This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

BIBLARTE LDA
LIVREIROS ANTIQUÁRIOS
R. S. PEDRO DE ALCANTARA
LISBOA E PORTUGAL

BERKELEY
LIBRARY
UNIVERSITY OF
CALIFORNIA

Numero 1 — 3.º Anno

Janeiro a Março — 1904

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1904

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL

TERCEIRO ANNO

1904

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1904

LOAN STACK

R. 3:117

Numero 1 — 3.º Anno Janeiro a Março — 1904

Z833
A1B6
v.3-4

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo, no quarto trimestre de 1903

Ill.mo e Ex.mo Senhor. — Encetarei este relatorio, informando V. Ex.ª de que, apesar de approvado, ha muito, o orçamento para as obras a realizar no edificio d'este Archivo, não começaram ainda os trabalhos projectados, que não virão decerto resolver cabalmente as difficuldades com que luctamos, provenientes da falta de capacidade e das más condições do edificio, mas que, em todo o caso, hão de attenuar essas difficuldades.

E, já que me referi ao acondicionamento da inestimavel riqueza documentaria confiada á minha guarda e vigilancia, permitta-me V. Ex.ª que eu manifeste desejo de que muito brevemente se torne effectiva a cedencia da parte do edificio ainda occupada pelo archivo e outras dependencias da Secretaría da Camara dos Senhores Deputados, — parte que, pela vastidão, e, sobretudo, pela altura a que está do solo e pela exposição, se tornaria, depois de adaptada ao seu novo destino (o que não seria muito dispendioso), a melhor do edificio, e aquella onde conviria, portanto, dispor as collecções mais valiosas e estabelecer a sala de consulta publica, e as salas e gabinetes destinados aos funccionarios do Archivo. Se annualmente se consignasse uma pequena verba para taes obras de adaptação, estou certo de que, dentro em poucos annos, ellas estariam concluidas.

Alludi acima a *tornar-se effectiva* a cedencia d'essa parte do

edificio ao Archivo. Se assim me exprimi, é porque, tendo elle sido privado, ao construir-se a nova Camara, de um extenso corredor e de uma serie de gabinetes que davam para o Largo das Côrtes, se assentou, numa conferencia realizada entre o Ex.mo Ministro do Reino (Conselheiro João Franco) e funccionarios superiores da extincta Inspecção Geral das Bibliothecas e Archivos e do Archivo da Torre do Tombo, que, em troca do corredor e gabinetes de que ficámos privados, nos seria cedido todo o espaço que, na ala norte do edificio, era então, e é hoje ainda, occupado por dependencias da Secretaría da Camara dos Senhores Deputados. A cedencia, posso affirma-lo, foi pois feita, embora d'ella não haja titulo ou documento escripto. Resta sómente, que se torne, como disse, effectiva. Para que assim succeda, e ainda para a immediata realização de um projecto, que bem poderia ser modesto, de adaptação, espero eu que V. Ex.ª, cuja alta comprehensão da importancia dos documentos aqui enthesourados, é indiscutivel, empenhará todo o valimento que, não só a elevada posição que no funccionalismo occupa, mas tambem as suas distinctas qualidades pessoaes, lhe conferem. O que, em todo o caso, se torna absolutamente indispensavel, é que em breve nos seja concedido mais espaço, quer pela realização do plano acima exposto (o que seria preferivel), quer pela cedencia de outro edificio para deposito, como no relatorio anterior tive ensejo de alvitrar. Não é apenas a necessidade de dispôr e acommodar mais desafogadamente as nossas actuaes collecções e de melhor garantir a sua conservação, que o exige; é tambem a urgencia de continuar os trabalhos ordenados pelo Decreto de 2 de outubro de 1862, incorporando no Archivo a massa, ainda bastante consideravel, de documentos que andam dispersos, e em risco imminente de, em parte, se damnificarem, e em parte, se extraviarem.

Proseguiram durante o trimestre a que este relatorio pertence (o ultimo do anno findo) os trabalhos da inventariação, ficando concluida a dos livros e documentos que se guardam no terceiro pavimento, relacionando se 4.180 documentos da «Collecção Especial», levando-se até quasi á conclusão a divisão dos livros e cadernos do Santo-Officio pelas tres Inquisições (Lisboa, Evora e Coimbra), e arrolando-se, dos documentos e livros da grande sala B do primeiro pavimento, 865 volumes e 7.637 documentos, provenientes de corporações religiosas.

Proseguiu tambem a sellagem de documentos, havendo incidido esse trabalho sobre duas collecções de subido interesse: — o Corpo Chronologico, de que ficaram sellados em 31 de dezem-

bro cêrca de 9.500 peças, e a dos papeis da Intendencia Geral de Policia.

Realizaram-se as provas praticas do concurso aberto para provimento de um logar de amanuense-escripturario de 2.ª classe, comparecendo apenas um dos candidatos admittidos, o sr. Alberto Carlos Cerqueira, que, tendo sido unanimemente approvado, foi nomeado para o referido cargo por decreto de 13 de Novembro. Havendo tomado posse no dia 25 d'esse mez, foi logo encarregado de continuar a catalogação chronologica e methodica das leis, alvarás e regimentos, e, pouco depois, de auxiliar, cumulativamente, o serviço do registo de diplomas.

Durante os mêses de Outubro a Dezembro, foram expedidas tres certidões, archivadas dezoito cartas de lei, e registados cento e vinte diplomas. D'este registo, cobraram-se 36$180 reis, sendo metade d'esta quantia para o cofre do Archivo e metade para os empregados incumbidos de tal serviço, conforme a deliberação tomada pelo Conselho Administrativo, em sua sessão de 7 de Maio do anno findo.

Mais uma vez ponderarei a necessidade de efficazmente se suscitar o cumprimento exacto das disposições legaes, tanto sobre a remessa dos autographos das cartas de lei para serem integrados no respectivo corpo, como sobre o registo de diplomas. Do pontual cumprimento d'essas disposições, resulta, não só o enriquecimento de collecções e registos do Archivo, mas tambem (pelo que toca aos diplomas) augmento de receita para o cofre e accrescimo de emolumentos para os amanuenses-escripturarios, tão escassamente retribuidos.

Sua Majestade a Rainha, que, como V. Ex.ª sabe, nos honrou ha annos, visitando este Archivo e examinando com o mais vivo e esclarecido interesse algumas das preciosidades que elle contém, distinguiu-nos agora com a offerta de um exemplar do bellissimo livro que, por sua iniciativa e com a sua valiosa collaboração artistica, publicou ha pouco, ácêrca do interessante Paço de Cintra, o erudito e primoroso escriptor, Sr. Conde de Sabugosa. A Sua Majestade, agradeci, como devia, essa apreciabilissima offerta, por intermedio do Veador de serviço, o Sr. D. Vasco da Camara.

Alguns visitantes, nacionaes e estrangeiros, temos recebido. A este proposito, direi a V. Ex.ª que, sendo sempre muito limitado o seu numero, resolvi (certo de que V. Ex.ª approvaria esta deliberação) tornar de effeito permanente a concessão que, no § unico do art. 20.º do Regulamento, me é facultada, admi-

tindo visitantes em qualquer dia e a qualquer hora em que o Archivo esteja aberto. Contribuindo d'este modo para que se generalise o conhecimento e o apreço das importantes collecções que elle encerra, julgo prestar bom serviço ao Archivo e ao publico.

Diversas cartas com pedidos de noticias e esclarecimentos, recebemos durante o ultimo trimestre. D'essas cartas, uma é do Ex.mo Governador de Diu, o Sr. João Herculano de Moura; outra do digno chefe do Archivo departamental de Saône-et-Loire, outra do Sr. Alfredo Grandidier, membro do Instituto, de França, e presidente honorario do «comité» de Madagascar; outra do Sr. Marquez d'Albon, que trabalha na organisação de um cartulario relativo aos Templarios, outra do R. P. Fr. Firmino de Uncilla, antigo bibliothecario do Escurial. De responder, tão cabalmente quanto possivel, a essas cartas, encarreguei o 1.º Conservador D. José Pessanha.

Na exposição de cartographia realisada por iniciativa da benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa, fez-se o Archivo muito vantajosamente representar, expondo tres notaveis especimes, entre elles o celebre «Atlas» de Vaz Dourado, e o «Livro das Fortalezas» de Duarte de Armas.

Da direcção da patriotica Sociedade, recebi convite para assistir, como Director do Archivo, á solemnidade da inauguração d'aquelle certamen, convite que o estado da minha saude me não permittiu acceitar.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Real Archivo da Torre do Tombo, em 20 de Janeiro de 1904. Ill.mo e Ex.mo Sr. Bibliothecario-mór, interino. — O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos.*

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no primeiro trimestre de 1904

Ill.mo e Ex.mo Senhor: — Quando em Dezembro de 1903 foi adquirido para a Bibliotheca Nacional um busto de Alexandre Herculano, hesitei eu algum tempo em relação ao sítio que se lhe devêra destinar. O meu gôsto e o meu desejo fôra agrupar com aquelle, em sympathica trindade, os outros dois bustos que já na Bibliotheca possuiamos, de Garrett e de Castilho, — e, se na Bibliotheca dispuzessemos de logar apropriado, eu teria sentido profundo prazer em formar com aquelles tres o início de uma extensa galeria.

Na impossibilidade, porêm, de realizar similhante devaneio, resignei-me a collocar separados os tres bustos, que tantos e tantos motivos de ordem moral convidavam a reunir inseparaveis. E, obedecendo ás imposições da fatal necessidade, fiz collocar na Sala dos Manuscriptos (Sala N.º 87) o busto de Herculano, — emtanto que o de Garrett continúa a figurar na Sala dos Jornaes (Sala N.º 31), e o de Castilho na Sala da Rainha (Sala N.º 52) destinada para a leitura das damas e dos estudiosos que pela natureza especial de seus trabalhos careçam de ser acolhidos em aposento reservado.

Assim ficará circumdado pelo escol dos nossos leitores quem tanto se impenhou e tão fervorosamente na civilizadora tarefa de ensinar a ler o nosso povo, proporcionando-lhe o célebre *Methodo portuguez de leitura repentina*. Presidirá condignamente ao vasto repositorio dos nossos Jornaes aquelle incomparavel principe das lettras que, nas omnimodas revelações da sua actividade intellectual, contribuiu pela fundação d'*O Portuguez* (em 1826) para a elegante iniciação do moderno movimento jornalistico. E o inclito cabouqueiro que tantos pergaminhos desincantou, rebuscou, consultou e deciphrou, para a magistral elaboração da sua *Historia de Portugal,* entre pergaminhos e codices ficará inspirando e aconselhando os frequentadores da nossa Sala de Manuscriptos.

Desimpenhando o incargo que lhe confiei de superintender na Secção de Sciencias Civis e Politicas, para que muito especialmente o indicavam suas habilitações de Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, tenho a satisfacção de

informar V. Ex.ª que o Segundo-Conservador Dr. Augusto Pereira de Bethencourt Ataíde (recentemente nomeado) se tem distinguido pelo zêlo e bom-gôsto que denuncía nas funcções do seu cargo.

Cumpre-me egualmente participar (e tambem com muita satisfacção) que o Amanuense-escripturario d'esta Bibliotheca Francisco Simões Ratolla, tendo ultimado o seu curso de bibliothecario-archivista (para cujos estudos andou durante annos, e por auctorização superior, desviado do effectivo serviço), começou já no activo exercício, que lhe determinei, de coadjuvar em seus trabalhos o Conservador que tem a seu cargo a Secção dos Manuscriptos. Pelas habilitações que adquiriu na frequencia do supra-mencionado curso, e pela boa-vontade que lhe descortino, tenho as mais fundadas esperanças de que será nesta casa um valioso operario.

Das aptidões, assiduidade e applicação dos restantes empregados, fôra ocioso aqui falar agóra, porque melhor do que eu as conhece V. Ex.ª, — V. Ex.ª que durante annos exerceu vigilante as funcções de Director.

Não posso entretanto esquivar-me a especializar o nome de um dos Conservadores, porque a tanto me obriga o reconhecimento dos seus excellentes serviços.

Alguem me deu já uma vez a intender que, no desimpenho das minhas funcções de Director, me assiste uma tal qual reputação de rispidez, com que nada alcançarei dos meus subordinados senão por desventura indisposições e antipathias. Intristeceu-me a hypothese, e confesso que me intristeceu devéras, — mas confesso egualmente que, se de rispidez póde alcunhar-se a imparcialidade, terei verdadeira presumpção e até me orgulharei de que me attribuam fóros de rispido. E, se rispido sou realmente, não veja ninguem nessa rispidez malevolencia minha, mas simplesmente um feitio congenito de que, em minha consciencia, me não sei libertar.

Devo mesmo accrescentar que «rispido», na minha maneira de proceder, significa «justiceiro», — e de justiceiro me prézo em não confundir, mas nitidamente distinguir, quem pelos seus merecimentos logre direito a louvores e quem de taes louvores se não torne merecedor.

El-Rei D. Pedro V, quando eu era estudante, deixou uma vez cahir do solio, perante os alumnos da Escola Polytechnica, estas memoraveis palavras: — «Sou amigo dos que trabalham».

— «Sou amigo dos que trabalham» — repetirei eu tambem, se a um obscurissimo plebeu fica permittido perfilhar as sentenciosas palavras do excelso Monarcha.

E, por ser amigo dos que trabalham, me pareceu de indeclinavel justiça a proposta que em sessão de 11 de Fevereiro me coube ensejo de apresentar ao Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes:

«Perante o reconhecido zêlo, pronunciado interêsse, delicado gôsto, e fino criterio, que o Primeiro-Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Dr. Eduardo de Castro e Almeida, tem perseverantemente revelado na arrumação, coordenação, e catalogação, dos documentos pertencentes ao Archivo de Marinha e Ultramar, cuja superintendencia lhe incumbe, e outrosim na organização e impressão typographica do respectivo inventario, bem como na educação technica do pessoal que sob suas ordens trabalha, — tenho a honra, e simultaneamente o cordialissimo prazer, de propôr ao Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes que na acta da presente sessão fique exarado um voto de louvor e agradecimento ao sobredito funccionario, pois que de agradecimento e louvor são merecedores os serviços por elle prestados. E mais proponho que, para satisfacção do interessado, se lhe dê por officio conhecimento d'esta resolução, transcrevendo-se-lhe os trechos que da mesma acta se refiram a tal assumpto».

De absoluta justiça intendo que foi tambem o procedimento do Conselho approvando por acclamação, e com significativas mostras de enthusiasmo, aquella minha proposta.

Honrosa a rispidez que assim desimpenha as suas attribuições de justiceira!

Posto isto, citarei mui resumidamente os trabalhos effectuados, até hoje, no Archivo de Marinha e Ultramar (segundo a nota que ora acaba de communicar-me o respectivo Conservador):

Estão coordenados chronologicamente todos os documentos que se acham guardados nas 120 caixas existentes, relativos á Madeira, aos Açores, e a Cabo-Verde;

Estão sellados, numerados, inventariados, resguardados com capas, e definitivamente arrumados, 1.700 documentos da Madeira;

Estão publicados 17 cadernos (136 paginas) do Inventario da Madeira, que alcançam o N.º 1480;

Está feita uma cópia dos inventarios summarissimos com que veem acompanhadas as remessas dos documentos que teem dado intrada no Archivo, com excepção apenas da última remessa (por nos não ter sido ainda inviada a respectiva relação);

Estão alphabeticamente dispostos todos os elementos colligidos na parte já impressa do Inventario, que hão de servir para a organização dos tres indices (de nomes de pessoas, localidades, e assumptos), indices destinados a acompanharem os inventarios de cada especial divisão;

Estão examinados e colleccionados os documentos de 50 maços avulsos;

E continúa com toda a perseverança e diligencia a impressão do Inventario relativo aos documentos da Madeira (Inventario de que se incontram já em provas typographicas os cadernos 18.º e 19.º).

Para concluir o que sobre os trabalhos do Archivo me cumpre informar, direi que se vai proceder á disposição chronologica e arrumação de todos os documentos relativos ás divisões de San'-Thomé, Africa Occidental, Africa Oriental, India, Macau, Timor, e Brazil.

No meu relatorio anterior, expuz incidentemente a V. Ex.ª o que eu alvitraria com respeito á definitiva organização do quadro do nosso «pessoal litterario», se porventura alguma vez merecesse a honra de ser ouvido o meu voto sobre qualquer remodelação futura da Bibliotheca Nacional.

Agora aproveito o ensejo para tambem falar ácêrca do «pessoal menor», — constituido por Continuos e por Serventes.

Sobre este ponto, direi que não só me parece muito insufficiente o quadro de que actualmente disponho, mas, álêm de insufficiente em número, insufficientissimamente remunerado, — e tanto mais esta insufficiencia avulta, quando lhe estabelecemos o confronto com as circumstancias que geralmente se observam no pessoal menor das nossas Secretarías-de-Estado.

Nas Secretarías-de-Estado os Serventes, com muito menos fadiga que na Bibliotheca Nacional, auferem mais avultados honorarios. E outrotanto succede aos Continuos que nas Secretarías passam vida folgada, e apenas carecem de possuir leves noções de leitura e de escripta, — ao passo que na Bibliotheca Nacional é pezadissimo o trabalho dos Continuos, pezadissimo em todo o sentido, e ha entre elles alguns (os de terceira classe ou Tercei-

ros-Continuos) que recebem apenas 120$000 réis por anno (120$000 réis captivos!!!), devendo notar-se que lhes é indispensavel (segundo preceitua o art. 147.º do nosso Regulamento) possuir conhecimentos de Bibliographia e Bibliotheconomia, como indispensavel lhes é (para cabal desimpenho de suas funcções) o conhecimento de linguas extranhas.

E apezar das desegualissimas e tristissimas condições em que se acham, comparativamente com os Serventes e Continuos das Secretarías-de-Estado, os Serventes e Continuos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, tenho a fortuna de possuir no respectivo quadro funccionarios dignos de aprêço e de elogio.

Entre esses especializarei João José de Almeida, que, sendo apenas Servente, desimpenha amiude com muito zêlo e muita competencia as funcções de Contínuo, quando o expediente da sala de leitura assim o exige. Intelligente e laborioso, chega mesmo, não raras vezes, a executar, e sempre com acêrto irreprehensivel, trabalhos de Amanuense.

O mesmo é de justiça dizer em relação ao Terceiro-Contínuo Augusto de Oliveira Vida, que não só merece louvor por sua muita intelligencia e constante laboriosidade no exercicio dos seus mestéres, mas que poderia tambem com muita vantagem ser aproveitado para lavores de Amanuense, quando taes lavores houvesse occasião de lhe distribuir.

Cerrando estes paragraphos relativamente ao pessoal menor, não posso deixar de mencionar, e tambem com muito elogio distinguir, o Chefe dos Continuos Antonio Gomes Vianna, pelo excellente serviço que presta, sempre diligente e prompto, sempre incansavel, sempre interessadissimo no bom andamento do expediente, sempre disciplinado e disciplinador.

Com estas referencias que faço aos tres empregados, cujos nomes indiquei, dou mais uma frizante demonstração da minha malsinada rispidez, — quer dizer, do meu caracter accentuadamente justiceiro.

Baseado na alinea II do art. 42.º do Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901, resolvi, com prévia approvação de V. Ex.ª, que, para melhor conhecimento dos interessados, as «ordens de serviço» passassem a transmittir-se por escripto. Neste sentido as inaugurei em 4 de Fevereiro do corrente anno, — publicando, sobre assumpto que muito interessa á hygiene dos livros e á dos proprios leitores, aquella que passo a transcrever, e que constitue a «Ordem de serviço N.º 1»:

«Por determinação superior e conveniencia do serviço, recommenda-se aos Conservadores da Bibliotheca Nacional de Lisboa a rigorosa observancia do artigo 89.º do Regulamento approvado pelo Decreto de 29 de Janeiro de 1903, especialmente na parte relativa ao detestavel costume, que teem certas pessoas, de humedecerem os dedos com saliva para voltarem as folhas dos livros, —práctica inconvenientissima para a conservação das especies bibliacas e perigosissima para a saude dos proprios leitores. Outrosim se lhes recommenda a conveniencia de transmittirem a todo o pessoal subalterno instrucções neste sentido».

Parece incrivel que ácêrca de similhante assumpto careça de fazer observações e formular prescripções o director de uma bibliotheca, onde só pessoas cultas e bem educadas se imagina deverem ter ingresso! Mas a experiencia dos factos insurge-se com a sua triste realidade contra o que poderia suppôr-se numa capital civilizada, — e a urgencia de provêr com remedio ao inveterado abuso impõe-se por tal modo que, sobre hygiene dos livros e dos leitores, me proponho escrever algumas palavras em artigo destinado ao *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*. Assim diligenciaremos ir educando o público relativamente ao modo carinhoso por que devam ser tratados os livros na leitura.

Com respeito a outras particularidades disciplinares, tive tambem occasião de fazer publicar em 7 de Março mais duas «ordens de serviço» (que veem numericamente a ser a 2.ª e a 3.ª). Dizem ellas assim:

«Por determinação superior, e para manutenção do socêgo indispensavel a uma casa de estudo, recommenda-se ao Porteiro da Bibliotheca e ao seu ajudante, que não consintam na sala de intrada nem nos corredores contiguos, quer por parte dos empregados, quer dos leitores e visitantes, falas ou conversações em voz alta, esperando-se do zêlo e do bom-senso de todos que assim rigorosamente se cumpra».

«Por determinação superior e exigencia do expediente inadiavel, recommenda-se a todos os Amanuenses (com excepção apenas dos que trazem licença para frequencia de aulas) o cumprimento exacto dos artigos 23.º, 24.º, 25.º e 26.º, do Regulamento approvado por Decreto de 29 de Janeiro de 1903, — cumprindo advertir que a tolerancia de ponto ampliada até ao limite das 11 horas da manhan, em referencia á intrada dos

funccionarios, sómente poderá intender-se e admittir-se para casos eventuaes e muito excepcionaes».

Por justissimos motivos que me abstenho de enunciar aqui (pois que já vocalmente os communiquei a V. Ex.ª), e por abusos que se torna indispensavel atalhar a tempo, estava urgentemente indicada a publicação das «ordens de serviço» que ora acabo de mencionar.

Nem por menos motivo se tornou indispensavel a Ordem de serviço N.º 4, publicada em 23 do corrente e nos seguintes termos concebida:

«Por determinação superior, exigencia do expediente, e virtude do disposto no art. 62.º do Regulamento approvado pelo Decreto de 29 de Janeiro de 1903, recommenda-se aos funccionarios da Bibliotheca Nacional a conveniencia de restituirem quotidianamente ás respectivas estantes os livros que consultarem, — exceptuando apenas os subsidios bibliographicos que para trabalhos officiaes de catalogação, e sem prejuizo do serviço da leitura pública, lhes seja preciso conservar em seus gabinetes».

No intuito de vulgarizar e tornar bem conhecidas do público as proveitosas licções que na Bibliotheca Nacional se ministram, pertencentes ao Curso de Bibliothecarios-Archivistas, manifestei ao Professor de Bibliologia o meu desejo de que as suas prelecções, a contar das férias do Natal, passassem a realizar-se na «Sala da Rainha», pois que nesta mais facil e mais commodo sería admittir pessoas extranhas que, em companhia dos alumnos matriculados, quizessem escutar as instrucções do prelector. E tive o prazer de ver acolhida por este a minha idéa, começando logo em 8 de Janeiro a funccionar aquella aula no apropriado recinto que lhe destinei, e onde um frequentador extranho tem sempre sem falta assistido ás licções. Essas licções se compraz egualmente em presenciar o novo Conservador da Bibliotheca Dr. Bettencourt Ataíde. Foi já na «Sala da Rainha» que tres dos alumnos leram suas dissertações escriptas sobre os «Caracteres mais usados na imprensa» (assumpto que, antes das férias do Natal, o Professor lhes distribuíra), — e folgo de aqui mencionar que todos tres mostraram nesses trabalhos muita applicação e muito aproveitamento.

Á similhança do que obtive com respeito ás licções de Bibliologia, fôra meu gôsto alcançar outrotanto em referencia ás de

Numismatica. E neste proposito conferenciei com o respectivo Professor, ponderando-lhe as vantagens de transferir para a «Sala da Rainha» as prelecções que tem sido costume effectuar no proprio gabinete em que se arrecadam as especies do nosso Museu Numismatico e Archeologico, — recinto assaz estreito, obstruido e atravancado com armarios e mostradores, objectos d'arte, mesas de trabalho, rumas e rumas de livros e de revistas que o respectivo Conservador alli armazena como elementos indispensaveis para seus estudos de Numismatologia, de Archeologia, de Ethnologia, de Philologia. Tudo portanto naquelle gabinete se coaduna pouquissimo para commodamente receber os proprios alumnos, pois que nem quasi ha logar para lhes dispôr cadeiras, — e com impossibilidade absoluta luctariamos se alli quizessemos dar ingresso a ouvintes extranhos.

Ora eu intendo que aulas públicas devem publicamente funccionar e não á porta fechada, — pois que da porta fechada poderiam malevolos deduzir ou fazerem crer que são menos dignas de attenção, menos estimaveis, e menos proveitosas, as licções assim professadas.

Eu desejaria mesmo que o público affluisse a presenciar os nossos trabalhos escolares, para que por si proprio se convencesse da perícia, do esmero, e do incontestavel zêlo com que os nossos dois Professores (o de Numismatica e o de Bibliologia) capricham em transmittir, a quem os escuta, os fructos da sua erudição. De mais.... negar ou difficultar ao público o ensejo de se instruir, fôra incorrer na condemnação imposta pelo Divino Mestre áquelles que sob o alqueire do obscurantismo pretendem criminosamente esconder a luz.

Infelizmente o illustre Professor de Numismatica não poude ainda este anno acceder ao meu impenho, porque se lhe tornava difficil fazer transportar para a «Sala da Rainha», em cada licção que désse, os exemplares practicamente demonstrativos das exposições theoricas.

Mas visto que em cada prelecção bastará mostrar apenas um limitadissimo número de moedas, e nunca ao mesmo tempo o medalheiro todo, nutro a esperança de que no futuro anno lectivo o erudito Conservador disporá as coisas para que suas licções sejam ouvidas na «Sala da Rainha», e assim possâmos franqueál-as a mais numeroso auditorio.

D'este modo poderão pessoas extranhas ao curso testemunhalmente verificar o interêsse que o incansavel Professor tem sempre tomado por tudo quanto signifique derramar instrucção.

Em consequencia da nova orientação que modernamente imprimem no insino da Litteratura alguns professores dos Lyceus de Lisboa, acodem-nos amiude turmas de estudantes alli matriculados, que desejam consultar para seu estudo obras de que tão sómente possuimos um exemplar. E outrotanto nos tem já succedido com alumnos do Curso Superior de Lettras.

Nestas circumstancias o alvitre que me occorreu, para todos os alumnos poder attender, foi receber esses grupos na Sala N.º 44 (sala que, aliás, não estava agora destinada para leitura do público). Alli faço dispôr sentados emtôrno de uma banca oblonga os estudantes a que me refiro: a um d'elles, que assume as funcções de responsavel, mando intregar o livro pedido, — e esse estudante vai do livro fazendo a leitura em voz alta, ao passo que seus companheiros tomam por escripto notas e apontamentos. Por sentinella e guarda, com plenos poderes para manter a disciplina e o socêgo, destino-lhes durante a leitura o servente que, fóra d'essas circumstancias anormaes, tem por incargo a vigilancia do grande corredor contiguo á Sala N.º 50, — ficando tal corredor (claro está) privado temporariamente de quem vigiál-o deva, pois que outrem não tenho para substituir o desviado funccionario, visto ser insufficientissimo em número (como tive já neste relatorio occasião de indicar) o limitado quadro dos Serventes.

Aqui está mais uma vez a demonstrar-se a procedencia dos meus argumentos, quando insisto e re-insisto na urgente precisão de ampliar-se para a Bibliotheca Nacional o número dos funccionarios.

E, — assim como para este especialissimo grupo de leitores tive de improvisar uma sala especial de leitura, — quantas vezes eu desejaria, não menos, proporcionar a certos leitores um gabinete áparte (como auctoriza o art. 69.º do Regulamento)! Mas... onde incontrar esse gabinete, apertadissimos como estamos aqui por falta de espaço, cada vez mais pronunciada e sensivel?

A infracções inclusivamente me conduz muitas vezes essa falta de espaço! E para exemplo apontarei a impossibilidade, em que estou, de fazer rigorosamente observar os preceitos do Regulamento em referencia ás pessoas extranhas que desejem communicar com os funccionarios.

Diz o art. 48.º (e diz, a meu ver, muito bem):

«Os extranhos que desejarem falar a algum dos empregados

do estabelecimento, serão recebidos na sala especial para esse fim destinada pelo Director, aonde irá recebêl-os o empregado que procurarem, chamado para isso pelo porteiro. Só as pessoas que se dirigirem á Secretaría ou ao gabinete do Bibliothecario-Mór, poderão ter immediato ingresso, devendo porêm ser acompanhadas por algum servente».

Não carece de commentarios demonstrativos a axiomatica doutrina d'estas determinações. Mas onde tenho eu a «sala especial» — ou antes as «salas especiaes» (por não bastar uma só) — que para tal fim fôra indispensavel reservar?

Torna-se portanto irremediavel o caso, nas presentes circumstancias, por absoluta falta de aposentos, — imbora eu tenha de reconhecer e lamentar os prejuizos que d'ahi resultam para a boa disciplina e boa fiscalização!

A estreiteza de espaço, com que estamos deploravelmente luctando, é por tal modo perturbadora dos nossos serviços, que a propria sala da Secretaría (a sala N.º 3) não possue as accommodações essenciaes para os pouquissimos funccionarios do respectivo quadro nella caberem todos e nella trabalharem juntos, como por conveniencia do serviço fôra muito para estimar.

Outro desejo meu, cuja realização me parece que deveria ser proveitosa mas que tambem a estreiteza do espaço me não consente pôr em práctica, é o de alcançar uma sala exclusivamente destinada a reunirem-se os funccionarios do pessoal superior, para nella effectuarem quotidiana troca de idéas em palestra profissional. E tanto mais lastimo a impossibilidade em que estou de tal designio levar a effeito, quanto reconheço (e aqui sinceramente o declaro) que eu proprio fôra o primeiro a receber insinamento d'essa incantadora e prestimosa palestra, em commum, com os meus companheiros de trabalho.

E ainda outro alvitre: — eu muito gostaria de que pudessemos effectuar em sala apropriada, aonde concorresse o público, conferencias scientifico-litterarias, feitas por funccionarios da Bibliotheca Nacional, sobre themas de Bibliologia, de Bibliographia, de Bibliotheconomia, de Numismatica, de Archeologia, de Historia, de Bellas-Lettras, de Bellas-Artes, etc., etc.

Mas... (sempre esta cruel adversativa!)... onde alcançar, nas disposições acanhadas do nosso actual edificio, aposentos que se prestem a converter em realidades estas minhas phantasias?

A escassez do espaço põe-nos mesmo obstaculos a que se arrecadem com a devida reserva e segurança algumas das nossas preciosidades.

Nas visitas que recebemos do público, sinto-me cada vez mais convicto de que nos é indispensavel não afrouxar em rigores de vigilancia, — como indispensavel é sustentar a prudente e cautelosa intransigencia dos nossos artigos regulamentares, muito imbora uma parte d'aquelle público esteja sempre acintosamente prompta a insurgir-se contra as disposições policiaes da Bibliotheca Nacional, tachando-as de auctoritarias e despoticas, quando é certo que em nenhum outro estabelecimento do Estado incontra o público mais affabilidades e mais franquezas do que estas com que todos aqui o costumâmos tratar.

Mas o rigor da vigilancia torna-se cada vez mais indispensavel (digo e repito) á proporção que dentro nesta casa vão as preciosidades augmentando em número, — e, para me não preoccupar com injustos queixumes do público, basta-me considerar que a Nação (e por modo nenhum a exigua collectividade de certos frequentadores da Bibliotheca Nacional), a Nação é que é a verdadeira dona d'este instituto, cujos haveres o Estado nos incarregou de zelosamente guardar e conservar pela maneira que mais consoante nos parecer com os bons principios de ordem, segurança e disciplina, sem nos fazerem pêzo algum exigencias ou arguições dos que só desejam ver attendidos seus desarrazoados caprichos.

O redobramento do rigor impõe se nos tanto mais, quanto é certo que nem possuimos, para segura accommodação das nossas raridades e preciosidades, uma conveniente collecção de mostradores invidraçados, — nem, com a nossa minguadissima dotação taes mostradores poderemos adquirir em quantidade sufficiente, — nem, que o pudessemos, teriamos logar em que esses mostradores coubessem. Ainda, e sempre, o estôrvo interminavel e maldito da escassez de espaço!

Agora, pois, mais um motivo se me offerece, — ou, antes, mais outros motivos se accumulam, muito e muito imperiosos, — para novamente ponderar o que já, em relatorios do anno preterito, a V. Ex.ª expuz sobre a conveniencia (melhor direi, sobre a indispensabilidade inadiavel) de nos serem cedidos para a Bibliotheca Nacional os aposentos hoje occupados pelo Govêrno Civil.

A estreiteza de espaço, que mais e mais nos imbaraça, obriga-me a teimosamente insistir no assumpto. A acquisição dos

aposentos a que me refiro, convenientemente modificados e adaptados, dar-nos-hia largueza para, durante muitos e muitos annos, extendermos e dispormos á vontade as nossas bellas collecções, que assim poderiam ficar em permanente exposição perante o público.

Intendo mesmo que d'aquelles aposentos, hoje occupados pelo Govêrno Civil, se deveria adaptar uma parte para effectiva residencia do Director da Bibliotheca.

Do Director da Bibliotheca?!!!... Faço aqui uma reticencia, porque estou já prevendo e perfeitamente imaginando os ironicos reparos de pessoas extranhas, a cujo conhecimento chegue porventura o meu alvitre.

—«O que elle pretende» (estou nitidamente adivinhando a conceituosa observação), «o que elle pretende é ter casa gratuita!»

Ora, antes de tudo, e como prévia consideração, devo advertir que — velho, valetudinario, e com os pés a resvalarem para a sepultura, — já pouquissimo tempo me restará de existencia, e que portanto, imbora hoje mesmo começassem, por parte do Ministerio das Obras Públicas, os trabalhos da referida modificação e adaptação (trabalhos que não podem ultimar-se em meia-duzia de dias ou em meia-duzia de mezes), não terminariam ellas a tempo de, pela minha permanente residencia no edificio, eu prestar á Bibliotheca Nacional de Lisboa a minha constante, a minha ininterrupta vigilancia.

Não venho pois aqui, arvorado em *Cicero pro domo sua*, advogar solipsos interesses de conveniencia individual. Estou formulando e talhando, para quem haja de succeder-me no exercicio das funcções de Director, um elemento indispensavel de bom serviço e fiscalização efficaz; estou-lhes advogando o ensejo de, mais proveitosamente para a Bibliotheca, meus successores desimpenharem os variados e complicados mestéres do seu cargo.

Nem deve mesmo considerar-se uma excentricidade, ou uma singularidade, isto que lembro para a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Que vemos nós no quartel central das nossas Guardas Municipaes, apar das casernas e mais dependencias correlativas? vemos, no proprio edificio, a residencia do General Commandante. Facto analogo se nos offerece com respeito ao Commandante da Divisão Militar, que no Quartel-General do Largo de S. Domingos tem, apar das salas destinadas ao expediente official, as casas indispensaveis para sua habitação propria e de sua familia.

Nem o caso é especial dos estabelecimentos militares. Veja-se, por exemplo a Imprensa Nacional de Lisboa: lá temos alojado, em apropriada residencia, o Administrador Geral. Observe-se o Conservatorio Real: reside lá o Inspector; e lá reside o Porteiro; e lá residem outros funccionarios. Visite-se a Academia Real de Bellas-Artes, nossa vizinha: lá se nos depara habitação para o zeloso Fiel, e tambem lá reside um dos Serventes. Na Escola Polytechnica ha residencias expressamente para o Porteiro, para Guardas, e para outros funccionarios; circumstancias similhantes se notam no edificio do Lyceu Central, no da Academia Real das Sciencias, e em varios outros institutos de que por brevidade não faço agora menção.

Analogamente, na parte que corresponde ao antigo Hospicio da Terra Santa e é hoje occupada por dependencias do Govêrno Civil, poderiamos e deveriamos, com reconhecida vantagem do serviço público, destinar aposentos para habitual e obrigatoria residencia, não só do funccionario que mencionado ficou e bem assim do Vice-Director ou Sub-Director (entidade que, a meu ver, cumpre crear-se), mas habitual residencia tambem do Bibliothecario-Mór do Reino, do Inspector das Bibliothecas e Archivos, — assim como alli conviria por todos os motivos que se alojassem permanentemente o Porteiro da Bibliotheca Nacional, o seu Ajudante, e dois ou tres Serventes escolhidos pelo Bibliothecario-Mór, sobre proposta do Director, d'entre os mais activos e vigilantes.

Vou agora communicar a V. Ex.ª um imprehendimento em que ando impenhado: — iniciar e promover a collecção de retratos das personalidades que mais se distinguiram no funccionalismo da Bibliotheca Nacional, retratos que poderão vir nalgum tempo a formar extensa e curiosa galeria.

Fôra muita satisfacção minha que, taes retratos, os pudessemos alcançar em grandes quadros a oleo, para fazerem legítima companhia áquelles que possuimos do Marquez de Ponte-de-Lima, do Dr. Antonio Ribeiro dos Santos, e de Monsenhor Joaquim José Ferreira Gordo. Impossibilitado, porêm, como estou, de realizar por-emquanto esse meu justissimo *desideratum,* contentar-me-ha ir colligíndo bons retratos em gravura, em lithographia, ou mesmo em photographia inalteravel: — assim me alegro de ter já conseguido, em preciosa «agua-forte» executada por Armando Dumaresq, e obsequiosamente offerecido pela Ex.ma Senhora D. Rosa Biester Mendes Leal, o retrato de seu fallecido

esposo, Conselheiro José da Silva Mendes Leal, que foi na Bibliotheca Nacional de Lisboa o penultimo Bibliothecario-Mór e nella continúa ainda a ser um dos mais saudosamente recordados.

Com a boa-vontade, muito para agradecer, das pessoas que me quizerem coadjuvar, outros retratos espero ir alcançando pouco a pouco.

Ficarão elles sendo um subsídio valioso para os nossos vindouros,—e a sua permanente exposição representará da nossa parte um justissimo tributo de consideração altíssima.

Á similhança do que me proponho practicar, em referencia aos benemeritos funccionarios que na Bibliotheca Nacional de Lisboa deixaram saudosa memoria,—appeteço tambem organizar, para que o público visitante lhes fique bem conhecendo as physionomias e os nomes, uma galeria de retratos dos nossos bemfeitores.

E nossos «bemfeitores» denomino eu aquelles que por seus preciosos donativos ou relevantes serviços ganham direito incontestavel a serem por nós proclamados benemeritos.

Entre esses doadores sobremodo recommendaveis, já um primeiro nome aqui tenho, que á memoria neste momento me acode. É o nome estimabilissimo do Sr. Archer M. Huntington, —illustre bibliophilo americano, por mim citado em precedentes relatorios.

Aos brindes, que nos tem offerecido generosamente, de especies biblíacas interessantissimas, reproduzidas em fac-simile por sua iniciativa e a expensas suas, dez formosas reproducções accresceram no trimestre corrente, executadas em Nova-York, das seguintes raridades:

Cronica del famoso cauallero Cid Ruy diez campeador (Burgos — 1512).

Cancionero llamado Vergel de amores recopilado de los mas excelentes poetas Castellanos assi antiguos como modernos (Çaragoça — 1551).

Romances Nueuamente sacados de historias antiguas de la cronica de España compuestos por Lorenço de Sepulueda. Añadiose el Romance de la conquista de la ciudad de Africa en Berueria, en el año M. D. L. y otros diuersos, como por la Tabla parece (Anuers — 1551).

Poemas de Lope de Vega Carpio. Aora de nvevo añadidos. Con el Nvevo Arte de hazer Comedias deste tiempo (Madrid — 1609).

Obras del Bachiller Francisco de la Torre. Dalas a la impression D. Francisco de Queuedo Villegas Cauallero de la Orden de Santiago (Madrid — 1631).

Conversion y arrepentimiento muy deuoto para el pecador, y para qualquiera que se quisiere entrar en Religion. Compuesto por el P. Fr. Hieronymo Torres (Barcelona — 1632).

Exposicion de los Siete Psalmos Penitenciales del Real Profeta Dauid..... Por Fray Hernando de Iesus (Barcelona — 1632).

Exposicion del Miserere. Por el P. M. F. Luys de Leon (Barcelona — 1632).

Curioso Tratado de tres Romances nueuos a lo diuino. El primero, del primer pecado del hombre, buelto a la Resurreccion de nuestro Señor Iesu Christo. El segundo, del Resello de la moneda, buelta al Santissimo Sacramento. El tercero, vnas alabanças de nuestra Señora. Compuestos por Fr. Alonso Ortiz (Barcelona — 1639).

Arrepentimiento que el alma tiene de auer ofendido a su Criador..... Compuesto por Pedro Sanchez (Barcelona—1642).

Bemfeitores nossos, e nossos protectores, considero egualmente aquelles que, na sua elevada posição de estadistas, concorram, hajam concorrido, ou venham a concorrer, para o ingrandecimento progressivo d'este nosso instituto.

Incontra-se nessas singulares condições o actual Presidente do Conselho de Ministros, que, brilhantemente administrando os Negocios do Reino, por todos os modos nos tem constantemente significado o seu desveladissimo interêsse pela Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Relativamente á publicação do nosso Inventario, tenho a informar que na Secção de Philologia e Bellas-Lettras accresceram impressos, durante o trimestre corrente, mais dois cadernos, a saber: — o 58.º da serie vermelha (em que já se alcança o N.º 6:074) e o 61.º da serie azul (em que se chega ao N.º 3:591). Dos cadernos accrescidos, com respeito ao Archivo de Marinha e Ultramar, já opportunamente dei conta no presente relatorio.

Ámanhan, 31 de Março, — celebra a Egreja Catholica este anno a solemnidade das Endoenças, e começam para a Bibliotheca Nacional os cinco dias de férias habituaes em que fica interrompido o serviço. Seguem-se mais tres, em que a Bibliotheca

permanece fechada para o público; mas ficam esses tres dias reservados para «uma revisão geral da arrumação dos livros, da qual não será dispensado nenhum empregado de qualquer categoria que seja» (assim textualmente o preceitua no seu art. 106.º o respectivo Regulamento).

Lisonjeio-me de esperar que todos os funccionarios da Bibliotheca saibam cabalmente desimpenhar-se (como se desimpenharam já nas férias do Natal preterito) em relação áquelle imprescindivel ramo de serviço, — pois que sómente da zelosa collaboração de todos poderá resultar um conjuncto harmonico e perfeito naquella indispensavel verificação.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Março de 1904. — Illmo e Exmo Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Publica de Ponta Delgada

Illmo e Exmo Sr. — No anno lectivo de 1902-1903, não houve, na Bibliotheca a meu cargo, occorrencia digna de menção.

Em virtude do telegramma de V. Ex.ª, de 4 de abril de 1903, emprestei á Commissão promotora do monumento a Anthero do Quental, na pessoa do seu presidente, o busto do dito Anthero, para o que lavrei termo de responsabilidade, no acto da entrega, a 18 d'aquelle mez. Dois dias depois, isto é, a 20, foi restituido o busto, sem defeito propriamente dito, sem alteração que baseasse seriamente qualquer protesto. Todavia, como é inevitavel um ou outro estrago, embora minusculo, em cada emprestimo, devo consignar aqui, como já o fiz no meu relatorio de 1900-1901, a minha reluctancia pela sahida d'aquelle artefacto.

Do legado Ernesto do Canto, ficam registadas 567 especies em 1624 volumes e 60 folhetos.

Foram tres as offertas, de maior vulto, feitas a este estabelecimento:

da Inspecção geral da secção portugueza da exposição universal de 1900, 25 especies em 11 volumes, 10 folhetos e 4 peças;

do coronel (hoje general) Antonio Augusto de Sousa e Silva, 15 especies em 13 volumes e 8 folhetos; e

de João Severino Gago da Camara (da ilha de Santa Maria), 41 especies em 65 volumes e 24 folhetos.

Entraram na totalidade, 775 volumes, 143 folhetos e 24 peças. Por compra, adquiriram-se 9 volumes, 25 folhetos e 2 peças. Tudo o mais pertence ao legado e a offertas.

Do presente relatorio faz parte integrante um mappa estatistico pelo qual se vê que o numero de leitores é de 1491 e o de pedidos de 2845. A media dos ultimos tres annos, dá 785 para os primeiros e 1247 para os segundos, o que demonstra que no anno findo houve para mais a differença de 706 com relação aos leitores e de 1598 com respeito aos pedidos.

Tambem junto copia da conta-corrente do *Archivo dos Açores* e outras publicações do legado Ernesto do Canto, que accusa o saldo de 135$115 réis fracos (fortes, 108$092 réis) que fica em cofre.

Deus Guarde a V. Ex.ª Ponta Delgada, 3 de março de 1904. — O Bibliothecario, *Alexandre de Sousa Alvim.*

Uma Carta inedita de Camões

Em Maio de 1903, fui um dia procurado, no meu gabinete da Bibliotheca Nacional de Lisboa, pelo Sr. Carlos Ferreira Borges, bibliophilo distincto e frequentador d'esta casa.

Vinha propôr-me a acquisição de varios manuscriptos que possuia, e dos quaes lhe convinha desfazer-se, não (felizmente para elle) porque difficuldades financeiras lhe aconselhassem esse procedimento, mas porque desejava desoccupar nas suas estantes campo destinado á collocação de outras especies biblíacas, e preferia na sua dupla qualidade de bibliophilo e patriota que taes manuscriptos, em vez de se dispersarem avulsamente por mãos de particulares, incontrassem arrecadação condigna e segura nas collecções da nossa principal bibliotheca.

Fez-me a enumeração dos codices e documentos, que se propunha ceder, — e pareceu-me, logo, acceitavel a transacção, cujas circumstancias expuz ao Sr. Gabriel Victor do Monte Pereira, Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, que ora exerce interinamente, na ausencia do effectivo, as funcções de Bibliothecario-Mór do Reino.

Aos 24 de Maio (um Domingo) fomos ambos, o Sr. Gabriel Pereira e eu, examinar os manuscriptos em casa do vendedor, — e nesse minucioso estudo (em que pertencem as honras ao Sr. Gabriel Pereira, que obsequiosamente se prestou a poupar cansaços á minha pobre vista, já muito deficiente e meio-apagada) pudémos reconhecer por convenientissima para a Bibliotheca Nacional a compra dos codices e documentos que se nos offereciam, — tanto mais, que alguns d'esses codices, pertencentes outrora á Casa Vimieiro, vinham na Secção dos Manuscriptos conjugar-se com outros que já possuiamos, da mesma procedencia, adquiridos em tempos na livraria lisbonense do alfarrabista João Pereira da Silva.

Pelas attribuições que lhe confere o Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901, o Sr. Gabriel Pereira (no seu exercicio interino de Bibliothecario-Mór) poderia de seu moto proprio auctorizar

a realização do contracto entre o Sr. Ferreira Borges e a Bibliotheca Nacional; mas, por um melindre de cortezia e de deferencia para com o Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, preferiu que se lhe fizesse presente a proposta, — e tivemos ambos a satisfacção de ver que em tudo o Conselho unanimemente approvou as conclusões da nossa exposição oral.

Nesta conformidade foram adquiridos para a Bibliotheca Nacional de Lisboa em Julho do anno preterito 66 codices e uma quantidade enorme de documentos soltos, que se incontram já devidamente arrumados na Sala dos Manuscriptos, e catalogados pelo Segundo-Conservador incarregado de superintender na respectiva Secção.

Um d'esses codices, aquelle que ficou tendo por marcação bibliotheconomica o *N.º 8571*, constitue volume in-folio de miscellanea muito curiosa, escripta por differentes lettras dos seculos XVI e XVII: é formado por 335 fls. (em branco algumas), e entram na sua composição cadernos com diversas dimensões, agrupados, coordenados, e mandados incadernar (pelo sr. Ferreira Borges) em pasta de carneira escura, cuja lombada nos mostra, doirado sobre pelle vermelha, o lettreiro *Papeis varios.*

Passado o caderno do Indice (caderno preliminar do codice), vem logo no primeiro grupo dos manuscriptos supra-indicados, em fls. 22 v. a 23 v., por lettra que tanto pode pertencer ao derradeiro quartel do seculo XVI como egualmente ao primeiro do seculo XVII, cópia de uma Carta que passo a transcrever textualmente (com todas as suas irregularidades graphicas, e todas as suas incorrecções não sómente numerosas mas até mesmo escandalosas).

Carta de Luis Camões a hũ seu amigo

Hũa uosa me derão[1] a qual pelo[2] descostume Me pos em tamanho espanto como contentamento em saber nouas de quem tanto as deseiaua: mas nem com esta uos forrareis do esquecim^to^ que de mim tiuestes em me não escreuerdes antes de uos irdes.[3]

---

[1] O Visconde de Juromenha no Vol. v da sua edição das *Obras de Luiz de Camões* (Lisboa — 1864) publíca (em pag. 242) uma Carta inedita do Poeta (é a Carta VII da collecção), cujas primeiras palavras («Huma de v. m. me derão» etc.) apresentam perfeitamente o mesmo cunho d'aquellas por que abre a carta que estou aqui transcrevendo.

E apropósito.... uma pergunta:

Camões usaria escrever «derão» (terminando em *ão*) ou «deram» (terminando em *am*)?

A edição *princeps* d'*Os Lusiadas* (Lisboa—1572), impressa em vida do Poeta, adopta indifferentemente para o preterito dos verbos a terminação *am* ou *ão:* d'este indifferentismo se incontra logo exemplo frisante na estancia inicial do Poema,—onde no verso 4.° se lê «passaram» e no 7.° «edificarão» (ambos preteritos).

Como remate d'esta nota, devo prevenir que chamo «edição-*princeps* d'*Os Lusiadas*» (e faço esta prevenção para que não subsistam dúvidas), chamo «edição-*princeps* d'*Os Lusiadas*» á edição legítima de 1572,—isto é, áquella que no intablamento da portada frontispicial nos mostra um pelicano com o bico voltado para a direita (direita da ave, esquerda do observador). A outra que anda tambem correndo com a data 1572, mas que tem o bico do pelicano em sentido inverso (voltado para a direita de quem o observa), é provadamente uma falsificação perpetrada annos depois (como sabem todos quantos modernamente versam com criterio assumptos camonianos).

[2] «Pelo» e «polo», «pela» e «pola», são fórmas indistincta e promiscuamente usadas na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* (como se pode ver nas est. 15.ª e 20.ª do Canto I).

[3] Todo este começo faz um pouco lembrar as palavras por que principia a Carta I das que andam publicadas sob o nome de Camões:

«Desejei tanto ũa vossa, que cuido que pela muito desejar a não vi; porque este é o mais certo costume da fortuna, consentir que mais se deseje o que mais presto ha de negar Mas por que outras naus me não façam tamanha offensa, como é fazerem-me suspeitar que vos não lembro, determinei de vos lembrar agora com esta, na qual pouco mais ou menos vereis o que quero que me escrevais d'essa terra».

antre [1] algũas [2] nouas que mandastes ui que me gabaueis a uida rustica como são agoas craras [3], aruores altas sombrias fontes que correm, aues que cantão, E outras saudades de bernaldim Ribr° [4] quæ uitam faciunt beatam. [5] não uos nego a enueia q̃

---

[1] O apographo que transcrevo usa indistinctamente as duas fórmas — «antre» e «entre» — que ambas se nos deparam na edição *princeps* d'*Os Lusiadas*, inclusivamente ambas em versos da mesme oitava (como pode verificar-se na estancia 36.ª do Canto I). Mas.... costumaria Camões indifferentemente servir-se das duas fórmas? um poeta d'aquelles, um poeta de tanta erudição, poderia acaso escrever por dois modos diversos a mesma palavra (*v. g.* «polo» e «pelo», «pera» e «para»)? inclino-me a presumir que não, muito imbora não disponhâmos de autographos com que justificar a minha suspeita. Sería costume, nos tempos d'elle, reverem os auctores provas typographicas de suas obras? reveria Camões as do seu Poema? a esta segunda pergunta creio que poderemos bem responder com a supposição negativa perante as inadvertencias, as irregularidades, e até os erros crassissimos, de que vem typographicamente repleta a edição de 1572, — nem me parece que deva fazer-se cargo de graphia tão chaotica a um consummado humanista, como era o cantor d'*Os Lusiadas*.

[2] «Algũa», «hũa» (ou «ũa»), e «nenhũa», são as fórmas de que na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* se usa constantemente.

[3] Entre os quinhentistas usavam-se commummente as duas fórmas — «craro» e «claro». D'estas duas a segunda é a que vem preferida na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas*.

[4] Torna-se perfeitamente crivel que pelas mãos do auctor d'*Os Lusiadas* haja passado algum exemplar da *Primeira & segũda parte do liuro chamado as saudades de Bernardim Ribeiro* (Evora — 1557-58).

D'esta rarissima especie possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa um exemplar no seu «Gabinete dos reservados».

«Bernardim Ribeiro» se escreve no titulo e «Bernardim Ribeiro» no principio da «Segunda parte» da obra. «Bernaldim Ribeiro» se escreve no indice, e na subscripção final que diz: — «Imprimiose estas obras de Bernaldim Ribeiro, na muito nobre & sempre leal cidade de Euora em casa de Andre de Burgos caualeiro & impressor da casa do Cardeal iffante nosso señor: aos trinta de Janeiro de M. D. lviij».

E os dois anagrammas *Narbindel* e *Bimnarder*, — que ambos se incontram no texto da novella, correspondem respectivamente ás duas fórmas «Bernaldim» e «Bernardim».

Mas estas duas fórmas usaria indistinctamente Camões? ambas simultaneamente adoptaria? «Bernardim» é a fórma erudita; «Bernaldim», a popular: ambas não quero eu crer que usasse Camões, mas exclusivamente a primeira.

[5] Ao lermos esta passagem da Carta, acodem logo nitidas reminiscencias do Soneto de Camões que assim principia:

«Alegres campos, verdes arvoredos,
Claras e frescas aguas de crystal»
etc.

dela uos tenho nem o pouco conhecim^to^ que dela tendes pois me dizeis que uos enfada ia. atroquo [1] destas nouas uos darei outras desta terra tam contrairas [2] desas como esta uos dira primeira m^te^ digo que qua uiuem os homens na mão do mundo o q̃ não fazem os de la porque se la tendes conta com uisitar fazenda, enxertar aruores, despor cranos [3], ir uer se alagarta roe a uinha, rir das rusticas palauras dos pastores, ouuir seus não fingidos amores [4], os do qua ande ter conta [5] com exercitar suas uidas

---

[1] Na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* a graphia adoptada para esta expressão é «a troco» (veja-se para exemplo a estancia 13.ª do Canto I).

[2] Na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* apparecem as duas fórmas «contrairo» e «contrario»; mas, quando o vocabulo entra em rima, é sempre a segunda fórma a que se nos offerece. (Vid. na edição referida a est. 100.ª do Canto I e a 19.ª do Canto IV).

[3] As flores mais dilectas de Camões parece terem sido a rosa, a bonina, e o lirio. Mas faz-lhes tambem o cravo companhia (como se vê na Egloga V):

«De ouvir meu damno as rosas matutinas
Condoídas se cerram, se emmurchecem;
Com meu suspiro ardente as côres finas
Perdem o cravo, o lirio, e não florecem;
Co'a rôxa aurora as pallidas boninas,
Em vez de se alegrarem, se entristecem;
Deixam seu canto Progne e Philomena,
Que mais lhes doe, que a sua, a minha pena».

Na Egloga XIV apresenta-nos Camões o pastor Laureno a descrever-nos, em contraste com o rubor das faces, a alvura do rosto da sua amada, — e lá vem o cravo para comparação:

«Violante minha, cuja côr eguala
Mas antes vence os cravos, vence a neve».

E na Elegia VII, quando o Poeta nos figura o symbolismo de varios vegetaes, diz-nos elle em um dos tercetos:

«As hervas que d'aqui irei tomando
São a pura cecem que é saudade;
Cravos, medo de ver qual de amor ando».

[4] Estas predilecções do Poeta pelos doces incantos da vida rustica acham-se por mais de uma vez pintadas em seus versos, muito especialmente naquelle trecho (da Elegia III) que assim começa

«Oh lavradores — bem-aventurados
Se conhecessem seu contentamento!
Como vivem no campo socegados!»

trecho em que se desinvolvem paraphrasticamente as palavras de Virgilio (no Liv. II das *Georgicas* — v. 458-459)

«*O fortunatos nimium, sua si bona norint,*
Agricolas!»

[5] «Os do qua ande ter conta» é evidentemente cacographia do copista. Leia-se: «os de cá hão de ter conta».

de maneira que floreção suas obras porque a lagarta das maas lingoas[1] não roa a uinha das uidas alheas[2], Etrazer sempre aparadas as palauras p[a] falar com quẽ se preza diso cousa que eu tenho por grande trabalho andar a disquiricão[3] damores fingidos que os pastores de la não tem. E pera[4] uerdes digo que ha qua dama tam dama que pelo ser de muitos se a hũ mostra bom rostro[5] porque lhe quer bem, aos outros não mostra roim porque lhe não quer mal. em comparacão desta digo que criou noso sõr o camalião[6] na arte de qualquer lugar[7] donde o poem. ao redor de cada hũa destas uereis estar estar (*sic*) hũa duzia

---

[1] Amargos queixumes de Camões contra as «más linguas» incontram-se tambem na primeira das Cartas citadas:

«..... sem peccado que me obrigasse a tres dias de purgatorio, passei tres mil de más linguas, peores tenções, damnadas vontades, nascidas de pura inveja.....»

[2] Das duas graphias «alheio» e «alheo» se faz alternadamente uso na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* (vejam-se, para exemplo, as est. 18.ª do Canto IV e 92.ª do Canto V).

[3] Imagino que deve ler-se «discrição» ou (mais correctamente) «discreção».

[4] Na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* a mais usada fórma é «pera». Mas tambem se incontra a fórma, que hoje se usa, «para», — e, como exemplo, citarei a est. 12.ª do Cant. I:

«Por estes vos darey hum Nuno fero,
Que fez ao Rei, & ao Reino tal serviço,
Hum Egas, & hũ dom Fuas, q̃ de Homero
A Citara parelles so cobiço:
Pois polos doze pares daruos quero
Os doze de Inglaterra, & o seu Magriço.
Douuos tambem aquelle illustre Gama,
Que para si de Eneas toma a fama».

[5] «Rostro» e «rosto» eram fórmas indistinctamente usadas por quinhentistas. Na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* vem adoptada a segunda (*v. g.* na est. 22.ª do Cant. I).

[6] Camões em seus escriptos mostra-se muito affeiçoado a invocar o camaleão por imagem comparativa.

Na comedia *Filodemo* (Acto I, scena 3.ª) põe elle em bocca de Vilardo estas palavras:

«Porêm, se vós comeis pão,
Tende, senhora, resguardo,
Que eis aqui está Vilardo
Que é como um camaleão».

E em bocca do monteiro (Acto V, scena 3.ª) põe elle estoutras:

«..... o galante aposentado nos mattos com trajos mudados como camaleão. ....».

[7] Pode ser que houvesse aqui, por involuntario lapso do copista, algum

de paruos[1] tam confiados que cada hũ iurara que he mais fauorecido que todos. hũs uereis encostados sobre as espadas, os chapeos ate os olhos, Eaparuoise ate os artelhos, cabeca entre os ombros capa curta, pernas compridas, nunca lhe falta hũa conteira dourada que luz ao longe. estes quando uão pelo Sol olhanse aa sombra, Esese uem bem despostos[2] dizem q̃ teve muita rezão[3] Narciso dese namorar desi mesmo, estes no andar carregão as pernas pera fora, trosem os sapatos pª dentro, trazem sempre bosquão[4] na manga, falão pouquo[5] Etudo saudades,

---

pequenino salto no texto, casual omissão de alguma palavra ou algumas palavras que parecem faltar entre «de» e «qualquer»,—palavras que não julgo provavel terem sido por ellipse propositadamente supprimidas: seja entretanto como for, percebe-se perfeitamente o sentido, e não serei eu que me atreva a intrometter additamentos conjecturaes.

[1] Da aversão que o Poeta sentia pelos «parvos» presumpçosos e pretenciosos, incontra-se demonstração frisante em um dos trechos da *Satira do torneio,*—trecho que por brevidade aqui não transcrevo, mas que o leitor pode apreciar no Vol. v (pag. 247) das *Obras de Luiz de Camões* publicadas pelo Visconde de Juromenha.

[2] «Desposto» se incontra adoptado pelos typographos na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas*, mas é a fórma popular; a fórma erudita é «disposto».

[3] «Rezão» e «razão»: aqui está uma duplicidade de fórmas, que ambas se nos deparam na edição *princeps* d'*Os Lusiadas* (veja-se, por exemplo, a est. 97.ª do Canto V, e a 23.ª do Canto I). Mas a segunda (tal qual actualmente se usa) é a que prevalece na maxima parte das estancias.

[4] «Boscão» é o afamado poeta barcelonez João Boscan, mencionado por Camões na primeira das Cartas, onde (falando ácêrca das mulheres de Goa) diz o seguinte:

«..... as que a terra dá, álêm de serem de rala, fazei-me mercê que lhes falcis alguns amores de Petrarca ou de Boscão; respondem-vos ũa linguagem meada de ervilhaca, que trava na garganta do entendimento, a qual vos lança agua na fervura da mor quentura do mundo».

E tambem na comedia *Filodemo* (Acto II, scena 2.ª) põe Camões em bocca de Duriano estas palavras:

«Pois sabeis, Senhor Filodemo, quaes são os que me matam? Uns muito bem almofaçados, que com dois ceitis fendem a anca pelo meio, e se prezam de brandos na conversação e de falarem pouco e sempre comsigo dizendo que não darão meia hora de triste pelo thesouro de Veneza; e gabam mais Garcilasso que Boscão, e ambos lhes saem das mãos virgens».

A innegavel sympathia de Camões por Boscan revela-se inclusivamente nas cinco Decimas em que glosou a seguinte

TROVA DE BOSCÃO

«Justa fué mi perdición;
De mis males soy contento;
Ya no espero galardón,
Pues vuestro merecimiento
Satisfizo mi pasión».

[5] A graphia usada na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* é «pouco» e «pouca» (veja-se, para exemplo, a est. 31.ª do Canto IV).

enfadonhos na conuersasão pelo que cumpre a grauidade de amor. nestes fazem alcouueteiras seus oficios como são palauras doces, esperansas longas, recados falsos, ou uos falão pela greta da porta como me não falou [1] estaua mal desposta, sentioa sua mai porque esta he a isca comq̃ Celestina [2] apanhaua las cem monedas a Callisto [3] cõ sua sobrenfusa [4]. outras damas ai qua que ainda q̃ não

---

[1] Em vez de «como me não falou» (que está escripto no apographo), creio que deve ler-se (porque assim o aconselha a intelligencia do texto) «como vos não falou».

[2] Celestina é a protagonista de uma novella em dialogo, cuja estructura dramatica lhe fez dar com justiça o nome de tragi-comedia,—e, como tragi-comedia, occupa logar na litteratura theatral essa famosa composição, escripta pelo bacharel Fernando de Rojas. Intitula-se a composição *La Celestina — Traji-comedia de Calisto e Melibea.* Celestina representa nella a velha intermediaria que, por seus interesseiros calculos, se presta com maliciosa astucia a constituir se capa dos dois namorados (Calisto e Melibéa).

Com a mais completa e repugnante desfaçatez do seu hediondo caracter, ella mesma se define clarissimamente, logo no principio do 3.º acto:

—«*Pocas vírgenes, á Dios gracias, has tú visto en esta ciudad, que hayan abierto tienda á vender, de quien yo no haya sido corredora de su primer hilado. En nasciendo la muchacha, la hago escribir en mi registro; y esto para que yo sepa cuántas se me salen de la red. ¿Qué pensabas, Sempronio? ¿Habíame de mantener del viento? ¿Heredé otra herencia? ¿Tengo otra casa ó viña? ¿Conóscesme otra hacienda más deste oficio? ¿De qué como y bebo? ¿De qué visto y calzo? ¿En esta ciudad nascida, en ella criada, manteniendo honra, como todo el mundo sabe,—conoscida pues no soy? Quien no supiere mi nombre y mi casa, tenle por estranjero*».

[3] Vai aqui uma referencia ao final do 1.º acto da citada tragi-comedia. Acham-se dialogando em scena Calisto, Celestina, e dois birbantes (Parmeno e Sempronio) interessados tambem nos ignobeis lucros da intermediaria.

Celestina acabou de receber e de agradecer uma generosa gorgeta com que préviamente o enamorado Calisto procura captar-lhe os «bons serviços» de medianeira.

E dizem os dois meliantes:

Parmeno — «*¿Qué le dió, Sempronio?*»

Sempronio — «*Cien monedas de oro*».

Parmeno — «*Hi, hi, hi*».

Depois, ao abrir o 2.º acto, diz Calisto aos dois patifes:

— «*Hermanos mios, cien monedas dí á la madre: ¿hice bien?*»

Responde-lhe o Sempronio:

—«*¡Ay si hiciste bien! Allende de remediar tu vida ganaste muy gran honra*».

[4] A «sobrenfusa» que Celestina apanhou de Calisto por *albricias de su gran gozo* (como se diz no Acto XI da tragi-comedia) foi *una cadenilla de oro,* da qual (assim como das *cien monedas*) se torna depois (no Acto XII) outra vez a falar.

seião tam fermosas com Helena [1] são altiuas como são hũas beatas de são Domingos [2], E outras q̃ conuersão os Apostolos estas se gerarão de uiuuas honestas, Ede casadas que tem os maridos no cabo uerde, asim [3] que hũas por casar Eoutras por lhe deos trazer os maridos de cuia uinda elas fogem nunqua [4] lhes escapão as quartas fr^as^ em santa barbora [5], as sestas em nosa sõra do monte [6], os sabados em nosa snõra da graça [7], dias do espirito santo. hũas dizem q̃ jeiuã a pão E agoa, outras que não comem cousa que padeça morte, E destas ha algũa estofa que fazem ir hũa Nao a india em tres dias [8], grandes capelos Ehabitos desaria,

---

[1] Claramente um lapso do copista. Em vez de «com Helena» deve ler-se «como Helena».

[2] A Egreja de San'-Domingos, em Lisboa, e o respectivo Convento, eram mui frequentados por Camões, sobretudo nos ultimos tempos de sua vida.

[3] Existem as duas fórmas, usadas pelos quinhentistas: «assim» e «assi». Das duas é por elles preferida a segunda, e essa a que na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* incontrâmos (onde, por exemplo, na est. 23.ª do Canto I se lê «assy», e «assi» na est. 25.ª do mesmo Canto).

[4] A fórma adoptada na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* é «nunca» (veja-se, por exemplo, a est. 14.ª do Canto IV).

[5] A Ermida de Santa-Barbara, que outrora existia no chamado «Campo da Forca», foi modernamente demolida. Acêrca das devotas romarias que para lá, desde tempos mui anteriores a Camões, as mulheres de Lisboa costumavam fazer, consulte-se a obra do Sr. Visconde de Castilho *Lisboa Antiga* no Cap. V do Tom. VI da Segunda Parte (Lisboa — 1889).

[6] Ainda hoje a picturesca Ermida de Nossa Senhora do Monte é mui concorrida ás sextas-feiras por devotos, e sobretudo por devotas que na imminencia da maternidade vão alli sentar-se na lendaria cadeira do Bispo S. Gens, esperançadas em que esse acto piedoso lhes proporcione feliz successo no nascimento dos filhos.

[7] Actualmente as visitas hebdomadarias á Egreja de Nossa Senhora da Graça realizam-se nas sextas-feiras. A concorrencia dos devotos, e mórmente das devotas, é especialmente promovida pela veneração que lhes inspira a imagem do Senhor dos Passos. Acêrca d'essa imagem, bem como da Irmandade que lhe administra o culto, pode proveitosamente consultar-se (de pag. 224 a 230) o Tom. I do *Summario de varia historia* (Lisboa — 1872) pelo Dr. José Ribeiro Guimarães, que na Bibliotheca Nacional de Lisboa desimpenhou logar de Official.

[8] A duração média das viagens entre Lisboa e a India, no tempo de Camões, regulava por seis mezes, como elle proprio indica na primeira das Cartas publicadas:

«Por amor de mi, que ás mulheres d'essa terra digais da minha parte que, se querem absolutamente ter alçada com baraço e pregão, que não receiem seis mezes de má vida por esse mar, que eu as espero com procissão e paleo, revestido em pontifical, onde estoutras senhoras *(refere-se*

contas na mão E o amladrão Eaia eu perdão [1], porque debaixo lhe achareis manteos debruados, grauins laurados [2], juboins dolanda aluos Eiustos, estas não se seruem cõ musiquas suaues nem uestidos lustrosos, mas com grosas peitas, cruzados amarelos [3] que por dineros baila el perro porque palauras sem mais in manum laborauerunt [4]. os cupidos destas não são dosbem uestidos que namorão com palauras, mas hũs de capuzes frizados

---

Camões ás damas goenses) lhes irão entregar as chaves da cidade, e reconhecerão toda a obediencia a que por sua muita edade são já obrigadas».

A fina malicia d'aquella epigrammatica expressão, dirigida ás santanarias hypocritas «que fazem ir hũa Nao a india em tres dias», é assaz clara e transparente para que se torne preciso commentar-lhe o sentido. Todos lhe percebem o chiste.

[1] Aqui, ha evidentemente êrro de cópia: «amladrão» (que nada significa) em vez de «olho ladrão» (que significa muito e muito). Nos adagiarios de que tenho notícia, incontra se este rifão constituido apenas por dois membros, — e assim nol-o apresenta o P. Antonio Delicado no livro dos *Adagios Portvguezes reduzidos a lvgares commvns* (Lisboa — 1651), rarissimo livro de que ha dois exemplares na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e onde (a pag. 117) o adagio, de que ora se trata, vem pela maneira seguinte: «Contas na maõ, & o olho ladram».

Mas o auctor da Carta, accrescentando-lhe de sua lavra terceiro membro («e haja eu perdão»), põe-lhe ironicamente um conceituoso remate.

O P. Bento Pereira na sua *Prosodia in Vocabularium bilingue Latinum et Lusitanum* apresenta d'este adagio uma variante notavel e não menos epigrammatica (variante que é hoje a mais corrente): — «Contas na mão, e o demo no coração».

[2] «Gravim» ou «Garavim» diz Antonio de Moraes e Silva na 3.ª edição do seu *Diccionario da Lingua Portugueza* (Lisboa — 1823) que era um «toucado antigo». E descreve-o por estas palavras: — «coifa de retroz com lavores de fio de oiro, &c. e com renda na dianteira».

[3] Em Portugal os cruzados d'oiro cunharam-se pela primeira vez no tempo d'El-Rei D. Affonso V.

Uma das decimas dos *Disparates na India* termina por este epigramma:

«Pois tu, parvo, não sabías
Que lá vão leis onde querem cruzados?»

[4] Aquelle *in manum laboraverunt* não faz sentido algum, e o que deve ler-se é *in vanum laboraverunt* (phrase de que usa o Camões no «Prologo» da comedia *El-Rei Seleuco*). Assim ficará portanto: —«palavras sem mais... *in vanum laboraverunt* (expressão que joga com aquell'outra por que finaliza a referida comedia: — «..... e não tenham isto por palavras, porque essas e plumas o vento as leva»).

E de pelotes da petrina ao oliuel[1] do embigo[2] sem pantufos, estes medram por sezudos Edisimulados afora as custas, tambem cozem neste forno frades de são fr^co^[3], q̃ andam com as calsas desatacadas, Eos lombos reçheados, Easim os de santa loia[4] que tem q̃ dar ainda que o Doutor Martim Vaz do cazal diz que são annexos a molheres fidalgas pola comunicação E conuersasão das conficõis, Eeu digo q̃ iogão de todalas armas porque todos somos del merino[5]. quanto he ao que toca a estoutras damas daluguer ai muito que escreuer delas, algũs dirão que como quer que nestas não ha ahi mais que pagar Eandar não pode auer engano. neste iogo digo que he ao contrairo porque uereis estar hũ rosto que fara a castidade de Lucrecia luxuriosa, hũa testa dalabastro, hũs olhos de mordifuge[6], hũ naris de mantegua crua, hũa boca

---

[1] Corruptela popular de «livel» mui vulgarizada e adoptada entre pedreiros e carpinteiros.

[2] A fórma erudita e scientifica, usada entre anatomicos, é «umbigo» (do latim *umbilicus*); «embigo» é a fórma familiar e trivial.

[3] Eram os do Convento em que está hoje aposentada a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

[4] Por esta expressão «os de santa loia» (que devemos ler «os de Santo Eloy») quer o auctor da Carta designar os Conegos seculares de S. João Evangelista (vulgarmente conhecidos por «conegos azuis»), cujo Convento (hoje substituido por quartel em que se aloja a 5.ª companhia de infantes da Guarda Municipal de Lisboa) era no sitio presentemente denominado «Largo dos Loyos».

Innocencio Francisco da Silva no Tom. VII (pag. 291) do *Diccionario Bibliographico Portuguez* diz que existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa um exemplar da seguinte especie: *Statutos & constituycões dos virtuosos & reuerendos padres Conegos azuys do especial amado discipulo de xpo & seu singular secretario sam Joã apostolo & euãgelista. & ho fundamento de sua apostolica & muy louuada congregaçã da clerizia secular reformatiua em a obseruãcia de sua vida* (Lisboa — 1540).

Rectificando a asserção de Innocencio, direi que de tal raridade bibliaca possue a Bibliotheca Nacional, entre os seus livros reservados, não sómente um, mas dois exemplares.

[5] A mesma expressão incontrâmos no principio dos *Disparates na India:*

«Este mundo es el camino
Adó hay docientos váos
Ou por onde, bons e maus,
Todos somos del merino».

[6] «Morde-e-fuge» deverá ser, ou «morde.... e foge» (como actualmente diriamos). «Fuge» (fórma usualissima no sec. XVI, e ainda hoje em voga nalgumas de nossas provincias) é como se lê na est. 61.ª do Canto II d'*Os Lusiadas*.

de pucarinho destremoz[1]. mas o pueri latet[2]. Ese uos dixerem[3] q̃ estas pelão os q̃ as tem asentai que he fabula porque eu ui muitos não ter nada de seu Eagora os ueio com mulas E caualos. Dalgũas conseguintes uosas amigas uos darei nouas. Maria Caldr[a] matoua seu marido. grande perda pera o pouo, que reparava m[tas] orfans Eadubaua os pagodes de Lix[a], a fora outras obras de grandes respeitos, Eporq̃ esta snõra não uiuese muito tempo no outro mundo soo, se partio pera laa Breatiz da mota[4] uosa amigua. deste diluuio ouuerão algũas destas damas medo Eedificarão hũa torre de Babilonia onde se acolherão Euos certifico que são ia as lingoas tantas que cedo cairaa porque ali uereis moiros, iudeus, Castelhanos, Lionezes, frades, clerigos, casados, solteiros, moços euelhos. a esta torre chamarão acolheita pola fortaleza dela mas o filosofo João de melo[5] lhe pos nome o

---

[1] Referencia aos «pucarinhos de Estremoz», incontrâmol-a tambem na primeira das Cartas citadas:

«Ora julgae, senhor, o que sentirá um estomago costumado a resistir ás falsidades de um rostinho de tauxia de ũa dama lisbonense, que chia como um pucarinho novo com agua, vendo-se agora entre esta carne de salé, que nenhum amor dá de si».

Os pucaros de Estremoz, como de toda a gente é sabido, chegaram a ser admittidos, para refresco da agua, na mesa d'El-Rei D. Sebastião.

E a reputação dos pucaros continuou por tal fórma, que até no extrangeiro tinham notavel acceitação. Em 1649 o Marquez de Niza, querendo presentear o seu correspondente D. Vicente Nogueira (distincto bibliophilo, residente na Italia), inviava-lhe entre várias offertas «hum caixão com pucaros de Estremos, e da Maya», como se vê da carta escripta pelo referido titular em 20 de Outubro do citado anno,—carta que existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa (Cod. ms. *N.º 1:977* — segundo a marcação actual), e d'ella vem publicado o respectivo extracto na monographia que o Sr. José Ramos Coelho (antigo Conservador da Bibliotheca Nacional, hoje aposentado) escreveu sob o titulo *O primeiro Marquez de Niza* (Lisboa — 1903).

[2] *O pueri latet* .... Parece que alguma cousa ficou esquecida no tinteiro. Deverá subintender-se *anguis in herba?*

[3] «Dixe» e «disse»: duas fórmas que indistinctamente andavam usadas entre os quinhentistas. D'essas duas a segunda é a que vemos adoptada na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* (vid. estancia 41.ª do Canto V), e a que ficou prevalecendo na classe culta.

[4] «Beatriz», «Breatiz», «Breitiz» ou «Breitis», e «Brites»,—representam do mesmo nome cinco fórmas quasi indistinctamente usadas no seculo XVI; mas das cinco a primeira é a que vem usada na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* (Canto IV, est. 7.ª).

[5] Quem sabe se este «filosofo João de melo» seria o Desimbargador

Rompeo por que he de tres páos ss. de fr.ca gomez a tarifa, antª bras afora ha Bolla q̃ he Mª Da roza. Eu o crismei ha poucos dias Elhe pus nome o mal cozinhado [1] por que sempre achareis nelle q̃ comer querbem quer mal Etudo o destas snõras hebrando rostros nouos E canos uelhos, são boas pª Ninfas dagoa porque não deitão mais que a cabeca fora. ha rezão porque se comem estas por lixª mais que as outras he que afora seus rostinhos seruem de foliões que cantão Ebailão tambem que não ham enueia aos que Elrei mandou chamar. E ho pagode que se faz sem estas he da ceita dos epicuros que punhão abemauenturanca em comer ebeber. mas eu digo q̃ ofaziam porque estas não forão em seu tempo. nestas casas acharão continua mente muitos cupidos ualentes dos quais suas alcunhas são matadores, matistas, mata-

---

João de Mello de Sousa, com quem Luiz de Camões pode ser que tratasse nos seus tempos de Coimbra, e que em Lisboa veiu a fallecer no anno 1575? O Dr. João de Mello de Sousa, no dizer de Barbosa Machado (vid. *Bibliotheca Lusitana* — Tom. II, pag. 699), «cultivava as Musas Latinas com tal enthusiasmo que competia na sublimidade e elegancia com os primeiros Corifeos da Poezia heroica», — e d'elle chegaram ao nosso tempo varios poemas philosophicos, incluidos pelo P. Antonio dos Reis no Tomo II do *Corpus illustrium Poetarum Lusitanorum* (Lisbonæ — 1745). Foi casado com D. Filippa Pereira (filha de João Gonçalves de Castellobranco, e de sua mulher D. Antonia Pereira, a qual era prima do poeta Sá de Miranda). «Jam de mello» chama o sogro ao genro num curioso rol, que por sua lettra escripto me chegou ás mãos, adquirido na «feira-da-ladra», e que diz assim no titulo (desdobradas as abreviaturas da graphia quinhentista): — «Isto he o que dey a Jam de mello em desconto dos cem mill rreis que som hobryguado a lhe dar em joyas douro e mouell e vestido pera minha filha».

[1] Na curiosissima «Estatistica de Lisboa» referente ao anno 1552 — precioso codice manuscripto que na Bibliotheca Nacional tem por marcação o *N.º 679* (e na antiga marcação bibliotheconomica era o *B-11-10*) — incontra-se (em fl. 46 verso) uma curiosa informação do que era no sec. XVI o «Malcozinhado», informação que, por muito interessante, aqui transcrevo:

«Tanben ha nesta çidade outra maneira de vida que estan Junto da Ribeira dez cabanas Em que estam de contino homes & molheres com brazeiros de fogo asando sardinhas & pexe de toda a houtra sorte segundo ho ha na ribeira. Donde comem homes & negros trabalhadores que ganham na Ribeira & hos que se embarcam pera fora nas barcas & barqueiros & sou emformado que ganham asando & cozendo ho dito pexe cada dia cada hum quinhentos seiscentos reis & tomando hua equidade boa ponho huns per outros & huns dias per outros a quinhentos reis & porque sempre vendem somente os domingos vall o que vendem por dia cinco mill reis & por ano quatro mill cruzados».

rīs [1] matantes [2] Eoutros nomes deriuados destes porque sempre os achareis com cascos Erodelas cũ gladijs Et fustibus [3] como se noso snõr ouuese de padecer outra uez. confeçouos que estes me fazem fazer o mesmo. Estes na pratica diruosão que sus arreos son las armas su descanso es pelear, mas seiuos dizer q̃ se na paz mostrão coração, na guerra mostrão as costas porque aqui trose a porca o rabo [4]. Como uos parece snõr q̃ se pode uiuer antre estes que não seia milhor esa esa (*sic*) uida que uos enfada, esa quietacão branda, com hũ dormir a sombra de hũa aruore [5], E ho tom de hũ ribr° [6] ouuindo a armonia dos pasarinhos

---

[1] No *Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da Lingua Portugueza* pelo Dr. Fr. Domingos Vieira (Vol. IV, pag. 162) diz-se que *mataris* (e no plural *matarises*) é o individuo «brigoso, briguento, rixoso».

Moraes e Silva (*op. cit.*) accusa apenas o plural *mátarises*, e dá-lhe a mesma significação.

[2] Bluteau (no *Vocabulario Portuguez & Latino* — Tom. V, pag. 357) define assim o *matante* : — «Nos ranchos dos vadios, que andão de noite, he o mais prezado de valente».

Corresponde ao *souteneur* dos Francezes e ao que entre nós se chama «rufião».

Moraes e Silva diz que o *matante* era «o mais bravo, e o chefe de certos ranchos, que noutro tempo infestárão as ruas de Lisboa, e do Reino».

[3] *Cum gladiis et fustibus* é expressão da Vulgata no Evangelho de S. Mattheus (XXVI, 47) e no de S. Lucas (XXII, 52): *cum gladiis et fustibus* se apresentou apercebida a *turba multa* dos quadrilheiros que em Gethsemani, capitaneados por Judas de Karioth, iam prender Jesu-Christo.

[4] Na terceira décima dos *Disparates na India* vem, como remate, aquelle mesmo annexim:

«Outros em cada theatro
Por officio lhe ouvirés
Que se matarán con tres
Y lo mismo harán con cuatro.
Prezam-se de dar respostas,
Com palavras bem compostas;
Mas, se lhe metteis a mão,
Na paz mostram coração,
Na guerra mostram as costas,
Porque aqui.... torce a porca o rabo».

[5] Torna o auctor da Carta a gabar com enthusiasmo as delícias da vida campesina. E esses gabos se incontram egualmente repetidos em varios trechos das poesias lyricas de Camões. Aqui vai mais um colhido na Egloga XIV:

«Ditoso o que do Céo foi tão amado,
Que no campo alcançou passar a vida,
Livre de pena, livre de cuidado».

[6] Em vez de «ho tom de hum ribeiro» creio que deverá ler-se «ao tom

em braços cos sotetes de Petrarca[1] Arcadia de Senezario[2], Egrosas de Vergilio[3] onde uedes aquilo que uedes. se auos snõr

---

de um ribeiro». Os quinhentistas escreviam frequentemente «ó» e «ho» em logar de «ao»,—talvez porque pronunciavam como ainda hoje pronunciam pessoas menos cultas, ás quaes não é raro ouvirmos dizer: «fui ó campo, estive dormindo ó relento» (em vez de — «fui ao campo, estive dormindo ao relento»).

E quem se der ao gôsto de examinar, na edição-*princeps* d'*Os Lusiadas*, os dois ultimos versos da est. 41.ª do Canto IV, lá os incontrará por esta fórma escriptos:

«A sublime bandeira Castelhana
Foy derribada os pês da Lusitana».

[1] Os Sonetos de Petrarca sabe toda a gente que devem ter sido muito estimada leitura de Camões, visto que nelles muito se inspirou para os formosissimos que por seu turno compoz.

Tambem ao nome de Petrarca se refere o nosso Poeta mais de uma vez. Por exemplo: em um dos trechos que já citei da Carta I; na comedia *Filodemo* (Acto II, scena 2.ª), em que Duriano diz — «e virá logo o vosso Petrarca e o vosso Pietro Bembo»; no Acto I (scena 6.ª) da comedia *Os Amphitriões (Acto chamado dos Enfatrioes* é como se intitula na *Primeira Parte dos Actos e Comedias Portvgvesas feitas por Antonio Prestes, & por Luiz de Camões, & por outros Autores Portugueses* (Lisboa — 1587), — obra preciosa e rarissima de que ha exemplar na Bibliotheca Nacional); etc., etc.

E, por último, não nos esqueçâmos até de que num dos Sonetos do amador de Laura (naquelle que assim principia: *Se col cieco desir ché 'l cor distrugge*) incontrou Camões, para fêcho da est. 78.ª do Cant. IX d'*Os Lusiadas*, o verso

«*Tra la spiga e la man qual muro è messo*».

[2] D'esta célebre novella pastoril temos na Bibliotheca Nacional, entre outras, a seguinte edição:

Arcadia di M. Giacomo Sannazaro nvovamente corretta, & ornata di Figure & di Annotationi da M. Francesco Sansovino..... In Venetia Appresso Giovanni Varisco M D LXXVIII. (In-12.º com gravuras em chapa de madeira).

[3] «Vergilio» querem hoje que se escreva alguns censores. E *Vergilius* dizem muitas das impressões antigas, entre essas uma rarissima edição paleotypica das obras do Mantuano, — edição in-folio s. l. n. a., de que a nossa Bibliotheca Nacional possue no Gabinete dos Incunabulos um bello exemplar, e que Francisco Martins de Andrade (Conservador que foi naquella casa) descreve assim (em pag. 298) no Tom. II do *Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa* por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha (Lisboa — 1844): «Edição de grande raridade, e preço; sem cyphras, reclamos, nem subscripção; executada em excellente papel e nitidos caractéres romanos, com 42 lin. por pag.»

Mas a edição-*princeps* d'*Os Lusiadas* adopta a fórma «Virgilio» (o que,

esa uida uos não contenta uinde trocar pela minha que eu uos tornarei o que for bem. Enão uos esqueçais de escreuer mais porque ainda me fiqua que responder cuias mãos beio [1].

---

aliás, não significa demonstrativamente ser essa a graphia adoptada por Camões). Alli se lê na estancia antepenultima do Cant. V:

«Por isso & não por falta de Natura
Não ha tambem Virgilios nem Homeros,
Nem auerâ se este costume dura
Pios Eneas, nem Achiles feros».

Egual graphia vemos tambem adoptada noutro incunabulo de que temos presente na Bibliotheca Nacional um exemplar, que (*loc. cit.* — pag. 54 a 55) vem apontado por Martins de Andrade. Constitue vol. in-folio, impresso em Sevilha no anno 1498, e diz assim na subscripção final (em caracteres gothicos):

P. virgilij. Maronis poete clarissimi buccolica et georgica cum glossematis familiaribus zone grãmatici explicita atque impressa primũ parisijs deinde hispali ductu et impensis Joannis laurentij bibliopole in officina Joannis pegniczer de nurenberga thome glockner et magni herbst alemani socij. Anno dñi. M. cccc. xcviij. quinto nonas octobris.

Cum glossematis! Quem sabe se era a esta edição que se referia o auctor da Carta, quando nella citava as «grosas» de Virgilio?

Seja-me entretanto permittido apresentar ainda uma reflexão que neste momento me acode:

Recommendaria effectivamente o auctor da Carta, em vez do texto virgiliano, as notas do commentador?

Não haverá naquelle «Egrosas de Vergilio» um êrro de cópia commettido por quem do manuscripto original fez a transcripção? êrro tanto mais possivel, quanto é certo que a escripta do copista não inculca modêlo irreprehensivel de fidelidade nem de bom-senso!

Naquelle «Egrosas» (=«e grosas» ou =«e glosas») não deveremos antes ler a palavra «Eglogas»? Confesso que me inclíno de preferencia para similhante leitura E por isso, na transcripção correntia que adeante vou dar da Carta, peço licença para substituir «E grosas de Vergilio» por «Eglogas de Virgilio».

[1] «Beijar» e não «bejar» é como se incontra adoptado na edição d'*Os Lusiadas* estampada em 1572.

E em derradeiro commentario á presente Carta, farei notar que as palavras, por que fecha, trazem um tanto á lembrança aquell'outras por que finaliza a 3.ª das Cartas que andam attribuidas a Camões: — «E com isto amaino, beijando essas poderosas mãos ũa quatrinqua de vezes, cuja vida e reverendissima pessoa Nosso Senhor etc.»

Ponhâmos agora a Carta em leitura nova e correntia, desdobrando-lhe as abreviaturas, substituindo-lhe (onde estiver prosodicamente indicado) *i* por *j* e *u* por *v*, uniformizando-lhe a graphia (pois que não é lícito admittir que seu auctor na mesma pagina, e quasi na mesma linha, escrevesse conscientemente por dois modos diversos a mesma palavra) e tendo mórmente em vista nessa uniformização (tanto quanto possivel) a graphia (nem sempre uniforme, antes muitas vezes irregularissima!) da edição-*princeps* d'*Os Lusiadas*, regularizando-lhe emfim a virgulação e a pontuação, por fórma que fiquem perfeitamente destacados para mais clareza e melhor intelligencia seus periodos e paragraphos,—não esquecendo nesta serie de modificações plausiveis a correcção de alguns vocabulos, que a penna do copista deixou evidentemente viciosos.

Carta de Luiz (de) Camões a um seu amigo

Ũa vossa me deram, a qual pelo descostume me poz em tammanho espanto como contentamento em saber novas de quem tanto as desejava: mas nem com esta vos forrareis do esquecimento que de mim tivestes em me não escreverdes antes de vos irdes.

Entre algũas novas que mandastes, vi que me gabaveis a vida rustica, como são aguas claras, arvores altas, sombrias fontes que correm, aves que cantam, e outras «saudades» de Bernardim Ribeiro, *quæ vitam faciunt beatam*. Não vos nego a inveja, que d'ella vos tenho, nem o pouco conhecimento que d'ella tendes, pois me dizeis que vos enfada já.

A trôco d'estas novas, vos darei outras d'esta terra, tão contrarias d'essas, como esta vos dirá.

Primeiramente digo que cá vivem os homens na mão do mundo, o que não fazem os de lá, porque, se lá tendes conta com visitar fazenda, enxertar arvores, dispôr cravos, ir ver se a lagarta roe a vinha, rir das rusticas palavras dos pastores, ouvir seus não fingidos amores, os de cá hão de ter conta com exercitar suas vidas, de maneira que floreçam suas obras, por que a lagarta das más linguas não roa a vinha das vidas alheias, e trazer sempre aparadas as palavras para falar com quem se préza d'isso, cousa que eu tenho por grande trabalho, andar a discreção d'amores fingidos, que os pastores de lá não teem.

E, para verdes, digo que ha cá dama tão dama que, pelo ser de muitos, se a um mostra bom rosto porque lhe quer bem, aos outros não mostra ruim porque lhes não quer mal.

Em comparação d'esta, digo que creou Nosso Senhor o camaleão na arte de qualquer logar onde o põem.

Ao redor de cada ũa d'estas vereis estar ũa duzia de parvos tão confiados, que cada um jurára que é mais favorecido que todos. Uns vereis encostados sobre as espadas, os chapéos até os olhos, e a parvoice até os artelhos, cabeça entre os hombros, capa curta, pernas compridas; nunca lhes falta ũa conteira dourada que luz ao longe. Estes, quando vão pelo sol, olham-se á sombra, e, se se vêem bem dispostos, dizem que teve muita razão

Narciso de se namorar de si mesmo. Estes, no andar, carregam as pernas para fóra, torcem os sapatos para dentro, trazem sempre Boscão na manga, falam pouco e tudo saudades, enfadonhos na conversação pelo que cumpre á gravidade de amor. Nestes fazem alcouveteiras seus officios, como são palavras doces, esperanças longas, recados falsos. Ou vos falam pela greta da porta: como vos não falou, estava mal disposta, sentiu-a sua mãe. Porque esta é a isca com que Celestina apanhava *las cien monedas* a Calisto com sua sobrenfusa.

Outras damas *hay* cá, que, ainda que não sejam tão fermosas como Helena, são altivas, como são ũas beatas de São Domingos e outras que conversam os Apostolos. Estas se geraram de viuvas honestas, e de casadas que teem os maridos no Cabo Verde, assim que ũas por casar e outras por lhes Deus trazer os maridos, de cuja vinda ellas fogem, nunca lhes escapam ás quartas-feiras em Santa Barbora, as sextas em Nossa Senhora do Monte, os sabbados em Nossa Senhora da Graça, dias do espirito santo.

Ũas dizem que jejuam a pão e agua, outras que não comem cousa que padeça morte, e d'estas ha algũa estofa que fazem ir ũa nau á India em tres dias. Grandes capellos e habitos de sarja, contas na mão e o olho ladrão.... e haja eu perdão! porque debaixo lhes achareis mantéos debruados, gravins lavrados, jubões d'hollanda alvos e justos!

Estas não se servem com musicas suaves nem vestidos lustrosos, mas com grossas peitas, cruzados amarellos, que *por dineros baila el perro,* porque palavras sem mais.... *in vanum laboraverunt.*

Os Cupidos d'estas não são dos bem vestidos, que namoram com palavras, mas uns de capuzes frisados, e de pelotes de petrina ao livel do umbigo, sem pantufos. Estes medram por sisudos e dissimulados, afóra as custas.

Tambem cozem neste forno frades de São Francisco, que andam com as calças desatacadas e os lombos recheados, e assim os de Santo Eloy que teem que dar, ainda que o doutor Martim Vaz do Casal diz que são annexos a mulheres fidalgas pela communicação e conversação das confissões, e eu digo que jogam de todalas armas porque

Todos somos del merino.

Quanto é ao que toca a estoutras damas d'aluguer *hay* muito que escrever d'ellas. Alguns dirão que, como quer que nestas

não ha ahi mais que pagar e andar, não pode haver engano. Neste jogo digo que é ao contrario, porque vereis estar um rosto que fará a castidade de Lucrecia luxuriosa, ũa testa d'alabastro, uns olhos de morde-e-fuge, um nariz de manteiga crua, uma boca de pucarinho de Estremoz. Mas, *o pueri, latet*.... E se vos disserem que estas pellam os que as teem, assentae que é fabula, porque eu vi muitos não ter nada de seu e agora os vejo com mulas e cavallos.

D'algũas conseguintes vossas amigas vos darei novas.

Maria Caldeira, matou-a seu marido. Grande perda para o povo, que reparava muitas orfans e adubava os pagodes de Lisboa, afóra outras obras de grandes respeitos! E, por que esta senhora não vivesse muito tempo no outro mundo só, se partiu para lá Beatriz da Motta, vossa amiga.

D'este diluvio houveram algũas d'estas damas medo, e edificaram ũa torre de Babylonia, onde se acolheram; e vos certifico que são já as linguas tantas, que cedo cairá, porque alli vereis moiros, judeus, castelhanos, leonezes, frades, clerigos, casados, solteiros, moços e velhos.

A esta torre chamaram Acolheita pela fortaleza d'ella. Mas o philosopho João de Mello lhe poz nome o Rompeo, porque é de tres paus, a saber: de Francisca Gomes a tarifa, Antonia Braz, afóra a bóla que é Maria da Rosa. Eu o chrismei, ha poucos dias, e lhe puz nome o Malcozinhado, porque sempre achareis nelle que comer, quer bem, quer mal.

E tudo o d'estas senhoras é brando, rostos novos e canos velhos: são boas para Nymphas d'agua, porque não deitam mais que a cabeça fóra.

A razão, por que se comem estas por Lisboa mais que as outras, é que, afóra seus rostinhos, servem de foliões que cantam e bailam tão bem, que não hão inveja aos que El-Rei mandou chamar.

E o pagode que se faz sem estas é da seita dos Epicuros que punham a bemaventurança em comer e beber; mas eu digo que o faziam porque estas não foram em seu tempo.

Nestas casas acharão continuamente muitos Cupidos valentes, dos quaes suas alcunhas são matadores, matistas, matarins, matantes, e outros nomes derivados d'estes, porque sempre os achareis com cascos e rodelas, *cum gladiis et fustibus,* como se Nosso Senhor houvesse de padecer outra vez.

Confesso-vos que estes me fazem fazer o mesmo. Estes na prática dir-vos hão que

Sus arreos son las armas,
Su descanso es pelear.

Mas sei-vos dizer que, se

Na paz mostram coração,
Na guerra mostram as costas,
Porque aqui torce a porca o rabo.

Como vos parece, senhor, que se pode viver entre estes, que não seja melhor essa vida que vos enfada, essa quietação branda, com um dormir á sombra de ũa arvore, e ao tom de um ribeiro, ouvindo a harmonia dos passarinhos, em braços com os Sonetos de Petrarca, Arcadia de Sannazaro, Eglogas de Virgilio, onde vêdes aquillo que vêdes?

Se a vós, senhor, essa vida vos não contenta, vinde trocar pela minha, que eu vos tornarei o que for bem.

E não vos esqeçais de escrever mais, porque ainda me fica que responder, cujas mãos beijo.

Alguem poderá talvez imaginar-se com direito de contestar á Carta, que fica transcripta, os foros de authenticidade, — e alguem me perguntou, com ares de incredulo, se estava bem averiguada, em favor de Camões, a paternidade legítima de tal epistola.

Ora convem advertir que paternidades d'esta natureza nem sempre se logram authenticar com rigor mathematico, — imbora venham a reconhecer-se e a passar em julgado, mercê de processos inductivos e deductivos.

A propria paternidade, no que diz respeito ao *autem genuit* das familias no lar domestico, essa mesma é elemento que nem sempre se pode rigorosamente apurar, — e já o sentencioso Homero assim o affirmou no verso 216 do Liv. I da *Odysséa*. Lá nos apparece Minerva, disfarçada na figura de Mentes, perguntando a Telemacho se porventura é elle realmente filho de Ulysses, — e Telemacho lhe responde, num adoravel rasgo de ingenuidade, que sua mãe Penelope assim o affirmava, mas que elle por si o não sabía ao certo, porque ninguem por si pode ao certo saber quem é seu pae

οὐ γὰρ πώτις ἕον γόνον αὐτὸς ἀνέγνω

trecho que o fallecido Conselheiro Antonio José Viale (Primeiro-Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa) traduziu d'est'arte

«..... Quem por si proprio
Pode o pae conhecer que o ser lhe ha dado?»

E a propria Jurisprudencia veiu depois corroborar aquella axiomatica verdade, supprindo as difficuldades com o salutar princípio do *Pater is est quem nuptiæ demonstrant*.

Para o caso que nos occupa, as «nupcias» são necessariamente (nem outra coisa podem ser) o testemunho dos fidedignos, — e fidedignos devemos crer os depoentes, emquanto a invalidar suas affirmações não surgirem argumentos convincentes e decisivos.

Se exceptuarmos a Ode ao Conde do Redondo publicada por Garcia d'Orta nos *Coloquios dos simples* (Goa — 1563), *Os Lu-*

siadas (pela primeira vez estampados em Lisboa — 1572), e as duas composições poeticas (uma Epistola e um Soneto) postas por Pero de Magalhães de Gandavo á frente da sua *Historia da Prouincia Santa Cruz* (Lisboa — 1576), — eu não supponho que de algum escripto de Camões possa com rigor absoluto (com aquelle rigor que se chama «rigor mathematico») declarar-se authenticada a paternidade.

Tirantes aquellas quatro que deixo mencionadas, e que sahiram impressas em vida do Poeta, — sabemos que todas as mais producções, quantas lhe andam attribuidas, se publicaram posthumas; e d'estas não possuimos a documentação em autographos, por isso que do Camões se não conhece manuscripto algum. Temos então de nos fiar no testemunho dos editores e commentadores que pela vez primeira nos apresentaram taes productos; e assim correm mundo numerosas poesias lyricas, tres comedias, e algumas cartas em prosa, — copioso escrinio de pedraria finissima, entre a qual me não custa acreditar que se tenham algumas perolas falsas intromettido subrepticiamente.

Que motivos poderia haver para que, no codice a que me reporto, se introduzisse fraudulentamente, incabeçando-a na penna de Camões, uma carta que elle não houvesse escripto? Motivos ... sómente me lembram dois: impostura de falsificador ou lapso de copista. Mas a primeira hypothese cái pela base, como insubsistente: que interêsse poderia trazer, em fins do seculo XVI ou principios do XVII, similhante falsificação? Contra a segunda hypothese militam as considerações de ser todo «camoniano» o feitio da Carta.

Nestas coisas tão condemnavel me parece o nimio scepticismo como a credulidade nimia, — e o que mais logico se me afigura, e mais prudente, é o recurso aconselhado pelo *In medio consistit virtus*.

Mas, no caso presente, cuido que não ha só condições mais ou menos hypotheticas de meio-termo: no caso presente, conspira tudo para nos inclinarmos plausivelmente a reconhecer por veridica a declaração de quem no codice *N.º 8:571* da Bibliotheca Nacional de Lisboa vinculou a Luiz de Camões a Carta que ora foi aqui transcripta.

A primeira Carta em prosa, que de Camões se publicou, é a que elle dirigiu a D. Francisca de Aragão, por occasião de inviar-lhe uns versos. Vem na fl. 147 das *Rhythmas de Lvis de Camoes* (Lisboa — 1595).

Na segunda impressão das lyricas — *Rimas de Lvis de Ca-*

mões (Lisboa — 1598) [1] — accrescentaram-se duas Cartas (que ficaram chamadas «Carta primeira» e «Carta segunda») e mais um trecho de outra (a «Satira do torneio»).

Depois, noutras edições, o numero das Cartas foi crescendo, até que o Visconde de Juromenha lhe addicionou ainda algumas que descobriu ineditas.

Compare-se agora a que deixei transcripta com as que andam circulando impressas em nome de Camões, — e ninguem haverá mistér de mui subtil argucia para entre uma e as outras notar accentuadissimos parallelismos, ou (para melhor dizer) um ar-de-familia que revela parentesco proximo, a ponto de ser perfeitamente natural o attribuir a todas egual paternidade.

Confronte-se, repito, aquella que foi agora transcripta, com as outras que estampadas correm, sobretudo com as tres primeiras da collecção: — em todas a mesma linguagem, o mesmo estylo, modo analogo no dizer, identica sympathia pelas expressões ironicas algo picantes e pelo chistoso das imagens, frequente imprêgo de trocadilhos e não menos constante applicação de antitheses, de quando em quando alguma locução latina, e a cada momento mettidas de permeio sentenças em castelhano (lingua que em Portugal desfructava foros de palaciana desde que El-Rei D. Manuel fôra por tres vezes buscar na côrte de Hespanha princezas para o seu thalamo).

Se foi realmente Camões o auctor das «Cartas em prosa» que lhe andam attribuidas (e ha bons motivos para justificar essa attribuição), tudo me leva a crer que seja tambem do Poeta a Carta que ora aqui deixo copiada, pois que tudo nella nos indica a mesma penna das outras. E se o não é (apropriêmos neste ponto palavras da estancia 29.ª do Canto IV d'*Os Lusiadas*)....

«.... se o não é, parece-o».

Terminando estas breves reflexões, fugitivamente enunciadas, permitta-se-me fazer uma advertencia em *post-scriptum:* e é que, se algum crítico houver que pretenda negar a authenticidade da

[1] Tanto a segunda como a primeira edição das «Rimas» de Camões (ambas mui raras) se acham representadas na «Camoniana» da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Carta retro-publicada, intendo que exerce plenamente o seu direito, mas declaro d'antemão que me não sobra tempo nem saude para sustentar polemicas, inadmissiveis no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes;* segue cada qual a opinião que melhor lhe parece, e ficâmos todos amicissimos em paz imperturbavel e serena.

XAVIER DA CUNHA.

Inventario dos codices e documentos manuscriptos comprados a Carlos Ferreira Borges para a Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 1903

(Vide *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, tomo II, pag. 76.)

Araujo e Castro (Felippe Ferreira de) — Officios de expediente, dirigidos a el-rei D. João VI. (1821-1823.) — Despachos autographos del-rei D. João VI, e alguns bilhetes em separado.
Autographos, assign. (7 officios e 10 bilhetes del-rei).
1 vol. in fol. de 43 fl., enc. 8:566

Infantado — Casa e estado do Infantado. Padrões de juros, doações e outros documentos. — Doações á casa dos Condes da Castanheira, etc. Traslados authenticos. 1761-1769.
1 vol. in-fol. de 173 fl., enc. 8:567

Commendas e capellas. Papeis varios: — Listas de commendas e capellas da Ordem de Christo. — Capellas da Corôa. — Bullas sobre prestimonio. — Capellas devolutas. — Commendadeiras de Santos, logares vagos. — Testamento da Infanta D. Maria. (Impresso, 1610). — Logares de freiras, de apresentação regia. — Mercearias de varios legados, de D. Affonso IV, D. Brites, etc. — Cartas de diversos sobre estes assumptos. Originaes e copias do sec. XVII.
1 vol. in-fol. de 428 pag. muitas em branco, enc.
Da Coll. Vimieiro. 8:568

Lista de soldados auxiliares. Anno de 1647. Comarcas de Coimbra e Esgeira (sic).
Traslado authentico de 1647. Encerramento de 1648.
1 vol. in-fol. de 64 fol., enc. — Falta a fl. n.º 2.
Da Coll. Vimieiro. 8:569

Annaes e prematicas. Apontamentos de historia, de 1384 a 1619. Em grande parte referem-se a Evora. — Ilha de S. Miguel,

successos de 1522 a 1578.—India: Successos. Lista de vice-reis. — Governadores do Brasil. — Successos de D. Sebastião: batalha de Alcacer Kibir, plano, captivos. Carta de D. Sebastião a el-rei de Castella. Resposta. 1578. — D. Theodosio de Bragança arcebispo d'Evora, recepção. 1578. — Entrada do Duque d'Alba, acclamação de D. Antonio, tomada de Cascaes e de Lisboa. — Carta de Filippe II, tomando posse de Portugal. 1580. — Carta dos Jesuitas de Cochim. 1572. Victorias na India. — Carta de Jeronymo Osorio á rainha para que não sáia de Portugal. 1571. — Cartas do Turco a Veneza, para D. João d'Austria, com presentes. — Liga catholica contra os turcos, negociações. — Morte de Pio V, eleição de Gregorio XIII. — Huguenotes em França. 1572. — Jornada del-rei ao Alemtejo. 1573. — Recepção do Nuncio em Evora. — Morte da princeza D. Joanna, mãe de D. Sebastião. 1573. — Reliquias dos martyres de Marrocos recebidas em Evora. 1596. — Armada ingleza destróe Cadiz e Faro. — Beata d'Evora, profecias e prisão. 1597. — Morte de Filippe I, coroação de Filippe II. 1598. — Morte do Cardeal-rei, successos que se seguiram. — Lembranças particulares de D. Sebastião. — Carta de Jeronymo Osorio a D. Sebastião. — Lisboa. Governo da cidade. — Celleiro commum: regimento. — Historia dos xarifes, por Diogo de Torres. Notas. — Visita de Filippe II a Evora. 1619. — Côrtes: propostas, representações, memorial para propostas. 1619.

Originaes e copias do sec. XVII.

1 vol. in-fol. de 271 fl. numer. 111 a 371, enc.

Da Coll. Vimieiro. 8:570

Miscellanea. Papeis de litteratura, historia, genealogia, etc. — Contém: Cartas, parvoices, etc. de Ribeiro Chiado. — Versos de D. Manuel de Portugal. — Cartas de varios para Ribeiro Chiado. — Carta de Luis de Camões. — Cartas de Fernão Cardoso, Gil-Mestre, Fr. Jeronymo Azambuja, Lourenço de Caceres, Jorge Coelho, Papa Pio V, Fernando da Silveira, Francisco Marques, P.e Miguel Julião, Pero Mendes de Vasconcellos, etc. — Peste de Lisboa. 1569. — Petição do Galeão S. Sebastião á rainha. — Milagre do crucifixo ao P.e Soares. — China. Exequias da rainha. — Epigrammas e outros versos latinos. — Versos castelhanos. — Versos de Fernão da Silveira, de João Ayala. — Diluvio em Castella, 1617. — Barcelona: festas pela defeza da Immaculada Conceição. — Re-

cepção d'um cardeal: ceremonias.—Profissão da Infanta D. Izabel.—Sentença de Luiz Gonçalves Figueirôa. 1593.—Morte do P.e Affonso Rodrigues.—Testamento de Luiz Saldanha.—Ephemerides de 1583 a 1606.—Tragicomedia do nascimento de Christo.—Drogas: almiscar, ambar, etc., tratado explicativo.—Pedras preciosas, qualidades e valores; commercio, tratado pratico e theorico.—Casa de Bragança, ascendencia.—Misericordia de Lisboa. Indulgencias, 1543.—Ordem de Christo, obrigações dos cavalleiros.—Auto da Fé em Saragoça, 1602.—Festas de S. Ignacio. Descripção em verso.—Clerigos menores: summario das Constituições.—Satyra contra padres, prégadores, etc.—Côrtes de 1612 (Portugal e Castella). Satyra politica.—Pomarinho do Conde de Basto, perto de Evora (em latim).—Noticias de Catalunha. (16..)—Discurso de André de Resende a el-rei, em Evora.

Copias e alguns originaes. Lettra dos sec. XVI e XVII.

1 vol. in-fol. de 328 fl. com diversas series de foliação, indice no começo, enc.

Estes papeis, citados por Barbosa Machado, estiveram na livraria do Cardeal Sousa e na do Vimieiro. 8:571

Miscellanea. Papeis de historia e litteratura.—Carta do rei de França aos que recebe na Ordem do Espirito Santo. 1578. Trad. italiana.—Capitulos e estatutos da Ordem do Espirito Santo. S. d. Trad. em portuguez.—Canto funebre de André Pinto Cardoso á morte da infanta D. Catherina de Portugal.—Liga de França com Castella. 1590. Rasões e capitulos.—Pasquins em verso. 1602.—Rol dos cavalleiros do Espirito Santo creados em 1580.—Milagre de Campo d'Ourique, copia do pergaminho de Alcobaça.—Lista das visitas que recebeu D. Duarte (de Bragança) na corte.

1 vol. in-fol. de 27 fl., enc.

Este codice foi separado da Miscellanea n.º 8571.

Da Coll. Vimieiro. 8:572

Genealogias.—Camacho, Guerreiro, Aboim, Foyos, Veja, Bustamante, Lucena, Coutinho, Saraiva, Silveira, senhor de Villacays.—Papeis justificativos da ascendencia do Dr. Diogo Camacho de Aboim, juiz do fisco em Evora;—de Manoel Guerreiro, deão da Sé;—de Luiz da Fonseca Coutinho, filho de Simão Botelho Corrêa;—de Luiz Machado da Fonseca.

—Brazões d'armas.—Cartas familiares de Mendo de Foyos Pereira, Luiz da Fonseca Coutinho, Estevão de Brito Foyos, Fr. Pedro de Foyos, etc.

Originaes e traslados authenticos, do seculo XVII.

1 vol. in-fol. de 300 fl., enc.

Da Coll. Vimieiro. 8:573

Livro de registo de termos de menagem a el-rei. Contém as seguintes: —Castello de Lindoso, por Diogo de Sousa (1544); —Castromarim, por Francisco de Mello (1544);—Sabugal, por D. Duarte de Menezes (1545); —Alfaiates, por Damião Dias (1546); —Arronches, por André de Sousa (1547); —Salvaterra, por D. Luiz d'Albuquerque (1547); —Mourão, por Diogo de Mendoça (1548); —Elvas, por Antonio de Mello (1548); —Campomaior e Ouguela, por D. Francisco Lobo (1549);—Castello de Vide, por D. João Mascarenhas (1550); —Thomar, por D. Affonso de Portugal, conde do Vimioso (1550); —Terena, por Antonio da Silveira (1550); —Portalegre, por D. Alvaro da Silva (1553); —Portalegre e Açumar, por D. Sancho, com promoção de D. Alvaro da Silva (1555); —Soure, por João da Silva (1554); —Salvaterra, por Lourenço Pires de Tavora (1554); —Cintra, por Gaspar Gonçalves de Riba Fria (1556); —Castelnovo, por D. João Mascarenhas (1556);—Trancoso, por D. João Mascarenhas (1556);—Castromarim, por Antonio de Mello (1566); —Ceuta, por D. Miguel de Menezes, marquez de Villa Real (1557); —Almeida, por D. Miguel de Menezes (1557); —cidade do Porto, por Braz Pereira e Simão Corrêa, cidadãos procuradores (1557); —Guarda, Lamego, Loulé, Alfaiates, Cernancelhe, Penedono, e Castello Rodrigo, por D. Duarte de Guimarães (1558); —Lagos, por Lourenço da Silva (1558); —Penamacôr, por D. Francisco de Lima, com procuração de D. Joanna de Vasconcellos e Ribeira (1558); —Outão, por Manuel da Silveira (1558); —Silves, por Fernam da Silva (1558);—Terena, por Pero da Cunha (1558);—Fronteira, por Francisco de Miranda Henriques (1558):—Torres Vedras, por D. Rodrigo Lobo, barão d'Alvito (1559); —Campo Maior e Ouguela, por Manuel Lobo (1559).

Originaes com assignaturas dos interessados e testemunhas. Falta em todos os termos a lettra inicial, que deveria ser desenhada ou illuminada. Indica ser fragmento de livro destinado a encadernação.

1 vol. in fol. de 17 fl. de pergaminho ($0^m,44 \times 0^m,35$). 8:574

Passatempo ou divertimento serio de curiosos: com obras singulares, e escolhidas de varios engenhos... A este volume juntas pello R. P. Francisco da Costa Sousa e Sales, beneficiado em S. Mamede. Na officina do disvélo, e bem á custa do seu trabalho. Em Lisboa.

É uma collecção de obras poeticas dos seguintes auctores: D. Prospero Crusio—Fr. Antonio das Chagas—D. Thomaz de Noronha—Conde da Ericeira—Conde de Coculim—Sucarelo—Francisco Mascarenhas Henriques—Jeronymo Bahia—Fr. Pedro de Sá—Duarte Ribeiro—Antonio Barbosa Bacellar—Fernam Correa de Lacerda—Antonio de Miranda—Mendo de Foyos Pereira—D. Luiz de Menezes (Ericeira)—Fr. Jeronymo de Moura—Thomas Pinto Brandão—Dr. Thomé Peixoto—Fr. Henrique Pereira—P.e Eusebio de Mattos—Antonio Serrão de Castro—Antonio de Miranda—varios anonymos.

(241 peças.) Copia do sec. XVIII.

1 vol. in-4.º de 213 fl., enc. perg. 8:575

Chagas (Fr. Antonio das)—Obras varias: Carta a D. Francisco de Sousa, capitão da guarda real, em prosa. Romances, glosas, sonetos, canções, cartas em verso, poemas em oitavas.

Copia do fim do sec. XVII ou do sec. XVIII.

1 vol. in-4.º de 156 fl., enc. perg. 8:576

Miscellanea.—Obras de D. Francisco Manuel de Mello: Visita das fontes. Relogios fallantes. Astrea constante das acções del-rei. Hospital das lettras. Escriptorio do avarento. Epistola declamatoria a D. Theodosio. Aula politica e curia militar. —Caso da beata com o cura de Benavente.—Incendio do castello d'Estremoz.—Chagas de Christo nas cartas de jogar (versos).—Testamento de D. Affonso VI. (Sextilha satyrica). —Manifesto do povo portuguez ás nações.—Carta do capitão Manuel Ayque sobre um casamento.—Privilegio dos devotos de freiras.—Sentenças: de Gaspar Pereira, Antonio de Aguiar, Miguel Henriques da Fonseca, Simão Peres Solis, Diogo Rodrigues (Mogadouro), Maria Antonia do Seixo (feiticeira), Antonio Freire (desacato de Odivellas).—Desengano catholico da gente hebrea (do P.e Antonio Vieira).—Lisboa, sua fundação e grandeza.—A corôa de espinhos de Christo.

Copia uniforme do fim do sec. XVII ou do sec. XVIII.

1 vol. in-4.º de 342 fl. enc. 8:577

Fonseca Soares (Antonio da) — Phylis, y Demophoon. (Poema em 9 cantos, em oitavas.)
Copia do sec. XVIII, com indice.
1 vol. in-8.º de 210 fl., enc. 8:578

Sebastianistas. Papeis varios. — Despedidas do P.e A. Vieira aos seus discipulos de grammatica. — Voz de Deus ao Mundo. Juizo do cometa visto na Bahia em 1695, pelo P.e Antonio Vieira. — Papel sobre a esperança de D. Sebastião. Profecias e vaticinios. Revelações. — Livro das cousas mais notaveis ácerca dos fundamentos dos Sebastianistas, para affirmarem que he vivo D. Sebastião.
Copia uniforme, do sec. XVII.
1 vol. in-4.º de 177 fl., enc. perg. 8:579

Sousa Pacheco (Francisco de) — Cartas para D. Luiz da Cunha, enviado extraordinario em Londres. — Da Haya, janeiro a dezembro de 1702.
São 103 cartas, contendo noticias politicas. Originaes, assign. autogr. com sellos.
1 vol. in-fol. de 210 fl., enc. 8:580

Divertimento de sabios. Agudezas de discretos... Poesias de diversos: — P.e Nicolau Fernandes — D. Thomaz de Noronha — Antonio Barbosa Bacellar — Antonio da Fonseca Soares — D. Francisco de Quevedo — Fr. Pedro de Sá. — Varias peças anonymas: — Suspiros de Ignez de Castro. — Sentidas queixas de D. Pedro. — Saudades do Pégaso. — Auto das regateiras, por um Frade Loyo. — Fabula contenciosa entre Juno e Venus. — Cartas em annexins e trocadilhos. — Pregão e escriptura da Zamparina (sic). etc.
Copias do sec. XVIII.
1 vol. in-4.º de 124 fl., enc. perg. 8:581

Poesias particulares de diversos auctores. Anno de 1813. (Obras de: — Antonio Lobo de Carvalho (89 sonetos) — Fr. Joaquim Forjaz — P.e Braz da Costa — Manoel Dias — Cap. Manuel de Sousa — Dr. Antonio dos Santos — Pedro A. Corrêa Garção — Domingos Monteiro — João Xavier de Mattos — José Basilio da Gama — Leonardo José Pimenta — Manoel José de Miranda — Manuel M. Barbosa du Bocage — José Daniel — Francisco Xavier de Macedo — Nicolau Tolentino

—A. Diniz da Crüz e Silva—Joaquim José Pedro Lopes—Pedro José Constancio—e varios anonymos.

Quasi todas as peças são satyras aos litteratos e ao viver social. — Copia uniforme.

1 vol. in-4.° de 226 pag. num., enc. — Faltam as pag. 167-168 e 208 a 212. 8:582

Miscellanea de verso e prosa. Ordenada e escripta por João José Pinto de Vasconcellos, secretario do Estado de Angola, etc. 1788.

—Contém: Queixas a Apollo, pelo P.e Francisco Manuel do Nascimento. — O Gatarrão, decimas allusivas ao governo do Marquez de Pombal, pelo Principal Botelho e Marquez d'Alorna.—Memorial em verso e supplemento (1783-1785), por João José Pinto e Vasconcellos. — O Reino da Estupidez, poema heroico. — Versos de P. A. Correa Garção, J. P. de Mello, João Xavier de Mattos, P.e Braz da Costa, Figueiredo, Antonio Lobo de Carvalho, Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França. — Em prosa: Elogio do Marquez de Pombal, por Francisco Xavier d'Oliveira. — Decreto de demissão do M. de Pombal. 1777.—Decreto contra o M. de Pombal. 1779.

Copia uniforme de 1788.

1 vol. in-4.° de 200 fl., enc. 8:583

Miscellanea de verso e prosa. — Poesias de Joaquim de Mesquita, José Basilio da Gama, Fr. Joaquim Forjaz, P. A. Correa Garção, Nicolao Tolentino, Antonio Lobo de Carvalho, Pedro Caetano Pinto, Dr. Frota, Fr. Antonio da Conceição. — Varias peças anonymas: — Ladainha burlesca. — Despedida do marujo. — Papel do Marujo vindo namorar a sua dama, representado por Antonio Antunes (monologo em prosa e verso). — Eleição do Juiz e mais officiaes da obra virada, prosa burlesca. — Sermão do vinho, prosa burlesca.

Copia uniforme, do sec. XIX.

1 vol. in-4.° de 138 fl., enc. 8:584

Carta de previlegios de José Fernando Jol olandes de Nasção. Lisboa, 1768.

Traslado authentico, da época.

1 vol. in-4.° de 25 fl., enc. 8:585

Leite de Macedo (Fr. José)—Sermão das Chagas de Christo... aos 8 de fevereiro de 1824.
Copia nitida, da época.
1 vol. in-4.º de 32 fl., enc. 8:586

Genealogias. Um ramo de Sousas Chichorros.—Os verdadeiros Gracezes que ha em Portugal. Lettra de Fr. Bernardo de Brito, reconhecida por tabellião em 1638.
1 vol. in-4.º de 46 fl., enc. perg. 8:587

Avizos prudentes, normas verdadeiras para um ómem passar esta vida com acerto no mundo todo xeio de maldades... (Por um religioso franciscano.)
Copia uniforme, do sec. XVIII.
1 vol. in-4.º de 130 fl., enc. 8:588

Pinto Brandão (Thomaz)—Verdades pobres ditas em Portugal e nos Algarves... 1.ª Parte. Lisboa 1717. (Expostas por Antonio Correya Vianna. Lisboa, 1776).
É copia do ms. que possuiu Diogo Barbosa Machado. Contém as obras impressas no *Pinto renascido* e mais algumas juntas pelo copista colleccionador, um soneto de Fr. Simão Antonio de Santa Catharina (o Torto de Belem), outro de Balthazar Ribeiro.
1 vol. in-4.º de 655 pag. e 10 fl. de titulo e indice, enc. 8:589

Martinhada. Poema obsceno em oitavas. (2 cantos. 69–21 estrophes.)
Copia do sec. XIX.
1 vol. in-4.º de 16 fl., enc. 8:590

Livro que contem em sy a fundação e rendas deste Convento de Nossa Senhora dos Poderes. Da Ordem da nossa Madre Santa Clara de Villa Longa, termo da cidade de Lisboa. No anno de 1621.
Contém mais: Listas de tenças, demandas, religiosas, educandas, noviças, etc. em varias datas, até 1763.
Lettra da época.
1 vol. in-4.º de 55 fl., enc. perg. 8:591

Genealogias. Casas que descendem de Gomes de Figueiredo, 6.º avô de D. José de Mello Manoel, e antiguidades da dita familia. (Trata dos Noronhas de Villa Viçosa, Mellos Manoeis. —Alcança até 1778, com uma nota ácerca de D. Francisco de Mello Manuel da Camara, fallecido em 1851).

Copia do sec. XVII, com um brazão d'armas colorido.

1 vol. in-4.º de 29 fl., enc. perg. 8:592

Misericordia de Lisboa. «Rezumo & Sumario breve de todas as rendas da Caza da Mizericordia de Lisboa. Tirado do Livro dos juros e corrente do anno de 1692 & do que serve de receita & despeza da Fazenda de Manuel Roiz da Costa. Despezas a que se assiste com o procedido das mesmas rendas; em que entrão alguas Addiçoens... pertencentes ao Hospital Real de Todos os Santos & á Casa da Mizericordia de Goa».

Lettra da época.

1 vol. in-4.º de 60 fl., enc. perg. 8:593

Flores poeticas colhidas e tiradas de varios poetas insignes, e recolhidas e atadas neste ramalhete por hum curioso.

É miscellanea de prosa e verso, contendo: poesias de D. Thomas de Noronha, João Galvão, Fr. Jeronymo Bahia, Fr. Manuel de S. Joseph, Antonio Barbosa Bacellar, P.e Nicoláo Fernandes, Fr. Antonio das Chagas, João Pereira da Silva, e varios anonymos.—Parodia ao canto I dos *Lusiadas:* «As armas e borrachões assinalados...» — Sentimentos de D. Pedro. Sentimentos de D. Ignez de Castro.—Pegureiro do Parnaso, saudades de João Moreira. — Prosas burlescas: Prognostico do anno 1689. — Prosapia dos Cordeiros (illegivel). — Geração dos Fialhos. — Torina quotidiana para todo o fiel faceira.—Carta de D. Feliciana a Maria das Saudades de Villa Longa. — Carta de Fr. Pedro de Sá a um amigo. — Festas da Vera Cruz dos Poyaes.

Copia uniforme do sec. XVII.

1 vol. in-4.º de 181 fl., enc. — Paginas corroidas illegiveis a fl. 154-157. 8:594

Etiquetas de Palazio, estilo, y govierno de la Casa Real. Que han de observar y guardar los criados della, en el usso, y exercicio de sus oficios, desde Mayordomo mayor, y criados mayores, hasta los demas criados inferiores. Y Funciones de

la misma Casa Real, ordenadas por el año de 1562 y reformadas el de 1617.
Contém ordens, despezas, festas, etc., até 1651.
Lettra da época.
1 vol. in-4.º de 181 fl., enc. 8:595

Miranda (Innocencio Antonio de) — Carta ao Prior de S. Lourenço, contra os milagres do Bispo de Bragança D. Antonio Luiz da Veiga Cabral. De Lisboa, 30 de Novembro de 1812.
Consta de introducção e 8 capitulos.
Copia da época.
1 vol. in-4.º de 18 fl., enc. 8:596

Menezes (D. José Thomas de) — «Livro das Ordens do Regimento (de cavallaria) que teve principio no dia 19 de maio de 1808.» (Até 24 de setembro de 1808. Quartel em Lisboa, S. Francisco de Paula. Commandante, D. José Thomaz de Menezes). Segue-se: «Copiador de negocios particulares», de 1 de outubro de 1808 a 18 de novembro de 1815.—(Contém copias de cartas particulares, petições, requerimentos, representações, etc., em Portugal e no Brasil, aonde o A. acompanhou a Corte, sendo nomeado governador das capitanias de Goyaz, e do Maranhão. As cartas escriptas de Lisboa, Rio de Janeiro, Maranhão, etc., relatam muitas particularidades de administração publica, intrigas politicas, etc.— O A. era irmão dos condes dos Galvêas e de Cavalleiros, a quem se dirige.
Copia da época, em parte por mão do A.
1 vol. in-4.º de 134 fl., enc. 8:597

Chagas (Fr. Antonio das) — Cartas (5) para diversos, e dois fragmentos com assignatura. Sem data de anno. Assumptos familiares, cumprimentos, e exhortações religiosas.
Originaes autographos assignados.
1 vol. in-4.º de 8 fl. enc. moderna, de amador. 8:598

Miscellanea poetica. Obras em verso, de varios auctores portuguezes. Contém decimas, motes glosados, romances e sonetos de auctores anonymos do seculo XVIII, com algumas dedicatorias a personagens da epoca, taes como: P.e Manoel de Macedo, poeta Quita, Pedegache, Alvarenga, Lobo, etc.
Copia da época, com indice final.
1 vol. in-4.º de 298 fl., enc.—Faltam algumas folhas. 8:599

Divertimento honesto para ociosos e entretenimento curioso para entendidos. Na variedade de algumas obras em prosa e verso.... Recopilladas neste livro pelo P.e Fr. M.el Pregador Religioso de S. Francisco... 2.º Tomo. Anno 1706. — 4.º Tomo. Anno 1712.

É miscellanea, contendo: relações, sonetos, entremezes, villancicos, etc., em portuguez, castelhano e latim, de muitos AA. anonymos, sendo os nomeados: Marquez de Salinas, Marcial (epigrammas traduzidos), Gongora, Alciato, Marquez d'Alemquer, Barbosa Bacellar, F. Rodrigues Lobo, D. Thomaz de Noronha, João de Mascarenhas, Marquez de Fronteira, D. Francisco Manuel de Mello, Antonio Miranda Henriques, Luiz de Abreu e Mello, A. Serrão de Castro, Manuel Pinheiro Arnaut. — São mais notaveis as peças seguintes:

2.º *Tomo* — Anteloquio panegyrico por D. Raphael Bluteau, do tomo 3.º dos Sermões, 1698. — Entremez: Um frade, uma freira, um criado, um estudante, etc. — Cometa de 1680. Trombeta celeste (prosa burlesca). — Entremez: Dom Farrapo e Dom Palha. — Baile del Bufarinero. — Ditos galantes de D. Lucas de Portugal. — Entremez do Juiz Banana. — Discurso em modo de sermão nas exequias da rainha D. Francisca. *Mortua est Rachel*... — Lôa em noche de Reys. — Lôa nel Nacimiento do menino Deus. — Sentença de Francisco Antonio de Olivares no Auto de Fé em Lisboa, 1686. — Cortes do Parnaso. Do Poeta Bordalengo. — Entremez das Regateiras. — Milagre estupendo succedido em Braga. — Questam curiosa sobre a dieta (preceitos hygienicos em versos latinos). — Proverbios sobre a bebedice (em latim). — Colloquio gracioso sobre a finta imposta a Portugal. 1631. — Carta de Alhos Vedros a el-rei (burlesca). — Senato-consulto de Celorico Bebado a el-rei. — Avisos para la muerte. — Soneto: Fermoso Tejo meu... de Rodrigues Lobo, glosado por Barbosa Bacellar. — Glosa ao mesmo por D. João Mascarenhas, marquez de Fronteira. — Bayle del Maestro de solfa. — Retrato de uma dama, por D. Francisco Manuel. — Retrato, por A. de Miranda Henriques. — Padre-nosso, glosado na pertenção dos judeus. — Lôa engraçada á festa de N. Madre Santa Paula.

4.º *Tomo*. — Reposta ao bom successo de Inglaterra. — Entremez: Al encanto y desencanto en la sanfona, y la differencia y burla de las lenguas. — Avisos para o Paço. De Luiz de Abreu de Mello. — Alphabeto das miserias da vida

humana, pelo P. Francisco da Natividade. — Soneto glosado á morte da rainha D. Maria Sophia. — Desacato de Odivellas em 1671. — Entremez do Villão e do Estudante namorado. — Baile del Amor y amistad. — Sacrilegio de Santa Engracia em 1630. — Padre nosso glosado ás freiras. — Entremez do Sacristão Bonami. — Ruina de uma canastra pelos ratos da Inquisição. Poema de A. Serrão de Castro. — Idyllio maritimo. Carta de Manuel Pinheiro Arnaut (66 oitavas). — Ceremonia da primeira pedra em Santa Engracia. — Entremez do Cura das montanhas. — Defeza de Fr. Caetano de S. Joseph. — Entremez do Estudante critico. — Entrada da armada que foi a Saboya a buscar o Principe para esposo da Infanta. 1682. — Entremez dos Pachólas de Alfama. — Assassinato de Mathias Rebello, juiz do crime do Bairro Alto. 1683.

Copia da época, uniforme, com indices no fim de cada tomo.

2 vol. in-8.º de 500-502 pag., enc. 8:601

Musarum Nemus. Conimbricensis Apollinis heroica tuba. A S.mo P. Hieronymo Nunes. (Collecção de poesias latinas, de assumptos religiosos e profanos, composições de P. Jeronymo Nunes, Fr. João de Carvalho, Sebastião Ribeiro, João de Almeida, Fr. Bartholomeu de Carvalho, Almeida, Ribeiro, Soares, e anonymos.)

Copia uniforme, do sec. XVII, com alguns desenhos de ornato, e 3 grav. de talho-doce colladas.

1 vol. in-8.º de 271 fl., enc. perg. 8:602

Sonetos. Collecção de 787 sonetos a varios assumptos: — A D. João V, D. João VI, D. Miguel, D. Pedro IV, etc. = Auctores: P. M. M. (1826). — Gaudencio Maria Martins. — José Manoel da Conceição Lima. — Cypriano José Cordeiro (1828) — Francisco X. Pereira da Silva — José Maria da Costa e Silva — Bernardino Baptista Lopes de Figueiredo — Augusto Fernandes Nunes Correa Bacellar — Belchior Manuel Curvo Semmedo — José Daniel Rodrigues da Costa — Barros (1823) — M. C. C. (1829) — J. J. P. L. (1829) — Guilherme José d'Almeida (1830) — D. Antonia Gertrudes Pusich Teixeira (1830) — D. Maria Margarida Stockler Pusich (1830) — Fr. Joaquim Botelho — Thomaz A. dos Santos e Silva — Nuno Alvares Pereira Pato Moniz — M. M. Barbosa du Bocage — Antonio Vieira (1768) — J. M. C. L. (1826) — Joaquim Jeronymo Martins Couceiro (1806) — Joaquim Pereira da

Fonseca — Bernardo d'Almeida — João Xavier de Mattos — João Paes da Cunha (1828) — Jeronymo Ezequiel de Castro Freire (1823) — Bathezel — Domingos Coelho Reydonas (de Vianna do Alemtejo) — Antonio Joaquim de Carvalho (1825) — Bernardo Xavier da Costa — B. J. O. P. (Belmiro) — D. Gastão Fausto da Camara Coutinho — Miguel Antonio de Barros — Vicente Pedro Nolasco da Cunha — Antonio Mendes Bordalo — José Nicolau de Maçuelos Pinto — Antonio Xavier Ferreira — Bento Henriques Soares — Antonio José da Silva — Antonio Lobo de Carvalho — Francisco Manuel do Nascimento — Albano Ulyssiponense — Domingos Maximiano Torres — Meliseu Cilenio — Ricardo José Fortuna — D. Thomaz de Noronha — Luiz Paulino — Conde de Tarouca (1815) — Conde da Ericeira (1815) — José Maciel Esteves Negrão (1828) — P.e Antonio Gomes Pacheco — José Basilio da Gama — Almeno Tagideo — Francisco Manuel Martins Ramos — Fr. Bernardo de S. José da Camara Magalhães (Laurenio Averiano) — Ignacio Carvalho da Cunha (1765) — Fr. José Bernardo Pimentel — José Corrêa de Mello — Dr. Gaspar Leitão da Fonseca — Fr. Luiz Caetano de Salazar — Joaquim Bernardes — Paulino Cabral (abbade de Jazente) — Bartholomeu Soares de Lima — José Antonio de Brito — Manuel Ignacio de Sousa — Francisco de Sales — Nuno Caetano da Costa (1828) — M. C. C. e muitos anonymos.

Copia do sec. XIX (1830).

1 vol. in-8.º de 393 fl., enc. 8:603

Memorias e acontecimentos. Noticias de factos diversos, desde 1755 até 1850 (crimes de Diogo Alves). Acontecimentos politicos, crimes, tempestades, fallecimentos, obras publicas, etc. Em ordem chronologica.

Copia do meiado do sec. XIX.

1 vol. in-4.º de 191 fl. escriptas, e mais em branco. 8:604

Descripçoens Bernarditicas, lavaredas de engenho e faiscas de asnatico juizo... Pelo Bacharel Nada lhe Escapa.

Facecias, anecdotas, etc.

Copia do sec. XIX.

1 vol. in-4.º de 102 pag., enc. 8:605

Sebastianismo. Papeis varios: — Trovas do Preto do Japão. — Profecias do Mouro de Granada; de S. Theotonio; do Jesuita

Leandro; de Santo Egidio.—Attestação da Ilha Encoberta. —Bullas a favor de D. Sebastião.—Trovas do Bandarra commentadas.
Copias diversas, dos sec. XVIII e XIX.
1 vol. in-4.° de 124 pag., enc. 8:606

Recibos diversos. Quitações, etc.—Da capella de Catherina de Brito na Sé de Lisboa, encargos de missas, fóros etc., pagos a diversos por Joseph Gomes da Silva e Brito,—Ignez Josefa de Castro,—Luiz Saldanha da Gama. Em diversas datas, de 1683 a 1712.
Originaes.
1 vol. in-4.° de 76 fl. enc. 8:607

Miscellanea. Papeis varios.—Representação da Junta dos Estudos e escolas. 1800.—Officios de D. Rodrigo de Sousa Coutinho e do Conde d'Obidos. (Limpeza da cidade, enterro de animaes, cães vadios, lâmas, etc.) 1801.—Epistola ao C. d'Oeiras (versos, s. n. a.)—Decreto nomeando José Xavier Cunha d'Eça Telles de Menezes marechal de campo, 1781. —Do Marquez de Pombal: Memoriaes pedindo demissão. 1777. Carta a seu filho depois dos interrogatorios, escripta do Pombal.—Provisões do Cardeal Patriarcha D. Fernando, confirmando jurisdicções da sua relação. 1779.—Sermão de S. João Nepomuceno. (S. n. a.)—Sermão da beatificação de S. Angelo. (S. n. a.)—Ode a Macbean, por Corrêa Garção. —Sermão de S. Antonio. (S. n. a.)—Discursos do P.e Theodoro d'Almeida nas conferencias de philosophia. 1757.—Discurso de felicitação á Rainha. (S. n. a.)—Epistola de Corrêa Garção: Falla o Infante D. Pedro recusando uma estatua.—Carta descrevendo uma sessão da Academia em 18 d'outubro 1780.—Soneto ás náos hespanholas.—Ecloga Fileno e Frondelio, por Manuel Ignacio de Sousa.—Idillio. (S. n. a.)—Ecloga piscatoria, de Antonio Diniz da Cruz e Silva.—Ode ao Marquez de Pombal, por Antonio Diniz.—Sermão de S. Felippe Neri, pelo P. João Baptista, da Congr. do Oratorio.—Contra a Satyra I.a: «Hoje te invoco, ó critica...» (S. n. a.)—Joel. Ecloga ao nascimento de Christo. (S. n. a.)—O Sonho, ecloga. Lycori e Myrtilo. (S. n. a.)
Copias diversas, dos sec. XVIII e XIX.
1 vol. in-4.° de 154 fl., enc. 8:608

Miscellanea litteraria. Prosa e versos. Contém: — Lizis mudable, por Antonio Barbosa Bacellar. — Zelos de Albanio y segunda parte de Lizis mudable. — Problema: Qual he mais estimavel, se a fermozura se o entendimento. De Julio de Mello. — Quartel de desenganos. Advertencias freyraticas. — Passatempo honesto, fabricado para remedio de melenconias... — Desengano do mundo. Carta de Lidóro ao seu amigo Fabio. — Successos maravilhosos e rasoens extraordinarias, que precederam para chegar a meu poder a Genealogia da sr.ª Maria da Gloria, religiosa de Via-Longa. Por D. Francisco Mascarenhas. (Galanteria em prosa.) — Hospital de Cupido, por Thomé Pinheiro da Veiga. — Estatutos e ordenações feitas ás Madres discretas do Mosteiro de S. Anna de Coimbra, sobre o bom governo dos amantes. 1632. — Bulla de graças, concedidas pelo Amor aos devotos de freiras. — Ladainha dos freiraticos. — Villancicos (burlescos). — Discurso funebre na morte do algoz da humanidade. — Commentario saragoçano sobre os despozorios da Saudade com o Descontentamento. Por Fernando Rodrigues Soropita. — Resurreição de Cupido. — Sonho e triumpho do Amor resuscitado. Por Fr. Lucas de S. Catharina. — Verdadeiro e ultimo testamento de Cupido.
Copia uniforme, do sec. XVIII.
1 vol. in-4.º de 158 fl., enc. 8:609

Collecção de sonetos serios, que se não achão impressos, extrahidos dos ms. antigos, e modernos. 1786. — Contém 278 sonetos, varias glosas em oitavas. Auctores: D. Joanna Isabel Forjaz, Ribeiro (?), Salles, Francisco Manuel do Nascimento, Monteiro, Antonio Malhão, José Cypriano Ferreira Redmund, V. C., P. F., A., José Basilio da Gama, Alorna, A. Ribeiro dos Santos, Alvarenga, Dr. João Peres de Macedo, Correa Garção, J. Caetano de Figueiredo, Conde da Ericeira, Corvo, Antonio Luiz, Fr. Antonio das Chagas, Luiz de Camões (sonetos glosados), D. Thomaz de Noronha, Francisco Brito Freyre, Antonio Barbosa Bacellar, Vasco, A. Lourenço Caminha, Xavier de Mattos, Medina, Theotonio Gomes, Domingos Maximiano Torres, Dr. Monteiro, Correa de Mello, Marquez de Penalva, Cotta, Barroco, João Baptista de Castro, P.e Manuel de Macedo, P.e João Pereira, Ignacio Ferreira Xisto, José de Sousa Bernardo, Ignacio Francisco, Dr. Maximiano, Quintanilha, Abbade de Coronado, Pedegache, Salvador Correa da Silva, Alexandre de Gusmão, D. Vicente

de Sousa Coutinho, Manuel Ignacio de Sousa, D. Luiza Maria da Nazareth, José Gomes de Moraes, D Maria I. Sayão, Antonio Isidoro, Bandeira, Caldas, Manuel Lopes Salvador, Cotta, Alexandre A. de Lima, Corrêa e Mello, e muitos anonymos.

Copias de lettras diversas, algumas de A. L. Caminha; indice no fim.

1 vol., in-4.° de 229 fl., enc. 8:610

Miscellanea litteraria, prosa e verso. (Cartas: de F. Rodrigues Lobo a Josefa Vaca actriz; — de D. Feliciana de Milão a varios; — de Gregorio Martins Ferreira, com decimas; — de Fr. Lucas de S. Catharina; — do Dr. Manuel de Oliveira da Cunha e Silva. 1704. — Oração academica sobre a formosura. (S. n. a.) — Resposta ao tratado de Felix da Costa, sobre o sonho de Esdras. — Nascimento e morte do Principe D. Theodosio. — Preceitos da Corte, por Antonio Vaz de Castello Branco. — Estação (discurso) de um Padre sobre a acclamação de D. João IV. — Quartel dos desenganos, advertencias freiraticas. — Censura do Dr. Sorveja das Ventosidades (facecia). 1711. — Versos: de Fr. Lucas de S. Catharina, Sebastião Fructuoso, Lucas Pereira da Fonseca, Marquez d'Alemquer, D. Thomaz de Noronha, Gregorio Ferreira Martins, Jorge da Camara, Sucarello Bracamonte, e varios anonymos. — Lôa contra lôas. — Funeral de uma freira (satyra). — Batalha das linhas d'Elvas (versos). — Lamentacion de Lisboa. — Junta dos traidores y descontentes. — A successos da restauração — Perguntas e respostas em verso. — Descripção d'uma mulher feia. — Briga de verbos e substantivos. — Satyra á morte do Cardeal D. Luiz de Sousa. 1702. — Decimas contra o arcebispo Sebastião de Mattos Noronha. — Decimas varias, romances, oitavas, sonetos, silvas, endechas, trovas, satiras, enigmas.)

Copias diversas, dos sec. XVII e XVIII.

1 vol. in-4.° de 261 fl., enc. 8:611

Collecção de obras prosaicas contra o Marquez de Pombal, recopiladas por A. L. C. (Antonio Lourenço Caminha). Anno de 1756 (sic). — Collecção das obras poeticas feitas ao Marquez de Pombal. Tomo I. Recolhidas por A. L. C.

Prosa: Gazeta de Constantinopla, Marrocos, Tunis, etc. 1777. — Reprova-se a auctoridade do Marquez. — Queixas

apologeticas do povo. — Instrucções por um provinciano. — Edital.

Versos: — Sonetos, decimas, glosas, cantigas, silvas; um soneto do Principal Botelho, todas as outras peças anonymas. — Edital e despachos burlescos. — Padre-nosso. — Petição do Conde da Redinha. — Defensa do Marquez D. Quixote (quintilhas). — Palestra entre um genealogico, um poeta, etc. (quadras). — Primeiras e ultimas acções de Madre Maria Magdalena. — Ao monstro Nero portuguez (quartetos). — Macarronica. — Conversação do Marquez com o Guardião dos Antonicos (tercettos). — Soneto contra o Bispo de Beja Cenaculo. — Epitaphio injurioso.

Copias de A. Lourenço Caminha e de outros.

1 vol. in-4.° de 84-150 fl., indice no fim, enc. 8:612

Chagas (Fr. Antonio das) — Flores do Pindo e loureiros de Apollo. La Filis. Poema tragico por el Capitan Antonio de Affonseca (10 cantos em oitavas).

Copia do sec. XVII (?).

1 vol. in-4.° de 132 fl., enc. 8:613

Chagas (Fr. Antonio das) — Romances e sonetos.

Copias do sec. XVII (?).

1 vol. in-4.° de 73 fl. enc. — Foram cortadas e retiradas folhas d'este vol. 8:614

Sonetos e mais obras feitas á Rainha Nossa Senhora (D. Maria I). Contém: — Collecção de varias obras que se fizerão na deposição do Marquez de Pombal. — Portaria para se soltarem os fidalgos presos. — Decreto de demissão do Marquez. — Decimas, sonetos, quadras, oitavas, etc. — Representação do Conde d'Oeiras ao Marquez (romance satyrico). — Padre-nosso do povo. — Agua na fervura das satyras (quadras). — Carta circular a todas as cidades sobre a impiedade do Marquez. — Exclamação do Marquez a Deus. — Queixas entre o Marquez e Plutão. — Ultimas demonstrações no funeral do Marquez (satyra burlesca). — Epitaphios burlescos. — Pasquins. — Lista de pessoas despachadas (satyra). — Apologia e queixas do povo (prosa). — Relação dos successos em casa do Marquez por morte d'elrei (dialogo em fórma de entremez). — Argumento em fórma de dialogo, conversação de tres amigos no Terreiro do Paço.

São 117 peças, todas anonymas.
Copias do sec. XVIII.
1 vol. in-4.º de 150 fl., enc. 8:615

Memorias ou apparato para a historia da vida e vinda do sempre esperado Rei D. Sebastião.—Contém: Trovas de Bandarra. —Versos de Bocarro.—Cartas de sebastianistas.—Profecias, vaticinios, visões, etc.—Commentarios ás trovas de Bandarra. —Extractos das obras de D. João de Castro.—Papel do P. Antonio Vieira—Appendice: Profecias de S. Theotonio. —Trovas do Pretinho do Japão.—Profecias de Fr. Sebastião do Espirito Santo.—Profecia de destruição da França.
Copia uniforme, do sec. XVII ou XVIII. Appendice de copia moderna. Indice no fim.
1 vol. in-4.º de 262 fl. e 21 de appendice. 8:616

Coronica e ystoria de Don Frances des del año de DC iiij asta el año de xxvij. Dirixida al emperador Don Carlos V. Y ten el epistolario del mismo Don Frances a diversas y Illustres personas. Año IUDlxxij Años (1572).—No fim do texto:—«La coronica y ystoria del señor conde don frances de çúniga... Acavose a pr.º de dia setiembre de 1577 Años».
Copia do sec. XVI.
1 vol. in-4.º de 202 fl., enc. 8:617

Regras para a interpretação do direito patrio.
Copia uniforme, do sec. XVIII.
1 vol. in-4.º de 151 fl., enc. 8:618

Sá Pereira (Jeronymo de)—De Grammatica. De metris. Oratio Kalendarum computandarum. De algumas especies curiosas sobre o verso hexametro. Soneto a S. Hermenegildo. Composições poeticas em latim. Deleytes de Venus (versos). Epigrammata. Orationes elegantissimae. Virgini peregrinae (carmen). Divi Antonii encomia. Verba sanctissima contra fulgura et tempestates.—Nota do nascimento de um filho do compilador em Castello Mendo no anno de 1724. Com assignatura autographa.
A parte grammatical em dialogos é destinada a estudantes.
Copia uniforme, do sec. XVIII, cotas marginaes e indice.
1 vol. in-4.º de 396 fl., enc. 8:619

Cruz e Silva (Antonio Diniz da) — Hizopaida. Poema (7 cantos). Copia do sec. XVIII ou começo do sec. XIX. Com argumento e notas elucidativas.
1 vol. in-4.º de 59 fl., enc. 8:620

Miscellanea. Papeis varios. — Papel do P. Antonio Vieira sobre a esperança de D. Sebastião: «He o assumpto deste discurso hũa prova e hũa defensa...» Contém profecias, revelações, etc. — Pratica do Provincial de S. Domingos no Convento de S. Joanna de Lisboa em 1727. (Reprehende escandalos, abuso de modas no trajar, possuir cães e gatos; em estylo quasi burlesco.) — Decreto de D. João V e sentença contra Luiz F. de Assis Sanches de Baena, por quebra do degredo. 1744. — Cartas de Bispos ao P.e Antonio Pereira sobre o livro das Dispensas. 1766. — Sentença de dispensa matrimonial a favor de D. José Pedro da Camara. 1767. — Epitaphio de Pedro da Motta e Silva. — Decretos: a favor do Desembargador Manoel Gomes de Carvalho (1768); para D. Marianna Joaquina de Mendonça administrar a casa de seu marido Antonio J. de Mello Homem (1768). — Carta regia ao Provedor da comarca de Coimbra, ácerca do senhorio de Arganil. 1768. — Resposta de um ministro a Felippe IV sobre cousas de Portugal. — Oração do P. Antonio José Palma pelas melhoras do Conde d'Oeiras. 1768. — Carta de Antonio Duarte Bulhões ao capitão Cavalcanti, de Pernambuco, sobre o encontro de uma armada phantastica (de D. Sebastião). 1757. — Relação summaria das pessoas prezas por ordem d'elrei D. José em 1768. — Cartas regias na questão dos Jacobeos, Beatos e Reformados (1768): ao vice-reitor da Universidade, ao Vigario de Santa Cruz, ao Cabido da Sé de Coimbra sobre a prisão do bispo. — Verdad desnuda. Manifestacion impugnatoria de cierta carta dirigida a Urbano VIII por el Cabildo de Coimbra, a instancia de Padres da Comp. de Jesus. Su autor Cesar Digner. 1646. — Cartas de D. Juan Palafox y Mendoza, O-bispo de La Puebla de los Angeles. 1659.
Copia uniforme do sec. XVIII. — 23 peças.
1 vol. in-4.º de 200 fl., enc. 8:621

Miscellanea. Cartas de Alexandre de Gusmão: a Diogo Barbosa Machado, sobre a *Bibliotheca Lusitana*; — ao Conde d'Unhão sobre abusos; — ao reitor da Universidade ácerca dos actos

do Duque de Lafões;—ao Duque de Lafões;—ao arcebispo de Braga e ao bispo do Porto, sobre desacatos ás ordens regias;—a Fr. Gaspar da Encarnação, sobre um Codigo de leis do Reino;—ao Governador do Porto, sobre a prisão do Chanceller da Relação;—ao Conde de Villa Nova, sobre expediente de papeis;—ao corregedor Ignacio da Costa Quintella, aconselhando moderação;—a Mr. Chacigny ministro de França, sobre negocios politicos;—a D. Luiz da Cunha, sobre a paz europea e arbitragem em Portugal;—ao Marquez d'Alorna vice-rei da India, reprehendendo-o;—ao Governador d'Angola, censurando o seu governo;—ao Marquez de Lectandia ministro de Castella, censurando o seu procedimento no processo da Casa d'Aveiro;—ao ministro Pedro da Motta e Silva, censurando-o por incorrecções;—ao Arcebispo de Braga D. José de Bragança, sobre dissenções do clero;—a Antonio Freire de Andrade Encerrabodes, ministro em Londres;—ao Provedor da Alfandega;—ao Marquez de Gouvea mordomo-mór, D. José Mascarenhas;—a Martinho Velho, sobre negocios;—a D. Luiz da Cunha, criticando os homens de estado.

Calculos de Alex. de Gusmão, sobre os christãos-novos, sobre a perda de dinheiro.

Cartas do Conde de Villa Nova, de Fr. Gaspar da Encarnação, de D. Luiz da Cunha, para Alexandre de Gusmão, sobre politica e negocios.—Carta de um francez preso por assassino de sua mulher, dirigida á rainha. 1781.—Papel do mesmo a Diogo I. de Pina Manique.—Jogo dos Principes da Europa na guerra de Luiz XIV de França.—Carta de F. (anonymo) ao Visconde de Barbacena, contra a fundação da Academia R. de Historia.—Resposta de um ministro a Felippe IV, sobre as pazes com elrei D. João IV.

Revolução franceza, refutação dos principios da Assemblea Nacional.—Cathecismo francez.—Caso de um inglez prisioneiro d'um selvagem. Da Gazeta Litteraria de 1769.—Oração funebre nas exequias do Marquez de Pombal. (S. n. a.)—Pastoral affixada á porta do Convento de Jesus quando os religiosos mudaram de habito, sendo geral o Padre Mayne. 1780. (Escripta do Ceu por S. Francisco de Assis, censurando os padres.)

Copia nitida, uniforme, do sec. XIX.

1 vol. in-4.º de 390 pag., enc. 8:622

Tarouca (Conde de) — Cartas e negociações como embaixador extraordinario del-rei D. João V na corte da Haya. Anno de 1711.
Copia uniforme, do sec. XVIII.
1 vol. in-4.º de 211 fl., enc. 8:623

Pinto de Vasconcellos (João José) — Poesias: — O Fanatismo (poema em quintilhas), 1.ª e 2.ª parte. 1786-1788. — Memoriaes (1.º, 2.º e 3.º) ao Principe D. José estando em Cintra. 1787. — Memorial ao Visconde Secretario d'Estado. 1783. — Memorial supplemento a este. Ao Ex.mo Sr. Fernando de Lima. — Glosas. — Sonetos. 1781-1783. — Decimas.
Copia do sec. XVIII.
1 vol, in-4.º de 106 fl., enc. 8:624

Poesias. Collecção de sonetos, oitavas, silvas, decimas, motes em quadras, romances, etc., em portuguez e em castelhano. Auctores: Alexandre Antonio de Lima, Luiz Borges de Carvalho, Fr. Antonio (?), Thomaz Pinto Brandão, Felix da Silva Freire, Gregorio de Mattos, muitos anonymos. — Saudades do Mondego choradas junto ao Lima (oitavas). — Finezas de um amante ausente (oitavas). — Despedida de um amante a uma freira de Almoster (oitavas). — Perfeições de uma dama (oitavas). — Endimion a Cynthia. Romance. — O Governo de Portugal (decimas). — José Nicoz perdoado da forca (decimas).
Copia do sec. XIX.
1 vol. in-4.º de 158 fl., enc. 8:625

Chagas (Fr. Antonio das) — Poema tragico: La Filis. (10 cantos). — Decima em louvor do auctor, pelo abbade Manoel de Bastos Pereira. — Decimas ao mesmo, do P.e Francisco de Sá. — Oitavas ao mesmo, do capitão João de Pavia Souto Maior.
Copia do sec. XVIII.
1 vol. in-4.º de 144 fl., enc. 8:626

Sebastianismo. Collecção de papeis varios em prosa e verso. Contém: — Discursos allegoricos sobre a vinda de D. Sebastião. — Profecias de S. Francisco Xavier, da Sybilla de Cumas, da Sybilla Cassandra, da Ilha da Madeira, de S. Isidoro, do Ermitão Romano, do mouro Mil Nabuco, do Ou-

rives de Braga, de S. Damaso, de Fr. Alonso, de Fr. João da Barroca, de S. Egidio, de S. Fr. Gil, do Abbade Joaquim, do Ourives de Braga, de um frade Bernardo, de um livro inglez, do Ermitão de Monserrate, de Inglaterra, achadas em Cascaes, achadas em Roma, de S. Francisco Xavier, de S. Amadeu, de S. Isidoro, da pretinha Luiza Maria do Sacramento, de Fr. Christovão, de Miguel Nostradamus, de S. Francisco Ximenes, de D. Pedro I, de Fr. Alonso, achadas em Tibães, de um leigo, achadas em Mafra, de Supico, achadas em Caxedomia, de uma religiosa de S. Monica, de um Ermitão de Roma, de um Monge da Cartuxa, de um demente em Bemfica, de S. Adriano, de Bandarra, de muitos anonymos.—Trovas do Dr. Pedro de Freitas hespanhol, do sapateiro Simão Gomes, de Bandarra.—Livro 2.º da continuação da Monarchia Lusitana, e mais profecias.—Nascimento do Encoberto, ausencia, Ilha Encoberta, etc. (152 oitavas).—Quinta Monarchia Lusitana (15 oitavas).—Aforismo de M. Bocarro Francez.—Francisco Rodrigues Lobo, trecho do poema «*O Condestavel*».—Relação dos successos do patacho N. S.ª da Candelaria, na Ilha Incognita.—Da Ilha Encoberta.—D. Vasco Perdigão, sua profecia.—Apparição de um leão no mar.—Carta de Antonio Duarte Calheiros ao capitão Cavalcanti: armada de D. Sebastião encontrada no mar.—Prodigios em Marrocos. 1737.—Oitavas achadas no tumulo delrei D. Manuel.—Coplas ouvidas por D. Sebastião.—Bullas de sentença de Clemente VIII, Paulo V, e Urbano VIII, sobre a posse do reino de Portugal.—Carta de Fr. Bernardino de Sena, ácerca de D. Sebastião.—Soneto posto na porta do Paço em Madrid.—Historia de Valença pelo Lic. G.ªˢ Escolano.—Conversação sebastica entre um Peregrino e um Ermitão.—Carta do Maluco a D. Sebastião.—Ditos jocosos.—Cartas da beata d'Evora Maria do Sacramento ao seu confessor (profecias). 1662-1664).—Varios casos succedidos depois da perda de D. Sebastião.—Besta de sete cabeças, Buonaparte (desenho).—Os dois Peregrinos Jacinto e Narciso (dialogo). Segunda parte dos Dois Peregrinos.—O Veneravel Bartholomeu Holzhauser, sua Historia da Egreja.

Copia de 1809.—85 peças e indice.

1 vol. in-4.º de 484 pag., enc. 8:627

Miscellanea curiosa e divertida. Noticias historicas, citações e

alguns versos. Contém: Proclamação do Conde da Ega. 1808. — Resposta de J. J. M. — Circular convocando a Junta dos Tres Estados para pedirem rei a Napoleão. 1808. — Resposta do Juiz do Povo. — Decreto de Junot. 1808. — Resposta ao Decreto de Junot. — O Rei e o Parlamento á Nação Britannica. 1809. — Falla de Jeronymo Bonaporte a seu irmão. 1805. — Discurso politico sobre o comportamento de Napoleão. —Sonetos contra o governo de Napoleão. — Divorcio do Imperador dos Francezes. 1809. — Tratado de 1814. Deposição de Napoleão. — Carta do Principe Regente a Wellington. 1813. — Proclamação do Marquez de La Romana. — Falla do Conde Regnaud no corpo legislativo. 1813. — Moeda nova de bronze creada em novembro de 1810. Memoria do Marquez das Minas. — Falla de Bonaparte ao Corpo Legislativo. 1813. — Gazetas de Almada, n.os 1 a 12. (25 de agosto a dezembro de 1808). — Hollanda. Noticia historica. — Noticias historicas e instructivas (diversas): historia de Portugal, habitantes primittivos da Lusitania, politica da Europa, ditos celebres, etc. — Ilha de Santa Helena, descripção. — Falla de M. Canning no jantar dado no Theatro de S. Carlos. — Olivença. Nota official sobre a sua restituição. 1815. — Montevideo. Carta ácerca da sua occupação. 1818. — Resposta a esta carta. — Discurso nas Cortes de 1820, sobre o poder do rei. — Memorial a D. João VI, attribuido a João Francisco de Oliveira, fisico mór do reino. — Navios francezes queimados no Algarve, satisfação da Inglaterra. Cartas do Conde d'Oeiras (Marquez de Pombal). — Cartas do Marquez de Pombal a seu filho ácerca de uma divida ao Conde de Valladares. 1778. — Carta regia de D. Maria I a favor de D. Manuel Godoy principe da paz. 1797. — Bill dos direitos do povo inglez. 1688. — Compendio historico do juizo que tem formado das cartas inglezas, pelo Marquez de Pombal, 1778. — Carta de Josefina Bonaparte a Julia Moreau. Resposta de Julia Moreau. — Noticia do P.e Fernando da Costa que teve 197 filhos. — Decreto de demissão do M. de Pombal. 1779. — Soneto ao M. de Pombal, tirando-se-lhe o busto do monumento. — Soneto ao mesmo, por A. Lobo. — Falla na sepultura do M. de Pombal. — Versos satyricos ao mesmo. — Pelo signal de Santa Cruz (facecia a Junot). — Proclamação de D. Francisco Xavier de Noronha, governador da praça d'Elvas em 1801. — Correspondencia entre Beresford e o Juiz do povo de Lisboa. 1817. — Falla do Marquez de Pe-

nalva, censor regio, ácerca do n.º 26 do «Espectador Portuguez» (impropérios contra os pedreiros-livres). 1818. — Parallelo do reinado de Luiz XIV com o de Jorge III, copiado da «Gazeta». 1820. — Resposta á Epistola de Bocage «Pavorosa illuzão...», por José Agostinho de Macedo. — Observação do deputado Franzini, sobre divisão eleitoral, etc. (1822). — Parecer do Dezembargador João de Mattos Vasconcellos Barbosa de Magalhães, sobre a reintegração dos systembrisados (sic) nos seus empregos. (1819). — Sentença de sabios da Europa. — Moscow. Descripção da cidade. Successos de Napoleão (1812). — Guerras de Inglaterra com a França. 1116 a 1793. — Glosa: «Amor sem ser pastelleiro... — Receita para tosse. (Agriões, etc.) — Ditos sentenciosos. — Constituição Franceza de 1814. (Extractos.) — Estatistica de Paris. (1829). — Notas historicas de Portugal, (1820 a 1823.) — Lista dos 29 periodicos portuguezes impressos no tempo da Constituição. — Mappa estatistico da França e paizes seus alliados em 1807. Insere notas relativas a Hespanha e Portugal, calculos, etc. — Discursos instructivos sobre economia politica, sciencias, artes, etc. — População da França, de Londres, em 1826. — Discurso politico sobre patriotismo, etc. — Noticias varias copiadas de jornaes, citando as datas.

Copia de 1827, approximadamente.

1 vol. in-4.º de 366 pag., enc. — Pertenceu a André Avellino Portella S. Romão. 8:628

Galvão de Castello Branco (Antonio) — Relação da Corôa dos reis da Gran Bretanha e dos Pares do Reino. Feita em Londres a 15 d'outubro 1723. — Relação dos criados da Casa Real. Londres, 1722. — Relação dos guardas dos Reys da Gran-Bretanha. Londres, 1723.

Copia uniforme, da epoca.

1 vol. in-4.º de 135 fl., enc. 8:629

Zamparineida metrica-laudativa-satyrica; ou collecção das obras poeticas, prò e contra, feitas em Lisboa á cantora italiana Anna Zamparine (sic), e ao Padre Manoel de Macedo. 1744.

Contém 64 peças: sonetos, odes, satyras, silva, romance, oitavas, epigramma, decimas, elegia. Parodia do Canto 4.º est. 94 sqq. dos *Lusiadas* de Camões. — Carta satyrica descrevendo uma pintura allegorica da Zamperini e seus apai-

xonados. — Auctores: P.e Manuel de Macedo, D. Miguel J. de Portugal, Dr. Antonio dos Santos (Arre-Pae), Nuno José Columbina, Domingos Monteiro, Nicolau Tolentino, Antonio Lobo de Carvalho, Principal Botelho, Dr. José Antonio Carneiro, Dr. Manuel José Charem, João Xavier de Mattos, Fr. Joaquim de S. Pedro d'Alcantara, José Basilio da Gama, e muitos anonymos.

Copia uniforme, da epocha. Indice no fim.

1 vol. in-4.º, de 180 pag., enc. 8:630

Cruz e Silva (Antonio Diniz da) — Poesias de Elpino Nonacriense. Idilios.

Original autographo.

1 vol. in-4.º de 131 fl. encad. 8:631

Miscellanea poetica. Collecção de poesias diversas. Auctores: Manuel da Cunha Barbosa, Antonio Luiz, José Guterres de Lima, Violante do Ceo, P.e Diogo Lobo, Manoel Gomes da Palma, Salvador da Cruz Nogueira, Jorge Mendes Nobre, Salvador da Cruz Soares (?), Abbade de S. Bade, Fr. Lucas de S. Catharina, Simão Coelho Torrezão, Toribio de Vasconcellos, Luiz Alvares de Andrada, Francisco Vaz Lobo, Francisco Mascarenhas Henriques, Sucarello, Francisco de Faria Correia, Conde da Ericeira, João da Costa Moreira, Conde d'Aveiras, Conde de Tarouca, Conde de Coculim, Conde de Figueiró, Dr. Luiz Borges de Carvalho, Manuel de Liam, A. Barbosa Bacellar, Christovão Correa da Silva, Manuel Botelho de Oliveira, e varios anonymos. Algumas peças são pornographicas.

Contém: Fabula de Leandro e Hero. — Descripção do cano real de Lisboa (satyra). — Reprovações portuguezas. — Petição de um freire de Palmella. — Conselhos de José Guterres de Lima. — Armada dos nominativos. — Ao cerceio da moeda. — Ladainha satyrica. — Ao vinho. Mandamentos de S. Martinho. — Relação das castas de cornos. — A um francez que castraram. — Memorial de um poeta para a Academia do Conde da Ericeira. — Satyra em louvor de Bento Ferreira Gracez. — Satyra contra a soberba dos humildes luxuosos. — Endexas ao famoso Felix. — A Jorge Mendes Nobre saindo no Auto da Fé de 1703. Romances e respostas. — A Antonio de Mesquita medico, saindo no Auto da Fé. — Romance a Saturno. — Pendencia de presos na enxovia. — Carta a um

amigo. Romance. — Estatutos dados a certo poeta novel. — Carta de D. Ignez de Castro a D. Pedro. — Carta de Mathilde Condessa de Bolonha a D. Affonso III. Romance. — Carta de Fr. Lucas de S. Catharina a um irmão preso. — Gemidos de Portugal no governo de Felippe IV. — Romance aos devotos de S. Martinho. — Venturas e loucuras da Corte. — Ao quartanario Andre Machado Henriques. Romance. — Satyra de Francisco Vaz Lobo a treze compadres. — Versos al buelo, calmosa sesta, desencalmada Musa. — Romance ao amante de uma freira. — Romance de Francisco de Faria Correia ao seu vestido. — Romance. Entrega do reino a Castella. — A uma festa no Mosteiro da Encarnação. — Ao chafariz do Rocio falto de agua. — Satyra aos zoilos. — Pendencia bacchanal. — Testamento d'um gallego. — Testamento burlesco de um amigo a outro. — Padre-nosso glosado. — Padres-nossos de uma freira a D. Pedro II. — ABC do Conde da Ericeira. — Romance applaudindo o Conde da Ericeira, por Francisco Mascarenhas. — Embaixada do Conde de Tarouca em Saboia. Romance. — Avizos do Rio Mondego para reformação dos Cruzios. 1725. — Aos annos do filho d'um tutelar. Romance achado na roda dos engeitados. — Romance. O Consul Manlio Torquato. — Conto meio verdadeiro, em redondilhas, do Conde de Tarouca. — Romance á traição de Pausanias. — Á reedificação do Pateo das comedias. — Jornada de Saboya, pelo Conde de Coculim. — Resposta a um quartetto, pelo Conde de Figueiró. — Redondilhas ao Conde d'Atalaya chegado de Turim. — Ao Cardeal Sousa dando uma queda. — Ao mesmo a banhos no Grillo. — Ao nascimento d'um filho do Visconde de Ponte de Lima. — A D. Diogo de Lima indo ás matinas de Odivellas. — A um fidalgo que cahiu no Pateo das comedias. Romance. — Ao Conde do Rio por embarcar sem licença. — Silva a uma saudade. — A uma dama. Formusura e descrição. Silva. — Desengano do mundo. Silva. — Silva. Do mosteiro de Chellas a Odivellas. — A uma dama picada de uma abelha. — A uma doente fingida. — A um abbade que fallava com uma freira do genero humano. — Briga entre padastro, esposa e enteado. Silva (pornogr.) — Retrato de uma dama. — Presente de entrudo. Silva. — Beijo por doce. Silva. — Descripção da ilha da Mane na Bahia. — Silva chronologica apologetica (pornogr.) — Suffragio da dôr por alma de uma freira. — Jaculatoria antes da morte da freira. Decimas. — Pulhas devotas, de Fr. Lucas. — Canção

á morte de D. Ignacia da Silva. — Na morte da infanta D. Joanna. — Descripção do milagre de Santarem. — Madrigal a uma dama. — Canção á morte de uma dama. — Saudades de um esposo. — Descripção do inverno. Da primavera. Do outomno. — Madrigaes: Navegação amorosa. Pesca amorosa. Naufragio. Effeitos contrarios. Ver e amar. Cabello de Anarda. Doutoramento amoroso.

Copia uniforme, do começo do sec. XVIII.

1 vol. in-4.º de 290 fl., enc. 8:632

Miscellanea poetica. Contém: Poema Filis e Demofoonte. Canto quinto a nono, por Antonio da Fonseca Soares. (Copia de A. L. Caminha). — Oitavas aos annos de D. Maria Magdalena C. da Cruz. Por José Caetano de Figueiredo. — Elogio poetico a D. Pedro de Mello Breyner. Por Nicolau Francisco de Menezes. — Versos contra o Marquez de Pombal. (S. n. a.) — «Disse mais o povo insano». Quadras contra o mesmo. — Soneto: «Marquez, eu não te insulto...» — Decima: «Senhora se a erudição...» (S. n. a.) — Sonetos: A uma rosa. A Cloris offerecendo a Fabio umas luvas. A um colloquio sobre a cegueira de Tobias. A um retrato da Infanta D. Izabel. A um raio em Penamacôr. A uma dama. A uma dama que chorando dormia. Aos anjos de prata na egreja da Graça. — Oração á rainha da Gran Bretanha, quando entrou em Villa Viçosa, com dedicatoria em verso e um soneto incompleto. — Ode á Condessa do Vimieiro, pelo Marquez de Penalva. — Aos annos da sr.ª D. M. A. J. em 13 de agosto 1776. Soneto e quadras por N. Ultramarino. — Sonetos: «Chegou Pastora o termo...»; «Formosa Olaia, o termo...»; «Vae-te nas horas más, tigre da Hircania...»; «Marquez, esses pimpolhos animados...» (Protecção aos engeitados). (S. n. a.) — Soneto aos annos do Conde do Vimieiro D. Sancho. (S. n. a.) — Soneto a D. Thereza de Mello Breyner. (S. n. a.).

Copias diversas, dos sec. XVIII e XIX.

1 vol. in-4.º de 75 fl., em masso. 8:633

Miscellanea. Papeis varios. Contém: — Cartas (4) de Maria Caetana do Sacramento, freira de Carnide, á Condessa do Redondo, sobre a posse do morgado dos Olhos d'agua. (Originaes. s. d.) — Carta de instituição de uma capella em Pedrogão Grande, por João Affonso Barreiros, 1465. (Traslado autentico de 1624, com despacho de Thomé Pinheiro da

Veiga, autogr.)—Sentença contra a Abbadessa de S. Clara de Beja, reivindicando os bens do morgado instituido por José de Brito Godins. 1723. Testamento do mesmo Brito Godins. (Certidão autentica). — Carta de Thomas Rodrigues Pereira. De Goa, 4 de janeiro 1649. Negocios familiares, profissão de uma filha em Santa Monica. (Orig.) — Alvará del-rei Filippe IV, restituindo a D. Diogo da Silveira o senhorio de Oliveira do Conde, Penalva, Carrelhas, S. Gião, Cabanas e seus termos, etc. De Madrid, 7 de setembro de 1633. (Traslado autentico). — Auto de inquirição de testemunhas de que os castelhanos infestavam o termo de Rio Maior fazendo tomadias de gado, etc. Em 11 d'abril de 1641. — (Orig. autentico). — Alvará delrei D. João V, fazendo mercê a Manuel Rollez da licença para tomar de fôro as terras e quinta da Figueirinha no reguengo d'Oeiras. Lisboa 7 de junho 1732. (Original autentico). — Carta do Conde d'Aveiras nomeando magistrados de justiça na villa de Aveiras. Lisboa, 16 de janeiro de 1638. (Orig. assignado). — Morgado de Nicolau Ribeiro Soares e de sua mulher Violante Rebello em Torres Novas, Lamego, e casas na Mouraria (Lisboa). Catalogo dos bens e sua acquisição, 1475 a 1817. — Certidão de Antonio Galho d'Andrada capitão de mar e guerra no Rio de Janeiro, ácerca do procedimento e serviços de Antonio Miranda Henriques. 20 d'abril de 1638. (Traslado autentico). — Sentença a favor de Francisco da Gama de Meira, sobre a posse de uma quinta. Lisboa, 1621. (Orig. autentico). — Concordata dos escrivães da Provedoria dos residuos com os do Auditorio ecclesiastico para se alternarem mensalmente no exercicio. Publicada em lei de D. Felippe III. Lisboa, 3 de novembro de 1622. (Traslado autentico de 1638). — Aforamento de terras nas Pedreiras d'Alcantara (Lisboa), feito pelo Conde de S. Lourenço a Paulo Francisco Machado. Lisboa, 30 de maio 1732. (Traslado autentico). — Certidão de serviços do P.e Damião da Silva, prior de Terena, na guerra contra Castella. Terena, 28 de março de 1648, (Orig. autentico). — Carta de João Vaz Cascão, a Jorge d'Albuquerque. De Goa, 7 de março de 1625. Sobre negocios particulares. (Original assign.) — Carta do Conde (?)... a D. Nuno Alvares de Portugal, 13 de dezembro 1604. Sobre a Commenda do Vimioso, e reivindicação de outras commendas. (Orig. assign. «Ho Conde»). — Regimento do cargo de vedor dos vassallos de Pinhel ao marechal D. Fernando Coutinho.

Feito em Evora aos 17 d'abril de 1497. (Original assign. autogr. del-rei D. Manuel). — Testamento de Vasco da Silveira, neto do Coudel môr (sepultado no Espinheiro). Feito em Evora a 22 de agosto 1552. Instituição de Capella. (Incompleto no fim). — Certidão de renuncia de herança de Domingos Leitão, feita por seu filho João Gomes Leitão de Goes, 1 de outubro 1584. (Orig.) — Carta testemunhavel da reliquia da cabeça de uma das Onze mil Virgens, possuida pela Condessa da Castanheira. Lisboa, 10 de fevereiro de 1563. (Original). — Doação de 3$000 cruzados feita pelo Bispo de Vizeu a sua sobrinha Leonor Pinheiro. Em 11 de janeiro 1560. (Orig. assign.) — Testamento de Ruy Gonçalves (institue capella na Graça (Lisboa) e annulla a posse dos bens da Charneca, etc.). Em Lisboa, 1529 (Orig.) — Carta de Lopo Vaz Soares, a... participando a prisão de seis complices (?), entre os quaes Francisco Peres, Guiomar Nunes, mulher do Dr. Lopes Roiz, etc. (Orig. s. d., sec. XVI). — Testamento da Condessa da Castanheira. Em 25 de fevereiro de 1590. (Orig. autentico). — Testamento de Jeronymo Borges, que inclue morgado em casas da Mouraria, capella na egreja dos Capuchos, etc. Lisboa, 1558. (Orig. autentico). — Alardo ou inventario que fez em Cochim o governador da India D. Henrique de Menezes em 1525. (Copia de 1860, mandada fazer pelo academico Rodrigo Felner.) — Soneto a D. Thereza de Mello Breyner. (S. n. a.) — Versos em louvor de Mello (Breyner). «Qual insigne varão, que heroe tu contas...» (S. n. a.) — Romance na entrada do Marquez do Louriçal em Lagos, para capitão general do Algarve, 1763 (S. n. a.) — Poetas portuguezes. Catalogo alphabetico, lettra A. (fragmento, lettra do sec. XVIII).

Originaes e copias de varias epocas (sec. XVI a XIX). 1 vol. in-fol. de 151 fol., em masso. 8:634

Diplomas varios. — Carta de mercê da commenda de S. Martinho de Refoyos, ao Visconde de Barbacena Jorge Furtado de Castro do Rio e Mendoça. Lisboa, 20 d'abril de 1677. (Original com assign. regia. etc., vestigios de sello pendente. — 1 fl., $0,^{m}54 \times 0,^{m}35$.)

— Padrão de tença de 20$000 reis a Francisco Caetano Prestes da Silva, por serviços do P. José Pinto da Congr. do Oratorio. Lisboa, 24 de março de 1749. Apostilla da mesma a D. Eugenia Xavier Foucault. Em 9 de agosto de 1800.

Apostilla da mesma a D. Maria Barbosa Prestes da Silva. Em 5 de dezembro de 1816. (3 diplomas orig. com assign. regias, etc. — 3 fl. dobr. $0^m,32 \times 0^m,34$ e $0^m,31 \times 0^m,21$.)

— Padrão de tença de 20$000 reis a Francisco Caetano Prestes da Silva, por serviços de Antonio Mogo de Mello na India. Lisboa, 7 de janeiro de 1731. Apostilla da mesma a D. Eugenia Xavier Foucault. Em 13 de agosto de 1800. Apostilla da mesma a D. Maria Barbosa Prestes da Silva. Em 5 de dezembro de 1816. (3 diplomas orig. com assign. regias, etc. — 3 fl. $0^m,41 \times 0^m,32$, $0^m,39 \times 0^m,30$ e $0^m,34 \times 0^m,21$.)

— Padrão de tença de 48$000 reis a Francisco Caetano Prestes da Silva, por serviços do Dr. Paulo José Correa. Lisboa, 6 de maio de 1762. Apostilla da mesma a D. Eugenia Xavier Foucault. Em 8 de agosto de 1800. Apostilla da mesma a D. Maria Barbara Prestes da Silva. Em 5 de dezembro de 1816. (3 diplomas originaes, assign. regia, etc. — 6 fl. $0^m,35 \times 0^m,26$ e $0^m,31 \times 0^m,21$.)

— Padrão de tença de 10$000 reis annuaes a favor de D. Joanna Isabel Prestes da Silva, por serviços antigos de Antonio Mogo, na India. Lisboa, 6 de dezembro de 1816. (Orig. assign. regia, etc. — 3 fl. $0^m,42 \times 0^m,31$.)

— Padrão de tença de 10$000 reis a favor de D. Joanna Isabel Prestes da Silva, por serviços do P.e José Pinto da Congreg. do Oratorio. Lisboa, 6 de dezembro de 1816. (Orig. assign. regia, etc. — 2 fl. $0^m,42 \times 0^m,30$.)

— Padrão de tença de 24$000 reis a Joanna Isabel Prestes da Silva, por serviços de Paulo José Corrêa. Lisboa, 6 de dezembro de 1816. (Orig. assign. regia, etc. — 2 fl. $0^m,42 \times 0^m,30$.)

— Documento castelhano, em que se trata dos bens e testamento de D. Anna Henriques e de outros. (Copia luxuosa em lettra do sec. XVI, posterior a 1587. Fragmento sem começo nem fim. — 4 fl. $0^m,33 \times 0^m,24$.)

São 14 diplomas originaes autenticos, com assignaturas regias e de magistrados. Faltam sellos pendentes.

1 vol. in-fol. de 31 fl. de pergaminho, encad. 8:635

Medalha de D. Miguel, 1829. Petições sollicitando a faculdade de «poder usar a medalha pendente com a regia effigie». São acompanhadas de documentos comprovativos da fidelidade dos requerentes «ao altar e ao throno», com despachos, informações de auctoridades, etc. Requerentes: André Luciano Tor-

res, Anselmo Cesario de Moraes, Candido José de Oliveira, P.e Antonio Cardoso de Azevedo, Antonio Joaquim Lemos da Rocha, Carlos José Felix da Costa e Sousa, Antonio Gervasio d'Abreu e Vasconcellos, Antonio Antunes Ferreira Rasquinho, Antonio das Neves, Alexandre José da Silva, Anacleto Franco Gomes, Antonio José da Costa Guimarães, Antonio Joaquim d'Oliveira, Carlos Nogueira Pires e sua familia, Antonio Gomes, P.e Antonio Sabino da Rosa, Antonio Ribeiro de Brito, Antonio Lopes Sutil, Frei Claudio José Falcato, Agostinho Antonio da Matta e Silva, Antonio José Maria Moreira de Mattos, sua mulher, filhos e netos; P.e Antonio José Gonçalves Ferreira Pinto, Antonio Lopes dos Anjos, Antonio da Silva de Cerqueira Brandão, vigario de Valença e mais sete empregados, André Silverio Rosa e familia (13 pessoas), Antonio Pereira de Abreu Andrade, Clemente Alexandrino Ludovici da Gama, Custodio Joaquim de Araujo Pereira, Antonio Tavares da Silva Castello Branco, Antonio José Pereira, Carlos Jorge da Silva de Seguier e mais 5 pessoas, P.e Antonio José da Silva, Antonio José Ferreira, Antonio José Durães de Faria, Antonio Joaquim da Silva Carneiro, Antonio José de Sousa Silva, Antonio Carlos Pereira, Domingos José Alves, Francisco de Paula Alves (creança), Antonio José de Magalhães, Antonio José Teixeira, Joaquim Antonio Teixeira, José Maria Teixeira, Antonio José da Rocha, Fr. Francisco de Oliveira da Matta, João Mendes Baptista, Antonio José de Sousa Freitas e Sampaio, Antonio Gonçalves Pereira, Antonio José da Silva Rosa, Antonio Correa de Freitas de Lordello e Costa, Antonio Feliciano Telles de Castro Apparicio, Domingos Ribeiro da Silva, Antonio José Ferreira da Costa, P.e Antonio Benicio de Figueiredo de Magalhães Saraiva e seus irmãos e mãe, Constantino José d'Araujo e Silva, Antonio de Lemos Mascarenhas de Sousa, Antonio José da Silva, Cypriano Justino da Costa, Carlos Nogueira Pires, Antonio Bernardino Duarte Reis, P.e Antonio Barrozo Coelho, P.e Antonio José Rodrigues Panta, Constantino José de Araujo e Silva, Antonio José de Sousa Bastos, Antonio José de Oliveira Basto.

Originaes, com assign. autogr. do Conde Basto, auctoridades diversas e dos supplicantes. 59 petições com muitos documentos appensos.

1 vol. in-fol. de 411 fl., em masso. 8:636

JOSÉ ANTONIO MONIZ.

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

(Portaria publicada no *Diario do Governo*, n.º 5 de 8 de janeiro de 1904)

Sua Majestade El-Rei, tendo em consideração o que Lhe representou José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello, primeiro conservador da Bibliotheca Nacional de Lisbôa e professor da aula de Numismatica do curso de bibliothecario-archivista, para fazer prelecções na mesma Bibliotheca sobre philologia portuguêsa, e em especial da lingua portuguêsa archaica, para a perfeita comprehensão dos nossos documentos da idade media, uns escriptos em latim vulgar mesclado de palavras portuguêsas, outros em português antigo: Ha por Bem auctorizar o referido professor José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello a reger estas disciplinas fazendo as prelecções sem encargo algum para o thesouro publico; o que se communica ao inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, servindo de bibliothecario-mór do Reino para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 31 de dezembro de 1903. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1904

Janeiro

Por Albino Pereira Magno como auctor, Ensino Primario—Synopses grammaticaes e conjugação dos verbos. Remodeladas, em conformidade com os novos programmas officiaes do Ensino Primario, para servirem de auxiliar no ensino da lingua materna aos alumnos que frequentam as escolas primarias e organizadas por Albino Pereira Magno. Lisboa, Typ. Casa Portuguesa. In-16.º de 78 paginas.

Pelo Doutor Augusto Alves dos Santos e Bacharel Amadeu Silva d'Albuquerque como proprietarios, Pedro Scavini — Theologia Moral segundo o pensamento e orientação de Santo Affonso Maria de Ligorio compendiada pelo Conego Del Vecchio, da Sé de Novara. Versão portugueza do Doutor Augusto Joaquim Alves dos Santos, Lente da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra, Inspector da 2.ª circumscripção escolar do Reino — Emprehendida sobre a ultima edição italiana de 1902 — Obra refundida, ampliada e systematizada por iniciativa do traductor—Tomo I. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903. In-8.º de XV—479 pag.

Por Faustino da Fonseca como auctor, Ignez de Castro. Romance historico original de Faustino da Fonseca. Illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca. Edit. Typographia Lusitana Editora de Arthur Brandão & C.ª Lisboa, Typographia Lusitana Editora de Arthur Brandão & C.ª 4 volumes in-4.º sendo o I volume de 478 — VI paginas impresso em 1900, o II volume de 484 paginas impresso em 1901, o III volume de 484 paginas impresso em 1901, e o IV volume de 500 paginas impresso em 1902.

Por João Carlos d'Oliveira Leone como auctor, Simplificador telegraphico «Leone». Destinado a reduzir a metade, e em muitos casos a um terço, o numero de palavras de qualquer telegramma passado em linguagem convencional por João Carlos d'Oliveira Leone, Official da Marinha Mercante Portugueza. Caderno manuscripto de 5 folhas innumeradas.

Por J. J. da Silva Graça como editor e proprietario, O Seculo —Natal de 1903. Lisboa, Typographia da Empreza do jornal «O Seculo». In-4.º de 44 pag.

Por J. J. da Silva Graça como editor e proprietario, Bibliotheca Illustrada d'«O Seculo».—A Filha do Polaco. Romance historico por Antonio de Campos Junior. I volume. Lisboa, Typographia da Empreza do jornal «O Seculo». 1903. In-8.º de 408 pag.

Por J. J. da Silva Graça como editor e proprietario, Almanach Illustrado do jornal «O Seculo». Lisboa. Lithographia de Portugal. In-8.º de 112 pag.

Pela Livraria Editora Guimarães & C.ª como editora, Tratado Completo de Cozinha e de Copa, por Carlos Bento da Maia. Lisboa, 1904. In-4.º de 80 pag.

Pela Empreza Editora do Almanach Palhares como editora, Almanach Palhares Burocratico, Commercial e Industrial do Continente, Ilhas e Ultramar. Profusamente illustrado. Propriedade de A. Morgado & C.ta Coordenado por A. Morgado. 6.º anno—1904. Lisboa, 1903. In-8.º de XXX—1360 pag.

Por Lemos & C.ª, Successores como editores, Encyclopedia Portugueza Illustrada — Diccionario Universal. Publicado sob a direcção de Maximiliano Lemos, Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto. Volume V—Fourierista—Izabel—24:067 artigos e 729 figuras. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão. In-4.º de 872 pag.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira como editora, Sophia de Souza — Real Confeiteiro Português e Brasileiro. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de V — 404 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso (Livraria Editora de) como editora, A Dama de Ribadalva por Manuel da Silva Gayo. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1903. In-8.º de 197 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso (Livraria Editora de) como editora, Ortographia Nacional por A. R. Gonçálvez Vianna: Porto, Typographia a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 16 — 454 pag.

Pela Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso como editora, Julio Dantas — Um Serão nas Laranjeiras. Comedia em 3 actos. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 250 pag.

Por Antonio de Salles como auctor e proprietario, A Vinte e Cinco o Selamim Quem Quer Azeitonas Novas. Pregão — Valsa por Antonio de Salles. Reducção de sextetto para piano, 1903. In-4.º de 7 pag.

Por Carlos Mendes como proprietario. A Verdade. Editor Abilio da Cruz Madeira. Lisboa, Typ. na Travessa das Mercês, 59 — (1903). 1904. In-fol. de 4 pag.

Fevereiro

Pela Empreza d'«O Ensino» como proprietaria e editora, Antonio José Alves — Elementos de Gymnastica contendo a escola do soldado sem arma para uso das escolas de habilitação para o magisterio, normaes e de instrucção primaria. De harmonia com o decreto n.º 8 de 24 de Dezembro de 1901. Coimbra, Typographia Democratica, 1903. In-8.º de 96 paginas e 33 folhas lithographadas.

Por Lello & Irmão como editores, Bibliotheca de Estudos Sociaes Comtemporaneos — Bazilio Telles — IV — Carestia da Vida nos Campos — Cartas a um lavrador. Porto, Imp. Moderna, 1903. In-8.º de 427 pag.

Por Lello & Irmão como editores, Justino de Montalvão — Os Destinos. Porto, 1904. In-8.º de 353 pag.

Por Amancio dos Santos Corrêa como auctor, Collecção de Signas. Extrahidas dos melhores auctores e ampliadas por Amancio dos Santos Corrêa. 12 folhas volantes. (Signas para homens).

Por Amancio dos Santos Corrêa como auctor, Collecção de Signas. Extrahidas dos melhores auctores e ampliadas por Amancio dos Santos Corrêa. Imp. Civilisação. 12 folhas volantes. (Signas para mulheres).

Por Lello & Irmão como editores, Fialho d'Almeida — Pasquinadas — (Jornal d'um vagabundo) — Segunda edição. Porto, Imp. Moderna, 1904. In-8.° de 382 pag.

Por Antonio Cabreira como auctor, Elogio do General Schiappa Monteiro proferido em sessão solemne de 20 de Novembro de 1903 do Real Instituto de Lisboa pelo fundador e director interino Antonio Cabreira. Lisboa, 1903. In-8.° de 14 paginas e 1 folha com o retrato do elogiado.

Por Antonio Cabreira como auctor, Resposta á Lettra dada na Academia Real das Sciencias em sessão da primeira classe de 14 de Janeiro de 1904 pelo socio correspondente Antonio Cabreira. Lisboa, 1904. In-8.° de 14 pag.

Por Faustino Antonio Martins como proprietario e editor, Bilhetes Postaes Illustrados: — Lisboa — Jardim de S. Pedro d'Alcantara — 380. Lisboa — Alameda de S. Pedro d'Alcantara — 447. Lisboa — Monumento aos Restauradores de 1640 — 675. Lisboa — Monumento a Luiz de Camões — 676. Lisboa — Monumento ao Duque da Terceira — 678. Lisboa — Monumento a D. Pedro IV — 680. Lisboa — Descarga e lavagem do peixe — 689. Queluz, arredores de Lisboa — Estação do Caminho de Ferro — 705. Lisboa — Paisagem em Campolide — 706. Louzã — Estrada do Rigueiro — 707. Louzã — Capella da Senhora da Piedade — 708. Funchal — Lago do Jardim Municipal — 709. Cintra — Fachada poente do Palacio de Monserrate — 710. Cintra — Galeria do Palacio de Monserrate — 711. Cintra — Cascata na Quinta de Monserrate. — 712. Cintra — Portico lateral nascente do Palacio de Monserrate — 713. Cintra — Palacio de Monserrate — Portico para o jardim avistando a Serra — 714. Cintra — Casa de jantar

(rustica) do Palacio do Ramalhão — 715. Cintra — Escadaria nobre do Palacio do Ramalhão — 716. Cintra — Ameias do Castello da Pena — 718. Cintra — Vista geral do Castello da Pena — 717. Cintra — Entrada para a capella do Castello da Pena — 719. Cintra — Portico do segundo atrio do Palacio da Pena — 720. Cintra — Castello da Pena — Entrada da ponte levadiça — 721. Cintra — Fonte dos Passarinhos no Parque da Pena — 722. Cintra — Portico do Palacio de Setiaes — 723. Cintra — Pavilhão mourisco no Parque da Pena — 724. Cintra — Um trecho da Serra — 725. Cintra — Palacio e quinta do Relogio — 726. Cintra — Entrada do antigo palacio do Marquez de Pombal — 727. Lisboa — Monumento a Eça de Queiroz (1) — 728. Lisboa — Monumento a Eça de Queiroz (2) — 729. Lisboa — Monumento a Eça de Queiroz (3) — 730. Villa Real (Traz-os-Montes) — Moinhos de Peneda — 749. Villa Real (Traz-os-Montes) — Egreja de S. Diniz fundada em 1289 — 750. Villa Real (Traz-os-Montes) — Ponte metalica sobre o rio Corgo — 751. Villa Real (Traz-os-Montes) — Jardim Publico e Quartel de Infanteria 13 — 752. Villa Real (Traz-os-Montes) — Uma nevada — 753. Villa Real (Traz-os-Montes) — Inauguração dos trabalhos para o Caminho de Ferro — 754. 39 bilhetes.

Pela Bibliotheca Popular — Empresa Editora de Publicações Illustradas como editora, Faustino da Fonseca — Ignez de Castro — Romance historico — 2.ª edição revista e corrigida pelo auctor. Volume I. Lisboa. 4 tomos in-4.º que alcançam a pagina 292 e que ainda não representam a terminação do referido volume I.

Pela Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso como editora, Henrique de Mendonça — O Sonho d'um principe — Peça em 1 acto. Porto. Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 48 pag.

Por Cunha Cardoso como auctor e editor, Cunha Cardoso — Pela Estrada do Bem — Religião e moral — Orações e preceitos muito uteis a todas as familias, seguidos de ladainha de Nossa Senhora e de um dos methodos mais perfeitos para assistir ao Santo Sacrificio da Missa. Porto, Typographia Cunha & C.ª. 1904. In-8.º de 102 pag.

Por Mello d'Azevedo como proprietario e editor, Bibliotheca de Classicos Portuguezes — Proprietario e fundador — Mello d'Azevedo — (Volume XXXVI) — (Volume XXXVII) — Chronica d'El-Rei D. Sebastião por Fr. Bernardo da Cruz —Volumes I e II. S. l. (Lisboa). 1903. In-8.º de 160 paginas o I volume e 224 — VII paginas o II volume.

Por Aillaud & C.ia como editores. Trindade Coelho—Incidentes em Processo Civil. Explanação prática dos artigos 292.º a 356.º do Codigo de Processo Civil. (Seguido de um formulario). Paris, Typ. Aillaud & C.ia 1903. In-8.º de 244 pag.

Por Aillaud & C.ia como editores, Elementos de Electricidade applicada á industria por Duarte Sampayo, Engenheiro Naval. Paris, Typ. Aillaud & C.a, 1904. In-12.º de VI—443 pag.

Por João d'Araujo Moraes como proprietario e editor, Secretario e Vocabulario Commercial da Lingua Ingleza. Acompanhado dos documentos commerciaes mais usados por José Stuart Torrie. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica. In-8.º de 277 pag.

Por João d'Araujo Moraes como proprietario e editor, Secretario Allemão por Carlos Helbling. Porto, Typographia a vapor da Empreza Litteraria e Typographica. In-8.º de 180 pag.

Por Faustino Antonio Martins como proprietario e editor, Bilhetes Postaes Illustrados: (1) O encontro de D. Affonso XIII com D. Carlos I — 866. (2) D. Affonso XIII e D. Carlos I depois da sahida dos Jeronymos—867. (3) D. Affonso XIII e a Rainha D. Amelia—868. (4) D. Affonso XIII e a Rainha D. Amelia no Caes das Columnas—869. (5) D. Affonso XIII e a Rainha D. Amelia a bordo do Carlos V. — 870. (6) Coreto no Largo do Municipio—881. (7) D. Affonso XIII e a Familia Real de Portugal na tourada de honra — 872. (8) D. Affonso XIII na Parada do Castello de S. Jorge—873. (9) Sala da Camara Municipal onde foi recebido D. Affonso XIII — 874. (10) Coreto na Praça do Marquez de Pombal — 875. (11) Coretos ao Norte da Avenida da Liberdade — 876. (12) Coreto ao centro da Avenida da Liberdade—877. (13) Coreto á entrada da Avenida da Liberdade—878. (14) Coreto na Praça de D. Pedro IV — 879. (15) Coreto no

Largo do Municipio (a) — 880. (16) D. Affonso XIII á janella do Paço de Cintra — 871. (17) Coreto na Praça dos Romulares — 882. (18) Coreto de Santos — 883. (19) As illuminações na Praça dos Restauradores — 884. (20) As illuminações ao principio da Avenida da Liberdade — 885. (21) As illuminações ao centro da Avenida da Liberdade — 886. (22) As illuminações ao norte da Avenida da Liberdade — 887. (23) A Rua Garrett — 888. (24) A Praça Luiz de Camões — 889. 24 bilhetes.

Por Faustino da Fonseca como auctor, El-Rei D. Miguel. S. l. (Lisboa). S. a. (1904). 2 folhas de impressão com 16 paginas e 1 gravura em separado.

Por Arthur Brandão & C.ª como editores, Romance do Povo. Lisboa, Typographia Lusitana Editora. 2 folhas in-4.º de 12 pag.

Por José Pinto de Mesquita Oliveira Junior como auctor, editor e proprietario, Pinto de Mesquita—Methodo Calligraphico—Registado — Professor na Escola Academica. Lisboa, 1 caderno oblongo de 55 folhas.

Por Antonio Cabreira como auctor, editor e proprietario, O Ensino Colonial e o Congresso de Lisboa — Conferencia realisada em 23 de dezembro de 1901 no Real Instituto de Lisboa pelo fundador e secretario geral Antonio Cabreira. Lisboa, Typographia Gutemberg, 1902. In-12.º de 23 pag.

Por J. M. Cunha Fajardo como auctor e editor, A castração nas grandes femeas pecuarias e em especial nas vaccas leiteiras — Sua importancia economica, zootechnica, cirurgica e prophylactica da tuberculose por J. M. Cunha Fajardo. Lisboa, Typ. J. J. Nunes & C.ª, 1898. In-4.º de VII—113 pag.

Pelo Visconde S. Luiz Braga como proprietario, O Adversario (L'Adversaire) peça em 4 actos de Alfred Capus e Emmanuel Aréne, traducção de Antonio Castro. Lisboa, Typ. Lallemant, 1904. 1 folha in-4.º de 6 pag.

Por Paulo Emilio Guedes como proprietario e editor, Bilhetes Postaes Illustrados: — Portugal: Alcobaça — 2 — Vista geral

do Mosteiro, 3 — Um dos Claustros do Mosteiro. Barquinha —1—Almourol. Batalha — 8 — Interior da Capella do Fundador, 9 — Parochia de D. Manoel. Bussaco. — 2 — Fonte Fria. Cintra—15—Galeria do Monserrate. Costumes—2— Mendigo, 3 — Um pobre, 4 — Cesteiros da Ilha da Madeira, 5 — Mulher da Ilha de S. Miguel (Açores), 6 — O trajo de capote em S. Miguel (Açores), 7 — Mulher do Povo, S. Miguel (Açores). Imprensa — 1 — O Seculo, 2 — O Liberal, 3 — O Diario, Actores — 42 — Beatriz Rente. Leiria — 6 — Sé, 7 — Vista parcial tirada do Liz, 8 — Hospital Civil. Lisboa —42 — Claustro dos Jeronymos, 43 — Corpo da Egreja dos Jeronymos, 45 — Interior das ruinas do Carmo, 46 — Monumento a D. José I, 46 — Sala da Camara dos Deputados, 47 — Porta do Moniz (Castello), 48 — Gabinete do Escrivão Tavares de Mello no 2.º Districto Criminal, 49. — Monumento a Eça de Queiroz, 50 — Theatro da Rua dos Condes. Lisboa na rua — 1 — A pau e corda, 2 — Azeiteiro, 3 — Garotos de jornaes, 4 — Vendedores de rendas, 5 — Uma leiteira, 6 — Mulher do amendoim, 7 — Uma varininha, 8 — Um carregador de carvão, 9 — Uma lavadeira, 10 — O Pae Candido, 11 — Para as compras, 12 — N'um baptisado. Mafra — 3 — Uma paysagem do Gradil. Marinhas—1—Paquete Portugal. Porto — 2 — Entrada da Ponte Luiz I, 3 — Praça de D. Pedro IV, 4 — Vista parcial, tirada de Villa Nova de Gaya, 5 — Ponte de D. Maria Pia. Retratos — Grupo de alumnos do curso de 1880 a 1890 da Real Casa Pia de Lisboa em visita a este estabelecimento no dia 24 de maio de 1905, Palmyra Bastos, 38 — Adelina Abranches, 39 — Amelia Barros, 40 — Amelia Lopiccolo, 41 — Barbara Volchart, 43 — Delphina Victor, 44 — Thereza Mattos, 45 — Alexandre Ferreira, 46 — Alvaro Cabral, 47 — Augusto Antunes, 48 — Augusto d'Almeida, 49 — Augusto Machado, 50 — Fernando Maia, 51 — Henrique Alves, 52 — Joaquim Costa. Escriptores — 1 — Abel Botelho, 2 — Alfredo da Cunha, 4 — Antonio Maria de Freitas, 5 — Antonio Nobre, 6 — Candido de Figueiredo, 7 — Eduardo Schwalbach, 8 — Fialho d'Almeida, 9 — Gomes da Silva, 10 — Guerra Junqueiro, 11 — Henrique Lopes de Mendonça, 12 — João da Camara, 13 — João Chagas, 14 — João de Deus, 15 — Julio Dantas, 16 — Ramalho Ortigão, 17 — Ribeiro de Carvalho, 18 — Magalhães Lima, 19 — Silva Graça, São Martinho do Porto — 1 — N'um recanto do Caes. Sport—1 — Eduardo Brazão, cyclista. Theatro

— 2 — A Ceia dos Cardeaes. Thomar — 5 — Porta principal do Convento. Villa Real de S. Antonio — 1 — Vista do rio Guadiana, 2 — Igreja de S. Domingos. Affonso XIII em Portugal — 3 — Saindo do Museu d'Artilheria, 4 — Deixando o Museu d'Artilheria, 5 — A caminho da caserna da 4.ª companhia, no Castello de S. Jorge, 8 — Um aspecto durante o almoço na Legação de Hespanha, 10 — Descendo ao Bergantim Real — para bordo do Carlos V, 12 — O Bergantim Real atracando ao Caes das Columnas — voltando do Carlos V, 14 — Em direcção á Camara Municipal, 16 — Sahindo da Igreja dos Jeronymos, 18 — A caminho da estação de Belem, 20 — Esperando o comboio, 22 — Na estação de Belem, 23 — Conversando com D. Luiz de Verda, 25 — Na tourada real, 27 — Recebendo as despedidas no pavilhão da Praça do Commercio, 28 — Em direcção ao Bergantim Real, 29 — No Bergantim Real, 30 — Assistindo á partida para Villa Viçosa. Mappa do Coração. Antonio Pinto Martins. Lisboa 106 bilhetes.

Março

Pelo Dr. Henrique de Carvalho Nunes da Silva Anachoreta como proprietario, Bibliotheca do Sportsman e do Agricultor — Guia Pratica do Creador e Amador de Cavallos por Freire de Campos — Copiosamente illustrada e precedida d'uma introducção de D. Luiz de Castro. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1903. In-8.º de XXXIX—181 pag.

Pela Empreza Editora do Almanach Palhares como editora, Policia Antiga e Moderna — Historia da Policia Civil e Militar em Portugal — Por José Maria dos Santos Junior (Santonillo). Revista e collaborada no 1.º tomo pelo distincto homem de letras Ex.mo Sr. Zacharias d'Aça — Inspirada e revista na parte que se refere á policia contemporanea por Alexandre Morgado, 1.º tomo. Lisboa, Typographia da Papelaria Palhares, 1904. In-8.º de VIII — 80 pag.

Por Faustino da Fonseca como auctor, Alma Portugueza — Faustino da Fonseca — A Restauração de Portugal, 1.º volume. Editor José Bastos. Lisboa, Typ. da Companhia Nacional Editora, 1 fasciculo in-4.º de 24 pag.

Por Faustino Antonio Martins como editor e proprietario, Bilhetes Postaes Illustrados: — Actriz — Cecilia Machado — 738. Batalha — Vista geral do Monumento — 891, Capella do fundador — D. João I — 892, Fachada lateral — 893. Cintra — Salão de recepção no Palacio Real — 894, Castello dos Mouros, lado poente e a Torre Real — 895, Convento dos Capuchinhos — 896, Estrada de Penha Longa — 897, Entrada da gruta natural de estalactites na quinta de Miramar — 898, Entrada da Galeria do Palacio de Monserrate 899. Guarda — Agencia do Banco de Portugal — 825. Lisboa — Vista panoramica do Monte da Graça — 78, Monumento a José Estevão — 268, Torre de Belem — 394, Palacio Real d'Ajuda — 396, A Sé — 402, Praça de D. Pedro IV e Monte do Carmo — 602, Primitivo projecto da Praça do Commercio, copia de um quadro da Bibliotheca — 608, Praça de D. Pedro IV e Rua Augusta — 900, Jardim de S. Pedro d'Alcantara — 901, Rua 24 de Julho — 902, Vista panoramica n.º 1 — Belem — 903, Vista panoramica n.º 2 — Junqueira, etc. — 904, Vista panoramica n.º 3 — Alcantara — Estrella — 905, Vista panoramica n.º 4 — Aterro, etc. — 906, Vista panoramica n.º 5 — Castello — S. Vicente — 907, Um trecho da Avenida — 908, Nova Sala da Camara dos Senhores Deputados — 909, Vista geral do Convento dos Jeronymos — 910, A Praia do Restello e Convento dos Jeronymos em 1806 — 911. Louzã — Castello Mourisco de N. S. da Piedade — 822, Capella de N. S. da Piedade — 890. Marinha de Guerra Portugueza «Couraçado Vasco da Gama» — 736. S. M. El-Rei D. Carlos I — 552. Villa Real Traz os Montes — Vista parcial — 746. Vizeu — Cruz de Granito de grande valor historico — 924, Entrada da Cova de Viriato — 925, Sé — O Calvario, quadro de Grão Vasco — 926, Sé — S. Pedro, quadro de Grão Vasco — 927. Lisboa S. a. 39 bilhetes.

Por Aillaud & Companhia como editores, O Primeiro Livro de Leitura por Trindade Coelho. Paris, 1903. In-8.º de 143 pag.

Por Aillaud & Companhia como editores, O Segundo Livro de Leitura por Trindade Coelho. Paris, 1904. In-8.º de 241 pag.

Por Aillaud & Companhia como editores, O Terceiro Livro de Leitura por Trindade Coelho. Paris, 1903. In-8.º de 368 pag.

Por Lello & Irmão como editores, Garrett e o Romantismo por Theophilo Braga. Porto, Imprensa Moderna, 1903. In-8.º de 544 pag.

Por Lello & Irmão como editores, O Brigue Flibusteiro (Lenda sobre a Ilha da Trindade) por Virgilio Varzea. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.º de 260 pag.

Por Lello & Irmão como editores, Madame Bovary—Scenas da provincia por Flaubert. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.º de 626 pag. Traduc. revista por João Barreira.

Por Lello & Irmão como editores, Oração á Luz por Guerra Junqueiro. Porto, Imprensa Moderna. 1904. In-8.º de 32 pag.

Por Lello & Irmão como editores, Noções de Escripturação, Industrial e Agricola—Para texto nas escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario por Elias Fernandes Pereira. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.º de 70 pag.

Por Lello & Irmão como editores, Arithmetica Pratica e Geometria Elementar—Para texto nas escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario por Elias Fernandes Pereira. Porto, José da Silva Mendonça, 1903. In-8.º de 224 pag.

Por Lello & Irmão como editores, Grammatica Ingleza theorica e pratica, redigida sob um plano inteiramente novo e comprehendendo um curso completo de exercicios sobre a etymologia e syntaxe por Jacob Bensabat. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.º de 120 pag. Oitava edição, revista e corrigida.

Por Antonio Claro como auctor, O Pelourinho—Critica da nossa historia politica desde 1817 a 1904. Editor J. Figueirinhas Junior. Porto, Typographia Universal, 1904. In-8.º de 519 pag. Primeiro volume 1817 a 1850.

Por J. J. da Silva Graça como editor e proprietario, Bibliotheca Illustrada d'«O Seculo».—A Filha do Polaco. Romance historico por Antonio de Campos Junior. II volume. Lisboa, Typographia da Empreza do jornal «O Seculo». 1904. In-8.º de 502 pag.

Por Antonio Maria Lopes como auctor e proprietario, A Agricultura na Escola Pratica por A. M. Lopes, professor das Escolas Centraes de Lisboa — Illustrada com 400 gravuras. Lisboa, Imp. de Libanio da Silva. S. a. In-8.° de 132 pag.

Por A. M. Teixeira como editor, M. Teixeira—Gomes—Agosto Azul. Porto, Imprensa Portugueza, 1904. In-8.° de LXXVI —161 pag.

Por A. M. Teixeira como editor, Fisiologia do Amor por Paulo Mantegazza, Médico, professor de antropologia, senador do reino da Italia, etc. — Traducção portuguêsa de Candido de Figueiredo. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.° de 322 paginas.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 1.º trimestre de 1904 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	998	
França	222	
Belgica	87	
Brazil	127	1:384

Estatistica dos volumes enviados durante o 1.º trimestre de 1904 pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções extrangeiras

Secções	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	12	
Belgica	20	
Brazil	40	
Philadelphia	21	93

Estatistica dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 1.º trimestre de 1904

Formulas	Total
Sellos	68
Bilhetes postaes	9
Sobrescriptos	1
Cintas	1
	79

Estatistica dos leitores nas bibliothecas abaixo designadas e Real Archivo da Torre do Tombo durante o 1.º trimestre de 1904

	Secções e suas sub-divisões	Lisboa	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco	Torre do Tombo
I	Historia, geographia	2620	76	87	8	261	4
	Cartas geographicas	41	43	1	1	94	
	Polygraphia	629	61		10		
	Jornaes	1327	50	4			
	Revistas nacionaes e extrangeiras	84	45		9		
II	Sciencias civis e politicas	1243	36	12	1	70	
III	Sciencias e artes	2637	28	108	2		
	Bellas artes	269	25	16	1	26	
IV	Philologia	406	18	3			
	Bellas lettras	5637	32	80		258	3
V	Numismatica	29	27	4	1	110	
	Estampas	1	18	17			
VI	Religiões	53		1	1		
VII	Incunabulos	3					
	Reservados	64					
	Manuscriptos	264					665
	Illuminados	204					
VIII	Collecção Elzevir						
	» Bodoni						
	» Pombalina	43					
	» Codices d'Alcobaça						
IX	Archivo da marinha e ultramar	2607					
	Total	18161	462	341	34	819	672

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de março de 1904.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino
O Inspector,
Gabriel Victor do Monte Pereira.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Numero 2 — 3.º Anno Abril a Junho — 1904

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no primeiro trimestre de 1904

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Alludi, no meu precedente relatorio, á urgentissima necessidade de se tornar effectiva a cedencia, a este Archivo, da parte do edificio ainda occupada por dependencias da secretaria da Camara dos Senhores Deputados.

Convencido, como estou, de que o mais valioso serviço que póde prestar ao país, quem tenha a seu cargo os archivos publicos, é integrar no da Torre do Tombo os numerosos e importantes documentos a que, por falta de tempo e de espaço, não foi ainda applicado o Decreto de 2 de Outubro de 1862, e outros a que poderiam e deveriam tornar-se extensivas as disposições d'este decreto, (como, por exemplo, os que constituem os cartorios dos notarios e os cartorios parochiaes, na parte anterior a 1800), encetarei a presente informação, ratificando o que então disse, não só porque me não parece ocioso insistir n'um assumpto cuja importancia é fundamental, mas tambem porque dois factos recentes vieram confirmar a minha opinião de que, mesmo para as necessidades actuaes do Archivo, mesmo para a conveniente disposição e para a defeza dos corpos que ao presente o constituem, se torna indispensavel conquistar mais espaço.

Na sala C do deposito e na grande sala A do primeiro pavi-

mento, observei que, apesar das precauções especiaes que, em relação a ambas, se tomaram, quando, ha annos, alli se fizeram obras, a humidade continua de modo bastante sensivel. Se não fôra a carencia absoluta de espaço, teria logo removido os livros (aliás de secundaria importancia) arrecadados na sala C, e disposto noutro logar os maços e volumes (esses, muito valiosos) que occupam a estante ao longo da parede em que na grande sala do primeiro pavimento a humidade se manifestou, prescindindo de uma vez para sempre de alli collocar documentos ou livros.

O outro dos factos que ha pouco me levaram a deplorar a exiguidade do espaço concedido ao Archivo, foi um incendio occorrido de tarde, numa casa da Praça de S. Bento, casa para cujo terraço dão algumas das janellas do antigo refeitorio, onde, como V. Ex.ª sabe, estão arrecadados muitos e valiosissimos livros e papeis, entre os quaes os processos das inquisições de Lisboa, Coimbra e Evora.

Por um feliz acaso, o 1.º Conservador Sr. Almeida Caldeira, presenciou o facto, de modo que se poude abrir o Archivo, e collocar de prevenção, na referida sala, alguns empregados. Mas, se por acaso essa feliz circumstancia se não tivesse dado, e o incendio, lavrando, houvesse attingido o edificio, teriamos, sem duvida, a registar a perda de insubstituiveis e importantissimos valores.

Este facto, felizmente sem consequencias, veio corroborar a minha antiga opinião de que é absolutamente indispensavel que um ou dois empregados menores, merecedores de inteira confiança, residam em dependencia do edificio, como depositarios das chaves e guardas constantes e dedicados, promptos sempre a participar sem demora ao Director qualquer occorrencia extraordinaria, e mesmo a tomar por seu alvedrio immediatas providencias, quando necessarias.

Não é pois sómente o futuro, com o enriquecimento que sem duvida ha de trazer das collecções do Archivo, é mesmo o presente, que impõe, como inadiavel, a necessidade de ampliar o edificio.

Passarei agora a referir-me aos trabalhos effectuados durante o primeiro trimestre do anno corrente.

Proseguiu a inventariação, tendo sido arrolados 1764 documentos da «Collecção Especial» (Miscelanea) e os livros e documentos do Condado e Casa da Feira (16 volumes), Convento de Santa Clara do Funchal (128 volumes e 16 maços), Convento de Nossa

Senhora da Encarnação do Funchal (47 volumes), Cabido da Sé do Funchal (44 volumes e 23 maços), Convento de Cellas (12 maços), Convento de Semide (5 maços), Convento de Santa Clara de Coimbra (15 maços), Collegiada de Santa Justa de Coimbra (4 volumes e 33 maços), Collegiada de S. Christovão de Coimbra (2 volumes e 647 documentos), Collegiada de S. Salvador de Coimbra (4 volumes e 17 maços), Collegiada de Sant'Iago de Coimbra (3 volumes, 17 maços e 1 rolo), Collegiada de Santa Maria da Oliveira, em Guimarães (32 volumes e cadernos, 62 maços e 2 rolos), Convento de Santa Maria de Aguiar (3 volumes e 8 maços), Convento do Carmo de Moura (8 volumes e 5 maços), Convento de Nossa Senhora das Necessidades da Tomina (3 volumes), Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia, em Lisboa (12 volumes), Convento do Carmo de Torres Novas (7 volumes), Convento de São João Baptista de Xabregas (8 volumes e 64 maços), Hospicio da Terra Santa, em Lisboa (1 volume e 38 maços), Convento da Graça, em Lisboa (8 livros e 31 maços), Convento de S. Pedro de Pedroso (54 maços), Convento de Penha Longa (3 volumes e 17 maços).

O segundo conservador, Dr. Simões Baião, continúa examinando e classificando os livros e cadernos do Santo Officio, tendo já separado por inquisições os «Cadernos do Promotor» e os «Livros de Receita e Despeza».

Actualmente, occupa-se dos «Cadernos dos Reduzidos» (isto é, dos estrangeiros convertidos á fé catholica) dos «Cadernos das «Denunciações das Visitações» e dos «Cadernos dos Judeus de signal».

Proseguiu tambem a sellagem de documentos.

O serviço do registo de mercês foi pontualmente desempenhado, tendo produzido emolumentos na importancia de 32$400 reis.

O numero de diplomas registados foi de 108.

Receberam-se cartas dos srs. Bussemaker, professor da Universidade de Groningue, que, tendo sido incumbido pelo governo hollandês de procurar nos archivos e bibliothecas de Portugal e Hespanha documentos referentes á historia da Hollanda, annunciava a sua vinda a este Archivo, em fevereiro, e pedia, em consequencia do pouco tempo de que dispunha, que de antemão se lhe apartassem, tanto quanto possivel, os documentos e livros que deveria consultar; — e do sr. J. Dennée, de Gand, perguntando se acaso na Torre do Tombo se teria ultimamente descoberto algum documento relativo a Fernão de Magalhães.

Satisfizemos os desejos manifestados por estes dois illustres estudiosos, havendo podido enviar, ao segundo, copia de um documento, ainda inedito, referente ao celebre navegador.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Real Archivo da Torre do Tombo, em 20 de Abril de 1904.

Ill.^me^ e Exmo Sr. Bibliothecario-mór, interino. — O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos.*

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1904

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Aos 14 de Abril do corrente anno, em sessão ordinaria do Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, o Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos, illustre vogal do mesmo Conselho, lamentou amargamente que na Bibliotheca Nacional de Lisboa não houvesse por emquanto um «Catalogo geral» das especies nella existentes.

Os reparos do erudito Conservador, justissimos quando os considerêmos como expressão de um legítimo *desideratum,* seriam realmente injustos se incluissem uma censura a quem tenha superintendido ou superintenda na administração da Bibliotheca. Felizmente o elevado criterio do Sr. Dr. Leite de Vasconcellos reconhece a impossibilidade absoluta que tem havido, pela escassez de pessoal, com respeito á realização do seu louvavel desejo, — desejo que fervorosamente compartilham todos os estudiosos frequentadores da Bibliotheca Nacional, e, mais do que todos, compartilhâmos V. Ex.ª e eu, interessadissimos como estamos em que possam algum dia apresentar-se aos leitores, não sómente um Catalogo geral de todas as especies na Bibliotheca existentes, mas dois Catalogos em vez de um (o Catalogo alphabetico por nomes de auctores, e o Catalogo alphabetico por titulos de obras).

Mas das palavras do Sr. Dr. Leite de Vasconcellos deprehende-se uma conclusão muito para estimar e muito para agradecer: é o profundo interêsse que toma aquelle Conservador pelo ingrandecimento da nossa Bibliotheca. E, por este modo, sou levado a esperar que o zeloso funccionario mui brevemente nos proporcionará, para ser publicado pela imprensa, o Inventario ou porventura o Catalogo das preciosidades que tem desde 1888 sob sua vigilante guarda, como Conservador e Director do nosso Gabinete Numismatico.

Assim se juntará o seu proveitoso trabalho, para ultimação do Inventario geral, aos inventarios parciaes que, mais ou menos adeantados, vão correndo na secção de «Historia e Geographia», na de «Sciencias Civis e Politicas», na de «Philologia e Bellas-

Lettras», na dos «Manuscriptos», e na do «Archivo de Marinha e Ultramar».

D'esses inventarios parciaes accresceram, no trimestre que hoje finaliza, tres cadernos de impressão: — para a Secção de Sciencias Civis e Politicas o caderno 26.º da primeira serie (em que se attinge o N.º 4:199), e para o Archivo de Marinha e Ultramar os cadernos 18.º e 19.º (que já no anterior trimestre se achavam em provas typographicas, e em que se chega ao N.º 1:690).

Quer isto dizer que no periodo trimestral, a que se reporta o meu presente Relatorio, decorreram para nós sob uma lamentavel morosidade, que muito e muito deploro, os lavores typographicos da Imprensa da Universidade!

Ao Conservador que no Archivo de Marinha e Ultramar superintende, coube-me ensejo de referir-me com palavras elogiosas no meu precedente Relatorio. Hoje tenho a satisfacção de corroborar essas minhas palavras com auctorizados encomios que do extrangeiro provieram.

Trata-se nem mais, nem menos, que do reconhecimento de Sua Majestade El-Rei de Italia perante os serviços prestados pelo Sr. Dr. Eduardo de Castro e Almeida, em auxiliar as investigações a que no Archivo se procedeu solicitadas por aquelle Soberano como árbitro da pendencia suscitada entre a Inglaterra e o Brazil apropósito dos limites da Guyana. E sinto prazer muitissimo em aqui transcrever o honroso documento que esses serviços attesta:

(Logar das armas-reaes de Italia) *Ministero della R. Casa — Divisione prima — N.º 3293 — Roma 7 aprile 1904. Il Re mio Augusto Sovrano, volendo attestare alla S. V. l'alto Suo apprezzamento per l'opera intelligente e premurosa ch'Ella ebbe a prestare nella ricerca e nella traduzione di antichi documenti riguardanti la vertenza Anglo-Brasiliana sottoposta all'arbitrato della Maestà Sua, si è degnato nominarLa motu proprio Commendatore nell'Ordine della Corona d'Italia. — Io mi pregio rimettere a Vossignoria le insegne dell'onorificenza che è pure piaciuto a Sua Maestà destinarLe ed avrò poi cura di farLe avere il relativo diploma. — Profitto intanto dell'occasione per attestarLe, Signore, la mia distinta osservanza. — Il Ministro* (assignado) *E. Ponzio Vaglia — Al Illmo Signor Eduardo De Castro e Almeida Primo*

Conservatore della Biblioteca Nazionale e Direttore dell'Archivio di Marina e d'Oltremare — Lisbona.

E, opportunamente depois, veiu expedido o seguinte diploma:

Sua Maestà Vittorio Emanuele III per grazia de Dio e per volontà della Nazione Re d'Italia Gran Maestro dell'Ordine della Corona d'Italia Ha firmato il seguinte decreto «Di Nostro moto «proprio ed in attestato della Nostra considerazione e benevolenza «—Abbiamo nominato e nominiamo Eduardo de Castro e Almeida «Primo Conservatore della Biblioteca Nazionale e dell'Archivio di «Marina e d'Oltremare di Lisbona, Commendatore dell'Ordine «della Corona d'Italia con facoltà di fregiarsi delle insegne per «tale Equestre grado stabilite.—Il Cancelliere dell'Ordine è inca-«ricato dell'esecuzione del presente Decreto che sarà registrato alla «Cancelleria dell'Ordine medesimo. Dato a Roma addì 26 Giugno «1904». Firmato «Vittorio Emanuele»—Contrasegnato «A. di San Marzano». — Il Cancelliere dell'Ordine della Corona d'Italia dichiara che in esecuzione delle soprascritte venerate Regie disposizioni il predetto Signor Eduardo De Castro e Almeida—venne inscritto nel Ruolo dei Commendatori (Esteri) al N.° 427 (Serie 2.ª) e ne spedisce il presente documento al Decorato. Roma addì 27 Giugno 1904. Il Cancelliere dell'Ordine (assignado) *A. di San Marzano.* (Logar occupado pelo sêllo, em relêvo branco, do «Gran Magistero dell'Ordine della Corona d'Italia»). *Il Capo del Personale* (assignado) *A. Rubadi.*

Oxalá que sempre merecidamente recáiam, sobre os meus companheiros de trabalho, analogas demonstrações de aprêço. Redundam taes preitos em muitissimo contentamento meu, e em glória para a Bibliotheca de que sou Director.

Mas.... para que o acontecimento se realize em relação a todos os funccionarios, indispensavel é que em todos floreça (porque não ha fructo sem flor), em todos floreça viçoso e perfumado o fino gôsto pelo cargo que lhes incumbe e pelo trabalho que se lhes destina.

De um crítico me lembro agora (crítico, aliás, muito afamado e festejado) que, escrevendo uma vez sobre museus e bibliothecas, aventou a paradoxal idéa de que não deveriam admittir-se por funccionarios, em taes casas, individuos que tivessem o bom gôsto de colleccionadores.

Paradoxal idéa lhe chamei, não sabendo mesmo se absurda e contraproducente lhe deva chamar, — pois que paixão de collecionador não implica falta de probidade.

A questão resume-se nisto:

Insinuar que, para ser bibliophilo, é indispensavel ter prendas de larapio, — equivale a sustentar que, para ser larapio, se torna indispensavel ser bibliophilo.

Em bibliothecas e museus (e se falo aqui de museus, podendo só falar de bibliothecas, é no intuito de responder em toda a latitude á extravagante opinião do crítico), em museus e bibliothecas (e agora me refiro especialmente áquella de que sou Director) livre-me Deus de funccionarios que não sintam pelas respectivas collecções uma paixão quasi fanatica!

Impregados que pretendam aqui ter ingresso, unica e exclusivamente com a mira nos proventos pecuniarios, — e que acceitariam indifferentemente um logar nas alfandegas, ou na recebedoria das contribuições, ou no matadouro municipal, ou na penitenciária, ou na escripturação dos cemiterios, — francamente confesso que me não servem na Bibliotheca Nacional.

Faltando-lhes o gôsto especial, especialissimo, para incontrarem agrado no desimpenho de suas tarefas, — é claro que fugirão, quanto possivel, de proceder a lavores em que sómente se lhes deparam motivos de tedio.

E logo mil pretextos se lhes offerecem para infracções de regulamento nas horas da intrada: um, porque lhe adoeceu gravemente (ou não gravemente!) alguma pessoa de familia e finge servir-lhe de infermeiro; outro, porque mora longe, e não deseja estafar-se vindo á pressa (podendo, aliás, sahir de casa com a devida antecedencia!); este, porque reside fóra de Lisboa e nem sempre chega a tempo de intrar no comboio; aquelle, porque traz agora uma demanda entre mãos, e precisa ir todas as manhans falar com o procurador ou com o advogado; est'outro, porque precisa todas as semanas medicar-se laxativamente, e escolhe sempre de preferencia para esse tratamento um dia «util» (visto que o Domingo é destinado a passeios e folganças, — como se «folgança» não fôra tudo isto!); aquell'outro, emfim, porque appetece entreter-se com as gracinhas da prole, depois do almôço, — ou tem sempre um parente de quem despedir-se na estação do caminho-de-ferro, — etc., etc.

Uma infinidade incrivel de evasivas e subterfugios, que V. Ex.ª perfeitamente conhece, — e que só pode imaginar em similhantes theatros, não quem da platéa assiste á escandalosa come-

dia, mas quem dos bastidores e camarins esquadrinha os mysteriosos escaninhos!

Enumerei alguns dos pretextos para contínuas infracções de regulamento no que respeita ás horas da intrada: inutil é dizer que, para antecipação na hora da sahida, não ha sujeitinhos mais solicitos, nem mais impacientes, nem mais phreneticos. Nalguma coisa ha-de revelar-se-lhes diligencia e actividade, — pois que, para «aturar maçadas», basta o pouquissimo tempo que tiveram de consumir na repartição a que pertencem, fumando pelos corredores ou distrahindo frivolamente em conversações ineptas aquelles que pretendem trabalhar!

Para obviar a irregularidades possiveis nas relações dos funccionarios com os leitores, e por motivos que V. Ex.ª bem conhece, pois que vocalmente me coube a honra de lh'os expôr, fiz, em 6 de Maio proximo passado, publicar a seguinte «ordem de serviço», que tenho a esperança de ver sempre irreprehensivelmente cumprida.

É a «Ordem de serviço N.º 5» e diz assim:

«Por determinação superior, exigencia do expediente, e manutenção da indispensavel disciplina, recorda-se e recommenda-se aos Presidentes da Sala de Leitura a exacta observancia do preceituado no art. 55.º do Regulamento approvado pelo Decreto de 29 de Janeiro de 1903 (muito especialmente em referencia ao N.º VII do mencionado artigo) e outrosim a observancia não menos exacta do preceituado no art. 59.º Por eguaes motivos se lhes recorda e recommenda a mais rigorosa vigilancia no cumprimento das obrigações impostas aos continuos e serventes em exercicio na Sala de Leitura».

Para auxílio dos estudos na Secção de Numismatica, tinhamos e temos, entre outros numerosos e muito importantes subsidios, assignatura da *Revue Numismatique* (publicada sob a direcção de Barthélemy, Schlumberger e Babelon). Intendi, porêm, que devia tambem addicionar-lhe assignatura da *Gazette Numismatique Française* que sob a direcção de Fernando Mazerolle começou a apparecer em 1897, illustrada com suberbissimas gravuras. Assim ficâmos possuindo agora duas publicações periodicas de primeira ordem.

Por analogos motivos de muita conveniencia, fiz egualmente acquisição do *Tratado de Numismática Arábigo-Española,* obra de D. Francisco Codera y Zaidin (Madrid — 1879).

Em Abril do corrente anno, intraram para o nosso Gabinete Numismatico, vendidas por Adelino Valente, 19 moedas da India Portugueza, correspondentes a typos de que não possuiamos exemplar algum. E são ellas: — 3 de prata (a saber: 1 pardau d'El-Rei D. Pedro V, cunhado em 1857; 1 tanga do mesmo reinado (1858); e 1 rupia d'El-Rei D. Luiz, cunhada em 1881); 13 de cobre (a saber: 1 atiás d'El-Rei D. José, cunhado em 1768; 2 tangas d'El-Rei D. João VI; 1 moeda de 6 réis (do mesmo soberano); 5 moedas de varios valores (30, 15, 12, 7 ½ e 3 réis), cunhadas (s. d.) no reinado de D. Maria II; 1 de 7 ½ réis, mandada cunhar pela referida Rainha em 1846, 1 de 6 réis em 1845, e 2 de 3 réis cunhadas em 1845 e 1848); finalmente 3 moedas de calaim (a saber: 1 de 20 bazarucos, mandada cunhar por El-Rei D. José em 1765; e 2 de egual categoria, cunhadas em 1827 e 1828 sob o govêrno d'El-Rei D. Pedro IV).

Por offerta generosa do Sr. Conselheiro Augusto José da Cunha (Director da Casa da Moeda) introu tambem no Gabinete Numismatico uma preciosa especie. Foi um exemplar, em cobre, de uma artistica medalha que, em homenagem ao seu estimadissimo chefe, os funccionarios da Casa da Moeda fizeram a expensas suas gravar e cunhar.

D'esta medalha se cunhou um exemplar em oiro (que pertence ao referido Director); quatro se cunharam em prata (dois dos quaes ficaram tambem para o mesmo Director destinados), e os outros todos em cobre.

Da medalha péza 90 grammas o exemplar em oiro; 59 grammas, cada um dos exemplares de prata; e 50 grammas, cada um dos de cobre.

O diametro, para todos elles, mede 5 centimetros.

No anverso avulta um busto de perfil, voltado para a direita (esquerda do observador), com a legenda *Augusto José da Cunha.* Logo abaixo do córte do busto, o nome do gravador *V. Alves* (abreviatura de «Venancio Pedro de Macedo Alves»).

O reverso apresenta um elegante feixe de flores incurvado, que contorna pela sua convexidade o rebordo direito da medalha, e que pela concavidade abraça uma inscripção em septe linhas: — *Ao seu preclaro Director homenagem dos empregados da Casa da Moeda.* Abaixo do ramo, lê-se o nome do gravador *V. Alves,* e no exergo a data *1904.*

Esta medalha, na sua conceituosa e altissima significação, tres propositos alcança representar: — um justissimo preito de

homenagem ao illustre Director da Casa da Moeda; os sentimentos de gratidão que imperam no espirito e no coração dos seus subordinados (prendas que nem sempre se observam nas regiões burocraticas); e um testemunho documental do merito artistico por que se recommenda o supra-mencionado gravador.

Se agora me é permittido passar das especies numismaticas ás especies bibliacas, principiarei por citar a importante e curiosa publicação de que nos fez presente o Sr. Joaquim Nabuco, actual Inviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos do Brazil perante a côrte da Gran'-Bretanha.

Na questão suscitada entre a Inglaterra e o Brazil, relativamente ás fronteiras da Guyana, — questão a que alludi no começo do presente Relatorio, — teve o Sr. Nabuco por incargo escrever e publicar tres «Memorias» em defesa das reclamações brazileiras. Essas tres Memorias, — que formam 17 vol. in-8.º (com illustrações e mappas) acompanhados de 1 atlas (constituido pela reproducção fac-simile de muitos mappas e documentos), — acham se todas subordinadas a um titulo geral: — *Frontières du Brésil et de la Guyane anglaise* — *Question soumise à l'arbitrage de S. M. le Roi d'Italie.*

Incarecer a importancia de tal publicação, e por conseguinte o extremado valor de similhante offerta, fôra perpetrar o mais excusado dos pleonasmos.

Tambem merece menção especial, pelo muito que directamente nos interessa, o brinde com que fomos mimoseados pelo Sr. Barão de Studart, e de que passo a occupar-me.

No meu Relatorio a V. Ex.ª dirigido, com respeito ao terceiro trimestre de 1903, mencionei eu a medalha de prata que para o nosso Gabinete Numismatico me foi remettida pela Commissão executiva dos festejos realizados no Ceará em commemoração tricentenaria da intrada dos Portuguezes naquelle territorio.

O livro que ultimamente de lá me veiu, inviado pelo Sr. Barão de Studart, relaciona-se egualmente com aquelles patrioticos festejos, pois que d'elles é commemorativo (conforme na pag. 3.ª se lê indicado).

Na pag. 1.ª incontra-se-lhe o frontispicio, assim concebido:

| *Historia Portugueza* || *e de* || *Outras Provincias do Occidente* || *desde o anno* || *de 1610 até o de 1640* || *da* || *Felice Acclamação de El Rey* || *Dom João o 4.º* || *Escritta em trinta e huma Relações*

|| *Por Manoel Severim de Faria* || *Chantre da Sé de Evora* || (Logar occupado por vinheta de composição typographica) || *Fortaleza* || — || *Typ. Studart — Rua Formoza, n.º 46* || — || *1903* |

Constitue vol. in-4.º de 225 pag. numeradas, com capa impressa em papel-de-côr para resguardo da brochura.

No verso do frontispicio, deparam-se-nos os dizeres seguintes:

| *Bibliotheca Nacional de Lisboa A. 6. 27.* || *Volume que pertenceu á Collecção Vimieiro* || (Logar occupado por linha-de-infeite) || *Copiado na parte que diz respeito ao Brazil,* || *pela 1.ª vez publicado e annotado pelo* || *Barão de Studart* || (Linha-de-infeite) || *Com um Appendice de quarenta e quatro Docu-* || *mentos, ineditos, pertencentes á Col-* || *lecção Studart* || (Vinheta de composição typographica). |

D'isto que deixo exposto (e não é preciso mais accrescentar) facilmente se deprehendem os motivos do incontestavel interêsse que se nos offerece em tal publicação.

Para incerrar o capitulo das valiosas offertas, citarei o nome do Sr. Archer Huntington. É sempre o infatigavel reproductor de raridades bibliacas; é sempre o carinhoso obsequiador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Remettidas por elle de Nova-York, tenho d'esta vez a agradecer muito penhorado as duas seguintes reproducções, effectuadas na officina do célebre Theodoro De Vinne (a primeira em 1903, e a segunda no presente 1904):

Coronica del muy esforçado y inuencible cauallero el Cid ruy diaz campeador de las Españas (Toledo — 1526).

Romancero General, en qve se contienen todos los Romances que andan impressos en las nueue partes de Romanceros. Aora nveramente impresso, añadido, y emendado (Madrid — 1600).

D'entre os visitantes extrangeiros que ultimamente nos procuraram, desejosos de admirar nossas preciosidades e raridades, sobremodo se destacam duas distinctas personagens: — o Sr. Dr. Göran Björkman, insigne litterato da Suecia; e o Rev. Haham Moisés Benaim, Rabbino da Congregação Israelita de Gibraltar.

O erudito Rabbino de Gibraltar ficou absorto, ao examinar detidamente a nossa Biblia hebraica em pergaminho illuminado,

—manuscripto preciosissimo do anno 1299, por V. Ex.ª descripto em pag. 9 d'*A collecção dos codices com illuminuras da Bibliotheca Nacional de Lisboa* (Lisboa—1904), e ácêrca do qual já o fallecido Conservador d'esta casa Francisco Martins de Andrade (no trabalho que deixou manuscripto em 1872—*Codices em pergaminho, pela maior parte illuminados, que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa, descriptos e annotados pelo Conservador da Repartição dos Mss.*) nos dava a seguinte informação devéras curiosa:—«Foi comprado em Hamburgo por um Ministro do Principe Regente por 800:000 réis, e por vezes temos ouvido a juizes competentissimos, Hebreus e Inglezes, reputarem-o no valor de 2:000 libras».

Isto em 1872! Hoje que, decorridos trinta e dois annos, tem consideravelmente crescido nos mercados o preço de similhantes preciosidades, o valor estimativo da nossa Biblia hebraica deve ter subido muito e muito. Faz-me isso lembrar o que succede relativamente ao nosso exemplar da Biblia Moguntina (Biblia de 42 linhas), que, tendo sido comprada para a Bibliotheca Pública da Côrte por 700$000 réis, poderia hoje sem difficuldade, se posto á venda, alcançar o lance de 20 contos!

O Dr. Björkman, cujo nome notavelmente figura entre os dos mais sympathicos lusophilos, e que tem vertido para sueco muitas composições de poetas portuguezes (entre ellas, versos do antigo Conservador da Bibliotheca (hoje aposentado) Sr. José Ramos-Coelho, do Conservador (addido) Sr. Visconde de Castilho, e do Conservador (em serviço effectivo) Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos), brindou agora a nossa «Camoniana», offerecendo-nos um exemplar da elegante *plaquette* por elle publicada sob o titulo *Luiz de Camões — Nägra Dikter öfversatta af Dr. Göran Björkman* (Upsala — 1899). Incerram-se neste florilegio (ornamentado com o retrato do cantor d'*Os Lusiadas*) a traducção de dez Sonetos de Camões e a das «Endechas a Barbara escrava» (que no meu livro *Pretidão de amor* eu tive em tempos occasião de incluir).

No dia 22 de Maio abriu-se na Sala «Portugal» da Sociedade de Geographia de Lisboa, sob a presidencia de Sua Majestade El-Rei, e com a assistencia das duas excelsas Rainhas, o Congresso Maritimo Internacional,—Congresso a cujas sessões assiduamente concorri como Delegado da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e cujos trabalhos ficaram incerrados no dia 27 do referido mez. Das interessantes e numerosas Memorias, que nesse

Congresso foram distribuidas, na Bibliotheca Nacional depositei os exemplares que recebi, bem como depositarei todos os mais que porventura ainda venha a receber, — pois que tendo eu lá intrado, não por minha individualidade pessoal, mas por delegação representativa da Bibliotheca, á Bibliotheca e não a mim pertencem taes especies legitimamente.

Com a abertura do Congresso, inaugurou-se na mesma sala uma brilhante Exposição de Oceanographia,—Exposição a que, por amavel convite da Liga Naval Portugueza, a Bibliotheca Nacional de Lisboa concorreu, expondo 81 especies (sobre assumptos de Zoologia, Piscicultura, Pescaria, e Oceanographia), cuja collecção tive o desvanecimento de saber que recebêra dos intendidos mui lisonjeiras referencias.

E porque V. Ex.ª costuma fazer-me a honra de tornar conhecidos estes meus relatorios trimestraes, não sómente lendo-os em sessão do Conselho Administrativo, mas inclusivamente dando-lhes publicidade no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes,* é meu dever (imbora eu saiba que vou com isso melindrar a modestia de V. Ex.ª), é dever da minha lealdade e minha gratidão, deixar aqui officialmente declarado que ao fino criterio de V. Ex.ª, na escolha das especies expostas, se devem, mais e muito mais do que a mim proprio, os louvores alcançados pela Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição Oceanographica.

Incerrou-se a Exposição, que foi muito concorrida por visitantes, em 19 do presente Junho. E no dia 27 voltaram á Bibliotheca, onde já se acham reoccupando seu logar habitual, as especies que expuzemos.

No intuito de inaugurar a conveniente arrecadação das nossas preciosidades biblíacas e dispôr elementos para a sua commoda apresentação, consegui, no trimestre que hoje finaliza, derivar da nossa dotação minguadissima os recursos pecuniarios sufficientes para acquisição de um bello mostrador invidraçado, cujo modêlo fui pessoalmente estudar nas salas do Museu Nacional de Bellas-Artes, confiando em seguida o fabrico respectivo ao intelligentissimo artifice que, ha um anno, muito a meu contento me forneceu a estante especial para o nosso exemplar da *Physica Sacra* (conforme eu tive a honra de participar a V. Ex.ª no meu Relatorio de 30 de Junho de 1903).

O mostrador invidraçado, que menciono agora, offerece como remate na parte superior um compartimento separado, que muito idoneamente se presta ao resguardo e á exposição de algumas das nossas preciosidades archeologicas.

Traçado este caminho, só me resta fazer votos para que brevemente nos seja possivel multiplicar o número de mostradores analogos. Assim quizesse o Govêrno de Sua Majestade fornecer-nos pecuniariamente os subsidios indispensaveis para taes acquisições e proporcionar-nos ao mesmo tempo salas apropriadas.

Salas apropriadas,—digo e repito. Cá estou eu com a minha perpétua insistencia relativamente á escassez do espaço. É que realmente essa escassez vai-nos opprimindo cada vez mais, a ponto de nos ser já difficultoso dispôr, em arrumação conveniente, as especies que diariamente nos affluem. Como elemento demonstrativo d'esta minha asserção, basta-me lembrar as interessantes e opulentas publicações feitas em Washington a expensas do Govêrno dos Estados-Unidos da America,—publicações que por intermedio do Instituto Smithsoniano estamos profusamente recebendo, e que eu desejaria muito (sem poder aliás realizar esse desejo meu!) acondicionar colleccionadas e reunidas num salão especial.

Do Archivo Geral do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, achavam-se aqui depositados, quando assumi a direcção da Bibliotheca Nacional, 21 caixotes com livros, — aos quaes recentemente (em 18 de Maio) accresceram mais 5,— perfazendo-se d'est'arte a somma total de 26 caixotes enormes, que nos estão obstruindo espaço e concorrendo por seu lado para nos difficultar o expediente do serviço.

Levando ao conhecimento de V. Ex.ª mais este argumento em favor das minhas perseverantes reclamações, almejo por que se remova similhante impecilho, e se facilite a desobstrucção do gabinete em que os 26 caixotes se incontram (com grande prejuizo nosso) armazenados, por um de dois processos: — ou regressando ao Archivo, d'onde vieram, os sobreditos caixotes, ou sendo nos cedidas em beneficio e proveito de nossos leitores as especies biblíacas naquelles caixotes improficuamente incerradas.

Outro propósito, em que tambem muito ando impenhado, é acabar com os catalogos de verbetes soltos, e substituil-os definitivamente por catalogos de incadernação mechanica.

O Regulamento, por que nos governâmos, em seu art. 85.º determina que aos leitores possa permittir-se a consulta dos catalogos da Bibliotheca, mas «só quando estiverem encadernados».

Salta ao espirito de todos a sensatez de similhante preceituação: — catálogo em verbetes soltos, confiado ás mãos de leitor que se não recommende por qualidades de bibliothecónomo, fica na maior parte dos casos desalphabetado e chaotico; d'ahi... a difficuldade repetida, a impossibilidade mesmo em certas circumstancias, de averiguar promptamente se tal ou tal obra existe na Bibliotheca ou de rapidamente lhe incontrar a marcação bibliotheconomica.

O systema das íncadernações mechanicas é hoje, para catalogos de bibliothecas, por todos os motivos o preferivel.

Quando em 1887 foi a Milão proceder a estudos, para a sua monumental *Historia do Infante D. Duarte,* o nosso antigo collega José Ramos-Coelho, mostraram-lhe lá na Bibliotheca, com grande alvorôço, com grande ufania, com grande presumpção, calculando que sería para o bibliothecario portuguez a surpresa das surpresas, mostraram-lhe mechanicamente incadernados os catalogos d'aquelle instituto, — e quasi lhe não queriam dar crédito quando elle affirmou que na Bibliotheca Nacional de Lisboa era essa, desde quasi meio-seculo, práctica admittida.

E tenho mesmo a certeza de que ficaram obstinadamente incredulos quando aquelle erudito funccionario (então Segundo-Conservador da Bibliotheca Nacional) lhe disse ter sido um portuguez o inventor de tal systema.

Um portuguez effectivamente foi, um portuguez illustre que deu honra e glória á nossa Bibliotheca no logar que perante ella desimpenhou de Bibliothecario-Mór.

E elle propriamente o indica no bellissimo *Relatorio* que ácêrca da Bibliotheca Nacional de Lisboa apresentou ao Ministro do Reino em 1 de Janeiro de 1844, — Relatorio que em seguida sahiu impresso formando 4 grossos e valiosos vol. in-8.° (Lisboa — 1844-45).

Lá diz elle (em pag. 12): — «Com uma mui simples máchina, julgo haver resolvido o problema de evitar os inconvenientes dos varios systemas de catalogação, e reunido conjunctamente as vantagens do catalogo em livros sobre os bilhetes, do catalogo em bilhetes sobre os liuros».

A este processo, de sua invenção, chama elle: — «um modo novo, e que, se não me ingano, deverá ser adoptado em todos os estabelecimentos d'esta ordem, onde irá realizar uma nova éra na disposição dos seus inventarios».

Mais adeante (em pag. 15) diz o auctor do Relatorio: — «Esta incadernação, por um processo particular, fecha-se com

uma chave, de fórma que só com ella poderá no catalogo introduzir-se qualquer modificação para mais, ou para menos».

E termina assim: — «Esta idéa tive a fortuna de a ver executada, tal como a concebi, e com uma perfeição, que muito crédito dá aos artifices portuguezes, pelo nosso distincto fabricante em metaes, Collares».

Que admira entretanto desconhecer-se na Italia a procedencia portugueza do invento? Não teimam Francezes em chamar *vernier* ao ingenhoso instrumentinho inventado pele nosso insigne Pedro Nunes? É antigo sestro de extrangeiros para comnosco!

O afamado e benemerito Barão de Seutin, que inventou para tratamento das fracturas o célebre «apparelho amidonado», o qual consiste numa serie de tiras de panno branco, helicoidalmente inroladas em-tôrno do membro fracturado, imbricadas, e entre si aglutinadas por gomma de amido, — ficando, depois de sêccas as pinceladas do amido, immobilizada a parte a que se applica o apparelho, e podendo todavia, sempre que se deseje, abrir-se com tesouras esse estojo, examinar-se o membro, e voltar-se de novo a immobilizál-o pela applicação de novas tiras aglutinadas, — o Barão de Seutin chamou, por esse facto, ao seu ingenhoso apparelho «amovo-inamovivel».

Acceitando a conceituosa designação, e transportando-a da Cirurgia para a Bibliotheconomia, creio que bem poderemos egualmente chamar «amovo-inamovivel» ao systema de incadernações mechanicas inventado pelo Conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

Por tal systema consegui já, em proseguimento do que V. Ex.ª organizou para o Catalogo dos Jornaes, incadernar os verbetes do novo Catalogo de Reservados, — e aos dos outros Catalogos estou na diligencia de ir applicando identico melhoramento, logo que m'o permittam favoraveis as circumstancias. Nesta indicação condicional de «circumstancias favoraveis», especialmente me refiro á indispensavel existencia de pessoal sufficientemente numeroso, e não menos habilitado, para a conveniente cópia calligraphica dos verbetes.

Em 22 do corrente deu neste anno por concluidas suas licções de Bibliologia o Sr. José Antonio Moniz, em cuja aula foi apresentada por cada um dos quatro discipulos, depois das férias da Paschoa, uma dissertação escripta sobre o thema seguinte: — «Origens do livro — Papyro — Papel — Pergaminho — Linhas d'agua e marcas de fábrica».

Na aula de Numismatica finalizaram em 27 do referido mez, as licções professadas pelo Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, — mas não foram a exame os discipulos respectivos.

Na de Bibliologia, — tirados os pontos á sorte com seis horas de antecedencia (conforme em seu art. 21.º determina o Regulamento do Curso de Bibliothecarios-Archivistas, approvado por Decreto de 3 de Outubro de 1902), — realizaram-se em 28 de Junho os exames finaes, a que tres dos alumnos compareceram, todos por unanimidade approvados.

D'esses tres pertencem dois ao funccionalismo da Bibliotheca Nacional na categoria de Primeiros-Amanuenses escripturarios. E são elles os Srs. Carlos Frederico de Lencastre Schwalbach Lucci e Ernesto José Bizarro Ennes, que já no anno preterito ambos tinham tambem alcançado approvação no exame de Paleographia.

Inscrevendo-lhes aqui os nomes, e alegrando-me pela boa-vontade que esses dois moços funccionarios mostram de adquirir habilitações com que possam prestar excellente serviço na Bibliotheca Nacional de Lisboa, — sinto-me feliz em assim fechar com chave-de-oiro este meu relatorio trimestral que a V. Ex.ª tenho a honra de indereçar.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Junho de 1904. — Illmo e Exmo Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição de Oceanographia

Para a Exposição de Oceanographia que, sob a alta protecção de Sua Majestade El-Rei, se realizou brilhantemente em 1904 nas salas da Sociedade de Geographia de Lisboa, recebi da Liga Naval Portugueza, como Director da Bibliotheca Nacional, um convite assignado pelo Sr. Conselheiro Guilherme Augusto de Brito Capello, Presidente da Commissão organizadora.

Nesse convite se me dizia:

«L'ouverture de l'exposition aura lieu le 22 Mai, et dans le cas où vous pouviez nous donner l'honneur de faire exposer les collections de l'établissement scientifique sous votre direction, nous vous serions très obligés de vouloir bien nous adresser votre adhésion sans retard».

Captivado pela distincção que de tão amavel convite vinha recahir sobre a Bibliotheca Nacional, officiei sem delongas ao illustre Presidente da Commissão, acceitando com alvorôço e reconhecimento a honra que se me offerecia.

E auxiliado, — melhor direi, aconselhado e guiado, — pelo Sr. Gabriel Victor do Monte Pereira, Inspector das Bibliothecas e Archivos, a quem devéras pertencem as honras da tarefa em que de commum accôrdo collaborámos, pude reunir, e expôr na Sala «Portugal» da Sociedade de Geographia, uma interessante collecção de especies biblíacas, que muito mais avultada, avultadissima, poderia sem difficuldade apresentar-se, caso não tivesse de se restringir ao acanhado espaço de um só mostrador invidraçado, pois que de mais elementos analogos me não foi lícito dispôr para conveniente installação dos livros expostos.

Ainda assim, no unico mostrador que a incansavel Commissão organizadora me facultou (e cabem aqui meus cordiaes agradecimentos ao Sr. Alberto Alexandre Girard pelo intranhado interêsse que tomou no exito da nossa exposição), logrei a fortuna de poder accommodar as especies, cujo Catálogo passo em seguida a publicar, — especies que abrangem assumptos de Zoologia (Peixes, Crustaceos, Molluscos, etc.), Pescaria, Piscicultura, e Oceanographia.

A Exposição conservou-se franqueada ao público desde 22 de Maio até 19 de Junho, — e cabe-me o desvanecimento de ter

escutado referencias mui lisonjeiras á parte que nella tomou a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Aqui agora vai o respectivo Catálogo, constituido por 110 Numeros:

1.) Abruzzi (S. A. R. Luigi Amedeo di Savoia, Duca degli).
Vid. Luigi Amedeo di Savoia. (N.º 71).

2.) Albert Ier, Prince souverain de Monaco.

Vid. Résultats des campagnes scientifiques accomplies sur son yacht par Albert Ier Prince souverain de Monaco publiées sous sa direction avec le concours de M. Jules Richard. (N.º 91).

3.) Almeida (Antonio d'). Vid. Cuvier—Quadro elementar. (N.º 49).

4.) Andrada e Silva (José Bonifacio de) — Memoria sobre a pesca das baleas, e extracção do seu azeite; com algumas reflexões a respeito das nossas pescarias.

Vem (de pag. 388 a 412) no Tomo II das Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Lisboa; 1790; in-4.º).

5.) Angell (James B.).

Vid. Report of the United States deep waterways Commission, etc. (N.º 90).

6.) Artedus (Petrus) — Ichthyologia sive opera omnia de piscibus.

Omnia in hoc genere perfectiora quam antea ulla.

Posthuma Vindicavit, Recognovit, Coaptavit & Edidit Carolus Linnæus.

Lugduni Batavorum; apud Conradum Wishoff; 1738; 5 tom. em 1 vol. in-8.º

7.) Baldaque (A. A.)—Étude sur l'amélioration des ports établis sur les côtes basses et sabloneuses.

Lisbonne; Société typographique Franco-Portugaise; 1888; folheto in-8.º (com lithographias coloridas).

8.) Baldaque da Silva (Antonio Arthur) — Catalogo da Secção Maritima Portugueza na Exposição de Madrid em 1892.

Vid. Catalogo da Secção Maritima Portugueza etc. (N.º 43).

9.) Baldaque da Silva (A. A.) — Estado actual das pescas em Portugal.

Lisboa; Imp. Nacional; 1891; in-8.º (com mappas, gravuras e chromos).

10.) Baldaque da Silva (A. A.) — Noticia sobre a náo S. Gabriel em que Vasco da Gama foi pela primeira vez á India.

Lisboa; Typ. da Academia Real das Sciencias; 1892; folheto in-8.° (com 1 photographia, e 1 fl. lithographada desdobravel).

11.) Baldaque da Silva (Antonio Arthur)—Uma objecção technica ás obras do porto de Lisboa.

Lisboa; Typ. Nacional; 1888; folheto in-8.°

12.) Baldaque da Silva (A. A.) — A pesca do atum.

(Extracto da «Revista Colonial e Maritima»).

Lisboa; 1898; folheto in-8.° (com zinco-gravuras).

13.) Baldaque da Silva (Antonio Arthur) — Relatorio sobre a pesca maritima nas aguas de Peniche, Berlenga, Estellas e Farilhões.

Lisboa; Imp. Nacional; 1889; in-8.° (com mappas lithographados, em fls. desdobraveis).

14.) Baldaque da Silva (Antonio Arthur) — Sondas e marés.

Lisboa; Typ. da Viuva Sousa Neves; 1882; folheto in-8.°

15.) Barbosa du Bocage (José Vicente) e Brito Capello (Felix de) — Apontamentos para a Ichthyologia de Portugal — Peixes plagiostomos — Primeira parte. Esqualos.

(Com a traducção franceza em frente).

Lisboa; Typ. da Academia; 1866; in-4.° (com lithographias coloridas).

16.) Barbosa du Bocage (José Vicente) et Brito Capello (Felix de) — Notes pour servir à l'Ichthyologie du Portugal — Poissons plagiostomes — Première partie. Squales.

(Com o texto portuguez em frente).

Lisbonne; Impr. de l'Académie; 1866; in-4.° (com lithographias coloridas).

(Vid. N.° 15).

17.) Bohadsch (Joannes Baptista) — De quibusdam animalibus marinis eorumque proprietatibus, orbi litterario vel nondum vel minus notis, liber.

Dresdæ; apud Georgium Conradum Walther; 1761; in-4.° (com gravuras em cobre).

18.) Bonnefons (Nic. de) — Les délices de la campagne.

Vid. Délices (Les) de la campagne. (N.° 53).

19.) Botelho de Lacerda Lobo (Constantino) — Memoria sobre algumas observações feitas no anno de 1789 relativas ao estado da pescaria da Provincia de Entre Douro e Minho.

Vem (de pag. 384 a 415) no Tom. IV das Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Lisboa; 1812; in-4.°).

20.) Botelho de Lacerda Lobo (Constantino) — Memoria sobre a decadencia da pescaria de Monte Gordo.

Vem (de pag. 351 a 374) no Tom. III das Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Lisboa; 1791; in-4.°).

21.) Botelho de Lacerda Lobo (Constantino) — Memoria sobre a decadencia das pescarias de Portugal.

Vem (de pag. 312 a 383) no Tom. IV das Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Lisboa; 1812; in-4.°).

22.) Botelho de Lacerda Lobo (Constantino) — Memoria sobre o estado das pescarias da Costa do Algarve no anno de 1790.

Vem (de pag. 94 a 137) no Tom. V das Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Lisboa; 1815; in-4.°).

23.) Botelho de Lacerda Lobo (Constantino) — Memoria sobre a preparação do peixe salgado e secco das nossas pescarias.

Vem (de pag. 252 a 311) no Tom. IV das Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Lisboa; 1812; in-4.°).

24.) Botelho de Oliveyra (Manoel) — Musica do Parnasso. Lisboa; Off. de Miguel Manescal; 1705; in-4.°

Veja-se, em pag. 128 a 129, um trecho da Sylva «Á Ilha de Maré termo desta Cidade da Bahia».

Esse trecho, que por curiosidade aqui se transcreve, é concebido nos termos seguintes:

«Os pobres pescadores em saveyros,
Em canoas ligeyros,
Fasem com tanto abalo
Do trabalho maritimo regalo;
Huns as redes estendem,
E varios peyxes por pequenos prendem;
Que atè nos peyxes com verdade pura
Ser pequeno no Mundo he desventura:
Outros no anzol fiados
Tem aos miseros peyxes enganados,
Que sempre da vil isca cobiçosos
Perdem a propria vida por golosos.

Aqui se cria o peyxe regalado
Com tal sustancia, & gosto preparado,
Que sem tempero algum para appetite
Faz gostoso convite,
E se pòde dizer em graça rara
Que a mesma naturesa os temperàra.
Não falta aqui marisco saboroso,
Para tirar fastio ao melindroso;
Os Polvos radiantes,
Os lagostins flammantes,
Camarões excellentes,
Que saõ dos lagostins pobres parentes;
Retrogrados cranguejos,
Que formam pès das boccas com festejos,
Ostras, que alimentadas
Estão nas pedras, onde saõ geradas;
Em fim tanto marisco, em que naõ fallo,
Que he vario perrexil para o regalo».

25.) Bouchon-Brandely (G.)—Traité de pisciculture pratique et d'aquiculture en France et dans les pays voisins.
Avec une préface de M. Michel Chevalier. Deuxième édition.
Paris; Typ. G. Chamerot; 1878; in-8.° (com estampas).

26.) Bout (H.) — Coup d'œil sur la pisciculture et ses procédés.
(Extrait de la «Revue maritime et coloniale»).
Nancy; Impr. Berger-Levrault et Cie; 1880; folheto in-8.°

27.) Bowditch (Nathaniel) — The American Practical Navigator, being an Epitome of Navigation and natural Astronomy.
Revised in 1880, under the direction of the Bureau of Navigation, Navy Department, by Commander P. H. Cooper.
Revised in 1903, under the direction of the Bureau of Equipment, Navy Department, by Lieutenant G. W. Logan.
Washington: Governmeut Printing Office; 1903; in-8.° (com figuras).

28.) Bowers (George M.). — Vid. Bulletin of the United States Fish Commission. Vol. XVII, for 1897. (N.° 38).

29.) Bragança (D. Carlos de). — Vid. Carlos de Bragança (D.). (N.ºs 39, 40 e 41).

30.) Brice (John J.).—Vid. Bulletin of the United States Fish Commission. Vol. XVI, for 1896. (N.° 37).

31.) Brito Capello (Felix de) — Apontamentos para a Ichthyologia de Portugal — Peixes plagiostomos — Primeira parte. Esqualos: (Com a traducção franceza em frente).

Obra em collaboração com José Vicente Barbosa du Bocage.

Vid. Barbosa du Bocage (José Vicente) e Brito Capello (Felix de) — Apontamentos etc. (N.º 15).

32.) Brito Capello (Felix de) — Descripção de algumas especies novas ou pouco conhecidas de crustaceos e arachnidios de Portugal e possessões portuguezas do ultramar.

(Com a traducção franceza em frente).

Lisboa; Typ. da Academia; 1866; in-4.º (com lithographias).

33.) Brito Capello (Felix de) — Notes pour servir à l'Ichthyologie du Portugal — Poissons plagiostomes — Première partie. Squales.

(Com o texto portuguez em frente).

Obra em collaboração com José Vicente Barbosa du Bocage.

Vid. Barbosa du Bocage (José Vicente) et Brito Capello (Felix de) — Notes etc. (N.º 16).

34.) Brocchi (Dr) — La pisciculture dans les eaux douces.

Paris; Imp. réunies; s. d. (1896?); in-8.º (com gravuras).

35.) Brown Goode (George) — The Fisheries and Fishery Industries of the United States — Section II. A geographical review of the fisheries industries and fishing communities for the year 1880.

Washington; Government Printing Office; 1887; in-8.º

(Constitue o Vol. 7.º da collecção intitulada «The Miscellaneous Documents of the Senate of the United States for the first session of the forty-seventh Congress»).

36.) Buchoz — Premiere centurie de planches enluminées et non enluminées representant au naturel ce qui se trouve de plus interessant et de plus curieux parmi les animaux, les vegetaux et les mineraux.

Paris; chez Lacombe libraire; s. d.; 10 part. em 1 vol. infólio (todo constituido (tanto no texto explicativo, como nas estampas) por gravuras em cobre a preto e coloridas).

(Vejam-se nesse volume, especialmente, as partes 1.ª, 4.ª e 7.ª).

37.) Bulletin of the United States Fish Commission. Vol. XVI, for 1896. — John J. Brice, Commissioner.

Washington; Government Printing Office; 1897; in-8.º (com gravuras e mappas).

38.) Bulletin of the United States Fish Commission. Vol. XVII, for 1897. — George M. Bowers, Commissioner.

Washington; Government Printing Office; 1898; in-8.º (com gravuras e mappas).

39.) Carlos de Bragança (D.) — Bulletin des Campagnes Scientifiques accomplies sur le Yacht «Amelia».

Vol. I — Fascicule I.

Lisbonne; Impr. Nationale; 1902; in-8.º (com gravuras e phototypias sobre desenhos de Sua Majestade El-Rei de Portugal; e 1 mappa lithographado em fl. desdobravel).

40.) Carlos de Bragança (D.) — Resultado das investigações scientificas feitas a bordo do Yacht «Amelia» e sob a direcção de D. Carlos de Bragança — Pescas maritimas — I — A pesca do atum no Algarve em 1888 (Avec un résumé en français).

Lisboa; Imp. Nacional; 1899; in-4.º (com 3 estampas, e 8 mappas chromo-lithographados em fls. desdobraveis).

41.) Carlos de Bragança (D.). — Vid. Yacht Amelia — Campanha Oceanographica em 1896. (N.º 109).

42.) Castello de Paiva (Baro de)—Monographia molluscorum terrestrium, fluvialium, lacustrium, Insularum Maderensium).

Olisipone; Typis Academicis; 1867; in-4.º (com lithographias coloridas).

43.) Catalogo da Secção Maritima Portugueza na Exposição de Madrid em 1892.

Lisboa; Typ. da Academia Real das Sciencias; 1892; folheto in-8.º

S. n. a. (É seu auctor Antonio Arthur Baldaque da Silva).

44.) Chenu (Dr) — Encyclopédie d'Histoire Naturelle. Reptiles et Poissons.

Paris; Imp. Simon Raçon et Ce; s. d. (1856?); in-4.º (com gravuras).

45.) Chevalier (Michel). Vid. Bouchon-Brandely. (N.º 25).

46.) Cooley (Lyman E.). — Vid. Report of the United States deep ways Commission, etc. (N.º 90).

47.) Cooper (P. H.). — Vid. Bowditch (Nathaniel). (N. 27).

48.) Corrêa Pinto de Almeida (Alberto) — Piscicultura d'agua doce — Contribuição para o seu desenvolvimento em Portugal.

Lisboa; Imp. de Libanio da Silva; 1900; in-8.º

49.) Cuvier — Quadro elementar da historia natural dos animaes.

Traduzido em portuguez por Antonio d'Almeida.

Londres; impresso por H. Bryer; 1815; 2 vol. in-8.º (com gravuras).

50.) Cuvier (Georges)—Le règne animal distribué d'après son organisation. Les Crustacés.

Paris; imprimé chez Paul Renouard; s. d.; 1 vol. in-4.° (texto) e 1 atlas (de gravuras em aço, coloridas).

51.) Cuvier (Georges)—Le règne animal distribué d'après son organisation. Les Mollusques.

Paris; imprimé chez Paul Renouard; s. d.; 1 vol. in-4.° (texto) e 1 atlas (de gravuras em aço, coloridas).

52.) Cuvier (Georges)—Le règne animal distribué d'après son organisation. Les Poissons.

Paris; imprimé chez Paul Renouard; s. d.; 1 vol. in-4.° (texto) e 1 atlas (de gravuras em aço, coloridas).

53.) Délices (Les) de la campagne. Suite du Jardinier François, ou est enseigné à préparer pour l'vsage de la vie tout ce qui croist sur la Terre, & dans les Eaux.

Quatriesme édition, augmentée par l'Autheur.

Paris; par la Compagnie des Marchands Libraires du Palais; 1665; in-12.° (com gravuras em cobre).

(O auctor (segundo informam Barbier e Quérard) é Nic. de Bonnefons).

54.) D'Orbigny (Charles)—Dictionnaire universel d'Histoire Naturelle. Atlas de la 2me édition. Tom. II et III.

Paris; Impr. E. Martinet; s. d.; 2 atlas (gravuras em aço, coloridas).

55.) Duca degli Abruzzi (S. A. R. Luigi Amedeo di Savoia).

Vid. Luigi Amedeo di Savoia. (N.° 71).

56.) Duhamel du Monceau — Traité général des pesches, et histoire des poissons qu'elles fournissent.

Paris; Impr. de L. F. Delatour: et Impr. de J. Ch. Desaint; 1769-78; 3 vol. in-folio (com gravuras em cobre).

57.) Du Temple (L.) — Du scaphandre et de son emploi à bord des navires.

Paris; Impr. de Mme Ve Bouchard-Huzard; s. d.; folheto in-8.° (com lithographias).

58.) Executive Documents (The) of the Senate of the United States for the first session of the fiftieth Congress — Vol. 9. — The fisheries question.

Washington; Government Printing Office; 1888; in-8.°

59.) Figuier (Louis)—La terre et les mers ou description physique du globe.

Paris; Impr. de Charles Lahure; 1864; in-8.° (com mappas e gravuras, a preto e a côres).

60.) Gauckler (Ph.)—Les poissons d'eau douce et la pisciculture.

Paris; Typ. Georges Chamerot; s. d.; in 8.º (com gravuras).

61.) Gens (Émile) — Notions sur les poissons d'eau douce de Belgique, la pisciculture, l'exploitation, l'entretien, le repeuplement des eaux. Suivies de la nouvelle loi sur la pêche.

Bruxelles; Typog. E. Guyot; 1885; in-8.º (com gravuras).

62.) Historia natural dos peixes. (N.º 70 da Bibliotheca do Povo e das Escolas).

Lisboa; Typ. das Horas Romanticas; 1883; folheto in-32.º (com gravuras).

S. n. a. (O auctor é Manuel Rodrigues de Oliveira).

63.) Huxley (Th.-H.)—L'écrevisse. Introduction à l'étude de la Zoologie.

Paris; Imp. J. Claye; 1880; in-8.º (com gravuras).

64.) Ionstonvs (Iohannes)—Historiæ Naturalis De Piscibus et Cetis Libri V.

Francofurti ad Moenum; Impensa Matthæi Meriani; s. d. (1649?); in-folio (com frontispicio ornamental e symbolico, gravado em chapa de cobre; e com muitas gravuras em cobre disseminadas pelo volume).

65.) Jaffier (J.) — Éléments de Pisciculture pratique.

Coulommiers; Imp. Paul Brodard; 1897; in-18.º (com gravuras).

66.) Jonstonus (Joannes) — Historiæ Naturalis De Exangvibus Aqvaticis Libri IV.

Francofvrti ad Moenum; Impendio Matthæi Meriani; 1650; in-folio (com gravuras em cobre).

(Esta obra constitue continuação da que vai apontada sob o N.º 64).

67.) Jonstonus (Johannes). — Vid. Ionstonvs (Iohannes). (N.º 64).

68.) Larbalétrier (Albert)—Traité-manuel de pisciculture d'eau douce appliquée au repeuplement des cours d'eau et à l'élevage en eaux fermées.

Mesnil (Eure); Typog. Firmin-Didot; 1886; in-12.º (com gravuras).

69.) Linnæus (Carolus).—Vid. Artedus (Petrus)—Ichthyologia. (N.º 6).

70.) Logan (G. W.).—Vid. Bowditch (Nathaniel). (N.º 27).

71.) Luigi Amedeo di Savoia (S. A. R.), Duca degli Abruzzi.

Vid. Osservazioni scientifiche eseguite durante la spedizione polare di S. A. R. Luigi Amedeo di Savoia Duca degli Abruzzi. (N.º 82).

72.) Mappa circunstanciado do numero das tôras de páo brazil, descuberto na Capitania dos Ilheos, onde se mostra no perpendiculo das columnas a distancia, que vai da barra da Bahya, a fós de cada Ryo respectivo à pozição, de donde se extrahirão; e orizontalmente a que se medéa, desde a fós, té a mesma pozição.

Fl. manuscripta e desdobrada, que mede approximadamente 0m,265 de altura por 0m,415 de largura; circumdada por uma tarja ornamental (desenhada á penna), abaixo da qual se lêem duas subscripções («Por confrontaçoens q̃. deu o D.or Ouv.or da Comarca dos Ilheos foi este = = Feito na B.a por Manoel Roiz Txr.a Ajud.e Enginhr.º»).

O titulo está calligraphicamente dividido em tres linhas, a primeira das quaes abrange oito lettras decorativamente constituidas por trinta peixes graciosamente desenhados e entrelaçados.

Pertence este Mappa ao Archivo de Marinha e Ultramar (actualmente incorporado na Bibliotheca Nacional de Lisboa).

73.) Marinelli (G.)—La Terra. Trattato popolare di Geografia Universale.

Vol. I — Geografia Matematica e Fisica. Milano; Stab. dell' Antica Casa Editrice Dott. Francesco Vallardi; s. d. (1886); in-4.º (com muitas gravuras e mappas, a preto e a côres).

74.) Martins Bastos (Francisco Antonio)—A Pesca, poema. Lisboa; Impressão Regia; 1831; in-8.º

(O poema abrange seis cantos em versos brancos decasyllabos, e nelle descreve o auctor as curiosas peripecias de uma pesca em que tomou parte).

75.) Mello de Mattos — Os trabalhos recentes ácerca de piscicultura em Portugal.

(Extracto da «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes»).

Porto; Typ. Occidental; 1895; folheto in-8.º

76.) Mendes da Costa (Manuel)—Collectanea. Vol. XVI. Zoologiam et Botanicam spectantia.

Cod. ms. in-folio, constituido por mui curiosa miscellanea de noticias (escriptas quasi todas em inglez, e em latim algumas), entre as quaes apparecem disseminados e collados varios trechos impressos e várias gravuras.

77.) Monaco (Prince souverain de), Albert Ier.

Vid. Albert Ier, Prince souverain de Monaco. (N.º 2).

78.) Mortillet (Gabriel de) — Origine de la navigation et de la pêche.

Paris; Édouard Blot, imprimeur; 1867; folheto in-8.º (com gravuras).

79.) Mortillet (Gabriel de)—Origines de la chasse, de la pêche et de l'agriculture.

I. — Chasse, pêche, domestication.

Paris; Impr. réunies; 1890; in-8.º (com gravuras).

80.) Museum Ichthyologicum, sistens Piscium indigenorum & quorundam exoticorum, qui in Museo Laurentii Theodori Gronovii, J. U. D. adservantur, descriptiones ordine systematico.

Lugduni Batavorum; apud Theodorum Haak; 1754; in-folio (com gravuras em cobre).

81.) Orbigny (Charles d').—Vid. D'Orbigny. (N.º 54).

82.) Osservazioni scientifiche eseguite durante la spedizione polare di S. A. R. Luigi Amedeo di Savoia Duca degli Abruzzi — 1899-900.

Genova; Tipog. del R. Istituto Idrografico; 1903; in-8.º (com gravuras).

(Consultem-se especialmente, sob o ponto-de-vista oceanographico, as pag. 609 e seguintes).

83.) Pereira (Gabriel)—Pescarias—Almadravas do Algarve.

Noticia publicada em o N.º 4 d'O Mundo Economico (Lisboa; Typ. de Christovão Augusto Rodrigues; Abril de 1903).

84.) Portugal (El-Rei de), o Senhor D. Carlos I. Vid. Carlos de Bragança (D.) (N.os 39, 40 e 41).

85.) Prince de Monaco (Albert Ier). Vid. Albert Ier, Prince souverain de Monaco. (N.º 2).

86.) Piscicultura. (N.º 86 da Bibliotheca do Povo e das Escolas).

Lisboa; Typ. das Horas Romanticas; 1884; folheto in-32.º S. n. a. (O auctor é Manuel Rodrigues de Oliveira).

87.) Raius (Johannes). (Vid. N.º 108).

88.) Rei de Portugal, o Senhor Dom Carlos I.

Vid. Carlos de Bragança (D.) (N.os 39, 40 e 41).

89.) Renoir (Edmond)—La pêche mise à la portée de tous.

Engins, matériel — Le pêcheur — La pêche — Le poisson — Petites et grandes pêches — Législation, jurisprudence.

Saint-Germain; Impr. Émile Colin; s. d.; in-18.º (com gravuras).

90.) Report of the United States deep waterways Commission, prepared at Detroit, Michigan, December 18-22, 1896,

by the Commissioners James B. Angell, John E. Russell, Lyman E. Cooley.

Washington; Government Printing Office; 1897; in 8.° (com muitos mappas coloridos e desdobraveis).

91.) Résultats des campagnes scientifiques accomplies sur son yacht par Albert Ier Prince souverain de Monaco publiées sous sa direction avec le concours de M. Jules Richard.

(Fascicules IX, X et XI).

Imprimerie de Monaco; 1896-96; 3 fasciculos em 1 vol. in-4.° (com chromo-lithographias).

92.) Reymond (Léon) — La pêche pratique en eau douce à la ligne et au filet.

Mesnil (Eure): Typ. Firmin-Didot; 1883; in-18.° (com gravuras).

93.) Richard (Jules).—Vid. Résultats des campagnes scientifiques accomplies sur son yacht par Albert Ier Prince souverain de Monaco. (N.° 91).

94.) Rodrigues de Oliveira (Manuel) — Historia natural dos peixes.

Vid. Historia natural dos peixes. (N.° 62).

95.) Rodrigues de Oliveira (Manuel) — Piscicultura.

Vid. Piscicultura. (N.° 86).

96.) Rondelecius (Doctor Gulielmus)—De piscibus marinis.

(É um extracto da obra que do auctor sahiu publicada sob o titulo «Libri de Piscibus Marinis». — Vid. N.° 96).

Cod. ms. in-folio de 140 fls. innumeradas, por lettra do último quartel do sec. XVI, com o titulo seguinte: «Ex Gulielmi Rondelecij doctoris medici et Medicinæ in schola Mompeliensi professoris regii libris de Piscibus marinis».

97.) Rondeletius (Doctor Gvlielmus) — Libri de Piscibus Marinis, in quibus veræ Piscium effigies expressæ sunt.

Lugduni; apud Matthiam Bonhomme; 1554; in-folio (com muitas gravuras em madeira, e entre essas o retrato do auctor).

98.) Rondeletius (Doctor Gvlielmus)—Vniversæ aqualium Historiæ pars altera, cum veris ipsorum Imaginibus.

Lugduni; apud Matthiam Bonhomme; 1555; in-folio (com gravuras em madeira e entre ellas o retrato do auctor).

(É a continuação da obra precedente (Vid. n.° 97); abrange, além de peixes, molluscos e outros animaes).

99.) Russell (John E.).

Vid. Report of the United States deep waterways Commission, etc. (N.° 90).

100.) Sañez Reguart (Don Antonio)—Diccionario histórico de los artes de la pesca nacional.

Madrid; Impr. de la Viuda de Don Joaquin Ibarra; 1791-95, 5 vol. in-folio (com gravuras em cobre, algumas d'ellas em fls. desdobraveis).

(É obra rara, da qual se torna hoje difficillimo incontrar exemplar completo).

101.) Savoia (S. A. R. Luigi Amedeo di), Duca degli Abruzzi.

Vid. Luigi Amedeo di Savoia. (N.º 71).

102.) Sequeira (Eduardo) — Fauna dos Lusiadas.

(Extrahido do Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa — Serie 7.ª — N.º 1).

Lisboa; Imp. Nacional; 1887; folheto in-8.º

(Referencias a peixes, crustaceos, molluscos e zoophytos, incontram-se em pag. 45 a 46, e 49 a 56).

103.) Temple (L. du).

Vid. Du Temple. (N.º 57).

104.) Tenorio (Don José María) — La Aviceptológia, ó manual completo de caza y pesca.

Madrid; Impr. de D. José Cuesta; 1861; in-8.º (com gravuras).

105.) Twenty-seventh annual list of merchant vessels of the United States—For the year ended June, 30, 1895.

Washington; Government Printing Office; 1895; in-8.º (com lithographias coloridas).

106.) United States Commission of Fish and Fisheries—Part XI.—Report of the Commissioner for 1883.—A.—Inquiry into the decrease of food-fishes. B. — The propagation of food-fishes in the waters of the United States.

Washington; Government Printing Office; 1885; in-8.º (com gravuras).

107.) United States Commission of Fish and Fisheries, John J. Brice, Commissioner — Part XXII. — Report of the Commissioner for the year ending June 30, 1896.

Washington; Government Printing Office; 1898; in-8.º (com gravuras e mappas).

108.) Willughbeius (Franciscus) — De Historia Piscium Libri quatuor, Jussu & Sumptibus Societatis Regiæ Londinensis editi.

Totum Opus Recognovit, Coaptavit, Supplevit, Librum etiam primum & secundum integros adjecit Johannes Raius e Societate Regia.

Oxonii; E Theatro Sheldoniano; 1686; in-folio (com profusão de gravuras em cobre, que formam um atlas de frontispicio ornamental e allegorico em que se lê a data 1685).

109.) Yacht Amelia — Campanha Oceanographica em 1896. Lisboa; Imp. Nacional; 1897; folheto in-8.º

(Trabalho executado por Sua Majestade El-Rei de Portugal, o Senhor D. Carlos).

110.) Resenha bibliographica das especies apresentadas na Exposição de Oceanographia pela Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Fl. manuscripta, assignada pelo respectivo Director.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Junho de 1904. — O Director, *Xavier da Cunha.*

Uma traducção inedita em latim do «Alma minha gentil»....

De *album* se dá geralmente o nome a um livro de «folhas em branco»,—folhas aliás destinadas á collaboração autographa de poetas e prosadores, cujas composições, quasi sempre allusivas ou encomiasticamente dedicadas ao dono do codice, muitas vezes se intercalam com desenhos ou aguarellas, e outras vezes mesmo com trechos de musica manuscripta.

Mais ou menos luxuosamente incadernado, este genero de livros constituiu, nos tempos aureos do romantismo, um ornamento indispensavel aos salões da sociedade culta,—e ha por isso quem o supponha invenção de modernissima data, quando é certo que em seculos anteriores o incontrâmos representado já, pois que no genero *album* podemos plausivelmente filiar os cancioneiros manuscriptos, em que um curioso collector agrupava por seu punho producções de varios poetas, quer esses agrupamentos viessem mais tarde a publicar-se pela imprensa (como succedeu em 1516 ao celeberrimo *Cancioneiro* de Garcia de Resende), quer ineditos se conservassem (como se observa naquelle não menos célebre «Cancioneiro» manuscripto de Luiz Franco Correia,—cancioneiro este, de que mais adeante direi duas palavras, e que ainda hoje se não acha na sua integra dado á estampa.

Outrosim pertencem ao «genero» *album*, posto que constituam «especie» diversa do *album* moderno, aquelles codices de miscellanea (tanto em prosa, como em verso), que muito em moda estiveram no último quartel do seculo XVI, assim como nos dois seculos subsequentes, chegando mesmo a alcançar os primeiros annos do seculo XIX. Representavam compilações de tudo quanto a seus donos parecia digno de transcrever-se e agrupar-se, quer fôssem composições ineditas, quer andassem já typographicamente correndo mundo.

E umas vezes era o proprio possuidor do codice quem por sua mão executava a escripta. Outras vezes,—mórmente se os codices, que se pretendiam organizar, pertenciam a pessoas abastadas (e assim acontecia nas casas fidalguescas),—era um amanuense o incarregado das cópias, um pobre escrevente, a quem

quasi sempre escasseavam aptidões litterarias (como se comprova pelos lapsos de orthographia, pelas incoherencias de virgulação e pontuação, pela deturpação dos vocabulos, e pelos incriveis tratos de polé que a metrificação padecia).

Davam-se, naquelle caso dos copistas assalariados, peripecias mui curiosas de que vou indicar uma pequenina amostra.

Havia, por exemplo, um codice de miscellanea em que (supponhâmos) se achavam transcriptos meia-duzia de Sonetos de Camões e em seguida quatro de Bernardes. O primeiro dos dez levava esta rubrica: — *De Luiz de Camões*. No segundo, para não repetirem o nome, tinham-lhe posto: — *Do mesmo Poeta*, ou simplesmente *Do mesmo*. Terceiro, quarto, quinto e sexto, seguiam-se egualmente com a inscripção — *Do mesmo*. Vinham depois os quatro Sonetos de Bernardes, e d'esses no primeiro lia-se a inscripção — *De Diogo Bernardes*. Para os tres seguintes, no intuito de abreviar a escripta ou de evitar a monotona repetição do nome, renovava-se o expediente adoptado em relação aos Sonetos de Camões, escrevendo-se: — *Do mesmo*.

Se acontecia então que o organizador de um novo codice pretendesse extrahir do primeiro (marcando-lh'os a lapis com algum signal) não todos mas alguns Sonetos sómente (os primeiros tres de Camões, imaginêmos por hypothese, e os dois derradeiros de Bernardes).... que fazia nestas circumstancias um amanuense de modesto criterio? copiava no primeiro Soneto dos indicados a inscripção (que lá incontrava no codice d'onde transcrevia) — *De Luiz de Camões;* em cada um dos dois seguintes (pertencentes em realidade ao mesmo poeta) copiava o que por epigraphe lhes lia — *Do mesmo;* e repetia inadvertidamente ou inconscientemente a rubrica, tal qual, nos ultimos dois que trasladava (e que offereciam no codice, d'onde os trasladava, a inscripção — *Do mesmo*), sem attender a que já não pertenciam esses dois Sonetos a Camões mas a Bernardes! Por esta fórma ficavam no segundo codice, attribuidos ao Poeta d'*Os Lusiadas*, producções escriptas pelo Poeta das *Flores do Lima* (ou *vice-versa* quando uma hypothese analoga se realizasse, invertidas as circumstancias, para um codice de miscellanea em que as composições de Bernardes precedessem as de Camões)!

Assim se explica o facto de andar Diogo Bernardes calumniosamente invectivado como usurpador de poesias camonianas; assim se explica, não menos satisfactoriamente, a circumstancia de correrem attribuidos a Luiz de Camões versos que sem dúvida alguma lhe não pertencem.

Assim se explica parallelamente que para certas producções se ande pleiteando a legítima paternidade entre varios auctores, como acontece áquelle conhecido Soneto

Fermoso Tejo meu, quão differente etc.

Soneto que a septe poetas diversos (nem menos de septe, que eu saiba!) a phantasia dos criticos se tem divertido em attribuir (Luiz de Camões, Francisco Rodrigues Lobo, Estevam Rodrigues de Castro, Fernand'Alvares do Oriente, Henrique Nunes, Francisco Mendes, e Antonio Barbosa Bacellar).

Codices do genero que deixo apontado, e organizados com mais ou menos criterio, incontram-se numerosos, tanto em nossas bibliothecas officiaes como em livrarias de particulares. A Bibliotheca Nacional de Lisboa possue d'elles quantidade notavel, offerecidos muitos d'esses em doação á Real Bibliotheca Pública da Côrte pelo seu primeiro Bibliothecario Dr. Antonio Ribeiro dos Santos.

E a esse número (ao número das especies doadas pelo erudito e benemerito Bibliothecario) pertence um pequenino codice de formato in-16.º (se é que a manuscriptos se pode marcar «formato»), — pequenino codice constituido por 69 fls. sem numeração, das quaes são completamente em branco 5 fls. (as fls. 54.ª a 58.ª), assim como o reverso das fls. 40.ª, 42.ª, 47.ª, e 50.ª, devendo ainda notar-se que na fl. 59.ª falta (por lhe ter sido cortado á tesoura) o quinto superior, e tambem que nessa mesma fl., e nalgumas outras, se incontram riscados (para não poderem ser lidos) varios trechos do manuscripto.

Este cancioneirinho, devéras mui curioso, — um dos mais curiosos sem dúvida que existem na Bibliotheca Nacional de Lisboa, — tem actualmente por marcação bibliotheconomica na Sala dos Manuscriptos o *N.º 3:067* (correspondente ao *L-1-34* da marcação antiga).

Escripto por várias lettras (todas da segunda metade do seculo XVI ou (quando muito) dos principios do seculo XVII), apresenta em uma das guardas brancas da encadernação, lançado por lettra do Dr. Antonio Ribeiro dos Santos, em quatro linhas, o titulo seguinte: — *Poesias Varias dos Jesuitas.*

Abrange (sem nunca lhes designar os auctores) composições poeticas em portuguez, em castelhano, em italiano e em latim. As latinas representam frequentemente traducções.

No grupo das traducções deparam-se, não raras, algumas de versos do cantor d'*Os Lusiadas;* e d'entre essas escolherei agora, para publicar, o Soneto que Luiz de Camões compoz no passamento de Nathercia.

Tal Soneto, como todos sabem, sahiu por vez primeira publicado em fl. 4 v. da edição-*princeps* das *Rhythmas de Luis de Camoes* (impressas em Lisboa por Manuel de Lyra no anno 1595). E diz assim nessa edição (textualmente):

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa la no ceo eternamente,
E viua eu ca na terra sempre triste;
Se la no assento Ethereo, onde subiste
Memoria desta vida se consente,
Não te esqueça daquelle amor ardente
Que ja nos olhos meus tão puro viste.
E se vires que pode merescerte
Algũa cousa a dor que me ficou
Da magoa sem remedio de perderte,
Roga a Deos que teus annos encurtou,
Que tão cedo de ca me leue a verte,
Quam cedo de meus olhos te leuou.

Este Soneto offerece algumas variantes (posto que mui leves) no

| *Cancioneiro* || *em que uaõ obras dos milhores poe* || *tas de meu tempo ainda naõ empre* || *sas e treslasdadas* (sic) *de papeis da* || *letra dos mesmos que as com* || *poseraõ comessado na in* || *dia a 15. de ianeiro de* || *1557. e acabado em lx.ª* || *em 1589* — || *per luis franco correa compa* || *nheiro em o estado da india* || *e muito amigo de luis de* || — *Camoens* — || — |

Tal é o frontispicio (immoldurado por tarja ornamental, desenhada á penna) do codice manuscripto que na respectiva sala da Bibliotheca Nacional de Lisboa tem por antiga marcação bibliotheconomica *P-4-21* e modernamente o *N.º 4:403.*

Constitue vol. de folha, impastado em carneira escura (incadernação do sec. XVIII), com doirados na lombada, e entre esses o lettreiro (em tres linhas) *Elegia de Camoes.* Mas ninguem pretenda concluir d'ahi que sómente poesias de Camões incerra o codice, — pois que de varios poetas as abrange, conforme se

declara no frontispicio. Predominam, sim, muito imbora lhe não occupem todas as paginas, composições poeticas do auctor d'*Os Lusiadas*, contando-se entre ellas o Canto primeiro do Poema *(Elusiadas de luis de camois a elRei dõ sebastiaõ)* e outrosim a comedia *Filodemo* (que no manuscripto vem por este modo intitulada: *Comedia feita por luis de Camois Representada na India a fr.co barreto*).

Por lettra do fallecido Conservador Francisco Martins de Andrade, lê-se na guarda do codice a declaração seguinte: — «Este livro foi comprado, pelo Sñr Bibliothecario Mór Balsemão, julgo que por 48:000 rs. Andrade»,

Consta de 297 fls. numeradas na frente (a última das quaes é destinada á *Tabula libri*), e 1 fl. preliminar sem numeração (occupada pelo rosto, cujos dizeres ficam já transcriptos).

No verso da fl. 8 vem assim copiado o Soneto de que me estou agora occupando:

Alma minha gentil q̃ te partiste
taõ cedo deste corpo descontente
Repousa tu nos çeos eternamente
e viua eu ca na terra sempre triste
Se la no assento Ethereo onde sobiste
memoria deste mũdo se consente
nõ te esqueças daquelle amor ardente
q̃ ya nos olhos meus taõ puro viste
E se vires q̃ pode mereçerte
algũa cousa a dor q̃ me ficou
da magoa sem Remedio de perderte
Pede a dẽ q̃ teus annos encurtou
q̃ taõ çedo de qua me leue a verte
quaõ cedo dos meus olhos te leuou

Voltêmos, porêm, ao cancioneirinho de que primeiro falei *(Poesias Varias dos Jesuitas)*.

Nesse cancioneirinho, em que se incontram vertidos para latim alguns Sonetos de Camões (ou a Camões attribuidos), — versões de que a seu tempo tenciono tratar, — depara-se (em fl. 34) aquelle mesmo Soneto, de que já examinámos duas licções (a do «Cancioneiro» de Luiz Franco Correia, e a da edição-*princeps* das *Rhythmas*).

Mas no cancioneirinho dos Jesuitas offerece o titulo do Soneto uma intenção diversa. Aqui o transcrevo:

na morte dhũ amigo

O alma uida minha pois te partiste
tã cedo deste corpo descontemte
repousa tu nos ceos eternamẽte
e uiua eu qua na terra sẽpre triste.
Se la nesse alto ceo omde sobiste
memoria deste mũdo se cõsemte
não te esqueças daquelle amor ardẽte
q̃ sempre ẽ meus olhos tã puro uiste.
E se uires q̃ pode merecerte
algũa cousa a magoa q̃ fiquou
nesta alma sem remedio, de perderte
Pede a ds̃ q̃ teus annos ẽcurtou
q̃ tam cedo de ca me leue a uerte
quam cedo de meus olhos te apartou.

Esta licção, cujo texto não prima decerto pela correcção do metro (e da qual se deduz que o amanuense copista, ignorando as regras da estructura poetica, tinha defronte de si um apographo errado), apresenta algumas palavras riscadas e por outra lettra emendadas nas entrelinhas.

Taes emendas constam mais claramente da segunda licção que adeante (nas fls. 37 v. a 38) outra pessoa escreveu (pois que diverso é o caracter da lettra) e que diz por este modo:

Na morte de hũ amigo

O alma deste corpo pois partiste
Tam cedo deste mũdo descontẽte
Repousa tu nos ceos eternamẽte
E uiua eu qua na terra sẽpre triste
Se la nesse alto ceo, onde sobiste
Memoria deste mũdo se cõsente
Naõ te esqueças daquele amor ardẽte
Que sempre em meus olhos taõ puro uiste.

E se uires q̃ pode merecerte
Algũa cousa a magoa q̃ ficou
Nesta alma sẽ remedio, de perderte.
Pede a dẽ q̃ teus annos encurtou
Que taõ cedo de qua me leue a uerte
Quã cedo de meus olhos te apartou.

Para leitura corrente e moderna, o Soneto pode assim escrever-se:

Na morte de um amigo

Ó alma d'este corpo, pois partiste
Tão cedo d'este mundo descontente,
Repousa tu nos Céos eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá nesse alto Céo, onde subiste,
Memoria d'este mundo se consente,
Não te esqueças d'aquelle amor ardente
Que sempre nos meus olhos tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Algũa cousa a magua que ficou
Nesta alma, sem remedio, de perder-te,

Pede a Deus, que teus annos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te
Quão cedo de meus olhos te apartou.

Desculpêmos a syllaba a mais no verso 8.º e prosigâmos.

Á segunda licção do Soneto portuguez segue-se (na fl. 38 a 38 v.) uma traducção latina, cuja publicação constitue o principal proposito das presentes paginas, e que representa a mais antiga de quantas conheço em relação áquelle sentidissimo suspiro da lyra camoniana.

Antes porêm de offerecêl-a á consideração dos leitores, seja-me licito aqui mostrar as tres outras de que no mesmo idioma tenho noticia.

E, por ordem chronologica, a primeira d'essas tres é a do conimbricense P. Manuel de Azevedo (da Companhia de Jesus),

afamado latinista que floresceu no seculo XVIII e que na Arcadia Romana teve o nome pastoril de Nicandro Jasseo.

A traducção do erudito escriptor diz assim (conforme a cópia que no Vol. XXVIII d'*O Instituto* (Coimbra — 1881) sahiu a lume, em pag. 563):

Delitiae dulces, anima et suavissima nobis,
Cui cito displicuit membrorum ignobile pondus,
Jam tibi parta quies, nullos violanda per annos,
Hoc mihi in exsilio, tristique in valle morandum.

Si sede aetherea, quo jam conscendere gaudes,
Forte datur memori fluere ad mortalia visu,
Me miserum aspicies, firmumque probabis amorem,
Qui puras aluit semper mihi pectore flammas.

Si bene de choro noscas meruisse sodali,
Afflicti moerorem animi, quod in astra volatu
Desertum effugies, nullo remeabilis aevo,

Ipsa Deum, qui lustra tibi restrinxit et annos,
Ante tuos, exora, oculos me ducat in auras,
Quam propere ex nostris te subtraxisse dolemus.

Aqui temos nós agora a traducção de um anonymo. Incontrou-a manuscripta nas guardas de um exemplar que em 1889 lhe imprestaram, das *Obras do grande Luis de Camões* (Lisboa Occidental — 1720), o Padre Manuel José Pereira que no Lyceu de Braga exerceu com suprema distincção as funcções de Professor e que naquella cidade falleceu aos 26 de Fevereiro de 1903. Achava-se porêm deturpada a cópia, e teve o Padre Pereira de a retocar, emendando-lhe as incorrecções do copista, como conta na *Carta Camoniana ao Professor Decano do Lyceu Bracarense Pereira Caldas* (S. l. n. a. (Braga — 1892) — In-8.° de 10 pag. *absque fronte*), — Carta que antecipadamente sahíra incorporada no opusculo publicado pelo referido Pereira Caldas com o seguinte frontispicio:

| *Versão latina* || *do* || *Soneto de Camões* || = *Alma minha gentil, que te partiste* = || *antecedendo-a* || *umas linhas exordiaes* || *do* || *Professor Decano do Lyceu Bracarense* || *Pereira-Caldas* || (Logar occupado por vinheta de composição typographica) ||

Braga || *Imprensa Gratidão* || *43, Rua de S. Marcos, 45* || — || *1892* |

O opusculo do Dr. Pereira Caldas constitue folheto in-8.º de 80 pag. («tiragem limitada em cartão e papel — brancos e de côr» — como indica no verso do frontispicio o auctor-editor); e d'elle possue dois exemplares a Bibliotheca Nacional.

Em ambas as publicações, que deixo citadas, se incontra estampada, primeiro com as incorrecções do manuscripto, e em seguida com as emendas e retoques do Padre Manuel José Pereira, a traducção latina por elle descoberta, — traducção que, depois de retocada, ficou pelo modo em que passa a ler-se:

O animae pars blanda meae, quae praepete raptu,
  Nostra isthaec linquens plena doloris, abis,
In caelo vive, aeterna fruitura quiete:
  Heu! mihi semper adest terrea vita dolens!
Sedibus in superis, ubi praetervecta refulges,
  Quod fuit in terris, si memorare licet,
In nostris quae clara oculis vix arsit amoris,
  Haud cadat ex animo flamma ea pura tuo:
Sique aliquid meruisse potest, qui pectora torquens
  Me cruciat, reliquus post tua fata dolor....
O dolor!... infixum cordi immedicabile vulnus;
  A minuente dies Numine posce, rogans
Tam celer ut rapiar mox te visurus in astris
  Quam celer ex oculis es modo rapta meis.

Com julgamento crítico ácêrca d'esta versão latina, ha escripta em 16 de Agosto de 1893 uma Carta do insigne latinista Dr. Francisco de Paula Santa-Clara ao Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas (ambos infelizmente já hoje perdidos para as lettras, porque sobre ambos se alastraram já, com vivissima tristeza de quantos os conheceram, as relvas da mansão derradeira).

A Carta do Professor Santa-Clara ao Professor Pereira Caldas publicou-se recentemente, por iniciativa editorial do Sr. Antonio José Torres de Carvalho, em um folheto in-4.º de II–6 pag. com capa impressa em papel branco.

Por amavel offerta do supra-mencionado editor, pertence á Bibliotheca Nacional de Lisboa o exemplar N.º 16 de uma espe-

cial tiragem de 50 exemplares numerados. E diz assim no frontispicio:

| *Camoneana* || = || *Carta do Doctor Francisco de Paula Santa Clara* || *ao* || *Doctor Pereira Caldas* || *Sobre a versão d'um soneto de Camões* || (Logar occupado por gravura de um escudete symbolico, em que se acha representada uma cegonha com a seguinte divisa: — *Etiam si omnes ego non*) || *Elvas* || *Typographia e Stereotypia Progresso* || *1904* |

De todas as traducções a modernissima, que tenha chegado ao meu conhecimento, é a que se nos offerece (de pag. 17 a 19) no florilegio *Carmina* do Dr. Antonio Lopes dos Santos Valente, —livro estampado em luxuosa edição de 150 exemplares (exclusivamente destinados a brindes) publicada a expensas do Sr. Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

D'aquelles 150 exemplares, cada um dos quaes constitue vol. in-8.º de 87 pag. (com o retrato do auctor, phototypado em fl. áparte), pertence á Bibliotheca Nacional de Lisboa o exemplar N.º 137.

O frontispicio (impresso a vermelho e preto) é por esta disposição formado:

| *A. L. dos Santos Valente* || *Carmina* || *ab* || *A. A. de Carvalho Monteiro* || *edita* || (Logar occupado por vinheta ornamental) || *Olisipone* || *In Publica Typorum Officina* || *Anno MDCCCXCII* |

Diz assim a versão do fallecido latinista:

Hinc digressa cito, pulchra anima o. mea,
Prae te maestitiam ferens!
Tu certe in superis perpetuo mane;
Aeternum hic ego lugeam.

Si summo quo abiisti in solio datur
Nostri quem memorem fore;
Qui quondam ore meo visus amor tibi,
Illum tu memores precor.

At, si quid pretii est iudicio tuo
Quod te perdiderim semel,
Vitae cui libuit tempora demere
Annos atque tuae, roga,

Me tandem ante oculos stare tuos sinat
Atque hinc hoc citius ferat,
Durus quo citius te eripuit modo
Maestis ex oculis meis.

Memoria deste mũdo se cõsente
Não te esqueças daquele amor ardente
Que sempre em meus olhos tão puro viste,
E se vives q̃ pode merecerte
Alguã cousa a magoa q̃ ficou
Nesta alma se remedio, de poderte.
Pede a dis q̃ teus annos encurtou.
Que tão cedo de qua me leue a verte
Quã cedo de meus olhos te apartou

Latine

O meis uita mei transfuga corporis
Quando corporeis libera uinculis,
Istis laeta fugis tam cito tralibo,
Postsac alligeris addito mentibus
Aeternũ ualeas: me lacrymabilis
Angat perpetuis uita doloribus
Si clarus radians sideribus domus
Deserti memores fere animos soli,
Ne, mens chara, tibi ne precor excidat
Vnquã noster amor, qui tibi purior
Quam phoebus radijs emicat igneis;
Semper luminibus emicuit meis.
At frustra lacrymis si qua fluctibus
Persoluenda meis praemia iudicas,
Votis flecte piũ supplicibus Deũ,
Vt te te gelidis corporis artibus
Vitam restituat, quam iuuenibus
Annus praerapido funere sustulit.
Et me luminibus ta phoebe tuis
Reddat, quã phoebe te rapuit meis.

Mas transcreva-se desde já, nestas paginas, a traducção que lhes deu titulo e origem, traducção de anonymo latinista por mim descoberta no cancioneirinho jesuitico de que anteriormente falei, ficando por este modo terminada a presente communicação:

O mens uita mei transfuga corporis,
Quando corporeis libera uinculis,
Istis læta fugis tam cito tractibus,
Posthac aligeris addita mentibus
Æternũ ualeas: me lacrymabilis
Angat perpetuis uita doloribus.
Si claris radians sideribus domus
Deserti memores fert animos soli,
Ne, mens chara, tibi ne precor excidat
Vnquã noster amor, qui tibi purior
Quam phœbus radijs emicat igneis,
Semper luminibus emicuit meis.
At frustra lacrymis si qua fluẽtibus
Persoluenda meis præmia iudicas,
Votis flecte piũ supplicibus Deũ,
Vt te te gelidis corporis artibus
Vitam restituat, quam iuuenilibus
Annis prærapido funere sustulit.
Et me luminibus tã propere tuis
Reddat, quã propere te rapuit meis.

Bibliotheca Nacional de Lisboa:
em 10 de Junho de 1904.

XAVIER DA CUNHA.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1904

Abril

Por José Nunes dos Santos, como editor: — Manuscriptos para exercicios de copia na 2.ª classe das escolas de instrucção primaria — Organizados, conforme os programmas approvados por Decreto de 18 de Outubro de 1902. Por Arthur Lucas Marinho da Silva. Lisboa, s. d. In-8.º de 51 paginas.

Por José Nunes dos Santos, como editor: — Taboada e simples noções de arithmetica e systema metrico organizadas para uso dos alumnos que frequentam a 2.ª e 3.ª classes e que se preparam para o exame de instrucção primaria elementar do 1.º gráo nas escolas primarias. Por Albino Pereira Magno. Lisboa, 1904. In-8.º de 20 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — Os filhos do padre Anselmo por Sá d'Albergaria. Porto, Empresa Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 4-464 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — A Eça de Queiroz na inauguração do seu monumento, realisada em Lisboa a 9 de novembro de 1903 — Discursos do Conde d'Arnoso, Marquez d'Avila, Ramalho Ortigão, Luiz de Magalhães, Annibal Soares, Antonio Candido, Conde de Rezende. Poesia d'Alberto de Oliveira. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.º de 4-91 paginas.

Por José Nunes dos Santos, como editor: — Manuscriptos para exercicios de copia na 1.ª classe das escolas de instrucção primaria — Organizados, conforme os programmas approvados por Decreto de 18 de Outubro de 1902. Por Arthur Lucas Marinho da Silva. Lisboa, s. d. In-8.º de 25 paginas.

Por Guilherme Costa Macedo Alves, como auctor e editor: — Esqueleto humano. Lisboa, s. d. (1904). 1 folha in-plano de 1 pagina.

Por Faustino Antonio Martins, como editor: — Bilhetes postaes illustrados: — 78 — Lisboa — Vista do Monte da Graça. 117 — Cintra — Castello da Pena. 119 — Lisboa — Estatua de D. José I, Ministerio da Guerra. 193 — Vianna do Alemtejo — Egreja de Ayres. 204 — Lisboa — Peixeira nas ruas. 206 — Lisboa — Vendedeira de gallinhas. 321 – Lisboa — Jardim de S. Pedro d'Alcantara e parte nordeste da cidade. 335 — Lisboa — Vista do Bairro da Estrella. 387 — Lisboa — Ponte movel na doca de Alcantara. — 455 — Lisboa — Torre de Belem vista de terra. 464 — Lisboa — Panorama n.º 1. 465 — Lisboa — Panorama n.º 2. 466 — Lisboa — Panorama n.º 3. 467 — Lisboa — Panorama n.º 4. 853 — Villa Real de Santo Antonio — Praça do Marquez do Pombal. 937 — Lisboa — Reservatorio do Aqueducto das Aguas Livres. 938 — Lisboa — Hotel Avenida Palace. 939 — Lisboa — Praça Luiz de Camões. — 942 — Lisboa — Rua da Prata. 943 — Lisboa — Rua Garrett (Chiado). 944 — Lisboa — Passeio lateral da Avenida da Liberdade. 945 — Lisboa — Praça dos Restauradores e lado occidental da Avenida da Liberdade. 947 — Lisboa — Palacio Palmella. 950 — Lisboa — Praça do Principe Real. 951 — Lisboa — O cedro carramanchão na Praça do Principe Real. 952 — Lisboa — Caes de Santa Apolonia. 953 — Lisboa — Vista parcial — Castello e Sé. 954 — Lisboa — Vista geral do Convento dos Jeronymos. 962 — Costumes do Minho. 963 — Extremadura — Grupo de Campinos. 964 — Cintra — Recordação da viagem de Eduardo VII d'Inglaterra a Portugal em 1903. 966 — Cascaes — Chalet Palmella. 967 — Guarda — Sé (em dias de neve). 969 — Villa Real — Uma descamisada. 970 — Villa Real — Casa de Matteus. 971 — Bussaco — Hotel e Convento. 972 — Bussaco — Jardim do Hotel. 978 — Lisboa — Rua de S. Roque. 979 — Lisboa — Praça de D. Luiz I. 980 — Lisboa — Avenida D. Carlos. 981 — Lisboa — Interior do mercado no Campo de Sant'Anna. 982 — Lisboa — Real Capella da Bemposta. 983 — Lisboa — Mercado da Praça da Figueira. 984 — Lisboa — Instituto Bacteriologico Camara Pestana. 985 — Lago da Praça do Principe Real. 986 — Lisboa — O chorão do Jardim Botanico. 988 — Lisboa — Uma alameda do Jardim Botanico. 989 —

Lisboa. — Um trecho do Jardim Botanico. 990 — Lisboa — Entrada do Jardim Botanico. 998 — Lisboa — Lago do Jardim da Estrella. 999 — Lisboa — Escola do Exercito (antigo Palacio da Bemposta). 1.003 — Lisboa — Um trecho do Jardim da Estrella.

Por Paulo Emilio Guedes, como editor: — Bilhetes postaes illustrados: — Affonso XIII em Portugal — 1 — Sahindo da Estação Central. 2 — Passando na Praça do Duque da Terceira. 6 — Sahindo da casa dos officiaes, no Castello de S. Jorge. 7 — Na praça d'armas do Castello de S. Jorge. 9 — No Arsenal de Marinha, para bordo do Carlos V. 13 — No Caes das Columnas, depois do almoço a bordo do Carlos V. 15 — A chegada á Camara Municipal. 17 — Deixando a igreja dos Jeronymos. 19 — A chegada á estação de Belem. 21 — Em dialogo. 24 — Sahindo do Palacio Real. 26 — O Camarote Real na tourada de gala. 31 — A caminho de Villa Viçosa. 32 — Nas caçadas. 33 — As magestades e suas comitivas. 34 — Coretos e ornamentações. — Panorama — Portugal — Vizeu 1.

Por José Pinto de Mesquita Oliveira Junior, como auctor e editor: — Methodo calligraphico. Lisboa, 1904. In-8.º de 34 paginas.

Por Mello d'Azevedo, como editor e proprietario: — Jornada de Africa (Volume 38.º da Bibliotheca de Classicos Portuguezes) (Volume 1.º da obra), por Jeronymo de Mendoça. Lisboa, 1904. In-8.º de 136 paginas.

Por Amadeu Cerqueira de Vasconcellos, como auctor: — Anno Scientifico e Industrial — Principaes descobertas scientificas de 1903 — (101 gravuras) — Primeiro anno. Porto, Typographia Universal, 1904. In-8.º de 521 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Contos e Casos por D. Thomaz de Mello e Oliveira Mascarenhas. Lisboa, typographia da Empresa Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 283 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — A felicidade conjugal (1859) — O Diario d'um marcador de bilhar (1856) —

Uma tormenta de neve (1856)—Alberto (1856)—Do diario do principe D. Nekludov (1857) por Leão Tolstoi (traduzido por Joaquim Leitão). Lisboa, typographia da Empresa Litteraria e Typographica, 1904. In-8.° de 428 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:—Manual de Esthetica do Dr. Mario Pilo (traducção de Amadeu Silva e Albuquerque). Lisboa, typographia da Empresa Litteraria e Typographica, 1904. In-8.° de 327—VII paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:—Poesias escolhidas —1898-1902—por Affonso Lopes-Vieira. Lisboa, typographia da Empresa Litteraria e Typographica, 1904. In-8.° de 154 paginas.

Maio

Por Julio de Lemos, como auctor:—Campesinas (Quadros do Minho). Porto, Imprensa Portugueza, 1903. In-8.° de 257 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—O Regente. Tragedia em 12 quadros, 3.ª edição, por Marcellino Mesquita. Lisboa, 1903. In-8.° de 141 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Perola (Episodio da vida academica). Comedia-drama em 5 actos, 2.ª edição, por Marcellino Mesquita. Lisboa, 1903. In-8.° de 152 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—S. Frei Gil (Notas historicas), por Silva Pinto. Lisboa, 1903. In-8.° de 184 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—De longe—Contos illustrados com 110 gravuras, por Caïel. Lisboa, 1904. In-8.° de 209 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Equitação e hippologia—3.ª edição revista, corrigida e consideravelmente augmentada pelo auctor—Prefacio de João Viegas de Paula Nogueira—Com 60 gravuras em madeira, pelo Conde de Fórnos d'Algôdres. Lisboa, 1903. In-8.° de 277 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Em Portugal e no Estrangeiro (Ensaios criticos), por Maria Amalia Vaz de Carvalho. Lisboa, 1899. In-8.º de 358 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—A Hollanda —3.ª edição, por Ramalho Ortigão. Lisboa, 1900. In-8.º de 348 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — O Mensageiro de Fez (Poema), por Thomaz Ribeiro. Lisboa, 1899. In-8.º de 206 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Amores de Vieira Lusitano—Apontamentos biographicos, por Julio de Castilho. Lisboa, 1901. In 8.º de 301 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Codigo de fallencias, annotado por J. M. Barbosa de Magalhães. Lisboa, 1901. In-8.º de 408 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Por este mundo — 1902-1903 — por Silva Pinto. Lisboa, 1903. In-8.º de 376 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Moral de João Braz — 1895 e 1900 — por Silva Pinto. Lisboa, 1901. In-8.º de 406 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Desgarrada, por Caïel. Lisboa, 1902. In-8.º de 319 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — No Mar Morto — 1897 e 1902 — por Silva Pinto. Lisboa, 1902. In-8.º de 384 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—O Mundo furta-côres, por Silva Pinto. Lisboa, 1900. In-8.º de 364 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—A torto e a direito, por Silva Pinto. Lisboa, 1900. In-8.º de 456 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Na bagagem

do actor — (Album de monologos), por Augusto Garraio «Theodóra». Lisboa, 1901. In-8.º de 203 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Grammatica da Lingua Franceza, por Domingos d'Azevedo. Lisboa, 1900. In-8.º de 381 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Fátah (notas d'uma viagem a Fez), pelo Barão de Colaço e Macuamára. Lisboa, 1903. In-8.º de 107 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Os Filhos de D. João I—2.ª edição.—Volumes I e II, por J. P. d'Oliveira Martins. Lisboa, 1902 In-8.º de 322-294 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Cerebros e corações, por Maria Amalia Vaz de Carvalho. Lisboa, 1903. In-8.º de 278 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Testamento de mãe (Novella), por Caïel. Lisboa, 1900. In-8.º de 224 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Na Academia e no Parlamento, por Antonio Candido. Lisboa, 1901. In-8.º de 272 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Telas romanticas—Collecção de contos, por F. J. Patricio. Lisboa, 1903. In-8.º de 120 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Astronomia pittoresca, por Duarte Sampayo. 2.ª edição. Lisboa, 1900. In-8.º de 373 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Comedia burgueza — A Caridade em Lisboa — 2.ª edição, volumes I e II, por Teixeira de Queiroz. Lisboa, 1901. In 8.º de 243-261 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — A ultima Dona de S. Nicolau (Episodio da Historia do Porto no seculo

XV) — 2.ª edição, por Arnaldo Gama. Lisboa, 1899. In-8.º de 466 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Commentarios á vida, por Caïel. Lisboa, 1900. In-8.º de 147 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Horas vagas — Rimas d'um curioso — Originaes — Versões, por A. Xavier de Sousa Cordeiro. Lisboa, Typ. Moderna, 1898. In-8.º de 111 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Primeiras leituras — 2.ª edição, por Caïel. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1899. In-8.º de 179 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Para ser amada — Conselhos d'uma coquette — Segredos femininos, pela Duqueza Laurianna. Lisboa, 1904. In-8.º de 300 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Figuras de hoje e de hontem, por Maria Amalia Vaz de Carvalho. Lisboa, 1902. In-8.º de 310 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — O segredo do Abbade — 2.ª edição, por Arnaldo Gama. Lisboa, 1899. In-8.º de 392 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Mil trovas populares portuguezas, colleccionadas e prefaciadas por Agostinho de Campos e Alberto d'Oliveira. Lisboa, 1903. In-8.º de 251 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Contos para a infancia escolhidos dos melhores auctores — 3.ª edição augmentada e adornada de gravuras e approvada pelo Conselho de Instrucção Publica para uso das escolas, por Guerra Junqueiro. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1899. In-8.º de 216 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Historia das Ilhas — (Reminiscencias dos Açores e da Madeira) — Desenhos

de Celso Herminio, por Maximiliano d'Azevedo. Lisboa, Typ. e Ster. Moderna, 1899. In-8.º de 247 pag.

Por Lello & Irmão, como editores: — Os Lazaros. Figuras de hoje, por Abel Botelho. Porto, Imp. Moderna, 1904. In-8.º de 440 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Brewer e Moigno — A Chave da Sciencia ou a explicação dos principaes phenomenos da natureza, obra ampliada na ultima edição franceza, por Henrique de Parville, traduzida em portuguez por José Quintino Travassos Lopes. Lisboa, Typ. e Ster. Moderna, 1896. In-8.º de IX-244 pag. a 1.ª parte, 246 a 2.ª e 248 a 3.ª.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — A. Batalha Reis — Vinho de pasto — 2.ª edição revista e augmentada. Dedicada ao Ex.mo Sr. Conselheiro Emydio Navarro. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1900. In-8.º de 355 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Alberto Pimentel — Sangue Azul (Estudos historicos). Lisboa, 1898. In-8.º de 369 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — A sciencia e o jesuitismo, réplica a um padre sabio, por Miguel Bombarda. Lisboa, Typ. da Parceria de Antonio Maria Pereira, 1900. In-8.º de 191 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Amor de Mãe — Scenas da vida moderna de Lisboa, por Julio de Castilho. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1900. In-8.º de 291 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Arnaldo Gama — O Balio de Leça (Lenda do seculo XIV), 2.ª edição. Lisboa, 1899. In-8.º de 235 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Tratado pratico do fabrico da manteiga — Considerações sobre a sua producção em Portugal, por Solano d'Abreu. Lisboa, Typ.

da Parceria Antonio Maria Pereira, 1900. In-8.º de XIX-214 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Eugenio de Castro — Depois da Ceifa. Lisboa, 1901. In 8.º de 111 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Botanica pharmaceutica—Historia das Plantas Medicinaes Portuguezas. Comprehendendo a descripção de todas as plantas medicinaes tanto portuguezas como aclimadas, sua classificação, colheita, conservação, composição chimica, posologia, partes empregadas, acção physiologica, propriedades therapeuticas, cultura, habitat, etc. etc., por Manuel dos Santos Costa. Lisboa, 1899. In-8.º de 422 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — O hellenismo e a civilisação christan. Segunda edição, por J. P. d'Oliveira Martins. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1899. In-8.º de LVII-307 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—A circulação fiduciaria — Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa por J. P. d'Oliveira Martins, 2.ª edição. Lisboa, 1889. In 8.º de XIII-320 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Comedia do campo (Scenas do Minho) — A nossa gente, por Teixeira de Queiroz. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1899. In-8.º de 248 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — Raul de Azevedo — Na rua — (Papeis avulsos). Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1902. In-8.º de 216 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Em commemoração do 4.º Centenario do descobrimento do Brazil — O Brazil e o Soberano Congresso (Ephemerides historicas), por A. X. da Silva Pereira. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1900. In-8.º de 90 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Liga Na-

cional contra a Tuberculose — Hygiéne Infantil. Conferencia realisada no Atheneu Commercial de Lisboa por D. Emilia Patacho. Lisboa, Typ.da Parceria Antonio Maria Pereira, 1902. In-8.º de 54 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — A Morte do Rei Humberto e os criticos do «Fim d'um Mundo», por Gomes Leal. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1900. In-8.º de 102 pag.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, como editora:— Conde Leão Tolstoi — Conselhos aos dirigidos. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 245 pag.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, como editora: — José Bruno — Uma vespera de feriado. Peça em 3 actos, 1 prologo e 1 epilogo em prosa e verso, 2.ª edição. Porto. Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 246 pag.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, como editora: —C. Novel—A felicidade pelo socialismo. Traduzida por A. de Novaes. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 114 pag.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, como editora: — Pedroso-Rodrigues. — Auto Pastoril. Peça em 1 acto em verso. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 64–8 pag.

Por Angelo Napoleão Pons, como auctor e editor: —Bilhetes postaes illustrados: — Portugal — Typos das Ruas: O Asylado, A Cigarreira, A Ama, O Ferro-velho, O Gato pingado, O Carroceiro, O Andador das almas, O Moço de fretes, O Vendedor de hortaliça, O Homem do figado. 10 bilhetes.

Por Joaquim de Lemos, como auctor: — Joaquim de Lemos—Velhas Trovas. Porto, Typ. Universal. In-8.º de 94 pag.

Junho

Por Paulo Emilio Guedes, como proprietario e editor:—Bilhetes postaes illustrados: — Portugal — Theatro: — 3 — Alda da peça «Alfageme de Santarem» pela actriz Rosa Damasceno (4.º acto). 4—Rainha Isabel da peça «Affonso VI» pela actriz Rosa Damasceno (2.º acto). 5—Ermelinda da peça «Os Velhos» pela actriz Rosa Damasceno «Lá vem o Sr. Julio»... (2.º acto). 6 — Suzel da peça «O Amigo Fritz» pela actriz Rosa Damasceno «Abraham era um velho muito velho». 7— Hamlet pelo actor Eduardo Brazão «Ah! pobre Yorick! conheci-o perfeitamente, Horacio...». 8 — Kean, pelo actor Eduardo Brazão, «Á saude de Miss Anna Damby!» (3.º quadro). 9 — Roberto da peça «O Bibliothecario» pelo actor Eduardo Brazão «Duas leguas a pé, carregados com estas malas, é de morrer!...» (3.º acto). 10 — D. Fernando da peça «Leonor Telles» pelo actor Eduardo Brazão «Nobres da minha côrte e bons amigos meus...» (2.º acto). 11— Luiz XI pelo actor João Rosa (3.º acto). 12—Abbade Constantino pelo actor João Rosa (1.º acto). 13 — Abbade Constantino pelo actor João Rosa (Final do 4.º acto). 14 — Abbade Froilão da peça «Alfageme de Santarem» pelo actor João Rosa (3.º acto). 15 — D. Alvaro Vaz d'Almada da peça «O Regente» pelo actor Augusto Rosa (7.º quadro). 16—D. Cesar de Bazan (1.º acto) pelo actor Augusto Rosa. 17—Fritz Cobers da peça «O Amigo Fritz» pelo actor Augusto Rosa. 18—Advogado Detournelles da peça «M.elle de La Segliére» pelo actor Augusto Rosa. Portugal—Villa Real de Santo Antonio—2— Praça do Peixe. Portugal — Lisboa — 51 — Monumento a Sousa Martins. 18 bilhetes.

Por Manuel Augusto Ribeiro de Miranda, como auctor:—M. A. Ribeiro de Miranda, professor complementar em Baião, antigo solicitador encartado, habilitado em concurso para sub-inspector, e ex-sub-inspector interino nos circulos escolares do Funchal e Beja — Formulario — Guia do professor primario. Porto, Typ. Universal (a vapor), 1904. In-8.º de 152 pag.

Por Luciano d'Araujo, como auctor: — Poeticos lamentos: — Os

primeiros sons da minha lyra. (Versos feitos entre os quinze e vinte annos). Lisboa, Typ. Castro Irmão, 1904. In-8.° de 32 pag.

Pela Real Associação Central da Agricultura Portugueza, como editora:—Edição da Bibliotheca da Real Associação Central da Agricultura Portugueza — Guia pratico das Associações Agricolas em Portugal por Pedro Ferreira dos Santos, bacharel em direito, vice-presidente da Liga dos Agricultores da Beira. Com uma carta-prefacio do professor do Instituto de Agronomia D. Luiz de Castro. Lisboa, Typ. Universal, 1904. In-8.° de XV-536 pag.

Por Gomes de Carvalho, como editor: — Alberto Pimentel — A Triste Canção do Sul (Subsidios para a historia do Fado). Lisboa, Typ. de Francisco Luiz Gonçalves, 1904. In-8.° de 302 pag.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario:—Manual do operario — Bibliotheca de instrucção e educação profissional dedicada ao operariado portuguez. Cadernetas n.° 1 e 2: Administração — Calçada do Ferregial, 6, 1.°. S. l. (Lisboa), n. d. (1904). In-4.° (Cada caderneta contém 2 cadernos de 8 paginas numeradas, 1 a 8, tendo o 1.° caderno de cada caderneta 1 estampa).

Por Guilherme Bolander, como proprietario e director do Salon Edison: — Argumento dos Sete Castellos do Diabo. Notavel magica cinematographica exibida no elegante Salon Edison de Guilherme Bolander. 2.ª edição. Lisboa, Imprensa Commercial, 1904. In-4.° de 8 pag.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 2.º trimestre de 1904 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	577	721
Belgica	144	

Estatistica dos volumes enviados durante o 2.º trimestre de 1904 pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções Extrangeiras

Secções	Numero de volumes	Total
Bibliotheca Nacional de Havana	109	109

Estatistica dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 2.º trimestre de 1904

Formulas	Total
Sellos	96
Bilhetes postaes	24
Cartões postaes	14
Sobrescriptos	2
Cintas	1
	137

Estatistica dos leitores nas bibliothecas abaixo designadas e Real Archivo da Torre do Tombo durante o 2.º trimestre de 1904

	Secções e suas sub-divisões	Lisboa	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco	Torre do Tombo
I	Historia, geographia	2678	13	68	6	179	10
	Cartas geographicas	56	13	3		32	
	Polygraphia	726	20		5		
	Jornaes	1095	62	1			
	Revistas nacionaes e extrangeiras	138	58		5		
II	Sciencias civis e politicas	1194	27	33	3	19	10
III	Sciencias e artes	2923	30	43		17	
	Bellas artes	319	8	28			
IV	Philologia	329	8		2		
	Bellas lettras	3383	70	34		63	5
V	Numismatica	22	9		2		
	Estampas		22	1		16	
VI	Religiões	146	2	19	1		
VII	Incunabulos			4			
	Reservados	37	4	3			
	Manuscriptos	330	2	2			1117
	Camoneana	103					
VIII	Collecção Elzevir						
	» Bodoni	8					
	» Pombalina	105					
	» Codices d'Alcobaça						
IX	Archivo da marinha e ultramar	616					
	Total	14208	398	239	24	326	1142

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de junho de 1904.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Numero 3—3.º Anno Julho a Setembro—1904

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no segundo trimestre de 1904

Illmo e Exmo Sr.—Pouco depois de haver dirigido a V. Ex.ª o meu ultimo relatorio e frizado, mais uma vez, a absoluta necessidade de modificar, profunda e radicalmente, as condições do edificio occupado por este Archivo, sob pena de em grande parte se damnificarem, e até inutilizarem, as suas preciosas collecções,—um novo facto veiu corroborar essa minha convicção,—que é tambem (e nem podia deixar de ser) a de todos aquelles que frequentam esta repartição, quer como funccionarios, quer como estudiosos, e dia a dia observam os estragos que as infiltrações de aguas pluviaes, com todas as suas consequencias, vão progressivamente causando. No parlamento e na imprensa, mais de uma vez se tem proclamado a urgencia de obstar á continuação d'esta lenta mas segura ruina de tantas e tão inestimaveis riquezas historicas.

Não ignoro que muito importa estudar, coordenar, catalogar, os documentos e livros que constituem o Archivo nacional; mas força é confessar que o mais instante cuidado dos funccionarios a quem esteja superiormente incumbida a guarda e conservação dos documentos historicos do país, é pô-los ao abrigo de extravios e damnificações.

Para lograr esse empenho, que a todos sobreleva, cumpre, não só recolher á Torre do Tombo muitos e valiosos documentos ainda não integrados nas suas collecções, apesar de comprehen-

didos, ao menos em grande parte, nas disposições do Decreto de 2 de outubro de 1862, mas tambem ampliar e melhorar o respectivo edificio, de modo que não vamos remediar um mal com outro mal ainda maior, sujeitando a uma perda certa, embora lenta, pela acção da humidade, aquillo que lá fóra corria um perigo muito provavel, mas, em todo o caso, não fatal, nem absolutamente irremediavel, de extravio.

A ampliação — póde conseguir-se, como tenho já recordado, entregando ao Archivo toda a ala norte do edificio, o que não seria, afinal, senão compensa-lo da parte sobre o Largo das Cortes, que perdeu com a construcção da nova Camara. O melhoramento — depende d'aquella cedencia, porque ella involve a do pavimento superior e, consequentemente, a possibilidade de não contar muito com o primeiro, em que, no dizer de peritos, confirmado já pela experiencia, todas as tentativas de modificação serão frustradas.

Mas, dominado o meu espirito pela importancia capital d'esta ordem de considerações, ia-me esquecendo de apontar o facto a que acima alludi.

Sendo necessario examinar e coordenar algumas centenas de volumes que, por falta de espaço, ha annos se encontravam acumulados sobre as estantes que guarnecem o corredor do ultimo pavimento, observámos que muitos dos que se achavam encostados á parede exterior, estavam quasi completamente apodrecidos. Como o telhado é moderno, de telha marselhesa, e forma aba, não me parece que a agua se haja infiltrado pelo topo d'essa parede. A infiltração deve ter-se produzido pela face externa que, completamente privada de guarnecimento, esburacada, irregular, absorve, em vez de repellir, as aguas da chuva. Impõe-se, portanto, o immediato revestimento d'essa parede, que dava para o antigo claustro e hoje dá para a passagem que separa o edificio da nova Camara da ala occupada pelo nosso Archivo. Para mais, a realisação d'essa obra representaria já um comêço de execução do plano, a que por mais de uma vez me tenho referido, de adaptação de toda a ala norte do edificio.

Cumpre-me informar V. Ex.ª de que no dia 23 de maio proximo passado começaram as obras cujo orçamento fôra ha muito approvado. Com a sua execução, apenas conseguimos aproveitar melhor o espaço de que dispomos, sem, todavia, conquistar-mos aquelle de que urgentemente carecemos e sem vermos em nenhum ponto modificadas as pessimas condições do edificio sob o ponto de vista da hygiene dos livros e documentos que elle abriga.

No dia 30 do mês findo, realizaram-se os exames de paleographia, tendo sido unanimemente approvados os dois examinandos, srs. Izidoro Anastacio Fernandes, primeiro amanuense-escripturario d'este Archivo, e Vasco Ferreira Valdez.

Depois de haver sido convenientemente reencadernado em veludo antigo, carmezim, completando-se-lhe as ferragens e substituindo-se-lhe as folhas de papel de seda que protegiam as illuminuras, por guardas de tafetá, acha-se de novo no seu lugar, desde o dia 21 do mês passado, o precioso «Livro da Nobreza e perfeição das armas dos reis christãos, e nobres linhagens dos reinos e senhorios de Portugal», organizado por Antonio Godinho, escrivão da camara de el-rei D. João III.

Devo consignar aqui o muito que V. Ex.ª e o meu collega e amigo, o sr. dr. Xavier da Cunha, illustrado e zeloso director da Bibliotheca Nacional, contribuiram, com as suas criteriosas indicações, para que esse trabalho ficasse quanto possivel perfeito.

Com a devida auctorização e o valioso apoio de V. Ex.ª, dirigiram os amanuenses-paleographos e os primeiros amanuenses-escripturarios d'este Archivo aos Ex.mos Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Fazenda, representações em que pedem que, pelo futuro orçamento, lhes sejam respectivamente elevados os vencimentos a 360$000 e a 300$000 réis, ficando assim equiparados, como é justo, aos funccionarios de iguaes classes da Bibliotheca Nacional e desapparecendo a extranha anomalia, que actualmente se dá no Archivo, de terem o mesmo vencimento (240$000 réis) os primeiros amanuenses-escripturarios e os amanuenses-paleographos, de modo que aquelles, ao serem promovidos á categoria immediatamente superior, conservam o vencimento que já percebiam!

A proposito, seja-me licito recordar a V. Ex.ª a representação, igualmente fundada e digna de ser attendida, que os serventes d'este Archivo, do mesmo modo dirigiram, em tempo, ao Ex.mo Presidente do Conselho, pedindo augmento de vencimento. Seria talvez agora occasião opportuna para defender junto das instancias superiores essa pretenção, que tambem formularam os serventes da Bibliotheca Nacional e que o digno Conselho Administrativo resolveu já apoiar, sobre proposta do vogal sr. D. José Pessanha. A natureza de alguns dos serviços que a esses modestos funccionarios incumbem, e a exigencia, que agora se lhes faz, de contribuirem para a caixa de aposentações, tornam de todo o ponto justo que lhes seja elevado de 400 a 500 réis diarios o vencimento, tanto mais quanto é certo ser esta a retribuição que,

em geral, cabe aos serventes das Secretarias do Estado e outras repartições publicas, onde todavia, — importa observar — é, em regra, muito mais material e involve muito menor responsabilidade o serviço que a taes funccionarios compete.

Proseguiram os trabalhos de inventariação e sellagem, havendo sido arrolados, durante os mêses de abril a junho, 1686 documentos da «Collecção Especial («Miscellanea»), e 83 cadernos e livros e 7:800 documentos dos cartorios das corporações religiosas extinctas.

Igualmente continuou o exame e coordenação dos livros das Inquisições, tendo, no trimestre a que me reporto, incidido esse trabalho (a cargo do 2.º conservador dr. Antonio Baião) sobre commentarios aos depoimentos, formularios e livros de escripturação do Juizo do Fisco.

Terminou a confrontação, a que num dos anteriores relatorios alludi, entre a nossa preciosa livraria e o respectivo catalogo, no intuito de verificar se todos os livros occupavam nas estantes o devido lugar, e se as marcações n'elles appostas correspondiam exactamente ás consignadas nos respectivos verbetes.

Foram pontualmente desempenhados os serviços de expediente, havendo sido passadas sete certidões, cujos emolumentos sommaram 27$690 réis, e sete copias authenticas (quatro requisitadas pelo Ministerio da Guerra e tres pelo da Fazenda), e tendo sido registados 126 diplomas, que produziram apenas 34$500 réis, visto que de onze se não cobraram emolumentos, por se referirem a funccionarios das Bibliothecas e Archivos nacionaes.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Real Archivo da Torre do Tombo, em 20 de julho de 1904. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Bibliothecario-mór, interino — O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos.*

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no terceiro trimestre de 1904

Illmo e Exmo Senhor. — Fechei o meu precedente Relatorio, a V. Ex.ª apresentado, congratulando-me pelo exito lisonjeiro que tinham alcançado no exame de Bibliologia dois dos Primeiros-Amanuenses da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Em triste contraposição, hoje me lamento, logo no princípio do Relatorio presente, hoje me confranjo e lastimo por me constar que continuam desfructando licença para frequentarem aulas dois outros Amanuenses da mesma Bibliotheca.

Satisfacção minha por um lado; logo depois, descontentamento por outro; e no meio de tudo, para o espirito de quem desprevenido me ler, uma apparente contradicção, — pois que, regosijando me com os estudos de uns, mostro-me contrariado perante a licença que a outros foi concedida para cursarem aulas!

Contradicção não ha, mas perfeita coherencia, como vou explicar.

O Decreto que em 29 de Dezembro de 1887 remodelou os serviços da Bibliotheca Nacional, apresentava no § 4.º do art. 24.º a seguinte disposição:

«Os praticantes de amanuense poderão, requerendo á inspecção geral, ser dispensados do serviço da bibliotheca nas horas que precisarem ter disponiveis para frequentarem as aulas do curso de bibliothecario-archivista, ou quaesquer outras que os habilitem a alcançar melhor situação no quadro do estabelecimento».

Transcrevi de propósito as palavras textuaes do paragrapho, para que nellas se veja bem claro o espirito da lei.

E eis o que alli se determinava:

1.º — Licença a practicantes, e só a practicantes;

2.º — Licença facultativa, que lhes poderia ser (ou não ser) concedida como simples favor, e por nenhuma fórma um direito dos referidos funccionarios;

3.º — Dispensa do serviço unicamente durante as horas lectivas.

4.º — Auctorização exclusivamente para frequentar aulas pertencentes ao Curso de Bibliothecarios-Archivistas, ou alguma outra especial que porventura habilitasse os practicantes a futuras promoções.

No louvavel desejo de incitar practicantes a adquirirem conhecimentos, que lhes facilitassem o bom desimpenho de seus cargos presentes e futuros, houve mesmo a benevola tolerancia de admittir á matricula nas aulas de Paleographia, de Numismatica, e de Bibliologia, individuos que não possuiam as habilitações preparatorias, sensatamente exigidas por lei.

Depois, pela proverbial «brandura dos nossos costumes», a tolerancia chegou mesmo ao ponto de incluir nas licenças para estudo, e correlativas dispensas de serviço, não já sómente os «practicantes» (como auctorizava a lei), mas ainda os proprios Amanuenses (que no artigo da lei se não achavam comprehendidos).

D'aqui resultou, como triste consequencia, uma situação inacceitavel, — situação, cujos deploraveis effeitos ainda na práctica permanecem, muito imbora tenham já theoricamente caducado, nas disposições da lei por que hoje nos governâmos (Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901), tenham já caducado as auctorizações concedidas, por motivos de estudo, para ausentarem-se do serviço durante as horas regulamentares os funccionarios da Bibliotheca Nacional.

A situação inacceitavel, de que trato, e que profundamente deploro porque redunda em prejuizo da Bibliotheca, em duas palavras se resume e em duas palavras se explica: — adolescentes que se propunham frequentar estudos á sombra de subsidios fornecidos pelos cofres publicos, arranjaram meio de serem admittidos como practicantes na Bibliotheca Nacional, onde, sob pretexto das aulas, não prestam ou quasi não prestam serviço algum, porque até no longo periodo das férias estivaes alcançam maneira de veranearem nos campos ou nas praias, mediante um generoso e gracioso attestado em que o médico da familia lhes certifica a necessidade absoluta de repousarem durante sessenta dias (pelo menos), repouso imprescindivel para quem tanto se afadigou na *cábula* das escolas.... e no folguedo buliçoso das *tunas* academicas!

E.... terminado o curso? Terminado o curso com o favor de Deus e.... ás vezes com as impenhocas dos padrinhos, acabam por cynicamente se despedirem (sem mesmo dizerem: — «agua vai»), pois que, frequentando aulas completamente

alheias á indole technica dos serviços bibliothecarios, salta logo de princípio, aos olhos de toda a gente, que taes estudantes nunca pensaram em ficar pertencendo ao quadro da Bibliotheca Nacional, mas unica e exclusivamente imaginaram illudir-nos, aproveitando astuciosamente o ensejo de, á custa dos cofres publicos e sem sacrificio algum de suas familias, abrirem gratuitamente carreira para qualquer profissão que mais lhes agrade.

Ao bom serviço da Bibliotheca Nacional é certo que aproveitam quantas habilitações litterarias e scientificas os funccionarios logrem possuir ou adquirir: e o modêlo ideal dos bibliothecarios sería aquelle que em todos os ramos dos conhecimentos humanos fôsse profundamente versado.

Não confundâmos, porêm, nem sophismêmos.

Ninguem vai, de caso pensado, frequentar os laboriosos e longuissimos cursos de Medicina ou de Ingenharia, — ninguem vai de propósito a Coimbra formar-se Bacharel em Direito ou em Theologia, em Philosophia ou em Mathematica, — solicitado apenas pela ambição especial de vir aqui oppôr-se, em concurso de provas públicas, a um logar de Segundo-Conservador, com a remuneração annual de 450$000 réis, captivos de toda a casta de tributos.

Temos, — verdade é (e ainda bem que os temos!), — temos, entre os Conservadores da Bibliotheca Nacional, dois Bachareis em Direito formados pela Universidade de Coimbra e um Médico formado pela Escola do Porto. Mas nenhum d'esses tres foi propositalmente conquistar os diplomas das respectivas academias para com elles se destinar á carreira de bibliothecario.

Os conhecimentos geraes adquiridos naquelles cursos, e abrilhantados com o cultivo dos estudos historicos e litterarios, muito e muito nos aproveitam, muito e muito lhes justificam o ingresso no grupo dos nossos Conservadores: ninguem o contesta.

Mas, se houvera de escolher-se especialmente um curso para candidatos aos logares da Bibliotheca Nacional, este devêra ser, por todos os motivos recommendavel, o Curso Superior de Lettras, e de preferencia (preferencia que o Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro, já citado, accusa no seu art. 35.º), de preferencia o Curso de Bibliothecarios-Archivistas.

¿Então admitte-se porventura que esteja um adolescente gastando annos e annos nas aulas do Curso Superior de Industria ou nas do Curso Superior do Commercio, para se nos apresentar depois pretendente no eventual concurso de um logar de Segundo-Conservador?

Do Curso Superior de Industria tem frequentado aulas (e ainda, pelo menos, carece de um anno para tal curso terminar) um dos Amanuenses-escripturarios a que me estou reportando. O outro frequenta aulas do Curso Superior do Commercio (e, para ultimar esse curso, ainda lhe faltam, pelo menos, dois annos). Quer isto eloquentemente dizer que, durante um anno e durante dois, continuarei luctando com faltas no serviço,—quando outros funccionarios, melhor escolhidos, me poderiam mais effectiva e proficuamente prestar o concurso do seu trabalho.

Depois.... passado um anno, e passados dois annos, quando aquelles dois Amanuenses poderiam indemnizar, com sua porfiada actividade, os sacrificios que por elles fez a Bibliotheca Nacional.... vêl-os-hemos ambos (tenho a certeza d'isso) procurar novo incarreiramento, que mais lucrativo seja, — á similhança do que em tempos aqui succedeu com certo practicante, que, á sombra da Bibliotheca, frequentava o Curso de Veterinaria, e veterinario foi ser depois onde interesses pecuniarios mais lograram attrahil-o.

Desinganêmo-nos:—não é no Curso de Veterinaria, nem no Superior de Industria, nem no Superior do Commercio, que vai um adolescente adrede colhêr habilitações para desimpenhar os cargos technicos da Bibliotheca Nacional. Repito, e não me canso de o repetir: — ao Curso Superior de Lettras e ao Curso de Bibliothecarios-Archivistas é que pode caber o privilegio de fazer germinar nos nossos Amanuenses-escripturarios os nossos futuros Conservadores.

E a prova historica d'esta minha asserção é que os tres unicos funccionarios que, frequentando aulas quando já impregados na Bibliotheca Nacional, nos permaneceram sinceros e fieis depois de obterem seu diploma escolar, foram precisamente os unicos tres que no Curso de Bibliothecarios-Archivistas se matricularam ou no Curso Superior de Lettras (um d'elles, Primeiro-Amanuense da Bibliotheca Nacional, — e os outros dois, actualmente Primeiros-Conservadores no Real Archivo da Torre do Tombo).

Eu que por mais de uma vez, em meus Relatorios a V. Ex.ª indereçados, tenho lastimado a escassez do pessoal na Bibliotheca Nacional de Lisboa, — eu que me incontro frequentemente na precisão de executar por minhas mãos lavores que a outros competem, — eu que chego ao incrivel apuro de por meu proprio punho escrever officios e agradecimentos, lavrar termos e registos, desimpenhar funcções que a simples Amanuenses pertencem

(e, se o faço, é porque no quadro dos Amanuenses me andam distrahidos alguns que deveriam coadjuvar-me), — eu que me sinto inclusivamente obrigado, não raras vezes, a trabalhar de noite, com grave detrimento da minha pobre vista, já quebrantada e amortecida, — eu.... confesso que assisto amiude, com profunda pena minha, ao triste espectaculo de atrazar-se-me o expediente, sem recursos para de prompto o recollocar em dia!

Sabe V. Ex.ª os desfalques com que tenho ultimamente arcado, em referencia ao pessoal litterario da Bibliotheca?

Em breves termos lh'o vou expôr.

A Bibliotheca Nacional conta hoje no seu pessoal litterario, entre funccionarios do quadro e funccionarios extraordinariamente contractados, 18 individuos, não comprehendido nestes o Director.

D'esses 18 individuos estiveram ausentes do serviço em quasi todo o corrente Septembro (e ausentes ainda alguns permanecem) os que passo numericamente a indicar:

Impedidos em commissões officiaes...	4
Impedidos por doença.....	4
Em gôso de licença.....	4
Somma total.....	12

Ora, a quem de 18 tira 12, quantos lhe ficam? Unicamente 6.

Com esses 6 individuos tive eu de acudir aos inadiaveis serviços de:

Presidencia da Sala de Leitura;

Expediente da secção dos Manuscriptos;

Expediente do Archivo de Marinha e Ultramar;

Organização da estatistica diaria com referencia a leitores e obras por elles requisitadas;

Organização da estatistica mensal no tocante aos mesmos assumptos (para ser publicada no *Diario do Governo*);

Organização da estatistica trimestral, com referencia ainda aos sobreditos assumptos (para ser publicada no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*);

Registo das obras intradas quotidianamente por offertas, por compras, por obrigatoria remessa das officinas typographicas, ou por garantia de propriedade litteraria;

Recapitulação mensal d'esse registo (para publicação no *Boletim*);

Registo especial das obras depositadas para garantia dos direitos de propriedade;

Emissão de certificados e certidões em referencia aos mencionados direitos de propriedade;

Recapitulação mensal do referido registo de propriedade (para ser opportunamente publicada no *Diario do Governo* e tambem no *Boletim*);

Registo dos termos de imprestimo;

Guias das obras sahidas para as officinas dos incadernadores;

Extracção de verbetes das obras intradas, para serem incorporados nos Catalogos da sala de leitura;

Coordenação de verbetes para a organização do Inventario Geral nas diversas secções da Bibliotheca;

Revisão das provas typographicas na impressão, a que se está procedendo, do referido Inventario Geral;

E todas as particularidades, emfim, que deixo de especificar, inherentes ao expediente normal e quotidiano da Secretaría da Bibliotheca.

V. Ex.ª extranhará talvez estes meus queixumes, lembrando-se da pontualidade com que a todos os mestéres acudia quando investido no cargo em que immerecidamente eu lhe succedi.

Mas é que realmente *non omnia possumus omnes:* — por apoucamento de fôrças e por deficiencia de ingenho, estou longe de poder imitar a invejavel actividade que V. Ex.ª desinvolveu em satisfacção das exigencias multiplas inherentes ao logar de Director.

Tambem o poeta da *Thebaida* ardêra em desejos de imitar o poeta da *Eneida*. E, porque tal não conseguíra, limitou-se a dizer:

.....Nec tu divinam Aeneida tenta,
Sed longe sequere et vestigia semper adora.

Debalde me esfórço para aproveitar o exemplo que V. Ex.ª me deixou: fico sempre longissimo de attingir a meta dos meus desejos.

Mas, pondo mesmo de parte as minhas deficiencias individuaes, persuado-me de que para outrem qualquer, a que não assistam os singulares dotes de V. Ex.ª, subsistirão difficuldades analogas ás que padeço, mercê da escassez de pessoal subalterno que por suas habilitações me possa coadjuvar.

Por suas habilitações — digo e repito: por suas habilitações technicas e sobretudo por suas habilitações moraes.

¿Que vantagem pode effectivamente haver em recrutar uma numerosa cohorte de funccionarios incompetentes por analphabetos ou relaxados? Ora no conjuncto que temos dos nossos impregados (sabe-o V. Ex.ª tão perfeitamente, como eu, — nem precíso é citar nomes, e apenas me limito a lastimar o facto) ha funccionarios que, num certamen comparativo de habilitações technicas e dotes moraes, não alcançariam porcerto o primeiro premio.... nem talvez mesmo o segundo!

E agora fico eu receando que esta escassez de pessoal, por mim accusada, vá suscitar nalgum ou nalguns d'esses patrocinados expertalhões em que abunda a sociedade lisboeta, vá suscitar-lhes e animar-lhes o impenho de serem admittidos como auxiliares extraordinarios na Bibliotheca Nacional.

Do illustre estadista que ora preside aos Conselhos da Corôa, e tão briosamente sobraça a pasta dos Negocios do Reino, e tão significativo interêsse tem mostrado pela nossa Bibliotheca, tudo me leva a crer e a esperar que não alcançará nesta casa ingresso quem não disponha das qualidades intellectuaes e moraes indispensaveis ao bom desimpenho das nossas tarefas.

Dar intrada, imbora na qualidade provisoria de impregado extraordinario, a quem não tenha brio nem dignidade, nem zêlo, nem gôsto, nem aptidão, nem disponha do preciso tempo em consequencia de achar-se distrahido por outras occupações, sería porventura um acto de caridade mas nunca uma práctica de boa administração; sería, antes de tudo, um pessimo e funesto exemplo de corrupção, e não menos sería para mim fortissimo imbaraço na disciplina que me tenho proposto manter entre os meus subordinados.

Impregados que exclusivamente, ou quasi exclusivamente, se limitem a assignar seus nomes no «livro do ponto», confesso que me não servem aqui na Bibliotheca.

Falei de funccionarios inuteis, — e não só inuteis, mas nocivos e perniciosos, porque, sendo totalmente improficuos para o expediente da Bibliotheca, ainda porcima concorrem, pelo seu detestavel exemplo, para o desinvolvimento da indisciplina.

Falarei agora de funccionarios uteis e prestimosos, de funccionarios recommendaveis e dignos de louvor. Assim darei, mais uma vez, provas do meu caracter justiceiro, por alguns alcunhado de exaggerada rispidez.

Em sessão do Conselho Administrativo, realizada aos 7 dias de Julho, tive o prazer de mostrar e de pôr em relêvo os notaveis merecimentos de João José de Almeida, — laborioso funccionario que, apenas occupando o modestissimo logar de Servente na Bibliotheca Nacional, desimpenha todavia com muitissimo acêrto funcções superiores ás do seu cargo. E, em complemento da minha exposição, justiceiro como principalmente me prézo de ser na minha intransigencia de não confundir o joio com o trigo, propuz que o sobredito Servente fôsse alli chamado naquella mesma sessão do Conselho e por bocca de V. Ex.ª elogiado. Assim se votou por unanimidade e assim se practicou.

D'ahi se derivou a procedencia da «Ordem de serviço N.º 6», — que em 8 de Julho mandei publicamente affixar no vestibulo da Bibliotheca, onde tem permanecido concebida nos termos seguintes:

«Por determinação superior, em beneficio da disciplina e satisfacção do interessado, faz-se constar a todos os funccionarios da Bibliotheca Nacional de Lisboa, que em sessão do Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, realizada aos 7 do corrente, foi chamado perante o mesmo Conselho o Servente João José de Almeida e alli officialmente elogiado pelas excellentes qualidades, que o distinguem, de intelligencia, laboriosidade e zêlo, qualidades estas reveladas em lavores que muito e muito o recommendam».

D'este diligentissimo Servente, assim como de outro não menos diligente funccionario (o Terceiro-Contínuo Augusto de Oliveira Vida), me cabe novamente fazer menção, apropósito do optimo serviço que prestaram ambos na recente revisão e arrumação dos jornaes portuguezes, em grande parte removidos para a Sala N.º 31, e systematicamente collocados os restantes nos gabinetes N.ºs 34, 38 e 43.

Sem bulha, nem alarde, nem charlatanice, — porque ha funccionarios que alardeiam charlatanicamente serviços, de que aliás nunca viu ninguem demonstração alguma!), — sem bulha, nem alarde, nem charlatanice, antes com toda a modestia e sempre zelosamente, sempre impenhadissimos, aquelles dois impregados, a que me vou referindo, levaram a cabo sua fatigante incumbencia no prazo de um anno, furtando quotidianamente a serviços menos urgentes uma hora, e ás vezes mesmo hora e meia ou duas horas, sem quasi um momento descansarem d'aquelle vio-

lento labor, violento e por tal fórma violento que não hesito em qualificál-o como serviço extraordinario e muito extraordinario, serviço que executaram com o mais desvelado interêsse e não menos intelligencia, serviço que foi simultaneamente pezado e delicado.

Os dois modestos e laboriosos funccionarios que tão louvavelmente deram conta de si, — a V. Ex.ª os recommendo como dignos de elogio, e merecedores de que por todos os modos lhes manifestêmos nosso agrado e satisfacção.

Aqui temos agora outra nota verdadeiramente aprazivel.

Por intermedio do Ministerio dos Negocios Extrangeiros, e pela Repartição dos Negocios Politicos, veiu communicada a V. Ex.ª, em 11 de Agosto proximo passado, cópia de um documento sobremaneira honroso para a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Diz assim:

«Ministerio dos Negocios Extrangeiros—Direcção Geral dos Negocios Politicos e Diplomaticos — 1.ª Repartição. Copia. — *His Britannic Majesty's Legation Lisbon, August 5, 1904 — Your Excellency: At the request of the Marquess of Lansdowne, Your Excellency's Predecessor kindly granted facilities in October 1902, to the Agents of His Majesty's Government to prosecute researches in connection with the preparation of the documents to be laid before the Arbitrator in the matter of the boundary between British Guiana and Brazil — His Majesty The King of Italy, the Arbitrator, selected to decide the question at issue, having now pronounced his award, I have received the Marquess of Lansdowne's instructions to request Your Excellency to be good enough to convey to the authorities of the Bibliotheca Nacional at Lisbon His Lordship's sincere thanks for the courtesy with which they assisted these researches — I avail myself of this opportunity to renew to Your Excellency the assurance of my highest consideration. His Excellency Senhor Wenceslau de Lima &c. &c. &c.* (a) *Fairfare Cartwright.* Está conforme. Repartição dos Negocios Politicos em 11 de Agosto de 1904—José Duarte Pedroso Junior 1.º Secretario de Legação».

D'estes elogios deu V. Ex.ª conhecimento ao Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos em sessão de 3 do corrente; mas, porque d'aquelle Conselho não têem publicidade as actas, e porque desejo publicamente communicar ao pessoal da Biblio-

theca os elogios que no documento citado lhe vêem conferidos, resolvi neste meu Relatorio transcrevêl-os, impenhado como estou em que por todos os modos se levantem mais e mais os creditos do instituto a que presido.

Se ha nisto pieguice, desculpem-me os sinceros e os de boa fé, — porque, se ha pieguice, ha tambem suprema sinceridade neste legítimo orgulho que sinto em quantas condecorações possam recahir sobre a Bibliotheca Nacional de Lisboa. É que tive sempre, desde que nella intrei por Conservador, e vou continuando a ter, como seu Director, um amor intranhadissimo por este venerando estabelecimento, — amor de velho, que é o mais apaixonado e o mais indelevel de todos os amores, similhante ao amor do poeta que só pensa em coroar de flores ou aureolar de estrellas a fronte da mulher amada.

Entre as obras que para a Bibliotheca foram adquiridas no trimestre corrente, merece especial menção, por sua capital importancia, o codice manuscripto que da *Chronica de Hespanha* me foi por compra offerecido, e cuja acquisição tive a fortuna de poder effectuar, depois de ouvido por V. Ex.ª o Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos.

D'este raro manuscripto pouquissimas cópias ha conhecidas, e entre essas sobreleva, por certamente ser a mais completa, aquella a que me estou referindo, — exemplar que passou por varios possuidores incontestavelmente notaveis, taes como o célebre Chantre da Sé d'Evora, Manuel Severim de Faria, o illustre escriptor José Gomes Monteiro, o glorioso historiador Alexandre Herculano, e o erudito Official-Maior da Torre-do-Tombo João Pedro da Costa Basto.

O codice da *Chronica de Hespanha* que hoje figura entre os nossos preciosos manuscriptos é um in-folio de 483 fls. — sem contar as das guardas, em uma das quaes ha notas illucidativas por lettra do penultimo possuidor (João Pedro da Costa Basto). Uma d'essas notas diz assim, com referencia ao texto da Chronica: — «É obra de Affonso o Sabio, mandada traduzir por D. Diniz».

Ácêrca da singular valia por que se recommenda o codice, prescindo aqui de intrar em considerações, porque não desejo transformar no ouropel da minha pobre prosa o que já em palavras aureas teve ensejo de expôr ao Conselho Administrativo o Sr. D. José Maria da Silva Pessanha em seu primoroso Relatorio.

Primoroso Relatorio! Tão primoroso, que me fez pena e tristeza ouvir-lhe a leitura, pena e tristeza de já não possuir entre os meus companheiros de trabalho, na Bibliotheca Nacional, aquelle que em tempos nella desimpenhou as funcções de Amanuense-paleographo. E hoje, ao consumir-me de invejas, só me resta dar os parabens ao Sr. Roberto Augusto da Costa Campos, zeloso Director do Real Archivo da Torre-do-Tombo, felicitando-o por contar entre os Primeiros-Conservadores d'aquelle instituto um funccionario tão distincto, como se nos mostra por suas elegantes aptidões o Sr. Silva Pessanha.

Em Dezembro de 1901 sabe V. Ex.ª que se realizou, no grande salão da Sociedade de Geographia de Lisboa, um «Congresso Colonial Nacional», notavel por ser entre nós o primeiro d'aquelle genero, mais notavel ainda pela importancia das theses que lá se ventilaram, e notabilissimo sobretudo pelas interessantes e numerosas Memorias com que diversos congressistas alli concorreram.

D'essas Memorias me veiu agora offerecida, para a Bibliotheca Nacional, a importante collecção, — collecção que versa variadissimos assumptos, todos elles de palpitante interêsse, collecção que representa uma preciosa dadiva, com que obsequiosamente nos contemplou a Direcção da Sociedade de Geographia.

Se de offertas nacionaes passo agora ás extrangeiras, o nome que entre os offerentes avulta continúa sendo sempre o do Sr. Archer M. Huntington.

D'elle recebi tres maravilhosos brindes, cada um dos quaes significa por si um valioso thesouro, — e thesouros são devéras as publicações de reproducção fac-simile, com que o insigne bibliophilo americano costuma obsequiar a nossa Bibliotheca.

Eis as tres especies que elle ultimamente fez reproduzir, e de que nos inviou exemplares:

Cancioneiro geral («ordenado & emẽdado por Garçia de Reesende») (Almeyrim-Lixboa — 1516).

Cancionero general nueuamẽte añadido (Toledo — 1520).

*Initials and Miniatures of the IXth, Xth, and XIth Centuries from the Mozarabic Manuscripts of Santo Domingo de Silos in the British Museum * With introduction by Archer M. Huntington Corresponding Member of the Royal Spanish Academy, the Royal Academy of History*—In-folio de largas dimensões, em magnifico velino, com 103 fls. (4 das quaes abrange a interessante e sub-

stanciosa «Introducção» do erudito editor, reproduzidas as côres proprias em cada fac-simile, e restricta a 350 exemplares a edição (executada em 1904 nas officinas de Theodoro De Vinne, afamadissimo impressor de Nova-York).

Ás reproducções, neste livro apresentadas, de cabidolas e miniaturas curiosissimas que se incontram em codices pertencentes ao Museu Britannico, juntou seu editor mui conceituosamente por appendice quatro trechos de manuscriptos existentes na Bibliotheca Nacional de Paris.

A reproducção fac-simile do *Cancioneiro geral* de Resende, circumscripta a 200 exemplares e tambem formosamente executada em 1904 nas officinas do impressor De Vinne, traz estampada em pagina preliminar uma nobilitante «dedicatoria» ao meu humilde nome, nas seguintes palavras vasada: — «*This edition is dedicated with appreciation and respect to the* (deixo aqui de transcrever um encomiastico adjectivo) *Director of the National Library of Lisbon Xavier da Cunha*».

A dedicatoria é tanto mais para captivar e penhorar, quanto é certo que — por antithese completa para com a minha obscurissima personalidade — o generoso bibliophilo de Nova-York dedicou a duas preclarissimas entidades as outras duas reproducções de que mencionei os titulos! A reproducção fac-simile das *Initials and Miniatures* traz na dedicatoria o egregio nome de D. Bartholomeu Mitre; a do *Cancionero general* foi offerecida á Real Academia de Historia (de Madrid).

Sobremaneira immerecido é o favor com que o Sr. Archer Huntington me distinguiu, — e, por isso mesmo que muito immerecido, mais obriga tal favor o meu agradecimento.

Mencionando aqui similhante distincção, tenho a certeza absoluta de que alguem me chamará vaidoso e presumido; intendi, porêm, dever mencionál-a, porque, referindo-se ella ao meu cargo de Director da Bibliotheca Nacional, á Bibliotheca Nacional me cumpre indossar a honra que da sobredita dedicatoria me provêm.

Quem nunca mais nos offertará suas estimaveis publicações é o illustre poeta sevilhano D. José Lamarque de Novoa, que na sua esplendida residencia da «Alquería del Pilar», em Dos-Hermanas, exhalou derradeiro alento aos 7 do presente Septembro. Sincero amador das lettras portuguezas, comprazia-se o venerando ancião em verter para castelhano producções dos nossos poetas: e algumas traduziu elle de Camões, de Soares de Passos, de Elpino Duriense (o nosso inolvidavel Bibliothecario-Mór), algumas

tambem do nosso antigo Conservador José Ramos-Coelho, e algumas até da minha humilde lavra, — traducções que se acham disseminadas por tres volumes de composições poeticas, subordinados aos titulos de *Poesias Líricas* (Sevilla — 1895), *El fondo de mi cartera* (Sevilla — 1898), e *Desde mi retiro* (Sevilla — 1900). D'estas, e de todas as outras suas publicações, aqui possuimos exemplares na Bibliotheca Nacional, por mercê do insigne escriptor que com sua amizade me honrava; a elle devemos tambem a fortuna de possuir em nossas estantes a collecção completa das poesias da inclita D. Antonia Diaz Lamarque, esposa que fôra do referido poeta.

O Regulamento, por que se governa a Bibliotheca Nacional de Lisboa, estatue para assumpto d'estes meus Relatorios trimensaes a especificação da maneira por que, dentro nos relativos trimestres, decorrem os serviços respectivos.

Mas aproveito-me da hospitaleira tolerancia, com que V. Ex.ª costuma receber as minhas ponderações, para, ultrapassando os limites que me impõe o Regulamento, e ampliando o campo da minha crítica, ir aqui não sómente expondo alvitres, mas inclusivamente archivando ephemerides.

Assim, peço licença para deixar lembrança do exito que alcançámos, nos ultimos dias de Julho e primeiros dias de Agosto, apresentando ao público uma Exposição Petrarchiana, e acompanhando por essa fórma os festejos com que no extrangeiro foi celebrado o sexto-centenario natalicio do «Cantor de Laura». Uma resumida historia d'essa Exposição, cuja idéa inicial a V. Ex.ª pertence, faço-a eu no Catálogo que organizei das especies expostas e que brevemente apparecerá publicado. No presente Relatorio, apenas me limitarei a recordar que recebeu a nossa Exposição fagueiro acolhimento do público e animadores applausos do jornalismo.

Para finalizar o presente Relatorio, apenas me resta communicar a V. Ex.ª o adeantamento que, por parte da Imprensa da Universidade, teve no actual trimestre a publicação do nosso Inventario Geral.

Imprimiram-se, ao todo, oito cadernos de 8 paginas cada um, pela seguinte fórma distribuidos: — na Secção de Historia e Geographia, os cadernos 37.º e 38.º da serie azul (em que se attinge o N.º 4:567 do respectivo inventario parcial); na Secção de Sciencias Civis e Politicas, os cadernos 27.º e 28.º da serie preta

(em que se chega ao N.º 4:592); na Secção dos Manuscriptos, os cadernos 44.º e 45.º (nelles se chega ao N.º 738); no Archivo de Marinha e Ultramar, os cadernos 20.º e 21.º (em que se alcança o N.º 1:832).

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Septembro de 1904. — Ill.mo e Ex.mo Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

Acquisição para a Bibliotheca Nacional de Lisboa de um codice manuscripto intitulado Chronica de Hespanha

O codice que, em sessão do conselho administrativo das bibliothecas e archivos publicos, effectuada em 13 de maio ultimo, fomos incumbidos de estudar, a fim de nos pronunciarmos sobre a conveniencia da sua acquisição para a Bibliotheca Nacional de Lisboa, e sobre o valor monetario que deva attribuir-se-lhe, é um dos poucos exemplares conhecidos de uma compilação historica em português, devida, segundo corre, á penna ou, pelo menos, á iniciativa de el-rei D. Diniz, e que pretende constituir uma historia geral das Hispanhas.

Fórma elle um volume *in-folio* de 483 folhas e mais uma inumerada, encadernado, escripto em papel no seculo XVII, mas anteriormente a 1637. É dividido em 513 capitulos, afóra o prologo, que começa na 2.ª folha. A 1.ª é occupada por diversas notas de lettra do seculo XVII, lendo-se tambem nella, autographo, o seguinte: — «Em Evora a 8 de setembro de 1637 — Mel Severim de Faria chantre de Evora». Na guarda, ha tambem duas notas, do punho do penultimo possuidor, o fallecido, e tão modesto como erudito, Official maior da Torre do Tombo e Lente de Diplomatica, João Pedro da Costa Basto, uma das quaes, citando certa passagem dos *Opusculos* de Herculano, exara a circumstancia de haver o codice pertencido ao grande historiador, por offerta do escriptor portuense José Gomes Monteiro.

Alem do exemplar que temos presente, houvemos noticia dos seguintes:

I — Exemplar da Bibliotheca Nacional de Paris. Copiou-o em 1834 o dr. Antonio Nunes de Carvalho, que á frente da sua copia (hoje propriedade da Academia Real das Sciencias de Lisboa), pôs a seguinte descripção d'esse precioso codice: — «Chronica antiga de Hespanha. — Anonima, escrita antes do meado do seculo XV, em Portuguez. Hum volume de folha em pergaminho, caracter meio gothico, com letras encarnadas em partes, e doutras cores tãobem, nos principios dos Capitulos. O caracter da letra hé do meado do seculo XV, e inclino-me a crer que he Autographo este M. S. pelas razões que darei. Tem 254 folhas, cada pagina tem 40 linhas, e cada linha inteira, de 62 a

66 letras. Tem bastantes abreviaturas, e á margem algumas notas parte da mesma letra, e parte de letra mais moderna, e estas em maior numero. Na 1.ª folha contem-se o Prologo, esta folha tem uma cercadura de arabescos illuminados a cores e ouro, ainda bem conservadas: no fundo tem as Armas Reaes de Portugal, sobre a cruz de Avis, e com os escudos de modo que se usavam antes da mudança que fez nellas El-Rey D. João o 2.º em 1488. A primeira letra do Prologo he um O grande de ouro e azul, metido dentro de hum quadrado illuminado a côres, e dentro do O esta hum Rey com ôpa de purpura, coroa de ouro, de bicos, na cabeça, sentado com huma penna na mão, e deante de si hum livro, em que parece estar para escrever. Esta primeira pagina ha de litographiar-se. No intervallo deixado em branco entre a parte superior da cercadura, e o principio do Prologo tem em caracter mais moderno, a tinta amarelada o seguinte, entre dois floroens da mesma mão: I H S Principium et finis sine fine et principio».

II — Exemplar tambem illuminado e em pergaminho, e igualmente do seculo XV, que fazia parte da bibliotheca dos marqueses de Castelho Melhor, e agora pertence á Academia Real das Sciencias. Vem minuciosamente descripto no Catalogo dos manuscriptos d'essa importante bibliotheca (pg. 2-6).

III — Exemplar da Bibliotheca Publica de Evora, em papel, lettra do seculo XVII. Descreve-o o Catalogo dos manuscriptos da mesma bibliotheca, a pag. 430 do tom. III.

Alexandre Herculano, que, na segunda carta dirigida a Magessi Tavares a proposito da batalha de Ourique (*Opusculos*, tom. III, pag. 99-184) se refere a esta compilação e ao exemplar que della possuia, não allude ao da Casa de Castelho Melhor, nem ao de Evora, mas, alem do de Paris e do seu, cita outro, mencionado por Ferreira Gordo nos seus «Apontamentos para a historia civil e litteraria de Portugal e seus dominios collegidos dos manuscriptos, assim nacionaes como estrangeiros, que existem na Bibliotheca Real de Madrid, na do Escurial e nas de alguns senhores e letrados da côrte de Madrid». (*Memorias de Litteratura portugueza*, publicadas pela Academia, tom. III, pag. 1-92). O manuscripto apontado por Ferreira Gordo, e que existe no Escurial, é, porem, apenas, ao que parece, um fragmento da Chronica mandada compôr por Affonso o Sabio (uma das fontes d'esta compilação), comprehendendo, em traducção portugueza, «os trinta e um primeiros capitulos do Genesis, com varias noticias tiradas da mythologia e historia profana».

Um rigoroso estudo comparativo dos quatro exemplares que conhecemos, — o de Paris, o da Academia, o de Evora e o que temos deante de nós, — evidenciaria, sem duvida, differenças mais ou menos profundas, variantes mais ou menos numerosas e essenciaes.

Não foi possivel realizar essa confrontação, que exigiria o estudo directo do exemplar de Paris, porquanto, na copia do dr. Nunes de Carvalho, faltam alguns capitulos, — entre elles os que se referem a Portugal. Uma circumstancia (e essa muito para ser attendida) podemos, todavia, assignalar; e vem a ser que, das tres copias que conhecemos no pais, a mais completa, no tocante á nossa historia, é aquella de que nos occupâmos.

E effectivamente, ao passo que ella vae até os primeiros annos do governo de Affonso V, a de Evora alcança apenas o reinado de D. Pedro I, segundo se lê no já citado Catalogo, e a da Academia, quando chega ao ponto em que nas outras se trata da genealogia dos nossos monarchas e se narram os successos da nossa historia, declara:

«Onde sabee que en este lugar ias scripto en muitos livros donde decendem os Reys de Portugal & suas estorias delles. convem a saber como o conde dom anrrique que era casado com dona tareyia filha delrrey dom afonso o que tomou tolledo a mouros como ia dissemos. tijnha aprazada a villa de leon que se a quatro meses lhe nom acorrese o emperador que fosse sua con todas suas pertenças. & como o conde morreo ante que o prazo fosse acabado. E da contenda que o emperador depois ouue con dom afonso seu filho. E como foy uencido o emperador en hũa batalha que ambos ouverom. E per que guisa dom afonso depois foy cercado dele en guimaraães & se o emperador alçou do cerco. E como depois este dom afonso peleiou com cinco Reis mouros. & ante que entrasse aa batalha foy alçado por Rey. Mas desto e das cousas que acontecerom em sua vida com todalas outras estorias dos Reys de portugal que depos ele ueherom nos nom diremos aqui nada. mas contallas emos en fim deste livro por se entenderem melhor. posto que muitas cousas dellas fossem feitas en este tempo. & as algũas estorias contem en este logar».

Esta copia, interessantissima pela profusão e singularidade das suas illuminuras, de um caracter ainda accentuadamente medievo, está, porem, incompleta, pois termina abruptamente no recto da folha 324, antes de concluida a chronica de Affonso o Sabio, ficando portanto, sem cumprimento a promessa de tratar, no fim, dos acontecimentos referentes á monarchia portuguesa.

O exemplar de Paris, esse vae tambem, como o que pertenceu a Herculano, até o reinado de D. Affonso V. Assim o deprehendemos, não da copia do dr. Nunes de Carvalho, porque faltam nella, como dissemos, alguns capitulos, que o benemerito professor declara (a fol. 403 da copia) ter já transcripto em 42 folhas mais pequenas, que não encontrámos na Academia, comprehendendo-se exactamente, nelles, como tambem frizámos, os que dizem respeito a Portugal, mas do titulo com que elle se propusera dar a lume esse valioso inedito e que é o seguinte:

«Historia geral de Hespanha composta em Castelhano por El Rey de Leão e Castella D. Affonso o sabio trasladada em portuguez por El Rey D. Diniz ou por seu mandado, e continuada na parte que diz respeito a Portugal ate ao anno de 1455 no reinado d'el-rey D. Affonso V, copiada fielmente do original que se guarda na Bibliotheca Imperial de Paris, pelo Conselheiro Antonio Nunes de Carvalho, lente jubilado na faculdade de direito pela Universidade de Coimbra (e á sua custa impressa) Coimbra, Imprensa Litteraria, 1863.»

Em consequencia da morte do dr. Nunes de Carvalho, não foi esta edição levada a cabo. As folhas impressas dispersaram-se, e, mui difficilmente se encontrará dellas collecção completa. De uma que podemos examinar, graças á amabilidade do sr. dr. Pedro Augusto Martins da Roxa, proprietario, que foi, da Imprensa Litteraria, vê-se que sómente se imprimiram 24 folhas (192 paginas), que abrangem, alem do Prologo, os capitulos I a CCII e parte do CCIII (no impresso CCII tambem, devido sem duvida a lapso de revisão).

É certo que as fontes desta compilação, no que se refere aos outros estados christãos da Peninsula, — a Chronica de Hispanha mandada compôr por Affonso o Sabio, e a deste principe, — correm ha muito impressas: aquella, desde 1541; esta, desde 1554. Mas, nos capitulos consagrados a Portugal, soccorreu-se o compilador de fontes que hoje nos são desconhecidas, de modo que, nessa parte (a mais interessante, sem duvida, para nós), o seu trabalho tem o valor de um monumento original e inedito, e como tal o invoca Alexandre Herculano em defesa da sua opinião sobre a batalha de Ourique.

Não ignoramos que, sobretudo em a narrativa dos successos da epocha de Affonso Henriques, ha muita analogia entre a compilação de que nos occupâmos e dois chronicons da segunda metade do seculo XV já publicados pela Academia Real das Sciencias. (*Portugaliae Monumenta Historica,* Scriptores, vol. I,

pag. 26). Mas deve notar-se que um delles contém somente uma breve noticia do conde Henrique e a historia do reinado de seu filho, e que o outro, abrangendo embora um periodo mais extenso, não ultrapassa o reinado de D. Diniz, e, a não ser no que respeita ao nosso primeiro monarcha, é extremamente resumido. E importa ainda observar que o proprio Herculano se não atreveu a decidir se estes dois monumentos foram aproveitados na compilação, ou se, pelo contrario, são posteriores e della tirados (*Opusculos,* tom. III, pag. 141).

Mas não só pelo lado historico se impõe á nossa attenção esta Chronica. Tambem sob o ponto de vista litterario ella se reveste de alto interesse, pois que, primitivamente compilada no reinado de D. Diniz e accrescentada em diversas epochas até o tempo de D. Affonso V, constitue um dos mais antigos documentos litterarios em português, — embora, nas copias do seculo XVII, um tanto desfigurado pela modernização de algumas fórmas.

Devem, pois, ser tidos em muito apreço os quatro exemplares desta Chronica que se conhecem; e, se dois d'entre elles, — o de Paris e o da Academia — se recommendam pelo seu caracter luxuoso e artistico e por sua maior antiguidade, o que temos presente valorisa-se por ser, dos que existem em Portugal, o que mais longe alcança na parte referente á nossa historia, e ainda por haver pertencido a Manuel Severim de Faria, a José Gomes Monteiro, a Alexandre Herculano e a João Basto que, tendo-o herdado de eminente historiador, de quem fôra, não só devotado amigo, mas tambem prestimoso auxiliar, como paleographo e diplomatico, o legou a seu irmão, o sr. José Manuel da Costa Basto, — o actual proprietario.

Parece-nos, pois, que o codice que fomos encarregados de estudar deve ser adquirido, e que não será exaggêro attribuir-lhe o valor de cincoenta a sessenta mil réis.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Agosto de 1904. — *Luiz Carlos Rebello Trindade, José Joaquim d'Ascensão Valdez, D. José M. da Silva Pessanha,* Relator.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo, offerecido á Augustissima Raynha, e Senhora D. Maria I em que se manifesta o seu actual estado: e se apontão alguns meios, que parecem uteis para o seu melhoramento (a).

SENHORA!

Tendo a honra de occupar-me no Real Serviço de Vossa Magestade em beneficio do Publico no Real Archivo da Torre do Tombo há mais de deseseis annos, parece que por obrigação devo por aos pez de Vossa Magestade, e diante do seu Real Throno os conhecimentos adquiridos n'aquella incumbencia, a que por destino me dediquei. Se as offertas fossem sempre proporçionadas á Grandeza do sujeito, a quem se tributam; he certo, que os sinceros dezejos de hum genio, que apenas solicita preencher as suas obrigações, não podiam ser equivalente obsequio á Soberania; nem o meu debil talento, ainda animado de hum verdadeiro zelo do credito da Nação, que a Alta Providencia sujeitou a Vossa Magestade, se atreveria a fazer patentes os seus sentimentos: porem assim como a incomparavel extensão dos Máres, como centro das agoas, recebe, e aceita a limitada corrente de hum pequeno Rio, que delle sahiu; sendo esta obra fabricada em actual serviço de V. Magest.e e do Publico, donde emanaram as Luzes para se emprehender, hé sem duvida, que só a Vossa Magestade deve ser offerecida.

Hé meu intento fazer apparecer a Vossa Magestade o seu Regio Archivo, a sua origem o seu progresso, e o seu estado, sobre que assentam algumas reflexões, que julguei proprias para esta Real Caza parecer em tudo de Vossa Magestade, e completar talvez o projecto do seu primitivo Estabelecimento.

(a) Secção dos Manuscriptos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, codice n.º 7.671.

Os meios, que á minha curta esfera parecerem justos, e proporcionados para encherem o Real Archivo de maiores riquezas, e o fazerem mais respeitavel, se não forem agradaveis a Vossa Magestade com tudo, pelo seu fim, me persuado não merecerão desprezo. Se pela pouca regularidade dos pensamentos, ou pela falta de huma justa combinação de ideas, ou finalmente por huma improporcionada execução dos projectos, que me lembraram, parecer este Extracto indigno de attenção, sempre terei a satisfação de mostrar a Vossa Magestade que se me faltam as Luzes de hum discurso penetrante para comprehender a materia de que trato, ao menos me sobra a vontade de mostrar-me digno do exercicio, em que me occupo.

Os Gloriozos Progenitores, de quem V. Magestade traz a sua Augustissima Ascendencia, assim como foram exemplares nas suas Virtudes, assim o foram tambem no amor dos seus Vassallos, como testemunhão as memorias de tantas vantagens, e meios procurados, e conseguidos para a sua policia, e para a sua Civil economia. V. Magestade em tudo singular, e unica (ainda sem estes modellos) fará sempre a Epoca do seu pio, sabio, e feliz Governo, a mais celebre na Posteridade. Este pois, Senhora, he o principal objecto, que me dirige a instar em pedir a V. Magestade não permitta que as suas brilhantes acções se arrisquem só na memoria dos homens; mas ante para gloria do Mundo, e credito desta Monarchia, V. Magestade se digne approvar este Plano, como hum dos meios, que pode concorrer para o seu Augusto, e Soberano Nome ser immortal.

JOSÉ PEDRO DE MIRANDA REBELLO.

INTRODUCÇÃO

São as Letras quazi tão antigas como o mesmo Mundo; por que a Seth filho de Adam se atribue a invenção das Hebraicas nas memorias, que deixou da Astronomia, e de outros inventos, e de algumas Profecias de Adam, ainda que há algumas opiniões a favor dos Egypcios, posto que muito posteriores. No seu principio só foram Hieroglificos, significando cada hum huma palavra, e alguns hum conceito inteiro: A necessidade porem foi inventando, e accrescentando os Caracteres; e a sua figura foi diversa já pela mudança dos dominios, já pela variedade dos tempos, e dos successos. He certo que por este principio tem conseguido os homens quanto se contempla admiravel no Mundo, por que não bastando a memoria, e a tradição para perpetuar, e amplificar os grandes conhecimentos, seria precizo a cada hum aprender de novo. Por este meio pois os primeiros Sabios antigos, e illuminados pelo Supremo Ente participaram ao Mundo as flores da Poezia; as Memorias da Historia (Mestra da Vida, como dizem muitos doutos); os exemplos da Politica; o conhecimento da Philosophia; os remedios da Medicina; as regras da Jurisprudencia; as noticias da Mathematica; as instrucções da Rhetorica; e finalmente os documentos para todas as Artes: e sobre tudo o Conhecimento de Deos, e a sua Divina Ley, com a explicação e doutrina dos Santos Padres, e dos Concilios.

Não satisfeitos ainda os homens, e talvez persuadidos de que esta invenção não seria bastante a fazer a sua memoria duravel, elles passaram a ajuntar os Escriptos, que reduziram a Livros, e multiplicando-se estes, ao conjuncto de muitos, e aos sitios, em que os depozitavam, chamaram Bibliothecas, como diz Moreri no seu Diccionario Historico. Os Archivos foram posteriores, e o seu uzo do tempo das primeiras perseguições do Christianismo, em que havia Archivistas, que com cuidado guardavam as Actas dos Martyres. Correu o tempo, e não obstante o invento da Impressão, sempre os Manuscriptos ficaram tendo a primeira estimação. E ainda que com differente destino foi o uzo dos Archivos adoptado pelas Nações mais civilisadas. Na Era de 1139 principiou o Reyno de Portugal, e não sendo o seu Libertador, e Primeiro Rey, e os Portuguezes menos prevenidos, para que as acções de seus successores, e Monarchas, fossem duraveis nos Fastos, igualmẽte adoptaram este Costume. Estabeleceu-se o Real Archivo, de que me proponho em primeiro Lugar fazer manifesto o seu antigo, e actual estado; e em segundo as lembranças, que me occorrem para o seu melhoramento.

PARTE I.

Do estado do Real Archivo

§ I

Origem, progresso, e estado actual.

Hé innegavel, que o Real Archivo da Torre do Tombo foi instituido para neste authorizado Lugar se depositarem authentica, e solemnemente as memorias mais uteis á Posteridade; não só respectivas á Magnificencia da Coroa, e seus interesses, mas tambem em beneficio do Publico, e Particulares. Tambem he certo que em todo o tempo se reconheceu a precizão da sua existencia; porque a Historia o persuade; o lamentavel dia 1.º de Novembro de 1755, o certifica; e os incidentes particulares confirmam. E que detrimẽtos não faria a sua falta!

Não será facil descobrir a sua Fundação; por que o systhema de Conquista, que tanto dominou nos primeiros seculos desta Monarchia os genios Portuguezes, não permittia tanto cuidado nas couzas, que, talvez então, lhes eram indifferentes. Ve-se que sendo tão precizo á Sociedade Civil a Legislação, esta se formalizou no Reynado do Senhor D. Affonso V: e sendo este o principal objecto do cuidado dos Monarchas, até então era, ou informe, ou confuza; tendo-se por Leyes o que só era conhecido por Costumes. Esta prova parece bastante a persuadir que não só a variedade dos accazos, e tempo, seria o motivo de nos privar da noticia da Fundação do Real Archivo, e de outras muito importantissimas, como todos os dias se experimenta.

O Celebre Juris-Consulto João de Barros nas Antiguidades d'Entre Douro, e Minho, no Cap. 13. Manuscripto affirma, que o dito Archivo primeiramente estivera em Guimarães (he certo que esta Notavel Villa foi Corte do Conde D. Henrique, e de seu filho o Veneravel Senhor Rey D. Affonso Henriques) em o Mosteiro de Santa Marinha da Costa. No Reynado do Senhor D. Diniz foi mudada (como diz a sua Chronica Manuscripta no

Cap. —) a Torre do Tombo para os Paços do mesmo Snr. situados dentro do Castello de S. Jorge, ou de Santa Barbara, como dizem outros, desta Cidade, e Corte: e D. Rafael Bluteau sujeito tão conhecido na Republica Literaria certifica fora por occasião de hum incendio, em que pereceram muitos papeis em huma Torre junto aos Paços da Ribeira.

Succedeu o sempre lembrado Terremoto de 1755 em que o Real Archivo se viu submergido em suas proprias ruinas, e foi a sua restauração encarregada ao Guarda Mor Manoel da Maya por huma Carta do Secretario d'Estado dos Negocios do Reyno em data de 6 de Novembro do dito anno, concedendo-lhe plena authoridade para executar quanto julgasse conveniente a este fim. Mandou formar-lhe huma Barraca de madeira dentro no mesmo Castello, para cuja defeza se lhe destinava huma Guarda de oito Soldados, que ainda hoje conserva em huma parte, que occupa, do Mosteiro de S. Bento da Saude, para onde passou no mez de Agosto de 1757. ao qual a Fazenda Real paga annualmente 480$ rs.

A sua guarda desde os passados seculos recommendada pelos Soberanos desta Monarchia com as mais significantes expressões, e conferida a pessoas qualificadas, tanto na Nobreza do sangue, como na authoridade dos Empregos, e merecimento da Literatura, hé huma prova evidente do cuidado, e estimação, que sempre deveu aos Senhores Reys deste Reyno: e as repetidas, e efficazes providencias dirigidas a seus Chefes ao fim da sua conservação, bem mostram, que sempre se lhe procurou tambem o seu augmento, e o seu explendor.

Até ao Reynado do Senhor D. João I. não será facil descobrir a Formalidade, ou Estabelecimento desta Real Caza; porque em huma Carta da Era de 1449. Anno de Christo de 1411 hé que se encontra noticia, de que tinha a seu cargo as Escripturas do Tombo Gonçalo Esteves Contador dos Contos, a quem succedeu Gonçalo Gonçalves tambem Contador dos Contos, como consta de outra Carta da Era de 1452: mas por outra passada na Era de 1454. a Gomes Eanes de Zurara encarregado das Escripturas, e Chaves do Tombo do Castello, parece já era com independencia dos contos.

Catalogo dos Guardas Mores do Real Archivo da Torre do Tombo, de que se encontra noticia

Gonçalo Esteves: Contador dos Contos.

Gonçalo Gonçalves: Contador dos Contos.

Gomes Eannes de Zurara: Commendador na Ordem de Christo, e Chronista Mór.

Fernão Lourenço: Cavalleiro da Caza d'El Rey, e Recebedor, e Thesoureiro dos Tratos de Guiné.

Fernão Lopes: Cavalleiro da Caza do Infante D. Henrique, Secretario do Santo Infante D. Fernando, e do Senhor Rey D. Duarte, sendo Infante, e Chronista Mor.

Ruy de Pina: Secretario de duas Embaixadas, huma a Castella, e outra a Roma, e Chronista Mor.

Fernão de Pina: Cavalleiro da Caza do Senhor Rey D. Manoel, Secretario da Embaixada pelo Senhor D. João II a Duarte VI de Inglaterra.

Damião de Goes: Fidalgo da Caza d'El Rey, Guarda-roupa, e Camareiro do Senhor Rey D. Manoel, e Chronista Mor.

Ambrozio de Goes: seu filho.....

Antonio de Castilho: Depois de Collegial de S. Paulo em Coimbra passou a Dezembargador da Caza da Supplicação: Foi Cavalleiro na Ordem de Aviz, Alcaide Mor, e Commendador de Mora, Embaixador á Corte de Londres, e Chronista Mor.

Francisco de Andrade: Fidalgo da Caza do Senhor Rey D. João III; Commendador na Ordem de Christo, do Conselho de El Rey, e Chronista Mor.

Luiz Ferreira de Azevedo: Dezembargador da Caza da Supplicação, e Provedor da Alfandega de Lisboa.

Diogo de Castilho Coutinho.....

Manuel Jacome Bravo: Dezembargador da Caza da Supplicação, e Vereador desta Cidade de Lisboa.

Gaspar Pereira de Sampayo: Dezembargador da Caza da Supplicação.

Gregorio Mascarenhas Homem: Fidalgo da Caza Real, e Dezembargador da Caza da Supplicação.

Christovão Cogominho: Cavalleiro da Ordem de Christo.....

Christovão de Mattos de Lucena: Fidalgo da Caza Real.....

João Pinto Ribeiro: Fidalgo da Caza Real, Dezembargador do Paço, e Contador Mor da Fazenda.

Antonio Carvalho de Perada: Doutor na sagrada Theologia,

Procurador do Clero de Portugal na Corte de Madrid, Prothotario Apostolico, Arcipreste na Cathedral desta Cidade de Lisboa, e Prior da Igreja de Bucellas.

Ayres Falcão Pereira: Doutor em Direito Civil.....

João Carneiro de Moraes....

D. Antonio Alvares da Cunha: Trinchante do Senhor Rey D. Pedro II., XV. Senhor de Taboa, e Ouguella &.ª Commendador na Ordem de Christo, Deputado da Junta dos Tres Estados, e Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças desta Corte.

Antonio da Cunha Pinheiro: Dezembargador da Caza da Supplicação.

José de Faria: Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, Conselheiro do Ultramar, e da Fazenda, Enviado Extraordinario á Corte de Londres, e depois á de Madrid, e nomeado á de Roma, Secretario da Assignatura, e depois de Estado do Senhor Rey D. Pedro II. e Chronista Mor.

Luiz do Couto Felix: Mestre em Artes pela Universidade d'Evora, e Fidalgo da Caza Real.

João Couceiro d'Avreu, e Castro: Cavalleiro da Ordem de Christo, Commendador em a de S. Thiago, e Socio do Numero da Academia Real da Historia Portugueza.

Martinho de Mendonça de Pina, e Proença: Fidalgo da Caza Real, Deputado do Conselho Ultramarino, Academico do Numero, e Censor da Academia Real.

Manoel da Maya: Depois de ensinar as primeiras Letras aos Augustissimos Senhores Reys D. José I, e D. Pedro III. foi Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, Academico do Numero da Academia Real, Chronista da Real Caza de Bragança, Engenheiro Mor do Reyno, e Tenente General dos Exercitos.

José de Seabra da Silva: Cavalleiro da Ordem de Christo, do Conselho d'El Rey, e seu Dezembargador do Paço, conservando o Lugar de Procurador da Coroa, e ultimamente nomeado Secretario d'Estado pelo Senhor Rey D. Jozé I, e Commendador na Ordem de Christo.

João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho: Cavalleiro da Ordem de Christo, actualmente occupa o Lugar de Dezembargador do Paço, conservando o de Procurador da Coroa, e Deputado Ordinario da Real Meza Censoria.

A maior parte destes Varões fizeram conhecida a sua eru-

dição pelas Obras, que deram ao Publico, e correm impressas, como certifica a Bibliotheca Lusitana.

No anno de 1471. por huma Carta de 21 de Junho consta conferir-se o Officio de Escrivão do dito Tombo a Fernão Lopes de Veiros, que tambem era Escrivão da Livraria Real: Porem já antes do Senhor Rey D. Affonso V. se tinham reformado as Inquirições, e Livros de Chancellarias de seus Antecessores, de que racionavel, e prudentemente se pode, e deve inferir, que ou interina, ou effectivamente, se tinham occupado, ou se occupavam no manejo do Archivo, muitas pessoas.

Lista dos Escrivães do Real Archivo da Torre do Tombo, de que se encontra noticia

Ruy Lopes de Veiros.	Gaspar Alvares de Louzada.
Ruy d'Elvas.	Francisco Tavares da Cunha.
Bastião Thomaz.	Luiz Alvares Themudo.
Fernão d'Elvas.	Cypriano de Figueiredo.
Fernão das Náos.	Vicente de Soutomayor.
Christovão de Benavente.	João Per.ª de Soutomaior.
Pedro Soeiro.	Pedro Semmedo Estaço.
Pedro de Mariz.	Alex.º Manoel da Silva.
Jorge da Cunha.	Euzebio Manoel da Silva.

O Senhor Rey D. Manoel não somente seguindo, mas excedendo (quanto a esta Real Caza) os seus Magnificos, e Gloriozos Antecessores, e promovendo efficazmente as providencias competentes para a conservação, e luzimento do Archivo, como se vê nos magestozos monumentos, em que nelle deixou gravado o seu disvello, e a sua Grandeza; passou a mandar fazer huma reforma de todos os documentos, e Livros, que até então existiam, e que se julgaram uteis, que ainda hoje se conserva em 55 Volumes intitulados de = Leitura Nova =. Sendo verosimil que nesta grande obra se occupassem muitos individûos, por ser impossivel a hum só homem intitulado Escrivão, que já havia, o comprova a Carta passada em 13 de Janeiro de 1517. em que concedeu aos Officiaes, e pessoas, que se occupassem no Real Archivo, os mesmos Privilegios, que eram concedidos aos Officiaes da Chancellaria de sua Corte. E no Testamento, com que

falleceu, em huma verba, recommendou a seus successores o imitassem, não perdendo de vista o dito Archivo.

Do tempo do Senhor Rey D. João III. há hum Alvará assignado do seu proprio punho no anno de 1538, em que mandou que aos Escrivães da Torre do Tombo se satisfizesse o que por assignados do Guarda Mor Fernão de Pina constasse terem vencido. No anno de 1577 consta passar-se um Alvará para o Guarda Mor, alem de seu ordenado levar 40$000 rs. annuaes para pagamento de dous Guardas para servirem a Torre do Tombo, hum Porteiro, e hum Escravo Varredor, que para serem pagos mostrariam Certidão do Escrivão, de que tinham satisfeito as suas obrigações; formalidade, que ainda hoje se pratica. No anno de 1634 se encontra huma Carta do Guarda Mor Gregorio Mascarenhas Homem dando conta a El Rey do estado, em que se achava o Archivo, e apontando a reforma que precizava, para o que, alem do Escrivão seria precizo hum homem a quẽ se poderiam dar os 30$000 rs. de ordenado, que competiam ao dito Escrivão, e este então não levava por levar ordenado de Contador dos Contos.

Estas providencias não foram bastantes a segurar o progresso do Archivo; porque o decurso, e força do tempo, que comsigo traz tantos accazos; já procedidos dos continuos accidentes, e sua variedade; já dos descuidos, e inadvertencias, tinha já feito, e hia fazendo o seu dever. E para que não fosse infructifero o particular cuidado dos Principes, e baldadas as suas grandes despezas; e o grande espirito do Senhor Rey D. Manoel empenhado na conservação deste Thezouro, servisse de modello, foi precizo despertar o seu exemplo o Procurador da Coroa no XVII seculo: cujas instancias tiveram por fundamento os clamores do Publico.

Em consequencia nomeou o Senhor Rey D. Pedro II. por Alvará de 30 de Mayo de 1675 para Reformador do dito Archivo, com assistencia do mesmo Procurador da Coroa a D. Antonio Alvares da Cunha (a quem no anno de 1678 conferiu o Cargo de Guarda Mor) com amplos poderes para executar quanto lhe parecesse util afim de melhorar o Archivo. Por estes motivos, como consta de hum Alvará de 13 de Novembro, lhe foi ordenado nomeasse dous Clerigos do Habito de S. Pedro, como intelligentes na Lingua Latina, para Officiaes da Reforma do Archivo, e escreverem nesta, e no expediente das partes, assignando-lhe ordenados durante a dita occupação.

Desta sorte veio o Real Archivo a compor-se quazi no fim

do XVII seculo de hum Guarda Mor, hum Escrivão, dous Officiaes intitulados da Reformação, dous Guardas, hum Porteiro, e hum Varredor: E todos estes Empregos, excepto o de Escrivão, são ainda da Nomeação do Guarda Mor, como tambem o de hum Livreiro para servir o Archivo, que não vence ordenado algum certo; mas he pago de seu trabalho.

No Reynado do Senhor D. João V com o motivo da creação da Academia Real da Historia Portugueza, para se apromptarem a esta as Memorias, e Traslados precizos, foi o mesmo Senhor servido ordenar por seu Real Decreto de 20 de Outubro de 1721 ao Guarda Mor, que alem dos ditos dous Officiaes da Reformação, nomeasse mais oito Officiaes, para por tempo de hum anno se applicarem ao referido fim, destinando a cada hum o ordenado de 100$000 rs., em que foram tambem igualados os primeiros dous, que só tinham até áquelle tempo o de 40$000 rs. Esta determinação foi prorogada por muitos annos; e no de 1724 foram não só mandados conservar, mas empregar na arrumação, e mais Escripturação do Archivo, em que por Decreto de 22 de Outubro de 1726 ainda foram mandados continuar. Neste mesmo anno consta por hum Avizo do Secretario d'Estado, mandar-se satisfazer a hum dos ditos Officiaes o respectivo ordenado de certo tempo, em que com Licença Regia tinha estado fora da Corte; porque duvidava-se pagar-se-lhe, com o fundamento de não ter assistido.

No anno de 1745 foi nomeado Guarda Mor Manoel da Maya, e procedendo algum tempo depois, por Ordem Regia, a arrumar o importante, e copiozo Cartorio, ou Archivo da Sé desta Cidade, e Corte, passou deste a arrumar o Real Archivo, para onde convocou as pessoas, que tinham praticado no primeiro, e a quem intitulou Amanuenses, occupando-os somente trez horas por dia, não sendo estes santificados, ou de Ferias Geraes, ou extraordinarias, arbitrando-lhe o limitado premio de 100 rs. por hora com o rigorozo disconto até de hum quarto de hora.

O accidente do Terremoto de 1755 que poz o Archivo Real em huma total confuzão deu motivo ao dito Maya a formar o grande projecto de o pôr em boa arrecadação, e ordem. Continuou logo que foi possivel, o expediente, e o costume de se empregarem a este fim os taes Amanuenses somente as tres horas por dia: mas vendo esta grande obra difficultoza, e extensa, estabeleceu que em todos os dias de trabalho se empregassem inalteravelmente seis horas; quatro de manham, e duas de tarde, em razão da diminuição dos dias na Estação do Inverno, a que

obrigou igualmente os dous Officiaes da Reformação, Guardas, e Porteiro. Principiou a por em pratica os projectos, que lhe pareceram proporcionados a huma Reforma, e entrou a admittir para Amanuenses por huma informe, e simples aceitação, as pessoas, que lhe pareceram, fazendo o numero dos sujeitos arbitrario, e da mesma sorte a sua exclusão: o que ainda hoje se pratica.

Todos os referidos Officiaes, e pessoas, se empregam não só no respectivo Expediente do Archivo, mas principalmente na sua arrumação, e restauração: e ha annos a esta parte continuadamente em infinitas Copias de papeis, e Livros, para a Universidade de Coimbra, e Secretarias d'Estado: e em alguns Officios de varios Ministros Regios.

Na Regulação Geral dos Tribunaes, que se fez no anno de 1759 só foram contemplados o Guarda Mor, Escrivão, os dous Officiaes intitulados da Reformação, os dous Guardas, o Porteiro e o Varredor, a quem foram arbitrados os ordenados, que se lhes lulgaram competentes, de que se tratará em seus particulares artigos. Esta Caza sempre foi considerada Regia; porque consta de varios Decretos ser contemplada em todas as Funcções, ou de prazer, ou de sentimento da Familia Real. Antes da Regulação Geral seus Officiaes tinham propinas, e Lutos: e ainda hoje em occaziões de Luminarias Reaes, como a todos os Tribunaes, se ordena ao Archivo as ponha tambem.

Tendo-se até agora tratado da origem do Archivo, e seu Estabelecimento parece não menos precizo tratar do que contem como vou a expor.

§ II

Do que existe no Real Archivo

Conserva este em si mais de 1400 Livros, e mais de 90.000 Documentos, como se mostra do Mappa seguinte, que tudo principiou a ter alguma ordem depois que Manoel da Maya foi encarregado da sua guarda, e Intendencia.

Mappa dos Livros, Maços, e Documentos, que se conservam no Real Archivo da Torre do Tombo, tirado do Inventario, que se formou no anno de 1776 e ordenado pelas materias, que contem.

Demarcações, e Tombos

Dos limites deste Reyno com o de Hespanha, em que se incluem alguns Tratados de Paz, com a mesma Hespanha, Leão, Inglaterra, e Calecut. — 1 Livro.

Das Plantas das Fortalezas do Extremo deste Reyno—1 Livro.

Das Plantas, e Divizão das 40 Freguezias desta Corte, e huma Descripção Corographica das antigas. — 1 Livro.

Da Geographia de Ptolomeu em Latim, e impresso em 1508. — 1 Livro.

Demarcações do que pertence á Coroa por Contractos com Hespanha e Aragão. Está incluido o contexto deste Livro no 5.º da Chancellaria do Snr. D. Diniz. — 1 Livro.

Das Comarcas de Traz os Montes. — 2 Livros.

Da Comarca da Beira. — 2 Livros.

Da Comarca da Estremadura. — 1 Livro.

Da Comarca d'Alem-Tejo. — 1 Livro.

Do Estado da India. — 1 Livro.

De Castro Marim. — 1 Livro.

Dos Reguengos, e Concelhos de Monte Longo, Selorico de Basto, Aguiar de Pena, e suas Freguezias. — 23 Livros.

Da Alcaidaria Mor de Basto. — 1 Livro.

Da Villa de Alverca, e Capellas do Snr. Rey D. Affonso IV. — 2 Livros.

Dos Foros da Cidade de Coimbra. — 1 Livro.

Das Villas do Sabugal, e Alfayates. — 1 Livro.

Dos Concelhos de Sinfaens. — 1 Livro.

Do Concelho de Santa Cruz de Riba Tamega. — 1 Livro.

Do Concelho de Lanhozo. — 1 Livro.

Dos Concelhos de Serem, e Soutello. — 1 Livro.

Do Concelho de Penaguião. — 1 Livro.

Dos Almoxarifados de Vizeu, e Lamego. — 1 Livro.
Do Reguengo de Val Travesso. — 1 Livro.
Da Villa de Azere. — 1 Livro.
Da Villa de Sinde. — 1 Livro.
Do Concelho de Lazarim. — 1 Livro.
Da Villa do Torrão. — 1 Livro.
Do Concelho de Ferreira. — 1 Livro.
Dos Mosteiros de S. Pedro de Pedrozo. — 1 Livro.
Dos bens confiscados aos Judeos pelo Snr. Rey D. Manoel. — 1 Livro.
Dos bens de D. João de Portel. — 1 Livro.
Das Armações de Farrobilhas. — 1 Maço e 1 Documento.
Do Hospital de Cantanhede. — 1 Livro.
Da Villa de Penella. — 1 Livro.
Da Povoa dos Frades. — 1 Livro.
Da Villa de Ouguella. — 1 Livro.
Do Lugar de Portello Termo de Bragança. — 1 Livro.
Da Villa de Olivença. — 1 Livro.
Da Villa de Ermezende, e outras. — 1 Livro.
De certos bens doados ao Mestre Escola de Barcellos.—1 Livro.

Proprios, ou Bens da Coroa

Assim intitulados, que comprehendem os bens situados em Lisboa, seu Termo, e outros Lugares. — 3 Livros.
Assim intitulados. — 2 Maços e 8 Documentos.
Doação da Liziria d'Atalaya ao Snr. D. Diniz pelos Moradores de Santarem: Emprestimo feito pelos Moradores d'Evora: Inquirição sobre o rendimento de S. Jorge da Mina: E dos Tributos, que pagavam os Moradores d'Almedina. — 1 Maço e 4 Documentos.

Chronicas

Indice das acções do Conde D. Henrique tirado da Chronica do Sr. D. Affonso I segundo parece. — 1 Livro.
Chronica do Snr. D. Affonso I. por Duarte Galvão — 1 Livro.
Indice da mesma. — 1 Livro.
Chronica do Snr. D. Sancho I. por Ruy de Pina. — 1 Livro.
Indice da mesma. — 1 Livro.

Chronica do Snr. D. Affonso II. por Ruy de Pina.—1 Livro.
Indice da mesma. — 1 Livro.
Chronica do Snr. D. Sancho II. por Ruy de Pina. — 1 Livro.
Indice da mesma. — 1 Livro.
Chronica do Snr. D. Affonso III. por Ruy de Pina.—1 Livro.
Chronica do Snr. D. Diniz por Ruy de Pina.—1 Livro.
Chronica do Snr. D. Affonso IV. por Ruy de Pina.—1 Livro.
Que contem a Copia das Seis Chronicas antecedentes. — 1 Livro.
Chronica dos Snr.es D. Pedro I, e D. Fernando, por Fernão Lopes. — 1 Livro.
Segunda parte da Chronica do Snr. D. João I. por Alvaro do Couto de Vasconcellos. — 1 Livro.
Primeira, e Segunda parte da Chronica do Snr. D. João I. por Gomes Eanes de Zurara. — 2 Livros.
Chronica do Snr. D. Duarte por Ruy de Pina. — 1 Livro.
Chronica do Snr. D. Affonso V por Ruy de Pina. — 1 Livro.
Chronica do Snr. D. João II por Ruy de Pina. — 1 Livro.
Chronica do Snr. D. Manoel. Primeira, e Segunda Parte por Damião de Goes. — 2 Livros.
Memorias, ou Apontamentos para a Chronica do Snr. D. João I. — 2 Maços e 2 Documentos.

Acclamações, e Cortes

Que comprehendem as dos Snr.es D. Affonso IV, D. Pedro I, D. Fernando, D. João I, D. Affonso V, D. João II, D. Manoel, D. João III, D. Henrique, D. Filippe I, e III, D. João IV, e algumas Memorias das de D. Pedro II. — 13 Maços e 193 Documentos.
De Supplemento; por accrescerem aos que havia; e as suas Copias vão incluidas no numero apontado de Documentos. — 3 Maços.
Summario de todos os Capitulos assim Geraes do Reyno, como particulares das Cidades; E outros documentos respectivos a esta materia. — 1 Livro.

Leys, e Regimentos

De Leys antigas desde a Era de 1249 até 1393.—1 Livro.
Copia do mesmo. — 1 Livro.

Tambem de Leys antigas intitulado: Terceira partida. — 1 Livro.

Das Ordenações do Snr. D. Affonso V. — 5 Livros.

Copia das mesmas. — 5 Livros.

De Leys, e Regimentos do Snr. D. Manoel. — 1 Livro.

Das ordenações do mesmo Snr. Impressas. — 2 Livros.

Compilação das Estravagantes por Duarte Nunes de Leão até 1566. — 1 Livro.

De Registo de Leys desde 1576 até 1707. — 7 Livros.

De Leys, e Regimentos, ou suas minutas. — 2 Maços e 58 Documentos.

De Leys, e Regimentos da Era de 1211 ate ao anno de 1772. Tem accrescido algumas. — 7 Maços e 800 Documentos.

Das Ordenações do Snr. D. Affonso V em borrão. — 1 Maço.

Indice de Leys. — 1 Livro.

De Ordens, e Avizos. — 3 Maços e 171 Documentos.

Foraes

De averiguações, e memorias respectivas a esta materia. — 12 Maços e 127 Documentos.

Foral da Villa de Oeyras. — 1 Livro.

Intitulado Foraes Velhos. — Em leitura nova. — 1 Livro.

De Foraes Novos da Beira. — Em leitura nova. — 1 Livro.

Idem d'Alem-Douro. — Em leitura nova. — 1 Livro.

Idem de Odiana. — Em leitura nova. — 1 Livro.

De Foraes Novos da Estremad. — Em leitura nova. — 1 Livro.

Idem de Traz os Montes. — Em leitura nova. — 1 Livro.

Inquiriçoens

Do Reynado do Snr. D. Affonso II. — 3 Livros.

De Indice, que tambem comprehende algumas Doações, e Merces feitas pelo dito Snr. — 1 Livro.

De Inquirições do Snr. D. Affonso 3.º — 9 Livros.

De Indice, que tambem comprehende as mais merces de sua Chancellaria, e Foraes.

De Inquiriçõens do Snr. D. Diniz. — 10 Livros.

De Indice, que juntamente o hé de sua Chancellaria. — 1 Livro.

De Inquirições do Snr. D. Affonso IV. — 2 Livros.
De Indice que juntamente o hé de sua Chancellaria.—1 Livro.
De Inquir. d'Alem Douro. — Em leitura nova. — 1 Livro.
Do Arcebispado de Lisboa. — Em leitura nova. — 1 Livro.
Da Beira, e Alem-Douro. — Em leitura nova. — 1 Livro.
D'Entre Douro, e Minho. — Em leitura nova. — 1 Livro.
D'Entre homem, e cavado. — Em leitura nova. — 1 Livro.
Sobre a mesma materia de Inquirições. — 1 Maço e 22 Documentos.

Direitos Reaes.

De Sentenças sobre esta materia. — 1 Livro.
Idem. — 1 Maço e 5 Documentos.
Do Rendimento de varios Almoxarifados, e Cazas de Direitos Reaes. — 2 Maços e 19 Documentos.
Intitulados de Direitos Reaes — Em leitura nova. — 2 Livros.

Extractos dos Rendimentos de varias Alfandegas.

De Villa do Conde, e Zurara.—1 Maço e 4 Documentos.
Dos Portos de Traz os Montes.—2 Maços e 9 Documentos.
De Caminha, Vianna e Aveiro.—3 Maços e 10 Documentos.
De Villa Nova, Lisboa, Ponte de Lima, Buarcos, e outras. — 1 Maço e 7 Documentos.
Do Algarve, Funchal, e Marvão.—1 Maço e 7 Documentos.
Das Alfandegas de Lisboa, Setubal, Cezimbra, e Almoxarifado das Tres Cazas. — 1 Maço e 4 Documentos.
Da Alfandega do Funchal, Azamor, e Çafim. — 1 Maço e 6 Documentos.

Rendimento de varios Almoxarifados.

Da Chancellaria da Camara de Lisboa, Entre Douro, e Minho, e da Rainha D. Maria. — 1 Maço e 10 Documentos.
D'Alcaçova, Veropezo, e Mazagão.—1 Maço e 3 Documentos.
Das Jugadas de Tujosa, Calhariz, Monção, e Quartos de Ninha a Velha. — 1 Maço e 4 Documentos.

Das Rendas, e Foros, que o Snr. Rey D. Manoel tinha em Lisboa. — 1 Maço e 2 Documentos.

Dos rendimentos do açucar da Ilha do Funchal. — 1 Maço e 1 Documento.

Padroado Real.

Das Igrejas, e Mosteiros do dito Padroado no Arcebispado de Braga: ordenado por Gaspar Alvares de Louzada Machado. — 1 Livro.

De Apprezentações, e Relações das Igrejas do mesmo Padroado em todo o Reyno. — Em leitura nova. — 2 Livros.

De Indice antigo. — 1 Livro.

De Indice moderno. — 1 Livro.

Mestrados

Assim intitulado; que contem Doações &.ª ás Ordens Militares. — Em leitura nova — 1 Livro.

Dos rendimentos do Mestrado da Ordem de Christo. — 1 Maço e 2 Documentos.

Que tratam da Concordia entre o Mestre, e Alcaide Mor de Thomar. — 1 Maço e 6 Documentos.

Do Poder Real

Collecção de varios Documentos sobre esta materia formada por F. Cioccareli. Na Lingua Italiana, e Latina.

Da Investidura do Reino de Napoles. — 1 Livro.

Do Regio Capellão Mor: Do Nuncio Apostolico: E do Spolio. — 1 Livro.

Do Regio Exequatur. — 1 Livro.

Dos Cazos mixtos: E das cadeiras, e Beneficios da Apprezentação Regia. — 1 Livro.

Das Cadeiras, e Beneficios Regios: e da Inquizição. — 1 Livro.

Dos Remedios contra os Prelados perturbadores da Jurisdicção Regia: E da liberdade Ecclesiastica. — 1 Livro.

Da porção pertencente a El Rey na Decima imposta pelo Pontifice aos Ecclesiasticos: Do Tribunal da Fabrica de S. Pedro de Roma erecto em Napoles: E dos Conservadores Regios contra os Ecclesiasticos. — 1 Livro.

Da Delegação a Filippe II. de Hespanha, sobre a Jurisdicção Ecclesiastica: E dos Hospitaes, Confrarias, e mais Lugares Pios. — 1 Livro.

Da Cidade de Benevento, e seus Privilegios &.ª E do Concilio de Trento. — 1 Livro.

Collecção das Consultas de D. Caetano Argento Prezidente do Regio Concelho de Napoles sobre materias de Jurisdicção Regia. — 6 Livros.

Tres Copias Identicas. — 18 Livros.

Sobre a maneira de proceder o Santo Officio: Em Italiano pelo Marquez Fraggianni Delegado da Jurisdicção Regia. — 1 Livro.

Copias identicas. — 3 Livros.

Collecção das Consultas do mesmo Fraggiani: Em Italiano. — 1 Livro.

Copias identicas. — 3 Livros.

Indice impresso de toda esta obra. — 1 Maço.

Bullas, e Breves Pontificios.

Idem. — 55 Maços e 1735 Documentos.

Idem. — 3 Maços.

De Traduções, e Transumptos. — 1 Maço.

De Bullas pertencentes ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. — 1 Maço.

Regimento, e Bullas pertencentes á Capella Real.—1 Livro.

De Indice antigo. — 1 Livro.

De Indice moderno. — 2 Livros.

Nobreza.

Nobiliario do Conde D. Pedro. — 1 Livro.

De Armaria. — 1 Livro.

De Linhagens ordenado por Damião de Goes. — 1 Livro.

Receita, e Despeza da Caza, e Fazenda Real, e outras.

Das Pessoas Funccionarias. — 1 Livro.

De ordinarios, e Tenças da Caza da India, Portagem, &.ª — 1 Maço e 7 Documentos.

Despeza da Repostaria da Caza Real. — 2 Maços e 7 Documentos.

Idem da Cevadaria. — 2 Maços e 25 Documentos.

Idem da Ucharia. — 1 Maço e 5 Documentos.

Tenças, e Juros de Almoxarifados, e Alfandegas. — 1 Maço e 1 Documento.

Dos Feitores de Andaluzia. — 1 Maço e 5 Documentos.

Dos Feitores em Castella, Olivença, Campo-maior, e Ouguella. — 1 Maço e 6 Documentos.

Dos Feitores de Malaga. — 1 Maço e 5 Documentos.

De Tangere, Ponte de Lima, Ilha de S. Miguel, Guarda, Porto de Santa Maria, Almeida, Sabugal, Alemquer, Portagem, e Pescado. — 1 Maço e 10 Documentos.

De Alcacere, Arzila, e Tangere, Azamor, e Ceuta. — 1 Maço e 8 Documentos.

Do açucar. — 1 Maço e 5 Documentos.

Dos Armazens do Porto de Lisboa, e Igreja de S. Gião de Setubal. — 1 Maço e 6 Documentos.

De Calecut, Urmuz, e Caboverde. — 1 Maço e 3 Documentos.

De certas Náos, e Armadas da India. — 1 Maço e 5 Documentos.

Do Thezoureiro de Guiné. — 1 Maço e 1 Documento.

Da Caza da Mina. — 1 Maço e 1 Documento.

Das Feitorias de Socotorá, Pegû, Pacem, Sofalla, Cananor, e Choromandel. — 1 Maço e 9 Documentos.

Dos Fornos d'El Rey. — 2 Maços.

Das Armadas da Costa d'Arabia, Persia e da India. — 1 Maço e 5 Documentos.

Da Receita, e Despeza da Caza da Snr.ª Raynha D. Catharina. — 1 Maço e 3 Documentos.

Da Caza do Condestavel em 15..... — 1 Maço e 1 Documento.

Das Obras de Çafim, e Azamor. — 1 Maço e 4 Documentos.

Do Convento de Thomar. — 1 Maço e 2 Documentos.

De varias obras do Snr. Rey D. Manoel. — 1 Maço e 2 Documentos.

Dos Paços, e Obras de Cintra. — 1 Maço e 1 Documento.

Das obras de Bellem, e Camara de Setubal. — 1 Maço e 5 Documentos.

Moradias.

Da Caza d'El Rey. — 1 Maço e 7 Documentos.

Da Caza da Raynha D. Catharina. — 4 Maços e 40 Documentos.

Da Casa do Infante D. Luiz. — 5 Maços e 11 Documentos.

Indice desta Materia. — 1 Livro.

Emmentas.

Assim intitulados, isto hé: Memorias, que se faziam das Merces, e Moradias. de que se haviam passar Cartas, ou Alvarás desde o anno de 1526 até 1656. — 15 Livros.

Ementas da Cruzada. — 1 Maço e 1 Documento.

Indice antigo. — 1 Livro.

Indice moderno. — 2 Livros.

Chancellarias

Indice das Doações, e Merces do Snr. D. Affonso I. tirado de outras Chancellarias &.ª — 1 Livro.

Indice das Doações, e Merces do Snr. D. Sancho I. tirado de outras Chancellarias &.ª — 1 Livro.

Indice das Doações, e Merces do Snr. D. Affonso II tirado de outras Chancellarias. — 1 Livro.

Indice das Doações, e Merces do Snr. D. Sancho II tirado de outras Chancellarias &.ª — 1 Livro.

Das doações do Snr. D. Affonso III. — 2 Livros.

De Indice moderno. — 1 Livro.

Das Doações do Snr. D. Diniz. — 5 Livros.

De Indice moderno. — 2 Livros.

Das Doações &.ª do Sr. D. Affonso IV. — 4 Livros.
De Indice moderno. — 1 Livro.
Das Doações &.ª do Snr. D. Pedro I. — 1 Livro.
De Indice antigo. — 1 Livro.
De Indice moderno. — 1 Livro.
Das Doações do Snr. D. Fernando. — 2 Livros.
Cuja Copia vai incluida nos antecedentes. — 1 Livro.
De Indice antigo. — 1 Livro.
De Indice moderna. — 1 Livro.
Das Doações &.ª do Snr. D. João I. — 5 Livros.
De Indice antigo. — 1 Livro.
De Indice moderno. — 2 Livros.
Das Doações &.ª do Snr. D. Duarte. — 2 Livros.
De Indice antigo. — 1 Livro.
De Indice moderno. — 1 Livro.
Das Doações &.ª do Snr. D. Affonso V. — 37 Livros.
De Indice antigo. — 4 Livros.
De Indice moderno. — 5 Livros.
Das Doações &.ª do Snr. D. João II. — 26 Livros.
De Indice antigo. — 3 Livros.
De Indice moderno. — 3 Livros.
Das Doações &.ª do Snr. D. Manoel. — 44 Livros.
De Indice antigo. — 4 Livros.
De Indice moderno. — 5 Livros.
Das Doações &.ª do Snr. D. João III. — 72 Livros.
De Contractos das Sizas. — 8 Livros.
De Indices antigos. — 6 Livros.
De Indice de Miscellania. — 1 Livro.
De Iudice moderno. — 11 Livros.
Das Doações &.ª dos Snrs. D. Sebastião, e D. Henrique. — 46 Livros.
De Indice antigo. — 4 Livros.
De Indice moderno. — 4 Livros.
Das Doações &.ª do Snr. D. Filippe I. — 32 Livros.
Cuja Copia já vai incluida nos antecedentes. — 1 Livro.
De Indice antigo. — 4 Livros.
De Indice moderno. — 4 Livros.
Das Doações &.ª do Snr. D. Filippe II. — 45 Livros.
De Indices antigos. — 4 Livros.
De Indices modernos. — 4 Livros.
Das Doações &.ª do Snr. D. Filippe III. — 40 Livros.
De Indices antigos. — 4 Livros.

De Indices modernos. — 4 Livros.
Das Doações &.ª do Snr. D. João IV. — 28 Livros.
De Indices antigos. — 4 Livros.
De Indices modernos. — 3 Livros.
Das Doações &.ª do Snr. D. Affonso VI. — 54 Livros.
Cuja Copia vai incluida nos antecedentes. — 1 Livro.
De Indices antigos. — 3 Livros.
De Indices modernos. — 3 Livros.
Das Doações &.ª do Snr. D. Pedro II. — 64 Livros.
De Indices antigos. — 3 Livros.
De Indices modernos. — 3 Livros.
Das Doações &.ª do Snr. D. João V. — 131 Livros.
De Indice. — 12 Livros.
Das Doações &.ª do Snr. D. Jozé I até ao prezente; e se não sabe o resto, que ainda pára na Chancellaria Mor.—52 Livros

Perdões e Legitimações

Do Reynado do Snr. D. Manoel. — 1 Livro.
Em Leitura Nova dos Reynados antecedentes tambem. — 3 Livros.
Do Reynado do Snr. D. João III. — 27 Livros.
Dos Reynados dos Srs. D. Sebastião e D. Henrique. — 47 Livros.
Do Reynado do Snr. D. Filippe I. — 24 Livros.
Do Reynado do Snr. D. Filippe II. — 33 Livros.
Do Reynado do Sur. D. Filippe III. — 22 Livros.
Do Reynado do Snr. D. João IV. — 4 Livros.
Do Reynado do Snr. D. Affonso VI. — 7 Livros.
Do Reynado do Snr. D. Pedro II. — 6 Livros.
Do Reynado do Snr. D. João V. — 13 Livros.
Os seus Indices vão incluidos nos antigos de suas respectivas Chancellarias.

Privilegios

Do Reynado do Snr. D. João III. — 6 Livros.
Dos Srs. D. Sebastião e D. Henrique. — 13 Livros.
Do Snr. D. Filippe I. — 5 Livros.

Do Snr. D. Filippe II. — 6 Livros.
Do Snr. D. Filippe III. — 4 Livros.
Os seus Indices vão incluidos nos antigos nas respectivas Chancellarias.

Confirmações Geraes

Que comprehendem as dos Srs. Reys, D. Sebastião, D. Henrique, D. Filippe I, e III. — 15 Livros.
De Indice moderno. — 1 Livro.

Leitura Nova

Comprehende a Reforma das Chancellarias, e Documentos das Gavetas, que então se julgaram uteis: foi mandada fazer pelo Snr. Rey D. Manoel.
Pertencentes á Comarca d'Alem-Douro. — 5 Livros.
Á Comarca da Beira. — 3 Livros.
Á Comarca de Odiana, isto hé Alem Tejo e Algarve. — 8 Livros.
Á Comarca da Estremadura. — 13 Livros.
Intitulados = Misticos —. 6 Livros.
De Indice destes seis Livros. — 1 Livro.
Intitulado de = Extras =; isto hé Doações, &.ª e pessoas de fóra do Reyno.
Intitulados de = Reys =; isto hé couzas pertencentes a pessoas reaes. — 2 Livros.
Intitulado d' = Ilhas =; isto hé, couzas e pessoas das Ilhas. — 1 Livro.
Indices antigos do que comprehende este Corpo de = Leitura Nova =. — 3 Livros.

Capellas e Morgados

De Instituições de Morgados. — 5 Maços e 23 Documentos.
De Sentenças sobre Morgados. — 2 Maços e 14 Documentos.
De Tombos, e Instituições de Cap.as. — 7 Livros.

De Tombo das Capellas, e Hospitaes de Guimarães.—1 Livro.
Das Capellas de Santarem.—1 Livro.
Das Capellas de Evora.—1 Livro.
Das Capellas de Torres Novas.—1 Livro.
Das Capellas de Gil Vicente, e Lourenço Pires.—1 Livro.
Das Capellas do Snr. D. Affonso IV. veja-se o titulo das Demarcações.
Das Memorias de Thomé Pinheiro da Veiga sobre as Capellas da Coroa.—2 Livros.
Copia.—3 Livros,
Continuação destas Memorias.—1 Livro.
Copia.—1 Livro.

Officios

Respectivos ao Vi-Rey....—1 Livro.
De Varias pessoas.—1 Maço e 119 Documentos.
Ou Livros respectivos ao Governo de Affonso d'Albuquerque.—1 Maço e 4 Documentos.
De outros Governadores da India.—1 Maço.
De varios Governadores d'Africa.—1 Maço.
De varias pessoas.—4 Maços e 1780 Documentos.
De varios Vi-Reys da India.—62 Livros.

Miscellania

Inventario dos bens da Infanta Mãe do Snr. Rey D. Manoel: Do movel do Snr. Rey D. João III, e da Raynha D. Catharina: E couzas pertencentes á Redempção de Captivos.—1 Maço e 9 Documentos.
Inventario das joyas, e movel do Snr. Rey D. Manoel.—1 Maço e 1 Documento.
Idem da Raynha D. Catharina.—5 Maços e 5 Documentos.
Regra Benedictina: Em Hespanhol.—1 Livro.
Theologia Moral do Papa Adriano VI impresso em Veneza em 1522. Quarta edição.—1 Livro.
Intitulado=Lyra sobre os Profetas=Impresso.—1 Livro.
Segunda Parte da Biblia pelo Cardeal Hugo.—1 Livro.
Registo da Sé do Funchal.—1 Livro.
Da Chancellaria da Raynha D. Leonor mulher do Snr. D. Manoel.—1 Livro.

Das moedas, pezos, e medidas da India.—1 Livro.

Assentos dos Resgates de Escravos e Fazendas.—1 Maço e 3 Documentos.

Arrendamento dos Portos de Traz os Montes.—1 Maço e 1 Documento.

De Listas da Gente de Guerra de 1490 até 1694.—14 Maços e 108 Documentos.

Em Lingua Arabiga.—1 Maço e 25 Documentos.

De Doações &.ª pertencentes ao Mosteiro da Batalha.—3 Livros.

Collecção summaria dos Documẽtos pertencentes ao Reyno do Algarve.—1 Livro.

Em que se dá noticia da destruição, e restauração do Archivo.—1 Livro.

Tambem de Miscelania intitulada = Corpo de Gavetas =. 195 Maços e 5274 Documentos.

Inventario destes Documentos.—1 Maço.

Indice do Corpo de Gavetas.—2 Livros.

Note-se que huma grande parte dos Documentos deste Corpo se acham transcriptos na Leitura Nova.

Tambem de Miscelania intitulada — Corpo Chronologico =. 525 Maços e 82902 Documentos.

Summarios dos ditos Documentos.—6 Livros.

De Indice moderno.—4 Livros.

Intitulado = Indice antigo =. 1 Livro.

Registo do Archivo

Destinado a este fim.—10 Livros.

De Indice do que elles contem.—1 Livro.

Armario Jesuitico

Nelle se acham varios Livros, e Documentos; parte dos quaes tem Inventario particular.

Somma Total 1409 Livros, 923 Maços e 93680 Documentos.

Note-se que na somma total dos Livros se não incluem os 52 da Chancellaria do Snr. D. Jozé I que vão só apontados; pois se não sabe os que restam para se recolherem. Tambem se não inclue o que contem o Armario Jezuitico.

(Continua).

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

PESSOAL

Antonio Ladislau Rodrigues, continuo, falleceu em 14 de agosto de 1904.

Isidoro Anastacio Fernandes, primeiro amanuense escripturario, promovido, por decreto de 18 de agosto de 1904 ao logar de amanuense paleographo, em conformidade dos artigos 37.º e 54.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, vago pelo fallecimento de Antonio Ferreira Marques.

Antonio Freire Mergulhão Botelho, segundo amanuense escripturario, promovido, por decreto de 18 de agosto de 1904, ao logar de primeiro amanuense escripturario, em conformidade dos artigos 38.º e 54.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, vago pela promoção de Isidoro Anastacio Fernandes.

(*Diario do Governo*, n.º 190 de 27 de agosto de 1904).

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1904

Julho

Por Julio Ivo, como auctor e proprietario: — Manual dos Serviços Postaes desempenhados pelas Caixas do Correio — 1.ª parte. Serviço interno — Por Julio Ivo, 1.º aspirante do quadro Telegrapho-Postal. Lisboa, 1904. In-8.º de 77 — II paginas.

Por Guilherme Bolander, como proprietario: — Argumento da «Viagem á Lua». Notavel peça cinematographica exibida no elegante Salon Edison de Guilherme Bolander, 2.ª edição. Lisboa, Imprensa Commercial, 1904. In-4.º de 8 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor: — Manual Completo do Cosinheiro — Mestre dos cosinheiros — Nova arte de cosinha, contendo grande numero de receitas culinarias em todos os generos e das mais apreciadas e indispensaveis a todas as mesas como: sopas, môlhos, guarnições, carnes, mariscos, ovos, vegetaes, etc., etc., bem como as artes de pôr a mesa e de trinchar, 16.ª edição completamente refundida e muitissimo desenvolvida. Lisboa, Imprensa Lucas, 1904. In-8.º de 286 paginas.

Por Arthur Lucas Marinho da Silva, como auctor:—A Historia da Nossa Patria (Illustrada com 79 gravuras e 3 mappas), pelo professor official Arthur Lucas Marinho da Silva, regente da Escola Central d'Ajuda. Lisboa, Typographia Casa Portugueza, 1904. In-8.º de 118 paginas.

Por Albino Pereira Magno, como auctor: — Ensino Primario —

Taboada e simples noções de arithmetica e systema metrico, organisadas para uso dos alumnos que frequentam a 2.ª e 3.ª classes e que se preparam para o exame de instrucção primaria elementar do 1.º grau nas escolas primarias. Lisboa, Casa Portugueza, 1904. In 8.º de 20 paginas.

Pela Empreza do Diario Illustrado, como editora: — Paulo Sauniére — O Rei Miseria. Traducção de Portugal da Silva. Lisboa, 1903. In 16.º de 296-286 paginas.

Por M. Roque da Silva, como auctor, editor e proprietario: — Tratado de Roque — O limite das riquezas, a aposentação dos ricos ou a reforma social universal. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

Por Rodolpho Guimarães, como auctor: — Lés Mathématiques en Portugal. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904. 1 folheto in-8.º de 17 paginas, que é a 1.ª folha da obra.

Por José Maria d'Almeida, como proprietario: — Commercio de Portugal. Editor Candido Chaves. Lisboa, Calçada do Combro, 38-A, 1904, n.º 1. In folio de 4 paginas.

Agosto

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora e proprietaria: — Henry de Graffigny — Da Terra ás Estrellas, viagem ao infinito. Com um prefacio de Camillo Flammarion — Versão de Gonçalves Pereira. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 275 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora e proprietaria: — A Infancia — Novella de Leão Tolstoi, traduzida por Joaquim Leitão. Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 204 paginas. Porto.

Pela Baroneza de Stempel Borghi, como auctora: — Dreifus e o Deus do Ouro. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

Pela Baroneza de Stempel Borghi, como auctora: — O Systema

Kuhne e os banhos frios. Lisboa, Imprensa Lucas, 1896. In-8.º de 16 paginas.

Pela Baroneza de Stempel Borghi, como auctora: — La Décentralisation par l'Agriculture et la Rose de la Mort. Lisboa, Imprensa Lucas, 1899. In-8.º de 15 paginas.

Por Avellar Machado, como editor e proprietario: — Methodo Elementar e Prático de Viola Franceza (Violão), por Alves Rente. 1 folheto in-8.º de 16 paginas.

Pela Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, como editora e proprietaria: — Historia dos Bastardos Reaes — Complemento á Historia de Portugal, baseado nos amores secretos dos reis — Illustrações de Alberto de Souza e A. Quaresma, por Affonso Gayo. Typ. d'A Editora, 1904. 2 folhas do 1.º volume, in-4.º de 20 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor: — Padeira de Aljubarrota. Romance historico original de Faustino da Fonseca, illustrações de Bemvindo Ceia. Volumes I e II. Lisboa, Typ. Lusitana, 1901-2. In-4.º de 638-639 paginas.

Por Armando Ribeiro, como auctor; — Armando Ribeiro — Relampagos (Contos). Lisboa, Officinas da Parceria Antonio Maria Pereira, 1904. In-8.º de 222 paginas.

Por Amancio dos Santos Corrêa, como auctor: — Distractiva. Sina Modelo. Colligida dos mais celebres autores e ampliada consideravelmente. (Signas para homens). Imprensa Civilisação. 12 folhas volantes.

Por Amancio dos Santos Corrêa, como auctor: — Distractiva Sina Modelo. Colligida dos mais celebres auctores e ampliada consideravelmente. (Signas para mulheres). Imprensa Civilisação. 12 folhas volantes.

Por Gomes de Carvalho, como editor: — Alfredo Gallis — Tuberculose Social — XII — Os Pelintras. Lisboa, 1904. In-8.º de 223 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor: — Alma Portugueza —

A Restauração de Portugal. Lisboa, Typ. da Companhia Nacional Editora. 3 volumes in-4.º de 600 paginas cada.

Por Paulo Emilio Guedes, como editor:—Bilhetes Postaes Illustrados:—Portugal: Bellas-Artes:—1—O Desterrado. Caldas da Rainha:—1—Hospital Novo, 2—Palacio Real, 3—Edificio dos banhos, 4—Aspecto geral do lago, 5—Fabrica de Faianças, 6—Praça D. Maria Pia. Costumes:—Carregando um burro, 9—No pateo da Associação Protectora da Primeira Infancia, 10—Uma mendiga, 11—Camponez de Caldellas, 12—Camponeza de Caldellas, 13—Santo Thyrso. Evora:—4—Praça do Geraldo. Gollegã:—7—Igreja Matriz. Ilhavo:—6—Pharol. Imprensa:—4—A Vanguarda, 5—A Epoca, 6—Echos da Avenida, 6—O Grande Elias. Lisboa:—Asylo da Ajuda—1—Lavatorio, —2—Camarata,—3—Um grupo de internas, 52—Associação Protectora da Primeira Infancia, 53—Igreja dos Jeronymos, 54—Real Observatorio Astronomico, 55—Palacio Real das Necessidades, 56—Junto ao Caes das Columnas, 57—Parte superior do Elevador do Carmo. Lisboa na rua:—No entrudo—13—A Cavalgada Gagliardi,—14—O carro dos ovos,—15—Um carro enfeitado. Leiria:—9—Capella de Nossa Senhora da Encarnação, 10—Uma paizagem. Pernes:—1—Azenhas. Porto:—6—Barcos Rabello, 7—Ponte Luiz 1.º, 3—Edificio da Bolsa, 9—Rio Douro. Retratos:—Actores—53—Carlos Leal.—Grupos de musica—5—Tuna Academica de Lisboa, 6—Tuna Academica de Lisboa.—Musicos—15—Hernani Braga,—16—Oscar da Silva, 17—José Rodrigues d'Oliveira.—Toureiros—2—Joaquim Alves,—3—Francisco Simões Serra, 4—José Joaquim Peixinho, 5—Theodoro Gonçalves, 6—Torres Branco, 7—Manoel dos Santos, 8—Thomaz da Rocha. Santarem:—12—Igreja do Seminario, 13—Entrada dos touros no Pombalinho, 14—Panorama—I,—15—Panorama—II—, 16—Panorama—III,—17—Panorama—IV. S. Miguel:—Furnas. Theatro:—19—Severa e Rosa Engeitada. Torres Novas:—1—Ponte do Ralo. Villa Real:—3—Vista do nascente, 4—A festo do pucarinho, 5—Sitio do Trem, 6—Igreja dos Clerigos, 7—Rua de S. Jacintho, 8—Panorama—I, 9—Panorama—II, 10—Panorama—III, 11—Panorama—IV. Villa Real de Santo Antonio:—3—Praça Marquez de Pombal, 4—Panorama—I, 5—

Panorama — II, 6 — Panorama — III, 7 — Vista da Baixa-Mar, 8 — Vista do lado norte, 9 — Mina do alto. Vizeu: — 2 — Theatro Viriato, 3 — Paço do Fontello, 4 — Campo de Viriato, 5 — Sé, 6 — Cava de Viriato. 82 bilhetes postaes.

Por Alberto de Sousa, como editor e proprietario: — Bilhetes Postaes Illustrados: — Com armas de cidade, 1.ª serie: 1 — Lisboa, 2 — Porto, 3 — Coimbra, 4 — Evora, 5 — Braga, 6 — Faro, 7 — Guarda, 8 — Aveiro, 9 — Vizeu, 10 — Bragança. Com brazões de nobreza, 1.ª serie: 1 — Antigos Duques de Bragança, 1 — Conde de Castello Melhor, 1 — Marquez da Foz, 2 — Modernos Duques de Bragança, 2 — Conde de Almada, 2 — Marquez de Pombal, 3 — Duque de Palmella, 3 — Conde de Sabugosa, 4 — Duque de Loulé, 5 — Duque do Cadaval. Impressos n'«A Editora. 20 bilhetes postaes.

Por Joaquim de Landerset e Jacques de Landerset, como proprietarios: — O Aventureiro. Semanario litterario, critico, theatral e de sport. Editor, Candido Chaves. Lisboa, 1904. In-folio de 4 paginas.

Setembro

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Antonio Cabreira, da Academia Real das Sciencias, Cavalleiro da Legião de Honra. — Risos e Lagrimas. (Estudos psychologicos). Lisboa, 1904. In-8.º de 61 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Alberto Bessa. — O Jornalismo. Esboço historico da sua origem e desenvolvimento até nossos dias, ampliado com a rezenha chronologica e alphabetica do jornalismo no Brazil. (Com um artigo — prefacio de Edmundo de Amicis). Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de XIX — 364 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor: — Faustino da Fonseca. — Ignez de Castro. Romance historico. — 2.ª edição revista e corrigida pelo auctor. — Volume I. Editora a Bibliotheca Popular, Lisboa. In-4.º de 76 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como auctor: — Almanach dos Palcos e Salas, para 1905 (17.º anno da sua publicação). Lisboa, Imprensa Lucas, 1904. In-8.º de 100 paginas.

Por Antonio Maria Costa, como editor e proprietario: — Lisboa e Arredóres. — Edição Costa, 1904 (Album contendo vistas de Lisboa, Belem, Cintra e Cascaes). In-folio de 18 folhas.

Por Manuel Luiz Coelho da Silva, como auctor, proprietario e editor: — Manual de Direito Parochial. — Apontamentos por M. L. Coelho da Silva, 3.ª edição. Porto, Typ. de José Fructuoso da Fonseca, 1904. In-8.º de 559 paginas.

Por M. Roque da Silva, como auctor e proprietario: — Tratado de Roque. — O Limite das Riquezas, aposentação dos ricos ou a reforma social universal. Editor, Francisco Romero. Lisboa, Imprensa Lucas, 1904, 1.º fasciculo. In-8.º de 64 paginas.

Por Francisco Roméro, como editor: — Methodo para aprender a tocar bandolim sem auxilio da musica e do mestre, por Adolpho Alves Rente. Lisboa, 1904. In-4.º de 20 paginas.

Por Diogo Leote, como auctor e editor: — Baldio. Evora, Minerva Commercial, 1904, 1.º fasciculo. In-4.º de 81 paginas.

Pela Livraria Editora Figueirinhas Junior, como editora: — Para a Luz, por Teixeira de Pascoaes. Porto, Typ. Universal, 1904. In-8.º de 168 paginas.

Pela Livraria Editora José Figueirinhas Junior, como editora: — O A B C Illustrado por Angelo Vidal. Porto, Typ. Universal, s. a. In-8.º de XI — 93 paginas.

Por Antonio Maximo Verol Junior, como editor: — Reportorio Borda d'Agua. — Margarida vae á Fonte. Para o anno de 1905. Lisboa, Typ. Universal, 1904. In-8.º de 16 paginas.

Por Antonio Maximo Verol Junior, como editor: — Reportorio Astronomico do Borda d'Agua (Chapeo Alto). Para o anno de 1905. Lisboa, Typ. Universal, 1904. In-8.º de 16 paginas.

Por A. Martins Pereira, como editor e auctor: — Bibliotheca de Propaganda Catholica. — Pequeno livro dos fieis devotos do Sagrado Coração de Jesus. — Orações indulgenciadas, fórmulas da Consagração, ladainhas, cantigas, etc., etc., 3.ª edição. Porto, Imp. Nacional. In-8.º de 80 paginas.

Por Francisco Ferreira Dias de Souza, representante da respectiva empreza editora, como editor e proprietario: — A Chalaça. — Semanario com pretenções a humoristico, 1.º anno, n.º 1 (Reclamo). Lisboa, Typ. R. das Flores, 113, imp. da Travessa do Sequeiro das Chagas, 16ª, 1904. In-folio de 4 paginas.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 3.º trimestre de 1904 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
França	205	
Brazil	96	
Estados Unidos da America	136	
		437

Estatistica dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 3.º trimestre de 1904

Formulas	Total
Sellos	4
	4

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas e Real Archivo da Torre do Tombo durante o 3.º trimestre de 1904

	Secções e suas sub-divisões	Lisboa	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco	Torre do Tombo
I	Historia, geographia	1411	39	43	9	(Não houve leitores)	2
	Cartas geographicas	32					
	Polygraphia	452	2		15		
	Jornaes	1116	28		2		
	Revistas nacionaes e extrangeiras	61	16		9		
II	Sciencias civis e politicas	775	7	13	6		
III	Sciencias e artes	1324	6	36	10		
	Bellas artes	243		34	1		
IV	Philologia	179	10				
	Bellas lettras	1880	176	26			
V	Numismatica	5		1			
	Estampas	3					
VI	Religiões	30	6	5			
VII	Camoneana	34					
	Reservados	44	1	4			
	Manuscriptos	125					366
	Illuminados	6					
VIII	Collecção Elzevir						
	» Bodoni						
	» Pombalina	21		1			
	» Codices d'Alcobaça						
IX	Archivo da marinha e ultramar	4200 (a)					
	Total	11941	291	163	58		368

(a) Documentos consultados.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1904.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino
O Inspector,
Gabriel Victor do Monte Pereira.

Numero 4 — 3.º Anno Outubro a Dezembro — 1904

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no terceiro trimestre de 1904

Illmo e Exmo Sr. — Acham-se quasi concluidas as obras a que se tem procedido neste Archivo. Como já observei, no relatorio que em 20 de julho ultimo tive a honra de dirigir a V. Ex.ª, com a execução dessas obras apenas conseguimos aproveitar melhor o espaço de que dispomos, quando seria necessario, como V. Ex.ª sabe, conquistar mais, e muito mais, não só para a boa disposição e segura conservação das nossas preciosas collecções e para a integração dos documentos que a lei manda recolher á Torre do Tombo, como tambem para o conveniente alojamento dos empregados e estudiosos. Ainda assim, lográmos collocar cêrca de 1650 maços e dotar o Archivo com uma casa destinada a habitação do empregado menor a quem estejam confiadas as chaves, e conseguiremos por ventura ainda, pela divisão de uma vasta sala do pavimento principal, actualmente impropria para trabalho, porque constitue passagem forçada para a livraria, para o antigo refeitorio e para o pavimento superior, collocar em parte della os amanuenses-escripturarios, que até agora têem trabalhado na sala de leitura, o que é manifestamente inconveniente. É de justiça registar aqui o esclarecido interesse e a decidida boa vontade do illustrado conductor que tem dirigido os trabalhos, o sr. Amor Machado.

Frequentes vezes se nos dirigem sabios e homens de lettras estrangeiros, que, para a composição de trabalhos de indole his-

torica, necessitam de elementos que sabem, ou presumem, poder encontrar em o nosso riquissimo Archivo. Ponho sempre a maxima diligencia em responder tão prompta e cabalmente quanto possivel ás cartas que nesse sentido nos são enviadas, comquanto, na maior parte dos casos, a resposta exija demoradas e penosas investigações, e a copia ou extracto de documentos. É que, alem de contribuirmos assim para a utilisação dos vastos e inestimaveis materiaes aqui reunidos e para o progresso dos estudos historicos, impossivel sem o exame e critica das fontes documentaes, — concorremos tambem para que se engrandeça o bom nome de que em todo o mundo culto ha muito gosa o velho Archivo da Torre do Tombo, como tive ensejo de verificar nas minhas visitas a archivos, bibliothecas e outros estabelecimentos scientificos de varios paizes da Europa, e, d'envolta com o bom nome da Torre do Tombo, o do nosso Portugal, cuja lingua, litteratura, historia e monumentos de arte vão felizmente despertando vivo interesse lá fora. No trimestre findo, dirigiram-se-nos os srs.: professor doutor Th. Bussemaker, L. A. Pinart, J. Delaville le Roux e tenente-coronel Bally. Respondeu a essas cartas o 1.º conservador D. José Pessanha, que teve como auxiliar, nas investigações e copias, o amanuense-paleographo Alvaro B. Alves, um dos mais prestimosos funccionarios do Archivo.

Proseguiram os trabalhos de inventariação e sellagem, tendo ficado arrolados mais 1567 documentos da «Collecção Especial» (secção intitulada «Miscellanea»), e 19:821 documentos e 90 livros e cadernos de extinctas corporações religiosas.

Registaram-se 90 diplomas, expediu-se uma copia authentica e passaram-se 3 certidões.

Como V. Ex.ª vê, continua sendo muito restricto o movimento de certidões e registos. Certidões, apenas se expediram desde o 1.º de janeiro até 30 de setembro ultimo, dez, — o que representa, mensalmente, em media, para cada um dos empregados que participam dos emolumentos, 685 reis. Diplomas, sómente se registaram 90, entre os quaes 20 de funccionarios da Bibliotheca Nacional e deste Archivo. Inutil será frizar quanto esse numero é insignificante em relação ás mercês honorificas e lucrativas, concedidas, e quanto importa, consequentemente, empregar os meios necessarios para que, em harmonia com a expressa determinação da lei, a todos correspondam diplomas e estes sejam devidamente registados.

Algumas publicações foram offerecidas á nossa bibliotheca, entre ellas o Boletim da Direcção Geral de Instrucção Publica,

o excellente catalogo dos incunabulos da Bibliotheca Publica do Porto (2.ª edição) e duas memorias do incansavel e erudito investigador Sousa Viterbo, que, antes de privado da vista, era dos mais assiduos frequentadores d'este Archivo, onde copiou ou extractou muitos centenares de documentos, onde colheu o avultado peculio que lhe tem permittido dotar a nossa litteratura historica com as interessantes monographias que amiude publica. Aos agradecimentos que individualmente dirigi aos offerentes (auctores ou editores), junto agora um novo testemunho de gratidão, deixando ao mesmo tempo consignado o desejo de que todos quantos entre nós dão a lume trabalhos de natureza historica se lembrem de destinar um exemplar á Bibliotheca da Torre do Tombo.

Deus Guarde a V. Ex.ª—Real Archivo da Torre do Tombo, em 14 de outubro de 1904.—Illmo e Exmo Sr. Bibliothecario-mór, interino.—O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos.*

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1904

Illmo e Exmo Senhor: — Com a intrada de Outubro, voltaram á capital os veraneantes, os banhistas e os excursionistas; recomeçaram as fainas escolares; e, no movimento dos leitores que frequentam a Bibliotheca Nacional de Lisboa, accentuou-se novamente a habitual actividade.

Agosto e Septembro podem considerar-se, perante a estatistica da leitura, dois mezes relativamente mortos, — e, por isso, bem fez o Decreto de 24 de Dezembro de 1901, nosso actual regimento, ordenando que durante as noites d'aquelles dois mezes se conserve fechada a Bibliotheca.

Conforme ponderei no meu precedente Relatorio, continuam desfructando licenças para estudar, em cursos completamente alheios á especialidade bibliothecaria, dois Amanuenses-escripturarios da Bibliotheca Nacional. Um d'elles, que passou parte das férias escolares (em Agosto e Septembro) arredado dos nossos trabalhos, á sombra de um attestado em que o médico affirmava seu impedimento por anemia cerebral, — impedimento que ainda nos proseguiu affirmando por egual motivo depois de abertas em Outubro as aulas do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, — agora se nos declara tolhido de comparecer no serviço da Bibliotheca (segundo me communicou, em seu officio de 12 de Novembro, o Director d'aquelle Instituto) por estar «em tirocinio do seu Curso Superior Industrial no Laboratorio da Inspecção Geral do serviço technico-aduaneiro». Tenho portanto o cordialissimo regosijo de ficar sabendo que se curou inteiramente da «anemia cerebral», — mas fico tambem sciente de que prosegue inutilissimo para os serviços da Bibliotheca o sobredito Amanuense.

Dos dois citados funccionarios o outro, que foi no Algarve passar a quadra das férias, ainda no princípio do corrente anno lectivo se nos apresentou dispensando ao serviço algumas horas (pouquissimas) durante os intervallos que dizia elle deixar-lhe livres a frequencia das aulas no supra-mencionado Instituto. Mas a breve trecho, e sob pretexto de precisar preparar-se para

concurso a um logar da Alfandega (justificando assim a minha previsão de que taes funccionarios procuram apenas a Bibliotheca Nacional como provisoria fonte de proventos, a que nenhum serviço corresponde!), deixou o referido Amanuense de me prestar aquella mesma comparencia de pouquissimas horas (ou, antes, de pouquissimos minutos), — e assim acontece que desde 22 de Novembro não tenho tido na Bibliotheca o prazer de pôr-lhe os olhos em cima. O que muito e muito desejo é que o dito funccionario seja feliz nas provas do seu projectado concurso, entre despachado para o cargo que appetece, e nos deixe definitivamente em paz, afim de que o seu logar na Bibliotheca possa vir a ser occupado por quem tenha tempo disponivel para nos prestar bom serviço.

No dia 15 de Outubro, ás 10 horas da manhan, abriu na «Sala da Rainha» suas prelecções de Bibliologia, com respeito ao anno lectivo de 1904-1905, o Sr. José Antonio Moniz, Segundo-Conservador da Bibliotheca Nacional, — e ao seu discurso inaugural tive o gôsto de assistir, acompanhado pelos Conservadores Dr. José Leite de Vasconcellos, Dr. Eduardo de Castro e Almeida, Alberto Carlos da Silva, João Augusto Melicio, Dr. Augusto Pereira de Bettencourt Ataíde, assim como pelos Amanuenses Fernando Ennes, Francisco Simões Ratolla, Carlos Schwalbach-Lucci, Ernesto Ennes e Custodio Cesar de Meneses. Os discipulos são quatro (comprehendidos nesse número dois funccionarios da Bibliotheca Nacional), — e os dias marcados para as licções ficaram sendo as quartas-feiras e as sextas, das 10 ás 11 e meia da manhan.

No dia 17 de egual mez começaram, sob a regencia do Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos, as licções de Numismatica, — licções que ficam sendo professadas nas segundas e quartas-feiras, das 2 ás 3 e meia da tarde. Matricularam-se na aula quatro alumnos (entre os quaes pertencem tres ao pessoal dos Amanuenses da Bibliotheca Nacional).

Taes licções, inaugurou-as o Professor (segundo o costume dos annos anteriores) no proprio gabinete do Museu Numismatico, e em esse mesmo gabinete as tem continuado. Manifestações parecidas com as que os funccionarios da Bibliotheca Nacional fizeram na abertura da aula de Bibliologia, quereriam elles tambem realizar na de Numismatica. Mas.... viram-se forçosamente obrigados a desistir do seu proposito, porque não cabiam, no

acanhado gabinete das licções, cadeiras sufficientes para aquelles funccionarios tomarem logar em volta do Professor, a cujos ensinamentos o público, por falta de espaço, fica tolhido de concorrer, — facto este que eu profundamente lastimo, porque lastimo tudo quanto represente fazer prelecções á porta fechada, e por isso eu muito folgára de que o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos procurasse transferir para a «Sala da Rainha» as suas licções officiaes de Numismatica, assim como transferiu, com gostosa auctorização minha, para a Sala N.º 44, as suas officiosas prelecções de Philologia Portugueza.

Na Sala N.º 44, e ás 8 horas da noite, inaugurou effectivamente o Sr. Dr. Vasconcellos em 9 de Dezembro um curso officioso de Philologia Portugueza, curso que já no preterito anno lectivo o mesmo funccionario professára. Na respectiva inauguração, a que este anno assisti, tive a satisfacção de incontrar presentes com V. Ex.ª, e no meio de um selecto auditorio, os Srs. Dr. Eduardo de Castro e Almeida e João Augusto Melicio (Conservadores da Bibliotheca Nacional). As prelecções hebdomadarias ficam-se realizando (conforme o Professor declarou) em todas as sextas-feiras uteis, das 8 ás 9 horas da noite.

Entre os offerentes de dadivas á Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 4.º trimestre de 1904, figura avultadamente a Bibliotheca Nacional de Santiago de Chile, que nos inviou 15 volumes de publicações muitissimo interessantes, comprehendidos nessa remessa os tres tomos das *Actas y Trabajos* do *Primer Congreso Médico Latino-Americano* realizado na mencionada capital em os primeiros dias de Janeiro de 1901.

Coincidiu com esse Congresso Médico Latino-Americano uma brilhante Exposição Internacional de Hygiene, cuja inauguração se effectuou aos 30 de Dezembro de 1900, distribuindo-se nella premios representados por medalhas e diplomas. D'essas medalhas nos veiu agora, como brinde offerecido á Bibliotheca Nacional de Lisboa, um exemplar que já deu intrada na collecção do nosso Museu Numismatico: a seu tempo dará d'elle notícia descriptiva o Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos, quando da secção a seu cargo lhe aprouver publicar o inventario ou catálogo, por que tão anciosamente almejo e almejam commigo os cultores da especialidade.

Em 20 de Maio de 1904, para solemnizar-se o 50.º anniversario do «Apostolado da Oração», organizou-se em Braga uma

«Peregrinação ao Sameiro», — e, por elemento commemorativo d'essa devota peregrinação, cunhou-se em latão doirado uma elegante medalha.

Outra, não menos elegante, se cunhou de metal branco, destinada a commemorar a «Peregrinação nacional ao Sameiro» em 12 de Junho de 1904, para celebrar o 50.º anniversario da «Definição dogmatica da Immaculada Conceição».

Ambas com argola para figurarem penduradas no peito dos romeiros, ambas estas medalhas hoje possuimos em nosso Museu Numismatico, adquiridas pelo Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, que na sua recente excursão scientifica ás provincias do norte as alcançon e d'ellas me propoz a compra para a Bibliotheca.

Por compra se adquiriu tambem para o Museu Numismatico a insignia usada como distinctivo pelos Membros da Sociedade Litteraria «Almeida-Garrett», — medalha de prata doirada, com a effigie do inclito Poeta no anverso, e pendente de fita azul-e-branca.

Para o Museu Numismatico egualmente comprei, vendida pelo ourives lisbonense Pedro Ferreira, uma grande porção de amostras de antigo papel-sellado, assim como desenhos de cunhos e outras especies analogas, — collecção curiosamente organizada em tempos pelo fallecido Luiz Gonzaga Pereira, gravador que foi na Casa da Moeda em Lisboa, e auctor do precioso manuscripto (com desenhos a lapis) *Descripçaõ dos Monumentos Sacros de Lisboa, ou Collecçaõ de todos os Conventos, Mosteiros, e Parrochiáes no Recinto da Cidade de Lisboa em MDCCCXXXIII* (Cod. N.º 215 da Bibliotheca Nacional, por iniciativa de V. Ex.ª adquirido para a mesma Bibliotheca em 10 de Julho de 1895).

E, visto que de acquisições estou falando, agora a outras me vou referir, não menos interessantes, — começando por mencionar uma opulenta collecção de 61 volumes (entre folhetos e grossos tomos, com sensivel predominio d'estes ultimos), escriptos alguns d'elles em castelhano, mas todos pertencentes á secção da Bibliographia Judaico-Portugueza. Entre esses 61 volumes, nenhum dos quaes é facil adquirir no mercado, incontram-se varios de notavel raridade, — e o que, sobretudo, sería difficillimo ou quasi impossivel de obter noutra occasião, é o conjuncto simultaneo de tão valiosas especies, conjuncto que de Amsterdam me foi proposto por um erudito colleccionador a trôco de mil francos. Mil

francos, perante a estreiteza do nosso orçamento, representam devéras uma verba avultadissima e constituem sacrificio muito oneroso; mas.... considerando que talvez nunca mais o acaso nos deparasse feliz ensejo de tão estimaveis preciosidades, é forçoso concluir que nesta compra se realizou para a Bibliotheca Nacional uma transacção excellente. Aquelles 61 volumes, reunidos aos que já possuiamos na especialidade, ficarão d'ora ávante determinando motivo para nosso justo orgulho.

Pelo livreiro parisiense Paulo Geuthner foi-me offerecido adquirir em condições sobremaneira vantajosas um exemplar de preciosa obra, que, por achar-se exgottada a respectiva edição, tem já frequentes vezes attingido preços elevadissimos. Refiro-me a *Lou Tresor dóu Felibrige ou Dictionnaire Provençal-Français embrassant les divers dialectes de la langue d'oc moderne..... Par Frédéric Mistral* (2 grossos tomos in-4.º de VI-1196 e IV-1165 paginas, impressos (s. d.) em Aix-en-Provence). A publicação inicia-se por um esplendido soneto, escripto em provençal pelo auctor do Diccionario aos 7 de Outubro de 1878 e dedicado «*Au Miejour*»; finaliza a impressão por um formoso madrigal de septe versos provençaes, em que F. Vidal sauda enthusiasticamente o glorioso Poeta da Provença, felicitando-o pela conclusão do seu monumentalissimo trabalho. A acquisição d'este livro para a Bibliotheca Nacional representa uma das mais importantes que em 1904 realizei.

Da *Gesellschaft für Romanische Literatur* (sociedade em que se acha inscripta por subscriptora a Bibliotheca Nacional de Lisboa, como tive já occasião de archivar em um de meus precedentes Relatorios) vieram-me ultimamente distribuidos mais dois volumes das especies por tal instituto publicadas.

E são elles:

I trovatori minori di Genova (com introducção, notas críticas, e glossario, pelo Dr. Julio Bertoni);

Trubert (Rimance de Douin de Lavesne, prefaciado e annotado por Jacob Ulrich).

Duas appetitosas iguarias para os *gourmets* das velharias litterarias, para os philologos, e para os cultores da poesia!

E, chegando a este ponto, deixe-me V. Ex.ª intrometter aqui um incidente, — um incidente que muito penalizado me deixou no meu constante impenho de inriquecer a Bibliotheca Nacional

com especies preciosas, mas que não deixarei por isso mesmo de mencionar, pois que, se não tive o gôsto de alcançar uma peça cubiçavel, posso ao menos revelar o sítio em que tal especie ficou arrecadada e franqueavel aos nossos estudiosos.

Publica-se em Reims, por industria da «Librairie L. Michaud», um curioso boletim mensal, intitulado *Le Bibliophile Rémois*. O N.º 10 d'este boletim, correspondente a Outubro de 1904, annunciava em pag. 358, pelo preço de 150 francos, um manuscripto que se me afigurou interessantissimo:

Portugal. TEIXEIRA. Descripçao dos portos maritimos do reino de Portugal, por Sodo Teixeira cosmographo mor de S. Mg.de Anno 1648, in-8, oblong, maroquin rouge, fil, dos orné, dent. int., tr. dor. (*rel. anc.*).

MANUSCRIT D'UNE REMARQUABLE EXÉCUTION, *donnant en* 16 CARTES FINEMENT COLORIÉES *les ports et côtes du Portugal. Chaque carte est accompagnée d'une notice manuscrite d'une très belle écriture de l'époque.* Exemplaire en parfait état.

Naquelle «Sodo Teixeira» (assim transcripto erradamente) reconheci logo, apenas li a notícia, o famoso cosmographo João Teixeira, de quem Barbosa Machado se occupa na sua *Bibliotheca Lusitana*.

E apezar das difficuldades financeiras, com que sempre estou luctando assuberbado pela escassez da nossa dotação, fiquei por tal fórma alvoroçado e seduzido, que immediatamente fiz incommendar o manuscripto por carta dirigida ao livreiro de Reims.

Quando, porêm, eu esperava de lá receber aquella tentadora preciosidade, veiu tristemente surprehender-me a desconsoladora resposta do livreiro Michaud:—«Tinha já vendido o manuscripto por incommenda recebida 24 horas antes»!

Imaginei no princípio que o meu feliz competidor tivesse porventura sido o Museu Britannico (de Londres) ou a Bibliotheca Nacional de Pariz. Vim depois a saber que, felizmente para o nosso paiz, deu nelle intrada o manuscripto: foi a Sociedade de Geographia de Lisboa que logrou a fortuna invejavel de o ficar possuindo.

Tornêmos agora ao capitulo das dadivas.

No dia 26 de Outubro deu intrada, remettido de Extremoz por offerta do Sr. Dr. Julio Augusto Martins (advogado naquella comarca) um manuscripto (in-folio de 26 fls., escriptas todas em

ambas as paginas, com excepção da fl. 6 que por involuntario lapso tem o reverso em branco, e da fl. 7 que só no reverso foi aproveitada).

O titulo d'esse manuscripto é assim concebido: — *Breves Noções da Historia da Monarchia Portugueza p.ª a minha querida Filha Isabel Gabriella Luiza Mousinho de Albuquerque.*

O auctor do escripto, cujo nome não vem alli explicitamente exarado, mas que implicitamente se deduz do nome da pessoa a quem a obra se destinava, foi aquelle nosso brilhante ingenheiro e archeologo, escriptor e militar, estadista e poeta, qus nas luctas civis de 1846 feneceu desastrosamente em Torres-Vedras aos 27 de Dezembro. Pleonastico fôra dizer que me refiro ao insigne Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

A parte escripta abrange apenas seis capitulos, subordinados aos seguintes assumptos: — Conde D. Henrique; D. Affonso Henriques, Conde de Portugal; D. Affonso I, Rei de Portugal; D. Sancho I; D. Affonso II; e D. Sancho II (cuja chronica apenas alcança (e neste ponto ficou interrompida) o inlace matrimonial do desventurado monarcha).

O doador incontrou, entre varios papeis que haviam pertencido a seu fallecido pae Manuel Martins, o manuscripto de que nos fez offerta, — manuscripto que o finado herdára de D. Isabel Gabriella Luiza Mousinho de Albuquerque, filha do referido Luiz Mousinho, senhora que nasceu em Santarem (na Freguezia do Santissimo Milagre) em 18 de Março de 1820; e em Lisboa falleceu (na Freguezia de Nossa Senhora da Lapa) aos 15 de Fevereiro de 1900, conforme em sua carta noticiosamente me communicou o Sr. Dr. Julio Augusto Martins, dando me o incargo de officialmente fazer constar que, por parte d'elle, a doação do mencionado manuscripto representa um solemne testemunho do seu respeito e da sua gratidão pela memoria da sobredita senhora.

Do Sr. Cesar Alves de Azevedo Pires, neto do fallecido Dr. Augusto Cesar Alves de Azevedo, recebeu a Bibliotheca por brinde um retrato (em photographia) do referido seu avô, — benemerito que em testamento legou a importante collecção de todos seus livros e periodicos á Bibliotheca Nacional (conforme no meu Relatorio de 1 de Julho de 1903 tive já a honra de communicar a V. Ex.ª). O retrato será devidamente immoldurado e opportunamente collocado no *Gabinete «Alves de Azevedo»*, em que se arrecadam as especies legadas por aquelle generoso patriota.

Pelo Sr. Commendador Guilherme João Carlos Henriques, erudito investigador e applaudido escriptor em assumptos de Historia e Archeologia, foi tambem a Bibliotheca Nacional contemplada com principescas offertas que o illustre doador se propõe generosamente ampliar no futuro, por modo que fiquem agrupadas as suas doações sob o titulo de *Collecção Carnotense* em memoria do insigne Conde da Carnota, a cujo cartorio pertenciam as especies agora doadas.

Sabe toda a gente que o Sr. Commendador Guilherme Henriques está presentemente dando á estampa uma interessantissima publicação: — nada menos que a *Correspondencia do Marechal Duque de Saldanha,* acompanhada por substanciosos estudos do benemerito editor.

D'esta «Correspondencia» acha-se impresso o volume que abrange as *Cartas de Agostinho José Freire* dirigidas ao inclito Marechal. Pois foram d'essas Cartas os proprios autographos que o Sr. Commendador Henriques offereceu recentemente á Bibliotheca Nacional: e mais lhe offereceu tambem seis Cartas autographas do Visconde de Almeida-Garrett ao mencionado Marechal, — Cartas que ora occupam logar-de-honra na «Exposição Garrettiana», de que falarei dentro em pouco.

Ás Memorias que no Congresso Maritimo Internacional recebi em Maio do corrente anno, como Delegado da Bibliotheca Nacional, — juntei, ha poucos dias, cinco especies, sob todos os pontos-de-vista valiosissimas, que por ordem de Sua Majestade El-Rei me foram inviadas, e que na Bibliotheca Nacional depositei, como tinha depositado as outras anteriormente recebidas no citado Congresso, pelos motivos que já tive a honra de expôr a V. Ex.ª no meu Relatorio de 30 de Junho de 1904.

As cinco especies, a que me refiro, são estas:

Yacht Amelia — Campanha Oceanographica de 1896 (Lisboa — 1897).

Bulletin des Campagnes Scientifiques accomplies sur le Yacht «Amelia» par D. Carlos de Bragança — Volume I. Rapport préliminaire sur les Campagnes de 1896 à 1900 — Fascicule I. Introduction, Campagne de 1896 (Lisbonne — 1902).

Resultados das investigações scientificas feitas a bordo do Yacht «Amelia» e sob a direcção de D. Carlos de Bragança — Pescas Maritimas. I. — A pesca do atum no Algarve em 1898 por D. Carlos de Bragança (Avec un resumé en français) (Lisboa — 1899).

Palacio de Crystal Portuense. Exposição Agricola em 1903 a 1904 — Catalogo das collecções expostas por D. Carlos de Bragança (Lisboa — 1903).

Resultados das investigações scientificas feitas a bordo do Yacht «Amelia» e sob a direcção de D. Carlos de Bragança — Ichthyologia. II. Esqualos obtidos nas costas de Portugal durante as Campanhas de 1896 a 1903 por D. Carlos de Bragança — (Texto em portuguez e francez) (Lisboa — 1904).

Passarei agora a informar V. Ex.ª do estado em que se acha a impressão do nosso Inventario Geral.

Estamparam-se, durante o derradeiro trimestre do anno que hoje finaliza, dois cadernos da Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» (a saber: os cadernos 88.º e 89.º da numeração preta, que alcançam até ao N.º 10:465); na Secção dos «Manuscriptos» attingiu-se já o caderno 46.º (em que figura o N.º 738); no «Archivo de Marinha e Ultramar» chegou-se ao caderno 24.º (em que já ficou inventariado o N.º 2:329).

E, resumindo os trabalhos de impressão effectuados durante os doze mezes de 1904, direi que no inventario da Secção de «Historia» se estamparam 16 paginas; no da Secção de «Sciencias Civis e Politicas», 24 paginas; 32, na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras»; 24, na Secção dos «Manuscriptos»; e 72 paginas, na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar». Total: 168 paginas (ou 21 cadernos).

Apurando os dados estatisticos relativos a 1904, verifico ter sido a Bibliotheca Nacional, durante este anno, concorrida por 18:057 leitores que na leitura diurna consultaram 26:601 especies impressas (comprehendidos nessa conta grossos volumes apar de simples folhetos) e 12:179 especies manuscriptas (já representadas por codices, já por documentos avulsos); á leitura nocturna concorreram 14:271 leitores, que consultaram 22:045 impressos e 90 manuscriptos. Somma total: — 32:328 leitores, que manusearam 48:646 especies impressas e 12:269 especies manuscriptas.

Visitantes neste anno (entre extrangeiros e nacionaes) contaram se 856, — número extraordinariamente superior ás médias dos annos antecedentes. Este excesso de concorrencia teve sua causa determinante na «Exposição Petrarchiana», de que falei no meu precedente Relatorio a V. Ex.ª dirigido, e na «Exposição Garrettiana» que em 9 do actual Dezembro inaugurei na Sala

N.º 111, obedecendo ao proposito de commemorar quinquagenariamente a data em que o inclito Poeta, Visconde de Almeida-Garrett, se apartou da vida terrena e definitivamente deu ingresso na luminosa glória da immortalidade.

E, porque no proximo-futuro anno (1905) ainda proseguirá durante alguns dias franqueada ao público a «Exposição Garrettiana», guardarei para o meu Relatorio do primeiro trimestre d'aquelle anno, as reflexões que sobre o assumpto espero ter a honra de apresentar a V. Ex.ª

Por hoje, apenas me limito a dizer que, nestes meus esboços de uma futura Exposição permanente, nada mais faço do que impenhar-me em seguir as tradições memoraveis que V. Ex.ª me deixou quando, occupando o cargo de Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa, realizou, com exito invejavel, em 1895 a Exposição commemorativa do septimo centenario natalicio de Sant'-Antonio, e em 1897 a do segundo centenario da morte do Padre Antonio Vieira.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1904. — Illmo e Exmo Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo, offerecido á Augustissima Raynha, e Senhora D. Maria I em que se manifesta o seu actual estado: e se apontão alguns meios, que parecem uteis para o seu melhoramento.

(Cont. do n.º 3, 3.º anno, pag. 202)

Tendo na verdade Manoel da Maya hum genio muito proprio para dezempenhar a incumbencia, que lhe foi comettida, pertendeu completar as suas obrigações, porem cheio de annos, e de alguns abuzos apenas o intentou; porque algumas difficuldades, que não seriam invenciveis a outro espirito, ainda menos bem conceituado, lhe serviram de embaraço. Propoz hum Regimento, e pediu a sua Confirmação, como já fica dito, fez recolher algumas Bullas, e Breves Pontificios; mas principalmente se contentou de segurar o que achou: e com alguns fundamentos pouco sólidos seguiu hum gosto exotico na arrumação.

Formou hum intitulado Corpo Chronologico de mais de 80$000 Documentos avulsos, que com assaz trabalho proximamente se veio a saber o que continha, e consequentemente a conhecer-se a sua importancia; porque envolve muitos, e diversos officios, e muitas merces, em que se encontra hum grande numero de noticias importantes a este Reyno. Conservou hum intitulado Corpo de Gavetas, ou avultado numero de mais de 5$000 Documentos, sem mais ordem, que a dos numeros, que os ligam; porque ao mesmo tempo, que contem papeis importantissimos, como Leys, Foraes, Tratados de Paz, Testamentos de Principes, Bullas, e Breves Pontificios, Doações, e alguns Officios &.ª não só respectivos á Coroa, mas ás Ordens Militares, Monachaes, e Privilegios, por não se dividirem por materias, e chronologicamente, como principios mais proprios para ordenar papeis, ficou hum Corpo de Miscelania. Uniu algumas Ordenações, Leys avulsas, diversos Regimentos, e Instrucções para Governos &.ª, alguns Decretos, Avizos das Secretarias d'Estado, e Ordens de Tribunaes. Fez outra divizão de Foraes avulsos. Fez outra de

Cortes, assim de Capitulos Geraes, como Particulares, Actos de Acclamações, e alguns Juramentos de Principes. Das Bullas, e Breves, fez huma exquizita Collecção; porque ordenando alfabeticamente os nomes dos Pontifices sem attenção á Chronologia, fez em alguma parte ser de menos valor esta Collecção pela difficuldade, com que se pode aproveitar o seu contexto. Fez outro Corpo, ou Divizão, de alguns Livros, e Cadernos de Matricula, e Moradias dos Fidalgos, e Moradores da Caza Real. Formou outra Divizão de alguns Livros intitulados de Emmentas, em que se lançavam por lembrança as merces, de que se haviam depois passar Cartas, ou Alvarás, em que se incluem tambem muitos filhamentos. Fez outra Divizão de algumas Instituições de Morgados: e da mesma sorte a respeito das Capellas da Coroa., e alguns Tombos destas. Formou outro Corpo d'alguns Tombos, e Demarcaçoens de Reguengos, Almoxarifados, e Comarcas. Uniu as Inquirições dos Senhores Reys D. Affonso II, III, e IV, e D. Diniz. O mesmo fez dos Livros dos Contratos das Sizas feitos pelo Senhor Rey D. João III. com as Camaras do Reyno. Fez outra Divizão de todas as Chancellarias, intitulando humas antigas; outras modernas. Finalmente fez outra dos Livros da Leytura Nova; ou para melhor dizer contentou-se em fazer pôr Titulos: porque todas estas separações dos Documentos, que pôde unir fez imperfeitas; porque, sem contemplação aos muitos, que ficaram inseridos nos Livros, e diversos Corpos.

Sobre este pé se tem feito diversas averiguações, e obras para utilidade do Publico, como são Indices de novo, e outros reformados, alem de muitas Copias de Livros, e Papeis. Reformou-se o Corpo de Gavetas, que ainda não está completo; porque a maior parte dos seus Documentos se achavam estragados, e hiam a perder-se. Fez-se hum Inventario do Corpo Chronologico, com seu Indice competente. Fez-se huma Collecção summaria de todos os Capitulos Geraes, e Particulares de Cortes, e de todos os mais Documentos respectivos a esta materia, que se vê em hum só Volume. Tem-se tirado as memorias para se formar tambem huma summaria Collecção das Igrejas, e Beneficios do Padroado Real. E tem-se feito outras muitas cousas volantes, e de menos consideração.

§ III

Dos Officiaes, que se occupam no Real Archivo

Tendo-se até aqui exposto a Origem, e parte do progresso no Todo do Archivo, parece igualmente precizo tratar de seus Officiaes em Commum, e particular, e do seu expediente. O Guarda Mor, a quem em sua Carta se concedem alguns poderes, pouco uzo delles pode fazer; pois que se lhe não apontam especificamente as suas obrigações: apenas se lhe recomenda a boa guarda, e o fazer recolher os Papeis, e Livros, que lhe constar andarem por fora do Real Archivo, sem que explique quaes são os que nelle devẽ estar. A elle só compete ter as Chaves do mesmo Archivo, como ultimamente foi declarado por hum Decreto de 28 de Setembro de 1761. O Guarda Mor Manoel da Maya se impoz a obrigação de conferir todas as Copias authenticas, que por Certidão sahissem do Archivo: e em quanto os seus annos o não impossibilitaram de outra nenhuma pessoa confiava a correcção: Para esta formalidade ser impreterivel elle obteve hum Alvará em data de 11 de Outubro de 1758 para hum dos officiaes da Reformação ser seu Ajudante, a quem succedeu outro, na falta do primeiro nomeado, durante a vida do mesmo Maya, hoje porem está alterada. Este Cargo parece ser de sua natureza triennal; pois succedendo ao Contador Gonçalo Esteves, que consta com certeza ser o primeiro encarregado, de que se encontra noticia por Carta da Era de 1449, o Contador Gonçalo Gonçalves, a este se passou Carta na Era de 1452. Isto mesmo se reconhece em outras Cartas passadas a seus successores, e mais claramente se manifesta de hum Avizo da Secretaria d'Estado expedido a 27 d'Agosto de 1723 ao Guarda Mor então existente, para continuar na dita incumbencia, em consequencia de huma Conta por elle dada, por ter completado os tres annos, por que tinha sido encarregado. Actualmente parece ser de Propriedade Vitalicia.

Antigamente venceu este Cargo o pequeno ordenado de 100$000 réis, e 40$000 réis mais para pagamento dos Guardas, Porteiro, e Varredor, como fica dito, e he constante de varios documentos. Em algum tempo lhe foi permittido despender, e cobrar até 40$000 rs. por anno para concertos, e outras despezas &.ª E como por tempos lhe andou annexo o Cargo de Chro-

nista Mor, por que vencia outros cem mil reis (alem de algumas propinas) ultimamente na Regulação Geral de 1754 lhe foi arbitrado o ordenado de 430$000 rs. não percebendo mais outra couza, ou emmolumento, que trezentos, e setenta reis (por tradicão) á custa das partes por cada assignatura das Certidões authenticas, que se lhes passam. Tem ajuda de custo por molestia.

O Officio de Escrivão não consta o houvesse até ao anno de 1471 por que deste tempo hé que se encontra a Carta, em que se conferiu a Ruy Lopes de Veiros, como já fica notado. Em 1504 se passou Carta do mesmo Officio a Bastião Thomaz, e nella se declara deveria tirar Carta todos os annos, segundo ordenança, e haveria todos os proes, procalços, e interesses. Já no tempo do Senhor Rey D. João III era de Propriedade, e data sua; e ou por este mesmo tempo, ou pouco depois, passou a ser hereditario, como actualmente hé. Sendo os Avizos, e Ordens, para se darem Copias authenticas dos Documentos, dirigidas ao Guarda Mor, o Escrivão hé que as faz passar, e as subscreve, não tendo outro nenhum exercicio, nem conhecendo-se-lhe outra nephuma obrigação. Talvez que esta incumbencia lhe fosse delegada pelos antigos Guardas Mores; pois que tomada literalmente a palavra Escrivão, só hé hum homem, que escreve, como talvez seria a sua origem, e que foi destinado para o Expediente, quando elle só bastaria. Consta que no anno de 1527 ainda levava 4$800 rs. de ordenado; mas já no de 1556 levava 30$000 rs., e os próes, e precalços &.ª Na Regulação Geral de 1754 lhe foram conferidos a titulo de ordenado á custa da Fazenda Real 150$000 rs. annuaes. Tem ajuda de custo por molestia. Nos passados tempos consta ter algumas vezes servido pelo Guarda Mor ou na falta destes: e leva emmolumentos das Partes.

São estes, sem mais Regimento, ou Formalidade que a Tradição os seguintes: Por cada Carta de Padrão de juro 1330 rs., e outro tanto por cada huma das incorporadas: Por cada Carta de Padrão de Tença, Doação, ou Officio &.ª 400 rs. e por cada Confirmação de Rey a Rey, ou de successor a successor 100 rs. de sorte que cada huma Carta valle 500 rs., e outro tanto por cada huma das que se acham incorporadas em a principal: Por cada Alvará, Decreto, ou Provizão 200 rs.: Por cada Postilla 400 rs.: Por cada verba 60 rs. Sendo Escriptura de Contrato, ou outro qualquer Documento, que se não possa reduzir aos termos designados, se conta a papel; isto hé, cada folha de duas

Laudas sem regra certa de Linhas, e Letras, a 100 rs. Sendo a Copia do Documento em Lingua Latina, leva os preços apontados em dobro: Por cada busca 180 rs. para o que basta ser em diverso Livro: E finalmente pelo Registo das Sentenças do Juizo, e das Capellas da Coroa, dobrada importancia da que custa a sua factura nos referidos Juizos. Costuma ceder a quarta parte dos ditos emolumentos, não entrando porem os de buscas, ás pessoas, que (sem detrimento do Serviço Real) fazem o transumpto; que são as mesmas, que se occupam no dito Archivo; porque se algum dia teve a regalia de ter Amanuense seu particular, e da sua eleição, que não consta, o Guarda Mor Manoel da Maya a arrogou a si para que não pudesse a esse fim introduzir outra alguma pessoa no dito Archivo. Algumas vezes porem esta ethiqueta redunda em detrimento, e talvez prejuizo das partes pela falta de expediente.

Os dous Officiaes da Reformação creados pelos annos de 1675 até 1678 outra nenhuma obrigação tem que occuparem-se na Escripturação, e arrumação do Archivo, e lavrarem os Papeis, que são positivamente do Real Serviço, e vigiarem sobre a economia domestica. Manoel da Maya fez declarar, como já fica dito, estas occupações amoviveis a seu arbitrio. Antigamente só eram obrigados a assistir tres tardes por semana no Archivo, como declaravam seus Alvaras; Manoel da Maya pelos motivos já ponderados os obrigou á effectiva assistencia de manham, e tarde em todos os dias, que não são santificados, ou de Ferias Geraes de Paschoa, e Natal. Venceram primeiramente 40$000 rs. cada hum de seu ordenado; depois a 100$000 rs. como fica dito: antes do anno de 1754 levavam algumas propinas; porem na Regulação Geral tudo foi reduzido a 144$000 rs. Levam tambem ajuda de custo por molestia, e não tem emmolumento algum. Em contemplação da effectiva assistencia, que lhe accumulou Manoel da Maya lhe arbitrou este 300 rs. por cada tarde, e 600 rs. por cada dia, em que não houvesse despacho em os Tribunaes, a razão de 100 rs. por hora, como os Amanuenses: de sorte que este accrescimo, e compensação chegará annualmente a 100$000 rs. com pouca differença, que lhe são pagos pelas Folhas das Despezas do Real Archivo. Tem Alvarás de mantimento, de que pagam Direitos, e parte do seu ordenado cobram pela Folha da Alfandega do açucar; e parte pela do Almoxarifado do Pescado.

As mais pessoas, que se occuparam, e occupam na Escripturação, e arrumação do Archivo, que no tempo do Senhor Rey

D. João III eram intituladas Escrivães, como fica dito; pelos annos de 1721; e seguintes foram chamadas Officiaes: Manoel da Maya porem as denominou Amanuenses. No Reynado do Senhor D. João V venceram o ordenado de 100$000 rs. muitos annos. Depois que passaram para Amanuenses lhe arbitrou o mesmo Maya a assistencia de tres horas por manham, e a 100 rs. cada huma, 300 rs. por dia (á maneira de jornal): Porem sendo precizas muitas obras no Archivo, principalmente depois da sua mudança para o Mosteiro de S. Bento no anno de 1757, e necessitando tambem o expediente de trabalho mais assidûo, determinou se empregassem seis horas em cada dia, e inalteravelmente quatro de manhãa, e duas de tarde, em razão da diminuição dos dias na Estação do Inverno, discontando-se lhe rigorozamente até a minima assistencia de hum quarto de hora, sem attenção nem a molestia, nem ás Ferias Geraes da Paschoa, e Natal, nem ás extraordinarias, e de gosto universal, como consorcios, e Nascimentos de Principes, contra o espirito, com que geralmente são concedidas: regra que não milita, nem ainda a respeito das mais pessoas, ou Officiaes da mesma Caza. Não tem accesso algum, nem ao honorifico, nem ao util; reputam-se insignificantes estes Lugares: e da mesma sorte não há contemplação com o merecimento, ainda sendo distincto, nem com a antiguidade. A sua principal obrigação he escrever; e por isso há annos o fazem continuadamente tambem para as Secretarias d'Estado: e ler os Caracteres antigos Latinos, e Portuguezes, sem que huma, ou outra couza os habilite para maior remuneração, sendo aliás util a sua pratica; pois hé publico que o Augustissimo Senhor Rey D. Jozé I. foi servido estabelecer huma Aula Regia intitulada de Orthografia Diplomatica, (parece que pela considerar necessaria) e a seu Professor estabeleceu não pequeno ordenado. Actualmente são admittidos por hum simples despacho do Guarda Mor: e vencem, ao mais, annualmente 150$000 rs. cada hum, fazendo assistencia effectiva. O seu numero he arbitrario, como tambem a sua excluzão.

Os dous Guardas menores, antigamente venceram o ordenado de 10$000 rs. cada hum, e certas propinas; de sorte que no anno de 1754 lhe foram arbitrados 72$000 rs. a cada hum. Tem ajuda de custo por molestia; e por occazião de Luminarias as sobras, que costumam importar em mais de 100$000 rs., cuja importancia dividem entre si, e o Porteiro. Nos seus Alvarás de mantimento se lhe prescreve a assistencia de tres tardes por semana, como foi antigo costume: e pela extraordinaria de todos

os dias de manham, e tarde, a que os obrigou o Guarda Mor Maya, lhe estabeleceu certa compensação, que sahia de algum excesso de trabalho, que accumulou aos chamados Amanuenses: depois foram taixados em 240 rs. por cada tarde, que ultimamente foram reduzidos a sete mil, e duzentos reis por mez, sem disconto algum, talvez contra o espirito, com que lhe foi destinado este premio, que importa annualmente 86$400 rs., que lhe são pagos pelas Folhas da Despeza ordinaria do Archivo, Nas suas nomeações se costuma declarar se lhe discontarão quaesquer faltas a respeito de seu ordenado, e que não cobrarão este sem certidão do Escrivão, porque conste cumprirem suas obrigacões, que não se sabe quaes são: Parece lhes compete a de tratarem do Archivo, e apromptarem Livros &.ª Tem Alvará de mantimentos, de que pagam Direitos, e são Incumbencias amoviveis a arbitrio do Guarda Mor, como fica dito.

O Porteiro, postoque nos antigos tempos levou o ordenado de 12$000 rs., e 80$000 rs. mais para hum Varredor Escravo, que tratasse do aceio do Archivo: então, e agora, sempre correu paralello com os dous Guardas em tudo o mais. Tambem se não sabem quaes sejam as suas obrigações: mas elle aprompta tudo o que se faz precizo ao dito Archivo, e hé o encarregado de pagar todas as despezas.

O Varredor vence separadamente desde o anno de 1754 o ordenado de 14$400 rs. A 20 de Outubro de 1764 por determinação do Guarda Mor Maya com acordo do Escrivão, e Officiaes da Reformação, se declarou por Assento, que o dito Varredor deveria exercitar as funcções da sua incumbencia todas as segundas, e quintas feiras de cada semana, o que hoje se não observa. Tem Alvará de mantimento.

§ IV

Do Expediente do Archivo

A noticia mais antiga, que a este respeito se encontra, he a Carta já notada, e passada na Era de 1449 a Gonçalo Esteves Contador dos Contos, que tinha a seu cargo as Escripturas do Tombo, declarando se-lhe o modo de dar as Certidões, que deveriam ser distribuidas pelos Escrivães dos Contos, assignadas por

elle Contador, e selladas pelo Contador Mor com o sello dos mesmos Contos: E na Era de 1452 pela Carta, tambem já notada, e passada a Gonçalo Gonçalves tambem Contador dos Contos, e com a mesma incumbencia, se declarou, que deveria levar mil libras por cada Escriptura, que buscasse, e de que desse Copia por elle assignada, como acima fica dito. Em 1551 por Alvará de 21 de Março, que hoje não tem observancia, se ordenou, que da Chancellaria se desse todo o papel &.ª que constasse por assignados do Guarda Mor Damião de Goes, ser precizo para o expediente do Archivo: E como seus Officiaes algum tempo foram pagos em parte de seus ordenados pelo rendimento da mesma Chancellaria; parece que estas duas Cazas corriam parelhas. Em 1577 por Alvará de 21 de Novembro se concedeu ao Guarda Mor poder levar assignatura ordinaria; mas esta se não declarou. No Reynado do Senhor D. Affonso V já era costume não se passar Certidão alguma do Archivo sem preceder Alvará Regio, como se vê em hum datado em 14 de Junho de 1469 e será constante de outros muitos. Em 1644 expediu o Senhor Rey D. João IV hum Decreto prohibindo o emprestar-se Livro, ou Papel da Torre do Tombo, e ainda o tirar-se dentro della Copia alguma, sem expressa Licença sua por escripto: hoje ainda se pratica o costume de se não extrahir Certidão, ou Copia alguma dos Documentos do Archivo, sem preceder ordinariamente Provizão do Dezembargo do Paço, e extraordinariamente Avizo das Secretarias d'Estado; huma e outra couza dirigida ao Guarda Mor.

Não ha porem noticia, que nem nos antigos, nem modernos tempos houvesse outro Regimento algum para o dito Archivo. Já ao Senhor Rey D. João III se queixava da falta delle Damião de Goes, sendo Guarda Mor, como se vê de huma Carta sua escripta ao dito Monarcha em 15 de Fevereiro de 1549 dando por cauzal desta Reprezentação principal os clamores das partes, alem da necessidade do mesmo Archivo, que o exigia. Nos nossos tempos o formou, e pediu a sua approvação o Guarda Mor Manoel da Maya (talvez só fundado na Ordenação do Reyno); mas as suas instancias a este respeito foram sem fructo; pode ser que por não recorrer immediatamente ao Throno; e só pelo Dezembargo do Paço por onde o solicitou. Pode ser que por esta falta padeça hoje o Archivo a de muitas importantes Memorias, ignorando-se em todo tempo quaes deveriam, e devem recolher-se a elle: porque só nas Leys se declara que as Originaes se guardem no Archivo; mas esta determinação não tem toda a

devida execução. As sentenças proferidas no Juizo da Coroa, tambem he do costume registarem-se no Archivo.

Hé verdade que á proporção do augmento da Monarchia, assim como cresceram os seus interesses, assim tambem a necessidade de providencias para acautellar as urgencias do Estado, e occorrer ás dos Vassallos. Estabeleceram-se Magistrados; ordenaram-se Tribunaes, e Inspecções para pelo recurso a huns, e outros, conseguirem os Povos o exito das suas dependencias. Erigiram-se Instancias subalternas para o seu expediente, e consequente, e insensivelmente foram afastando-se no Real Archivo infinitos papeis, tanto do interesse do Rey, como do Publico: De sorte que ficaram por formalidade as clauzulas das Cartas, que se passam aos Guardas Mores, e ao arbitrio, e curiozidade destes fazer recolher aquellas Memorias que lhe parecem dignas.

De todas estas alterações, e algumas dispoticas do mesmo Manoel da Maya, e talvez de seus Antecessores, se seguiu a introducção de infinitos abuzos; por que faltando o Regimento; sendo da data dos Guardas Mores todos os Empregos, ou incumbencias desta Real Caza, como foi declarado por Decreto de 14 de Julho de 1758, e amoviveis a seu arbitrio; e deste dependentes todas as dispozições domesticas desta Caza: e sendo arbitraria a admissão, numero, e exclusão dos chamados Amanuenses; sempre todos se sujeitaram não só a couzas improprias aos seus exercicios, e incompetentes aos Lugares, mas até indecentes á mesma Caza, ao mesmo tempo que parece, que ainda os taes Amanuenses, deviam ser considerados Lugares de outra natureza, como já fica notado, e insinua a Carta do Snr. Rey D. Manoel de 13 de Janeiro de 1517.

Antigamente os ordenados dos Officiaes, e mais despezas do Real Archivo foram pagos, ou no todo, ou em parte pela Chancellaria; com o tempo tem havido algumas alterações, e prezentemente os ordenados na maior parte são pagos pelo Rendimento da Alfandega do açucar, Almoxarifado do Pescado &.ª Algum tempo levaram os Guardas Mores, alem de seu ordenado certa importancia para despezas da Caza; isto hé concertos &.ª e 40$000 rs. mais para pagamento dos dous Guardas, Porteiro, e Varredor. No anno de 1721 e seguintes foram pagos os dez Officiaes Papelistas pela Alfandega do açucar; e as despezas extraordinarias, por algum tempo pela Thezouraria do Conselho Ultramarino, e Caza da Moeda. Como do anno de 1755 em diante cresceram consideravelmente as despezas ordinarias, e extraordinarias, para estas, e os Amanuenses serem pagos, por Decreto

de 11 de Outubro de 1757 expedido ao Thezoureiro da Caza da Moeda, foram mandados entregar ao dito Guarda Mor Manoel da Maya 480$000 rs. por mez por tempo de seis mezes: Esta graça se foi prorogando á proporção das Reprezentações, e Contas, que formava depois de despendidos. Depois da creação do Erario Regio se continuou por este, e pelo mesmo modo, a mesma assistencia: e em algum tempo se augmentou a consignação a 600$000 rs. por mez, de que sempre sahiu a satisfação dos chamados Amanuenses, papel, tinta &.ª o accrescentamento, que se arbitrou aos dous Officiaes da Reformação, e aos dous Guardas, e Porteiro pela extraordinaria assistencia, que a respeito, da que lhe era prescripta em seus Alvarás se lhe accumulou; e ainda a de algumas obras, sendo precizas, como encadernações de Livros, &.ª No anno de 1774 por ordem vocal do Secretario d'Estado dos Negocios do Reyno foi determinado, que de dous, em dous mezes, separado cada hum, se remetessem as Folhas da Despeza ao Erario Regio, para serem por elle pagas: o que actualmente se pratica. A despeza de cada mez costuma andar pelos ditos 480$000 rs., pouco mais ou menos, de sorte que por anno chegarão todas as Folhas a 6:000$000 rs. com pouca differença, que com 480$000 rs. do aluguer da accomodação, que occupa o dito Archivo, e quasi 1:100$000 rs. que importam os Ordenados dos Officiaes, faz ao todo a despeza annual de 7 para 8:000$000 rs. Este hé o estado actual do Real Archivo.

PARTE II.

Da Nova Forma, que se pode dar ao Real Archivo

§ I

Dos Documentos, que devem ser recolhidos.

Supposto o innegavel principio, de que o Real Archivo deve existir, e que se deve procurar a sua conservação; hé tambem certo se deve cuidar no seu augmento: Em primeiro lugar fazendo-o mais abundante de noticias para a Posteridade, recolhendo-se a este Depozido todos os Documentos de importancia, de que deva haver memoria, e que constituam maior dependencia: Em segundo formalizando huma caza, que verdadeiramente pareça Regia; ordenando-lhe Officiaes competentes, tanto no numero, como na intelligencia, e destinando-lhes ordenados proporcionados aos Empregos, que exercitarem; pois hé certo que applicados a este fim, outros nenhuns meios inferiores devem procurar para a sua subsistencia, principalmente pelo credito da Magnificencia, e Grandeza da Magestade, e decoro da Coroa. Será facil conseguir huma, e outra couza, sem excessivas despezas.

Pelo que respeita aos Documentos bastará obrigar as Camaras mais notaveis, e antigas, como do Porto, Braga &.ª, a que remetam ao mesmo Real Archivo hum fiel Summario dos Manuscriptos Originaes, e antigos, que conservarem, como Capitulos de Cortes, Foraes, Leys, Doações, e ainda Privilegios: Da mesma sorte aos Cabbidos, e Sés, mais antigas, como Porto, Braga, Coimbra, Guimarães, &.ª Igualmente aos Mosteiros, como o de Santa Cruz, Alcobaça, Thomar, e outros, a que foram unidos alguns mais antigos: Á Chancellaria Mor do Reyno para entrega dos Livros das Leys; o que sempre se ficará praticando pelos fallecimentos dos Reys, e conservando-se sempre em seu vigor o costume de se recolherem indefectivelmente as Originaes, como nellas mesmo se determina: Á Caza da Supplicação, para não só quanto ao preterito remeter hum Extracto das Extravagantes,

e Assentos: mas dando a mesma Conta de tres em tres annos: Á Junta dos Tres Estados, Conselhos da Fazenda, e Ultramar, e Fisco Real, para darem conta até ao prezente das apprehensões feitas, e bens incorporados na Coroa: Ao Juizo da Coroa, e Capellas da mesma para remeterem outro semelhante Extracto, e semelhantemente das Instituições, e Tombos: Aos Provedores das Comarcas para praticarem o mesmo a respeito dos bens, que constar, tem unido aos Proprios, cada hum na sua jurisdicção, ficando de acordo de darem por vagos para a Coroa todos aquelles Morgados, Capellas, e Fundações Pias, de que os seus Administradores não derem conta, nem cumprirem os encargos annuaes em tres annos successivos: Ficando finalmente todos estes Tribunaes, e Inspecções, advertidos para no tempo futuro procederem com a mesma exacta vigilancia; ou responderem por todo o descuido.

§ II

Da arrumação, e distribuição dos Documentos

Recolhidas estas memorias, os Concilios da Igreja Lusitana, que se mostram na sua Collecção, que corre impressa, e os melhores Manuscriptos Genealogicos, de que houver noticia, de que só serão vallidas em Juizo as Certidões, sendo passadas pelo Real Archivo, não parece tambem fora de proposito fazer recolher todas as Composições Originaes, tendentes á Historia deste Reyno, e suas Conquistas, e indefectivelmente todos os Tratados de Paz, ou Alliança com outras Coroas, e as Bullas e Breves Pontificios: E proceder a hum exame, e exacta combinação com o que se achar no Archivo, para consequentemente se passar a fazer recolher todos os Originaes, que deverẽ ser conservados perpetuamente, e darem-se delles do Archivo Copias authenticas áquelles particulares Archivos, ou Bibliothecas, que os possuirem, para privativamente se vallerẽ delles; mas os Particulares só deverão recorrer ao Real Archivo.

Feita a dita combinação será utílissimo passar a dar-lhe huma boa ordem, qual parece a de dividir este Todo em tres partes: na Primeira todos os Documentos, que disserem respeito ao Rey, e ao interesse da Coroa: na segunda todos os que pertencerem ao Estado da Igreja: na Terceira todos os que forem relativos

ao Povo, e Particulares. Cada huma das ditas tres partes subdividida em duas Classes; huma do que pertencer a Justiça; outra á Fazenda: E cada huma das ditas Classes subdividida e formar se hum Indice Geral pelas materias: que hé a obra mais importante, e necessaria: Sendo em tudo a Chronologia a baze fundamental de unir os Documentos, alem dos seus numeros competentes para os fazer firmes nos Lugares, a que forem destinados.

Parece não deve obstar que muita parte dos Documentos, que se conservam no Real Archivo, hé transcripta em diversos volumes; porque não podendo separar-se, para se unirem ao Corpo positivo, bastará que na respectiva divizão se aponte summariamente o seu contexto, e o Lugar, em que se achar descripto. Tambem não deve obstar o alterar-se a ordem, em que estão; por que como o vallor, e authoridade, só lhe provem do Archivo, em que existem, o accidente dos Corpos, e numeros, de seus destinos, nada impõem á substancia. Ultimamente parece não deve obstar o terem-se já dado, e espalhado infinitos traslados extrahidos deste Cartorio, apontando numeros, e Lugares, em que param; por que o citarem-se outros Lugares pela nova arrumação dos Documentos, não muda, nem diminue a sua authoridade, ou essencia, que hé o que faz prova.

§ III

Dos Officiaes precizos para a conservação, e serviços do Archivo

Pelo que respeita á Formalidade da Caza, ella deve ser Regia: e logo que se lhe destinar accomodação competente cessará a despeza annual de 480$000 rs. como fica dito. Hé certo que os Lugares, em que permaneceu até o anno de 1755 eram proporcionados para a sua defeza, e não só reprezentavam Magestade; mas eram sufficientemente seguros: E quando estes meios não bastaram a prezerva-lo, quanto hé incomparavel o risco de existir no interior da Povoação, sem igual segurança, não sendo reproduzido! A sua Regulação economica deve ser não só dirigida, mas entregue a pessoas de circumstancias proporcionadas, e em numero tal, que servindo ao Rey, e ao Reyno, não façam pezo á Coroa, nem dem occazião de detrimento ao Estado. No Regimento, que parece se deve formar para a dita Caza a todos,

e a cada hum dos que nella se occuparem, se devem especificar com clareza as suas obrigações.

O Cargo de Guarda Mor hé indispensavel, e de tanta graduação, e circumstancia, que deveria ter hum maior ordenado em ordem a applicar-se somente a este Ministerio. Parece se deve estabelecer que nenhum tomará posse deste Cargo, sem primeiro receber o Archivo por hum Inventario, que nelle deve haver, em que se devem hir lançando quanto for remetido, ou se recolher ao mesmo Archivo, e cada hum Guarda Mor assignará termo de recepção. Em o anno de 1497 assim o fez o Guarda Mor Ruy de Pina: E no Reinado do Senhor D. Filippe tambem consta o fez o Guarda Mor Gregorio Mascarenhas Homem: O actual o mandou formar no anno de 1776.

O Officio de Escrivão parece desnecessario: elle traz a sua origem de ser hum homem destinado para escrever, e dar expediente, quando elle só bastaria: hoje de nada mais serve que de subscrever as Certidões, o que pode igualmente fazer hum Official, ou seu substituto, a quem seja commettida a conferencia e correcção de todos os papeis, que se fizerem, e ficarem, ou sahirem do Archivo.

Hum Official maior he precizissimo, para, como Legado do Guarda Mor, sustentar a boa ordem economica do dito Archivo, e distribuindo a todos a maneira de se occuparem.

Hé tambem indispensavel hum segundo Official, que seja Corrector de todos os papeis: E parece deve tambem haver alguns officiaes destinados para conferentes, para o que deverão ser escolhidos, e sem outro exercicio, os que forem mais intelligentes no conhecimento dos Caracteres, e breves antigos, e da Linguagem, e Latinidade dos passados seculos.

Os Escripturarios, ou Officiaes subalternos, bastará serem deseseis; oito destes porem intitulados supranumerarios, e com differença nos ordenados, para os obrigar a habilitarem-se para os primeiros oito Lugares, como demais circumstancia, e de mais interesse. Dos primeiros oito, deverão ser tirados os Conferentes, que bastará serem dous effectivos. Quanto á sua denominação deve ser a mais propria, e honorifica, a respeito da Caza, sem reparo nas differentes, que tem tido de Escrivães, e Amanuenses o que verdadeiramente hé questão de nome.

Os Empregos ou Incumbencias de Guardas Menores, Porteiro, e tambem Varredor de necessidade parece se devem conservar.

Não parecem excessivos os ordenados que se apontam no calculo, que hirá no § V para evidentemente se mostrar que a

Real Fazenda utiliza mais de huma terça parte a respeito do que actualmente dispende.

§ IV

Do Expediente necessario do Archivo

Quanto ao Expediente desta Real Caza, elle deve ser feito pelos deseseis Officiaes Papelistas, distribuindo-se igualmente por elles todo o trabalho, tanto para a mesma Caza, como para fora, que virá a ser maior, pondo-se em pratica estas ideas. Dos Emolumentos, que serão sem duvida estabelecidos, e regulados pela boa razão, e sem opressão das partes, podem sahir todas as despezas ordinarias da Caza, que annualmente andarão por 80$000 rs., e o remanecente, que segundo a pratica actual será outro tanto, pode ser dividido pelos Officiaes, ou applicado ás despezas extraordinarias de encadernações &.ª

Serão todos obrigados rigorozamente á assistencia, que parecer justa, e se lhe prescrever, sendo tambem multados racionavelm.te para não abuzarem. Na occazião de molestia, sendo esta constante, se lhe não fará multa, e da mesma sorte gozarão do beneficio das Ferias. Não poderão fazer falta de mais de tres dias sem preceder licença da Chefe, e passando de oito, a impetrarão de Tribunal Superior. Nenhum poderá pertender ajuda de custo, nem emolumento algum dos papeis, que lavrar extraordinariamente respectivos ao serviço da Coroa. E quando se lhes não concedam os Privilegios dos mais Officiaes da Fazenda, ao menos parece se lhes devem vereficar os concedidos pela Carta de 13 de Janeiro de 1517 semelhantes aos dos Officiaes da Chancellaria: quaesquer que elles sejam parece se lhes devem declarar em seus Alvarás, ou Provimentos. E porque não parece justo que inhabilitando se pelos annos &.ª depois talvez de se empregarem a mais consideravel parte da sua vida, sejam obrigados a mendigar; ou os seus ordenados lhes devem continuar, ou arbitrar se lhes huma proporcionada remuneração.

§ V

Em que se mostra a Despeza actual do Real Archivo; a que se pode fazer, segundo a nova Forma, que se descreve: e a differença deste Calculo

Despeza actual

Aluguer da Caza, que occupa	480$000
Ordenado do Guarda Mor	430$000
Ordenado do Escrivão	150$000
Ordenado dos dous Officiaes da Reformação a 144$000 rs. cada hũ	288$000
Despeza com os Amanuenses, em que se inclue o excesso da compensação de 200$000 rs. com pouca differença aos ditos dous Officiaes da Reformação; isto hé 100$000 rs. a cada hum, e 259$600 rs. pela mesma razão divididos em iguaes partes pelos Guardas, e Porteiro, 86$400 rs. a cada hum; e se incluem tambem 80$000 rs. de despezas ordinarias da Caza pelo que importarão as Folhas	5:800$000
Ordenados dos Guardas, e Porteiro a razão de 72$000 rs. cada hum	216$000
Ordenado do Varredor	14$400
Importa a Decima dos ordenados	109$840
Fica liquido:	7:268$560

Não se incluem as ajudas de custo.

Despeza futura

Aluguer da Caza que occupa	480$000
Ordenado do Guarda Mor	480$000
Ordenado do Official Maior	300$000
Ordenado do Official Corrector	300$000
Ordenado dos Oito Officiaes Papelistas Numerarios, em que se incluam os Conferentes a 240$000 rs. cada hum	1:920$000
Somma	3:480$000

Transporte	3:480$000
Ordenado dos Oito Officiaes Supranumerarios a 140$000 rs. cada hũ	1:120$000
Ordenado dos dous Guardas, e Porteiro, a 120$000 rs. cada hum	360$000
Ordenado ao Varredor	14$400
	4:974$400
Abatida a Decima	497$440
Fica liquido	4:476$960

Differença do calculo

Liquido da despeza actual ao menos	7:268$560
Liquido da despeza futura	4:476$960
	2:791$600

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1904

Outubro

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor: — Manual da Archiconfraria da Guarda de Honra do Sagrado Coração de Jesus. Traduzida pelo Padre J. N. Oliveira e Sousa. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1904. In-8.º de XXXII — 440 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — François Coppée. — O Pater. Traducção de Margarida de Sequeira. Lisboa, 1904. In-8.º de 31 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Antonio de Albuquerque. — Maria Telles — Poema. Lisboa, 1904. In-8.º de 75 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Os Amigos das Creanças, por Guilherme José Ennes. Lisboa, 1904. In-8.º de 128 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Mario Monteiro. — Aldeia em Festa. — Comedia-drama em 1 acto em verso. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 70 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Cezar do Inso. — Guerra á Guerra. — Conferencias. Lisboa, 1904. In-8.º de 186 paginas.

Por Alberto de Sousa, como proprietario e editor: — Bilhetes

Postaes Illustrados: — Com armas de cidade, 2.ª serie: 11— Vianna do Castello, 12 — Guimarães, 13 — Leiria, 14—Castello Branco, 15 — Thomar, 16 — Setubal, 17 — Beja, 18 — Elvas, 19 — Santarem, 20 — Covilhã. — Com brazões de nobreza: — 3 — Marquez de Alvito, 4 — Conde de Arcos, 4 — Marquez de Niza, 5 — Conde das Alcaçovas, 5—Marquez de Alegrete, 6 — Conde de Portalegre, — 6 — Duque de Saldanha, 6 — Marquez do Lavradio, 7 — Duque da Terceira, 8 — Duque de Lafões. — Lisboa, A Editora. 20 bilhetes.

Por Aillaud & C.ª, como editores: — Trindade Coelho — Pão Nosso ou leituras elementares e encyclopedicas para uso do povo. Paris, 1904. In-18.º de 509 paginas.

Por Adolpho Portella, como auctor: — Adolpho Portella. Agueda. — Chronica, paizagens, tradições. Porto, Typ. da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 416 paginas.

Por Eduardo da Cunha Sargedas, como auctor e editor: — Arithmetica. Applicada ao calculo commercial e bancario, para uso dos alumnos dos cursos commerciaes e dos empregados do commercio, coordenada por Eduardo da Cunha Sargedas. Lisboa, Typ. da Cooperativa Militar, 1904. In-8.º de 314 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora: — J. Augusto Coelho. — O Ensino Inicial de Leitura. Lisboa, Imprensa Lucas, 1898. In-8.º de 131 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora: — O Marinheiro Portuguez atravez da historia. — Conferencia na Academia de Estudos Livres em 12 de abril de 1898, por Vicente d'Almeida d'Eça. Lisboa, Typ. Casa Portugueza, 1898. In-8.º de 21 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora: — IV Centenario do Descobrimento Maritimo para a India. — Da Unidade de Pensamento no Cyclo das Descobertas. — Conferencia por Henrique Lopes de Mendonça. Lisboa, Typ. Casa Portugueza, 1898. In-8.º de 49 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como deitora: — Uma Ex-

cursão á Serra da Arrabida.—Noticia historica.—Idêa muito geral da Geologia da Serra da Arrabida.—Roteiro de Lisboa a Setubal, por G. A. Vidal Junior. Lisboa, Imprensa Commercial, 1903. In-8.º de 23 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora:—O Castello de Palmella.—Breve noticia historica. (A proposito d'uma visita da Academia de Estudos Livres). Por J. C. de Sousa Gonçalves. Lisboa, Imprensa Commercial, 1903. In-8.º de 17 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora:—Excursão no Tejo até ao Canal d'Azambuja em 15 de Maio de 1904. Lisboa, Imprensa Commercial, 1904. In-4.º de 7 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora:—Excursão á Fabrica de Cimento Portland Artificial Tejo em Alhandra no dia 24 de Julho de 1904. Lisboa, Imprensa Commercial, 1904. In-4.º de 8 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora:—Uma Excursão a Santarem.—Atravez da cidade.—Lendas. Separata do Livro «Atravez de Santarem» por João Arruda. Lisboa, 1904. In-8.º de 42 paginas.

Pela Livraria Editora de José Figueirinhas Junior, como editora:—Antonio Maria d'Almeida.—Professor-Regente da Escola Central n.º 4 de Lisboa.—Questões Escolares. Porto, 1904. In-8.º de 214 paginas.

Por Carlos Zeferino Pinto Coelho, como auctor:—Estudo sobre o Registo Commercial. Lisboa, Typographia do «Correio da Noite». In-8.º de 47 paginas.

Por Paulo Emilio Guedes, como editor e proprietario:—Bilhetes Postaes Illustrados:—Portugal—Grupos de musica—8—Quartetto Mantua. Lisboa;—58—Theatro de D. Maria II,—59—Caes d'embarque,—60-A—Arsenal do Exercito;—Fachada principal,—61-B—Sala historica,—62-C—Vestibulo,—63-D—Sala Dona Maria II (lado sul),—64-E—Sala Dona Maria II (lado norte),—65-F—Sala Dona Maria II (angulo),—66-G—Sala Dom José I,—67-H—

Sala Dom José I (lado sul), — 68-J — Sala Dom João V, — 69-J — Sala D. Affonso d'Albuquerque, — 70-K — Sala Dom Carlos I, — 71-L — Sala da Europa, — 72-M — Sala d'Africa, — 73-N — Parque, 74 — Portico da Madre de Deus. Portalegre — 1 — Vista Geral, — 2 — Corredoura de Cima. Retratos — Actores; — 48 — José Carlos dos Santos; Escriptores; — 20 — Manoel Pinheiro Chagas, — 21 — A. Herculano, — 22 — Augusto de Lacerda, — 23 — Francisco Gomes d'Amorim. Santarem — 18 — Interior do Muzeu Archeologico, — 19 — S. João d'Alporão, — 20 — Escola de Regentes Agricolas «Moraes Soares»; — 21 — Egreja da Graça, — 22 — Egreja de Nossa Senhora da Piedade, — 23 — Entrada de touros — 24 — Portico da Egreja de Marvilla, — 25 — Cheia no Tejo. Theatro; — 20 a 21 — Palmyra Bastos na «Viuvinha», em 12 posições diversas. Trovas; 2 a 5. 50 bilhetes.

Por Aillaud & C.ª, como editores: — João de Mello. — O Cavallo, seu ensino. Paris, Typ. Aillaud & C.ª, 1904. In-18.º de 175 paginas.

Por Liborio José de Magalhães, como auctor: — O Seringador por Excellencia. Almanak critico, satyrico e prognostico, diario para 1905 (1.º depois do bissexto). Porto, Imprensa Civilisação. 1904. In-8.º de 32 paginas.

Por Liborio José de Magalhães, como auctor: — O Sabio Saragoçano. Prognosticador dos tempos. Dedicado ao lavrador pescador, hortelão e jardineiro, ás sciencias, ás artes e á industria. Diario para 1905. Porto, Imprensa Civilisação, 1904. In-8.º de 16 paginas.

Por Paulo Emilio Guedes, como editor e proprietario: — Bilhetes Postaes Illustrados: — Portugal — Caldas da Rainha — 7 — Largo da Copa, — 8 — Entrada para o Ceu de Vidro, — 9 — Ceu de Vidro, — 10 — Parque, — 11 — Ponte sobre o lago, — 12 — O Caes, — 13 — Passeando no lago, — 14 — Chafariz das 5 bicas, — 15 — Torre da Egreja Matriz, — 16 — O Mercado. Imprensa — 8 — Tiro e Sport. Lisboa — 75 — Observatorio Astronomico da Escola Polytechnica. Pernes — 2 — Nascente do rio Alviela. Villa Real — 12 — Uma nevada, — 13 — Rua D. Margarida Chaves. Vizeu — 7 — Canto da Sé,

— 8 — Seminario, — 9 — Hospital Civil, — 10 — Arco dos Mellos, — 11 — Gremio Viziense, — 12 — Egreja dos Terceiros e Quartel d'Infanteria 14, — 13 — Egreja do Carmo, — 14 — Entrada da Carreira de Fontello, — 15 — Bairro de S. Miguel, — 16 — Egreja da Mizericordia, — 17 — Avenida da Estação, — 18 — Estação dos Caminhos de Ferro, — 19 — Ponte da Ribeira, — 20 — Paços do Concelho e Passeio D. Fernando, — 21 — Ermida da Via-Sacra, — 22 — Azylo Viziense da Infancia Desvalida, — 23 — Praça Luiz de Camões. Lisboa, 32 bilhetes.

Por Arnaldo Bordalo, como editor: — Encyclopedia Bordalo. — Collecção de manuaes uteis. — Vol. XII — Manual do Confeiteiro e Pastelleiro. — Nova arte do conserveiro e doceiro. Lisboa, Imprensa Lucas, 1904. In-8.º de 284 paginas.

Por Alberto Bessa, como proprietario: — A Nossa Patria. — Revista illustrada da vida portugueza em todas as suas manifestações. Director Alberto Bessa, 1.º anno, n.º 1. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Novembro

Por J. Lino de Carvalho, como auctor: — J. Lino de Carvalho. — Monumento de Mafra. — (Palestra associativa). Lisboa, Typographia do Commercio, 1904. In 8.º de 19 paginas.

Por Francisco Roméro, como editor e proprietario: — Almanack do Povo para 1905, contendo muitas indicações de interesse publico, 47.º anno da sua publicação. Lisboa. In-16.º de 131 paginas.

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor: — Pensamentos Consoladores de S. Francisco de Salles. Recolhidos nos seus escriptos e postos em ordem com notas dos mestres da vida espiritual, pelo Rev. P. Huguet, S. M. Versão portugueza de Antonio Peixoto do Amaral, revista por B. da C. P. Porto. In-8.º de VII — 375 paginas.

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor: — Manual da Pia União das Filhas de Maria sob o patrocinio da Virgem Im-

maculada e de Santa Ignez, virgem e Martyr, compilado pelo Conego Dr. Ananias Correa do Amaral. Quinta edição, cuidadosamente rectificada com grandes melhoramentos. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, Herd., 1904. In-8.º de XXVI-374 paginas.

Por Ladislau Batalha, como auctor: — Atravez do Reino Unido. — Notas de Viagem. Lisboa, Typ. Rua da Barroca, 135. In-8.º de 247 paginas.

Por Ladislau Batalha, como auctor: — Ladislau Batalha. — O Japão por dentro. — Esboço analitico da civilisação niponica. Com prefacio do Dr. Teofilo Braga. Lisboa, officinas typographica e de encadernação da Parceria Antonio M. Pereira, 1904. In-8.º de XIV-414 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — A Adolescencia. — Novella de Leão Tolstoi, traduzida por Joaquim Leitão. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 199 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Collecção Sciencias e Artes — XI — Adalberto Veiga. — Tinturaria. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 561 paginas.

Por Lemos & C.ª Successor, como editor: — Encyclopedia Portugueza Illustrada — Diccionario Universal — Vol. V. Director da publicação Maximiano de Lemos. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão. S. a. In-4.º de VIII-872 paginas.

Por Lemos & C.ª Successor, como editor: — Encyclopedia Portugueza Illustrada — Diccionario Universal. — Director da publicação Maximiano de Lemos. 9 primeiras cadernetas n.os 56 a 64 do Vol. VI. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão. S. a. In-4.º de 720 paginas.

Por Ruy Telles Palhinha, como auctor: — Estudo sobre as Saxifragas do Herbário do Jardim Botanico de Coimbra. — Trabalho apresentado ao Conselho da Escola Polytechnica de Lisboa no concurso para o preenchimento da vaga de lente

substituto da 9.ª cadeira por Ruy Telles Palhinha. Lisboa, Typographia d«'A Editora», 1904. In-8.º de 88 paginas.

Por Joaquim Pereira Pimenta de Castro, como auctor:—Solution rationelle et pratique du problème électoral et project de loi respectif. Famalicão. Typ. Minerva, 1904. In-4.º de 31 paginas.

Por Joaquim Pereira Pimenta de Castro, como auctor:—A rational and practical solution of the electoral problem and a proposed bill in relation thereto. Famalicão, Typ. Minerva, 1904. In-4.º de 31 paginas.

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor:—A Hora Santa—Extrahida do Manual da Archiconfraria da Guarda d'Honra do Sagrado Coração de Jesus. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1904. In-8.º de 15 paginas.

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor:—Manual Pequeno da Pia União das Filhas de Maria, sob o patrocinio da Virgem Immaculada e de Santa Ignez, virgem e martyr, compilado pelo Conego Dr. Ananias Corrêa do Amaral. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1904. In-8.º de XXVI-198 paginas.

Por Manuel Pinto de Sousa Lello, como editor e proprietario:—Annuario do Commercio do Porto para a cidade do Porto, Gaya e demais concelhos do districto, contendo todas as indicações officiaes, commerciaes e industriaes e mais de 7000 nomes individuaes com moradas particulares, adresses telegraphicos e nomes telephonicos. Publicado sob a direcção de Alexandre de Barros, jornalista. Porto, Imp. Moderna, 1905. In-8.º de XX-639 paginas.

Por Francisco Marcellino Ribeiro e Fernando Mateos, como editores:—Bilhetes Postaes Illustrados em que se representam typos da revista «O anno em tres dias», e são:—A Chuva (Accacia Reis), A Rosa (Velloso), A Primavera (J. Mateos), A Telegraphista (M. Silva Pereira), Aurora (E. Mendes), Maçagista (Amelia Lopiccolo), Maçagista (E. Mendes), Maçagista (J. Mateos), O Telephone Moderno (Amelia Lopiccolo); Relogio (Amelia Lopiccolo). A Editora, 10 bilhetes.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Theologia Indú — O Kama Sutra. — Regras do amor de Vatsyayana (Moral dos Brahmanes). Com uma introducção de E. de Lamairesse. Traducção de Eduardo de Noronha. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1904. In-8.º de 499 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — João de Barros — Caminho do amor. Lisboa, Typ. Pinheiro, 1904. In-8.º de 95 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Romualdo Figueiredo. — Alguma cousa sobre o theatro Portuguez. Lisboa, 1904. In-8.º de 35 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Almanach Saragoçano de Luiz de Camões para o anno de 1904. Porto, Typ. de Arthur J. de Sousa & Irmão. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Almanach Saragoçano do Marquez de Pombal para o anno de 1904. Porto, Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Almanach Saragoçano do Patriarcha S. José para o anno de 1904. Porto, Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Almanach das Travessuras de Cupido para 1905. Porto, 1905. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Novo Almanach Saragoçano do Bom Marinheiro Portuguez para 1905, composto em Coimbra pelo Dr. Bento Serrano. Porto. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Novo Almanach Saragoçano do Bom Nacionalista Portuguez para o novo anno de 1905, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, 1905. In-8.º de 14 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Novo Almanach Saragoçano do Bom Republicano Portuguez para o novo anno

de 1905, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, 1905. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Novo Almanach Saragoçano de D. Carlos, para o novo anno de 1905, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, 1905. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Contos Infantis — 2.ª parte do Alphabeto nacional ou ensino inicial de leitura, por L. Pinto da Rocha. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 70 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Interessante Historia de Pelles d'Asno ou a vida do Principe Cyrillo — Nova edição portugueza augmentada, etc. Porto, Typ. a vapor de Arthur J. de Sousa & Irmão, 1905. In-8.º de 80 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Vida e Historia do Grande Heroe e Guerreiro Napoleão I, seguidas das historias de Inglaterra e Hespanha com os retratos dos respectivos Monarchas reinantes. Edição popular por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur J. de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 32-44-45 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Vida e Historia do 1.º Ministro de El-Rei D. José I, o Marquez de Pombal, sua vida e seus feitos, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão, 1903. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Vida e Historia de Luiz de Camões (auctor dos «Luziadas»). O grande e immortal cantor das glorias portuguezas, sua vida, seus desgostos e seus infortunios, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão, 1903. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Verdadeira Historia da Vida e Crimes do Celebre Salteador de Midões, João Brandão, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, 1904. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Historia da Vida dos Animaes Ferozes, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, 1904. In-8.º de 15 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Historia da Vida dos Animaes Domesticos, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Verdadeira Historia de Urbino de Freitas e da sua familia, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 15 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Historia, Vida e Desventuras do Poeta Bocage, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 15 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Vida e Historia d'uma rainha, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Historia do Grande Infante D. Henrique. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 15 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Historia de D. Ignez de Castro, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 14 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Historia da Republica em todo o mundo desde os tempos mais remotos até os nossos dias, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, 1904. In 8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Vida e Historia de El-rei D. Sebastião, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 56 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Bouquet Litterario-theatral, por Sousa Rocha. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 16 paginas.

Por João Romano Torres, como editor: — Rocha Martins. — Mestre de Aviz — Romance historico original, I volume. Lisboa, 8 tomos. In-4.º de 629 paginas.

Por Alberto Conrado, como auctor: — O Commercio e a Navegação na Historia, por Alberto Conrado. Com um prefacio do Excellentissimo Senhor Bazilio Telles, volume I. Porto, Typographia Progresso, 1904. In-8.º de XXV-10 sem numeração, 346 paginas.

Por Paulo Emilio Guedes, como editor e proprietario: — Bilhetes Postaes Illustrados: — Portugal; — Batalha — 4 — Torre do Relogio, 10 — Entrada da Sala do Capitulo. Lisboa, — 13 — Camara Municipal. Cintra — 1 — Palacio da Pena. Grupos de musica — 1 — Orchestra da Real Academia de Amadores de Musica. Ilhavo — 4 — Forte. Lisboa — 76 — Paço Real de Bellem. Ovar — 1 — Paços do Concelho, — 2 — Egreja Matriz, 3 — Capella de Santo Antonio, 4 — Capella das Almas, 5 — Capella de S. João, 6 — Capella de S. Miguel, 7 — Moinhos do Palhas, 8 — Ponte e antigo Padrão do Casal, 9 — Fonte da Ribeira, 10 — Peixeira, 11 — Pescador (O Lambuça), 12 — Pescadores, 13 — Tremedal do Carregal, 14 — Caes do Carregal, 16 — Furadouro — Barco de pesca entrando no mar, 15 — Furadouro — Chalet-Villa-Paraense, 17 — Conducção de rede. S. João do Estoril — 1 — Villa Laura. Villa Real — 14 — Quedas do rio Corgo, 15 — Entrada do Passeio, 16 — Sollar dos Condes de Villa Real (Casa de Matheus), 17 — Lyceu Nacional, 18 — Peneda. 30 bilhetes.

Dezembro

Por B. de Sousa Teixeira e Ernesto Alves do Rio, como auctores e proprietarios: — Sobre as Radiações Vermelhas. — Carta ao Ex.mo Snr. João Alberto Pereira de Azevedo Neves. Lisboa, Typ. da Cooperativa Militar, 1904. In-4.º de 54 paginas.

Por Fernando Tamagnini, como auctor:—Serviço de Cavallaria em Campanha—Compilação por Fernando Tamagnini. Lisboa, Typographia Casa Portugueza, 1904. In-4.° de VII-2 a 4 B e 6 a 324 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Quem são os apostatas? por Manuel Pinto dos Santos, ex-padre da Egreja Romana. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.° de 244 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — Coelho-Netto. — A Bico de Penna. Fantasias, contos e perfis. — 1902-1903. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.° de 398 paginas.

Por João Bezelga, como auctor: — Canções da Arada — Conto em verso. Lisboa, Typographia do Commercio, 1903. In-8.° de 194 paginas.

Por Magalhães & Moniz e Comp.ª, como editores e proprietarios:— A Instrucção da Creança — Album colorido destinado ao ensino elementar por intuição para uso das familias e das escolas infantis com 48 estampas duplas ricamente coloridas, texto explicativo e methodico seguido de um appendice, contendo poesias, contos, etc. Adaptação por B. V. Moreira de Sá, 1.° caderno. Porto, 1904, com 12 folhas chromolitographadas e 12 paginas de 4.°

Por Magalhães & Moniz e Comp.ª, como editores: — Cartas do Japão. — Antes da Guerra (1902-1904). Com um prefacio de Bento Carqueja. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-12.° de 320 paginas.

Por M. Roque da Silva, como auctor e proprietario: — Tratado de Roque. — O Limite das Riquezas, a aposentação dos ricos ou a reforma social universal por M. Roque da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas, 1904. In-8.° de 190 paginas.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos ou serviços prestados em 1904, ficaram inscriptos no respectivo «QUADRO DE HONRA».

A. A. Magalhães e Silva (Lisboa).
A. David & C.ª (Lisboa).
A. Ferreira (Lisboa).
A. Pires Patricio (Guarda).
Academia Polytechnica do Porto.
Administração do Hospital Nacional e Real de S. José e annexos (Lisboa).
Adolpho Ferreira Loureiro (Lisboa).
Alberto Bessa (Lisboa).
Alberto Carlos da Silva (Lisboa).
Alberto Navarro (Lisboa).
Albino Forjaz de Sampayo (Lisboa).
Alfredo Augusto de Oliveira Machado e Costa (Lisboa).
Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos (Lisboa).
Alvaro Basto (Coimbra).
Alvaro de Sousa Valdez (Lisboa).
Dr. Annibal Bettencourt (Lisboa).
Antonio Arthur Baldaque da Silva (Lisboa).
Dr. Antonio Augusto Cerqueira (Lisboa).
Dr. Antonio Augusto Pires de Lima (Lisboa).
Dr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, Bibliothecario da Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto.
Antonio Francisco Barata (Evora).
Antonio Frazão (Lisboa).
Dr. Antonio Joaquim de Sá Oliveira (Lisboa).
Antonio José Torres de Carvalho (Elvas).
Antonio Maria d'Almeida, Professor-Regente da Escola Central N.º 4 (Lisboa).
Antonio Maximo Lopes de Carvalho (Labrujeira).
Dr. Antonio de Noronha (Lisboa).
Antonio de Portugal de Faria (Paris).
Apostolado da Oração (Lisboa).
Apostolado Pozitivista do Brazil.

Aquileo J. Echeverria (Heredia — Costa-Rica).
Archer M. Huntington (Nova-York).
Archivo Geral do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria.
Armando de Araujo (Lisboa).
Dr. Arthur Cardoso Pereira (Lisboa).
Arthur Gomes dos Santos (Lisboa).
Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Associação Academica de Coimbra.
Associação de Apicultura e Sericultura de Portugal (Lisboa).
Associação Commercial de Lisboa.
Associação de Soccorros Mutuos da Imprensa da Universidade (Coimbra).
Augusto Epiphanio da Silva Dias (Lisboa).
Conselheiro Augusto José da Cunha (Lisboa).
Augusto Luiz de Figueirôa Rego (Lisboa).
Augusto Motta da Fonseca (Lisboa).
Augusto Soares (Lisboa).
Banco Alliança (do Porto).
Banco Commercial do Porto.
Barão de Studart (Ceará).
Bernardo Quaritch (Londres).
Bibliotheca Municipal de Guayaquil (Equador).
Bibliotheca Nacional de Habana.
Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro.
Bibliotheca Nacional de Santiago de Chile.
Bibliotheca Publica de Heredia (Costa-Rica).
Bibliotheca Publica de Nova-York.
Bibliotheca Publica Pelotense (Brazil).
Bibliotheca da Universidade de Coimbra.
Bibliotheca da Universidade de Paris.
D. Branca Ferreira Pinto Basto.
Cardoso Marto (Figueira da Foz).
Dr. Carlos França (Lisboa).
Casimiro José de Lima (Lisboa).
Centro Commercial do Porto.
Cesar Alves d'Azevedo Pires (Lisboa).
Cesario Tavares (Vialonga).
Christiano José de Senna Barcellos (Lisboa).
Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda (Lisboa).
Chucri Khury (São-Paulo — Brazil).
Commissão de Cartographia (Lisboa).

Commissão executiva da «Homenagem a Sousa Martins» (Lisboa).
Commissão do Monumento a Garrett no Porto.
Companhia Agricola do Donde.
Companhia das Aguas Medicinaes da Felgueira.
Companhia do Grande Hotel-Club das Caldas de Felgueira
Companhia da Roça «Vista Alegre».
Companhia de Seguros Fraternidade (Braga).
Conde de Valenças (Lisboa).
Condessa de Proença-a-Velha (M. Grisalde).
Conselho Director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett».
Delegação de Saude de Lisboa.
Direcção da «Empresa Agricola do Principe».
Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes.
Direcção Geral da Estatistica da Republica de Honduras.
Direcção Geral de Immigração (Assumpção — Paraguay).
Direcção Geral da Instrucção Publica.
Direcção Geral dos Negocios Commerciaes e Consulares.
Direcção Geral do Serviço d'Artilharia.
Direcção Geral do Ultramar.
Direcção do Gremio Litterario de Lisboa.
Director da Bibliotheca Nacional de Lima (Peru).
Director do Real Collegio Militar.
Eduardo Sequeira (Porto).
Emilio Legrand (Lille).
Empresa editora da «Gazeta das Aldeias» (Porto).
Empresa editora e typographica d'«O Recreio» (Lisboa).
Emygdio de Brito Monteiro (Lisboa).
Ernesto José Bizarro Ennes (Lisboa).
Escola de ensino normal de Vianna do Castello.
Escola do Exercito.
Escola gratuita «31 de Janeiro» (Lisboa).
Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.
F. A. Pereira de Castro (Villa-Verde).
Faculdade de Medicina da Universidade Imperial de Tokio (Japão).
Francisco Affonso Chaves (Lisboa).
Francisco Alberto da Costa Senna (Lisboa).
Francisco Cabral de Moncada (Lisboa).
Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo (Lisboa).
Francisco Simões Ratolla (Lisboa).
Gabinete Portuguez de Leitura no Rio-de-Janeiro.

Gabriel Victor do Monte Pereira (Lisboa).
Dr. Göran Björkman (Stockholmo).
Guilherme João Carlos Henriques (Alemquer).
Gustavo de Roszkowski (Bruxellas).
Henrique Grillo (Cabeço de Vide).
Illydio Perfeito (Evora).
Imprensa Nacional do Estado da India Portugueza (Nova-Goa).
Imprensa Nacional de Lourenço Marques.
Imprensa Nacional de Moçambique.
Instituto Historico e Geographico de São-Paulo (Brazil).
Instituto Internacional de Bibliographia (Bruxellas).
Instituto Smithsoniano (Washington).
D. Isabel Gondim (Natal — Brazil).
P.e J. G. d'Oliveira Guimarães (Tagilde).
Jacintho de Mello (Lisboa).
João Antonio Gordo (Castello de Vide).
João Antonio Rosa (Lisboa).
João Augusto Melicio (Lisboa).
João Baptista Bethencourt (Lisboa).
João Cardoso de Bethencourt (Lisboa).
João Coults (Londres).
João Joaquim Salgado (Rio-de-Janeiro).
João Manuel Esteves Pereira (Lisboa).
João Marques da Silva Junior (Lisboa).
João Rodrigues Fernandes (Lisboa).
Joaquim da Cunha Telles de Vasconcellos (Lisboa).
José Antonio Moniz (Lisboa).
José Antonio Rodrigues & C.a (Lisboa).
José Barreto (Portalegre).
José Bastos (Lisboa).
José Candido Branco Rodrigues (Lisboa).
José Clodomiro Telles da Silva Meneses (Braga).
Dr. José Emygdio Soares da Costa Cabral (Moimenta da Beira).
Dr. José Francisco Trindade Coelho (Lisboa).
José Gomes da Silva e Mattos de Sousa Cardoso (Braga).
José Heliodoro Côrte-Real de Faria Leal (Lisboa).
José Joaquim d'Ascensão Valdez (Lisboa).
P.e José Joaquim Correia de Almeida (Barbacena — Brazil).
Dr. José Leite de Vasconcellos (Lisboa).
D. José Maria da Silva Pessanha (Lisboa).

José Pinto de Mesquita Oliveira Junior (Lisboa).
Julio Breton (Paris).
Julio Ferreira Girão (Porto).
Julio Teixeira Bastos (Lisboa).
Laboratorio d'Analyse Chimica do Hospital Nacional e Real de S. José (Lisboa).
Luiz Firmino d'Oliveira (Porto).
Luiz Santos Areias (Lisboa).
Conego Manuel Anaquim (Lisboa).
Manuel Joaquim de Campos (Lisboa).
Marcos Algarve (Villa Nova de Portimão).
D. Maria Guilhermina de Jesus (Lisboa).
D. Maria Olga Moraes Sarmento da Silveira (Lisboa).
Ministerio da Guerra.
Ministerio dos Negocios de Marinha e Ultramar.
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria.
New York State Hospital for the care of crippled aud deformed children.
Observatorio Meteorologico da Princeza D. Amelia (Villa Nova de Gaya).
Officina dos Novos (S. Luiz do Maranhão).
Officinas de S. José (Lisboa).
Oscar Leal (Lisboa).
Paulo Arnauldet (Paris).
Paulo Osorio (Porto).
Paulo Pellot (Rethel).
P.e Pedro Dupeyron (Zambezia).
Pedro José de Carvalho (Lisboa).
Pereira da Silva & C.a (Lisboa).
Philéas Lebesgue (Paris).
Presidente da Direcção da Sociedade Nacional de Bellas-Artes (Lisboa).
Prospero Peragallo (Genova).
Real Bibliotheca Nacional Central de Florença.
Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto.
Real Observatorio Astronomico de Lisboa.
Real Sociedade Nacional de Horticultura de Portugal.
Dr. Rodrigo Velloso (Lisboa).
D. Rosa Biester Mendes Leal (Lisboa).
Sebastião Rodolpho Dalgado (Lisboa).
Sebastião da Silva Leal (Lisboa).
Secretaría da Camara dos Senhores Deputados.

Secretaría do Governo Geral da Provincia de Angola.
Secretaría do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria.
Sertorio do Monte Pereira (Lisboa).
Sociedade Espirita «Allan Kardec» (Porto-Alegre—Brazil).
Sociedade Judaica de Publicações da America (Philadelphia).
Sociedade Portugueza de Soccorros em Buenos-Aires (Republica Argentina).
Sociedade do Primeiro de Março de 1904 (Funchal).
Th. Sakhokia (Paris).
Theodoro Sutro (Nova-York).
Thomaz Eugenio Mascarenhas de Meneses (Lisboa).
União dos Atiradores Civis Portuguezes (Lisboa).
Universidade de Chicago (Estados-Unidos da America).
Universidade de Texas.
Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco de Coimbra.
Victor Ribeiro (Lisboa).
Virgilio Baptista (Lisboa).
Visconde de S. João da Pesqueira (Porto).
Xavier de Carvalho (Paris).

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1904.
O Director, *Xavier da Cunha.*

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

PESSOAL

Francisco José de Salles, terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa—exonerado do referido logar, por se achar incurso nas disposições do artigo 2.º do decreto n.º 4, de 15 de dezembro de 1894.

Antonio Ferreira de Brito, praticante de continuo, sem vencimento da Bibliotheca Nacional de Lisboa — nomeado, em conformidade do artigo 68.º do decreto n.º 6, de 24 de dezembro de 1901, para o logar de terceiro continuo da mesma Bibliotheca, vago pela exoneração dada a Francisco José de Salles.

(*Diario do Governo,* n.º 293 de 28 de dezembro de 1904.)

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 4.º trimestre de 1904 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	454	
Belgica	180	
Brazil	131	765

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas e Real Archivo da Torre do Tombo durante o 4.º trimestre de 1904

	Secções e suas sub-divisões	Lisboa	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco	Torre do Tombo
I	Historia, geographia	2179	41	43	4	144	
	Cartas geographicas	19		11		20	
	Polygraphia	638			8		
	Jornaes	1060	21	1			
	Revistas nacionaes e extrangeiras	178	76		7		
II	Sciencias civis e politicas	1525	2	17	5	8	
III	Sciencias e artes	2379	11	44			
	Bellas artes	183		48			
IV	Philologia	194	8		8		
	Bellas lettras	3999	189	33	13	42	
V	Numismatica	9	6	1	2		
	Estampas					13	
VI	Religiões	73		7	2	3	
VII	Incunabulos	64		2			
	Reservados	86		5			
	Manuscriptos	189					716
	Illuminados	3					
VIII	Camoneana	60		4			
	Collecção Bodoni						
	» Pombalina	12					
	» Codices d'Alcobaça						
IX	Archivo de marinha e ultramar	3755					
	Total	16605	354	216	49	230	716

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de dezembro de 1904.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

INDICE

Acquisição para a Bibliotheca Nacional de Lisboa de um codice manuscripto intitulado — Chronica de Hespanha. Relatorio de 31 de agosto de 1904 apresentado ao Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em sessão de 3 de setembro, por Luiz Carlos Rebello Trindade, José Joaquim d'Ascensão Valdez e D. José Maria da Silva Pessanha — 173.

Alexandre de Sousa Alvim.
Bibliothecario da Bibliotheca Publica de Ponta Delgada—25.

Antonio Ferreira de Brito.
Terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa—261.

Antonio Freire Mergulhão Botelho.
Primeiro amanuense-escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo — 203.

Archivo da Torre do Tombo.
Vid. **Real Archivo.**

Bibliotheca (A) Nacional de Lisboa na Exposição de Oceanographia. Catalogo das especies bibliacas expostas, coordenado pelo Director Xavier da Cunha — 115.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Demissão:
Francisco José de Salles — 261.
Nomeação:
Terceiro continuo:
Antonio Ferreira de Brito — 261.

Estatistica dos leitores — 96, 153, 212, 263.

Bibliotheca Publica de Braga.
Estatistica dos leitores — 96, 153, 212, 263.

Bibliotheca Publica de Castello Branco.
Estatistica dos leitores — 96, 153, 212, 263.

Bibliotheca Publica de Evora.
Estatistica dos leitores — 96, 153, 212, 263.

Bibliotheca Publica de Villa Real.
Estatistica dos leitores — 96, 153, 212, 263.

Carta (Uma) inedita de Camões: prefaciada e commentada por Xavier da Cunha — 26.

Estatistica dos leitores nas Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1904:
No primeiro trimestre — 96.
No segundo trimestre — 153.
No terceiro trimestre — 212.
No quarto trimestre — 263.

Estatistica dos sêllos e fórmulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na Secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1904:
No primeiro trimestre — 95.
No segundo trimestre — 152.
No terceiro trimestre — 211.

Estatistica dos volumes enviados pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes em 1904:
No primeiro trimestre — 95.
No segundo trimestre — 152.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1904:
No primeiro trimestre — 95.

No segundo trimestre — 152.
No terceiro trimestre — 211.
No quarto trimestre — 262.

Exposição de Oceanographia.
Vid. **Bibliotheca (A) Nacional de Lisboa na Exposição**.... — 115.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo, offerecido á Augustissima Raynha, e Senhora D. Maria I em que se manifesta o seu actual estado: e se apontão alguns meios, que parecem uteis para o seu melhoramento, por José Pedro de Miranda Rebello — 178, 226.

Gabriel Victor do Monte Pereira.
Inspector, servindo de Bibliothecario-Mor do Reino — 96, 153, 212, 263.

Inventario dos codices e documentos comprados a Carlos Ferreira Borges para a Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1903, coordenado por José Antonio Moniz — 51.

Isidoro Anastacio Fernandes.
Amanuense-paleographo do Real Archivo da Torre do Tombo — 203.

José Antonio Moniz.
Segundo conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da aula de Bibliologia — 51.

José Joaquim d'Ascensão Valdez.
Official chefe da Secção de Contabilidade das Bibliothecas e Archivos Nacionaes — 173.

José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello.
Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da aula de Numismatica — 82.

D. José Maria da Silva Pessanha.
Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo e professor da aula de Diplomatica — 173.

José Pedro de Miranda Rebello — 178, 226.

Luiz Carlos Rebello Trindade.
Director da Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes — 173.

Luiz de Camões
Uma carta inedita — 26.
Uma traducção inedita em latim do «Alma minha gentil....» — 129.

Obras entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa para registo de propriedade litteraria.
Vid. **Registo** de propriedade litteraria.

Pessoal.
Fallecimentos — 203.
Nomeações:
Bibliotheca Nacional de Lisboa — 261.
Real Archivo da Torre do Tombo — 203.

Portaria autorizando José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello, primeiro conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da aula de Numismatica do curso de bibliothecario-archivista a fazer prelecções na mesma Bibliotheca sobre philologia portuguesa — 82.

Real Archivo da Torre do Tombo
Fallecimento de continuo
Antonio Ladislau Rodrigues — 203.
Estatistica dos leitores — 96, 153, 212, 263.
Nomeações:
Amanuense paleographo:
Isidoro Anastacio Fernandes — 203.
Primeiro amanuense escripturario:
Antonio Freire Mergulhão Botelho — 203.

Registo de propriedade litteraria.
Obras entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1904:
Janeiro — 83.
Fevereiro — 85.
Março — 91.
Abril — 140.

Maio — 143.
Junho — 150.
Julho — 204.
Agosto — 205.
Setembro — 208.
Outubro —243.
Novembro — 247.
Dezembro — 253.

Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos ou serviços prestados em 1904 á Bibliotheca Nacional de Lisboa, ficaram inscriptas no respectivo Quadro de Honra — 255.

Relatorio apresentado ao Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em sessão de 3 de setembro de 1904 para a acquisição de um codice manuscripto intitulado — Chronica de Hespanha.
Vid. **Acquisição.**

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa, pelo Director Xavier da Cunha:
No primeiro trimestre — 9.
No segundo trimestre — 101.
No terceiro trimestre — 159.
No quarto trimestre — 216.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Publica de Ponta Delgada de 3 de março de 1904, pelo Bibliothecario Alexandre de Sousa Alvim — 25.

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo, pelo Director Roberto Augusto da Costa Campos:
No quarto trimestre de 1903 — 5.
No primeiro trimestre de 1904 — 97.
No segundo trimestre de 1904 — 55.
No terceiro trimestre de 1904 — 213.

Roberto Augusto da Costa Campos.
Director do Real Archivo da Torre do Tombo — 5, 97, 155, 213.

Traducção (Uma) inedita em latim do «Alma minha gentil....» prefaciada por Xavier da Cunha — 129.

Xavier da Cunha
Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 9, 26, 101, 115, 129, 159, 216, 255.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL

QUARTO ANNO

1905

LISBOA
BIBLIOTHECA NACIONAL
1905

COIMBRA — Imprensa da Universidade — 1905

Numero 1 — 4.º Anno Janeiro a Março — 1905

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no quarto trimestre de 1904

Ill.mo e Ex.mo Senhor: — Terminaram, em outubro ultimo, as obras a que se procedeu neste Archivo, e cujas vantagens, na verdade bem restrictas, frisei já no meu precedente relatorio. Ao encerrá-lo, ainda eu nutria a esperança de que a verba a taes obras destinada permittisse a divisão de uma sala do pavimento principal, de modo que, em parte della, podessem alojar-se os quatro amanuensès-escripturarios. Não succedeu, porém, assim, por fórma que apenas conseguimos o que naquelle relatorio apontei. O empregado que, desde fins de dezembro, está residindo no edificio, é o servente Antonio Marcellino Chaves, filho de outro do mesmo nome, que, por muitos annos, serviu a Torre do Tombo com exemplar dedicação e honradez. O Archivo fica perfeitamente resguardado por uma excellente porta de ferro, que fechava a antiga livraria, e que, desde a mudança a que se procedeu por effeito da construcção da nova Camara dos Deputados, não tinha applicação.

Tendo sido superiormente determinado que o exercicio das aulas do curso de bibliothecarios-archivistas começasse logo depois de 15 de outubro, e estando matriculados seis alumnos na aula de Paleographia e tres na de Diplomatica, effectuou-se no dia 24 desse mês a abertura daquella e no dia 20 a desta. Por falta de sala propria, têem-se as lições de Paleographia realisado no gabinete do professor, o primeiro-conservador Pedro de Azevedo,

e as de Diplomatica num pequeno gabinete do primeiro-pavimento.

A necessidade de ampliar o edificio e melhorar as suas condições é inadiavel; e todos os dias, por assim dizer, vem um facto corroborá-la. Nem o bom acondicionamento das nossas actuaes collecções, nem a transferencia de livros e documentos que o Decreto de 2 de outubro de 1862 e disposições legaes posteriores ordenaram, nem a conveniente installação de empregados e leitores, nem o funccionamento das aulas, nem a exposição permanente, que tão interessante seria, dos nossos mais preciosos codices illuminados e de algumas especies documentaes, sigillographicas e bibliacas particularmente valiosas — nenhum destes escopos, que eu tanto desejaria vêr realizados, poderá converter-se em facto, emquanto nos não fôr concedido mais espaço. Mais uma vez, pois, e sem receio de parecer importuno, peço a V. Ex.ª, — a quem não só por dever do alto cargo que tão distinctamente occupa, como tambem por accentuada preferencia do seu espirito, tanta solicitude merece esta casa, — se digne de continuar empregando junto dos Ex.mos Ministros do Reino e das Obras Publicas, os seus esforços, afim de que nos seja entregue toda a ala norte do edificio.

Proseguiram os trabalhos de sellagem e de inventariação, tendo ficado arrolados, da Collecção Especial («Miscellanea») 914 documentos, e dos cartorios das extinctas provedorias de Setubal, Santarem, Thomar e Torres Vedras, 31:554 documentos e 348 livros. Tem proseguido tambem o inventario e catalogação dos livros das Inquisições. Do movimento de leitores, brevemente darei conta a V. Ex.ª nos tres mappas estatisticos mensaes que se estão organisando. A proposito, direi a V. Ex.ª que, não havendo para esse fim impressos especiaes e sendo por isso utilizados os da Bibliotheca Nacional, cuja divisão é muito differente da do Archivo, em breve submetterei á approvação de V. Ex.ª um projecto de modelo para os mappas estatisticos mensaes de consulta publica de documentos neste Archivo, projecto que obedece ao pensamento de mostrar com toda a precisão e clareza o numero de leitores e de peças consultadas e ainda os corpos ou collecções a que estas pertençam, de modo que não tenham de ser, na sua grande maioria, classificadas, como actualmente succede, sob a designação vaga de «Manuscriptos».

Expediu-se uma copia authentica para a Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, passaram-se nove certidões, que produziram a quantia de 37$860 rs., e registaram-se 48

diplomas, continuando, pois, como V. Ex.ª aliás já sabe pelo respectivo mappa que ha dias tive a honra de enviar a V. Ex.ª, a ser muito incompleto o registo de mercês, contra o que, por mais de um motivo, seria para desejar e contra determinações expressas de leis vigentes.

Deus Guarde a V. Ex.ª—Real Archivo da Torre do Tombo, em 14 de janeiro de 1905.—Ill.mo e Ex.mo Senhor Bibliothecario Mór, interino—O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos.*

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no primeiro trimestre de 1905

Illmo e Ex.^m^ Senhor: — Descobri recentemente na classe burocratica do nosso paiz um grupo sobremaneira curioso: — o grupo dos «desilludidos».

Houve em tempos no *high-life* lisboeta o grupo dos «vencidos da vida» (como elles proprios se intitulavam). Eram sujeitos que passavam regaladamente a existencia, muito regaladamente... — e que, ainda porcima, pretendiam, com uma certa pontinha de sarcasmo, inculcar-se tristemente victimas da má-sorte ou das injustiças sociaes!

Para fazer symetria com esses, temos agora, como a V. Ex.ª eu disse, o grupo dos «desilludidos».

Neste grupo figuram aquelles que solicitaram impenhos para se lhes dar ingresso no funccionalismo, e que, depois de attendidos, buscam todos os pretextos possiveis e imaginaveis para mal cumprirem ou mesmo não cumprirem suas obrigações, — invocando, como justificação de sua deficiencia ou de sua indisciplina, ora o desconsôlo que lhes causa a «pessima organização» dos institutos em que foram benevolamente recebidos, ora o desalento que lhes inspira a «ferrenha perseguição» de que se dizem victimas por parte de quem com excessiva indulgencia os tolera em vez de lhes promover a demissão respectiva!

E, porque taes decepções incontraram no campo de suas funcções officiaes, consideram-se, na sua elastica consciencia, legitimamente desobrigados de bem trabalharem, — faltando assim ao juramento que solemnemente prestaram no acto de tomarem posse de seus cargos, — muito imbora se julguem com incontestavel direito a cobrarem na integra os seus ordenados, a implorarem gratificações, e a serem promovidos aos logares de categoria superior, posto que para similhantes promoções não tenham nem pretendam lidimamente alcançar as habilitações indispensaveis!

Esses taes.... são os «desilludidos» (elles proprios assim se cognominam); «despeitados» os deveriamos talvez nós intitular, — «despeitados», porque outra coisa não indicam, mais do que

despeito, as suas palavras e os seus irrisorios queixumes, — despeito de não illudirem (elles que se inculcam «desilludidos»), despeito amargo de não lograrem illudir quem sobre seu procedimento official tem o indeclinavel dever, imposto por lei, de exercer vigilancia rigorosa.

Que similhante grupo não consiga acclimar-se na Bibliotheca Nacional — é meu fervoroso desejo e minha intranhada esperança.

Passêmos, porêm, a coisas mais consoladoras.

No meu 4.º Relatorio de 1904, declarei a V. Ex.ª que neste 1.º de 1905 trataria detidamente da «Exposição Garrettiana», — Exposição, cujo pensamento e cujo plano tive a satisfacção de ver por V. Ex.ª approvados, e que aos 9 de Dezembro preterito se inaugurou na Bibliotheca Nacional para commemoração quinquagenaria do passamento do Visconde de Almeida-Garrett.

Concorrida por grande número de visitantes, entre os quaes não escassearam as damas, a Exposição — cuja visita esteve interrompida no periodo festivo do Natal e do Anno-Bom — conservou patentes ao público os seus mostradores durante dezesepte dias, e finalizou com a recepção da «Academia de Estudos Livres», cujos membros vieram no dia 8 de Janeiro de 1905 examinar e admirar a collecção das especies expostas.

Estava já incerrada para o público a Exposição, quando aos 16 do mesmo Janeiro a Bibliotheca Nacional recebeu a gratissima surpresa de uma honra sobremaneira nobilitante. Sua Alteza Real o Senhor Dom Luiz e Sua Alteza o Serenissimo Senhor Infante Dom Manuel resolveram vir fechar com chave d'oiro a commemoração do quinquagenario garrettiano.

V. Ex.ª, em cuja companhia me foi concedida a mercê de lhes beijar as mãos, poude notar jubiloso, como jubiloso eu notei, o benevolo agrado que os augustos Principes se dignaram em sua visita dispensar-nos.

Não menos de uma hora quizeram Suas Altezas demorar-se no exame da Exposição, — e, ainda depois, lhes aprouve tambem observar na Sala do Conselho algumas preciosidades biblíacas alli agrupadas, taes como o famoso exemplar da *Physica Sacra* que pelo Duque de Northumberland foi no seculo XVIII offerecido aos Monges de Alcobaça, o exemplar precioso da Bíblia Moguntina, um dos exemplares do «Livro de Vita Christi» (aquelle que possuimos estampado em pergaminho), o exemplar unico da «Estoria de muy nobre Vespasiano emperador de roma», a Grammatica Latina de João de Barros (manuscripto illuminado

para uso da Infanta Dona Maria, a célebre Infanta dos saraus), varios codices de illuminuras, assim como diversas outras especies, não menos curiosas, que por brevidade ora aqui deixo de mencionar.

O que devéras me penalizou, foi que não assistissem á recepção de Suas Altezas os funccionarios todos que na Bibliotheca Nacional occupam categoria superior. Funcções multiplas, extranhas completamente aos serviços bibliothecarios, e por desgraça minha desimpenhados sempre ás horas em que esses serviços carecem de ser executados, deram motivo a que na visita dos excelsos Principes estivessem presentes apenas dois dos Conservadores: — os Srs. Dr. Eduardo de Castro e Almeida e Alberto Carlos da Silva. A Suas Altezas pedi licença para fazer-lhes de ambos a apresentação; e ambos tiveram, com V. Ex.ª e commigo, a honra de acompanhar os egregios visitantes, que á despedida inscreveram seus Nomes no Livro por mim expressamente destinado para tal fim.

Suas Altezas dignaram-se por último coroar tanta benevolencia, acceitando a offerta de alguns opusculos relativos á Bibliotheca Nacional, — uns de minha lavra e portanto de somenos valia, — mas outros, em feliz compensação, de notavel interêsse, visto serem por V. Ex.ª redigidos.

Das especies apresentadas na Exposição Garretiana, estou actualmente organizando o Catálogo, — Catálogo em cujo prefácio tenciono escrever a circumstanciada narrativa da nossa festa (e, por isso, aqui neste Relatorio me dispensei de intrar em minucias), — Catálogo que opportunamente será dado á estampa, se V. Ex.ª o julgar d'isso merecedor. E, se assim acontecer, elle ficará constituindo natural sequencia d'aquelle que para o *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes* redigi (e que separadamente sahiu em folheto intitulado — *A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição de Oceanographia* — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904), assim como natural sequencia tambem d'aquell'outro que recentemente appareceu da Exposição com que a Bibliotheca Nacional festejou o sexto-centenario natalicio do cantor da formosa Laura (*A Exposição Petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa — Catálogo summario pelo Director da mesma Bibliotheca* — Lisboa, Imprensa Nacional, 1905).

Em 18 de Fevereiro, ás 8 horas da noite, coube-me a honra de ir, na Sala «Portugal» da Sociedade de Geographia de Lisboa, receber, como Director da Bibliotheca Nacional, o «Diploma de

medalha d'oiro» que á mesma Bibliotheca fôra conferido na Exposição de Cartographia Nacional, realizada em Dezembro de 1903, — Exposição em que V. Ex.ª fez agrupar varias preciosidades do genero, pertencentes umas á Bibliotheca Nacional de Lisboa, outras ao Real Archivo da Torre do Tombo, e algumas á Bibliotheca Pública d'Evora, d'aquella nossa Evora tão estimavel e tão interessante sob qualquer ponto-de-vista em que a considerêmos, d'aquella nossa Evora em que V. Ex.ª e eu tivemos a fortuna de nascer.

Á solemne distribuição dos premios, em que tambem couberam Diplomas de medalha d'oiro ao Real Archivo e á Bibliotheca d'Evora, presidiu (como V. Ex.ª teve occasião de presenciar, porque lá figurou V. Ex.ª a receber o Diploma que á Bibliotheca d'Evora competiu), presidiu Sua Majestade El-Rei. E foram os Diplomas intregues pessoalmente por Sua Majestade a Rainha, a Senhora Dona Maria Amelia, cuja mão tive a honra de beijar ao receber o premio que á Bibliotheca Nacional fôra especialmente conferido em attenção ás tres seguintes especies:

S. Isidori Hispalensis Episcopi Ethimologiarum Libri viginti (codice em pergaminho com illuminuras, escripto no seculo XIV por Fr. Balthazar de Villa Franca, e outrora pertencente aos Monges de Alcobaça, notabilissimo pela representação que illuminada nos mostra da esphera terrestre);

Breve Tratado ov Epilogo de todos os Visorreys da India..... Feito Por Pedro Barreto de Resende..... No Anno de 1635 (obra, cujo 2.º vol. traz por titulo especial «Descripçaõ Das Fortalezas da India», e que a Bibliotheca Nacional de Lisboa possue em cópia do manuscripto original (existente na Bibliotheca Nacional de París), executadas na cópia as respectivas aguarellas em 1887 a 1889 pela Sr.ª D. Christina Garin dos Santos);

Descripçam Da Fortaleza de Sofala, e das mais da India..... Pelo Cosmografo Mor Antonio de Maris Carneiro. 1639 (Codice manuscripto com aguarellas).

D'estas tres valiosissimas especies, que resumidamente acabo de indicar, vem descripção minuciosa, assim como das outras que expoz a Bibliotheca Nacional, no livro de que tambem me foi intregue para a mesma Bibliotheca um exemplar (em papel especial), — livro que traz por titulo

Exposição de Cartographia Nacional (1903–1904) — Catalogo sob a direcção de Ernesto de Vasconcellos Secretario Geral da Sociedade de Geographia de Lisboa (Lisboa — 1904).

O exemplar que recebi, acha-se já depositado na secção

competente da Bibliotheca Nacional,—assim como na Sala do Conselho Administrativo figura já immoldurado, e sobranceiro á cadeira presidencial, apar de outras distincções congeneres em tempos conferidas á mesma Bibliotheca, o precioso Diploma que das mãos de Sua Majestade a Rainha me coube a honra de recolher.

O Catálogo a que me refiro, vem judiciosamente precedido pela transcripção das apreciações que a Exposição suscitou na imprensa jornalistica, tanto do nosso paiz, como do Brazil, da Hespanha e da França,—e nessas apreciações folguei de notar a justiça com que se elogiam as preciosidades expostas pela Bibliotheca Nacional. No mesmo livro se incontra outrosim notícia da conferencia que sobre a *Importancia da Cartographia Portugueza* V. Ex.ª se prestou a fazer em 7 de Dezembro de 1903, na Sala «Algarve» da Sociedade de Geographia, onde numeroso auditorio a escutou e applaudiu.

Aproveito a occasião para mencionar que no interessante Catálogo do Sr. Ernesto de Vasconcellos houve o bom criterio de inserir (*in fine*) minuciosa notícia do codice manuscripto a que no meu precedente Relatorio me reportei—*Descripção dos Portos Maritimos do Reino de Portugal Por João Teixeira cosmografo mor de S. Mg.de Anno 1648.*

Entre os visitantes que neste primeiro trimestre de 1905 honraram com sua presença a Bibliotheca Nacional, é meu dever destacar o Sr. Conde de la Viñaza, actual Ministro Plenipotenciario de Hespanha junto á Côrte Portugueza. O illustre diplomata, que é simultaneamente um illustre academico, vinha acompanhado pelo Sr. D. Luiz de Verda (Tenente-Coronel do estado-maior hespanhol, e addido militar da legação).

Com o Sr. Conde de la Viñaza tive egualmente o gôsto de receber um dos mais insignes bibliophilos da nação vizinha, e academico tambem não menos insigne,—o Sr. Marquez de Laurencin, que se dignou magnanimamente assignalar a sua visita, deixando por brinde á Bibliotheca Nacional duas preciosas reproducções de raridades bibliacas, ambas por elle mandadas executar a expensas suas, e ambas por elle precedidas de conceituosos prologos, em que o illustre bibliognosta assaz revela a sua vasta e aprimorada erudição.

Eis os titulos das duas reproducções:

Comedia llamada discordia, y question de Amor.....
Compuesta por Lope de Rueda (Barcelona — 1617).

Comedia de la Escvela de Celestina y El Hidalgo Presumido por Alvaro Geronymo de Salas Barbadillo (Madrid — 1620).

Executadas ambas em Madrid (em 1902), a primeira d'estas duas reproducções estampou-se na officina typographica de Viuva & Filhos de Manuel Tello; a segunda sahiu da officina typographica de Fortanet, e restringiu-se a uma edição de apenas quinze exemplares (dos quaes ficou pertencendo o N.º 5 á Bibliotheca Nacional de Lisboa, — verdadeira raridade bibliaca, por todos os motivos estimabilissima).

Continuando na gratissima tarefa de especificar dadivas offerecidas por extrangeiros, passarei agora a mencionar o Sr. Archer M. Huntington, que prosegue incansavel no seu benemerito proposito de reproduzir em fac-simile edições antigas de livros mui raros.

Em 2 do mez corrente, aqui me chegou ás mãos, de Nova-York remettido pelo distincto bibliophilo, mais um precioso brinde, uma formosissima offerta.

E vem a ella a ser, estampada nos prelos de Theodoro De Vinne, a

Primera Parte de la Angelica de Lvys Barahona de Soto (Granada — 1586).

D'esta especie rarissima possue o Sr. Huntington um exemplar na sua opulenta Livraria, e foi por esse que se realizou a respectiva reproducção.

Entra em seguida o nome do Sr. Commendador Guilherme João Carlos Henriques, e entra com uma bagagem assombrosa, em beneficio da Bibliotheca Nacional.

Herdeiro e representante do nobre Conde da Carnota, o Sr. Commendador Henriques resolveu (conforme no meu antecedente Relatorio ficou ponderado) offerecer á Bibliotheca Nacional de Lisboa, para ficarem agrupados sob a designação de «Collecção Carnotense» ou «Collecção Carnotina» os preciosos autographos dos documentos que o illustre investigador está publicando sob o titulo — *Correspondencia do Marechal Duque de Saldanha.*

D'esta correspondencia, — a cuja luz vão ficar esclarecidos muitos factos da nossa recente história, que andavam obscuros, mal apreciados, ou mesmo até desconhecidos, — já o illustre

editor havia dado á luz o Vol. II (que abrange as Cartas de Agostinho José Freire ao General Saldanha). E agora nos appareceu a lume com o Vol. I (em que se incontram Cartas de Suas Majestades a Rainha Dona Maria II e seu Esposo El-Rei Dom Fernando, El-Rei Dom Pedro V e El-Rei Dom Luiz, assim como Cartas do fallecido Duque de Palmella (D. Pedro de Sousa Holstein), Cartas de Lord Howard de Walden e sua Esposa, Cartas de Sir Jorge Hamilton Seymour, e correspondencia do General José Antonio de Azevedo Lemos).

Dos preciosissimos documentos, publicados no mencionado Vol. I, inviou-nos recentemente offerta, em continuação da sua anterior promessa, o Sr. Commendador Guilherme Henriques, — autographos de inestimavel valia, a que se juntam quarenta e tres diplomas diversos, que dizem respeito ao glorioso Marechal, — diplomas officiaes e diplomas academicos.

E, como appendice, accresceram seis volumes incadernados, — quatro dos quaes constituem Registos de Officios expedidos pelo inclito Duque de Saldanha, quando Logar-Tenente de Sua Majestade a Rainha nas provincias do norte do Reino em 1846 a 1847, — ao passo que os dois restantes (e ha num d'estes, appensa, uma porção de papeis soltos) representam Registos relativos ao movimento politico-militar effectuado em 1851 pelo victorioso Marechal.

Perante estes motivos todos, me parece expressão da mais legítima justiça a Portaria de louvor com que, pelo Ministerio dos Negocios do Reino e sobre informação de V. Ex.ª, Sua Majestade El Rei mandou reconhecer em 28 do corrente (como se acha publicado no *Diario do Governo* de hoje) o relevante serviço prestado ao nosso paiz pelo Sr. Commendador Guilherme João Carlos Henriques em sua generosa doação á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Proseguindo na enumeração dos principaes donativos que a Bibliotheca recebeu durante o trimestre que hoje finaliza, é meu dever e meu prazer especificar que da Administração da Santa Casa da Misericordia de Lisboa (em que preside como Provedor o illustre estadista que hoje brilhantemente sobraça nos Conselhos da Corôa a pasta dos Negocios do Reino) em 17 de Fevereiro nos veiu por brinde um livro incantador:

A Capella de S. João Baptista erecta na Egreja de S. Roque fundação da Companhia de Jesus e hoje pertencente á Santa Casa

da Misericordia—Noticia historica e descriptiva por Sousa Viterbo e R. Vicente d'Almeida (Lisboa—1900).

A este precioso volume, estampado em papel-Whatman com 5 phototypias e reproducção fac-simile de 117 assignaturas autographas, accresce—como appendice—uma pasta em que se conteem 20 artisticas photographias, as quaes para mais commoda consulta mandei convenientemente incadernar em livro.

Não deve tambem passar sem especial menção a offerta que a Bibliotheca Nacional recebeu do terceiro volume de uma obra valiosissima, em continuação dos dois primeiros com que já em tempos seu eruditissimo auctor nos tinha regalado.
Refiro-me ao

Livro terceiro dos Brasões da Sala de Cintra de Anselmo Braamcamp Freire (Lisboa—1905).

E para terminar a lista dos mais notaveis brindes, com que no primeiro trimestre do corrente anno foi contemplada a Bibliotheca Nacional, resta-me ainda assignalar a offerta do Sr. Commendador Antonio Maximo Lopes de Carvalho,—offerta que consistiu em 34 cartas corographicas e topographicas delineadas no segundo terço do seculo XVIII por geographos d'El-Rei de França, entre os quaes avultam principalmente os nomes do ingenheiro Le Rouge e de Robert de Vaugondy.
As cartas são todas gravadas em lamina de cobre, e muitas d'ellas apresentam-se coloridas.

Passando agora á enumeração das acquisições mais importantes que por titulo oneroso intraram ultimamente na Bibliotheca,—pertence-me noticiar que a *Gesellschaft für Romanische Literatur* continúa dando a lume curiosas publicações. A mais recente que de lá se recebeu, intitula-se *Die Lieder des Blondel de Nesle;* ao interesse do texto reune o interesse que nos inspira o auctorizado nome de quem tal obra prefaciou e annotou (o Dr. Leo Wiese, Professor na Universidade de Münster).
Das compras, porêm, a que mais se notabiliza, e a que mais se destaca por sua importancia, é a que traz por titulo

Roma sotterranea—Le Pitture delle Catacombe Romane illustrate da Giuseppe Wilpert.

Impressa em Roma em 1903, abrange esta obra um formoso volume in-4.º de XIX-550 pag. (com 54 gravuras intercaladas no texto) e um bellissimo atlas, um atlas incantador, com 267 estampas (muitas das quaes em chromo lithographia), — 267 aspectos d'aquella sacrosanta galeria, a que andam suggestivamente ligadas as mais palpitantes recordações do primitivo Christianismo, e que ainda hoje despertam profunda veneração no ânimo de quantos viajantes visitam a «cidade eterna».

Custa 375 liras aquella obra monumental, — preço este que sommado com as despesas de transporte e as do despacho alfandegario, addicionando-se-lhe por cima os accrescimos vexativos do agio do oiro, veiu obrigar ao desimbôlso de réis 102$105 em moeda portugueza, o que representou para a Bibliotheca Nacional um sacrificio enorme perante a exiguidade tristissima da sua dotação.

A 2:000$000 réis se reduz annualmente essa dotação, que de mais a mais não podemos receber junta, mas sub-dividida em duodecimos correspondentes aos doze mezes do anno. D'aqui resulta que, em cada mez, só logrâmos contar com a minguada verba de réis 166$666, subordinada a compra de livros, assignatura de revistas, e pagamento de incadernações, — incadernações que só por si absorveriam toda a verba se na devida amplitude nos propuzessemos attender ás exigencias rigorosamente impostas pela hygiene dos livros e para sua conservação judiciosamente recommendadas nos regulamentos de todas as boas bibliothecas.

Fica portanto certo e certissimo que no mez em que deixêmos esvoaçar a phantasia e não saibamos resistir á tentação, — adquirindo a citada obra de Wilpert ou qualquer outra de preço identico, — sómente nos resta para todas as outras indeclinaveis necessidades a misera quantia de réis 64$561!

Mas a acquisição do livro de Wilpert impunha-se tanto mais seductora e fascinante, quanto é innegavel que elle representa uma formosissima sequencia de outra obra monumental publicada em Roma nos annos 1864-1867 por ordem de Sua Santidade o erudito Pontifice Pio IX. Reporto-me aos dois grossos volumes de *La Roma Sotterranea Cristiana descritta ed illustrata dal Cav. G. B. de Rossi* — volumes que a Bibliotheca Nacional arrecada entre as suas especies mais estimaveis.

A circumstancia de já possuirmos o livro monumental de Rossi (repito e confirmo) impunha-nos a acquisição do livro monumental de Wilpert.

E se a obra de Rossi nós não possuissemos na Bibliotheca?

—Se a obra de Rossi não possuissemos, mais se impunha adquirirmos a de Wilpert.... e a de Rossi por concomitancia!

Por Decreto de 15 de Dezembro de 1904 (publicado no *Diario do Governo* de 28 de egual mez) foi exonerado do logar que na Bibliotheca Nacional occupava o Terceiro-Contínuo Francisco José de Salles, — por se achar incurso nas disposições do art. 2.º do Decreto N.º 4 de 15 de Dezembro de 1894.

E para o logar, que por tal demissão ficou vago, foi nomeado por Decreto da mesma data (no mesmo *Diario do Governo* publicado), e em conformidade do art. 68.º do Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901, o Practicante-de-Contínuo Antonio Ferreira de Brito, — funccionario, do qual espero que saberá, como lhe cumpre, bem desimpenhar as suas novas funcções, em cujo exercicio introu no princípio do anno corrente.

Aos 15 do presente mez partiu para o extrangeiro em digressão scientifica o Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos, que, em Portaria de 10 de Março de 1905 (hoje publicada no *Diario do Governo*), obteve pelo Ministerio do Reino auctorização de (conforme solicitára) «*se ausentar*» (diz o texto da Portaria) «*durante seis mezes, sem perda de vencimento, afim de fazer uma viagem de instrucção por Hespanha, França, Italia, Grecia e Turquia Asiatica, para se aperfeiçoar nos estudos a que se dedica por deveres dos seus cargos*».

E porque não poderia estar sem direcção, em tão longo espaço de tempo, a secção do Gabinete Numismatico, nem fôra justo que, por falta de Professor, ficasse prejudicada a frequencia dos alumnos matriculados na Aula de Numismatica, foram confiados os respectivos incargos ao Sr. José Joaquim de Ascensão Valdez, que ora desimpenha as funcções de Chefe da Repartição de Contabilidade na Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos, mas que já em tempos transactos, quando pertencente ao quadro da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e simples Escripturario dos Catalogos, deu clarissimas demonstrações (frequentemente elogiadas por seus chefes) de ser, apar de um zeloso funccionario, um distincto bibliognosta, um sagaz archeologo e um erudito numismata, desimpenhando não raras vezes mestéres litterarios de Conservador.

Retirado do quadro bibliothecario para o quadro burocratico, pela reforma da Bibliotheca Nacional em 29 de Dezembro de 1897, o Sr. Ascensão Valdez ficou sendo na Thesouraria um

optimo funccionario; mas a sua ausencia representou para a Bibliotheca uma perda muito sensivel.

E aproveito a occasião para ponderar, que se numa futura reorganização da Bibliotheca Nacional aprouvesse ao Govêrno de Sua Majestade recollocar no quadro bibliothecario o funccionario de quem estou tratando, muito lucraria com isso o bom andamento dos serviços. Lucraria a Bibliotheca, e não perderia o expediente da Thesouraria, — pois que bons guarda livros não é difficil achar; o que é difficil (sabe-o V. Ex.ª por longa práctica) é incontrar bons bibliothecarios.

Depois do que deixo dito, só me sobejam motivos para me congratular pela Portaria que aos 28 do presente Março (hoje publicada no *Diario do Governo*) incarregou o Sr. Ascensão Valdez de interinamente reger a cadeira de Numismatica, — regencia a que o illustrado Professor deu hontem comêço, inaugurando as suas prelecções na Sala da Rainha por um discurso preliminar, a que tive a satisfacção de assistir, e a que assistiram commigo, não menos gostosamente, numerosos funccionarios da Bibliotheca, entre os quaes se achavam presentes os Srs. Conservadores Dr. Eduardo de Castro e Almeida, Alberto Carlos da Silva, João Augusto Melicio e José Antonio Moniz.

O erudito prelector, — invocando a indole especial, definida no diploma que instituiu aquella cathedra, e respeitando-lhe sensatamente os intuitos, — traçou e desinvolveu na sua oração inicial o programma das licções futuras, em que principalmente se propõe incarreirar seus discipulos no estudo da Numismatica Romana.

As prelecções — continuadas sempre em sala do primeiro pavimento, como o Sr. Valdez combinou commigo, para d'esse modo serem mais accessiveis ao público, — ficar-se-hão realizando em todas as segundas feiras (das onze ao meio-dia) e em todas as quartas-feiras (das tres ás quatro horas da tarde).

O Sr. Ascensão Valdez desejava mesmo e sobremaneira estimaria, em beneficio dos seus ouvintes, elevar a tres o número das prelecções em cada semana; mas o zeloso e prestimoso funccionario achou-se tolhido na realização d'esse louvavel desejo, ante a incompatibilidade das horas lectivas em que alguns dos alumnos matriculados carecem de frequentar outras aulas pertencentes ao Curso de Bibliothecarios-Archivistas.

Na Aula de Bibliologia foi pelo Professor dada aos alumnos, para entretenimento das férias do Natal transacto, a incumbencia

de uma dissertação, — incumbencia de que todos os quatro alumnos se desimpenharam, apresentando escriptos os seus trabalhos em uma das sessões lectivas. Versava para todos o assumpto sobre «Catalogação», — e á leitura de todas as quatro dissertações tive o gôsto de assistir, comprazendo me em aqui ponderar que notavelmente se distinguiu no seu lavor o alumno Francisco Nogueira de Brito, alumno que dias depois, concorrendo a um logar vago de Amanuense-escripturario no Real Archivo da Torre do Tombo, alcançou justamente do jury a mais alta classificação.

Rematando aqui o meu Relatorio com respeito aos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa durante o primeiro trimestre do corrente 1905, falta-me apenas ter a honra de communicar a V. Ex.ª que, desde o comêço do anno até hoje, a impressão do Inventario alcançou na Secção de Historia e Geographia o caderno 39.º da serie azul (em que se attinge o N.º 4:578); na Secção de Sciencias Civis e Politicas, os cadernos 29.º e 30.º da serie preta (chegando se nella ao N.º 4:860); na Secção de Philologia e Bellas-Lettras, os cadernos 90.º e 91.º da serie preta (attingindo-se nesta o N.º 10:540); e finalmente na Secção do Archivo de Marinha e Ultramar, os cadernos 25.º, 26.º, 27.º e 28.º (em que já fica incluido o N.º 3:045).

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Março de 1905. — Ill.mo e Ex.mo Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

Catalogo Methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora

THEOLOGIA

Escriptura Sagrada

Argumenta singulorũ (nẽpe 89) capitũ qũalia: q̃ ttuor euãgelistas... Antuerpia — 1532 4.º Goth.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 60 (856).

Autos dos apostolos. Impressa por Valentim Fernandes em 1505, sem logar de impressão — Abstenho-me de dar aqui quaesquer indicações sobre esta rarissima obra, por isso que vem minuciosamente descripta a pag. 352 do vol. 8.º do Dicc. de Innocencio, para onde remetto o leitor curioso. Direi apenas que esta versão é diversa da que existia manuscripta no mosteiro de Alcobaça e que vem no tom. 1.º da collecção de ineditos portuguezes dos seculos 14 e 15 de Fr. Fortunato de S. Boaventura.
Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 3 (186).

Cisneros (Francisco Ximenes de) — Biblia polyglotta. Alcalá — 1514-1517. 6 vol. fol.
Muito rara — V.e Brunet, tom. 1.º col. 849.
Gab. E. 7 — C. 4 d. n.os 29 a 44 (888 a 893).

Delgado (Pedro Nunes) — Epistole beati Pauli apostoli cum ceteris epistolis et prophetiis... Hispali — 1514. 4.º de LXXVij folhas.
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 23 (604).

Interpretes da Escriptura Sagrada

Alliacus (Petrus) — Questiones super primũ tertium et quartum sententarium — S. l. n. d. 8.º de CCXCV folhas.
Gab. E. 5 — C. 1 n.º 14.

Antonio hermitão — Declaração breuemente trazida sobre os sete Psalmos da penitẽncia. Onde q̃lquer pessoa d'uota pode ver o caminho da penitencia e ser ẽssinado a perseuerar nella:... Impresso em Lisbôa, por Germão Galharde, 1544, 8.º de 87 folhas innumeradas. V.º em Innocencio — Dicc. Bibl. — vol. 8.º pag. 73, a descripção d'esta obra segundo indicações do erudito continuador do catalogo dos Ms. da B. P. de Evora — Telles de Mattos.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 12.

Figueiredo (Sebastião Gomes de) — Explicatio Psalmi qvinqvagesimi Miserere Mei Deus. Cum priyilegio. Salmanticae, Apud Joannem Ferdinandum. M.D.XCVIII. 8.º de 420 pag., tendo no principio 10 innumeradas contendo as licenças, differentes poesias em honra do auctor, o prologo e uma carta ao arcebispo de Braga D. Francisco Agostinho de Castro, e no fim 43, tambem inumeradas, com o indice e erratas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 33 (93).

Madrigal (Alonso de) — Libro intitulado Las catorze questiones del Tostado / alas quatro dellas que la principal es / dela Virgem ñra señora / por maravilhoso estilo recopila la sagrada escriptura... Burgos — 1545 — fol. de CXXViij folhas a 2 columnas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 25 (669).

Marre (P.e Joanne) — Enchiridion Sacerdotale... Sub. Praelo Ascensiano — 1520. 4.º de 61 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 24.

Pinto (Fr. Heitor) — In Divinum vatem Nahon Commentarii. Conimbricae. Ex officina Antonii à Mariz... Anno 1579 — fol. de 25 folhas a 2 columnas.

Pinto (Fr. Heitor) — In divinum vatem Danielem Commentarii. Conimbricae. Ex officina Antonii à Mariz... Anno 1579 — fol. de 303 folhas a 2 columnas. Estas duas obras de Fr. Heitor Pinto formam um só volume que está no

Gab. E. 6 — C. 3 — d. n.º 25 (435).

Soarez (D. João) — Commentarivm in sacrosanctvm evangelivm Beati Lvcae. Conimbricae. Excudebat Antonius à Mariz... Anno M.D.LXXIIII. No verso do rosto encontra-se a informação

de D. Afonso de Castelbranco seguindo-se-lhe 13 folhas innumeradas contendo um prologo de Sebastião Stochamerus, indice, erratas e finalmente a dedicatoria a D. Sebastião, a que se segue a obra que occupa 738 pag. form. 4.º

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 1 (94).

Philologia Sagrada

Catharinus (Ambrosius) — Annotationes in excerpta quaedam de commentariis Reverendissimi Cardinalis Caietani S. Xisti dogmata. Parisiis. Apud Simonem Colinaeum. M.D.XXXV. 8.º de 374 pag.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 12 (220).

Este (João Baptista d') — Consolaçam christãa, e lvz para o povo hebreo. Sobre os Psalmos do Real Propheta Dauid que prophetizou dos mysterios altissimos, que auia de obrar... Em Lisboa, Na officina de Pedro Crasbeeck. — 1616. 4.º de 105 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 54 (793).

Liber primus de disciplina — sem rosto. No fim diz: Impressum vlixbone per Germanum Gallardum. Anno dñi M.d.xxxij. 4.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 68 (411).

Paes (Fr. Balthasar) — Commentarii in epistolam Beati Jacobi Apostoli. Ulyss. Typis Petri Crasbeeck — 1613. 4.º de 373 folhas a 2 columnas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 6 (546).

Sedelio (Vuolfango) — Isagose stvdii Theologici docens qva ratione diuinorum eloquiorum studiosus tam in sacra scriptura, quam in orthodoxis, atq, catholicis patribus uersari debeat.... In fine additus est Modus studendi in Theologia ex S. Bonauentura... Cum Gratia et Priuilegio Imperiali. Ingolstadii ex officina Alexandri, et Samuelis Vueissenhorniorum. M.D.LI. 4.º de XLVIII folhas, alem de 6 innumeradas no principio.

Gab. E. 5 — C. 2. n.º 9 (69).

Liturgia

Burcardo (D. João) — Ordo Missae secvndum ritvm sanctae Romanae Ecclesiae. De mandato Illustrissimi, et Reuerẽdissimi D. D. Michaelis à Castro Olyssipponensis Archiepiscopi metropolitani. Cum licentia et facultate mensae generalis Sancti Officii. Regióq priuilegio. Excudebat Antonius Aluarez Olyssippone Anno Dñi — 1589. 8.º

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 19 (79).

Cardoso (Manuel) — Passionarium jvxta Capellae Regis Lvsitaniae Consvetudinem... Leiriae. Excudebat Antonius à Maris... Anno 1575. — Esta obra está dividida em tres partes com differente numeração. A primeira parte que occupa LXII folhas, contém a Paixão de Jesus Christo segundo os divinos Evangelistas — S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas e S. João —, as orações que se cantão em 6.ª feira maior, o Ecce lignum Crucis e benedictio Paschalis Cerei; a segunda parte, abrangendo XXIIII folhas, contém: Lamentationes et lectiones, quae cantantur in triduo ante Pascha; finalmente a terceira parte que devia conter XXIII folhas, mas a que falta uma no exemplar que tenho á vista, contém «Invitatoria quae per annum cantantur tam in festis, et dominicis, quam in feriali officio. É de formato fol.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 23 (116).

Casalio (Gaspar-Lusitano) — De sacrificio Missae et Sacrosanctae Eucharistiae celebratione, per Christum in coena novissima, libri tres... Cvm privilegiis — Venetiis, M.D.LXIII. Ex officina Jordani Zileti. 4.º de 211 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 20 (159).

Cerimonial dos Sacramentos da Sancta Madre Igreja de Roma conforme ao catechismo romano. Com licença da mesa geral do Sancto Officio, e Ordinario. Impresso por Antonio Alvarez em Lisboa, Anno de 1589. 8.º de 82 folhas, entrando neste numero 4 no principio e 2 no fim não numeradas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 19 (79).

Delgado (Pedro Nunes) — Aurea hymnorum totius anni expositio... — S. l. n. d. 4.º de lxiiij folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 23 (604).

Dominica prima aduẽtus... Sem rosto nem logar nem data. 4.º goth. de 33 folhas innumeradas.
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 23 (604).

Festa quae jam ex obtenta diu consuetudine, in Cathedrali Conimbricẽn. Ecclesia annuatim, specialiter caelebrantur. Apud Joannem Barrerium. M.D.LXXXV. — 8.º de 51 folhas sendo as tres primeiras innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 27 (283).

Graduale ordinis Cartusiensis. Parisiis. Ex officina G. Chaudiere. 1578. 6.º de CXCIII folhas. Pergaminho.
Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 1 (167).
Existem mais dois exemplares na mesma estante e caixa n.ºs 2 e 3 (168 e 169) e outro no
Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 12 (422).

Homem (P.º Fr. Manoel) — Kalendario Qvadriennal conforme o estylo da Sagrada Ordem dos Pregadores. Resoluçam de algumas duvidas graves pertencentes ao officio diuino. Conferencia rvbrical de ambos os Breuiarios velho, et nouo. Declaraçam das mysteriosas solemnidades, et festas do anno, com outras muitas curiosidades necessarias para o Diuino Culto. etc. Com todas as licenças necessarias. Em Lisbôa por Paulo Crasbeeck. Anno de 1643 — formato 8.º
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 34 (242).

Incipit Officium Angeli Custodis regni, ciuitatis, vel loci, Ad vesperas. Conimbricae. Per Joannem Barrerium, 1562. 8.º de 10 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 23 (279).

Lapide (João de) — Tractatvs resolvtorius dvbiorvm ac difficultatum circa officium missae, et ea quae ad debitam ejusdem celebrationem exiguntur. iuxta Sacrorum Canonum constitutiones, probatorumq, doctorum firmiores, atque, tutiores sententias. — S. l. n. d. 8.º de 48 folhas.
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 19 (79).

Macedo (João Campello de) — Thesovro de ceremonias, que contém as da Missa rezada, e solemne. E tudo o mais, que pelo discurso do anno se pode offerecer, com Aduertencias particula-

res, ordenadas para melhor entendimento das Rubricas... Lisboa, com todas as licenças necessarias. Na officina de Henrique Valente de Oliveira. Anno 1657. 8.º de 468 pag.
Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 16 (182).

Manuale Missalis romani, ex decreto sacrosancti concilii Tridentini restitvm, nunc ad Literam excerptum et Impressum. Cum Kalendario Gregoriano... Huic de nouo adiungitur Ordo celebrandi septem Ecclesiae Sacramenta, ex noua Romana consuetudine depromptus, et nostra materna lingua cõscriptus. Conimbricae. Typis Antonii à Mariz, Architypographus Regius. Anno M.D.L.XXXXI. 4.º de 186 folhas.
Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 27 (330).

Manuale secũdum cõsuetudinem alme Bracharẽn, ecclesie.— E no fim: Explicitum est.. Salmãtice impressum... Anno domini millesimo quingentesimo tricesimo octauo:... 8.º goth. de cxiiij folhas.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 21 (489).

Missale Romanum Sñ Cõsuetudiñ fratrum ordinis Sancti hieronymi. No fim diz:... In insigni inclitaq civitate Cesaraugusta. Anno christiane salutis vigesimo sexto / post millesimũ qũigẽtessimũ: quarto idus decembres. Fol. de CCLXXV folhas. Em pergaminho.
Gab. E. 7. — C. 4 d. n.º 35 (894).

Missale secundum consuetudinem Elborensis ecclesie nouiter impressum. Lê-se este titulo por baixo de uma gravura em madeira. Algumas folhas deste Missal, por muito deterioradas, foram substituidas por outras manuscriptas da letra do Dr. José Lopes de Mira, segundo consta de uma nota existente numa folha tambem manuscripta, mas da letra de Cenaculo, que se encontra no principio do volume. Foi impresso em Lisbôa por Germão Galharde, em 1509. 8.º gr.
Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 18 (111).

Missas Spiritvs Sancti Beatae Virginis Mariae, Nominis Jesv, quinq,... Bracarae Augustae Ex officina, et expensis Gundissali de Basto. Anno 1635 — 8.º de 52 pag.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 28 (496).

Mõtesino (Ambrosio)—Euãgelios Epistolas: Leciones: y pro-

phecias q̃ la Sancta Yglesia cãta en la Missa por todo el año... Burgos: en casa de Juan de Junta, 1555. 8.º goth. de cclv folhas.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 25 (715).

Nabo (P.º Antonio) — Ceremonial e ordinario da Missa, e de como se ham de administrar os sacramentos da Sancta Madre igreja, com declaraçam da virtude e vso delles.... Impresso em Lisboa, em casa de Francisco Correa,... Aos seis de Mayo de 1568. Com Priuilegio Real. 4.º de 105 folhas alem de 4 no principio e 1 no fim sem numeração.
Gab. E. 6 — C. 2. d. n.º 20 (323).

Nebrixa (Antonio de) — Hymnorum recognitio cvm aurea illorum expositione. Granada, 1534 — 8.º de LXXXIII folhas.
Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 43 (782).

Officia propria Vlyssiponensis Ecclesiae. Accuratius nunc collecta, et in ordinum redacta. Vlyssipone. Apud Petrum Crasbeeck. Cum facultate Superiorum, et Regio Priuilegio, 1598. 8.º
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 41 (384).

Officia propria Ecclesiae Eborensis. — S. l. 1607, 8.º de 37 folhas.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 9 (805).

Paixão (Fr. Arsenio da) — Livro ordinario do officio divino, e ceremonias da ordem de Cister, da congregação, e obseruancia de S. Maria de Alcobaça. Em Lisboa — Por Manuel da Sylva, 1639 — 8.º
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 23 (819).

Reglas y arte pa aprẽder a rezar el oficio diuino: segũ la orden d'la sancta yglesia Romana. Este titulo está mettido em uma portada gravada em madeira. No verso encontra-se o prologo a que se segue a indicação dos capitulos que compõem a obra, começando esta a meio da segunda folha e chegando até a folha 48 no fim da qual se encontra o encerramento que segue: «Imprimiose esta obra en la muy noble.... ciudad de Seuilla: en casa de Juã cromberger: enel año del señor de Mil y quinientos y trinta e quatro años....» Formato 8.º
Gab. E. 5 — C. 1 n.º 1.

Regras geraes, e ordem de celebrar as missas, assi geraes, como particulares, segundo o costume do Missal nouo Romano, agora nouamente reformado por decreto do S. Cõcilio Tridentino, et por mãdado do Papa Pio Quinto impresso. E agora novamente impresso por mandado do Illust. Senhor, o Bispo de Coimbra. Por Antonio de Mariz,... Anno de M.D.LXXI. 8.º de 40 folhas, sendo as duas ultimas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 8 (216).

Tabvlae Sanctorum juxta ritvm Breviarii Romani nvper editi. Ex decreto sanctis. Concilii Tridentini, Ad octo proximos annos. etc. Cum privilegio Regio. Olysippone. Apud Joannem Barrerium Typographum. M.D.LXXII. 8.º de 104 folhas innumeradas — Era do Collegio dos Jesuitas do Porto, segundo nota manuscripta no alto do frontespicio.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 45 (253).

Vaz (Gonçalo) — Breve declaraçam das rubricas do Breviario Romano conforme a vltima reformação do Papa Vrbano VIII. de boa memoria. Lisboa, na officina de Joam da Costa M.D.CLXXIV. Com todas as licenças necessarias. — Segue-se na folha immediata a «declaraçam» occupando 126 pag. sendo innumeradas as ultimas 20 que conteem duas Tabellas tiradas das Rubricas, o indice e as licenças. Formato 4.º

Gab. E, 5 — C. 1 n.º 25.

Vilhegas (Diego Ortiz de) — Cerimonial da missa rezada segũdo costume Romão: e se guarda na capella del rey d'portugal dõ Johã terceyro deste nome nosso senhor. Cõ ho officio dos sabados e outras adições. Com privilegio de sua alteza. — E no fim: Acabou-se este tractado..... Impresso... em Lixboa. per Germão Galharde emprimidor. aos ij dias de setembro. Anno de mill e quinhentos e quarenta e huũ. — 4.º goth. de 16 folhas. Sobre esta rarissima obra — V.e Innocencio D. Bibl. vol. 9.º, pag. 128, n.º 470.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 16 (76).

Concilios

Concilivm provinciale Braccaren. IIII. Pontificatus sãctiss. D. N. Pii V... Braccarae. Apud Antoniũ à Mariz Typographum

Reuerẽdiss. D. Archiepĩ Hispaniarũ Primatis. Anno 1567 — 8.º de 128 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 14 (222).

Outro exemplar do mesmo anno, tendo no fim uma pastoral de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, com assignatura authentica:

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 31 (287).

Primeiro (O) — Concilio Provinçial çelebrado em Goa no anno de 1567. Impresso em Goa, por mandado do senhor Arcebispo, em casa de João de endem... 1568 annos. 4.º de 44 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 67 (410).

Sacrum provinciale Concilivm Olyssiponense secundum, anno à Christo nato, 1574. Celebratum. Antonius Gonsalues Typographus excudebat. 1575. 8.º de 41 pag. — S. l.

Existem mais dois exemplares, impressos no mesmo anno. Os tres no

Gab. E. 6 — C. 1 n.ºs 18, 19, e 20 (226, 227 e 228).

Santos Padres

Bernardo (S.) — Doctrina q̃ muestra como cada vno deue regir y gouernar su casa.. cõ otra dotrina d'Fray Anselmo de turmeda... S. l. n. d. 8.º goth. de 16 folhas.

Gab. E. 6. — C. 2 — n.º 9 (265).

Brunet — Manuel du Libraire — vol. 1.º col. 797 in fine, cita a edição franceza desta obra dando-a como impressa entre 1520 e 1530.

Climacus (Joannes) — Scala spiritualis. Toledo, 1505 — 4.º de CL folhas.

Gab. E. 7 — C. 2. n.º 8 (589).

outro ex.: do mesmo anno no Gab. E. 7 — C. 4 n.º 56.

Dyonisius (Areopagita) — Preclarum opusculũ. De diuinis nominibus. Marsilio Ficino interprete impressioneqβ noua luculentum — No fim diz: Impressum Venetiis anno a natiuitate Xpi. 1501 — quarto nonas aprilis. Impensis Petri Liechtensteyn coloniensis. arte autẽ et ingenio. Jacobi de Leucho. 4.º de 94 folhas.

Deve ser a segunda edição da obra que com o titulo gene-

rico de *Opera* é citada por Brunet no vol. 2.º col. 724., e que elle dá como impressa em 1496.
Gab. E. 5 — C. 2 — N.º 6 (66).

Gracian (Diego) — Los officios de Sant Ambrosio: que tractan de las obras de virtud q̃ guiã ala vida bienauẽturada. Traduzidos de lengua latina en castellana.... Con priuilegio. Año 1534. Toledo, 8.º gr. goth. de liiij folhas. — Edição desconhecida de Brunet.
Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 2 (542).

Leon (D. Consali Ponçe de) — Sancti Patris Nostri Epiphanii... ad Physiologum Eiusdem in die festo palmarum sermo. Romae, 1587, 4.º
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 7 (588).

Meditaciones (Las) — y soliloquios y manual del bienauenturado Sant. Augustin. Siuilla — M.D.xlvj. 8.º
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 4 (800).

Theologia escolastica e dogmatica

Alcohalado (Pedro Ruyz) — Tractado muy vtil y cvrioso para saber bien rezar el officio Romano, que divulgo Pio V... En Toledo, 1584 — 4.º de 351 pag.
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 3 (584).

Andrade (R. D. Diogo de Paiva de) — Orthodoxarum explicationvm libri decem, in quibus omnia ferè de religione capita, quae his temporibus ab haereticis in controuersiam vocantur, aperté et dilucide explicantur... Venetiis, M.D.LXIIII. 4.º Citada por Brunet.
Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 41 (780).

Busto (Bernardino de) — Mariale: de singulis festiuitatibus beate virginis per modum sermonum tractàs... Lugduni, 1502, 4.º goth. de CCCCVIII folhas.
Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 1 (861).

Christo (D. Francisco de) — Enarrationes in collectanea primi

libri Magistri sententiarvm. Conimbricae. Typis Antonii à Mariz... anno M.D.LXXIX 8.º gr.
Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 3 (414).

Christo (Frei Francisco de) — Praelectionvm, sive enarrationvm admirabilis divini verbi incarnationis. Libri sex. Cum privilegio. Conimbricae ex officina Joannis Aluares Typographi Regii — M.D.LXIIII. 8.º gr. de 214 folhas.
Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 8 (101).

Declaracion del decalogo, o delos diez mandamentos: nueuamẽte cõpuesta. Cesarauguste M.D.XL. No fim diz: Imprimio-se en la muy noble ciudad d'Caragoça / en casa d'Georgi Loci. Acabose a xiij dias del mez de Julio. Año 1541, 8.º de cxcvj folhas, além do indice.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 2 (692).

Duns (Joannes) — Flores Totivs sacre Theologiae. No fim diz: Expliciunt Flores.... Impressum Mediolani per Jo. Jacobum de Ferraris. Anno dñi Mccccccviiii. 4.º
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 45 (725).

Este livrinho contem hvas meditações da Criação do mundo, et vida de nosso senhor Jesv Christo, etc. Foy impresso em Lixboa por Manoel Joam com licença dos deputados do Sancto Officio — S. d. 8.º de 80 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 6 (214).
Desta rarissima obra existem nesta Bibliotheca dois exemplares encadernados conjunctamente, sendo um delles incompleto por se repetir a 3.ª folha de impressão, e existe outro exemplar na Bibliotheca Nacional, adquirido em 1867 no leilão da livraria Gubian. V.º Dicc. Bibl. vol. 9.º, supplemento, pag. 190, n.º 333.

Fasciculus mirrhe. A este titulo que se encontra por baixo de um escudo de armas, segue-se uma folha innumerada com a *tabla*. A seguir vem o prohemio que occupa as tres primeiras folhas, começando a obra propriamente dita na quarta. No fim encontra-se o seguinte encerramento: «Acabose la presente obra en.... Burgos. por Fadrique aleman de Basilea. A xiiij. dias de Junio. de Mill y. d. y. xiiij. años».
4.º de CXVII folhas.
Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 2 (862).

Outro exemplar da mesma obra, mas impresso em Sevilha em 1550 no
Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 23 (162).

Feliciano (Fr.) — De diuina predestinatione. Paris, 1508 — folheto 4.º goth.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 60 (859).

Granada (Frei Luiz de) — Introdvction del symbolo de la fe. En la qval se trata delas excellencias de la Fe, y de los dos principales mysterios della.... En Salamanca. En la officina de Cornelio Bonardo M.D.LXXXVIII. Con Priuilegio de Castilla y Aragon. 8.º gr.
Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 32 (60).

Historia del divino mysterio, del Sanctissimo Sacramento delos Corporales de Daroca.... En Çaragoça — Año 1582 — 8.º de 87 folhas.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 25 (821).

Liber de scholastica disciplina autoritatibus scripturarum cum distichis interpositis cõpositus.... No fim diz: Impressum vlixbone per Germanum gallardum. Anno dñi M.d.xxxij. 8.º de 66 folhas inumeradas.
Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 6 (309).

Liber qui dicitur Angela de Fulginio: in quo ostendit nobis vera via qua possum' sequi vestigia nostri redemptoris. S. l. n. d. 4.º de CLXIIII folhas.
Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 46 (785).

Lisboa (Frei Marcos de) — Exercicios e Muy devota meditaçam da vida e Paixam de Nosso Senhor Jesv Christo. Composta por o allumiado varam frey Joam Thaulero da ordem dos pregadores. Vam juntas a este tratado outras meditações espirituaes breues. Impresso na muy nobre cidade de Viseu por Manoel Joam impressor de S. Illustriss. S. Anno M.D.LXXI. 8.º de 304 folhas.
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 9 (217).
É livro raro e estimado. V.º Dicc. Bibl. vol. 6.º, pag. 131 — n.º 1394.

Margallus (Magister) — Colectorius omnibus scholasticis vti-

lissimum de horis canonicis: Cẽsuris ecclesiasticis et indulgenciis:... O encerramento é como segue: Salmãtice impressum. Anno dñi M.D.xxviij. Die vo.viij. mẽsis septẽbris Regnãte eq̃ssimo Joãne Lusitanie rege. — 8.º goth. de 106 folhas innumeradas. Muito rara.

Gab E. 6 — C. 2 n.º 33 (289).

Montoya (Fray Luys de) — Tomo primero dela segunda parte de la vida de Jesus dulcissimo, hjo de Dios, etc. Impresso em Lisboa, 1568. — 4.º de 303 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 18 (361).

Natura (La) — angelica: nueuamẽte impressa: emendada: y corregida, 1527. Alcala de Henares. 8.º goth. de CIX folhas a duas columnas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 35 (679).

Noronha (D. Leonor de) — Este liuro he do começo da historea de nossa redẽçam que se fez pera consolação dos que nam sabẽ latim: pede ho autor della aos leitores q̃ se nella ha acharem lhe digam por amor de deos hũ pater noster polla alma. Foy aprouada pella Sancta Inquisiçam deste reino de portugal. — No fim traz a seguinte inscripção: Foy impresso.... em la muyto leal cidade de Lixboa em casa de Germã galhard... acabou se a os xij dias do mes d'abril de M.d.lij años. 8.º goth. de CVI folhas.

É a primeira parte; a segunda, de que não existe exemplar algum na B. de Evora, foi impressa em 1554. Vide sobre o assumpto o Dicc. Bibli. vol. 5.º, pag. 179, n.º 64. Obra extremamente rara.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 24 (84).

Polyantheum opus auctoritatibus scripturarũ... S. l. n. d. 8.º de 80 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 6 (309).

Questiones quotlibetice. Excellentissimi viri: artium: et sacre theologie professoris lõge celeberrimi M. Hadriani Florentio de Traiecto... E no fim: Absolute sunt hec questiones anno a partu virgineo M.D.XV. Mense Martio: Louanii: etc. 4.º de CXXVII folhas a duas columnas, alem de 6 de indice não numeradas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 30 (58).

Rodriguez (P.e Fr. Manoel) — Explicacion dela Bvlla dela sancta crvzada. Y de las clausulas de los Jubileos y confessionarios que ordinariamente suele conceder Su Santidad,.... Con licencia. Impresso por Alexandre de Siqueyra. Año de 1592. s. l. — 8.º de 324 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 16 (224).

Santo Antonio (Frei Pedro de) — Jardim spiritval, tirado da doctrina dos Sanctos, e varões spirituaes. Dedicado a rainha do ceo, e Senhora nossa d'Arrabida. etc. Cõ licẽça. Em Lisboa, por Matheus Pinheiro. Anno 1632. 4.º de 798 pag. É livro raro. Vem mencionado a pag. 386 do vol. 6.º do Dicc. Bibl.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 11 (71).

Sumario de las ĩdulgẽcias cõcedidas alos frayles menores: y a los otros mẽdicantes: y a las personas seglares que tienen deuoçion a los dichos frayles.

Lê-se este titulo por baixo de uma gravura em madeira, que representa S. Francisco ajoelhado em frente de um crucifixo alado. Por cima da gravura encontra-se a seguinte inscripção «Jesus Maria Frãciscus». No verso do rosto começa o «sumario delas indulgencias...», que termina no verso de folhas 7, seguindo-se-lhe, na folha immediata a explicação do que seja indulgencia, jubileo, remission de todos los pecados, staciõ e absoluciõ plenaria a culpa y pena. Sem logar nem anno de impressão; formato 8.º

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 1.

Tractado da ordem de como se ham de administrar os Sacramẽtos da sancta madre Igreja, cõ declaraçam da virtude e vso delles, e doctrina que de cada hum se fara ao pouo certos dias do Anno, com outras cousas necessarias pera os Curas, e mais sacerdotes. Agora impresso per Mandado do Illustrissimo Senhor Dom Affonso de Castelbranco Bispo de Coimbra, Conde de Arganil. etc. E do Concelho del Rey nosso Senhor. Em Coimbra per Antonio de Mariz Impressor da Vniversidade. Anno de 1587. Com Licença do Ccelho geral do sancto Officio. Com priuilegio Real. Segue-se, no verso, uma ordem do Bispo Conde a todos os priores, Reitores, Vigayros, Curas e Capellães do Bispado para que tenhão nas suas Igrejas este tractado, sob pena de excomunhão e multa de cem cruzados. Vem depois o indice que occupa uma folha innumerada e a seguir a obra que abrange 74 folhas 8.º

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 27 (87).
Nem Innocencio nem R. Pinto de Mattos tiverão noticia desta obra.

Villegas (Pedro Ferd. de) — Floscvlus Sacramentorum. Visei. Excudebat Emanuel Joannes Typographũ R. D. D. Georgius Dãttaide Episc. Visensis. Anno M.D.LXXII. 8.º de 72 folhas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 3 (346).

Villegas (Diogo Ortiz de) — Historia passionis Domini Jesu, ex quattuor: in unam: per reuerendum dominum Didacum Hortizâ Villegas, uiseu. Episcopum. cum eiusdẽ plana et catholica explanatione. O titulo que antecede encontra-se por baixo de uma gravura em madeira representando um Christo crucificado, tendo em volta a legenda: Venite ad me omnes qui / laboratis et onerati / estis et ego reficiam vos. No fim traz o seguinte encerramento: «Absolvtum opvs historiae Passionis Dominicae die et anno a nativitate Domini millesimo qvingentesimo qvadragesimo secvndo Olisbone». 4.º de 32 folhas innumeradas.
Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 23 (162).
Outro exemplar do mesmo anno no
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 51 (394).

Theologia Moral

Aparelho pera a sagra (sic) communhão. Em Lisbôa. Impressa cõ licença da Sancta et Geral Inquisição, por Manoel de Lyra, 1586. 8.º de 24 folhas.
Obra desconhecida de Innocencio.
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 37 (245).

Arte para bien confessar. — S. l. n. d. 8.º goth. de 68 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 23 (366).

Arte para biẽ cõfessar. Fecho por vn deuoto religioso dela ordẽ de Sant Hieronymo. Agora de nueuo corregido y emẽdado. No fim tem o seguinte encerramento: Fue impresso en la muy noble y mas leal ciudad de Burgos. Acabose a xiij dias del mes de Enero. Año d'l señor de mil y D.XXXij. años. 8.º de CXX folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 9 (265).
Outra edição de Sevilla — 1543 no
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 4 (694).

Baptisterium Romanvm Jvssv. D. D. Henrici principis... editum. In quo continentur seruanda in administratione sacramẽtorum: et alia sacerdotibus necessaria, prout vltima pagella mõstrabit. Eborae — apud Andream burgensem, 1578. 8.º de 70 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 22 (365).

Bautisteiro Romão. Sem rosto. No verso da ultima folha lê-se o seguinte encerramento: Acabase o bautisteiro romão. Cõ algũas outras cousas necessarias aos curas e capellães: e con as rubricas em lingoagem conforme ao mais geral vso. de. M.D.xlviij — 8.º de vinte folhas innumeradas, a duas columnas. Obra rara.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 20.

Beja (Fr. Antonio de) — Memorial de pecados. Noua arte de confissam pera saber cada hũ dos mortaes dizer suas fraquezas... E no fim: Impresso em Lisbôa per Germão Galharde aos XXVij. dias de Nouembro. Anno M.CCCCC. e. XXIX. — 8.º goth. de 44 folhas innumeradas.

Esta rarissima obra, talvez exemplar unico no dizer de Innocencio, vem descripta no vol. 8.º, supplemento, do Dicc. Bibl. a pag. 99 sob o n.º 2.261.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 45 (301).

Cano (Nuno Fernandes do) — Aqui comiencã los prouerbios d'Salomõ / y espejo de peccadores nueuamẽte traduzidos d'latim en lẽgua Castellana / por Nuño fernãdez do cano capellã d'l reuerẽdissimo señor dõ martinho arçobispo, etc. No verso deste titulo, que está dentro de uma portada gravada em madeira, vem a dedicatoria do autôr a Don Francisco de Sousa, Conde de Vimioso. A «epistola prologal», que se encontra depois da dedicatoria, occupa 6 folhas seguindo-se-lhe a obra abrangendo tudo 42 folhas innumeradas. No verso da ultima encontra-se o seguinte encerramento: A loor d'dios y de la virgen Maria ñra señora se acabo el libro de los prouerbios de Salomõ y espejo de peccadores. Fue impresso en Lixboa en casa de Luis rodrigues.... Acabosse a los quatro dias del mes de septiembre de mil e quinientos y quarenta e quatro años. — 8.º gothico.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 11 (219).

Desta obra, bastante rara, que Innocencio cita no vol. 6.º, pag. 312 sem ter podido ve-la, vem no vol. 17., supplemento, a pag. 113 uma succinta descripção.

Castro (P.º Estevão de) — Breve aparelho, modo facil pera aivdar a bem morrer hvm christão.... Anno 1639. Com as licenças. Em Lisboa. Por Antonio Aluarez. — 8.º de 164 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 17 (273).

Chaves (Fr. Thomaz) — Svmma sacramentorum ex doctrina Francisci Victorii Dominicani..... Conimbricae, 1566. — 8.º de 230 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 33 (729).

Ciruelo (Maestro Pedro de) — Confessionario del —: canonigo d'Salamãca nueuamente corregido por su mano: que es arte de bien cõfessar: assi para el cõfessor como para el penitente. M.D.XLIII. No fim diz: A loor de dios.... Fue impresso en la florentissima vniuersidad de Alcala en casa de Joã de Brocar a veynte dias del mes de Agosto: d'l año de mil y quinientos y quarẽta / y tres años. — 8.º goth. de 88 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 45 (301).

Outro exemplar de Sevilla — 1536 no

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 6 (802).

Outro de 1548 — Gab. E. 5 — C. 1 n.º 12.

Coma (D. F. Pedro Martyr) — Directorivm cvratorvm, o instrvction de cvras, vtil y prouechoso para los que tienen cargo de Animas. Nueuamente traduzido de lengua Cathalana en vulgar Castellano. Con licencia. En Lixboa. En casa de Antonio Aluarez. Año de 1588. 8.º de 160 folhas alem de 8 innumeradas, contendo o indice.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 44 (252).

Compendio e svmmario de Confessores. Tirado de toda a substancia do Manual, copilado e abbreuiado por hũ Religioso frade menor da ordem de Sam Francisco da provincia da Piedade.... Impresso em Coimbra em 1567. 8.º O curioso que quizer obter mais amplas informações robre a presente obra, veja o Dicc. Bibl. de Innocencio, vol. 2.º, pag. 94, n.º 374.

Desta obra existem na Bibl. P. d'Evora mais 6 exemplares.
Gab. E. 5 — C. 1 n.º 4.

Compendiũ septem sacramentorum authoritatibus scripturarum cũ distichis interpositis compositum. — Sem logar de impressão, 1541 — 8.º gothico de 144 folhas innumeradas.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 3 (469).

Confessionario breue y muy prouechoso, con el vita Christi: y con otras cosas muy deuotas, agora nueuamente añadidas.... En Seuilla, 1533. — 8.º gothico de 59 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 45 (301).

Constantino (Doctor) — Confission de vn pecador delãte de Jesu Christo, redẽptor y juez delos hõbres, compuesta por el Doctor Constantino. Añadierõ se aqui dos meditaciones pa ãtes y despues dela sagrada cõmunió: cõpuestas por el padre frey luys de granada.

Acha se este titulo dentro de uma portada gravada em madeira, por baixo da qual se encontra a data de 1554. No verso vem uma especie de prologo feito por André de Burgos, começando a obra na folha immediata e abrangendo 55 folhas innumeradas faltando-lhe porem, pelo menos, mais uma. É de formato 8.º
Gab. E. 5 — C. 1 n.º 7.

Çuniga (Fr. Diego de) — Instruction y refugio del anima y conciencia escrupulosa y temerosa de Dios: Cõ vn parecer que dio el padre maestro Fray Francisco de Victoria.... Impresso en Salamanca por Juan de Junta. Año de 1552. — 4.º gothico de 85 folhas.
Gab. E. 7 - C. 1 n.º 39 (507).

Directorio de confessores e penitentes copilado pelo Mestre João Polanco, theologo da cõpanhia de Jesus tirado do latim em lingoagẽ por hũ religioso da ordẽ de S. Hieronymo por mandado da Serenissima Iffante Dona Maria: Vendeu-se em casa de Saluador Martel, livreiro da rua nova. Com privilegio real. No fim traz a seguinte subscripção: Impresso em Lixboa em casa de Joannes Blauio de Colonia. Anno de 1556. — 8.º de 103 folhas, faltando-lhe a de rosto pelo que o titulo acima é transcripto do Dicc. Bibl. vol. 2.º, pag. 180, n.º 246.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 43 (299).

Eschio (Nicolao)—Exercicios Spũais et Divinos. Tresladados de latim em romance portugues, por hũ frade menor da provincia da piedade.—Vistos et aprouados per mandado do Cardeal Iffante Inquisidor moor nestes reynos, 1554. Este titulo foi tirado do Dicc. Bibl. (vol. 2.º, pag. 250, n.º 164) por faltar a folha de rosto e provavelmente mais duas, ao exemplar guardado na Bibl. P. d'Evora, que começa pela informação de Frey Luis de baeça seguindo-se-lhe, no verso, uma taboada das materias e outra dos erros de impressão e ainda dois prologos, o primeiro do interprete ao leitor e o segundo de Frey Lourenço Surio Cartuxano, o que tudo occupa nove folhas sendo as seis primeiras innumeradas. Foi impressa em Evora. 8.º de cxvj folhas. É obra muito rara.

Gab. E. 5—C. 1 n.º 7.

Fernandes (P.e Francisco)—Casuum summa Bracharae Domino, Hispaniarum Primati, reservatorvm. Portopoli, 1743.—4.º de 59 paginas.

Gab. E. 7—C. 4 d. n.º 6 (766).

Frias (Martinho de)—De arte et modo audiendi confessiones. Falta-lhe o rosto e está mutilado no fim.

Gab. E. 7—C. 4 n.º 55 (851).

Gama (Joanna da)—Ditos diuersos feytos por hũa freyra da terceyra regra. Nos quaes se contẽ sentẽças muy notauyes, et auisos necessarios. Vistos por ho padre inquisidor.

Por cima deste titulo encontram-se duas gravuras em madeira representando uma um frade, e outra uma freira. Não tem data nem logar de impressão; no emtanto esta edição, como nota Ricardo P. de Mattos no seu Manual Bibl. Portuguez a pag. 288, deve ser posterior á de 1555, e está incompleta por isso que lhe faltam as trovas, vilancicos e romances que se encontram nesta. Innocencio que não conseguiu ver esta obra, tal a sua raridade, aponta-a com titulo diverso do que ora damos.—8.º de 56 pag.

Gab. E. 6—C. 1 n.º 6 (214).

Insino Christão approuado Pella Sancta Inquisiçam. Com Priuilegio Real. No fim traz o seguinte encerramento: A honrra da gloriosa uirgẽ nossa senhora se acabou o tractado de insino christaõ imprimido em na muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa em casa de Luis rodriguez liureiro delrrei nosso senhor

por mandado de sua Alteza com seu priuilegio. Taxado por hum Vintem cada hum oie en xxiij de setembro de MDXXXIX. 4.º gothico de xxv folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 35 (339).

É livro extremamente raro. V.e a minuciosa descripção que delle dá Innocencio no vol. 3.º do Dicc. Bibl. a pag. 226, n.º 123.

Lembranças pera auisar de algũs erros e descuydos em que muitas vezes caem os Confessores. Impresso em Coimbra em casa de Antonio de Mariz. Anno de 1597. Com licença da Santa Inquisição. 8.º de 47 folhas (incompleto) É livro raro.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 46 (302).

Lusitano (Fr. Manoel Rodrigues) — Explicacion dela Bvlla dela Sancta Crvzada... S. l. — 1591. 8.º de 328 folh., fóra o indice.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 45 (841).

Madre de Dios (P.e Fr. Hieronymo Gracian de la) — Lampara encendida. Libro de la perfection religiosa: enel qual se trata lo que deue hazer el alma pera con Dios, para con su proximo, y para consigo misma:.... Impressa em Lisbôa por Manuel de Lyra, 1586 — 8.º de 56 folhas.

Segunda parte de La Lampara encendida, Que trata de la Oracion mental, y de sus partes, y condiciones:.... Impressa no mesmo anno e pelo mesmo impressor. 8.º de 60 folhas.

Tercera parte del Spiritv y deuocion con que se ha de dezir el officio diuino,.... Impressa com licencia em Sant Philipe de los Carmelitas descalços, 1586, 8.º — Mutilado no fim, chegando só a folhas 60.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 11.

Madrigal (Alfonso de) — Confessional d'l tostado. Enel q̃l despues d'auer tratado muy copiosamẽte d'todos los pecados pone en fin los casos al obispo.... No fim diz: Este tratado de cõfession hizo.... Empresso en Salamãca en las prensas de Juan de porras. Del señor e año de nuestro saluador de mil e q̃niẽtos y doze años a. xvj. de enero. 8.º gothico de 64 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 45 (301).

Outra edicção de Medina — 1544 no

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 8 (804).

Malon (Fray Pedro) — Libro de la conversion dela Magdalena, en que se ponem los tres estados que tuvo de Pecadora, y de Penitente y de Gracia.... En Lisboa, por Pedro Crasbeeck. Año M.DCI. 8.º

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 24 (820).

Manual de confessores, et penitẽtes, em ho qual breue et particular, et muy uerdadeyramente se decidem, et declarã quasi todas as duuidas, et casos, que nas confissoẽs soẽ occorrer acerca dos peccados, etc. — No fim diz: «A louuor et gloria de nosso senhor Jesu Christo, et de sua gloriosa madre. Foy impressa a presente obra chamada Manual de Cõfessores. Na muyto nobre et leal cidade de Coimbra. Por João da Carreyra, et Joã aluares emprimidores da mesma vniuersidade. Acabou-se aos xxvij dias do mes de julho. De M.D.XLIX. annos. 8.º goth. de 648 pag.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 16 (134).

Mais 4 exemplares na mesma estante n.ºs 17, 18, 19 e 20 (135, 136, 137, 138).

Sobre esta obra — V.e Innocencio — Dicc. Bibl. vol. 5.º, pag. 347, n.º 14.

Manual de confessores et penitentes, que clara et breuemente contẽ a vniuersal et particular decisão, de quasi todas as duuidas, q̃ nas cõfissoẽs soẽ occorrer..... E visto et em algũs passos declarado polo muy famoso Doutor Martim de Azpilcueta Nauarro... O encerramento é como segue: In Inclyta Conimbrica Joannes Barrerivs, et Joannes Alvarez Regii Typographi excudebãt, anno a christo nato M D.LII. die divae Luciae. 8.º de 953 pag.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 14 (132).

Outra edicção de Coimbra — 1553 no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 34 (377).

Margarita Confessorum. E no fim: Explicit hoc opus quod Margarita cõfessorum dicit. Impressum hispali. anno domini M.d.xxvj. 8.º

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 27 (235).

Medina (P.e Mestre Fr. Bartholomeu de) — Breve instrvction de como se ha de administrar el sacramento de la penitencia dividida en dos libros:.... En la qual se contiene lo que ha de

saber, y hazer, el sabio confessor para curar almas.... Con licencia impresso em casa de Manuel de Lyra. Año de 1591. 8.º de 331 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 3.

Medina (Pedro de) — Libro dela verdad donde se contienẽ dozientos Diálogos, que entre la Verdad y el hombre se tractan sobre la conuersion del peccador. Valladolid, 1555. 8.º gr. goth. de 216 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 2 (542).

Memorial d'pecados: e aviso d'la vida christiana: Impresso em Sevilha, 1521 — 8.º goth. Faltam-lhe as 3 primeiras folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 9 (265).

Mõçon (D.or de) — Norte de cõfessores compuesto por el — predicador del rey nuestro señor: adõde se tratan las partes que han de tener los sacerdotes q̃ confiessan: y declara se la orden q̃ han de guardar en sus confessiones: y la manera que ternã en determinar los casos y dubdas que alli se offrescen..... O titulo está dentro de uma portada gravada em madeira. No verso lê-se por cima de uma gravura em madeira, que representa as armas portuguezas encimadas por um dragão: «Domine mihi adjutor». Na folha immediata encontra-se o «Prologo endereçado al mui alto y muy poderoso Rey nuestro señor don Juan tercero deste nombre / por el doctor de Monçon su predicador y capellan», que vae até á quarta folha, começando no verso desta a obra propriamente dita, que chega até ao verso da folha 104. Na folha immediata e occupando toda a primeira pagina vem o encerramento que é como segue: «A loor de dios y de la gloriosa Virgen nuestra señora se acabo de imprimir el libro llamado norte de confessores / compuesto por el doctor de Mõçon: fue visto y aprouado por los deputados de la sancta inquisicion. Imprimiosse em casa de Luis rodrigues librero del rey nosso señor y escudero de su casa. Acabosse a los doze dias del mes de Mayo: de mil e quiniẽtos y quarenta y seis años». 8.º — Por esta ultima transcripção se vê quanta razão assistia a Innocencio para contestar a affirmação de Antonio Ribeiro dos Santos, no tocante ao impressor.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 1.

Outro exemplar do mesmo anno no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 30 (286).

Moure (Antonio Fernandes de) — Compendio de moral e resolução de casos de consciencia. Porto, por João Rodriguez, 1625 — 8.º de 687 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 28 (824).

Navarro (Martim d'Azpilcueta) — Capitulo vinte y ocho de las adiciones del Manual de cõfessores. Vem este titulo dentro de uma portada de gravura em madeira, seguindo-se-lhe no verso a informação de Fr. Alonso de Orozco e na folha immediata o prologo. No fim tem a seguinte inscripção: Fue impresso en Euora ẽ casa de Christoual de Burgos Cauallero de casa del Rey. Año de M.D.LXXXI. 8.º de 153 folhas tendo no fim mais 17 de indice, innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 43 (251).

Navarro (Martim d'Azpilcueta) — Manual de confessores e penitentes.... Impresso em Coimbra por Joam de Barreyra — M.D.LX. 4.º

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 1 (304).

Outro exemplar no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 2 (305).

Outro ainda no

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 23 (883).

Noronha (D. Sancho de) — Tractado da segvnda parte do sacramento da penitentia que he Confissam. Com detestaçã dos sete peccados mortaes.... M.D.xlvij. Coimbra, 4.º de 103 pag.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 23 (366).

Innocencio não conseguiu ver exemplar algum desta obra, que é de bastante raridade; descreve-a, no emtanto, no seu Dicc. (vol. 7.º, pag. 198, n.º 29) segundo notas manuscriptas do P.e José C. d'Almeida.

Palacio (M. Pavlo de) — Svma Caietana, sacada en lenguaj Castellano: Con Annotationes de muchas dubdas y casos de consciencia. Fue impresso en Lisboa en casa de Joannes Blauio de Colonia. Acabose alos xx dias de Mayo de 1557. Con priuilegio Real. 8.º de 501 pag.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 1 (119).

Existem na B. P. d'Evora mais 7 exemplares desta obra sendo um de Lisboa, 1560, outro de Braga, 1565, 4 de Coimbra,

1566 e um tambem de Coimbra, mas de 1573. Estão todos na mesma estante n.os 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8. (120, 121, 122, 123, 125, 126 e 127).

Polanco (Mestre João) — V.e Directorio de confessores e penitentes...

Portel (P.e Frey Lourenço de) — Explicação dos cazos reservados conforme ao breve do senhor Papa Clemẽte VIII. Impresso com licença. Em Lisboa por Jorge Rodriguez. Anno de 1611. 8.º de 114 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 10 (218).

Innocencio, pelo modo por que descreve esta obra, parece não a ter podido ver.

Resende (Garcia de) — Confessionario nouamẽte empremido por mandado del Rey nosso senhor. E com seu p̃uilegio. Encontra-se este titulo por baixo de uma esphera armilar; no alto da segunda folha vem a seguinte inscripção: Breue memorial dos pecados e cousas que pertẽcem ha confissam ordenado por Garcia de resende fidalgo da casa del Rey nosso senhor. No fim diz: Acabouse o cõfessionario... empremido per mandado do muyto alto e muyto poderoso Rey dom Joam nosso senhor. Com seu preuilegio... Em a muyto nobre cidade de Lixboa per Germã gallarde empremidor. A xv dias de feuereyro de mil e quinhentos e veyte noue ãnos. 8.º de 22 folhas innumeradas.

É livro muito raro.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 48 (256).

S. Jeronymo (Frei Henrique de) — Tratado de Avisos de confessores..... Em Coimbra por Joam de Barreyra Impressor da vniversidade. M.D.LX. É bastante raro.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 26 (282).

Soares (D. João) — Confessionario Romano. Arte de confissam breue..... Lisboa, 1554 — 8.º gothico de 28 folhas innumeradas. Outro exemplar de 1565. Os dois formando um só volume no

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 48 (256).

Soares (D. João) — Interrogatorio breuissimo pera todos os cõfessores preguntarẽ aos penitentes. Feyto por authoridade do

reuerendissimo e illustre señor dom Joam Soarez Bispo de Coimbra. 1573. No fim tem a seguinte inscripção: Foy impresso este interrogatorio em a muy nobre e sempre leal cidade de Euora em casa de André d'Burgos impressor e caualleiro d'casa do Cardeal iffante: ao fim de Janeiro de M.D.LX.Xiij.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 28 (284).

Tanto Innocencio, que declara não a ter podido ver, como Ricardo P. de Mattos, mencionam esta rarissima obra com um titulo differente do que ora dou. Será aquelle titulo o da edição de 1577?

Soares (Frei João) — Começa ho tratado dos remedios cõtra os sete peccados mortaes. Com a oraçã do fazimento de graças polas obras do senhor, e petiçoẽs pelos mesmos misterios. Em Coymbra M.D.LX. E no fim: Foy impresso ho presente tratado dos remedios, contra os sete peccados mortaes: et assi a oração do fazimẽto de graças com a Cartinha. Em a muy nobre cidade de Coimbra, por João de Barreyra impressor da vniuersidade. Ordenada polo Reuerẽdissimo senhor dom João Soarez Bispo de Coimbra. Acabouse aos xviij. dias do mes de Agosto de M.D.LX. 16.º de 72 pag.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 6 (214).

Outro exemplar de 1550 no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 44 (300).

Summa de cõfessiõ llamada Defecerũt de fray Antonino arçobispo de Florẽcia: del orden de los predicadores. Foi impressa em Toledo em 1504. — 4.º gothico de 137 folhas a 2 columnas.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 13 (179).

Toro (Fray Gabriel de) — Thesoro d' mĩa diuina y humana.... sobre el cuydado q̃ tuuieron los antiguos, Hebreos, Gentiles, y Christianos, de los necessitados. Salamãca, por Juan de Junta, 1548 — 4.º gothico de clviij folhas alem de 9, innumeradas, no principio contendo a dedicatoria, indice, licenças, etc. (sem rosto).

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 3 (863).

Tratado de Confissam. Sem rosto. Coimbra, 1547. Por João da Barreyra. 8.º de 103 pag.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 8 (351).

Tratados de vida spiritual, que enseñam como el hõbre subira del estado del peccado a la cumbre de la perfection. Impressos por mandado, y con approbacion del muy alto y illustrissimo señor don Enrrique Cardenal de la santa iglesia Romana, Infante de Portugal,... En Coymbra M.D.LI. Con priuilegio Real. 8.º No verso do rosto vem uma nota dos tratados que se conteem no volume, quo são sete: 1.º de la conuersion del pecador. 2.º de la victoria de si mesmo. 3.º de la discrecion, formando estes tres tratados a primeira parte da obra comprehendendo 203 pag.; seguem-se o 4.º del espejo del alma. 5.º de la oracione. 6.º de cien pregũtas cõ sus respuestas cerca de la oracion, que formam a segunda parte abrangendo 280 pag., seguindo-se, finalmente, formando a terceira parte da obra o 7.º tratado: Las instituciones de perfeciõ de fray Juã de Taulero de la orden de predicadores, que occupa 312 pag. A esta nota seguem-se tres folhas de prologo não numeradas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 5.

Outra edição, tambem de Coimbra, 1551, contendo apenas os 6 primeiros tratados no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 37 (293).

Treslado das graças e indulgencias concedidas pella Sancta igreja de Roma, aa Confraria de Sam Joam Euangelista da cidade de Euora, aa influencia de Dona Guiomar de Mello. Um folheto, 4.º gothico de 12 folhas, sem logar nem data, não devendo esta, comtudo, ir alem de 1510 por isso que a bulla que concede as referidas graças e indulgencias é datada de dois de novembro de 1509.

Não encontrei noticia desta obra no Dicc. de Innocencio

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 23 (83).

Vercial (Crimẽte Sanchez de) — Sacramẽtals. Impresso em Lisbôa em 1502. 4.º gothico de 179 folhas innumeradas, a duas columnas.

É livro muito raro.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 13 (179).

Outro exemplar de Braga, 1539 no

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 10 (103).

Sobre estas duas edicções veja-se Innocencio Dicc. Bibl. vol. 2.º, pag. 82, onde sob n.º 334 veem minuciosamente descriptas.

Verepeo (Mestre Simão) — Libro de rezar em lingoagem:

Tirado de mvitos sanctos, et Padres Illustres. Em Lisboa Impresso em casa de Simão Lopez mercador de libros, com Licença da S. Inquisição. Anno do Senhor 1596. 12.º de 246 folhas, faltando ao exemplar desta Bibliotheca a ultima que devia conter parte da taboada.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 3 (211).

Theologia Catechetica

Aragão (Fernão Ximenes de) — Dovtrina Catholica Para Instrucção e cõfirmação dos fieis: Extincção das seitas supersticiosas: E em particular do Judaismo. Em Lisboa Por Pedro Craesbeeck Anno de 1625. 4.º de 128 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 25 (493).

É obra rara e estimada.

Catechismo Romano do Papa Pio quinto de gloriosa memoria. Nouamente tresladado do latim em lingoagem por mandado do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Dõ Miguel de Castro Metropolitano Arcebispo de Lisboa, etc. Impresso em Lisboa, por Antonio Alvarez em 1590. 4.º de 402 folhas, tendo, no principio, tres innumeradas. Rara.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 19.

Outro exemplar faltando-lhe as ultimas duas folhas no

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 18.

Cãtechismvs ex decreto Concilii Tridentini, ad Parochos. Pii Qvinti Pont. Max. Jvssv editus. Venetiis, apud Dominicum de Farris. MDLXVII. 8.º de 650 pag. alem de 52 de indice, innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 24 (232).

Deve ser a segunda edicção. A primeira, de que esta Bibliotheca não possue exemplar algum, é de Roma, 1566. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 1657.

Doctrina Christam. Com algũas orações e o Rosayro de Nossa Senhora. Em Braga em casa de Antonio de Mariz empressor do Senhor Arcebispo Primas. etc. Aos 9 de junho de 1561. 8.º de 16 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 3 (259).

É obra de que não encontro menção em Innocencio.

Martyres (Dom Frey Bartholameu dos) — Cathecismo ou Doutrina Christãa e Praticas spirituaes. Em Braga. Por Antonio de Mariz.... 1564. 4.º de ccxxxx folhas. É a primeira edição. Muito rara.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 26 (329).

Outro exemplar de Lisboa, 1566 no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 11 (314).

Villegas (Diogo Ortiz de) — Cathecismo pequeno de doctrina e instruiçam que os xpãos ham de creer e obrar pera conseguir a benauenturança eterna feito e copilado pollo reuerendissimo señor — bispo de Çepta. Emprimido com priuilegio del Rey nosso senhor. etc. E no fim: Acabose ho catheçismo pequeno. . E empmido em a muy nobre çidade de Lixboa per Valentĩ fernãdez alemã e Johã pedro boõhomini de cremona aos xx dias de Julho. Era de mill e quinhẽtos e q̃tro annos. Fol. gothico de lxxviij folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 1 (30).

Abstenho-me de dar mais âmplas indicações sobre esta rarissima obra, de que esta Bibliotheca possue um magnifico exemplar, porque tanto em Innocencio, vol. 2.º, pag. 168, n.º 203, como em R. P. de Mattos — M. Bibl. Portuguez, pag. 433 in fine, vem ella descripta com grande copia de pormenores.

Ximenes (Fr. Diego) — Enchiridion o Manual de doctrina christiana. A obra termina no verso de folhas 141, seguindo-se uma poesia de «Vn amigo al Enchiridion y a su Lector», que termina na folha seguinte, e no verso desta encontram se as licenças e o seguinte encerramento: «Fue impressa esta obra en la insigne y siempre leal ciudad de Lisbona en casa de German Gallarde Impressor del Rey nuestro señor. Acabose de imprimir, alos vi dias de Mayo de M.D.LII. Formato 8.º

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 2.

Theologia Parenetica

Alcantara (Frei Diego Ximenez Arias de) — Sermon muy deuoto y de prouecho de la benditissima Magdalena: en que se declara el Euãgelio de su cõuersion: y se pone al cabo algo de su penitẽte vida y gloriosa muerte... Con priuilegio del Empe-

rador y del Rey de Portugal: por quinze años. Mil.D.Lj. No fim diz: Fue Impressa la presente obra en casa de German gallard: a costa de Juã Ximenez Arias de Alcantara / hermano del Author: a v dias de setiembre M.DLj. 8.º goth. de 100 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 1 (257).

Aranha (P.e Fr. Thomaz) — Sermão que pregou na Igreja d'Annvnciada de Lisbôa.... Lisbôa, 1646. 4.º de 18 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 26 (463).

Azeredo (Balthasar de) — Fvnebris oratio in sacris fvneribus Philippi secundi... Conimbricae habita, etc. Sem logar nem data — 4.º de 11 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 24 (367).

Braga (P.e Fr. Bern. de) — Primazia monarqvica do Pay Comum dos monges N. P. S. Bento. Em Rvam, 1662. 8.º de 117 paginas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 52 (848).

Carvalho (P.e Fr. Jorge de) — Semão que pregou no Mosteiro de S. Anna, professando Soror, Anna Maria... Lisbôa, 1646 — 4.º de 20 paginas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 26 (463).

Castro (Affonso de) — Homiliae uigintiquinq sup Psalmum, Miserere mei deus. Salmanticae — M.DXXXVII. 8.º de 204 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 27 (823).

Coelho (P.e M.e Frey Manoel) — Pregaçaõ nas exequias d'El Rey Dom Filipe primeiro deste nome .. Lisbôa, 1600. 4.º de 15 folhas Desconhecido de Innocencio.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 24 (367).

Conceição (Frei João da) — Sermão... em o dia da Trasladação do glorioso Martyr S. Vicente. Em Lisbôa. Por Antonio Aluarez. Anno de 1641 4.º de 22 paginas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Conceição (Frei João da) — Sermão.. : em dia da Expectação

da Virgem nossa Senhora... Em Lisbôa. Por Antonio Aluarez. Anno de 1641 — 4.º de 23 paginas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Tanto este sermão como o anterior são, no dizer de Innocencio, alem de raros, curiosos por causa das allusões aos successos politicos da epocha.

Costa (Doutor Gabriel da) — Sermão das exequias del Rey D. Philippe nosso Senhor. Lisbôa, 1600. 4.º de 16 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 24 (367).

Crvz (Jvan de la) — Treynta y dos sermones en los qvales se declaran los mãdamiẽtos de la Ley, articulos de Fe, y sacramentos con otras cosas prouechosas... Impresso en Lixboa en casa de Joannes Blauio de Colonia. Año M.D.LVIII. 8.º de 212 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 6 (696).

Escovar (P.e Manoel de) — Sermão que pregou na Capella del Rey em Lisboa, em 21 de dezembro de 1637... Em Coimbra. Por Manuel Carvalho. Anno de 1638 — 4.º de 18 folhas sendo as 3 primeiras innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Galvão (Dr. Francisco Fernandez) — Sermão das exeqvias, qve se fizerão na igreja de Santa Cruz de Lisboa, na morte do Catholico Rey Dom Philippe nosso Senhor. Lisboa, 1600 4.º de 44 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 24 (367).

Guerreiro (P.e Bartholomeu) — Sermam nas exequias do anno que se fizerão ao Serenissimo Principe D. Theodosio segũdo Duque de Bragança em Villauiçosa... em 29 de Novembro de 632. Em Lisbôa por Mathias Rodrigues. 4.º de 28 folhas alem de 4 innumeradas no principio.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

É raro e estimado.

Henrique (Cardeal Infante D.) — Meditaçoẽs e Homilias sobre algvns mysterios da vida de nosso Redemptor, e sobre algũs lugares do Sancto Euangelho... Impresso em Lisboa, na officina de Antonio Ribeyro. Anno de 1574. Segue-se na folha imme-

diata o indice e uma carta de Frei Luiz de Granada ao leitor, vindo depois a obra occupando tudo 108 pag., sendo as primeiras 8 innumeradas. 8.º

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 48 (256).

A traducção latina destas meditações feita em Lisboa, 1576 no

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 5 (801).

Homeliae diversorum autorum. Hispali, 1512. 4.º (Faltam-lhe as duas primeiras folhas).

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 23 (604).

Lisbôa (Frei Christovão de) — Sermam da terceira Dominga do Advento que na occasião em que el Rey D. João o IIII. se jurou por Rey deste Reyno pregou na Santa Casa da Misericordia da Cidade de Lisboa... Em Lisboa. Por Antonio Aluarez, 1641. 4.º de 13 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Lisbôa (Frei Christovão de) — Sermão da qvarta Dominga da Qvaresma. Nelle se referem os males espirituaes e temporaes que sobrevierão a este Reyno de Portugal em quãto esteue debaixo da administraçao de Castella... Em Lisbôa Por Paulo Craesbeeck... Anno M.D.CXXXXI. 4.º de 23 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Macedo (P.e Francisco de) — Sermão... na festa de S. Thome Padroeiro da India... Lisboa, 1637. 4.º de 16 folhas. (Não vem mencionado em Innocencio).

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Machado (R. P. M. Francisco) — Sermam que pregou no Collegio de St.º Antão... pello felis successo das armas e jornada de S. Mag.de Em Lisbôa, 1643. 4.º de 10 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 11 (448).

Estimado.

Menezes (D.or Francisco de) — Sermão que pregou... Na Sé de Evora... Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1641. 4.º de 21 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

É raro.

Natividade (Frei João da) — Sermão do IV domingo do Advento... Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1641. 4.º de 28 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Este sermão, como quasi todos os desta epoca, é interessante para a historia do tempo. V.e Innocencio. Dicc. Bibl., vol. 3.º, pag. 425, n.º 1041.

Sá (P.e M. Fr. Luiz de) — Sermam encomiastico, e demonstrativo da indubitavel justiça cõ q̃ o serenis. Rey D Joam o IV. foy acclamado neste seu reyno... Conimb. Sup. permissu. Apud Laurentium Craesbeeck, 1641. 4.º de 19 folhas. Por interessante transcrevo a subscripção final: «Foy este Sermam tam Comprido porq̃ tres veses em publicas vozes me obrigou o Auditorio todo a q̃ fosse por diante, tanto he o amor de toda esta Cidade que a seu Rey tem, que viua muytos annos, viua, viua».

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

É muito raro.

Sá (P.e M. Fr. Luiz de) — Sermam que fez em N. Senhora do Desterro nesta Corte de Lisboa... Em Lisboa. Por Antonio Aluarez. Anno de 1641. 4.º de 20 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

É tão raro como o antecedente.

St.a Anna (P.e Frei Estevão de) — Sermão do acto de fee, que se celebrov na cidade de Coimbra... anno de 1612. Lisboa, 1618. 4.º de 23 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 16 (453).

S. Agostinho (Fr. Francisco de) — Sermão nas honras que a nação Francesa celebrou á memoria de... Luiz XIII... Lisbôa, 1643, 4.º de 36 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 8 (445).

S. Bernardino (Fr. João de) — Sermão da Immaculada Conceiçao da Mãy de Deos... Em Lisbôa. Por Antonio Aluarez. Anno de 1641. 4.º de 36 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

S. Bernardino (Frei João de) — Sermão que fez... em o

segundo Domingo do Aduento... Em Lisboa. Por Antonio Alnarez. Anno de 1641. 4.º de 39 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Silva (Jorge da) — Omelia do Sanctissimo Sacramento. No fim diz: Foy impressa esta Omelia... em hu muyto nobre et leal cijdade de Euora. Em casa de Andree de Burgos impressor do Cardeal Infante. A os quatro dias de Janneiro 1554, 8.º de 48 folhas innumeradas. Juntas com a Omelia andam mais as seguintes obras: Carta do mesmo auctor escripta a hũa alma deuota, etc. e Elegia da Alma deuota a seu esposo.
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 6 (214).
É livro bastante raro. Innocencio nunca o pôde haver á mão, embora pozesse bastante diligencia em encontra-lo, como elle proprio declara no seu Dicc. Bibl.
Outra edição de Lisboa, 1586 no
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 37 (245).

Sousa (D. Vasco de) — Sermão que fes na cidade do Porto, no collegio de S. Lourenço da C.ª de Jesv... Em Coimbra, 1614. 4.º de 25 folhas.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 61 (860).
Innocencio não conseguiu ver exemplar algum deste sermão.

Sueiro (Fr. Fernando) — Sermão que pregou na procissão que o Tribunal do S. Officio de Euora fez ao convento de S. Domingos... Lisboa, 1643. 4.º de 10 folhas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Trindade (D.or D. Francisco da) — Sermão pregado no real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra quando... deu a Deos as graças por dar a este Reyno o inuictissimo Rey D. João 4.º... Lisboa, 1642. 4.º de 15 folhas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Viegas (P.e Nuno) — Sermão em acçam de graças da Merce Grande que o sancto Christo Captivo fez aos deuotos nauegantes do Pataxo N.ª Sra. da Ajuda Fieis de Deos... Lisboa, 1645. 4.º de 26 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Vieira (P.e Antonio) — Sermão que pregou na Capella Real o

primeiro dia de Janeiro do anno de 1642. Lisboa, s. d. 4.º de 29 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 13 (450).

Theologia Mystica

Altenstaig (Joannes) — Tres libri de felicitate triplici... Hagenaw, 1519, 4.º
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 60 (857).

Ayres (P.e Francisco) — Parallelos Academicos entre dvas vniuersidades, divina e prophana... Em Lisboa. Por Antonio Craesbeeck Mello. Anno Dñi MDCLXII. 8.º
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 29 (825).
É obra bastante rara.

Barros (D. Fr. Braz de) — Espelho de perfeyçam em linguoa portugues. No fim diz: Imprimiasse per os Conegos de Sancta Cruz: em o anno da encarnaçam de nosso Senhor Jesu Christo. 1533. Anno sexto da reformaçam do dito moesteyro. 8.º goth. de CLXXXX.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 65 (408).
É, na opinião de Innocencio, livro de grande raridade.

Boaventura (S.) — Vita Christi. O exemplar desta Bibliotheca, mutilado no principio, começa com o prologo que occupa tres folhas, começando no verso da terceira a Vita Christi que consta de noventa e sete capitulos distribuidos por cento e sete folhas innumeradas. Foi impressa em Medina del Campo, 1542.
Gab. E. 4 — C. 1 n.º 21.

Camogli (Fr. Luiz de) — Retiro de dez dias, ou exercicios espirituaes para todos os religiosos, e religiosas... Genova, 1726, 8.º
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 12 (808).

Catharina (D. — Infanta de Portugal) — Regra e perfeyçam da conuersaçam dos monges. ho qual liuro foy copilado per ho reuerendo senhor Lourenço Justiniano primeyro patriarcha de veneza que foy dos primeyros fundadores da cõgregaçam de sam

Jorge em alga. Coimbra, por Germão Galharde, 1531. fol. de xciiij folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 20 (113).

Sobre o assumpto V.º Manual Bibl. Portuguez de R. P. de Mattos, onde o livro, que é raro e estimado, vem minuciosamente descripto a pag. 149, in fine e Innocencio vol. 2.º, pag. 62, n.º 333, advertindo, porem, que, contrariamente ao que suppunha o erudito bibliophilo, a obra é desprovida de indice.

Outro exemplar faltando-lhe a folha de rosto no

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 25 (118).

Coutinho (D. Francisco)—Olfactorivm Paenitentiae ex sacrae paginae sententiis et S.S. P.P. doctrina Collectum, ac ordinatum. S. l. 1651, 8.º de 217 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 32 (828).

Cruz (P.e Frey Affonso da)—Espelho de perfeição collegido da doctrina de algvs santos padres antigos, e outros Varões contemplatiuos. Em Lisboa cõ licença, por Pedro Crasbeeck, 1615. 8.º de 289 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 54 (850).

É obra pouco vulgar.

Disciplina Claustral ov Pratica, et exercicios dos actos da vida Religiosa, pera os fazer com espirito, et perfeição. Traduzida de Italiano em Portuguez, pello Padre Antonio Vaz de Sousa. Lisboa, 1627. 8.º de 88 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 1 (797).

Eschio (Nicolao)—Exercicios spũais et diuinos... Tresladados de latim em romance portuguez, por hũ frade menor da prouincia da piedade... No fim diz: Imprimiuse a p̃sente obra dos Xiiij exercicios de Nicolao Eschio... em a muito nobre et leal cijdade Euora, per Andre de burgos imp̃ssor do Cardeal iffante a vj de setẽbro 1554. 8.º de CXVj folhas. Muito raro.

Gab. E. 6. — C. 1 — n.º 6 (214).

Estimulo de amor de Sant buẽauẽtura. Nueuamente imp̃sso y corregido. año de M.d.XXIX. Impresso em Logroño. 4.º goth. de 97 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 68 (536).

Outro exemplar de Lisboa, 1550 no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 2 (345).

Exercitia spiritvalia. Conimbricae. M.DL.III. 8.º de 238 pag.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 16 (812).

Figueiredo (D.or Sebastião Gomes de) — Milicia Christiana de los tres enemigos del Alma, diuidida en tres libros. Salamanca, 1596, 4.º
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 13 (594).

Freyre (Fr. Antonio) — Manval dos Evãgelhos em versam paraphrastica e Meditaçoens. I. Tomo. Lisboa por Vicente Aluarez, 1626. 8.º de 437 folhas.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 5 (695).
É pouco vulgar. O segundo tomo não chegou a publicar-se. V.º Innocencio.

Hilarião (Dom) — Voz do Amado... Cõ licẽça da Sãcta et Geral Inquisição et Ordinario. Em Lyxboa. Per João Fernandez impressor de liuros. Com Priuilegio Real, 1579. A subscripção final é como segue: Foi impressa a presente obra no Moesteiro de S. Vicente de fora dos muros de Lixboa, á honra et gloria de nosso Senhor Jesu Christo, et consolação das almas deuotas. Acabouse em os seis dias do mes de Mayo, de 1579. 8.º de 237 folhas alem de 8, no principio, innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 37 (245).
É obra muito rara.

Incitamentum amoris erga Deum... No fim: Excvssum Conimbricae a Francisco Correa typographo: sexto nonas Maias MD.L. 8.º
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 30 (826).

Jesus (Madre Teresa de) — Tratado que escrivio la—. A las hermanas Religiosas de la orden de nuestra señora del Carmen del Monesterio del señor sañct Joseph. De Auila de donde ala sazon era Priora y fundadora. Fue impressa la presente obra, en la muy noble y siempre leal ciudad de Euora, en casa dela Viuda Muger que fue de Andres de Burgos, que sancta gloria aya, 1583. 8.º de 154 folhas sendo as primeiras 11 innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 8 (264).

Kempis (Thomaz de) — Contemptus mũdi nueuamẽte romãçado. Con su tabla. M.D.xliij. No fim diz: A gloria... Fue

impresso en Seuilla por Dominico de Robertis... Año de mil y quinientos y quarenta y tres años. 8.º goth. de cxij folhas, tendo no principio mais 7 innumeradas contendo o prologo e a tabla.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 7 (803).

Outro exemplar de Sevilha, 1566 no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 2 (258).

Outro de Lisboa, 1573 no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 24 (280).

Lisboa (Fr. Marcos de) — V.e Livro insigne das flores e perfeições etc.

Livro insigne das flores e perfeições das vidas dos gloriosos sanctos do velho e novo testamento, té quasi nosso tempo, ordenado per as illustrissimas virtudes christãs... Per Marcos Marulo Spalatense de Dalmacia, nouamente traduzido em lingoagem por F. Marcos de Lisbôa, frade menor...

O titulo desta obra, que é bastante rara, foi tirado do Dicc. de Innocencio, vol. 6.º, pag. 131, n.º 1395 — por faltar o rosto ao exemplar guardado nesta Bibliotheca. No fim traz o seguinte encerramento: Impresso em Lisboa, Em casa de Francisco Correa, impressor de liuros, 1579. Fol. de 295 folhas, tendo no principio, mais 4 innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 4 (187).

Martyres (P.e F. Bartholomeu dos) — Compendium spiritvalis doctrina ex variis Sanctorum Patrum Sententiis magna ex parte collectum. Olysippone, Excudebat Antonius Riberius, expẽsis Joannis Hispani Bibliopolae, 1582. 8.º de 235 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 — N.º 13 (221).

Martyres (D. Bartholomeu dos) — Stimvlus Pastorum ex grauissimis Sanctorum Patrum sententiis concinatus... Olysippone apud Franciscum Corream Typographum serenissimi Cardinalis Henrici. Anno 1565. 8.º

Outro exemplar tambem de Lisboa e do mesmo anno; ambos no

Gab. E. 6 — C. 1 n.os 31 e 32 (239 e 240).

Meditações sobre ha oraçam do Pater noster. Visto e approuado por frey Frãcisco foreiro d'putado do Sctõ Officio. Impresso

em ha muito nobre e sempre leal cidade de Euora. Anno de mil e quinhẽtos e cincoenta e sete. 8.º gothico de 32 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 46 (302).

Esta obra vem mencionada, com a designação de bastante rara, no Dicc. Bibl., vol. 17, supplemento.

Miguel (Frei Diogo de S.) — Exposiçam da regrà do glorioso Padre Sancto Agostinho... Lisboa por Joannes Blauio de Agrippina Colonia, 1563, fol. de 208 folhas, faltando-lhe as 2 primeiras.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 28 (437 *a*).

Desta rarissima obra existe tambem um exemplar na Bibliotheca Nacional, unico de que Innocencio teve conhecimento.

Monteiro (P.e Diogo) — Meditações dos attributos divinos. Roma, 1671, 4.º de 344 pag. trazendo no principio uma noticia do Autôr com hum Compendio de sua sancta Vida e morte, que occupa 68 pag. É pouco vulgar.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 43 (839).

Ossuna (Fr. Francisco de) — Norte de los estados: En que se da regla de biuir a los Mãcebos: y a los Casados: y a los Biudos: y a todos los Cõtinentes. y se tratã muy por estenso los remedios del desastrado Casamiẽto... Burgos 1550. 4.º de cxlix folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 52 (791).

Pimentel (P.e Antonio) — Cartilha para saber ler em Christo, e compendio do Liuro da Vida Eterna. Em Lisboa. Na officina de Henrique Valente de Oliveira Anno M.DC.LVI. 8.º de 151 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 53 (849).

Esta obra vem mencionada no Dicc. Bibl., mas com a data de 1658.

Pinto (Frei Heitor) — Imagem da vida christam, ordenada per dialogos, como membros de sua composiçam... Coimbra por João de Barreira, 1563. 8.º

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 28 (718).

Segunda parte dos Dialogos da imagem da vida christaã. É a edição de 1572 como se verifica pelas licenças para impressão

datadas de outubro de 1571, visto faltar o rosto ao exemplar guardado nesta Bibliotheca. 8.º de 652 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 32 (288).

Outro exemplar de Lisboa, 1592 no

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 3 (799).

Outro ainda de Madrid, 1572 no

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 30 (238).

Pratica dalma com a Carne, muito proueitosa pera todo fiel Christão. feita per hũ deuoto cõtemplativo. S. l. n. d. 8.º de 16 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 46 (302).

É o unico exemplar conhecido em Bibliothecas portuguezas, no dizer do erudito continuador do Dicc. Bibl.

Raulin (João) — Itinerariũ Paradisi... No fim diz: Hoc fine... Impraessi Parisius p Bertholdum Rembolt... Anno dñi. M.DXII. ante pascha. 8.º de 214 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 57 (525).

Rebello (P.e João) — Hystoria dos Milagres do Rosario, e de mvitas devoções. . S. l. Por Manuel de Lyra, 1608. 8.º de 252 folhas. É a segunda edição.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 2 (798).

Rosario (Fr. Antonio do) — Sortes de St.º Antonio... Em Lisboa. Na officina de Miguel Manescal, anno de 1701. 4.º de 162 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 71 (539).

Rozado (Frey Antonio) — Tratados sobre a destrviçam de Hiervsalem... Porto. Por João Rodriguez, 1624. 8.º de 399 pag. afóra a informação, licenças, dedicatoria, prologo e poesias encomiasticas o que tudo occupa, no principio, 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 40 (779).

É, como todas as obras do mesmo auctor, estimada e pouco vulgar.

Sena (Sancta Catherina de) — Epistolas y oraciones .. Alcalá de Henares, 1512. 8.º gr. de cccxviii folhas.

Gab. E. 7 — C 2 d. n.º 31 (675).

Sousa (P.e Antonio Vaz de) — V.e Disciplina Clavstral ov Pratica et exercicio, etc.

Tavares (Francisco de Sousa) — Liuro de doctrina spiritual em que se cõtem os tractados seguintes:... No fim traz o seguinte encerramento: Acabouse de imprimir em Lixboa. Em casa de Joam da barreira Impressor delrey nosso sñor, Aos vinte de Novembro de MD.LXIIII annos. 8.º de 135 folhas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 4 (347).

Tractado llamado Cruz de Christo, con otro tractado de mistica theologia de Sant Buenauẽtura, llamado Vie Syon lugẽt... Medina del Campo, 1553. 8.º gothico de 95 folhas innumeradas.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 18 (814).

Theologia Polemica

Alphvnsus (Petrus) — Ex Jvdaeo Christiani dialogi lectu dignissimi, in quibus impiae Judaeorum opiniones euidẽtissimi cum naturalis, tum coelestis philosophiae argumentis confutantur... Coloniae apud Joan. Gymnicum. An. M.D.XXXVI. 8.º de 395 pag.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 24 (714).

Casal (Fr. Gaspar do) — Axiomata Christiana Ex diuinis scripturis, et sanctis patribus, etc. Conimbricae. Apud Joannem Barrerium et Joannem Aluarum Typographos Regios. M.D.L. 4.º de 196 folhas.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 1 (467).
Outro ex. Gab. E. 5 — C. 2 n.º 8 (68).

Coronel (Fr. Gregorio Nunes) — De vera Christi Ecclesia Libri decem. Romae, M.D.XCIV. 4.º de 553 pag.
Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 41 (580).

Cromerus (Martinus) — De Vera et falsa religione colloqviorvm liber tertius... Dilingae, M.D.LXI. 4.º de 174 folhas innumeradas, sendo a ultima de erratas.
Gab. E. 5 — C. 1 n.º 24.

Machado (Frei Francisco) — Veritatis repertorium... editũ

in Hebraeos, quos vulgus nouos vocitat Christianos. Conimbricae, M.D.LXVII. 4.° de 78 folhas.
Gab. E. 5 — C. 1 n.° 24.

Motivos que facem creivel, e q̃vasi evidente a qvalquer homẽ leygo â certeza, è infalivilidade da religião Catholica Romana: è que mostrão o engano è erro da Religião dos Sectarios, è Reformados... Manila, 1722. 4.° de 246 pag.
Gab. E. 7 — C. 2 n.° 2 (583).

Navarro (Martim d'Azpilcueta)—Relectio cap. Ita quorundam. de Judaeis,... Conimbricae M.D.L. 8.° de 239 pag.
Gab. E. 6. — C. 1 n.° 33 (241).

Nazareno (Georgio Benigno) — Defensio praestãtissimi viri Joannis Reuchlin, etc. S. l. 1517. 8.°
Gab. E. 6 — C. 3 n.° 48 (391).

Soares (Dom Frei João) — Libro de la verdad de la fe. Sin el qual no d'ue estar ningũ xpiano. Cõ priuilegio real. No fim diz:... impresso... en la muy noble y siempre leal ciudad d'Lisboa por Luis Rodriguez... en mil quinientos y quarenta y tres. Fol. goth. de cxxxij folhas.
Gab. E. 6 — C. 3 d. n.° 6 (417).
Outro exemplar do mesmo anno no
Gab. E. 7 — C. 2 d. n.° 13 (657).

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico, durante o praso de trinta dias a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento de um logar de segundo-amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo com o vencimento annual de 162$000 réis.

O concurso constará de provas escriptas, na conformidade dos artigos 38.º e 54.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, e do artigo 96.º do Regulamento do mesmo Real Archivo approvado por Decreto de 14 de junho de 1902.

Os requerimentos devem ser instruidos com os seguintes documentos:

I. — Certidão d'idade;

II. — Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescripções do recenseamento militar;

III. — Attestado de bom comportamento, moral e civil e certificado do registo criminal;

IV. — Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa;

V. — Certidão de exame de instrucção primaria do 2.º grau e quaesquer outros documentos de habilitações litterarias.

A fórma do concurso será regida em conformidade com os artigos 95.º e 96.º do citado Regulamento.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 12 de Dezembro de 1904. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, O Inspector — *Gabriel Victor do Monte Pereira.*

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico, durante o praso de trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo* para o provimento

de um logar de contínuo do Real Archivo da Torre do Tombo, com o vencimento annual de 240$000 réis.

O concurso constará das provas escriptas na conformidade dos artigos 39.º e 54.º do Decreto n.º 6 de 24 de Dezembro de 1901, e do artigo 97.º e § unico do Regulamento do mesmo Real Archivo approvado por Decreto de 14 de junho de 1902.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

I. — Certidão de idade em que prove ter menos de trinta e um annos;

II. — Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescripções do recenseamento militar;

III. — Attestado de bom comportamento moral e civil e certificado do registo criminal;

IV. — Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa.

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 12 de dezembro de 1904. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, O Inspector — *Gabriel Victor do Monte Pereira.*

(*Diario do Governo,* n.º 282 de 15 de dezembro de 1904).

Em conformidade do n.º VII do artigo 6.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, e do n.º II do artigo 79.º e artigos 96.º e 97.º e seus paragraphos do Regulamento do Real Archivo da Torre do Tombo, approvado por Decreto de 14 de junho de 1902, e segundo os programmas do concurso publicados no *Diario do Governo* n.º 282, de 15 de dezembro de 1904, para os provimentos dos logares vagos de um segundo amanuense-escripturario e de um continuo do mesmo Real Archivo, se publica a constituição do jury para apreciar as provas dos candidatos, a relação dos admittidos ao concurso e os dias em que se realizarão as provas do mesmo concurso.

PRESIDENTE DO JURY

Roberto Augusto da Costa Campos.

Director do Real Archivo da Torre do Tombo.

VOGAES

D. José Maria da Silva Pessanha.
Primeiro Conservador do mesmo Real Archivo.

Dr. Antonio Eduardo Simões Baião.
Segundo Conservador do mesmo Real Archivo.

VOGAL SUPPLENTE

Albano Alfredo de Almeida Caldeira.
Primeiro Conservador do mesmo Real Archivo.

Candidatos admittidos ao concurso de segundo amanuense-escripturario, cujas provas deverão ser realisadas no dia 20 do corrente mês pelo meio dia no edificio do Real Archivo da Torre do Tombo:

Alfredo Alberto Tavares Gonçalves.
Delfim Barbosa de Oliveira.
Eduardo Augusto Calisto.
Ernesto Neves.
Francisco Ferreira Marques.
Francisco Nogueira de Brito.
Julio Peres Ferro.
Manoel Pereira Neves da Silva Reigoso.
Paulo Cyrillo do Rego Cordeiro.

Candidatos admittidos ao concurso de continuo, cujas provas deverão ser realizadas no dia 27 do corrente mês no edificio do Real Archivo da Torre do Tombo em duas turmas, sendo a primeira dos n.os 1 a 9, pelo meio dia, e a segunda turma dos n.os 10 a 18, pelas duas horas da tarde.

Abilio de Carvalho.
Alfredo Alberto Tavares Gonçalves.
Alfredo Augusto Fernandes.
Antonio Gabriel Alfeirão.

Avelino José de Carvalho.
Custodio Pinheiro.
Delfim Barbosa de Oliveira.
Francisco Joaquim dos Reis.
Francisco Rodrigues.
João Duarte.
João Nunes de Sousa.
Joaquim Augusto Martins de Barros.
José Angelo de Almeida Rodrigues.
José da Costa Hermida.
José Henriques.
Manoel Heliodoro Ramalho.
Raul da Conceição Aquino Villamariz.
Sebastião Gomes Drago.

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 10 de fevereiro de 1905. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, O Inspector — *Gabriel Victor do Monte Pereira.*

(*Diario do Governo*, n.º 34, de 11 de fevereiro de 1905).

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Sua Majestade El-Rei, a quem foi submettida a disposição testamentaria do Dr. Francisco Eduardo Barahona Fragoso, relativa á Bibliotheca Publica de Evora, do teor seguinte:

«Como lembrança e homenagem á cidade de Evora, deixo á Bibliotheca Publica de Evora todas as minhas estatuas e bustos, e alguns quadros á escolha de minha mulher, e mais a quantia de 400$000 réis para transporte e installação, mas só depois do fallecimento de minha mulher é que terá logar a entrega».

Ha por bem autorizar a referida Bibliotheca Publica de Evora a receber este legado; o que se communica ao Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, servindo de Bibliothecario-mór do Reino para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 28 de fevereiro de 1905. — *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

(*Diario do Governo,* n.º 53 de 6 de março de 1905).

Sua Majestade El-Rei, tendo em attenção o que lhe representou José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello, primeiro conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da aula de Numismatica do curso de Bibliothecario-Archivista, para se ausentar durante seis mezes, sem perda de vencimento, a fim de fazer uma viagem de instrucção por Hespanha, França, Italia, Grecia e Turquia Asiatica para se aperfeiçoar nos estudos a que se dedica por deveres dos seus cargos:

Ha por Bem determinar que, ao referido conservador e professor José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello, seja concedida a auctorização que solicita, o que se communica ao Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes servindo de Bibliothecario-mór do Reino, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 10 de março de 1905. — *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

(*Diario do Governo,* n.º 73 de 31 de março de 1905).

Sua Majestade El-Rei, tendo em attenção o que lhe representou o Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, servindo de Bibliothecario-mór do Reino, acêrca do provimento da substituição temporaria do professor da aula de Numismatica, ausente do reino em commissão de estudo: ha por bem determinar que o chefe da secção de contabilidade José Joaquim de Ascensão Valdez seja encarregado da regencia interina da referida aula, o que se communica ao Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, servindo de Bibliothecario-mór do Reino, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 28 de março de 1905. — *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

(*Diario do Governo,* n.º 73, de 31 de março de 1905).

Sua Majestade El-Rei, attendendo á informação do Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, servindo de Bibliothecario-mór do Reino, a respeito do generoso donativo feito á Bibliotheca Nacional de Lisboa da correspondencia do Marechal Duque de Saldanha, incluindo grande numero de autographos de pessoas reaes e de notabilidades portuguesas e estrangeiras: ha por bem louvar o doador, Commendador Guilherme João Carlos Henriques, o que se communica ao referido funccionario para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 28 de março de 1905. — *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

(*Diario do Governo,* n.º 73, de 31 de março de 1905).

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Na conformidade do artigo 16.º do Regulamento do Curso de Bibliothecario-Archivista nas cadeiras professadas no Real Archivo da Torre do Tombo e na Bibliotheca Nacional de Lisboa, approvado por decreto de 3 de outubro de 1902 (*Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes,* 1.º vol., 1902, pag. 160), o exercicio escripto sobre catalogação de Francisco Nogueira de Brito, alumno da cadeira de Bibliologia, que mereceu a nota de MB, pode ser publicado no *Boletim.*

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 28 de março de 1905. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, O Inspector — *Gabriel Victor do Monte Pereira.*

Dissertação de Bibliologia — Catalogação

Em todos os tempos e atravez dos povos, o livro desempenhou sempre um papel predominante no seio das civilisações. Acompanhando o livro, na sua evolução, embora na infancia da escripta não fosse precisamente a palavra livro, o termo que mais tarde havia de estacionar para exprimir com segurança a colligação de ideias e a alliança de phrases; desde o primitivo *rotulus* ao livro propriamente dito, a sua trajectoria foi brilhante, porque n'elle se compendiaram sempre todas as manifestações da sciencia e da arte. Nas folhas do papyro se diffundiram as noções mais sublimes que a humanidade tem produzido. Sendo pois o livro repositorio de tanta preciosidade; forçoso é que se conserve de modo a não se poder destruir facilmente essas joias de tão subido preço. Isto no que diz respeito á sua conservação.

Comtudo, não só os livros se devem possuir incolumes, sem que a perspicacia dos homens vá descerra-los para assimilar tudo o que n'elles se contem. Devem ser objecto d'um aturado estudo, na investigação de todos os ramos do saber humano. D'esta ordem

de ideias proveio a *necessidade das bibliothecas,* em cujo seio não basta que os livros adormeçam como simples obra de arte; mas que tambem a humanidade lucre com a leitura de suas paginas. É necessario por consequencia tornar os livros, o mais accessiveis que se possa.

Nas grandes e pequenas bibliothecas é indispensavel a ordem como em todas as coisas do universo. D'essa ordem e harmonia que devem presidir á elaboração d'uma bibliotheca, resultaram naturalmente a *arrumação* e a *catalogação.*

Debaixo da designação da palavra arrumação quer-se exprimir a disposição dos livros nas bibliothecas, nos logares que a isso se destinem. A catalogação tem por fim a descripção do livro em termos, os mais precisos, de cuja exposição clara e nitida resulte a perfeita individualisação da obra que se estiver catalogando. É este um dos dois importantes fins da catalogação. O outro não menos importante consiste em tornar o catalogo o mais accessivel ao leitor, procurando harmonizar com o maior rigor estas duas ideias: a maneira como o livro pode ser requisitado pelo leitor e a maior ou menor rapidez do empregado, em satisfazer os desejos d'este de accordo com a prompta realisação da busca de qualquer obra.

São tres os catalogos adoptados a saber: Catalogo-*Inventario* = *Alphabetico* = *Systematico* ou *Methodico.*

Antes porem de continuar na minha exposição faço notar a extrema conveniencia na organisação do systema a seguir na catalogação de uma bibliotheca. Urge fixar com exactidão esse systema que deverá servir de *modelo* ao catalogo, com referencia á sua redacção e á exposição das suas diversas partes. N'esse programma ou modelo vão-se inscrevendo todas as variantes novas que appareçam, e onde fique bem explicada e o mais resumidamente a solução com que se deparou na resolução de qualquer duvida. Este modelo assegura, com provado exito a uniformidade do trabalho.

Posto isto começarei por fallar do Inventario.

É o primeiro porque naturalmente se deve começar a catalogação d'uma bibliotheca. É um registo onde se vão inscrevendo as obras pela ordem da sua entrada na bibliotheca. Obedece unica e exclusivamente ao numero por que a obra fica conhecida respeitante á sua matricula. Não pode haver duvida alguma sobre a vantagem d'este catalogo porque é por assim dizer *o norte* quando se trate de fazer o balanço de qualquer bibliotheca. É

senão vejamos: Na Bibliotheca Nacional de Lisbôa encontra-se na *Secção de Litteratura* uma obra com o numero 5263 (vermelho). O empregado ao procurar uma outra obra proxima notou que faltava este numero. Que obra seria que se extraviou? É simples concluir. Recorreu ao Inventario que trata especialmente da litteratura e procurou na marcação vermelha — 5263 — Encontrou—*Drama Tedesco del nostro Secolo*... Ficou pois sabendo a obra que faltava, o que não succederia, se não fôra da existencia do Inventario. Apliquei este exemplo á Bibliotheca Nacional de Lisbôa por saber que n'ella se dá a coincidencia da numeração do inventario ser a mesma a que obedece a arrumação do livro. Este facto só ultimamente, é que se dá nas differentes secções da mesma Bibliotheca — medida esta que acho, ser de notavel acerto.

O 2.º catalogo, segundo a divisão acima feita é o *Alphabetico*.

Tem por fim indicar a obra de que se conhece *o auctor e o titulo*. Ou ella esteja disposta pelo titulo ou pelo auctor, este catalogo não é mais que um diccionario em que as obras se dispoem pela ordem das lettras do alphabeto d'onde lhe veio o nome. Dispõe-se elle em pedaços de papel uniformes a que se dá o nome de *verbetes*. Esta disposição tem por fim a facilidade de intercalar, os novos titulos nos seus logares obrigados pela ordem das iniciaes, etc.

Na redacção do catalogo alphabetico temos que attender aos seguintes pontos capitaes. *Palavra de ordem—Titulo da obra—Edição — Logar — Impressor* ou *Editor. Data — Numero de volumes — Formato — Notas do catalogador.*

A palavra de ordem, tambem designada por palavra de chamada é de todas as indicações a mais importante para o leitor. Deve ser escripta em lettra maior e mais destacadamente. Ao nome que serve de palavra de ordem ha-de juntar-se seguidamente na linha immediata a palavra ou palavras que o completam. Depois apoz um pequeno intervallo segue-se o titulo da obra que deve ser respeitado na sua redacção o mais que se possa. Quando as obras são antigas e raras é costume guardar a ortographica, chegando o requinte da minucia ao ponto de indicar o logar onde acabam as linhas no original; com signaes convencionaes.

Em seguida ao titulo indica-se a edição. Dada a hypothese d'ella não estar bem clara no frontespicio, mas que se possa deprehender por qualquer circunstancia escrever-se-ha entre parenthesis. A seguir á edição vae o logar da impressão seguido

do nome do impressor ou editor. Depois a data, o numero de volumes, o formato; pela ordem que acima fica dita.

No fim de todas estas indicações o catalogador porá as notas que achar de mais conveniencia, tendentes a individualisar, desenvolvendo, a obra que está catalogando. O verbete redigido como se disse é chamado muito eloquentemente *verbete matriz* por ser elle o primordial para a organisação de todos os outros verbetes.

O verbete completo propriamente dito basta que exista em um dos catalogos. Os outros podem ser abreviados. Fica á escolha do catalogador qual será o completo — Inventario, alphabetico ou methodico?

Na Bibliotheca Nacional de Lisbôa é completo o alphabetico; aproveitando-se por economia a mesma redacção de verbetes para o Inventario.

Ha pouco disse que o verbete matriz era o primordial para a organisação de todos os outros verbetes. Apoz a minha asserção surgirá a natural pergunta—Existem mais verbetes alem do matriz? Sem duvida. Tantos quantos sejam precisos fazer para satisfazer o leitor nas suas buscas. Chamam-se estes verbetes remissivos. O leitor já persuadido da ineficacia das suas investigações começa a dispôr de inesperados recursos a guiarem-no. Esses recursos chamam-se *remissões*. As remissões são em numero illimitado consoante o raciocinio do catalogador. Suppondo que queremos catalogar o Nobiliario de José Freire de Monterroyo e Mascarenhas diremos:

Freire de Monterroyo e Mascarenhas

José—

Nobiliario

Monterroyo e Mascarenhas

José Freire de —

V. Freire de Monterroyo e Mascarenhas

Mascarenhas

José Freire de Monterroyo —

V. Freire de Monterroyo e Mascarenhas

Se o nome do auctor da obra não está no frontespicio, embora se possa occultar no prefacio ou em outro qualquer ponto do livro, devemos considerar a obra como anonyma. Nas suas notas o catalogador indicará quem é o auctor. N'este caso as remissões conduzirão o leitor para o verbete matriz. Se o appellido está abreviado toma-se como está para palavra inicial.

Se o nome de familia está unicamente indicado por iniciaes, considerar se-ha o verbete como o de uma obra anonyma. Nas notas o catalogador desvenderá o anonymo. Esta opinião é seguida por BARBIER no seu *Dictionnaire des anonymes, — Cousin — Manuel theorique du Bibliothecaire, Octave Uzanne — Miscellanées Bibliographiques* etc., etc.

Quando o nome do auctor está occulto debaixo d'algum anagramma, pseudonimo ou nome arcadico fazem-se remissões conduzindo o leitor para o verbete onde se diga o verdadeiro nome do auctor.

Nas traducções os verbetes são tirados pelo nome do auctor

da obra traduzida fazendo sempre remissões que nos levem ao verbete onde se contem o nome do traductor. Os nomes de auctores latinos ou latinisados, *quando forem palavra de ordem,* são transcriptos sempre em nominativo.

Quando houver mais d'um frontespicio em linguas diversas — escolher-se-ha para a redacção do verbete — aquelle que contiver o titulo em portuguez; ou o dialecto que mais se approxime e que seja de mais facil interpretação.

Os nomes de pessoas de importancia, como Santos, Papas, Reis, etc.; escrever-se-hão no verbete pelo nome do baptismo.

Alguns outros casos se dão na catalogação de menos importancia, tendo comtudo citado os mais indispensaveis.

Resta me por fim fallar do catalogo *systematico* ou *methodico.*

Consiste em expôr n'uma ordem racional os variados ramos do saber humano attendendo particularmente ás divisões e subdivisões da sciencia. Os verbetes d'este catalogo são precisamente iguaes aos do catalogo alphabetico. Assim se procede na Bibliotheca Nacional de Lisboa. No verbete escrever se-ha em cima, á margem o titulo da serie a que elle pertença e a sub-divisão quando possa saber-se de prompto. Para estabelecer um termo de comparação entre os verbetes dos tres catalogos — *Inventario — alphabetico — methodico;* citarei um exemplo que melhor e mais largamente esclarecerá a minha exposição.

Ver-se-ha que no catalogo systematico ou methodico se ha-de inscrever o nome da secção a que a obra pertença; na cabeça do verbete. Supponhamos pois que queremos catalogar os *Miseraveis* de Victor Hugo, diremos:

INVENTARIO

Hugo *1425 — azul*

Victor —

Os Miseraveis

ALPHABETICO

1425 — azul

A mesma redacção do Inventario —

METHODICO

Bellas-Lettras — *1425 — azul*

Miseraveis (Os). Por Victor Hugo.

Na elaboração do catalogo methodico se põe em relevo o maior ou menor valor do catalogador que d'este modo patenteia exhuberantemente a profundidade e vastidão dos seus conhecimentos scientificos.

Tão variada e complexa é a sciencia, na sua historia que difficil é acompanha-la minudenciadamente no seu desenvolvimento atravez das gerações. Desde os seus primordios que datam do primeiro homem o desenvolvimento do espirito humano é o ponto mais sublime e transcendente que se offerece á nossa meditação. Se examinarmos attentamente o quadro do desinvolvimento scientifico assalta-nos a mente o duplo objectivo da lidima sciencia que visa a dois nortes a intelligencia e a comprehensão da verdade. Diz CONDORCET — *O homem nasce com a faculdade de receber sensações, de as combinar, comparando-as n'essas combinações. Esta faculdade desenvolve-se pela acção do mundo exterior, isto é, pela presença de certas sensações compostas, cuja constancia quer na sua identidade, quer nas leis a que obedecem as suas transformações é independente d'elle.*

É pois escabrosa a missão do bibliologo que faz um catalogo methodico.

Muito mais poderia dizer nos limites d'esta dissertação, visto que a bibliologia é de tal forma intrincada que não bastariam muitas paginas, para satisfazer, ainda assim incompletamente o objecto d'esta dissertação que fiz o mais resumida e despretenciosamente, na convicção — que apesar de ter sido feita de corrida, me esforcei bastantemente por tocar nos pontos principaes d'ella.

A organisação d'uma Bibliotheca é um problema tão custoso, que ainda hoje a despeito de successivos recursos de que a sciencia dispõe, conjugados com os incessantes esforços de homens de subido valor que a esta empreza se dedicam; as bibliothecas estão longe de corresponder ao que ellas deveriam ser tanto no campo da investigação, como no da analyse scientifica.

FRANCISCO NOGUEIRA DE BRITO.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1905

Janeiro

Por Porphyrio Bessone como auctor e proprietario: — Douce illusion — Valse Azigane pour piano. Leipzig, 1905, 1 fol. de 8 paginas.

Por José Fructuoso da Fonseca como editor: — Imitação de Christo — Novissima edição — Confrontada com o texto latino e annotada por Monsenhor Manuel Marinho. Porto, Typ. Catholica, 1904. In-8.º de 480 pag.

Por Raul Tamagnini Barbosa como auctor e proprietario: — Breves noções sobre direito fiscal aduaneiro. Porto, Typ. da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 232 pag.

Por A. M. Teixeira como editor: — Manual pratico de photographia. Coordenado por Adalberto Veiga. Porto, Imp. Portugueza, 1905. In-8.º de 322 pag.

Por A. M. Teixeira como editor: — Retoque de negativos e positivos photographicos, traduzido e adaptado por Adalberto Veiga. Lisboa, 1904. In-8.º de 118-III pag.

Por A. M. Teixeira como editor: — A nossa terra. N.os 1 a 6. Porto, Typ. da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º com 395 pag.

Por A. M. Teixeira como editor: — Como se adquire energia —

Regras impressas para servirem de manuscripto, traduzidas pelo Dr. Amilcar de Sousa. Porto, Typ. da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 311 paginas.

Por Aillaud & C.ª como editores: — Subsidios para a leitura dos Lusiadas, por J. Barbosa de Bettencourt. Paris-Lisboa, 1904. In-8.º de 294 pag.

Pela Typographia Lusitana-Editora como editora: — Os amores de Napoleão, por Henry Fouquier. Lisboa, Typ. Lusitana, 1905. In-4.º de 22 pag.

Pela Typographia Lusitana-Editora como editora: — Encyclopedia pratica. Lisboa, Typ. Lusitana, 1904. In-8.º de 84 pag.

Por A. Morgado & C.ª como proprietarios: — Almanach Palhares — 7.º anno, 1905. Coordenado por A. Morgado. Lisboa, 1904. In-8.º de 1352 pag.

Por Lello & Irmão como editores: — Superstição e Direito Penal (de A. Lowenstimm). Vertido da traducção allemã por Alfredo Ansur. Porto, Imp. Moderna, 1905. In-8.º de 252 pag.

Por Lello & Irmão como editores: — A eterna mentira por João Grave. Porto, Imp. Moderna, 1904. In-8.º de 318 pag.

Por H. Garnier como editor: — O theatro brasileiro, por H. Marinho. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de 171 pag.

Por H. Garnier como editor: — O espiritismo ante a sciencia, por Gabriel Delanne. Trad. do original francez por Alberto Durão Coelho. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de 532 pag.

Por H. Garnier como editor: — Dôr por Escragnolle Doria. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de 373 pag.

Por H. Garnier como editor: — Factos e memorias por Mello Moraes Filho. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.º de 346 pag.

Por H. Garnier como editor: — A cabana do Tio Thomaz por Beecher Stowe. Paris, Typ. Garnier, 1905. In-18.º de 550 pag.

Por H. Garnier como editor:—Secretario d'El-Rey, peça em 3 actos por Oliveira Lima. Paris, Typ. Garnier, Hermanos, 1904. In-18.° de 151 paginas.

Por H. Garnier como editor:—Estudos e ensaios por J. C. de Souza Bandeira. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.° de 235 pag.

Por H. Garnier como editor: — Mares e campos por Virgilio Varzea, 2.ª edição. Alençon, Imp. Veuve Felix Guy et C.ie. In-18.° de 216 pag.

Por H. Garnier como editor: — Regeneração por M. Curvêlho de Mendonça. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.° de 231 pag.

Por H. Garnier como editor: — Poesias, edição definitiva por Medeiros e Albuquerque. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.° de 206 pag.

Por H. Garnier como editor:—Poesias de Mucio Teixeira. Nova edição. Paris, Typ. Garnier, 1903, 2 tomos. In-18.° de 366–382 pag.

Por H. Garnier como editor:—A mortalha de Alzira por Aluizio Azevedo. Nova edição. Paris, Typ. Garnier, 1903. In-18.° de 280 pag.

Por H. Garnier como editor: — Novo tratado usual da pintura de edificios e decoração por Paul Fleury. Paris, Typ. Garnier, 1903. In-18.° de 280 pag.

Por H. Garnier como editor:—Artistas do meu tempo por Mello Moraes Filho. Paris, Typ. Garnier, In-18.° de 184 pag.

Por H. Garnier como editor:—O mata-horas aborrecidas. Paris, Typ. Garnier, 1904. In 18.° de 136 pag.

Por H. Garnier como editor:—Tratado pratico de electricidade por Alfredo Soulier, trad. por Evaristo Vasconcellos. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.° de XVI–294 pag.

Por H. Garnier como editor: — A levitação por Albert de Rochas. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.° de XX–203 pag.

Por H. Garnier como editor: — Alma dorida por Cyro de Azevedo. Paris, Typ. Garnier, 1904. In-18.° de 174 pag.

Por H. Garnier como editor: — Novellas extraordinarias por Edgar Pöe (Traducção brasileira). Paris, Typ. Garnier, 1903. In-18.° de 342 pag.

Por H. Garnier como editor: — Gil Braz de Santilhana por Le Sage. Paris, Typ. Garnier, 1905. In-18.° de 625 pag.

Por H. Garnier como editor: — Preparação para a morte por Santo Affonso de Ligorio. Paris, Typ. Garnier. In-18.° de 332 pag.

Por H. Garnier como editor: — Méthode simplifiée de langue portugaise por Perrot-Giguelay. Paris, Typ. Garnier. In-32.° de VII-88 pag.

Pelo Conde de Villar Secco como proprietario: — Noticias de Lisboa, editor José Alves Leite. Typ. Rua Nova do Almada, 1904, 1 fol. de 4 pag.

Por Luiz Albino da Silva Leitão como proprietario: — Revista do bem. Publicação illustrada quinzenal. Lisboa, Imp. Calçada de S. Francisco, 1905, in-fol. de 4 paginas. Editor C. A. S. Machado.

Fevereiro

Por Lello & Irmão como editores: — Construcções rurais, habitações, estabulos, officinas e arrecadações agricolas por Augusto de Figueiredo. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.° de XVI-297 pag.

Por A. M. Teixeira como editor: — Cartas de Lisboa, por Carlos Malheiro Dias. Porto, Imp. Portugueza, 1905. In-8.° de 364 pag.

Por Eurico de Campos Pinto Moreira como auctor: — Regras geraes do Bridge Russo ou «Vint» por Sans Atont. Lisboa,

Typ. Adolpho de Mendonça & C.ª, 1905. In-8.º de XI-113 pag.

Por Joaquim Pereira Pimenta de Castro como auctor e proprietario: — Solução de problema importante. Famalicão, Typ. Minerva, 1905. — In 8.º de 13 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Manual para cabos e soldados. Lisboa, Imp. Nacional, 1905. In-8.º de 46 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Resolução de alguns problemas tacticos. Lisboa, Typ. Universal, 1896. In-8.º de 43 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Discurso inaugural recitado na sessão da abertura dos trabalhos na Escola Pratica de Cavallaria. Lisboa, Typ. Universal, 1901. In-4.º de 8 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Telegraphia optica, Lisboa, Typ. Universal, 1903. In-16.º de 35 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Reconhecimentos militares, Lisboa, Typ. Universal, 1903. In-8.º de 80 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — A cavallaria no campo da batalha, Lisboa, Typ. Universal, 1904. In-8.º de 77 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Patrulhas de official, Lisboa, Typ. Universal, 1897. In-12.º de 40 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Contos nacionaes, Penafiel, Imp. União, 1884. In-4.º de 205 pag.

Por Francisco J. d'Oliveira Sá Chaves como auctor: — Episodios militares e casos contemporaneos, Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1891. In-8.º de 291 pag.

Por Lello & Irmão como editores: — Finis Patriae por Guerra

Junqueiro, terceira edição, Porto, Imp. Moderna, 1905. In-8.º de VII-62 pag.

Por Faustino da Fonseca como auctor: — El-Rei D. Miguel (Chronica popular do absolutismo). Editores Guimarães & C.ia Lisboa, 1905. In-4.º de 524 pag.

Por Lello & Irmão como editores: — Guerra Junqueiro. — Victoria da França — 4 de setembro de 1870, 2.ª edição, Porto, Imp. Moderna, 1905. In-8.º de 20 pag.

Por Antonio Cabreira como auctor: — Elogio do Capitão Pereira Batalha, Lisboa, Typ. da Cooperativa Militar, 1905. In-8.º de 15 pag.

Por Antonio Cabreira como auctor: — Relatorio dos trabalhos do Real Instituto de Lisboa no anno de 1903-1904, Lisboa, 1904. In-8.º de 26 pag.

Por Antonio Cabreira como auctor: — Note sur les rapports polygonaux, 1904. 1 folha de 2 pag.

Por José Silvestre da Silva Campos como auctor: — Methodo simples, facil e seguro para obter boa letra. — Calligraphias commerciaes. Caderno «Diario», 1.ª edição. Lisboa, Typ. Santos & Magalhães. 1 caderno de 20 pag.

Por F. Sá Chaves como auctor: — Cavallaria nos exercitos modernos. Penafiel, Typ. do «Commercio de Penafiel», 1905. In-8.º de 152 pag.

Por Magalhães & Moniz e C.ia como editores e proprietarios: — A instrucção da creança — Album illustrado destinado ao ensino elementar. Versão e adaptação por João Diogo. Caderno II. Porto, 1905. 1 caderno in-4.º de 11 paginas e 12 folhas chromolitographadas.

Por Manuel de Mendonça Pereira Pinto (Balsemão) como proprietario: — Mundo Catholico. Revista litteraria, biographica e illustrada, n.º 1, Janeiro de 1905, 3.ª serie. Editor Benedicto C. de Carvalho. Lisboa, Typ. Rua do Diario de Noticias, 93. In-8.º de 16 pag.

Março

Por José Figueirinhas Junior como editor: — Educação Civica — Pela Redacção da Educação Nacional, Porto, Typ. Universal, 1904. In-8.º de 40 pag.

Por José Figueirinhas Junior como editor: — Sciencias Naturaes, pela Redacção da Educação Nacional. Porto, Typ. Universal, 1904. In-8.º de 48 pag.

Por José Figueirinhas Junior como editor: — Agricultura, pela Redacção da Educação Nacional. Porto, Typ. Universal, 1905. In-8.º de 52 pag.

Por José Figueirinhas Junior como editor: — Manuscrito da Educação Nacional para uso das tres classes de Instrucção Primaria, Porto, Lith. União. In-4.º de 87 pag.

Por José Figueirinhas Junior como editor: — Tratado Elementar de Arithmetica, contendo as materias dos programmas officiaes para o ensino d'esta sciencia em todos os estabelecimentos de instrucção secundaria por João Figueirinhas, 2.ª edição, Porto, Typ. Universal. In-8.º de 428 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — João Lucio. — O Meu Algarve. Lisboa, Typ. Pinheiro, 1905. In-8.º de 184 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Augusto de Lacerda. — Aurora. Romance pagão. Lisboa, Typ. Pinheiro, 1904. In-8.º de 411 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Paulo Mantegazza. — O Elogio da Velhice, Trad. por Joaquim Leitão. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 349 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Preparativos de uma revolta. (Documentos ineditos de 1840 a 1846). Publicados por Carlos Rangel de Sampaio. Lisboa, Typ. de J. F. Pinheiro, 1905. In-8.º de XI-290 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — A Mocidade. — Novella de Leão Tolstoi, trad. por Joaquim Leitão. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica. Porto, 1905. In-8.° de 381 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Antonio de Albuquerque. — Escandalo! Scenas da vida de provincia. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.° de 442 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Affonso Lopes-Vieira. — Conto do Natal. Lisboa, 1905. In-8.° de 21 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — O exterminio de um povo. Romance de costumes transvaalianos por Eduardo de Noronha. Lisboa, Typ. de Francisco Luiz Gonçalves, 1905. In-8.° de 389 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Fontoura Xavier. — Opalas. Com um prologo de Annibal Falcão e um juizo critico do Visconde de S. Boaventura. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.° de XXV-192 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Thomaz de Mello. — Recordando. Lisboa, Typ. de Francisco Luiz Gonçalves, 1904. In-8.° de 251 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Ernest Eckstein. — Os Claudios. Trad. por Annibal de Azevedo. Lisboa, Typ. Pinheiro, 1904. In-8.° de 625 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Julio Dantas. — Rei Lear. Adaptação em 7 quadros e em verso da tragedia em 28 scenas e em prosa de Shahespeare. Porto, Imp. Portugueza, 1905. In-8.° de 276 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Paulo Mantegazza. — Os caracteres humanos. Trad. por Joaquim Leitão. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.° de 503 pag.

Por Francisco Simões Ratolla como auctor e editor: — Bilhete Postal Illustrado: Hommage au Viconte d'Almeida-Garrett. Pedrouços, 1 bilhete.

Por José Antonio Rodrigues & C.ia como editores e proprietarios: Planta de Lisboa coordenada por J. V. de Freitas. Lisboa, Typ. da Empreza da Historia de Portugal. In-12.º de 58 pag.

Por Antonio Cabreira como auctor-editor: — Aspecto Juridico do conflicto provocado pela 1.ª classe da Academia Real das Sciencias com o socio correspondente Antonio Cabreira. Lisboa, Minerva do Commercio, 1905. In-8.º de 28 pag.

Por Hygino Mendonça como proprietario: — A Ultima Hora, Anno I, Numero 1, Sabbado 14 de janeiro de 1905. Editor Lourenço Bellarmino da Silva. Lisboa, Rua da Barroca, 72, 2.º In-folio de 4 pag.

Por Antonio Tiberio de Carvalho como proprietario: — Noticias do Dia — Publicação trimensal illustrada. Editor Candido Chaves. Lisboa, Imprensa Africana, 1905. In-folio de 4 pag.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 1.º trimestre de 1905 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	337	
França	245	
Belgica	109	
Brazil	115	
		806

Estatistica dos volumes enviados durante o 1.º trimestre de 1905 pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções Extrangeiras

Secções	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	21	
França	47	
Belgica	31	
Brazil	19	
		118

Estatistica dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 1.º trimestre de 1905

Formulas	Total
Sellos	39
Bilhetes postaes	2
Cartões postaes	2
Sobrescriptos	5
	48

Estatistica de leitura no Real Archivo da Torre do Tombo no 1.º trimestre de 1905

Especies requisitadas pelos leitores

Janeiro	118
Fevereiro	81
Março	290
Total	489

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de março de 1905.

Pelo Bibliothecário-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa no 1.º trimestre de 1905

	Secções e suas sub-divisões	Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia. geographia	1305	1162	2467	De dia 4598
	Cartas geographicas	26	5	31	De noite 4118
	Polygraphia	378	400	778	
	Jornaes	769	329	1098	Total 8716
	Revistas nacionaes e extrangeiras	95	69	164	
II	Sciencias civis e politicas	508	516	1024	
III	Sciencias e artes	1070	1168	2238	
	Bellas artes	160	92	252	
IV	Philologia	92	81	173	
	Bellas lettras	2123	1924	4047	
V	Numismatica	10	2	12	
	Estampas				
VI	Religiões	27	40	67	
VII	Incunabulos				
	Reservados	99	7	106	
	Manuscriptos	353	42	395	
	Illuminados	2		2	
VIII	Collecção Camoneana	272	3	275	
	» Bodoni				
	» Pombalina	32		32	
	» Codices d'Alcobaça				
IX	Archivo da marinha e ultramar	932		932	
	Total	8:253	5:840	14:093	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de março de 1905.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,
O Inspector,
Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas durante o 1.º trimestre de 1905

	Secções e suas sub-divisões	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	17	41	1	148
	Cartas geographicas				42
	Polygraphia			7	
	Jornaes	48	4		
	Revistas nacionaes e extrangeiras	57		4	
II	Sciencias civis e politicas	4	16	12	4
III	Sciencias e artes	46	43		
	Bellas artes		37	1	
IV	Philologia	15		9	
	Bellas lettras	285	36	1	37
V	Numismatica	10	1	2	
	Estampas				10
VI	Religiões	3	5	2	
VII	Incunabulos				
	Reservados		6		
	Manuscriptos	3	2		
	Illuminados				
VIII	Collecção Camoneana				
	Total	488	191	39	241

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de março de 1905.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Numero 2—4.º Anno Abril a Junho—1905

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no primeiro trimestre de 1905

Ill.mo e Ex.mo Senhor: — Já por mais de uma vez tenho alludido, nos meus relatorios trimestraes, á falta de cumprimento da lei que torna obrigatorio o registo dos diplomas de mercês neste Archivo. O exame da estatistica referente a esse serviço, no primeiro trimestre do anno actual, obriga-me a de novo insistir no assumpto. Registaram-se, durante elle, apenas oitenta e tres diplomas: — trinta e sete em janeiro, vinte e seis em fevereiro e vinte em março. Quem percorrer os numeros do *Diario do Governo* respectivos a esse periodo, e fizer o computo das mercês honorificas e lucrativas cuja concessão elles registam, encontrará sem duvida um numero dez ou quinze vezes superior áquelle. Anteriormente ao decreto n.º 1 de 27 de dezembro de 1901, os agraciados, esquivando-se ao cumprimento do preceito legal que os obrigava a registarem os seus diplomas na Torre do Tombo, eximiam-se, *ipso facto,* ao pagamento dos respectivos emolumentos, desacatando a lei e privando-se das vantagens do registo, sim, mas poupando uma quantia, que, embora sempre pouco avultada, excedia ainda assim, em todos os casos, aquella que actualmente deixam de desembolsar com a infracção da lei, e que é, invariavelmente, a de trezentos reis, correspondente á verba que no diploma se exara, consignando o registo. Hoje, porém, que os emolumentos cobrados na Torre do Tombo foram substituidos por um imposto especial, que se liquida, com os di-

reitos de mercê, o imposto de sello e os emolumentos de secretaria, na Direcção Geral da Contabilidade, os agraciados que não apresentem os seus diplomas neste Archivo para registo, apenas evitam, como disse, o pagamento dos trezentos reis de verba. De modo que, por essa mesquinha economia, deixam de cumprir a lei e de fruir as vantagens do registo (para o qual, todavia, satisfizeram ou têem de satisfazer, uma percentagem especial), — vantagens que se traduzem na faculdade de, em qualquer tempo, extraviado ou inutilizado o diploma, o poderem substituir, para todos os effeitos, por uma certidão. Julgo ocioso accrescentar a esta simples exposição de factos quaesquer considerações. V. Ex.ª conhece bem o assumpto, e estou certissimo de que o não tem descurado, nem descurará, o que me dá bem fundada esperança de que, sobre elle, o Governo venha em breve a tomar deliberação satisfatoria. Tudo, afinal, se cifra em suscitar, — mas efficazmente, — o cumprimento de claras e terminantes disposições legaes.

Tambem no que respeita a certidões foi restricto o movimento: sómente se expediram duas, uma em janeiro e outra em fevereiro. Copias authenticas, apenas se passou uma, requisitada pela Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes.

Proseguiram os trabalhos de inventariação, tendo sido arrolados 2:055 documentos da Collecção Especial (Miscellanea), e numerados cerca de 30:000 do cartorio da Intendencia Geral da Policia. Continuou tambem a sellagem, em que se tem trabalhado activamente; mas, como, apesar d'isso, é ainda bastante avultado o numero de peças não selladas, ordenei que o continuo em serviço na sala de leitura carimbasse, antes de os entregar aos leitores, os codices e documentos que porventura não tivessem ainda recebido o sêllo, ficando assim assegurado o cumprimento do artigo 54.º do Regulamento.

No dia 18 de fevereiro, tive a honra de receber das mãos de Sua Majestade a Rainha, na Sociedade de Geographia, em sessão solemne presidida por El-Rei, o diploma de medalha de ouro conferido a este Archivo pela sua valiosissima representação na exposição de cartographia (1903). Esse diploma, devidamente emoldurado, figura já no gabinete do director.

Effectuaram-se nos dias 20 e 27 de fevereiro, respectivamente, as provas dos concursos para provimento dos lugares de 2.º amanuense-escripturario e continuo, perante um jury constituido pelos conservadores Almeida Caldeira e Dr. Simões Baião e por mim, tendo sido classificados em primeiro logar, naquelle, o sr.

Francisco Nogueira de Brito e, neste, o sr. Avelino José de Carvalho, servente do Archivo, e que ha muito desempenhava satisfatoriamente funcções de continuo. Nomeados por decreto de 10 do corrente, acham-se já exercendo os seus cargos.

Deus Guarde a V. Ex.ª—Real Archivo da Torre do Tombo em 19 de abril de 1905.—Ill.mo e Ex.mo Sr. Bibliothecario-mór, interino.—O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos.*

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1905

Ill.mo e Ex.mo Senhor: — Almeida-Garrett, que de 1834 a 1836 esteve em Bruxellas como Incarregado dos Negocios de Portugal, frequentemente se queixava na sua correspondencia diplomatica (publicada em grande parte por Gomes de Amorim no Tom. II das *Memorias Biographicas*), frequentemente se lastimava de não ter quem lhe fizesse a escripturação e dos officios lhe tirasse cópia. Era elle, o proprio Garrett, o insigne diplomata, quem por seu punho tinha de proceder a todos esses lavores, por mais insignificante que d'ellès fôsse a natureza, por mais deprimente que d'elles fôsse a banal execução: não havia na Legação quem o auxiliasse; era elle, Garrett, sósinho para tudo!

Si parva licet componere magnis, — se á triste situação do inclito Garrett não é vaidade reprehensivel comparar a situação tristissima do obscuro funccionario que este Relatorio escreve e subscreve, pois que não acho no pessoal da Secretaría quem devidamente me coadjuve, como já por mais de uma vez tenho a V. Ex.a ponderado, — peço licença para lembrar a V. Ex.a que muito e muito me desequilibra o expediente dos serviços esta similhança em que me incontro com o supra-mencionado diplomata.

Lastimava-se Garrett de não ter ao menos quem as cópias de seus officios lhe lançasse no livro competente.

De tal penuria me não chego eu a queixar, graças á moderna invenção dos «copiadores mechanicos» pelo imprêgo da «tinta communicativa» — invenção que no tempo de Garrett ainda não tinha a industria produzido.

E se de não ter um só amanuense me não posso tambem lamentar, — pois que no quadro da Bibliotheca Nacional de Lisboa se contam, auferindo ordenados, não menos de oito Amanuenses, — a verdade é que para auxílio de meus trabalhos, ou (especificando melhor) de certos trabalhos em que devêra intrar a mão de taes funccionarios, quasi não tenho um só a quem possa recorrer!

Queira V. Ex.a relevar-me d'esta insistencia importuna (e

talvez mesmo inopportuna!) com que vou sempre, em meus Relatorios, tratando o assumpto; V. Ex.ª, porêm, será o primeiro a notar que em tal insistencia, por infadonha que pareça, não ha senão meramente o sincero e patriotico desejo de provêr ao justo equilibrio no bom andamento dos serviços á minha direcção confiados.

Oito Amanuenses!!!

Quem oiça falar de «oito Amanuenses» e não saiba como correm as coisas, imaginará porventura que estou mentindo ou, pelo menos, exaggerando os motivos do meu desgôsto.

Oito Amanuenses!!! e a cada passo me incontro sem um só. Eu vou explicar.

Dois d'esses funccionarios,—funccionarios «nominaes», porque não prestam serviço algum na Bibliotheca,—julgam-se legitimamente dispensados de o prestarem, pelo facto de frequentarem aulas no Instituto Industrial e Commercial, conforme nalguns de meus precedentes Relatorios me tem cabido a mágua de informar. Todavia.... recebem elles integralmente os seus honorarios de Amanuenses, que no dia 6 de cada mez correm pressurosos e pontualissimos a imbolsar,—muito favor nos fazendo aliás em não exigirem que, para melhor commodidade, lhes leve á propria residencia seus vencimentos algum servente da Bibliotheca.

Dos restantes seis Amanuenses ha um que, nas mesmas circumstancias dos dois citados, levou dezeseis annos a frequentar aulas,—e agora, pelas habilitações alcançadas em seus exames escolares, destinei-lhe trabalhos de catalogação, que ficariam prejudicados se d'elles tentasse eu desviál-o para o expediente da Secretaría; accresce mesmo que o mal-geitoso talho da sua lettra, em lucta permanente contra todas as condições calligraphicas, é sobremaneira inconveniente para escripta de correspondencia official.

Quando incaro a facilidade nimia com que nas Secretarías d'Estado se permitte modernamente ingresso a Amanuenses que da Calligraphia (e até mesmo da Orthographia) desconhecem os principios mais elementares,—lembro-me saudosamente d'aquelles bons tempos em que por modo tão differente se ordenavam as coisas.

Ser calligrapho constituia condição indispensavel para quem aspirasse a determinados logares na burocracia; e nessas fainas burocraticas, em que chegavam a produzir-se lavores calligraphicos de notavel merecimento artistico, andava tão vulgarizada

a exigencia, que existia até um talho especial de escripta, a que se chamava «Lettra de Secretaría».

Entre os seis Amanuenses que «mais ou menos regularmente», comparecem na Bibliotheca Nacional, apenas tres estão no caso de escreverem com boa lettra; os outros tres distinguem-se por uma escripta desgraciosa, incaracteristica, e até ás vezes pouco deciphravel,—uma lettra de meninos-de-collegio que ainda estão longe de imitar, ou talvez nunca imitarão, aquelles célebres traslados calligraphicos por que se notabilizou no primeiro quartel do seculo XIX o professor Joaquim José Ventura da Silva.

Poderiam esses taes, os da escripta deselegante ou quasi inintelligivel, tomar um mestre de Calligraphia, d'estes que em poucas licções e por modico preço logram transformar e melhorar a lettra dos discipulos. Mas.... não querem, nem os afflige o irregularissimo talho das garatujas com que escrevem, — como tambem os não preoccupa o brio de se tornarem distinctos na execução dos trabalhos que por mim lhes são distribuidos.

Ao grupo dos que se assignalam por mau feitio de lettra,— lettra desalinhada, lettra absolutamente incaracteristica, — pertencem os dois que na Secretaría da Bibliotheca trazem a seu cargo a escripturação dos livros, em que se registam as especies intradas; e não só porque de boa lettra não sabem dispôr, mas inclusivamente porque frequentes vezes lhes anda atrazado o expediente do registo, vejo-me obrigado a prescindir de sua coadjuvação em feitura de correspondencias que (segundo a praxe consuetudinaria das repartições analogas) eu só devêra assignar e não por meu punho escrever.

Dos tres que logram boa lettra, dois acham-se privativamente ligados ao serviço do Archivo de Marinha e Ultramar, como auxiliares do respectivo Conservador,—e o terceiro (conforme em um de meus precedentes Relatorios tive já ensejo de lamentar) está sempre desviado para trabalhos de escripturação na Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos, como no expediente da mesma Secretaría se incontra tambem quotidianamente occupado um dos Segundos-Continuos da Bibliotheca Nacional, por signal um dos mais intelligentes, um dos mais activos e prestimosos da sua classe (chama-se Augusto Motta da Fonseca,—e folgo immensamente de aqui lhe inscrever o nome com elogio).

Eu não sei se na Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos os impregados cumprem todos o dever de intrarem pontualmente e de permanecerem no trabalho até á hora que para sahirem lhes marca o Regulamento; ignoro se comparecem todos com

louvavel assiduidade, ou se conseguem por astucia deshonesta occultar suas faltas, inscrevendo indevidamente no «Livro do Ponto» a assignatura de seus nomes correspondente a dias de ausencias successivas, como se nesses dias houvessem estado presentes; e nem de todos conheço a competencia ou a incompetencia, o seu desvelado interesse pelo serviço ou a falta absoluta d'esse interesse, etc., etc.

Não sei, repito; nem quero saber; nem tal me importa. E fôra mesmo impertinencia minha, fôra indelicadeza, fôra incorrecção, fôra sobretudo usurpação imperdoavel, intrometter-me eu em attribuições unica e exclusivamente pertencentes ao digno funccionario que na sobredita Secretaría exerce o cargo de Director.

Mas....—visto que o expediente da referida Secretaría não pode sómente executar-se com o serviço dos impregados respectivos, pois que da Bibliotheca Nacional estão sempre para alli derivados um Amanuense-escripturario e um Segundo-Contínuo (lá occupado este em mestéres de amanuense)—.... de duas, uma (e não ha que fugir d'aqui): ou alguns impregados da Secretaría Geral cumprem deficientemente seus deveres, faltando por abuso repetidas vezes, intrando tarde e a más horas, ausentando-se muito antes da hora regulamentar, e consumindo em frivolas distracções o pouco tempo em que estejam presentes; ou, se tal não fazem, se todos, todos sem excepção nem discrepancia, podem realmente aquilatar-se por funccionarios impeccaveis, irreprehensiveis, e sobremaneira louvaveis,—se a cada um d'elles compete por justiça a qualificação de *rara avis in terris,*—forçoso então se torna concluir que é numericamente defeituoso para o expediente da Secretaría Geral o pessoal respectivo, demonstrado como está que de auxilios extranhos se aproveita.

Em qualquer dos casos, em qualquer das hypotheses, quem paga as differenças (e é nesse ponto que muito me dóe), quem padece prejuizo e atrazo nos serviços (aliás serviços de natureza inadiavel), é a pobre Bibliotheca Nacional, em cuja administração experimento por isso quotidianos imbaraços, aos quaes não sabe acudir a escassez do meu ingenho.

E os imbaraços accentuam-se tanto mais, quanto é certo (como V. Ex.ª poderá verificar pelos «Livros do Ponto») que existe incontestavelmente, no edificio da Bibliotheca Nacional, qualquer microbio de natureza incognita e mysteriosa, mas muitissimo deleteria, o qual influe para que entre muitos funccionarios da mesma Bibliotheca se desinvolvam periodicamente doenças de tres dias em cada mez!

No seu art. 28.º o Regulamento, por que nos governâmos, approvado pelo Decreto de 29 de Janeiro de 1903, auctoriza os impregados a justificarem perante o Director, verbalmente ou por escripto, as faltas que derem por doença, quando mensalmente não passem de tres; excedendo esse número, sómente podem justificar-se as faltas mediante «documento legal» (attestado de facultativo).

Ora acontece que ha na Bibliotheca Nacional certos funccionarios, aos quaes consuetudinariamente sobrevem o triste percalço de adoecerem tres dias em cada mez, — *tres dias e só tres dias* (!).... porque, se a doença chegasse a quatro, fôra mistér apresentar o attestado sobredito, sem o qual lhes não sería abonado o vencimento respectivo.

Mas os «tres dias» consuetudinarios.... esses são certos e certinhos em cada mez! Isto.... sem falar nas licenças e dispensas que habitualmente solicitam sob qualquer pretexto (mentiroso na maior parte das vezes!) e que eu por exaggerada tolerancia (confesso-me d'esse peccado) estou sempre prompto a dar, imbora tenha, não raro, a intima convicção de que tal favor não merecem os impetrantes.

V. Ex.ª que me conhece bem, e que portanto sabe avaliar o verdadeiro alcance das minhas intenções, todas ellas exclusivamente mirando ao proveito do serviço, V. Ex.ª não vê decerto em meus repetidos queixumes outra coisa mais do que o desejo sincero de attender, quanto possivel, ás exigencias do officio, o desejo sincero de nunca taes exigencias sophismar.

E V. Ex.ª que bem me conhece, bem conhece tambem, por quinze annos de práctica no seu antigo cargo de Director, a desconsoladora verdade que ha nestes meus desafogos em relação a certos funccionarios da Bibliotheca Nacional.

A verdade — e verdade tristissima — é que nem todos os funccionarios da Bibliotheca se recommendam por merecimentos, — quer seja deficiencia de aptidões, quer seja inconsciencia epileptica do delicto social que practicam na transgressão de seus deveres, quer seja a natural tendencia dos egoistas pouco escrupulosos para unicamente verem nos seus cargos o meio de receberem honorarios sem dispenderem trabalho equivalente, ou, para mais fielmente nos exprimirmos, sem dispenderem trabalho algum!

Noto especialmente nesses um desinteresse profundo pelo bom andamento do nosso expediente diario, e um absoluto abhorrimento por qualquer lavor que se lhes distribua. O tedio que a esses inspira o serviço bibliothecario, chega escandalosamente ao

desdenhoso ponto de nem siquer abrirem as folhas do *Boletim* que a todos V. Ex.ª manda invariavelmente distribuir—d'aquelle *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes* em cuja publicação tanto esmero costuma pôr, e cuja leitura parece que a todos os funccionarios da Bibliotheca deveria por natural curiosidade interessar (por natural curiosidade, quando mesmo não fôsse por imposição de officio).

No primeiro dos Relatorios trimestraes que a V. Ex.ª tive a honra de apresentar, datado em 1 de Julho de 1903,—Relatorio que V. Ex.ª benevolamente mandou publicar no sobredito *Boletim,*—escrevi eu (por primeira e unica vez) as seguintes palavras: «Tenho tido a fortuna de me ver efficazmente auxiliado e coadjuvado por todos os funccionarios d'esta casa».

Aquella expressão—«por todos os funccionarios»—carece de uma nota explicativa. Aquella expressão incerrava um euphemismo, symbolizava um ideal do meu espirito, e visava sobretudo a estimular brios que eu suppunha adormecidos ou imperfeitamente desinvolvidos. Em absoluta justiça nem a todos competia legítimo o louvor incondicional que eu a todos generosamente dispensava, imaginando na minha ingenuidade que esse generoso procedimento invergonharia os remissos e os convidária a intrarem no desvelado cumprimento de suas obrigações.

Inganei-me.... quanto é possivel inganar-se um credulo! Inganei-me porque tomei a nuvem por Juno, suppondo apenas um adormecimento de brios onde taes brios nunca tinham existido!

Nunca tinham existido! acabo de o crer.

Como estimular então aquillo que não existe? Quem pensa em galvanizar cadaveres no intuito de reaccender-lhes vida?

E d'ahi por deante,—já que uma vez eu incorrêra no delicto de menos exactidão nas minhas palavras (mas, se incorri, fui a isso levado pela mais nobre das intenções,—a intenção de tonificar e regenerar organismos frouxos ou destemperados),—d'ahi por deante, convencendo-me da esterilidade inherente ao meu primitivo processo, tratei de emendar-me eu, visto que não tinham emenda aquelles que por tão benevolo processo eu desejava emendar, e determinei collocar sempre a questão no seu rigoroso campo, negando absolutamente louvores a quem d'elles se não torna crédor, e radicalmente formulando a distincção entre bons e maus funccionarios.

O mais que na minha tolerancia posso fazer—na minha tolerancia talvez excessiva—é guardar silencio, nestes meus Relatorios a V. Ex.ª dirigidos, guardar silencio relativamente aos

nomes dos funccionarios maus; de sobra os conhece V. Ex.ª; dispensavel se torna enxovalhar com a presença d'esses borrões o limpido elogio que nunca me esqueço de tributar aos funccionarios louvaveis; d'esses me incontra V. Ex.ª constantemente promptissimo a proclamar os nomes e a evidenciar os merecimentos.

No meio de tudo isto, permitta-me V. Ex.ª uma observação. Eu estou aqui a lamuriar-me no tocante a certos funccionarios da Bibliotheca Nacional; e todavia.... talvez a molestia, de que me queixo, ande por muitas outras partes vulgarizada! Assim se explica o desfavoravel conceito que geralmente se faz da classe burocratica, conceito que se traduz nas seguintes palavras, pela maioria da gente perfilhadas—«O impregado público é um ocioso!»

Conceito que involve uma gravissima injustiça, porque subordina hypotheticamente, gratuitamente, crudelíssimamente, subordina a excepções indecorosas a cohorte respeitavel dos funccionarios honestos! conceito que se baseia numa falsidade,—porque, se a priguiça e a ociosidade fôssem apanagio dos burocratas, não appareceriam, como apparecem, desimpenhados os serviços officiaes!

O que ha.... é o que se nota ás vezes no gado lanigero: ovelhas ronhosas que podem comprometter a salubridade do rebanho!

Nem o mal é moderno. Quer V. Ex.ª saber o que João Antonio dos Santos incontrou, quando em 1834 foi na Camara Municipal de Lisboa exercer as funcções de Secretario?

Elle proprio o declara (em pag. 10 a 11) na auto-biographia com que antecede os seus *Ensaios Poeticos* (Lisboa—1836).

«*Salvas algumas poucas, mas honrosas excepções (não se escandalizem os bons, porque a elles se não dirige este escripto), uma ignorancia crassa e profunda, não só de todos e quaesquer estudos, mas até da lingua materna, que naquella situação é tão indispensavel bem possuir*».

E accrescenta depois:

«*Notei ainda peior. Nenhuma disposição para querer aprender, nem aproveitar-se das minhas emendas. Achei um espirito de preguiça—levado a grandissimo auge, e uma disposição constante para a insubordinação, mascarada comtudo algumas vêses com as apparencias de respeito e urbanidade*».

Não considero muito mais lisonjeiras as condições da Bibliotheca Nacional; antes me parece ver nas palavras de João Antonio dos Santos um fiel transumpto do que se passa aqui. Sómente repetirei, como elle:—«Não se escandalizem os bons, porque a elles se não dirige este escripto».

E se eu tivesse adivinhado o que vai, se na minha antiga situação de Conservador da Bibliotheca (situação de que hoje me lembro com tantas saudades!) eu tivesse podido apreciar o que só nos bastidores se observa e dos camarotes se não reconhece, eu houvera implorado licença ao Govêrno de Sua Majestade para declinar o honroso mas espinhoso incargo com que houve por bem distinguir-me nomeando-me Director d'este instituto, — cuja administração aliás, no meio das amarguras e dos desesperos que me pungem, sería para mim totalmente impossivel se me não animára o bom conselho e a solidariedade moral que em V. Ex.ª por fortuna minha se me tem sempre deparado.

Perante os motivos de que tenho vindo longamente a fazer menção, estive arriscado a prescindir de «Catálogo» na «Exposição Cervantina» com que a Bibliotheca Nacional de Lisboa acompanhou os festejos de Hespanha na commemoração tri-centenaria da publicação do *Don Quixote*.

Com cêrca de 400 peças (entre grossos volumes, simples folhetos, e folhas sôltas), — 400 peças que se desdobram em muito mais avultado número de especies, — inaugurei em 8 de Maio a «Exposição Cervantina», Exposição que se realizou na «Sala dos concursos», e que em 28 do mez cerrou suas portas, depois de nesse dia ter sido visitada pela Academia de Estudos Livres.

Fez-se esta Academia representar por 73 visitantes (entre damas e cavalheiros); e concorreram á Exposição, durante os dezenove dias em que esteve patente, 295 pessoas ao todo (figurando nessa conta 47 damas). Foram portanto 295 obsequiadores que vieram inteirar-se do peculio existente na Bibliotheca em relação a Miguel de Cervantes Saavedra e á sua vida, e ás suas obras, e aos seus traductores, e aos seus imitadores, e aos seus commentadores, e áquelles emfim que nas producções de Cervantes teem descoberto elementos suggestivos para manifestações litterarias ou artisticas.

Com o resultado que obtive, e o acolhimento que do público recebeu a minha impresa, me dou pois por satisfeito e remunerado das fadigas que tive na organização da festa, — organização para cujo exito V. Ex.ª concorreu por seus preciosos alvitres, organização em que me coadjuvaram alguns funccionarios da Bibliotheca, sobresahindo entre esses o Sr. Dr. Eduardo de Castro e Almeida pelo caracter artistico de que soube elegantemente revestir a disposição geral das especies expostas. Aqui

lhe agradeço, com a minha lealdade habitual, a sua captivante coadjuvação.

Mas a Academia de Estudos Livres não se limitou exclusivamente a examinar a «Exposição Cervantina».

Appetecendo-lhes observar minuciosamente as diversas installações da Bibliotheca Nacional, pediram-me os Directores da Academia licença para vir esta num Domingo percorrer as nossas salas e gabinetes. E mais me distinguiram aquelles cavalheiros, manifestando-me o penhorante desejo de que fôsse eu préviamente, em uma sala da propria Academia, fazer-lhes conferencia pública sobre a historia da Bibliotheca, sobre as mais notaveis especies nella existentes, e sobre os serviços por aquelle instituto prestados.

Assim lh'o prometti, apezar da minha incompetencia, — e assim procurei desimpenhar-me, effectuando na noite de 25 de Maio a projectada conferencia.

Depois, no Domingo seguinte (28 do mez), expuz-lhes em salas e gabinetes, sobre aparadores, que expressamente lhes improvisei e apropriei, tudo quanto pude agrupar mais curioso de especies biblíacas e de especies icónicas.

Nesta visita, — de que se fizeram echo descriptivo o *Diario de Noticias* e *O Seculo* em seus Numeros do dia seguinte (como da conferencia haviam dado egualmente communicação nos seus Numeros do dia 26), — amavelmente se prestaram a acompanhar-me o Sr. João Augusto Melicio (Conservador da Secção de Historia, Geographia e Polygraphia) e o Sr. José Joaquim de Ascensão Valdez (que interinamente dirige a Secção Numismatica). Do primeiro d'estes dois funccionarios puz devidamente em relêvo as qualidades prestimosas, na apresentação que d'elle fiz aos visitantes; ao segundo egualmente me referi com palavras de justo louvor, e lhe cedi a palavra quando no Gabinete Numismatico deram ingresso os visitantes, que de suas explicações sahiram captivadissimos, — e por isso aqui lhe deixo lavrada a expressão do meu agradecimento pelo efficaz auxílio que me prestou, como outrosim agradeço ao Sr. João Augusto Melicio a coadjuvação que d'elle tive na recepção dos nossos hospedes.

Depois de admirarem os principaes exemplares que, d'entre as nossas riquissimas collecções, lhes pude mostrar de obras raras e preciosas, de impressões especialissimas, de incunabulos e de manuscriptos com illuminuras, de incadernações variadissimas e sobremodo curiosas, de moedas e medalhas, de antiguidades romanas e pre-historicas, os visitantes percorreram a

galeria dos retratos a oleo, e finalizaram sua excursão pelo exame da «Exposição Cervantina».

D'essa Exposição quizera eu proprio elaborar o Catálogo, como fizera na «Exposição Petrarchiana», e como estou procedendo em relação á «Exposição Garrettiana». Mas porque d'esta ainda o tempo me não sobrou para ultimar a catalogação, e pela escassez que tenho de funccionarios para me auxiliarem (sendo certo que todos falam em prestar serviços, e pouquissimos os prestam), estava eu meio-decidido (aliás, com profunda pena minha) a que sem Catálogo ficasse a «Exposição Cervantina», quando espontaneamente (o que lhe redobra o merito) se me offereceu para tal imprehendimento o Sr. Dr. Eduardo de Castro e Almeida, já meu benemerito collaborador na disposição elegante das especies apresentadas, collaborador a quem nesse particular pertence de preferencia o merecimento da Exposição e o exito nella obtido.

Acceitei portanto o offerecimento, e acceitei-o com alvorôço. Da tarefa se está agora desimpenhando o mencionado Conservador, que assim dará da sua reconhecida proficiencia mais uma vez exuberantes provas.

O Catálogo que, por elle redigido, se publicar da «Exposição Cervantina», será por mim prefaciado.

Estava já patente ao público a «Exposição Cervantina», quando aos 19 de Maio e com a data expressa d'esse mesmo dia (como se nesse mesmo dia houvera sido escripto e simultaneamente impresso!) recebi, por obsequiosa offerta de um dos Conservadores da Bibliotheca Nacional, um opusculo (in-8.º de 32 paginas) que o offerente (seu auctor) intitulou assim: — «*A Leitura Publica na Bibliotheca Nacional de Lisboa — Relatorio apresentado ao Director da mesma Bibliotheca*».

A V. Ex.ª, que já decerto conhece o escripto do sobredito funccionario (porque é natural que algum exemplar lhe tenha sido especialmente offertado), fôra superfluidade minha dar eu aqui notícia do folheto, se me não impendesse o dever official de esclarecer um ponto que no mencionado «Relatorio» não apparece nitidamente definido ou antes se apresenta na contingencia de induzir a conclusões erroneas. Peço pois licença para occupar a attenção de V. Ex.ª, desfazendo a ambiguidade a que me refiro.

Da maneira por que está redigido o «Relatorio», em mais de um sítio parece dar-se a intender que fui eu quem officialmente

suscitou a idéa de o elaborar. E quem não saiba como as coisas se passaram, poderá suppôr que eu incarreguei aquelle Conservador de escrever e de publicar um opusculo, em que se pretendem verberar e ridiculizar disposições do Regulamento por que se governa a Bibliotheca Nacional de Lisboa!

Tal não fiz; tal não podia eu nem deveria fazer. E quando mesmo intendesse que mereciam reparo algumas disposições d'aquelle Regulamento, quando mesmo cuidasse que me assistia o direito de respeitosamente as apontar, eu de tal tarefa (um pouco ingrata) não incarregaria outrem, mas assumiria eu proprio toda a responsabilidade com a franca sinceridade e lealdade que me prézo de ter e de mostrar em todos meus actos.

Contêmos, porêm, como as coisas succederam.

Em 28 de Janeiro do anno corrente, constando-me por informação verbal de alguns Conservadores que nem todos os Presidentes da Sala-de-Leitura interpretavam de modo egual os artigos do Regulamento sobre communicação de livros a leitores,— pois que uns intendiam respeitar as restricções marcadas por aquelles artigos, emtanto que outros fechavam olhos a similhantes restricções, o que determinava disparidades que o público poderia commentar desvantajosamente,—resolvi convocar, com a minha assistencia, uma reunião de todos os seis Conservadores que habitualmente e por escala presidem á Sala-de-Leitura, para que entre si conferenciassem e chegassem a um conveniente accôrdo.

Nessa reunião opinou um dos presentes que sobre o caso apresentasse cada Conservador um relatorio por escripto, compromettendo-se elle (o auctôr da idéa) a escrever o seu; é esse que nos apparece agora impresso por espontanea determinação de quem o elaborou, sem que todavia eu fôsse consultado sobre a conveniencia ou inconveniencia de tal publicação,—relatorio que, na mencionada reunião de 28 de Janeiro, por seu auctor me foi espontaneamente offerecido e promettido, e por mim agradecidamente acceito, mas sem que da minha parte brotasse qualquer iniciativa de incitamento e muito menos de «incargo» official ou mesmo officioso.

Emquanto ás idéas expendidas no folheto, abstenho-me de as discutir, abstenho-me de as qualificar, limitando-me a desligar d'ellas, e a desligar outrosim da publicação do opusculo, a minha responsabilidade e a minha acquiescencia.

Feita esta formal declaração, passarei a occupar-me de assumpto mais interessante.

O Sr. Visconde de Castilho, Conservador-addido que na Bibliotheca Nacional requereu em tempos a sua aposentação mas que ainda não está aposentado, offereceu-me em 16 de Maio, como brinde para a Bibliotheca, um retrato do fallecido Conselheiro José Feliciano de Castilho, que ha sessenta annos aqui exerceu com singularissima distincção as funcções de Bibliothecario-Mór.

Tal retrato, lithographado em París no anno 1861 por E. Desmaisons, mandei-o convenientemente immoldura, e figura já apar d'aquell'outro que temos do antigo Bibliothecario-Mór Conselheiro José da Silva Mendes Leal (o penultimo dos que na Bibliotheca desfructaram esse titulo). Assim se vai, pouco a pouco, organizando a collecção que projecto formar dos retratos de funccionarios, cujo nome tenha ficado glorioso nos annaes da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O Dr. José Feliciano de Castilho, nomeado por Decreto de 22 de Março de 1843 para o alto logar que mencionei, apresentou logo em 1 de Janeiro do anno seguinte, dirigido ao Ministro dos Negocios do Reino, o seu *Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos*—Relatorio que da Typographia Lusitana sahiu impresso em 4 volumes (Lisboa —1844-45). E basta essa monumental publicação para gloriosamente o vincular á historia da nossa Bibliotheca.

Mas, nesse herculeo imprehendimento, elle proprio confessa que teve auxiliares valiosos.

No Tom. II (em pag. 337), referindo-se ao *Catalogo das obras do XV. seculo que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa, feito segundo a ordem alphabetico-chronologica do nome das cidades em que foram impressas, e illustrado com algumas notas* (Catálogo magistral, cujas secções se alastram por mais de 300 paginas), diz o erudito Bibliothecario em *post-scriptum:*

«Os catálogos retro abrangem, como já disse, os livros do seculo XV, que actualmente possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa; e, sendo a maxima parte d'elles provenientes das livrarias dos extinctos conventos, estas riquesas intraram para a casa no tempo do meu illustre predecessor. Porém manda a equidade que se diga, que a quasi totalidade do trabalho bibliographico é obra do sr. *Francisco Martins de Andrade,* conservador ajudante; tambem existe um exemplar d'este catálogo, feito com summo esmero calligraphico pelo official escripturario, o sr. *Rodrigo Antonio Carneiro*».

É que naquelle tempo era moda interessarem-se pelos progressos da Bibliotheca Nacional todos os seus funccionarios.

Além dos dois nomes citados, lá se incontram no *Relatorio* do Conselheiro Castilho, subscrevendo trabalhos, os nomes de:

João Xavier Telles de Sousa (Official da Secção das Sciencias Historicas e Litterarias);

Henrique Ollegario Pinto (Official da Secção das Sciencias Naturaes e Artes);

Antonio Marques da Silva (Official da Secção das Sciencias Ecclesiasticas, e outrosim da Secção das Sciencias Civis e Politicas);

José Joaquim do Valle (Official da Secção dos Manuscriptos, da dos Jornaes litterarios e politicos, e bem assim da Secção de Bellas-Artes);

e Pedro Nolasco de Seixas (Official do Cartorio).

Pondo em confronto aquella florescente situação perante o deploravel quadro da situação actual (e outra vez repito as palavras de João Antonio dos Santos—«não se escandalizem os bons, porque a elles se não dirige este escripto»), e ponderando inclusivamente que nos tempos aureos de Castilho era menos numeroso do que hoje o pessoal da Bibliotheca, — não posso esquivar-me a confessar que sinto profunda tristeza e pungente amargura, chego mesmo por vezes a sentir desânimo e.... desespêro! V. Ex.ª que, durante quinze annos de ininterrupto e laborioso exercicio, experimentou eguaes desgostos, porque luctou com eguaes contrariedades, na direcção da Bibliotheca Nacional de Lisboa,—V. Ex.ª, melhor do que ninguem, poderá comprehender e avaliar a justiça do meu desconsôlo.

Entre as dadivas que para a Bibliotheca recebi, no trimestre corrente, destacam-se tambem pela sua importancia (e é esse o motivo que me leva a gostosamente especificál-as) duas de que passo a fazer menção.

Consiste uma das duas no magnífico *Mapa de la República del Paraguay* executado (na escala de 1 para 1.000.000) por Cromero (Director do Departamento Geral de Ingenheiros), e chromo-lithographado em Bruxellas no anno 1904. Foi-nos este brinde amavelmente offerecido pelo Govêrno da Republica Paraguayana.

A outra dadiva, que nos veiu graciosamente offertada pela Municipalidade de París, é uma excellente reproducção (executada em 1904, sob iniciativa da Repartição dos Trabalhos Historicos), uma bellissima reproducção (em quatro folhas) do *Plan des Paroisses de Paris avec la distribution des parties éparses*

qui en dépendent,—desenhado em 1786, sob a determinação do Arcebispo Le Clerc de Juigné (Duque de Saint-Cloud e Par de França), por J. Jumié (Ingenheiro-Geographico do sobredito prelado parisiense).

Com a remoção dos «Jornaes» que se effectuou para a Sala *N.º 31* (como tive a honra de informar a V. Ex.ª em meu Relatorio de 30 de Septembro de 1904) ficou provisoriamente desoccupada a Sala *N.º 44,* parallela ao corredor *E,*—corredor em cuja parede meridional deslizam (por continuação do corredor *F*) as estantes da «Secção de Sciencias Mathematicas e Naturaes, de Sciencias Moraes e Philosophicas, de Artes Industriaes e Bellas-Artes». Deparou-se-me portanto um bom ensejo para dar, aos livros da Secção referida, uma accommodação mais regularmente coadunavel com a disposição topographica,—podendo agora insinuál-os não sómente na mencionada Sala *N.º 44,* mas ainda nos dois gabinetes que a precedem contiguos á parede meridional do corredor *E* (os gabinetes *N.º 47* e *N.º 49*). A esse trabalho já muitissimo adeantado, e em via de conclusão, teem procedido com louvavel diligencia e não menos louvavel competencia, sob a direcção do respectivo Conservador, o Terceiro-Contínuo Augusto de Oliveira Vida e o Servente João José de Almeida,—cuja intelligente laboriosidade me não canso nunca de recommendar a V. Ex.ª, porque com esses dois conto sempre nos casos difficeis, e por elles me incontro sempre zelosamente coadjuvado: pertencem ambos ao privilegiado grupo dos pouquissimos que não padecem «bibliothecophobia».

V. Ex.ª extranhará porventura o termo de que faço applicação, por se lhe não haver nunca deparado nas classificações nosographicas. O vocabulo «bibliothecophobia», fui eu effectivamente que o formei (tristissima honra, a de ter creado similhante neologismo!): formei-o para designação de uma infermidade, contra a qual debalde tenho insaiado a mais variada therapeutica; mas da molestia e dos seus symptomas, e da sua etiologia, e do seu pernicioso contagio, tem V. Ex.ª plenissimo conhecimento.

Do Inventario Geral continuam na Imprensa da Universidade os trabalhos typographicos,—nem sempre todavia desimpenhados com a desejavel rapidez. Imprimiram-se, ainda assim, durante o segundo trimestre do anno corrente, os cadernos que passo a mencionar:—na Secção de Sciencias Civis e Politicas, dois cadernos (os cadernos 31.º e 32.º da serie preta, onde se alcança

o N.º 5:104); na Secção de Philologia e Bellas-Lettras, outros dois cadernos (o 92.º e o 93.º da serie preta, onde se chega ao N.º 10:589); na Secção do Archivo de Marinha e Ultramar, septe cadernos (os cadernos 29.º a 35.º, no derradeiro dos quaes se attinge o N.º 4:300 do respectivo Inventario).

Proseguindo no impenho de tomar tão proveitosas, quanto possivel, as suas licções de Bibliologia, determinou o Sr. José Antonio Moniz, Professor da Aula, que os alumnos utilizassem as férias da Paschoa, redigindo uma dissertação subordinada ao titulo seguinte: — «Material impregado na escripta do livro: papyro, pergaminho, papel».

Sendo quatro os alumnos que na Aula de Bibliologia se tinham matriculado, apenas dois acceitaram a incumbencia de tal dissertação escreverem: os outros dois (e — coisa curiosa! — precisamente os dois que pertencem ao quadro da Bibliotheca!) acharam melhor, mais acertado e mais instructivo, desistirem da comparencia na Aula.... e perderem o anno.

As prelecções de Bibliologia foram hoje incerradas.

Tambem hoje deu por concluidas suas licções na Aula de Numismatica o Professor Sr. José Joaquim de Ascensão Valdez: cinco alumnos havia matriculados, mas egualmente preferiram alli perder o anno aquelles mesmos dois alumnos que na Aula de Bibliologia deixaram de comparecer (funccionarios, como disse, da Bibliotheca Nacional). Mais um inequivoco symptoma da «bibliothecophobia»! doença que já-agora me parece incuravel!

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 28 de Junho de 1905. — Illmo e Exmo Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

Catalogo Methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora

JURISPRUDENCIA

Direito romano

(Continuação do n.º 1, 4.º anno, pag. 56)

Aegidius (Benedictus)—Relectio legis Titiae, si non nvpserit, 100. Digest. de conditionib. et demonstrat. tribus constans partibus. Vlyssipone, Apud Petrum Crasbeeck, 1608, 4.º de XIII—139 folhas.
Gab. E. 7—C. 3 d. n.º 28 (768).

Cabedo (D.or Gonçalo Mendes de Vasconcellos e—)—V.º Mendes de Vasconcellos e Cabedo.

Costa (Manuel da)—Commentaria in. §. Posthumus. Insti. de lega..... Conimbricae M.D.LII. 4.º de 36 pag.
Gab. E. 6—C. 3 n.º 17 (360).

Costa (Manoel da)—Commentaria, in § et quin si tantum. L. Gallos. ff. de libe. et posthv. Conimbricae. Anno M.D.XLVIII. fol. de 228 pag.
Gab. E. 5—C. 2 d. n.º 6 (99).

Costa (Manoel da)—Patrvi et nepotis de successione regni Portvgalliae tractata Qvaestio.... Conimbricae. Apud Joannem Barrerium.... M.D.LVIII. 8.º de 216 pag.
Gab. E. 5—C. 1 n.º 26.
Mais 3 exemplares n.os 70, 360 e 373.

Fernandes Fialho (Francisco)—Titvlorum omnivm jvris civilis declaratio.... Excussum Eborae in aedibus Martini Burgensis

Calchographi Regiae Academiae... anno Dominis, 1587. Fol. de 229 folhas.
Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 21 (561).

Fialho (Francisco Fernandes) — V.º Fernandes Fialho.

Macedo (Antonio de Sousa de) — V.º Sousa de Macedo.

Mendes de Vasconcellos e Cabedo (D.or Gonçalo) — Diversorum jvris argvmentorvm liber quartus. Romae, Apud Gulielmum Faciothum, 1598, 8.º de 192 pag., tendo no principio mais 56 innumeradas contendo o indice, dedicatoria, erratas, etc.
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 63 (644).

Paaez (D.or Fernando) — Tractatvs in forensi actione vtilis, de excusandis parentibus à publicis numeribus ob numerum liberorum. Olisipone. Ex officina Joannis Blauij... Anno... 1559. 4.º de 91 pag.
Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 13 (316).
Mais dois exemplares, ambos no
Gab. E. 6 — C. 3 n.os 30 e 59 (373 e 401).

Philippe (Bartholomeo) — Eruditum et ingeniosum de fictionibus opusculum. S. l. n. d. 4.º goth. de lx folhas.
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 9 (590).
Outro ex. no Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 24 (163).

Pinelius (Arius) — De bonis maternis doctissimi amplissimiq; commentarij.... Venetiis, Apud Franciscum Franciscium Seneusem. MDLXX. 8.º de XV-530 pag.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 40 (836).

Sá (Jacob de) — De primogenitura tractatus..... Parisiis, apud Martinum Juvenem... 1552. 8.º de XXII-162 pag.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 46 (842).

Sousa de Macedo (Antonio de) — Perfectvs doctor, in qvacvnqve scientia: maxime in jure Canonico, et Civili..... Londini, Ex officina Richardi Hearn. MDCXLIII. 4.º de 106 pag. além de 13 innumeradas, no principio, contendo o prologo e o indice.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 11 (448).
É obra estimada, como todas as do auctor.

Vasconcellos e Cabedo (D.or Gonçalo Mendes de) — V.e Mendes de Vasconcellos e Cabedo.

Legislação Portugueza

Andrada Leitão (Francisco de) — Copia das proposiçoẽs, e segunda allegaçam, que o Doutor Francisco de Andrada Leitão Dezembargador do Paço, do Conselho do Serenissimo Rey de Portugal, e seu Embaxador extraordinario aos Altos Senhores Ordens Geraes, e Potentes Estados das Prouincias vnidas lhes presentou acerca da restituição da cidade de S. Paulo de Loanda em Angola, e da Ilha, e cidade de S. Thomé, ácerca da Ilha, cidade e districto do Maranham,.... Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anuers. Anno de 1642. 4.º de 15 folhas innumeradas. — Junto com outras obras formando volume no
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).
Raro e estimado, V.e Innocencio, vol. 2.º

Artijgos das Sysas imprimidos por mandado del rey nosso Senhor. Com priuilegio real. Este titulo encontra-se por baixo das armas portuguezas, encimadas por um dragão e tudo metido dentro de uma portada de gravura em madeira. No fim diz: Forão acabados de imprimir... em ha cidade d'lixboa p Germã Galharde:... a doze dias do mes de mayo: de mil e quinhentos e quorenta e dous annos. Fol. gothico de lxiij. folhas, afóra o indice que occupa 3 innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 2 (413).
E a 2.a edição: a primeira, segundo Innocencio, deve ser de 1512. V.e o auctor citado.

Assento feito em cortes pelos tres Estados dos Reynos de Portugal, da acclamação, restituição, e juramento dos mesmos Reynos, ao muito Alto, e muito poderoso Senhor Rey Dom João o Quarto deste nome. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, anno 1641. 4.º de 14 folhas.
Junto com outras obras, formando volume no
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).
Raro.

Determinações que se tomaram per mandado del Rey nosso

Senhor, sobre as duuidas que auia entre Prellados, et Justiças ecclesiasticas, et seculares. É de 1578. Fol. de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 15 (425).

Esta obra, no dizer de Innocencio e R. P. de Mattos, costuma andar junta ás constituições do arcebispado de Evora. V.º os auctores citados no art. Constituições do arcebispado Deuora.....

Gama (Antonio da) — De Sacramentis prestandis ultimo supplicio damnatis, Ac de testamentis, anatomia et eorũ sepultura. Olisipone. Ex officina Joannis Blauij... Anno 1559, 4.º de 77 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 20 (363).

Gonçalves (Ruy) — Dos priuilegios e praerogatiuas q̃ ho genero femenino tẽ por direito comũ e ordenaçoẽs do Reyno mais que ho genero masculino. Apud Johannẽ Barreriũ Regium Typographum. Anno Domini, 1557. 8.º de 108 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 31 (335).

É a primeira edição — Rarissima.

Leitão (Francisco de Andrada) — V.º Andrada Leitão — (Francisco de).

Ley de como ham de jr armados os nauios que destes reynos nauegarem. Lisboa, por João da Barreira... M.D.LXXI. 8.º de 24 folhas.

Junta com outras leys formando um volume no

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 21 (204).

Nem Innocencio, nem R. P. de Mattos mencionam esta obra.

Leys e Provisões, que el Rey dom Sebastiã nosso Senhor fez depois que começou a gouernar. Impressas em Lixboa per Frãcisco Correa, com a prouaçãm do Ordinario, e Inquisidor.... 1570. 8.º de 223 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 9 (699).

É livro raro, mas pouco procurado. V.º Innocencio e R. P. de Mattos.

Liam (Dvarte Nvnez do) — V.º Nvnez do Liam.

Nunez do Liam (Dvarte) — Leis extravagantes collegidas e relatadas pelo Licenciado — per mandado do muito alto e muito poderoso Rei Dom Sebastiam. nosso Senhor. Em Lisbôa per Antonio Gonçaluez. Anno de M.D.LXIX. Fol. de 218 folhas e mais 16 innumeradas de indice.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 15 (425).

Anda junta a esta obra uma outra do mesmo autor intitulada: Annotações sobre as ordenaçoẽs dos cinquo livros, que pelas leis extrauagantes são reuogadas ou interpretadas. Lisboa, 1569, fol. de 8 folhas.

Ordenaçam da nova ordem do juyzo, sobre o abreuiar das demandas, et execuçoẽs dellas. Em Lisboa. Em casa de Francisco Correa. Com licença. 1578. Fol. de 10 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 15 (425).

Innocencio cita uma Ordenaçam da ordem do Juyzo, mas de 1526.

Ordenações d'El Rei D. Manoel — Da edição de 1514 (Lisbôa) possue a B. P. d'Evora dois exemplares dos livros 3.º, 4.º e 5.º; — Da de 1521 (Evora e Lisbôa) possue tres exemplares completos, embora algum tanto deteriorados e ainda um exemplar dos livros 3.º e 4.º e tres do 5.º; — Da de 1539 ou 1533 (Sevilha e Lisbôa) possue dois exemplares dos livros 1.º, 2.º, 3.º e 4.º: Finalmente da edição de 1565 (Lisbôa) possue dois exemplares completos. Tudo no

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.ºs 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17 e 25 (239, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248 e 256) e no

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.ºs 7, 13, 18 e 26 (418, 423, 428 e 436).

Destas edições a mais rara é a de 1514, da qual, infelizmente, faltam nesta Bibliotheca os livros 1.º e 2.º; as outras edições são tambem estimadas e raras. Sobre o assumpto V.º Innocencio vol. 6.º e 17.º (supplemento) onde vem um curiosissimo estudo sobre as differentes edições desta obra.

Patente dos priuilegios perpetuos, graças, e mercés, de que el Rey dom Philippe primeiro deste nome, nosso Senhor, fez mercé a estes seus Reynos, e Senhorios de Portugal, quando nelles foy leuantado por Rey em as cortes solemnes de todos os tres estados... em abril, de m.dlxxxj. S. l. n. d. 8.º de 23 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 42 (838).

Outra edição. Lisboa, por Antonio Ribeiro, 1583, no
Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 10 (39).
Qualquer destas edições é de muita raridade — V.º Innocencio, R. P. de Mattos e Figanière — Bibliogr. Hist.

Reformaçam da Jvstiça, 1583. Em Lisboa. Formato fol. — Incompleto.
Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 15 (425).
Innocencio diz não ter podido ver exemplar algum desta obra, que é bastante rara.

Reformaçam (Nova) da jvstiça. Em Lisboa, por Antonio Aluarez. Anno 1613. Fol. de 7 folhas innumeradas.
Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 12 (41).
Tão rara como a antecedente.

Regiment' e ordenaçoẽs da fazenda. No fim diz: Acabouse este liuro dos Regimentos e ordenações da fazenda del Rey.... per Armão de Cãpos Bõbardeyro do dyto Sñorẽ. Lixboa os xvij. dia do mes dotoubro do año do naçimento... de Mill e quinhentos e dezaseys años. 4.º goth. de cxvii folhas.
Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 9 (38).
Outro ex. no Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 6 (35).

Regimento de como os contadores das comarcas hã de puer sobre as capellas: ospitaes: albregarias: confrarias: gafarias: obras: terças: e residos: nouamẽte ordenado: e copillado pello muyto alto e muyto poderoso Rey dõ Manuel... Lisboa, 1514. 4.º goth. de lviij folhas.
Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 9 (38).
Outro ex.: no Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 22 (50).
Tanto esta como a obra anterior são bastante raras.

Regimento dos Capitaẽs móres, e mais Capitaẽs e officiaes das cõpanhias da gente de cauallo e de pee: e da ordem que teram em se exercitarem. Sem rosto. No fim diz: Foy impresso este Regimẽto em casa de Frãcisco Correa, impressor do Sereniss. Cardeal Iff. — S. d., devendo, no emtanto, ter sido impresso por 1571. 8.º de 18 folhas.
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 26 (209).
Outro exemplar incompleto no
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 21 (204).

Outro de Lisbôa, por Antonio Aluarez, anno 1642 no
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).
Nem em Innocencio, nem em Ricardo P. de Mattos encontro noticia deste Regimento.

Regimento do jvizo das confiscações pello crime de heresia, e Apostasia. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa: Por Pedro Craesbeeck, impressor del Rey nosso Senhor, 1620. Fol. de 12 folhas.
Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 25 (53).
Desconhecido de Innocencio.

Relações (Tres) de algvns pontos de direyto, que se oferecerão a João Pinto Ribeyro no Cargo de Juiz de fóra de Pinhel. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anvers, Anno de 1643. 4.º de 263 pag. alem de 7 folhas innumeradas no principio, contendo a dedicatoria, licenças, erratas, etc.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (443).
Pouco vulgar como, em geral, o são todas as obras deste autôr. V.º Innocencio.

Ribeiro (João Pinto) — V.º Relaçoẽs (Tres) etc.

Sentenças dadas sobre a devassa que se tirou de Dom Antonio de Atayde Capitaõ general da armada de Portugal. Com todas as licenças necessarias. Em Lisbôa. Por Pedro Craesbeeck. Impressor del Rey. Anno 1624. 4.º de 4 folhas innumeradas. Junto com outras obras formando volume
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Legislação Hespanhola

Azpilcueta Navarro (Martim de) — Jvris Responsum. Madrid, 1566, fol. de 6 folhas.
Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 11 (40).

Capitols dels Drets y altres coses del general del Principat de Cathalunya, y comtats de Rossello y Cerdanya, fets en corts generales de lany MccccLXXXI..... En Barcelona en casa de Hubert Gotart Impressor Any 1587. 4.º de 171 folhas. Anda

junta a esta obra outra intitulada: Capitols sobre lo redres del General de Cathalvnya, y casa de la Dipvtatio fets en les corts celebrades en Montço....
Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 42 (581).

Leyes de Toro. No fim diz: Fue impresso en la muy noble.... ciudad de Salamanca en casa de Juan de junta... Acabose a veyte y siete dias del mes de Abril. Año del nacimiẽto de nuestro saluador Jesu Christo de mil y quinientos y quarenta y quatro años. Fol. de 8 folhas innumeradas.
Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 11 (741).

Leyes del quaderno nuevo de las rentas delas alcaualas y franquezas. .. 1539. No fim diz: En Cuenca en casa de Guillerme Reymon.... A doze dias de mes de Deziẽbre. Año de mil y quiniẽtos. XXXIX. Fol. de xxxvj folhas.
Navarro (Martim d'Azpilcueta)—V.ᵉ Azpilcueta Navarro.

Legislação Canonica

Azpilcueta Navarro (Martim d') — Tractado de las rentas de los Beneficios Ecclesiasticos: para saber en que se han de gastar.... Em Coimbra. Por Joan de Barrera... Año de M.D.LXVII. 4.º de 54 folhas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 12 (355).

Azpilcueta Navarro (Martim d') — In tres de poenitẽtia distinctiones posteriores commentarii adiectus est in calce libri locupletissimus index: Conimbrice. Ex officina Johannis Alvari et Joannis Barrerii Anno M.D.XLII. A este titulo, que está dentro de uma portada gravada em madeira, seguem-se cinco folhas innumeradas onde se encontram o indice dos capitulos e varias dedicatorias, sendo a primeira a D. João III. Vem depois a obra, que occupa 396 pag. seguindo-se-lhe 17 não numeradas de indice. Formato 8.º gr.
Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 2 (95).
Mais dois ex.: no
Gab. E. 6 — C. 3 d. n.ºˢ 16 e 17 (426 e 427).

Azpilcueta Navarro (Martim d')—In cap. Si quando et cap.

Cum contingat. de rescript. in causa propria cantoriae Conimbricensis axiomata quae versa pagella docet discutientes, cum copioso indice. Conimbricae. Ex officina Johannis Aluarii et Johãnis Barrerii. MDXLIII. 8.º gr. de 188 pag. alem de doze innumeradas, no principio, que conteem a dedicatoria á rainha D. Catharina e o indice.

Gab. E. 5 — C. 2. d. n.º 2 (95).

Azpilcueta Navarro (Martim d') — Commento en romance a manera de repeticion latina y scholastica de Juristas sobre el capitulo Quando. de cõsecratione dist. prima... Conimbricae, M.D.XLV. Formato 4.º Incompleto.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 15 (181).

Azpilcueta Navarro (Martim d')—Relectio siue iterata praelectio non modo tenebrosi: sed et tenebricosi. c. Accepta. de restit. spoliat..... No fim diz: In ĩclita Conimbrica Johannes Barrerivs et Joh. Alvarez.... excudebant, Anno... M.D.XLVII Idus Septẽbres. 8.º de 274 pag.

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 13 (131).

Outro ex.: no Gab. E. 6 — C. 3 n.º 5 (348).

Azpilcueta Navarro (Martim d') — Commento en romance a manera de repeticion latina y scholastica de Juristas, sobre el capitulo Inter verba XI. q. III... Conimbricae, M.D.XLIIII. Ex officina Johãnis Barrerij. Et Johãnis Aluari. 4.º de 260 pag.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 20 (48).

Bragança (D. Theotonio de) — V.e Regimentos do Auditorio ecclesiastico do Arcebispado de Evora.....

Bulla do Sanctissimo Nosso Senhor Ho Senhor Pio por a divina Providentia, Papa V. Da extensam de todos os priuilegios ás ordẽs dos Mendicantes.... Cõ certas declaraçoẽs, decretos e prohibiçoẽs do S. Padre Papa Pio V... Em Coimbra em casa de João da Barreyra. Anno 1568. 8.º de 24 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 2 (185).

Outro ex.: no Gab. E. 6 — C. 2 n.º 6 (262).

É obra muito rara na opinião de R. P. de Mattos. V.e este autôr.

Bulla do Sanctissimo Padre, e Senhor nosso Pio Papa quinto

Lida no dia da Cea do Sõr do Anno de 1568. Com licença do Ordinario, e Inquisidor. Impressa ẽ Lisboa em casa de Francisco Correa Impressor do Serenissimo Cardeal Iffãte. 8.º de 10 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Outro no Gab. E. 6 — C. 3 n.º 23 (366).

Bulla do Sanctissimo Padre e Senhor nosso Gregorio Papa XIII. lida no dia da Cea do Senhor, neste anno de 1578. Impressa per mandado do Illustriss. e Reuerendiss. Senhor dom Jorge Dalmeida Arcebispo de Lisboa,... Per Antonio Ribeiro impressor. M.D.LXXVIII. 8.º de 12 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Bulla do Sanctissimo Padre Gregorio Papa decimo tercio nosso Senhor, lida no dia da cea do Senhor. do anno d' M.D.Lxxiiij. No fim diz: Impressa na cidade do Porto em casa d'Frutuoso Pirez. MDLXXiiij. 8.º de 9 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Bulla do Santissimo Padre, e Senhor nosso Clemẽte Papa Octauo, Lida no dia da Cea do Senhor, Anno de 1595. Impressa com Licença do Sancto Officio, e Ordinario. Em Lisboa em casa de Simão Lopez Mercador de liuros na rua noua, Anno de 1596. 8.º de 9 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Bulla do Sanctissimo Padre e Senhor nosso Gregorio Papa XIII. Lida no dia da Cea do Senhor neste anno de 1575. Impressa por mandado do Ordinario. Em Lixboa em casa de Antonio Gonçaluez impressor de liuros. 8.º de 10 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Outro exemplar Coimbra, por Antonio de Mariz no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 20 (276).

Outro no Gab. E. 6 — C. 2 n.º 6 (262).

Tanto esta bulla como as anteriormente descriptas são muito raras.

Bulla de todas as graças e Indulgencias concedidas por nosso muy sancto padre Paulo tercio a todos os confrades e ijrmãos da confraria do Sanctissimo Sacramento, com ho regimento della

pera todo o Arcebispado de Braga. Braga, s. d. 8.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Canones, et decreta sacrosancti oecvmenici et generalis Concilii Tridentini. Sub Paulo III, Jvlio III, et Pio IIII, Pontificibus Max..... Olysippone apud Franciscum Correã Typographum Regium, 1564. Com priuilegio Real. 8.º de 165 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 46 (229).

Outro ex.: Braga 1566 no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 10 (266).

Concilivm provinciale Bracaren. IIII. Pontificatus Sãctiss. D. N. Pij. V. anno 2.... Braccarae Apud Antoniũ à Maris. Anno 1567. 8.º de XIV-128 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 10 (700).

Constituiçoẽs (Livro das) e costumes que se guardã em o moesteiro de Sancta Cruz: dos canonicos regrãtes da ordem de nosso padre Sancto Augustinho. No fim traz o seguinte encerramento: A gloria e louuor do todo podroso d's:.... imprimiasse o presente liuro p os canonicos regrãtes do moesteyro de Sancta Cruz da cidade de Coimbra: em o anno de nossa redempçam. 1534. 4.º de cvii folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 26 (86).

É a segunda edição, sendo a primeira de 1532. Bastante rara. Junta com estas constituições anda a «Regra de Sancto Augustinho bispo», que occupa 8 folhas innumeradas.

Constituiçoẽs Sinodais do Arcebispado de Braga ordenadas pelo Illmo Sor Arcebispo D. Sebastiaõ de Matos e Noronha no anno de 1639 e mandadas emprimir a primeira vez pelo Illmo Senhor D. João de Sousa.... em Janeyro de 1697. Lisboa. Na officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1697. Fol. de 811 pag. alem de 34 innumeradas, no principio, contendo o indice, licenças, etc.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 8 (548).

É a terceira edição, sendo a primeira de 1512, de que existe um exemplar na B. do Porto e a segunda de 1538; ainda assim é pouco vulgar. Ve Innocencio, vol. 2.º, pag. 99 e R. P. de Matos pag. 170.

Constituiçoẽs do Bispado Deuora. — No fim diz: foram acabadas de imprimir estas constituiçoẽs em a cidade de Lixboa: por Germam Galharde Frãces. Per mãdado do muito alto e muito excelente Principe... ho Senhor Cardeal Iffante de Portugal... a xxij dias do mes de outubro. Anno de Mil e quinhentos e trinta e q̃tro. Fol. goth. de lxxvij folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 22 (432).

Esta edição é muito rara e vem minuciosamente descripta em Innocencio, vol. 9.º (supplemento) a pag. 88. Ao exemplar guardado na B. P. de Evora falta a folha de rosto.

Constituiçoẽs do arcebispado Deuora / nouamente feitas por mandado do illustrissimo e reuerendissimo señor dom Joam de Mello, arcebispo do dito arcebispado... 1565. Segue-se a este titulo, e na folha immediata. a «tauoada das Constituiçoẽs», que occupa 7 folhas sem numeração vindo a seguir as constituiçoẽs que occupam lxxxviij folhas. No fim diz: Foram acabadas de imprimir... em ha cidade Deuora... Aos vinte de julho de 1565 annos. Formato fol.

Gab. 6 — C. 3 d. n.º 1 (412).

Outro ex.: do mesmo anno no

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 33 (677).

Outro de Madrid, 1622 no

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 34 (678).

Tanto a edição de 1565 como a de 1622 são raras, sendo o a primeira muito mais.

Constituiçoẽs (Primeiras) — Sinodaes do Bispado d'Elvas. S. l. n. d., devendo, todavia, ter sido impressas em Lisboa em 1635 o que se vê pelas licenças. Fol. de 215 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 12 (552).

Anda junta a estas constituições a Relação do Bispado d'Elvas, composta pelo D.or Antonio Gonçalves de Novais, conego da Sé da mesma cidade. É livro pouco vulgar. V.e Innocencio, vol. 2.º, pag. 100 e R. P. de Matos, pag. 173.

Constituiçoẽs do Arcebispado de Lixboa... Em Lisboa: per German Galharde Frances.... Anno de mil e quinhentos e trinta e sete.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 1 (412).

Constituiçoẽs extravagantes do Arcebispado de Lisboa, 1569.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 23 (51).
Destas duas edições é muito rara a de 1537.

Constitvtionvm extravagantivm Sanctissimorũ Patrum Summorunq̃; Pontificum Pij Quarti et Quinti, liber unus.... Conimbricae, Anno Domini M.D.LXXVI. 8.º de CXLII folhas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 6 (262).

Cordova (Fr. Francisco de) — Libellos de offitio Praelatorum, his temporibus necessario. Pragae. Anno M.D.LXII. 8.º de 55 folhas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 15 (271).

Correa (D.or Luis) — Manifesto allegado em direito. Dos procedimentos, que teve o Doutor Luis Correa, Presidente no Capitulo dos Conegos Seculares de Sam João Evangelista do Reyno de Portugal;..... A 16 de junho de 1642 annos. S. l. 4.º de 52 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 14 (451).

Cruz Juzarte (Fr. Pedro da) — Regra e modo de viver dos Irmãos, e Irmãs da Veneravel Ordem Terceira de N. Senhora do Carmo.... Em Lisboa. Na officina de Joam da Costa M.D.CLXX. 8.º de 87 pag.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 8 (698).
É traducção e pouco estimada como em geral o são, segundo Innocencio, as obras deste escriptor.

Decreta Concilii Tridentini. S. l. n. d. 4.º de 40 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 49 (392).

Decretos do concilio prouincial Eborense. Impresso em Euora em casa de andré de burgos anno 1568. 8.º de 52 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 42 (298).
É de bastante raridade. Existe um exemplar na B. N. de Lisboa. V.º Innocencio.

Decretos do Sagrado Cõcilio Tridẽtino. Empresso em Braga em casa de Antonio de Maris Impresor do Senhor Arcebispo. No alto da ultima folha lê-se o seguinte encerramento: Acabouse

esta obra aos 14 dias do mez douctubro de 1564. Annos; segue-se o indice. 8.º de 16 folhas, sendo a ultima innumerada.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Innocencio aponta esta obra, mas com titulo differente e dando a como impressa em Lisbôa por Francisco Correa e no mesmo anno. — Possue esta Bibliotheca mais dois exemplares desta obra; um junto com o antecedente e outro no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 39 (343).

Deffiniçoens da ordem de Cistel: E congregaçam de Nossa Senhora de Alcobaça. Em Lisboa. Impressas com licença da Sancta, et geral Inquisição: Por Antonio Aluarez impressor.... Anno M.D.LXXXXIII. 4.º de 60 folhas, alem de oito innumeradas contendo indicações varias, como as preces que se hão de fazer no primeiro dia do capitulo, o modo de nomear o Padre Geral, etc.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 23.

É livro raro.

Durandus (Episcopus meldensis)—De origine jurisdictionum. S. l. n. d. 4.º de 7 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 60 (858).

Estatutos do cabido da See de Evora, creações dos beneficios della e regimentos de seus officiaes, e ministros. Impressos por mandado dos Senhores Deam, e Cabido. Em Evora por Manuel Carvalho, anno 1635. 4.º de 104 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 25 (368).

É livro raro. O exemplar guardado na B. P. d'Evora tem folha de rosto, ao contrario dos que Innocencio pode ver.

Extravagantes regvlae cancellariae cum alijs quam plurimis Decretis, á Sanctiss. Patre Pio V Pontifice Max. post Sacrosanctũ Tridentinum Conciliũ promulgatis:.... Conimbricae excudebat Joannes Barrerius .. Anno 1568. 8.º de 44 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 2 (185).

Outro exemplar no Gab. E. 6 — C. 2 n.º 6 (262).

Falco (Aeneas) — Tractatus vtilissimus reservationvm Papalium, ac Legatorum.... Cum Priuilegio Summi Pontificis, Venetorumq Senatus. Romae, 1539. 8.º de 71 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Filippe (Bartholomeu) — Repetitio in Canone / scĩdite corda vestra / de penitẽt. distinct. prima. Vlysbonae. Apud Lugdouicum Rotoringiũ, M.D.XXXIX. 8.° de xlvij folhas. É obra estimada.
Gab. E. 5 — C. 3 d. n.° 24 (163).
Outro ex. no Gab. E. 6. — C. 3 n.° 37 (380).

Gomes (Alvaro) — Tractatus .. de coningio Regis Anglie / cum relicta fratris sui / nunq̃ veqβ ante hac impressus / et ab autore optime limatus / et castigatus. Cum priuilegio Regio.... Anno Dñi, 1551. No fim diz: Olyssipone excudebat Germanus Galhardus Typographus.... 4.° de 47 folhas alem de 9 de indice, innumeradas.
Gab. E. 5 — C. 3 d. n.° 14 (152).

Herveus — Tractatus de potestate pape. S. l. n. d. 4.° goth.
Gab. E. 7 — C. 4 n.° 60 (858).

Joannes (Fr. — de Paris) — Tractatus de potestate regia et papali. S. l. n. d. 4.° goth.
Gab. E. 7 — C. 4 n.° 60 (858).

Juzarte (Fr. Pedro da Cruz) — V.° Cruz Juzarte.

Literae Execvtoriales in favorem privilegii exemptionis a decimis societates Jesv. — Olyssippone, Excudebat Emmanuel de Lyra. Anno 1581, fol. de 7 folh. innumeradas.
Gab. E. 5 — C. 1 d. n.° 13 (42).

Livro dos privilegios concedidos pellos Sũmos Pontifices, á Congregação de S. João Euangelista, assim per concessão, como per commissão: como em seus titulos se declarará... Em Lisboa. Impresso por Antonio Aluarez. Anno de 1594. — Fol. de 78 folhas. 2 exemplares no
Gab. E. 6 — C. 1 d. n.os 21 e 22 (252 e 253).
É livro raro e estimado; desconhecido de Innocencio. V.° R. P. de Mattos, onde vem descripto.

Livro da regra de Sancto Agostinho: E das constituiçoẽs perpetuas dos Religiosos pobres hermitãos da Serra Dossa, da ordem de S. Paulo primeiro hermitão. S. l. Impresso por Manoel de Lyra. Anno de 1594. Formato 4.°
Gab. E. 6 — C. 3 n.° 64 (407).
Bastante rara e estimada.

Matos de Noronha (D. Sebastião de)—V.e Constituiçoẽs (Primeiras) do B. d'Elvas e Constituiçoẽs A. do Arceb. de Braga.

Mazini (F. Eliseo)—Sacro Arsenales ó vero prattica dell'officio della S. Inquisitione Ampliata. In Roma, Appresso Gl'Heredi del Corbelletti, 1639. 4.° de 384 pag. afóra a «Tavola» que, no fim, occupa 24 folhas innumeradas.

Gab. E. 7—C. 4 d. n.° 17 (877).

É livro curioso—V.e Brunet, tom. 3.°, col. 1561.

Mello (D. Joam de)—V.e Constituiçoẽs do Arceb. deuora.

Navarro (Martim d'Azpilcueta)—V.e Azpilcueta Navarro.

Noronha (D. Sebastião de Mattos de)—V.e Mattos de Noronha.

Ordinario dos canonicos Regulares da Ordem do bem auenturado nosso padre S. Augustinho, da congregação de Sancta Cruz de Coimbra. No fim traz a seguinte subscripção: Foi ympresso em Lixboa no mosteiro de Sam Vicente de fora per Joam fernandez... Anno de 1579. 4.° de 143 folhas.

Gab. E. 6—C. 2 d. n.° 25 (328).

Raro—V.e Innocencio.

Paaez (D.or Fernando)—Repetitio Cap. Missas. de consecratione. Distinctiõe prima. Ex officina Joannis Blauij Typographi Regij.... Anno Dñi 1559. 4.° de 170 pag.

Gab. E. 6—C. 2 d. n.° 13 (316).

Outro ex. no Gab. E. 6—C. 3 n.° 30 (373).

Outro ainda no Gab. E. 5—C. 3 d. n.° 18 (156).

Parecer sobre o privilegio que a Bulla da cruzada concede a todos os religiosos Mendicantes, e não Mendicantes para elegerem confessor.... Lisboa, 1630. 4.° de 43 folhas.

Gab. E. 7—C. 4 d. n.° 7 (867).

Nem Innocencio, nem R. P. de Mattos dão noticia desta obra.

Pelagius (Alvarus)—De plãctu ecclesie.... Lugduni, 1517. fol. goth. de CCLXX folhas a duas columnas.

Gab. E. 6—C. 1 d. n.° 23 (254).

Sobre a primeira edição (1474) que é a mais estimada. V.e Brunet, vol. 4.°, col. 470.

Perusio (R. P. D. Gaspar de) — Tractatus valde vtilis et necessarius de reservationibus apostolicis..... Romae, 1539, 4.º de xxii folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 36 (379).

É obra estimada.

Petrus de Palude — De causa immediata ecclesiastice potestatis. Paris, 1506. 4.º goth.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 60 (858).

Petrus (De Monte) brixiensis — Monarchia in qua generalium cõcilior / materia de potestate prestantia et excellentia Romani pontificis.... No fim diz: Impressum vero lugduni solertia vincentij de portunaris die quinta mensis Julij Anno.... duodecimo supra millessimum (1512), 8.º de 55 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 44 (840).

Prouinciale omniũ ecclesiarum exemplatum a libro cãcellarie apostolice (sem rosto). No fim diz: Finit practica Cancellarie apostolice Impressa Rome p Johannem de Besicken. Anno salutis xp̃iane Mcccccij.... 8.º goth. de 128 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 34 (338).

Regimentos do Auditorio ecclesiastico do Arcebispado d'Evora e da sua Relaçam e consultas..... Por mandado do Reuerendissimo em Christo padre dom Theotonio, filho dos Duques de Bragança etc. Impresso em Evora por Manoel de Lyra, por mandado do dito Reverendissimo em Christo padre. Anno de 1598. Fol. de 164 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 18 (662).

É livro pouco vulgar.

Regra e Statut' da hordẽ daujs. No fim diz: Esta obra foy emprimida em Almeirim per hermam de campos alemã Bombardeyro del Rey nosso Senhor. em o anno de mil quinhentos e dezaseys. E se acabou a treze dias do mes dabril. Fol. goth. a a duas columnas de 73 folhas, sendo só 63 numeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 1 (232).

Rarissima — V.e Figanière e Innocencio.

Regra do glorioso Patriarcha Sam Bento, tirada de latim em lingoajẽ Portuguesa por industria do muito R. P. F. Placido

Villalobos..... Foy impressa em Lisboa... por Antonio Ribeiro... 1586. 4.º de 49 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 5 (308).

Muito rara.

Outro ex. no Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 10 (313).

Outro em latim, do mesmo anno junto com este. Outro ainda no Gab. E. 6 — C. 3 n.º 40 (383).

Regra: statutos: e deffinçoẽs: (sic) da ordem de Sanctiago. No fim diz: Esta obra fue emprimida em Setuual: por mi herman de kempis alemã: Enel anno de Mil quinhẽtos e noue. E se acabo a treze del mes de Dezembro. 6.º de CXV.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 17 (45).

É a primeira edição, rarissima, desta obra que vem meudamente descripta em Innocencio e R. P. de Mattos.

Outro ex. do mesmo anno no

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 24 (117).

Outro de 1542 — Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 15 (318).

Regra (A) e diffinçoẽs da ordem do mestrado de nosso Senhor Jesu Christo. E no fim: Scriptas estas definçoẽs em a nossa villa de tomar a oyto dias do mes de Dezembro.... anno de nosso Senhor Jesu xpo de mil e quinhentos e tres. 4.º goth. de xlix folhas, afóra a tauoada, que occupa, no fim, mais tres.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.ºs 7 e 8 (310 e 311).

Desta rarissima obra, que se suppõe ter sido impressa em 1504, possue a B. P. d'Evora 2 exemplares ambos no

Regra da bemauenturada Sancta Clara, e Constituiçoẽs do mosteiro de Sancta Marta de Jesv, impressas por ordem e mandado da Madre soror Maria da Encarnação, hũa das fundadoras, e segunda Abbadessa da dita casa. Com licença do Sancto Officio, e do Ordinario. Anno 1591. 4.º de 110 folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 13 (106).

Tanto Barbosa Machado como Innocencio, que o copia e ainda Nicolau Antonio attribuem esta rarissima obra á M.ª Maria do Presepio, apontando-a com um titulo differente do que ora dou. V.e os auctores citados.

Regvlae cancellariae. Sanctissimi Domini Nostri Pii divina providencia Papae Quinti.... Excussa per Emanuelem Joannes... Viseu, 1570. 4.º de clxxvij folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 31 (374).

Sanctiones Apostolicae extravagantes, et regvlae cancellariae. ... Olisipone apud Antonium Gundisalum... Anno à Natiuitate Domini, 1570. 4.º de 120 folhas.
Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 33 (337).

Soares (Matheus) — Practica e ordem pera os visitadores dos Bispados,..... Com licença da Santa Inquisição. Em Lisboa Impresso por Jorje Rodriguez. Anno 1602. 4.º de 80 folhas de texto.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 43 (511).
Raro e de alguma estimação. — V.e Innocencio, vol. 6.º, pag. 167 e R. P. de Mattos. Outro ex. no
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 34 (724).

Sousa (D. João de) — V.e Constituiçoẽs S. do Arceb. de Braga.

Statutos e constituyçoẽs dos virtuosos e reverendos padres conegos azuys..... E no fim: Forão impressas estas constituiçoẽs.... em casa de Germã Galharde imprimidor. Acabarãse aos xxv dias do mes Dagosto Anno 1540.
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 22 (115).
É a primeira edição; muito rara.

Vasconcellos (P. Affonsus) — De Harmonia rvbricarvum Juris Canonici. Conimbricae, Typis Antonij de Mariz..... Anno 1588. 4.º de 60 folhas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 27 (370).

Villalobos (R. P. Fr. Placido) — V.e Regra do... Patriarcha S. Bento.

Congresso Internacional de Liége sobre reproducção de manuscriptos, moedas e sellos

---

Aproveitando o ensejo da Exposição Universal e Internacional que em Liége vai proximamente abrir-se, determinou judiciosamente o Govêrno da Belgica promover a convocação de um «Congresso Internacional sobre reproducção de manuscriptos, especies numismaticas e sellos».

Solicitado na minha qualidade de Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa para adherir aos propositos do referido Congresso, tive a honra de receber, em 2 de Julho de 1904, uma circular de convite, nos seguintes termos concebida:

«Ministère de l'Intérieur et de l'Instruction publique de Belgique — Congrès International pour la reproduction des manuscrits, des monnaies et des sceaux — Commission belge d'organisation.

«Bruxelles, le 10 juin 1904.
«5, Rue du Musée.

«Monsieur,

«A l'occasion de l'Exposition universelle et internationale de Liége en 1905, le Gouvernement belge a pris l'initiative de convoquer un Congrès international pour la reproduction des manuscrits, des monnaies et des sceaux.

«Voici en quels termes, M. J. de Trooz, Ministre de l'Intérieur et de l'Instruction publique en Belgique, dans une circulaire aux membres de la Commission belge d'organisation, précisait le but et l'objet du Congrès.

«Pour la diffusion des études historiques, paléographiques, «archéologiques et artistiques, non moins que pour le dévelop«pement de l'enseignement par les méthodes intuitives, la fré«quentation des sources, manuscrits et pièces d'archives, ainsi «que le maniement des monnaies, des médailles et des sceaux, «constituent, nul ne l'ignore, l'indispensable complément du livre «et des traités du professeur.

«D'autre part, il n'est point donné à tout le monde d'aborder «ces collections de documents, et quoique le prêt en soit aujour«d'hui, plus aisément que par le passé, consenti à des bibliothè«ques et parfois même à des particuliers, ces mesures, pour «libérales qu'elles soient, demeurent forcément restreintes. Il «reste toujours un nombre considérable de documents précieux «qui ne peuvent, sous aucun prétexte, quitter les dépôts qui les «gardent avec un soin jaloux.

«Heureusement, les progrès sans cesse croissants de l'indus«trie moderne permettent de suppléer, jusqu'à un certain point, «les originaux eux-mêmes.

«En outre, le sinistre récent de la Bibliothèque nationale de «Turin a rappelé l'attention du monde savant sur l'urgente né«cessité qui s'impose à tous les gouvernements de prendre d'é«nergiques mesures afin de préserver leurs collections publiques «d'une si fatale éventualité. De toutes parts on a préconisé la «reproduction des documents précieux pour qu'en cas de malheur «tout ne fût point perdu.

«A cette fin il serait désirable de provoquer une entente «internationale ou du moins de prendre l'avis des hommes com«pétents et de tous ceux qui s'intéressent à la conservation des «documents littéraires et artistiques du passé».

«Au nom de la Commission belge d'organisation du Congrès, nous avons l'honneur, Monsieur, de vous inviter très instamment à bien vouloir adhérer à notre Congrès.

. . . . . .

«Le Congrès est placé sous le haut patronage de MM. Jules de Trooz, Ministre de l'Intérieur et de l'Instruction publique, et Gustave Francotte, Ministre de l'Industrie et du Travail de Belgique.

«La Commission belge d'organisation est constituée sous la présidence d'honneur de MM. É. Fétis, conservateur en chef de la Bibliothèque royale de Belgique, F. Van der Haeghen, bibliothécaire en chef de l'Université de Gand, St. Bormans, administrateur-inspecteur de l'Université de Liége, et sous la présidence

effective de M. G. Kurth, professeur à l'Université de Liége, membre de l'Académie royale de Belgique.

«Dans l'espoir que vous voudrez bien, Monsieur, nous honorer d'une prompte et favorable réponse, nous vous prions d'agréer l'hommage de notre considération distinguée.

«Au nom de la Commission belge d'organisation du Congrès international pour la reproduction des manuscrits, des monnaies et des sceaux

Le Président,
G. Kurth,
6, rue Rouveroy, Liége.
Les Secrétaires:
F. Alvin,
Conservateur du Cabinet des médailles de l'État,
5, rue du Musée, Bruxelles.
J. Van den Gheyn, S. J.,
Conservateur des manuscrits de la Bibliothèque royale de Belgique, 5, rue du Musée, Bruxelles».

Na impossibilidade absoluta de ir pessoalmente assistir ás sessões do Congresso, mas sympathizando profundamente com os intuitos scientificos, litterarios, e artisticos, que a tal Congresso presidem, escrevi logo ao Rev. Sr. José Van den Gheyn, propondo redigir-lhe uma pequenina memoria sobre a legislação portugueza com respeito a reproducção de manuscriptos, — memoria modestissima, cujo offerecimento elle me fez o favor de acceitar em sua carta de 11 de Julho, e que em fins de Outubro tive o prazer de inviar para Bruxellas ao illustre bollandista e supra-citado Conservador da Bibliotheca Real da Belgica.

É o texto francez d'esse humilde *compte-rendu*, que nas seguintes paginas vai ler-se, — texto de que já uma parte appareceu publicada (em pag. 452 a 455) no Tom. II da *Revue des Bibliothèques et Archives de Belgique*.

Bibliotheca Nacional de Lisboa:
31 de Março de 1905.

XAVIER DA CUNHA.

La Législation Portugaise sur la reproduction des manuscrits

Rapport envoyé au Congrès de Liége

Le 29 Février 1796 est pour tous les Portugais, et surtout pour les habitants de Lisbonne, une date mémorable. En ce jour la Reine Dona Maria I a créé, au profit des hommes de lettres et de science, la *Real Bibliotheca Pública da Côrte* (Bibliothèque Royale et Publique de la Cour). A cette fondation le Dr Antonio Ribeiro dos Santos, nommé *Bibliothecario-Mór* (Grand-Bibliothécaire) de la Bibliothèque, eut une grande part, et il concourut de toute son intelligence, de tout son savoir et de toute son énergie, au développement d'un institut si utile. Lorsque le savant vieillard exhala le dernier soupir, le 16 Janvier 1818, il emportait la suprême consolation d'avoir pleinement réussi par ses efforts et par sa persévérance dans l'œuvre de sa vie, l'agrandissement et le perfectionnement de la Bibliothèque, dont il avait pendant si longtemps gardé la haute direction.

D'autres lui ont tour à tour succédé dans la charge de «Grand-Bibliothécaire», d'autres qui ont aussi laissé un sillon lumineux dans la voie qu'ils ont suivie. Tels furent successivement Monseigneur Joaquim-José Ferreira Gordo, Vasco Pinto de Balsemão, José-Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, Antonio de Oliveira Marreca, José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello-Branco, et José da Silva Mendes Leal.

A côté de ces illustres noms il serait injuste de ne point citer ceux de quelques auxiliaires très importants, tels que Francisco Martins de Andrade, Antonio-José Viale, Antonio da Silva Tullio, José Ribeiro Guimarães, José Gomes Goes, M. José Ramos-Coelho, qui a déjà obtenu sa retraite, et M. le Vicomte Julio de Castilho, qui est aussi sur le point de l'obtenir.

En 1887, par Décret du 29 Décembre, on supprima l'ancien titre de «Grand-Bibliothécaire» de la Bibliothèque Nationale de

Lisbonne (*Bibliotheca Nacional de Lisboa*—c'est le nom que dès 1836 on donna à l'ancienne *Real Bibliotheca Pública da Côrte*), et on le remplaça par celui de *Director* (Directeur) de la Bibliothèque.

M. Gabriel-Victor do Monte Pereira fut choisi, parmi les quatre Conservateurs de l'établissement, pour remplir les fonctions de la nouvelle place, dont le titre d'ailleurs n'était d'invention tout-à-fait nouvelle, puisqu' on l'avait adopté autrefois, lors de la nomination de Joaquim Larcher, le 25 Février 1834, en remplacement de Monseigneur Ferreira Gordo. De même, Vasco Pinto de Balsemão, qui succéda à Joaquim Larcher par Décret du 8 Avril de la même année (1834) et qui le 19 Juillet fut nommé «Grand-Bibliothécaire», avait porté d'abord le titre de «Directeur» de la Bibliothèque.

Le titulaire qui, lors de la réforme de 1887, remplissait les fonctions de «Grand-Bibliothécaire» de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne, échangea son ancien titre contre celui d'*Inspector Geral das Bibliothecas e Archivos Publicos* (Inspecteur Général des Bibliothèques et des Archives Publiques).

Le service des Bibliothèques et des Archives Publiques ayant été réorganisé par Décret du 24 Décembre 1901, on a rétabli le titre de *Bibliothecario-Mór* (Grand-Bibliothécaire), mais on lui a donné des attributions plus larges que celle dont jouissait auparavant le *Bibliothecario-Mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa,* le nouveau fonctionnaire étant désigné sous le titre de *Bibliothecario-Mór do Reino* (Grand-Bibliothécaire du Royaume) et ayant la surintendance non seulement de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne, mais encore celle des Bibliothèques d'Evora, de Braga, de Villa-Real (Traz-os-Montes), de Castello-Branco, de Ponta-Delgada (Açores), aussi bien que du *Real Archivo da Torre-do-Tombo* (Archives Royales de la «Torre do Tombo»). Tous ces établissements sont régis (*mutatis mutandis*) par des règlements semblables.

C'est l'Ambassadeur de Portugal à Pékin, M. le Conseiller José d'Azevedo Castello-Branco, qui occupe le poste de Grand-Bibliothécaire du Royaume. Il a pour lieutenant l'Inspecteur des Bibliothèques et des Archives (*Inspector das Bibliothecas e Archivos*). C'est donc à l'Inspecteur qu'il appartient de remplacer le Grand-Bibliothécaire pendant son absence.

M. Gabriel Pereira, qui, lors de la dernière réforme (Décembre 1901), avait été définitivement nommé à la charge de Directeur de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne, a été dési-

gné par Décret du 13 Novembre 1902 pour la haute place d'Inspecteur. A l'auteur de cette notice échut l'honneur de lui succéder dans ses anciennes fonctions de Directeur par Décret du 27 du même mois.

Je ne saurais passer sous silence les remarquables services rendus, durant les quinze années qu'il fut en exercice, par M. Gabriel Pereira, qui a laissé des traditions dignes d'être maintenues et que je m'efforce de suivre, — *non passibus æquis*, hélas! — guidé par ses bons conseils et par sa profonde connaissance du métier.

Parmi les innombrables bienfaits que le Dr Antonio Ribeiro dos Santos a prodigués à la Bibliothèque, il faut surtout remarquer la généreuse donation qu'il a daigné lui faire d'une précieuse collection de manuscrits, y compris les textes originaux de ses ouvrages, pour la plupart inédits. Cet acte de générosité suffirait à lui seul pour lui acquérir la respectueuse reconnaissance de ses compatriotes.

Mais, dans la liste des donations qui ont enrichi la Bibliothèque, il ne faut pas oublier les dons précieux dont elle est redevable au savant Évêque de Beja Dom Manuel do Cenaculo Villas-Boas. On en trouvera l'indication dans l'éloge que le Dr Antonio Ribeiro dos Santos lui a consacré en vers latins sous le titre *De Regia Bibliotheca Olisiponensi librorum, numismatum aliorumque antiquitatis monumentorum copia ex donatione Emmanuelis Coenaculi Villas-Bonensis, Episcopi Bejensis (seu Pace-Juliensis), magnificentissime auctâ* (1). Voir aussi: *Gabriel Pereira — A collecção dos codices com illuminuras da Bibliotheca Nacional de Lisboa* (Lisboa, 1904).

D'abord établie au second étage de la *Praça do Commercio* (Place du Commerce), la Bibliothèque vint plus tard, après la suppression des ordres religieux, s'installer dans le vaste Couvent de San'-Francisco, où l'on recueillit les dépouilles des bibliothèques de plusieurs autres couvents, ce qui augmenta beaucoup le fond ancien provenant de la *Real Mesa Censoria* (2) et de

(1) *Poesias de Elpino Duriense*, tom. III (Lisboa, 1817), pag. 184-189.

(2) C'était un ancien tribunal établi pour la censure des livres qu'on se proposait de publier. Ce tribunal, qu'on appelait vulgairement *Real Mesa Censoria* (Bureau royal de Censure), portait officiellement le titre un peu prolixe de *Real Mesa da Commissão Geral sobre o exame e censura dos livros* (Bureau Royal du Comité général pour l'examen et la censure des livres).

quelques autres sources, telles que les maisons de la Compagnie de Jésus, etc.

La Bibliothèque Nationale de Lisbonne possédant dans la section de ses manuscrits un ensemble de 16,000 volumes, — y compris les 6,000 volumes et liasses de l'*Archivo de Marinha e Ultramar* (Archives de la Marine et des Possessions d'outremer) (1), et y compris également un grand nombre de manuscrits avec enluminures, dont M. Gabriel Pereira nous a récemment présenté l'énumération dans sa plaquette susdite *(A collecção dos codices com illuminuras da Bibliotheca Nacional de Lisboa),* — il a fallu établir une législation spéciale concernant la copie et la reproduction de ces trésors.

Un Règlement pour les lecteurs de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne, approuvé par arrêté *(portaria)* du 9 Novembre 1896 et publié par le *Diario do Governo* (le journal officiel du Portugal) le 13 Novembre de la même année, ordonnait dans son article 15:

«Il n'est pas permis de copier les manuscrits sans une autorisation de Son Excellence le Ministre de l'Intérieur *(Ministro do Reino),* autorisation qui ne sera accordée qu'après l'avis préalable de l'Inspecteur Général des Bibliothèques et des Archives Publiques».

Lorsque cet arrêté fut publié, l'Académie Royale des Sciences de Lisbonne, dans une séance à laquelle j'eus l'honneur de prendre part en ma qualité de Membre Correspondant, fit entendre de vives protestations et rappela l'ancien droit des Académiciens et le privilège, dont ils avaient toujours joui, de pouvoir consulter les archives et d'en publier tous les documents relatifs à leurs études.

Toutefois la défense de copier intégralement les manuscrits de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne existait depuis longtemps dans ses règlements. On ne pouvait les transcrire qu'avec certaines restrictions, que je vais indiquer sommairement.

Le Règlement approuvé par Décret du 31 Décembre 1863 (et publié dans le *Diario de Lisboa* du 4 Janvier 1864) édicta la disposition suivante:

«Article 38. — Les manuscrits de la Bibliothèque Nationale

---

(1) Vid. Gabriel Pereira — *O Archivo de Marinha* (Lisboa, 1901) et *O Archivo Ultramarino* (Lisboa, 1902).

sont la propriété de l'État; nul ne peut donc en extraire des copies, pour les imprimer, sans l'autorisation du Gouvernement.

«Il est cependant permis d'en tirer des renseignements, des extraits, ou des résumés, et de copier les catalogues concernant les diverses sections de la Bibliothèque».

Le Règlement de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne approuvé par Décret du 24 Juillet 1885 (et publié, six jours après, dans le *Diario do Governo*) porte:

«Article 39. — Les manuscrits de la Bibliothèque Nationale ne peuvent être copiés sans l'autorisation du Gouvernement.

«Il est cependant permis d'en tirer des notes, des extraits, ou d'en faire un résumé».

Le Décret du 24 Décembre 1901, qui réorganisa les services de la Bibliothèque, ne signale aucune restriction relative aux manuscrits du «fond général»; il n'en établit que pour les documents appartenant à la section des «Archives de la Marine et des Possessions d'outremer», — section que l'on avait récemment incorporée dans notre Bibliothèque.

Voici, en effet, ce qu'on lit à l'article 48 du Décret susdit (publié par le *Diario do Governo* du 28 Décembre):

«Les documents des Archives de la Marine et des Possesions d'outremer ne pourront être consultés qu'avec l'autorisation du Directeur».

Et puis, à l'article 49, on ajoute:

«Il est absolument interdit de copier intégralement et de publier les documents susdits sans l'autorisation préalable du Gouvernement».

Mais si nous consultons le Règlement actuel de la Bibliothèque Nationale, — c'est-à-dire, celui approuvé par Décret du 29 Janvier 1903 (et publié dans le *Diario do Governo,* le 11 Février de la même année), — nous trouverons à l'article 77 la disposition suivante:

«La lecture et la consultation de documents et d'autres manuscrits sont assujetties aux clauses du Règlement des Archives Royales de la Torre-do-Tombo».

En ce qui concerne la reproduction des monnaies, des médailles et des sceaux appartenant au Musée Numismatique de la Bibliothèque Nationale, voici les prescriptions réglementaires des articles 97 et 98:

«Il faut une autorisation spéciale du Directeur de la Bibliothèque pour obtenir des moules, des empreintes ou des reproductions d'une monnaie, d'une médaille ou d'un sceau quelconques;

le Directeur en pourra accorder la permission, s'il reconnaît préalablement que des procédés à employer il ne résulte aucun inconvénient ou préjudice. Les moules des médailles ne pourront être obtenus que par des empreintes en cire ou moyennant des calques sur une mince lame d'étain.

«Les permissions dont on vient de parler, ne seront accordées que pour des motifs de nature scientifique. En ce qui concerne les reproductions par la photographie, le Directeur pourra en accorder l'autorisation sous les conditions qu'il jugera convenables».

Mais revenons à la reproduction des manuscrits et voyons quelles sont les clauses du Règlement des Archives Royales de la Torre-do-Tombo, dont nous parlions tout à l'heure.

Dans ce Règlement approuvé par Décret du 14 Juin 1902 (et publié dans le *Diario do Governo* du 26) on lit:

«Article 33. — Le public est librement admis à lire et à faire des extraits de livres manuscrits, de documents et de papiers, dont les dates ne dépassent point la dernière année du XVe siècle.

«Art. 34. — On aura besoin d'une permission spéciale du Directeur des Archives pour la lecture des documents compris entre 1501 et 1800; et si les documents se rapportent à des sujets diplomatiques ou de nos colonies d'outremer, c'est au Grand-Bibliothècaire du Royaume qu'il appartient d'accorder ou de refuser la permission, après avoir pris l'avis du Directeur des Archives.

«Pour autoriser la transcription intégrale de quelqu'un des livres manuscrits, des documents ou des papiers compris dans les limites du présent article, il faut une dépêche ministérielle, le Grand-Bibliothécaire ayant été préalablement entendu.

«Art. 35 — Pour lire ou pour copier des livres manuscrits, des documents ou des papiers quelconques, dont la date ne soit pas antérieure au XIXe siècle, il faut la permission expresse du Ministre, exception faite des documents législatifs, dont la lecture et la copie ne sont assujetties à aucune restriction.

«Art. 36. — Dans les concessions et autorisations, dont il vient d'être parlé, on indiquera toujours le terme de leur validité.

«Ces concessions et leurs restrictions respectives seront revisées tous les vingt-cinq ans.

«Art. 37. — Il est défendu de lire ou de copier des pièces qui se rapportent à des individus, à moins que soixante ans ne se soient écoulés depuis la date des documents; la même défense est encore étendue à certaines pièces d'ordre privé.

«Art. 38.—Les papiers ou documents relatifs à des familles encore existantes, et qui n'offrent qu'un intérêt tout-à-fait particulier, pourront seulement être communiqués sur l'autorisation des personnes qui représentent les familles susdites».

Les défenses et les restrictions qu'on vient de signaler en ce qui regarde la lecture, la transcription et la publication de documents manuscrits, pour tyranniques qu'elles semblent, témoignent toutefois de la sagesse du législateur, car elles ont pour but d'éviter les fâcheux et pernicieux abus, que l'indiscrétion de personnes malintentionnées entraînerait sans nul doute si l'on ne prenait des précautions contre elles. Et c'est tout particulièrement en ce qui doit empêcher pareils abus, que la loi développe la rigueur de ses dispositions. En se montrant apparemment tyrannique, elle ne fait que placer sous sa sauvegarde l'honneur et le prestige des citoyens.

Le Dr Joaquim-Heliodoro da Cunha Rivara,—qui a accompli autrefois les fonctions de Bibliothécaire à la Bibliothèque Publique d'Evora, et ensuite comme Secrétaire du Gouvernement Général de l'Inde Portugaise a été un infatigable investigateur des documents qui concernent notre ancien domaine dans les régions de l'Orient,—le savant Dr Cunha Rivara, en constatant les préjudices causés par les ravages des insectes et les injures du temps, émet le vœu dans un article publié en 1857 (Vid. *Archivo Portuguez-Oriental* de Nova-Goa—Fasc. I, pag. 4):

«Le moyen d'arrêter le progrès du mal, c'est de lui appliquer l'héroïque remède de l'imprimerie,—remède qui non seulement garantit l'existence des documents, mais les fait renaître pour le public et pour la science».

Tout récemment dans son remarquable travail—*Os archivos da India* (N.° 6:195 du journal *Novidades*—Lisbonne, 13 Juillet 1904),—M. Herculano de Moura, officier de notre marine de guerre, a présenté des considérations bien précieuses sur la convenance de publier les documents de nos archives.

Je partage entièrement son avis, tout en maintenant (cela va sans dire) les salutaires restrictions imposées par la loi. Et je profite de l'occasion pour avouer sincèrement qu'à l'époque où je remplissais les fonctions de Conservateur de la Bibliothèque Nationale et que je présidais la salle de lecture publique, je n'aurais pas eu le courage de me fâcher si un lecteur sérieux, éludant ma vigilance officielle, avait réussi à copier quelque manuscrit de notre riche collection, car j'estime qu'un document copié est un document sauvé.

Mais si de ces documents, qu'on doit conserver avec la discrétion d'un secret inviolable, nous passons à la publication des manuscrits qui se recommandent par leurs qualités littéraires ou artistiques (et c'est sur ce point de vue que le «Congrès International pour la reproduction des Manuscrits, des Monnaies et des Sceaux» se propose spécialement de diriger ses efforts, lors de l'Exposition Universelle et Internationale de Liége en 1905), nous ne trouvons dans notre législation aucun article qui s'oppose formellement à la reproduction en fac-simile de ces manuscrits. Toutefois il faudra que le Gouvernement en doune la permission, parce que ces richesses appartenant à l'État, c'est le Gouvernement qui en est le dépositaire et le fidèle gardien.

Cependant, puisque le but de ces reproductions, exécutées avec entente internationale, est de faciliter confraternellement l'étude des monuments les plus précieux de chaque pays et surtout de préserver ces documents contre les dangers d'une perte irréparable (telle que l'incendie vient malheureusement d'en avoir infligé à la Bibliothèque Nationale de Turin),—je suis certain que le Gouvernement du Portugal s'estimera très heureux de souscrire aux vœux du Congrès.

A mon avis, la seule difficulté à résoudre concernera le mode de ces reproductions. Mais si l'on prend toutes les précautions pour que, dans les procédés de la reproduction fac-simile, les manuscrits ne soient aucunement endommagés, j'ose croire qu'il ne sera point mis d'entraves aux nobles aspirations du Congrès. Chacun comprendra que la reproduction d'un manuscrit est le seul moyen de le sauver des dangers d'une irrémédiable disparition.

Lisbonne, le 26 Octobre 1904.

XAVIER DA CUNHA.

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

PESSOAL

Francisco Nogueira de Brito, nomeado por Decreto de 10 de Abril de 1905, tendo precedido concurso, para o logar de segundo amanuense-escripturario vago pela promoção de Antonio Freire Mergulhão Botelho.

Avelino José de Carvalho, nomeado por Decreto de 10 de Abril de 1905, tendo precedido concurso, para o logar de continuo vago pelo fallecimento de Antonio Ladislau Rodrigues.

(*Diario do Governo*, N.º 85 de 14 de Abril de 1905).

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1905

Abril

Por A. M. Teixeira, como editor: — A electricidade simplificada, por T. O' Conor Sloane. — Versão de J. C. Carvalho Saavedra. Porto, Imp. Portugueza, 1905. In-8.º de 160 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — Encyclopedia Photographica — IV — Distribuição artistica da luz. Trad. da 8.ª edição americana por Adalberto Veiga. Porto, Typ. da Empresa Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 206 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — Sabina Freire — Comedia em 3 actos por M. Teixeira Gomes. Porto, 1904. In-8.º de 234 paginas.

Por Jorge Leopoldo de Carvalho, como auctor: — Tratado de stenographia. Lisboa, Imp. Nacional, 1904. In-8.º de XXXIV-119 paginas.

Por José Augusto Corrêa, como auctor: — Aspectos europeus. Lisboa, 1905. In-8.º de 776 pag.

Por Salvador José da Costa, como auctor: — Subsidios para a historia da equitação. Lisboa, Typ. da Cooperativa Militar, 1905. In-8.º de 53 pag.

Por Antonio José Fernandes, como editor: — Cartas de amor por A. S. — Porto. In-8.º de IV-228 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — Agua de Juventa, por Coelho Netto. Porto, Imp. Moderna, 1904. In-8.º de 409 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — Como se adquire energia, pelo Doutor W. Gebhardt. Trad. pelo Dr. Amilcar de Sousa, Porto, Typ. da Empresa Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de VI-311 paginas.

Pelo Doutor Francisco Ferraz de Macedo, como auctor e proprietario: — Methodo Luzo de Leitura e de Escripta. — Segunda parte. Lisboa, Imp. Nacional. In-8.º de 168 paginas.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 2.º trimestre de 1905 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	317	
Belgica	108	
		425

Estatistica dos volumes enviados durante o 2.º trimestre de 1905 pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções Extrangeiras

Secções	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	30	
França	100	
Belgica	59	
Brazil	26	
		215

Estatistica dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 2.º trimestre de 1905

Formulas	Total
Sellos	110
Bilhetes postaes	21
Cartões postaes	40
Cintas	3
	174

Estatistica dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa no 2.º trimestre de 1905

	Secções e suas sub-divisões	Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia	1036	909	1945	De dia 4657
	Cartas geographicas	10	10	20	De noite 3575
	Polygraphia	455	276	731	
	Jornaes	587	301	888	Total 8232
	Revistas nacionaes e extrangeiras	62	102	164	
II	Sciencias civis e politicas	589	532	1:121	
III	Sciencias e artes	1159	1:318	2:477	
	Bellas artes	89	47	136	
IV	Philologia	138	42	180	
	Bellas lettras	2303	1:699	4:002	
V	Numismatica	12	3	15	
	Estampas				
VI	Religiões	17	17	34	
VII	Incunabulos	4		4	
	Reservados	88	27	115	
	Manuscriptos	164	6	170	
	Camoneana	74	1	75	
VIII	Collecção Elzevir				
	» Bodoni				
	» Pombalina	13		13	
	» Codices d'Alcobaça				
IX	Archivo da marinha e ultramar	3:032		3:032	
	Total	9:832	5:290	15:122	

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de junho de 1905.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,
O Inspector,
Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas durante o 2.º trimestre de 1905

	Secções e suas sub-divisões	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	59	50	4	269
	Cartas geographicas		3		101
	Polygraphia			7	
	Jornaes	8	7		
	Revistas nacionaes e extrangeiras	72		5	
II	Sciencias civis e politicas	4	36	7	7
III	Sciencias e artes	42	50	1	
	Bellas artes		29		
IV	Philologia	19		6	
	Bellas lettras	344	29		77
V	Numismatica	1		1	
	Estampas				7
VI	Religiões	3	8		
VII	Incunabulos				
	Reservados		4		
	Manuscriptos	7	5		
	Illuminados				
VIII	Collecção Camoneana				
	Total	559	221	31	461

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de junho de 1905.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Numero 3 — 4.º Anno Julho a Setembro — 1905

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no terceiro trimestre de 1905

Ill.mo e Ex.mo Senhor: — D'esta vez o Relatorio, que tenho a honra de indereçar a V. Ex.a, começa tristemente por uma nota funebre, — e faço cordialmente votos para que nunca mais em meus Relatorios tornem similhantes commemorações a figurar.

No dia 1.º de Agosto do anno corrente, cêrca das dez horas da manhan, falleceu victimado por tuberculose pulmonar um dos Terceiros-Continuos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Antonio Ferreira de Brito, que apenas 21 annos contava de edade pois que em Lisboa nascêra aos 16 de Junho de 1884.

Datavam de 1900 os seus trabalhos na Bibliotheca, onde fôra admittido como «practicante sem vencimento» por Decreto de 11 de Agosto; e, por Decreto de 15 de Dezembro de 1904, se achava (desde 28 d'esse mez) exercendo as funcções do cargo em que succumbiu, — funcções para que o recommendavam, apezar dos seus verdes annos ainda pouco experientes, esperançosos dotes de intelligencia.

Aqui lhe deixo lavrado o testemunho do sentimento doloroso com que recebi a notícia da sua perda.

O passamento d'este mallogrado rapaz suggere-me várias reflexões que peço licença para aqui exarar, visto entrelaçarem-se intimamente com os serviços da Bibliotheca Nacional.

E principiarei por me occupar da leitura nocturna.

Eu, — e desejo, antes de tudo, que se repare em que me refiro á Bibliotheca Nacional (pois que, se a outras me referisse, — a bibliothecas escolares, por exemplo, ou a bibliothecas populares, — diversissima sería a minha maneira-de-pensar), — eu, sem de modo algum me importar que neste ponto me acompanhe a pluralidade dos votos (porquanto me basta ficar bem com a minha consciencia), tenho a coragem de serenamente declarar que sou por todos os motivos adverso á instituição da leitura nocturna.

Quando, ha mais de vinte annos, se approvou no parlamento um projecto de lei relativo ao estabelecimento d'essa leitura em nossas bibliothecas, resolveu a Bibliotheca Nacional de Lisboa, como simples experiencia, admittir á noite leitores na chamada «Sala da Rainha», sob condição de préviamente indicarem, durante as horas uteis do dia, quaes os livros que na sessão nocturna lhes conviesse consultar.

Durava duas horas em cada noite essa leitura, presidida por um Segundo-Conservador ou por algum impregado de aptidões analogas, auxiliado por um Contínuo: a estes dois funccionarios e ao Porteiro (ou ao seu ajudante) se reduzia o pessoal necessario para acudir ao expediente d'aquelle serviço, em que tão sómente era indispensavel accender luzes na mencionada «Sala da Rainha», no vestibulo d'intrada, e na escada que do pavimento inferior lhe facultava o accesso. Os livros, requisitados durante o dia, eram de dia conduzidos para a referida sala, onde aguardavam de noite os leitores seus requisitantes.

O movimento dos leitores não avultava grandemente em número, imbora sobrelevasse talvez em qualidade; e não consta que o público se lastimasse da fórma por que a experiencia estava sendo feita na Bibliotheca Nacional. Mas, por outro lado, não me parece que a innovação causasse enthusiasmo sensivel, porque não surgiram reclamações para que noutras livrarias (*v. g.* na da Academia Real das Sciencias) se adoptasse a leitura nocturna (como aliás pretendia o deputado, auctor do respectivo projecto no parlamento).

Estabelecida na Bibliotheca Nacional a práctica da leitura nocturna, tornou-se logo necessario — perante a escassez dos funccionarios — diminuir o número das horas na leitura diurna: a Bibliotheca, — onde os leitores intravam d'antes ás dez horas da manhan, podendo lá demorar-se até quasi ao pôr-do-sol, — passou, d'ahi por deante, a unicamente conceder quatro horas de leitura diurna (desde o meio-dia até ás quatro da tarde).

Assim decorreram alguns annos, até que em 1887 resolveu, quem na Bibliotheca Nacional occupava o logar de chefe supremo, que a leitura nocturna passasse a fazer-se na «sala grande», facultando-se de prompto a qualquer leitor, na propria occasião, e sem portanto subsistir a exigencia da prévia requisição diurna, qualquer obra que a Bibliotheca possuisse, com excepção apenas das especialmente reservadas: essas mesmas poderiam de noite consultar-se, mas, por se acharem resguardadas no pavimento superior, para ellas subsistia ainda a necessidade indispensavel de as requisitar de dia, pois que durante o dia tinham de ser trazidas para a sala de leitura.

Esta ampliação de faculdades na leitura nocturna trouxe todavia uma nova exigencia, a de insinuar a canalização do gaz illuminante por todas as secções do primeiro pavimento, auxiliando-se com lanternas portateis (mas auxiliando-se mui defeituosamente e com grande incómmodo pessoal) o laboriosissimo serviço dos Continuos, a quem pertence ir por corredores e gabinetes buscar nas prateleiras das estantes os livros pedidos pelos leitores.

O serviço, que já durante o dia é mui pezado, mais pezado se torna de noite para aquelles pobres funccionarios, — obrigados a segurarem a lanterna com uma das mãos, levando na outra a escada que lhes permitta trepar ao nivel das prateleiras superiores, e obrigados depois a descerem pela mesma escada com as mãos ambas occupadas (uma das mãos pela mencionada lanterna, e a outra mão pelo volume ou pelos volumes que da estante lhes cumpre trazer). Chega a parecer milagroso que não sejam frequentes, na perda do equilibrio, as quédas e os desastres!

No que deixo dito, e no que vou dizendo, não veja V. Ex.ª o minimo vislumbre de censura a quem por tal fórma determinou as coisas; nem mesmo siquer me alongo em commentarios. Limito-me exclusivamente a escrever historia.

E por isso abstenho-me de repetir o que nos tratados de Bibliotheconomia se lê escripto ácêrca das inconveniencias e dos perigos inherentes á leitura nocturna em bibliothecas da natureza da nossa.

Apropósito me ha-de sempre lembrar o que diz, em um dos seus manuscriptos existentes na Bibliotheca Pública de Evora, o estimabilissimo Arcebispo D. Frei Manuel do Cenaculo, — manuscripto de que vem no Vol. VII d'*O Panorama* (Lisboa —

1843) um curioso fragmento, publicado por industria do Dr. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara sob o titulo *As Artes, as Lettras, e as Sciencias no tempo d'el-rei D. João 5.º*

Conta o prelado eborense que se achava El-Rei uma tarde a observar documentos no Archivo da Torre-do-Tombo, e que, principiando a escurecer, lhe perguntára o Guarda-Mór Manuel da Maia se determinava Sua Majestade permittir dispensa no regimento para accender-se luz de véla e poder o Soberano proseguir em seu exame, — ao que El-Rei promptamente respondeu que voltaria outra vez mais cedo e então continuaria nas suas investigações.

Assim dava D. João V o pessoal exemplo do respeito ás leis, mostrando ao mesmo tempo quanto se interessava por que não corressem perigo de incendio as preciosidades no Archivo arrecadadas.

Este era o Monarcha «Magnanimo», — aquelle que os modernos «moralões» e «liberalões» imaginam definir e deprimir, attribuindo-lhe acintosa e maliciosamente a exclusiva qualificação de «fanatico» e «freiratico».

Tornêmos, porêm, á leitura nocturna da Bibliotheca Nacional.

Com a apropriação da «sala grande» ás sessões da leitura nocturna, determinou-se ampliar o tempo a similhante leitura destinado. As duas horas do primitivo systema converteram-se em quatro, — quatro horas que deslizavam das 7 ás 11 da noite no inverno, e das 8 á meia-noite na quadra estival, continuando inalteraveis as quatro horas da leitura diurna (do meio-dia ás quatro da tarde): assim o confirmaram officialmente, annos depois, as disposições exaradas no art. 1.º do «Regulamento da Sala de Leitura da Bibliotheca Nacional de Lisboa» approvado por Portaria de 9 de Novembro de 1896.

Demonstrando entretanto a práctica experimental que era não sómente exaggerada, mas até perfeitamente dispensavel, a duração das quatro horas para a leitura nocturna, — deliberou-se em 1897 reduzir a tres horas a duração da mencionada leitura. E assim o confirmou no seu art. 72.º o Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901; e assim continúa a determinál-o, em conformidade, o art. 53.º do «Regulamento da Bibliotheca Nacional de Lisboa» approvado por Decreto de 29 de Janeiro de 1903.

Voltêmos, entretanto, a 1887.

V. Ex.ª que já pessoalmente presenciou nesse anno a adaptação da «sala grande» á leitura nocturna e as condições de ampliação estabelecidas ácêrca da mesma leitura, — V. Ex.ª

poderá certamente recordar-se da affluencia com que o público invadiu nas sessões nocturnas a nova sala que lhes fôra destinada (isto é, precisamente a mesma «sala grande», em que nas sessões diurnas se recebiam leitores). Chegou a haver noites em que já não cabiam na sala os affluentes, por faltar em volta das mesas sufficiente espaço para lhes accommodar as cadeiras!

Uma verdadeira invasão!

Mas.... tambem a V. Ex.ª não deve ter passado despercebido o que na estatistica dos leitores predominava especialmente: eram, em regra, individuos que mal intravam na adolescencia, ou que mesmo ainda pertenciam á quadra pueril, e que invariavelmente requisitavam para seu divertimento livros de estampas ou romances em traducção mascavada.

O Antonio Maria, O Occidente, e *O Pimpão,* — os dois primeiros em consequencia das gravuras, e o terceiro em consequencia das licenciosidades, — eram todas as noites energicamente disputados, volume a volume, por quem mais cedo lhes pudesse deitar a mão! Havia quasi atropelamentos.

A damnificação das duas primeiras especies que citei, — mercê dos maus tratos com que as manuseavam desimbestadamente, lambendo os dedos no virar das folhas, — a damnificação (repito) ia-se por tal modo pronunciando, que foi até mistér acudir-lhe com restricções e prohibições, sensatamente determinadas por V. Ex.ª ao tempo em que já V. Ex.ª exercia na Bibliotheca as funcções de Conservador-Director.

Abençoadas restricções e abençoadas prohibições, com que V. Ex.ª conseguiu salvar especies valiosas! É que se estavam estragando e positivamente inutilizando collecções que no futuro fôra difficillimo ou fôra talvez impossivel substituir!

E para esse deploravel estrago, para essa inutilização irremediavel, concorriam abundantemente freguezes mal-educados e quasi analphabetos, de physionomia estupida e expressão alvar, — vadios imberbes que, se requisitavam nas senhas os volumes d'*O Occidente,* escreviam não raro «*Ou sidente*» (como ainda hoje se poderá verificar, examinando as requisições escriptas que d'esse tempo se conservam archivadas).

Por isso lhe dei com toda a justiça, áquella assombrosa affluencia, o nome de «invasão»: — invasão de barbaros!

Nem vigilantes poderia haver, em número bastante, que a taes deteriorações puzessem obstaculo, — salva a hypothese de possuir cada um d'elles os cem olhos do lendario Argos!

E por isso, repito, abençoadas as restricções e as prohibições,

por V. Ex.ª em tempo determinadas, — restricções e prohibições que judiciosamente incontro confirmadas no Regulamento vigente, approvado por Decreto de 29 de Janeiro de 1903.

Aquelles «barbaros», a que me refiro, vinham «ver bonecos», estragando as nossas collecções; e vinham elles proprios estragar o seu espirito e a sua moralidade (os que nesse campo ainda tivessem que perder), solicitando traducções de novellas, nem sempre inteiramente recommendaveis pela fórma litteraria ou pela indole educadora.

Porque eu.... (permitta-me V. Ex.ª intercalar aqui, num parenthesis grammaticalmente desgarrado, esta causal da minha maneira-de-ver).... eu intendo que á instrucção, quando se lhe não conjugue a educação, fallecem foros de instrucção verdadeira.

E nisto me separo abertamente dos que reputam censuravel, e em contradicção com as tendencias do moderno progresso, o art. 75.º do Regulamento por que na actualidade se governa a Bibliotheca Nacional.

No intuito de obviar a inconveniencias que, no expediente da Sala-da-Leitura, estavam sendo modernamente practicadas por alguns funccionarios, mandei, com prévia approvação de V. Ex.ª, publicar em 14 de Julho a «Ordem de serviço N.º 7» concebida nos termos seguintes:

«Por determinação superior, conveniencia do serviço, e manutenção da disciplina, recommenda-se aos Presidentes da Sala-de-Leitura a exacta observancia do art. 75.º do Regulamento approvado por Decreto de 29 de Janeiro de 1903, recordando-se-lhes que rigorosamente cumpram e façam cumprir pelos seus subordinados as disposições exaradas no mencionado artigo».

Esse mencionado artigo diz assim: — «A leitura das obras licenciosas — a quem quer que seja — só será permittida por despacho do Bibliothecario-Mór, ouvida a informação do Director».

Salta aos olhos de toda a gente, que saiba ver, o elevado criterio de similhante disposição. A Bibliotheca Nacional de Lisboa não foi creada para fornecer leituras pórnicas ou aphrodisiacas, — e mal andaria o funccionario que por diverso modo pensasse. O leitor que sob o ponto-de-vista scientifico deseje realizar estudos de psycho-pathologia, e para taes estudos careça de consultar os livros a que me refiro, tem no proprio artigo do Regulamento indicada a maneira de proceder. Tirante o caso especial, muitissimo restricto, dos que se intregam profissionalmente a investigações de psychopathia, — só inconscientes ou degenerados poderão deliciar-se em taes leituras.

Por occasião das festas brilhantissimas com que a Belgica tem acompanhado a sua Exposição Internacional de Liége, sobresái, entre os diversos congressos alli realizados, aquelle que no presente Septembro decorreu de 15 a 21. «Congresso Internacional da Arte Pública» se intitula esse a que me reporto, — Congresso em que o Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa se inscreveu, depois de convidado, como representante da mesma Bibliotheca.

E entre as numerosas memorias, que nesse Congresso foram apresentadas, cabe-me aqui mencionar com muito gôsto — porque vem apropósito das idéas que estou expendendo — a memoria escripta pelo Sr. Eugenio Broerman.

Oeuvre de l'Art Public traz por titulo o incantador opusculo do illustre relator.

Nesse opusculo (em pag. 3) o auctor formúla, sob o ponto-de-vista artistico, algumas esperanças por elle concebidas, graças á influencia benefica exercida pela «*Oeuvre de l'Art Public*» (instituição de que o Sr. Broerman é fundador).

Entre taes esperanças, formuladas em relação á geração futura, figuram estas duas:

— «*Qu'elle* (a geração futura) *ne chantera pas ce que chante la nôtre: des chansons immorales....*

— «*Qu'elle ne se délectera pas des choses qui font les délices de la nôtre: illustrations obscènes et vilaines foisonnant aux devantures des boutiques et des kiosques pour une clientèle de vieux et de jeunes amateurs pervertis....*»

Quando se attenta no que hoje por ahi se publíca de escandaloso e de escandalizante, quer no campo *soi-disant* litterario, quer no campo *soi-disant* artistico, — surge realmente o desejo de perguntar se estaremos atravessando uma phase de regressão ao culto da Venus Callipygia e a todas as extravagantes torpezas do culto phallico!

A Bibliotheca Nacional de Lisboa é que se não pode prestar a templo de taes aberrações.

E entretanto já uma vez certo funccionario nosso publicou folheto, a expensas suas impresso, em que advoga a paradoxal theoria de que a Bibliotheca Nacional tem por missão «instruir» e não «educar», — como se (tórno a insistir na idéa que expendi) pudesse admittir se instrucção socialmente proveitosa, quando desacompanhada pela educação!

Partindo precipitadamente de um falso princípio, o foliculario

pretende que na Bibliotheca Nacional de Lisboa se deve a qualquer leitor proporcionar, sem restricção alguma, sem discriminação de sexo ou edade, profissão ou condição social, a todos indistinctamente proporcionar qualquer das obras que a mesma Bibliotheca possue. Divagando na corrente dos seus paradoxos, e referindo-se por incidente ao conflicto russo-japonez, o auctor chega quasi a inculcar-nos que o chamado «perigo amarello» deve attribuir-se ao facto de se não facultarem na Bibliotheca Nacional de Lisboa livros perniciosos!!!

Os paes-de-familia que educam seus filhos nos preceitos da moralidade,—e, que fiados no bom-senso de quem administra a Bibliotheca Nacional, consentem que esses filhos a frequentem assiduamente,—os paes-de-familia não me parece que devam mostrar-se profundamente gratos a quem aquellas subversivas theorias preconiza.

Reparando agora nas digressões em que me tenho deixado imbrenhar, sinto que mui longe vou já do primitivo ponto-de-partida, —e a V. Ex.ª peço que me desculpe estes meus desmandos.

Outros em seus relatorios saberão ser sobrios e concisos, apresentando-se aliás conceituosos e discretos.

Mas sabe V. Ex.ª que nem a todos é dado possuir a elegancia do atticismo, e que sobretudo os velhos (a cujo grupo eu tristemente pertenço) propendem (regra geral) para prolixos, infadonhos e causticantes; e eu não me julgo com especial qualidade para constituir excepção á regra,—como, por exemplo, a constituia Victor Hugo, que, na derradeira phase da sua litteratura, se distinguia precisamente pela conceituosa concisão de Tacito. Quem pode, porêm, approximar-se d'aquelle genio estupendo? quem logra, siquer de longe, imitál-o?

Ora tudo isto, quanto venho dizendo, partiu de uma simples asserção minha:—a de que sou adverso á leitura nocturna em bibliothecas monumentaes.

E, se no assumpto eu merecesse a honra de ser alguma vez consultado, proporia com toda a minha convicção que, na Bibliotheca Nacional de Lisboa, as tres horas de leitura nocturna fôssem completamente supprimidas, e substituidas pelo accrescentamento de outras tres ás quatro horas de leitura diurna facultadas pelo actual Regulamento: d'est'arte poderiam estudiosos aproveitar septe horas de leitura seguida, sem os enormes inconvenientes da luz artificial.

Pois não prescindem os estudiosos de que se lhes faculte á noite o ingresso na Torre-do-Tombo?

Citar-me-hão talvez a conveniencia dos alumnos que frequentam aulas e desejam consultar expositores, para cuja acquisição não teem preparadas as bolsas. Ah! mas perdão!... a primeira coisa que eu intendo é que para esses deve a leitura ser nas bibliothecas escolares, — e se taes bibliothecas não existem, ou se não as temos convenientemente organizadas, convenientemente adaptadas, aos poderes publicos cumpre creál-as, organizál-as, adaptál-as, desinvolvêl-as, multiplicál-as.

O que, na minha opinião, é realmente inadmissivel, é que se estejam sujeitando ás inconveniencias e aos perigos da illuminação bibliothecas monumentaes da natureza da nossa.

Vejam lá se a Bibliotheca Nacional de París consente alguma vez em que lá dentro se accendam lumes!... E não protesta ninguem contra o facto; nem retrograda por isso a civilização.

Deixêmos todavia o que lá se passa na Bibliotheca Nacional de París, — e tratêmos apenas do que entre nós occorre na Bibliotheca Nacional de Lisboa, pondo mesmo de parte os riscos de incendio.

Illuminada a gaz a Sala-da-Leitura, indispensavel é no verão abrir-lhe as janellas, — e d'ahi, como resultado inevitavel, o ingresso das borboletas-de-traça, borboletas nocturnas que attrái o brilhantismo das luzes. São os pobres livros que lhes experimentam depois as funestas consequencias!

— E no inverno? (me perguntarão).

— No inverno cerram-se as vidraças, e não penetram de fóra as borboletas. Mas aquece a temperatura da sala: e, quando os funccionarios se retiram, depois de acalentados naquelle tepido ambiente, indispensavel se lhes torna precaverem-se com abafos contra as violentissimas intemperies que nas cercanias (no Largo da Bibliotheca, por exemplo, e na Rua Ivens) rijamente predominam.

Desejo agora que me digam por que maneira poderá revestir-se de convenientes agasalhos um pobre Contínuo de terceira classe (Terceiro-Contínuo, como officialmente se lhe chama), com o ordenado annual de 120$000 réis, sujeito a direitos de mercê, a emolumentos e sellos, a descontos para a caixa das aposentações, etc. etc. — verba irrisoria que nestas multiplices deducções chega quasi completamente a evaporar-se, e á qual apenas accresce (não menos irrisoria) a gratificação de 350 réis (captiva

tambem de descontos!) por cada noite de effectivo e penosissimo serviço!

O prematuro fallecimento do mallogrado moço, a que me refiro no começo d'este Relatorio, certamente não teve outra causa. Os miseraveis honorarios que percebia, insufficientemente lhe permittiam alimentar-se e por modo nenhum agasalhar-se contra as inclemencias da invernia. Resfriamentos successivos, ao terminar da leitura nocturna, lhe originaram aquella descaroavel infermidade a que irresistivelmente succumbiu.

E quando penso no perigo que ameaça os seus sobreviventes companheiros, sujeitos ás mesmas condições de cruel penuria, sinto-me devéras estremecer.

No exercicio do meu cargo de Director, alguem me inculpará talvez de muito exigente e sobremaneira intransigente em questões de serviço e disciplina.

Se é qualidade censuravel, confesso que a tenho! Qual é porêm a creatura humana que de imperfeições esteja isenta? E, se devéras constituem defeito aquellas minhas exigencias e aquellas minhas intransigencias para com os funccionarios da Bibliotheca, prézo-me simultaneamente de estar eu sempre a seu lado quando se trata de advogar-lhes os legitimos interesses. D'isso tenho dado prova nos meus Relatorios, e gostosamente me presto a similhante tarefa.

A escassez do ordenado que compete na Bibliotheca aos Terceiros-Continuos, nem mesmo se poderá dizer que tenha uma attenuante na esperança de futuras promoções, — porquanto os honorarios dos Segundos-Continuos ciphram-se apenas em 240$000 réis (egualmente captivos de infinitos descontos); e quando, no fim de uma existencia cansadissima, logram attingir (se porventura não morrem antes d'isso) a suprema situação de Primeiros-Continuos, tal situação não lhes confere mais do que annualmente 300$000 réis (sempre e sempre captivos)!

A irrisão sobe de ponto, quando se compara com a sorte d'estes infelizes funccionarios a situação dos Continuos nas Secretarías dos Ministerios.

Ahi.... para ser admittido e desimpenhar suas funcções, basta saber solettrar, e quasi nem saber escrever é preciso. Aqui, na Bibliotheca, exigem-se habilitações technicas, sem as quaes lhes fôra impossivel cumprir bem os seus incargos; e o proprio ingresso pode unicamente realizar-se por concurso de provas escriptas, — como vai agora acontecer, dentro em poucos dias, no

provimento do logar que Antonio Ferreira de Brito deixou vago.

Lá, nas Secretarías de Estado, qualquer Contínuo equivale a um «importante», com pretenções a *grand-seigneur*, priguiçosamente refestelado em commoda poltrona, e fronteiro a uma secretária que para nada lhe serve officialmente senão para repousar os cotovêlos: alli passa o tempo, conversando alegre com os collegas ou com as visitas que o procuram. Na sua occupação de «ocioso», apenas serve para portador de algum officio entre gabinete e gabinete, ou para introductor de algum extranho se por acaso está com pachorra para tal mestér. Aufere de ordenado 300$000 réis (pelo menos) afóra a gratificação dos platonicos serões, e não é raro que receba gorjetas de avultada importancia quando saiba acariciar pretendentes.

Cá, na Bibliotheca Nacional, os Continuos teem que trabalhar como negros na roça ou captivos na Moirama; e bastam as longas distancias que, durante as horas da leitura, percorrem nos corredores em busca dos livros requisitados, basta isso para lhes tornar fatigantissima a occupação. Ha Continuos que, em serviço do público, andam kilometros por dia,—sobretudo os Continuos das Bellas-Lettras, por ser essa precisamente a secção que mais longe tem collocados os livros e mais concorrida é sempre de leitores.

Provêr de remedio a tammanhos males, augmentando o número dos Continuos por fórma que se lhes suavize o trabalho e augmentando-lhes condignamente os honorarios,—afigura-se-me acto de indeclinavel justiça, que ao poder legislativo se está urgentemente impondo.

E, quando neste ponto especializo Continuos, a Serventes me refiro por concomitancia, pois que recebem remuneração inferior á dos seus congeneres nas Secretarías dos Ministerios, e mais serviço prestam, e de mais competencia lhes incumbe dar demonstração.

A mesma coisa direi com respeito a varios outros funccionarios da Bibliotheca Nacional, cujos vencimentos estão abaixo de toda a crítica. Á propria pessoa do Bibliothecario-Mór do Reino, chefe supremo das bibliothecas e dos archivos nacionaes, cabe applicação das minhas palavras: competem-lhe attribuições perfeitamente analogas ás de um Director Geral.... e todavia a differença de honorarios é sensivelmente notavel em desfavor do alto funccionario que nas bibliothecas superintende e nos archivos.

Parece que tudo aqui se resente da pobreza franciscana, inherente ao Convento em que se acha installada, com grande insufficiencia para os seus serviços, a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Outra disposição que, a meu ver, muito conviria estabelecer-se, porque mui acertada me parece (e já vou expôr os motivos), — é a de interromper a leitura pública da Bibliotheca Nacional durante os mezes de Agosto e Septembro.

Agosto e Septembro são sempre mezes mortos no movimento dos leitores, como demonstram as estatisticas dos boletins, — e sensatamente procedeu quem no Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901 determinou que durante aquelles dois mezes ficasse interrompida a leitura nocturna.

Professando e aventando estas idéas, sei que me despopularizo entre os ociosos que da Bibliotheca Nacional fazem gabinete de leitura recreativa, e que julgam ser essa a legítima applicação dos contos de réis annualmente consumidos na sustentação da mesma Bibliotheca (verba, ainda assim, muito insufficiente para os melhoramentos que o meu desejo reclama).

Sei tudo isso; mas não tenho pretenções a captar popularidades, nem me preoccupa a injustiça dos criticos. Preoccupa-me, sim, a consciencia do dever, e a obrigação de pugnar pela boa administração dos serviços, conciliando com as justas reclamações do público estudioso o bem-estar dos funccionarios que sob minha direcção trabalham.

Aos funccionarios, perante quem sou exigentissimo em cumprimento de obrigações officiaes, intendo por meu turno que todas as salvaguardas devem ser garantidas, — e entre essas merece consideraçáo especial o repouso a que teem lidimo direito, direito incontestavel, aquelles que na sua laboriosa tarefa adoecem ás vezes de cansaço.

Na quadra estival ou (para melhor dizer) na que medeia entre o estio e o outono, é vulgar a práctica de pedirem licença por 30, por 60, ou por 90 dias, para tratamento de sua arruinada saude, funccionarios de categoria elevada ou mesmo de categoria secundária. Tratamento de arruinada saude lhes inculca o facultativo nos attestados com que instruem seus requerimentos de licença; a verdade, porêm, a verdade nua e crua (sabem-n-o todos), é a necessidade absoluta de por algum tempo descansarem. Utilizam se todavia d'este recurso, requerendo licenças, apenas os que por seus vencimentos não ficam dolorosamente lesados no

desimbolso dos emolumentos e mais verbas inherentes ao requerimento e ao despacho.

Mas os impregados de categoria inferior, aquelles cujo vencimento é já de si mesquinhissimo, poderão acaso incluir em seus orçamentos o dispendio de tal quantia?

Uma licença de 30 dias (e é a que menos custa) reclama do funccionario as seguintes despesas:

Papel sellado (meia-folha) para o requerimento..	100 réis.
Dita para o attestado do médico.....	100 »
Sêllo exigido pelas «Leis Sanitarias» para sobre elle inscrever o facultativo no attestado a sua assignatura.....	100 »
Reconhecimento (pelo notario) da sobredita assignatura.....	50 »
Sêllo do reconhecimento	20 »
Emolumentos da licença—3$538 réis, que, por arredondamento de conta, se convertem na quantia de.....	3$540 »
Sêllo da licença...	100 »
Somma a importancia total.....	4$010 réis.

Ora sendo o líquido ordenado mensal, para os Terceiros-Continuos da Bibliotheca, apenas 7$385 réis, ficar-lhes-hiam no mez da licença reduzidos a 3$375 réis os seus proventos! Quer dizer: poderiam effectivamente descansar, mas sería no cemiterio o descanso eterno porque morreriam de fome os desgraçados!!!

Como acudir-lhes neste caso? como satisfazerem a indispensavel precisão de tambem por algumas semanas lhes repousar o corpo e o espirito?

Parece-me que tudo se poderia combinar e tudo conseguir, suspendendo nos mezes de Agosto e Septembro a leitura pública.

Agosto e Septembro são, como fiz notar, dois mezes relativamente mortos para a concorrencia, — e não creio que resultassem d'essa bimensal interrupção graves prejuizos para os estudiosos.

Resulta porventura algum damno de se conservarem fechados os tribunoes no mez de Septembro? Nunca ninguem reclamou contra a práctica legal de taes férias..

Férias era costume antigamente haver na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e nunca ninguem se lastimou por tal disposição, nem deixavam por isso os estudiosos de produzir primorosos lavores scientificos e litterarios.

Restabelecer tal costume, fôra um acto de boa administração. Nos mezes de Agosto e Septembro ficaria interrompida a leitura pública, — e apenas se conservaria aberta a Secretaría para o expediente dos registos de propriedade e outros serviços inadiaveis.

Assim poderia proceder-se, nos dois mezes mencionados, a uma limpeza radical dos aposentos e a uma radical revisão das secções bibliothecarias, — dispensando se no primeiro mez a comparencia de um determinado número de impregados, e revezando-se os restantes no segundo mez, de tal guisa que todos, uma vez por anno, pudessem durante trinta dias seguidos espairecer o espirito e restaurar o corpo.

Aqui fica o alvitre. Oxalá venha elle a converter-se um dia em realidade estipulada por lei.

Em contraposição á nota melancholica, de que vem sombreado no princípio este meu Relatorio, apresentarei agora uma nota consoladora, ponderando o meu regosijo pelo resultado satisfactorio que nos seus exames alcançaram dois dos nossos Amanuenses-escripturarios, Carlos Frederico de Lencastre Schwalbach Lucci e Ernesto José Bizarro Ennes, ambos approvados na aula de Numismatica e bem assim na de Diplomatica. Na de Paleographia ficou egualmente approvado o alumno Fernando Ernesto Bizarro Ennes, que por Decreto de 24 de Dezembro de 1901 está occupando na Bibliotheca Nacional o logar de Amanuense-paleographo, cargo para que se tornam indispensaveis as habilitações colhidas na aula sobredita. Recebeu tambem approvação na aula de Numismatica um alumno extranho á corporação da Bibliotheca, — e outrotanto succedeu a dois alumnos extranhos na aula de Bibliologia.

Falarei agora na frequencia dos funccionarios? prefiro não falar. Ha entre elles quem por sua assiduidade está longe de recommendar-se (como, por mais de uma vez, a V. Ex.ª tenho exposto em meus Relatorios); ha inclusivamente alguns que nem na Bibliotheca se dignam intrar! E porque uns andam desviados em commissões extranhas, outros carecem de tratar saudes realmente avariadas, outros pretextam doenças, e ainda outros astu-

ciosamente recorrem a variados subterfugios,—o actual Septembro notabilizou-se por uma quebra espantosa na frequencia dos impregados.

Quer V. Ex.ª saber das *dezeseis* funccionarios pertencentes ao quadro litterario (oito Conservadores e oito Amanuenses) quantos compareceram no dia 7 do mez? Apenas *tres* por amostra, — e ausentes *treze!!!* Ahi está o «livro do ponto» que me não deixa mentir. Eu, pela minha parte, abstenho-me de considerações sobre o caso.

Em proseguimento do nosso Inventario Geral, estamparam-se no actual trimestre dez cadernos (ou seja 80 paginas), a saber: na Secção de Historia e Geographia, o caderno 40.º da serie azul (em que se attinge o N.º 4:625 dos volumes á dita serie pertencentes); na Secção de Sciencias Civis e Politicas, os cadernos 33.º e 34.º da serie preta (em que se alcança o N.º 5:347); na Secção de Philologia e Bellas-Lettras, os cadernos 59.º e 60.º da serie vermelha (em que se chega ao N.º 6:252) e o caderno 62.º da serie azul (que vai até ao N.º 3:671); na Secção dos Manuscriptos, o caderno 47.º (que já abrange o codice de miscellanea N.º 739); e finalmente, na Secção de Archivo de Marinha e Ultramar, os cadernos 36.º a 38.º (no derradeiro dos quaes entra já o N.º 4:820).

Como V. Ex.ª vê, a impressão do Inventario vai continuando. Mas.... 80 paginas em tres mezes... representam deploravel morosidade nos lavores typographicos, e sería para estimar que estes avançassem com rapidez, — porque assim, como vagarosamente caminham, nunca chegaremos ao preciso adeantamento, e os trabalhos ficarão cada vez mais longe do *terminus* (por exemplo, na Secção de Sciencias Civis e Politicas, onde a intrada ininterrupta das especies bibliacas ultrapassa muito o movimento da impressão typographica).

E note-se que, sendo nove as Secções em que actualmente se acha dividida a Bibliotheca, apenas de cinco se está por-emquanto imprimindo o Inventario! Que faria se de todas as nove intentassemos a impressão simultanea?! Por este andamento será completamente impossivel chegar a um resultado satisfactorio e proveitoso.

Entre as publicações mais importantes, a cuja assignatura procedi no trimestre corrente, avulta como importantissima a que se está em Madrid estampando, sob iniciativa e direcção da Com-

panhia de Jesus, com o titulo de *Monumenta Historica Societatis Jesu a Patribus ejusdem Societatis nunc primum edita,* — publicação, de que sahiram já 142 grossos fasciculos. Para ajuizar do interesse que a nós Portuguezes tal publicação deve inspirar, bastará dizer que, entre os documentos agora dados a lume, figuram cartas notabilissimas do Padre Simão Rodrigues, de S. Francisco Xavier, e de S. Francisco Borgia (ou de Borja, como entre nós se diz) Duque de Gandia.

Comprados no espolio do Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, intraram para a Bibliotheca Nacional em 18 de Julho numerosos manuscriptos, entre os quaes alguns de alta importancia, — manuscriptos dos seculos XIV, XVI, XVII, XVIII e XIX, — manuscriptos em que se notabilizam diplomas regios, breves pontificios, cartas de conspicuas personagens, obras litterarias (e nesse grupo um vasto peculio de peças theatraes), documentos legislativos, documentos relativos á trasladação das reliquias mortaes de D. Vasco da Gama para a Egreja de Santa Maria de Belem, codices de miscellanea vária e muito curiosa, apontamentos numismaticos, etc. etc.

Ao número das especies ultimamente recebidas por dadiva, na Bibliotheca, pertence o Vol. XV de *Le Opere di Galileo Galilei,* — suberbissima «edição nacional» de 500 exemplares que, sob os auspicios de Sua Majestade El-Rei d'Italia, começou a estampar-se em Florença no anno 1890, e de que obsequiosamente nos tem sido sempre destinado o «Exemplar N.º 228». Suberbissima edição, repito, e preciosissima offerta!

Em 3 de Agosto coube-me a honra de receber, para o Gabinete Numismatico da Bibliotheca, um precioso brinde offerecido pelo Sr. Conselheiro Antonio Eduardo Villaça, actualmente Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Extrangeiros. A offerta, que vinha acompanhada amavelmente por officio do proprio offerente, consiste num exemplar, cunhado em bronze, da medalha com que a Sociedade *La Commémorative* resolveu commemorar solemnemente a visita de Sua Majestade El-Rei de Hespanha Dom Affonso XIII a Sua Majestade El-Rei Dom Carlos, nosso augusto Soberano.

No Gabinete Numismatico ficou depositada a formosa medalha, da qual me abstenho de fazer aqui a descripção, para não usurpar attribuições que pertencem ao Director do referido Gabinete, — attribuições de que elle se desimpenhará com a sua

habitual solicitude, quando organizar o inventario das especies que á sua guarda se acham confiadas, inventario por cuja publicação V. Ex.ª e eu suspirâmos com impaciencia.

Da Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos recebeu-se em 16 de Agosto uma volumosa collecção de importantes publicações que a Bibliotheca Nacional ainda não possuia, sobresahindo entre essas as bellissimas cartas dos nossos districtos administrativos.

Em data egual nos veiu tambem do Sr. Dr. Th. Bussemaker (illustre Professor de Historia na Universidade de Groninga) um interessante livro, subordinado ao titulo seguinte:

Verslag van een voorloopig onderzoek te Lissabon, Sevilla, Madrid, Escorial, Simancas en Brussel (Gravenhage — 1905).

O auctor, que em Fevereiro e Março de 1904 visitou detidamente a Bibliotheca Nacional de Lisboa (e nella percorreu especialmente em suas investigações a Secção dos Manuscriptos), faz-nos a distincção de lisonjeiramente se lhe referir, consagrando-lhe no seu livro (de pag. 22 a 28) um substancioso capitulo.

Apropósito dos mesquinhos honorarios com que são remunerados a maior parte dos logares na Bibliotheca Nacional de Lisboa, notei neste Relatorio a pobreza franciscana, que para todos os effeitos parece termos recolhido como herança do antigo Convento em que nos achâmos.

Em tudo se reflecte essa pobreza, a pobreza dos antigos frades de San'-Francisco. E ainda esses, vivendo imbora de esmolas, contavam com a Divina Providencia, que suscitaria largamente (e largamente suscitava) a caridade dos devotos para com os religiosos mendicantes. Nós aqui, em nossa penuria, debalde implorâmos a caridade dos poderes publicos: desconfio que não temos o auxílio divino a proteger-nos.

Mostra-se o apêrto em que estamos, apêrto cada vez mais accentuado, por falta de espaço para accommodação das nossas riquezas, sempre mais e mais numerosas á proporção que o tempo vai passando e novas especies vão dando ingresso. Reclama-se, para remediar este mal, a ampliação dos nossos aposentos pela annexação d'aquelles que ora desfructa o Governo Civil de Lisboa, — e as reflexões que em tal sentido apresento nos meus Relatorios (Relatorios que V. Ex.ª me faz a honra de mandar publicar no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*) ficam

tristemente desattendidos: ficam lettra morta as minhas instancias, como se eu solicitasse coisas ridiculas, ou deshonestas, ou impossiveis!

Um dos mais apreciados jornaes de París — *Le Figaro* — publíca. no seu Número de 13 do corrente Septembro, um longo e notabilissimo artigo, intitulado *L'avenir de la Bibliothèque Nationale,* e firmado pelo Sr. Henrique Bouchot, um erudito e um especialista que, álêm de membro do Instituto (de França), é na Bibliotheca Nacional de París Conservador da «Secção de estampas».

No seu artigo, que do afamado jornal parisiense occupa mais de duas columnas, trata o Sr. Bouchot de chamar a attenção dos poderes publicos para o apêrto em que a sobredita bibliotheca se vai progressivamente incontrando perante o continuado accrescimo de novas especies, que todos os dias alli entram, mórmente na secção dos impressos; mostra que dentro em vinte annos (ou, talvez, antes d'isso) faltará completamente o espaço para conveniente arrumação dos livros; e alvitra por unico recurso o aproveitamento das *Tuilleries,* para desde já se começar alli a construcção de um novo edificio adequado, por fórma que, dentro em quinze ou vinte annos, esteja prompta a nova Bibliotheca, mediante o dispendio de (pelo menos) cincoenta milhões de francos.

O artigo do Sr. Henrique Bouchot é interessantissimo, — e a minha pena é que a sua extensão me não permitta aqui transcrevêl-o.

Isto que lá succede, na Bibliotheca Nacional de París, deve ser em ponto grande o que noutros institutos congeneres estará provavelmente acontecendo, — e agora me lembra o que me contou o Sr. José Ramos-Coelho, quando em 1887 regressou da sua viagem a Milão.

Referiu-me aquelle meu illustrado collega (então Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde sinto devéras não tel-o hoje por companheiro e por mestre, — e agora aposentado como Conservador do Real Archivo da Torre-do-Tombo, onde egualmente me consta que deixou saudades), — referiu-me que o Director da Bibliotheca Nacional de Milão se achava preoccupado por graves imbaraços na accommodação dos livros, para os quaes progressivamente lhe ia escasseando o espaço.

E até no Museu Britannico (em Londres), apezar do seu monstruoso edificio, já essa preoccupação vai tambem amedron-

tando a corporação dos que naquelle grandioso instituto superintendem.

Mas.... a reclamação do Sr. Henrique Bouchot, tenho a certeza moral de que será pelos poderes publicos attendida, — como certamente noutros paizes serão attendidas reclamações analogas.

Oxalá o Govêrno de Sua Majestade Fidelissima escute alguma vez as minhas instantes rogativas e as minhas patrioticas aspirações.

Duvidar-se-ha porventura da veracidade que me assiste nas minhas reclamações? Chego ás vezes a desconfiar que sim!

Aqui vai um caso.

Tornou-se urgente, ha dois annos, a introducção de certos melhoramentos na casa-da-guarda em que se abrigam as praças que fazem sentinella ao edificio da Bibliotheca; expuz a V. Ex.ª as circumstancias; reclamou V. Ex.ª do Ministerio das Obras Públicas a realização dos necessarios trabalhos; e realizaram-se elles effectivamente, mas realizaram-se com tanta insufficiencia e tanta mesquinhez, que foi forçoso de taes trabalhos pedir a reforma. Essa reforma, ainda me não coube a satisfacção de vêl-a executada, apezar de terem já decorrido mezes e mezes!

Mezes e mezes teem já decorrido apoz a reclamação que V. Ex.ª, a pedido meu, dirigiu ao sobredito Ministerio, no intuito de se nos acudir com urgentissimos remedios a urgentissimas necessidades no interior do edificio. Mas, apezar de terem aqui vindo technicos examinar e reconhecer a opportunidade e a indispensabilidade das obras, mezes e mezes teem decorrido.... mezes e mezes continuarão a decorrer....—e na expectativa nos conservâmos, na eterna expectativa!

No dia 12 do mez que hoje termina, passou o centenario da promulgação do Alvará com que Sua Alteza o Principe Regente Dom João determinou que de todas as officinas do Reino, tanto de typographia como de gravura, viesse remettido á Real Bibliotheca Pública da Côrte um exemplar de quantas especies nas mesmas officinas se estampassem,—Alvará, cuja doutrina ainda hoje subsiste como disposição legal, por confirmação de leis ulteriores, e que sobremaneira tem concorrido, apezar das deficiencias com que o executam, para o ingrandecimento das collecções actualmente arrecadadas na Bibliotheca Nacional.

Por me parecer um facto de importancia capital aquelle di-

ploma, projectava eu celebrar-lhe o centenario, abrindo na Bibliotheca, aos 12 do corrente Septembro, uma exposição de especies várias, escolhidas entre as mais notaveis das que na mesma Bibliotheca possuimos,—exposição, cujo programma eu esbocei no Relatorio que a V. Ex.ª tive a honra de indereçar (ha precisamente dois annos) em 30 de Septembro de 1903.

Segundo o meu plano, a Exposição centenariamente commemorativa do Alvará de 12 de Septembro de 1805 abrangeria, no escol das mais recommendaveis especies que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa, os artigos seguintes:

Incunabulos;
Raridades e preciosidades da typographia portugueza;
Impressões aldinas;
Impressões plantinianas;
Impressões elzevirianas;
Impressões bodonianas;
Primores da collecção camoniana;
Livros orientaes;
Exemplares de cartographia;
Incadernações;
Ex-libris;
Autographos de notabilidades;
Modêlos de calligraphia artistica;
Codices com illuminuras;
Estampas;
Desenhos;
Aguarellas;
Pinturas a oleo;
Esculpturas;
Moedas e medalhas;
Exemplares de esphragistica;
Exemplares de epigraphia;
Antiguidades romanas e pre historicas;
Etc. etc.

E, em appendice, tencionava eu juntar-lhes a collecção dos escriptos que historicamente se referem á Real Bibliotheca Pública da Côrte e á sua actual successora, a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Infelizmente, porêm, causas supervenientes que, ha dois annos, eu não suppunha devessem persistir ainda hoje, impediram-me de realizar o meu designio. Refiro-me á falta dos mostradores indispensaveis para accommodação das especies expostas.

A experiencia das exposições a que tenho procedido, por occasião do Centenario Petrarchiano (em Julho de 1904), do Centenario de Garrett (em Dezembro do mesmo anno), e do Centenario Cervantino (em Maio do anno corrente), inraizou-me a plenissima convicção de que me não convem repetir exposição alguma, emquanto, para cabal segurança das especies expostas, eu não puder contar com o sufficiente número de mostradores invidraçados.

Expôr ao público especies que por vidraças inamoviveis não estejam convenientemente resguardadas, verifiquei ser uma imprudencia, de que só poderia colhêr arrependimentos!

Parte do nosso público (e é desgostosissimo que trago a terreiro esta declaração) não sabe dignamente corresponder ao agasalho carinhoso, com que nas exposições costumo receber-lhe a visita. Debalde repito e multiplico (escripta em grossas lettras para que todos a vejam) minha rogativa de se não tocar nos objectos expostos: parece que é manha de certa gente, não poderem ver sem mexer! E, como nem todos sabem mexer sem damnificar, acontece que o resultado é estragarem-se estampas e livros, quando accessiveis ás mãos dos visitantes. D'aqui o firme propósito meu, propósito irrevogavel, de nunca mais tornar a effectuar exposição alguma na Bibliotheca Nacional, sem que disponha de mostradores invidraçados em número bastante para que especie nenhuma fique sujeita ás curiosidades indiscretas dos menos avisados ou (permitta se-me e desculpe-se-me a rudeza da expressão) ás curiosidades indiscretas dos menos educados.

Mas.... onde ir buscar no minguado orçamento nosso recursos para adquirir taes mostradores? Sempre a imbaraçar-nos a hereditaria pobreza dos conventuaes franciscanos!

Por esse motivo me verei talvez forçado a prescindir da Exposição Bocagiana, que (segundo eu já indicava no meu supracitado Relatorio de 30 de Septembro de 1903) era intento meu patentear em 21 do proximo futuro Dezembro e nos dias subsequentes, para commemoração centenaria do passamento do glorioso Elmano.

Deus Guarde a V. Ex.ª Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Septembro de 1905. — Ill.mo e Ex.mo Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Inventarios no seculo XVI. (1)

«E pois que o mui serenisimo senhor e Rey dom Afonso o quinto dos Reis de Portugal a primeira vez pasou em Africa e tomou à villa de Alcacer aos mouros, que foy no año do nacimento de nosso senhor Jhesu Christo de mil iiij^c e cinquoenta e oyto años, no año seguĩte fez Cortes em Lixboa; e, antre as muitas cousas que fez, por corrigimento e prol de seu poboo, foy que, por quãto soube que na sua Torre do Tombo jaziam muitos livros de Registo dos Reis pasados, onde seus naturaaes faziam grandes despesas buscando algũas cousas que lhes compriam, por razam da grande prolexidade de scripturas que se nos dictos registos contiinhã sem proveito e ainda porque pereciam por velhice, mandou que se tirasem em este livro aquellas que sustanciaaes fosem pera perpetua memoria, e que as outras ficasem, que a nehuũ aviam razam daproveytar. E som em este livro doaçoões, privilegios, demarcaçoões de termos, confirmações e assy outras semelhantes. E eu, Gomez Eanes de Zurara, comẽdador da hordem de Christos, cronista do dicto Senhor e guarda da dicta torre, a que o dicto senhor deu cargo desto mandar fazer etc.»

Desta declaração, com que abre o livro de chancellaria de D. Pedro I, e que se repete a fl. 81 desse registo e a fl. 1 do livro 1.º do fundador da dynastia de Avís, não póde inferir-se qual o destino que tiveram os livros que Gomes Eannes reformou.

João Pedro Ribeiro (2), baseando-se no facto de se conservarem na Torre do Tombo alguns, embora poucos, livros originaes de chancellaria anteriores a D. Affonso V, conjectura que, no meio da empreza se attentou nos inconvenientes della; e, embora nenhum dos livros extractados por Gomes Eannes alli se encontre hoje, pende a crer que alguns se conservaram, pelo menos até á reforma emprehendida por D. Manuel, porque num dos luxuosos volumes de leitura nova ordenados pelo monarcha ven-

(1) Publicados no *Archivo Historico Portuguez*, vol. III, n.os 7 e 8, donde os transcrevemos com a devida licença.

(2) *Mem. para a hist. do R. Arch.*, pag. 23.

turoso, encontra-se exarado na integra um diploma que, no livro 1.º da chancellaria de D. João I, — que é dos reformados por Gomes Eannes, — se lançou apenas por ementa.

Esta restricção attenua, sem duvida, a culpa attribuida ao chronista, — embora, para ella dever considerar-se grave, bastasse que um só dos livros originaes tivesse sido inutilizado, porque muitos documentos houve que se reputaram *escusados* e por isso não passaram para os novos livros, e, dos que se aproveitaram, poucos foram transcriptos na integra, lançando se a maior parte por ementa.

É, porém, menos grave ainda a culpa de Gomes Eannes.

Do primeiro dos documentos que em seguida publicamos, deprehende-se que, em 1526, existiam na Torre do Tombo 14 ou 15 livros anteriores a D. Pedro I, 10 deste monarcha, 17 de D. Fernando, 48 de D. João I, e 5 de D. Duarte. E do terceiro e quarto conclue-se que, em 1532, possuia o Archivo 16 livros anteriores a D. Pedro, 1 deste soberano, 3 de D. Fernando, 4 de D. João I e 2 de D. Duarte. Foi portanto entre 1526 e 1529 — muito posteriormente, pois, á morte de Gomes Eannes, occorrida ainda no sec. XV, — que, em resultado de circumstancias que nos são desconhecidas, desappareceram do Archivo, 68 ou 69 livros anteriores a D. Affonso V.

Com a publicação destes documentos, fica illibada a memoria do successor de Fernão Lopes no cargo de *guarda das escripturas do registo del-rei.*

D. José Pessanha.

DOCUMENTO I

Carta de Thomé Lopez, escrivão servindo de Guarda mor da Torre do Tombo, dirigida a D. João III.

(Copia do XVII seculo)

Senhor — Per huma carta de V. A. que sobre esto recebi, busquei nesta Torre do Tombo nos livros del Rei D. Fernando e del rei D. João o primeiro, em que achei os arrendamentos das sizas, que lhes pelos ditos povos

forão outorgadas, de que a V. A. escrevi; e outros mais alem destes para ver se todos na sustancia erão conformes, ou se desvairavão, como me V. A. por a ditta carta mandou que visse. E porque os que achey, quanto ás sizas dos vinhos nom serem diferentes, e das outras cousas nom achei nenhum, e destes dos vinhos lhe nom tinha ainda inviado nada, lhe invio esta, que me parece ser a ordenança de como e quanto se delles avião de pagar; e assy hum dos arrendamentos delles por ser tal como os outros.

E quanto ao que V. A. quer saber que calidade de cousas deste Tombo elRey seu padre, que Deus tem, mandou que se tresladassem, e posessem nos livros que se fazem, e do que nisso tenho feito, e está por fazer, e se me foi para isso dado regimento, e se nesta Torre ha algum do dito Senhor, ou dos Reys passados, das escrituras que se nella hão de lançar, e donde, e em que tempo, e do modo em que hão de estar em guarda.

Digo que este negocio começou, por mandado del Rey seu padre que Deus tem, Rui de Pina, e creo que sem regimento, e proseguindo nelle, por arrecear ou se escusar do trabalho delle, fui do dito Senhor chamado, e constrangido me mandou que de todallas escrituras e cousas necessarias que nesta Torre andassem, e que parecessem que em algum tempo podiam ser providas e assinadas, fizesse tresladar e fazer em livros, sem para ello me dar nenhum regimento, nem no aver nesta Torre seu, nem dos Reis passados, antes por parecer mui necessario para perfeição, boa guarda e arrecadação da dita livraria e escrituras, e para os officiais da dita Torre saberem a maneira que nisso, e em servir seus officios, e no receber e dar do treslado dellas avião de ter; eu, por mandado do dito Senhor, fiz de todo este regimento, que a V. A. invio, conforme em algumas cousas, ao que do costume antigo mais pude alcançar, e em outras ao que me pareceo necessario; o qual V. A. pode ver, e sobre isso mandar o que ouver por seu serviço.

E destas escrituras e cousas necessarias, e que parece que o podem ser, que se apurarão e apartarão em 149 volumes de livros, a saber: 10 del Rey seu padre, que Deus tem, dos primeiros 9 annos 2 meses 6 dias de seu regnado, em que se recolheram todollas confirmações que fez. E 15 del Rey Dom João o segundo, de catorze annos, hum mes, 28 dias que regnou; e 44 del Rei dom Afonso 5.º de 42 annos, 9 meses, e 19 dias que regnou; e 5 del Rey dom Duarte de 5 annos que regnou; e 48 del Rey Dom Joam o primeiro de 48 annos que regnou; e 17 del Rei dom Fernando de 16 annos, 9 mezes, 15 dias que regnou; e 10 del Rey D. Pedro, de 9 annos, 4 meses, 13 dias que regnou. E em obra de 14 ou 15 escrituras, papeis e cartas soltas, que des tempo del Rey D. Afonso Henriquez, que foi o primeiro Rey destes regnos, ate o tempo del Rei D. Afonso 4.º na dita Torre soltas andavão, escritas em lingoagem, e a maior parte em latim, e que por serem humas sobre outras, e cada huma sobcessão dos Reys, em grande confuzão multiplicadas, e em parte mui caducas no ler e entender de sua sustancia e qualidade, e no apartar das necessarias, das outras que o não sam, e no apurar de cada huma, porque no escrever nom vão duplicadas, nem mais de huma só vez escritas, que por mui dificil e trabalhoso se gasta o mais do tempo.

Sam escritos, e de todo acabados, 37 volumes de livros de 300 folhas cada hum, com suas tavoadas feitas em quatro titulos cada huma; e dez outros começados, em que se vão recolhendo e de todo acabando e concluindo o dito negocio, todos em ordem repartidos, a saber: as cousas das cidades, villas e logares, e pessoas particulares, igrejas, moesteiros, e etc.,

por livros de cada huma comarca; e as outras por outros, a saber: hum titulo dos Reys, em que sam escritas todalas graças concedidas e outorgadas pellos Papas, e doações por alguns Reis, Raynhas e senhores doutros regnos, aos Reis destes regnos, e alguns contrautos de seus cazamentos, e de seus filhos, e todos seus testamentos de legados perpetuos; e 2 feitos e hum começado titulo dos Direitos Reaes, em que sam escritas todalas compras, escaimbos, avenças, permudações que os Reis, Rainhas, Principes e Infantes fizerom de terras. jurdições, heranças e bens, assy da Coroa, como patrimoniaes, sentenças por que lhe algumas das taes cousas foram julgadas, e dos direitos reaes que el Rey ha de aver, e lhe pertencem. E 1 titulo das Pazes, em que sam escritas as demarcações dos mares e terras antre estes regnos. e os de Castelln; e o trato das pazes posta e assentada antre elles. E 3 titulos dos Ministros *(Misticos)*, em que sam escritas todalas doações, padrões de tenças, previlegios, e outros, dos Infantes, Duques, Marquezes, Condes, e porque alguns sam feitos fidalgos, ou nobres de cota darmas. E 1 feito, e outro começado, titulo dos Padroados, em que sam escritas as aprezentações, confirmações de igrejas, moesteiros, rações, anexações, sentenças, e outras que a isso tocão. E outro nom acabado titulo dos Mestrados, em que he escrito todo o que tem e pertence aos mestrados de Christo, Santiago, e Avis, per doações, previlegios e mais. E 1 começado dos Foraes antigos, e outro acabado titulo Extra ordinarias, em que sam escritas todalas cartas dos officios dos officiaes mores do regno, e alguns dos seus regimentos, leis, mandados geraes, e das pessoas de fora do regno. E 2 feitos das Inquirições que el Rey D. Afonso Conde de Bolonha mandou tirar sobre o direito dos reguengos e terras foreiras, e dos coutos, e das herdades dos cavaleiros e Ordens, em que tem direito, e do que as Ordens ouveram e compraram. E outros doutras sustancias feitos e comessados destas ditas escrituras e cartas necessarias, e que parecem que o podem ser, que depois de apuradas e apartadas por certos letrados, que o dito Senhor para isso ordenou, com que foram vistos, sam por mim em seus titulos assinadas, e pellos escrivães escritas, contadas, e revistas por hum licenciado qne o dito Senhor seu padre dello emcarregou, que no dito negocio serve; e dos erros e viçios emendados e corregidos, sam pelo dito licenciado ao pee de cada huma lauda do livro assinadas, todo em hordem e brevidade, que donde ante, se das ditas escrituras na dita Torre nom podia saber nem achar, quando eram necessarias, sem grande incertidão e deficuldade, agora com mayor certeza e brevidade se achão e são as partes despachadas. E os proprios destas escrituras, e cartas soltas, que nestes livros são escritos e hão de escrever, depois de escritas, contadas e revistas, se recolhem na dita Torre em huns cofres grandes forrados de ferro, que el Rey Dom João o 2.º para isso hy mandou poer; e das escuzadas e nom necessarias se nom fas nenhum fundamento.

E alem desto outros muitos livros que na dita Torre andão, que por serem de boa letra, posto que na hordem e estillo destes que se hora fasem nom estam, por escuzar despeza de dinheiro e de tempo se nom treladão, se provem e concertão com outros, e com muitas escrituras, feitos, cadernos e cartas soltas, porque se em outro tempo escreverão, por se achar que o entam nom forom, e agora emendão e corrigem; e porque ao menos na hordem e modo das tavoadas destes que se ora fasem, forem conformes, lhas fiz de novo posto que na leitura o nom sejaõ. E se mais desto nom é feito, ou de todo acabado, como para comprir e satisfaser, e mayor confuzão e dano da dita livraria bem podera ser, foi porque a peste por tres vezes

matou todolos escrivães e officiaes que nesta dita Livraria fazião, que do negocio tinhão conhecimento, e a mym pella morte de minha molher e de 14 escravos, que era a fazenda que tinha, e doutras pessoas, pos todo em desordem e desacento, e a continua peste que a mais nom deu nem dá lugar, e assi pella ocupaçam e despeza de tempo que se despende no provimento e concerto de todolos livros das cronicas dos Reys passados até el Rei Dom João 2.º, que Deus aja, e livros das menagens e linhagens, regimentos, outros de cantoria, e outros muitos que o dito Senhor seu padre me mandou que aqui depois de providos fiz escrever e contar, e dos erros e vicios emendados e corregidos, fiz iluminar e encadernar, e em outras muitas cousas de seu serviço, em que por intervallos mui a miudo me muitas vezes encarregou e mandou, em que se nom despendeo pouco, mas muito tempo.

E porque a rezão e conta desto de todo fique inteira pello que vi e entendi do modo que se antigamente esta caza ordenou, e se tinha no recolher e lançar das escrituras e cousas nella, e donde e em que tempos, e na guarda em que avião destar, digo que os Reys passados para recolhimento e guarda destas escrituras, de que já disse, e doutras doutra calidade e condiçom que no dito Tombo andavão, de que por escuzar mais longura nom digo, ordenarão esta caza que, por estar em huma das torres do castello desta cidade se chama Torre do Tombo, e nom caza, com portas de duas chaves, e dous officiaes, a saber: hum, que cerrasse, o guarda mor della; e outro, escrivão, por que hy como de necessidade compre nella mais seguramente e maior guarda, fieldade, e sem algum impedimento melhor poderem estar; das quaes chaves cada hum destes dous officiais tinhão sua, como tem; e nesta caza, como de tezouro dos Reys e do Regno, se recolhião, e punhão todalas ditas escrituras em qualquer tempo que se fazião, a saber: todalas de suas pesoas e cousas que pertencião á Coroa, e a seus direitos, como das cidades, villas e lugares, e pessoas particulares, igreijas e moesteiros, e outros, que se agora na Chancellaria recolhem por trelado no livro dos registos, se recolhião então na dita Torre: e escrituras e cartas soltas, huma de duas que se fazião, ambas de hum teor, partidas por A, b, c, e a outra levava a parte, e assi se fez depois que se costumaram a sellar das asselladas, e ainda agora se faz dalguns cazos, e espesial de cousas de grande substancia; e este costume e uso durou ate el Rei D. Afonso 4.º, em cujo tempo se mudou de cada cousa se fazer huma só carta, e que esta ao passar da Chancellaria se recolhese por treslado, escrita no livro dos registos que se de cada hum Rey nella cada ano fazem, concertado e assinado pelo escrivão da dita Chancellaria, e desi para esta Torre, como casa sua propria em que ordenadamente hão destar, buscar e achar, quando se mester ouverem por falecimento de cada um Rei, a saber: passão e recolhem todos os ditos livros e outras quaesquer escrituras; porem se algum Rey vivendo e regnando fazia alguma compra de terras, bens heranças e..... *(lacuna)* que se então muito costumavão, ou escaimbos, por que lhe do preço dello na fazenda nom havia de ser feito despacho para ser pago, como parece que se ainda agora devia fazer, sem certidão do contador da comarca honde a tal herança ou escaimbo era, de como ficava assemtado nos livros dos proprios, e outra do Guarda mor desta Torre como a propria escritura nella ficava entregue, em qualquer tempo que se fazião, se recolhião e punhão na dita Torre do Tombo.

E assi se recolhião e punhão na dita Torre em vivendo e regnando os ditos Reys, todolos feitos e sentenças por que lhe algumas terras, rendas, direitos, jurdições, bens e heranças, assy da Coroa como patrimoniaes, erão

julgados, e passavão pello juiz de seus feitos, de que o escrivão dos ditos feitos tem pellas faser e assinar e passar pella Chancellaria, trazer e entregar nesta Torre do Tombo, seu mantimento ordenado; e esto em qualquer tempo que se as ditas sentenças avião pello procurador dos seus feitos, ou por algumas partes que as ditas cousas tinhão e posoyam per doações ou por outra qualquer maneira, e as o escrivão fazia assinadas e passadas pela Chancellaria nesta Torre entregava; mas que esto assy pelos Reys passados fosse ordenado e se fizesse, agora em dano e perda de seu serviço se nom faz, nem as ditas sentenças se trazeem á dita Torre. E as outras escrituras, assi como testamentos, escaimbos, instituições de capellas, morgados, e outras quaesquer escrituras que alguns reis, duques, condes, prellados e outros quaesquer dos regnos de Castella, e de França, e outras pessoas destes naturaes, na dita Torre em guarda e fieldade as querião poer, avião para isso provizões dos ditos Reys, para lhe serem recebidas, e doutra maneira lhas nom recebião como se ainda agora faz; e parece que como estes dous officiaes de guarda mor e escrivão da dita Torre do Tombo, erão officiaes de guardar estas escrituras somente, e hy por alguns inconvenientes podia aver algumas de que se podesse ou devesse negar o trelado em forma a que se desse fee, como ainda agora pode aquecer, e eu vi, e assy porque as ditas escrituras que se da dita Torre dão do modo que se costuma por cousa a que se em toda a parte não dá menos fé que as proprias assinadas e asselladas, e por outros a que se então averia respeito por sua mayor authoridade e estima, ordenarão os ditos Reys de nom dar o trelado de nenhuma das escrituras sem seu alvará, e assy como então se faz agora.

E se desto esta emformação até ora nom tem, foi porque por vista dos ditos livros e da obra que V. A. ha de ver; e assi não he da ordem e modo em que vai o mais verdadeiramente avia e ha de tomar, e como o tempo nom deu lugar para nesta cidade ser, e a qualidade do negocio nom he para se daqui para outra parte levar, a nom tem, nem eu lha podia dar como a mim convem para V. A. saber como eu por el Rey seu padre, que Deus tem, chamado e constrangido, e com palavra de grande segurança de merce e satisfação, de que todo meu fundamento fiz, a elle e a V. A. nisso mui fiel e verdadeiramente tenho servido, e em perjuiso e dano de meus filhos, nisso minha vida despesa sem eu nem elles ate ora nenhuma cousa termos recebido; e que o louvor e merecimento deste serviço, e da obra, que nom é pequeno nem pouco destimar, mas muy grande como he notorio e se pode ver largamente, podesse affirmar, e por ser em meu favor, e nisso ser sospeito, me nom pertence, pesso por merce a V. A. que por pessoas de que confie, o mande ver e examinar e a respeito do que a Fernão de Pina pello serviço que fez nos foraes lhe foi dado, me faça a merce que lhe merecer, ou por verdadeira estimação o que ouver por bem, porque assy como ha tanto tempo que nisso necessitadamente vivo e sirvo, nom acabe minha vida sem satisfação nem merce de tamanho serviço. Desta quinta, a 2 de março de 1526. — Thomé Lopez.

Biblioteca Nacional — *Livraria ms. de Alcobaça,* Cod. 454, fl. 59 v. a 69 (1).

---

(1) Este Cod. 454 é um dos nove que pertenceram ao Cronista mór Fr. Antonio Brandão, nos quaes elle lançou copias e ementas de milhares de documentos por elle vistos e compulsados em varios cartorios. A valia daquelles traslados e extractos está justamente apreciada nestas palavras

DOCUMENTO II

Tome Lopez, eu el Rey vos emvyo muito saudar. Compre a meu serviço emtreguardes logo a Fernam de Pina, guarda moor da Torre do Tombo, toda a livrarya, asy velha como nova, que em voso poder he, pera se recolher aa dita Torre do Tombo, e se acabar o que nam for acabado, segumdo hordenamça del Rey meu senhor e padre, que samta glorya aja, e segundo eu ouver por bem pera mylhor hordenamça da livrarya da dita Torre. Comprio asy sem duvida algũa que a ello ponhaees, porque isto nom prejudica ao requerimemto que commygo trazes sobre a satisffaçam do vosso trabalho. Amrrique da Motta a fez, em Alvito, a biij° dias de fevereiro de 1532 (1).

Fernã das Naães.

Torre do Tombo—*Chancellaria de D. Manuel,* liv. 18.°, fl. 130 v.

DOCUMENTO III

Livros e papeis que recebeo o Guarda mor Fernão de Pina

Aos xxbiij° dias do mes dagosto do anno de noso Senhor Jhesu Christo de mil b° xxxij annos recebeo Fernam de Pina, fidalguo da casa del Rey noso Senhor, Cronista moor e Guarda moor da sua Torre do Tombo, de Thome Lopez, scprivam da camara do dito Senhor, que tem cargo de mãdar trelladar a livrarya do dito Tombo, a Livrarya Nova e Velha que se adiamte segue, per vertude de hũa carta del Rey, noso Senhor, de que o theor de verbo a verbo vay scprito na fim deste emvemtayro (2).

It. Primeiramemte recebeo o dito Fernam de Pina do dito Tome Lopez de cartas soltas, rolos, cadernos e imquirições, de purgamynho e papel, scpritos em latim e limgoagem, noveçemtas quorenta: delas que pareçem os proprios originaes; outros, terllados aseellados e sem seellos, em que entram alguũas em processos, todas vistas e rubricadas da sũma delas: hũmas que diz que sam scpritas e comçertadas na Livrarya Nova, e outras

---

doutro erudito Monje bernardo: «a sua letra lhes affiança tanto credito como aos proprios originaes». Assim o declara Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Memoria sobre a vida do Chronista mór Fr. Antonio Brandão,* impressa nas *Memorias da Academia,* vol. VIII, parte II.

(1) Tres annos antes deste alvará havia-se já expedido outro de materia analoga, mas mais explicito, o qual se encontrará adiante transcrito no doc. IV.

(2) É o alvará precedente, disposto aqui por ordem cronologica.

sepritas por comçertar, a saber: oytenta e oyto cartas, em que emtra huũ testamento em processo e outro sobre a jurdiçã de Bragaa, e huũ roll que diz que se nõ scpreveo nem terlladou na Livrarya Nova, por se achar scprito nos livros dos Rex em cujo tempo passaram as cartas que nelle estavam, soomente se comçertaram com os ditos livros homde se acharam.

E cemto e treze, emtramdo nelas dous rolos dos tres mestrados, Crhistos, Samtiago e Aviis, rubricadas com seos comçertos nas costas, e diz que sam scpritas e comçertadas na Livrarya Nova.

E setemta e duas de padroados, a saber: dapresemtações de igrejas, em que emtram dous rollos e huũ caderno, e mais dez desta mesma sustamçia.

E çemto e vinte e seis de direitos reaes, em que emtram treze rolos e oyto cadernos, tres deles de papell.

E çemto e vimte e hũ mais de direitos reaes, em que emtram omze rolos e tres cadernos em proçesso, todas vistas e rubricadas e scpritas; e quoremta delas sem comçerto.

E vymte e dous rolos, amtre gramdes e pequenos.

E dous cadernos e duas cartas, todo domrras e devassos.

E dezanove de foraes, a saber: omze scpritas e comçertadas, e oyto por scprever e comçertar.

E scsemta e nove da comarca dEstremadura, em que emtra hũ caderno.

E duzemtas e sete, em que emtram duas de papell.

E dez rollos e tres cadernos, dous de purgaminho e huũ de papel, todas vistas, e delas rubricadas.

E treze, em que emtram seis rolos e huũ caderno de pazes.

E çimquo de Reix.

E sete titollo de memoryas.

E quatro dos Reis de Castella sobre o regno do Algarve.

E duas de misticos, em que emtra huũ caderno.

E hũa dOdiana.

E hũa de Ilhas.

E çimquo dextrahordenaryas.

E çimqoemta e tres da comarca dOdiana scpritas na Livrarya Nova, por comçertar.

E hũ rolo gramde scprito em latim, que começa: *In nomine Domini amen;* e tem de fora per letra de Tome Lopez, como ffoy visto e avydo por escusado por nom concludir em cousa fimda.

E dous cadernos de testamemtos, a saber: hũ da Rainha dona Briatiz, e outro do Iffante dom Fernando que morreo em Feez.

E huũ rollo de inquiriçam, que se tirou na comarca da Beira sobre os termos de Sabugal e Sertelha.

E huũ caderno que começa no foro dAlgodres, e tem de folhas oyto.

E outro dapresemtações de igrejas que começa: *Saibam todos quantos etc.;* e acaba em hũ Item dapresemtaçam da igreja de Sam Nicolao de Lixboa; scripto e comçertado na Livrarya Nova, e tem de folhas seis.

E outro scripto em limgoajem que começa: *Em nome de Deus Amem. Esta he a carta de pura vemda.* E acaba em hũa carta dAmdre Giralldez. Rubricado, scripto e comçertado na Livrarya Nova, e tem de folhas oyto.

E outro scripto em lingoagem, caduco em partes, que começa: *Em nome de Deus Amem. Este he o livro que el Rey dom Afonso mamdou daar etc.;* e acaba em huũ aforamento de muitos foros, direitos, etc.; scripto e comçertado na Livrarya Nova, e tem de folhas oyto.

E outro scripto em latim jaa caduco pela mayor parte, que começa: *De*

termino Vimarenensis de quanto habent hordines etc.; e acaba em Sam Martinho de Vallboom, e tem de folhas oyto.

E outro scripto em latim de padroados de igrejas, que começa: *Imcipit liber ecclesiarum totius Regni Portugalie etc.;* e tem no começo per letra de Tome Lopez, escusado, por que se comçertou com outro jaa terlladado, e acharem ser ambos de huũ theor; e tem de folhas sete.

E outro scripto em latim, que começa: *Hec sunt ecclesie totius archepiscopatus Bracharensis;* e acaba em hũ titollo scripto per letra de Tome Lopez, que diz: escusado, na maneira que dito he; e tem de folhas quatro.

Item. Recebeo mais o dito Fernam de Pina os proprios de tres comtratos de pazees, a saber: hũ feito amtre el Rey dom Afomso .5. e o Primcipe dom Joham seu filho, e el Rey dom Fernamdo e a Rainha dona Isabel de Castella; e outro das paazes feitas amtre el Rey dom Joham o primeiro de Purtugal, e el Rey dom Joham de Castella; e outro da confirmaçam e aprovaçam, feito amtre el Rey dom Joham de Castella, da paaz e comcordia que foy feita amtre el Rey dom Joham o primeiro, e a Rainha dona Caterina e el Rey dom Fernamdo, may e tyo do dito Senhor.

E quatro cartas de paazes feitas, a saber: hũa amtre el Rey dom Joham o primeiro, e el Rey dom Duarte de Imgraterra e de Framça; e duas de comfederaçam feita amtre o dito Senhor Rey dom Joham e dom Ricardo, Rey de Imgraterra; e outra amtre el Rey dom Afomso o .4. e el Rey dom Afomso de Castella.

E outro comtrato, scripto em papel, de casamemto del Rey dom Afomso .5. com a Rainha dona Johana, scripto em sete folhas.

Item. Recebeo mais o dito Fernam de Pina do dito Tome Lopez dous livros de imquirições domrras e devassos, scriptos em limgoajem que começam em huũa carta del Rey dom Dinis, e acabam em hũ estromemto do julguado de Ribatamegua etc., e tem de folhas, a saber: hũ deles, oytemta e duas; e outro, novemta e oyto; que diz que foy scripto, comçertado na Livrarya Nova.

Item. Outro, tambem domrras e devassos que começa em hũa tall carta como esta, em que começam estes dous de cyma; e acabam em huma scriptura que começa: *Saibam todos que na era de mill e trezemtos e quoremta e seis annos;* e tem de folhas çemto e seis, e no comeeço da primeira per letra e synal do bacharell Pedre Alvarez da Graã, que por mamdado del Rey que Deus tem teve cargo de prover e comçertar esta Livrarya do Tombo, como foy visto e comçertado com outros dous do mesmo theor.

Item. Dous livros, a saber: hũ de marqua pequena e outro mais pequena, que fallam nas demarcações dOlivemça e Badalhouçe, e outros, etc.; e tem de folhas scriptas, a saber: o primeiro e mayor, quoremta e sete; e o pequeno, treze, que diz que sam scriptos e comçertados na Livrarya Nova.

Item. Outro de Imquirições, parte dele desemcadernado, scripto em latim, que começa em hũ titollo de letra vermelha, que diz: *Hec sunt Inquisitiones de regalengis de termino de Vimarenensis, etc ;* e acaba em hũ capitulo, que começa: *De terra de Sena;* e tem de folhas çemto e vinte e duas; e no começo, de letra e asynado de Tome Lopez, de como fora escusado atee homde etc.

Item. Outro pequeno, que tem no começo hũa rubrica do sumareo delle, scripta per Tome Lopez, que diz: *Das homrras que Joham Çesar deitou em devasso por vertude e poder de hũa carta,* etc., scripto e comçertado na Livrarya Nova; e tem de folhas trimta e quatro.

Item. Dous livros de latim de Inquirições que se fizeram per mandado

del Rey dom Afomso, Comde de Bolonha, amtre Doyro e Ave; e tem no começo huma postilla, feita e asynada pelo bacharell Joham Vaaz, temdo cargo de prover e comçertar esta Livrarya do Tombo, que diz que foy comçertada com outro etc.; e tem de folhas, a saber; hũ, çemto e sesemta e nove; e outro, çemto e setemta, que he scripto e comçertado na Livrarya Nova.

Item. Outro de marqua pequena, de latim, doutras Inquirições que começam no julguado de Chaves, e tem no começo hũa apostilla scripta per Tome Lopez, e asynada pelo bacharell Joham Vaaz, etc.; e tem de folhas noventa e duas.

Item. Tres livros de latim de Inquirições, todos de hũa sustamçia, que começam no julguado de Bem Viver, e acabam na freguesya de Sam Mamede; e tem de folhas, a saber: hũ deles, setemta e seis; e outro, çemto e dezaseis; e outro, çemto e quaremta, que diz que he scripto e comçertado na Livrarya Nova.

Item. Outro scripto em latim de marqua pequena, casy todo de foraes amtiguos, e tem algũas cartas de direitos reaes, e outras da comarca dAlem Doiro, e tem de folhas novemta e quatro com algũas bramcas.

Item. Outro livro scripto em limgoagem de marca meãa, iluminado, cuberto de çoyro vermelho com seus boulhões, de todollos direitos e herdades que el Rey ha no almoxarifado de Coimbra; e tem de folhas scriptas e bramcas, çemto e quaremta e duas.

Item. Outro de marqua gramde, scripto em latim, de Inquirições que se tiraram no julguado de Sea e Gouvea sobre os reguemgos, foros, direitos, que el Rey hy ha; e tem no começo, per letra e asynado de Tome Lopez, como he escusado por que ha hy outro tal asy, scripto em purgamynho, mais comprido, etc.; e no cabo pelo licenciado Gabriell Gyll, que teve cargo de prover e comçertar esta Livrarya do Tombo, como per ele ffoy comçertado com outros dous, etc.; e tem de folhas, çemto e sesemta e çimquo, com çimquo bramcas no meio das scriptas.

Item. Outro scripto em latim, de marqua pequena, de Inquirições que se tiraram per mandado del Rey dom Afomso, Comde de Bolonha, em toda a terra damtre Cavado, Ave e Barroso, etc.; sobre os reguengos, etc.; e tem na primeira folha do começo, per letra de Tome Lopez, como he terlladado e comçertado com o transumto que se por ele screpveo; e tem de folhas, çemto e vymte.

Item. Outro de marqua pequena, scripto em latim, dapresemtações de igrejas, que começa: *Hic est rotullus ecclesiarum Episcopatus Portugalensis de quibus*, etc, e acaba em hũa carta del Rey dom Denis que falla sobre a igreja de Sam Symam de Montesynhos, etc. E aas quatro, e aas sete folhas, comtamdo do começo, tem per letra de Tome Lopez: *escusado, por que se comçertou com outro livro que se achou tal como este*, etc. E tem de folhas sesemta e quatro.

Item. Outro de marca pequena, desemcadernado, scripto em latim e limgoagem, dapresemtações de igrejas, em que ha sete cadernos, e começa: *Imcipit liber ecclesiarum totius regni Portugalic de quibus*, etc.; e acaba em hũ Item que diz: *Apresemtou el Rey Gomçallo Johannes aa sua igreja de Sam Christovam*, etc.; scripto e comçertado na Livrarya Nova, e tem de folhas, setemta e seis.

Item. Outro livro pequenyno dapresentaçoees de igrejas, que começa em huũ Item, que diz: *Se mostra per hũa imquiriçam que foy tirada em Vallemça;* e acaba em outro Item. *Da igreja de Varynho da Castanheira*, etc. Scripto e comçertado na Livrarya Nova, e tem de folhas, dezaseis.

Item. Dous livros, huũ de purgamynho, e outro de papel, scriptos em limgoagem, de Imquiriçoẽs, que foram tyradas sobre as jurdiçoẽs dos lugares de Samto Amtonyo, Alhamdra e da Estrada, etc.; e tem de folhas, a saber: o de purgamynho, sesemta e tres; e ho de papell, sesemta e oyto.

Item. Outro livro de marqua pequena, que falla das colheytas e imquiriçõees, etc., que começa no foro dos Mouros de Lixboa, cuberto de couro vermelho, com boulhoeês; e tem de folhas, setemta.

Item. Dous livros de marca pequena dos proçessos e sentemças que se deram amtre el Rey dom Afomso o 4. e a çidade do Porto, e o cabido da See da dita cidade, sobre a jurdiçam, apellaçoẽs, casas, remdas, etc., que ambos jumtamemte proseguem no comto das folhas; e tem de folhas, a saber: huũ, çemto e sesemta e duas; e outro, çemto e quaremta e oyto.

Item. Huũ livro de papell, scripto em limgoagem, de Imquiriçõees que se tiraram por parte da çidade de Coimbra e o moesteiro das Çellas, sobre a jurdiçam daldeya dEyras; e tem no começo per letra de Tome Lopez: *scripto e comcertado per o licemçiado Gabriell Gyll;* e tem de folhas, quaremta e tres scriptas.

Item. Outro de papell, scripto em limgoagem, que tem no começo per letra de Tome Lopez: *Imquiriçam per que se mostra per honde demarcam estes Regnos com os de Castella na parte da çidade de Bragamça,* etc. Scripto e comçertado na Livrarya Nova; e tem de folhas, trimta e nove.

Item. Outro de papeel, scripto em limgoagem, de Imquiriçam que se tirou per huũs artiguos que ho Bispo e Cabydo da See da çidade de Viseu deram comtra el Rey sobre a jurdiçam do couto de Sãnhoane dAreas, etc. Scripto e comçertado na Livrarya Nova; e tem de folhas, oytemta.

Item. Outro de papell, scripto em limgoagem, de Imquiriçõees que se tiraram sobre os bens e heranças que el Rey tem no Campo dOurique, e em Crasto Verde, etc.; e tem de folhas, sesemta e seis.

Item. Outro de papell de cartas comçertadas com os organaes *(sic)* dos livros e que se acharam scriptas pera se dele terlladarem na Livrarya Nova, o que se fez asy pera se de todo alimparem e acabarem os ditos orginaes, e se tirar a comfusam que faziam, etc.; e tem de folhas scriptas quaremta e oyto.

Livrarya Nova

Reçebeo mais o dito Fernam de Pina, do dito Tome Lopez, quatroçemtos e dez quinternos e nove folhas, de dez folhas o quinterno, a saber: vimte e çimquo quimternos do liuro primeiro das Extras hordinaryas, scriptos em çemto e vymte e çimquo peles de purgamynhos, a saber: novemta e oyto da terra, e vimte e sete de Framdes, todos comcertados e ilumynados.

E vymte e çimquo quimternos do livro segundo da comarqua dAllem Doyro, scriptos em çemto e vinte e seis peles de purgamynho de Frandes, todos comçertados e huũ deles ilumynado.

E vinte e seis quimternos, e oyto folhas, do livro undeçimo da comarqua da Estremadura, scriptos em çemto e trimta e çimquo peles de purgamynho, a saber: çemto e trimta peles de Frandes, e as çimquo da terra; todos comçertados, e alguũs deles asynados, e dez ilumynados.

E dezaseis quinternos de latim do livro primeiro dos Foraces, scripto em oytemta peles de purgamynho de Frandes, todos comçertados.

E doze quimternos do livro primeiro das Ilhas, scriptos em oytemta e tres peles de purgamynho, a saber: trimta e nove peles da terra, e as vimte e quatro de Frandes, todos comçertados, e nove delles iluminados.

E doze quimternos de hũa Imquiriçam do Bispo e Cabydo da See da cidade de Viseu, scriptos em sasemta peles de purgamynho da terra, todos comçertados.

E trimta e hũ quimternos do segundo livro da comarqua da Beira, scriptos em çemto e cimquoemta e nove peles de purgaminho, a saber: çemto e tres peles da terra, e cimquoemta e seis de Frandes, todos comçertados, e vinte deles iluminados.

E dezaseis quimternos do livro. 4.º dos Misticos, scriptos em setemta e nove peles de purgaminho, a saber: quoremta e seis peles de Frandes, e trimta e tres da terra, todos comçertados, e seis deles ilumynados.

E dezaseis quimternos do livro segundo dos Padroados, scriptos em oytenta peles de purgaminho, a saber: oytemta peles de Frandes.

E nove quimternos do livro primeiro dos Reis, scriptos de latim e limgoagem, em quoremta e cimquo peles de purgamynho de Frandes, todos comcertados.

E omze quimternos e oyto folhas de hũa Imquiriçam do Arcebispo desta çidade de Lixboa, scriptos em sesemta peles de purgaminho da terra, todos scriptos, comçertados e providos.

E dezasete quimternos do livro dos Comtratos das Paazes destes Regnos com os de Castella, e das Demarcações e devisões dos termos delles, scriptos em oytemta e cimquo peles de purgamynho de Frandes.

E quatorze quimternos do livro segundo das Homrras e Devassos, scriptos em oytemta e hũa peles de purgaminho da terra, comçertados e asynados.

E trimta e seis quimternos da comarqua dOdiana, scriptos em çemto e oytemta e hũa peles de purgaminho, a saber: cemto e dezoyto peles de purgaminho da terra, e sasemta e tres peles de purgaminho de Frandes, todos comçertados, e delles asynados, e vymtoyto iluminados.

E dous de marqua meaã, tall como huũ livro atras, de todollos Direitos e herdade que el Rey ha no almoxarifado de Coimbra, de hũa imquiriçam que faz ao dito caso, scriptos em dez peles de purgaminho de Frandes.

E hũ quimterno e seis folhas de marqua pequena, da Tavoada do livro das Imquirições que se tiraram sobre os direitos que el Rey tem no julgado de Fermedo, Cambraam, etc., scriptos em oyto peles de purgaminho de Frandes.

E hum quimterno e seis folhas de marqua grande da Tavoada do livro das Extrahordinaryas, scripta em huũ quimterno e seis folhas, em oyto peles de purgaminho de Frandes.

E dous quimternos e quatro folhas da Tavoada do sexto livro da comarqua dOdiana, scripta em doze pelles de purgaminho de Frandes.

E quoremta quimternos de purgamynho de marqua grande, todos scriptos em latim, jumtamente de mestura todallas comarquas e repartiçam em que a Livrarya Nova vay posta, a saber: vimte e nove quimternos em çemto e quaremta e çimquo peles de purgamynho de Frandes; e omze quimternos em çimquoemta e çimquo peles de purgamynho da terra, deles por caducos e outros por errados, ou mall scriptos, avidos por escusados; e outros, que ho nam sam. sem comçerto.

E setemta e cimquo quimternos e sete folhas de purgaminho de marqua grande, todos scriptos em limgoagem, a saber: quoremta e tres quimternos, em dezaseis peles de purgamynho da terra; e trimta e dous quimternos e sete folhas, em çemto e sesemta e tres peles e mea de purgamynho de Frandes, todos da callidade e comdiçam que sam os desta adiçam acima.

Livros novos de marca gramde e pequena, scriptos em purga-

minhos de Frandes e da terra, todos comçertados e asynados pelos letrados que el Rey, que Deus aja, diso emcarregou; e destes sam tres asynados por el Rey. Iluminados, emcadernados e guarneçidos, e deles por guarneçer, segundo abaixo vay declarado.

Reçebeo mais o dito Fernam de Pina do dito Tome Lopez, trimta e dous livros novos, a saber:

Dez da comarqua dEstremadura: o primeiro asynado por el Rey que Deus aja. E o segundo que leva trezemtas e vimte e quatro folhas de purgamynho: duzemtas e novemta e nove folhas o velume, e omze a tavoada, e quatorze por guarda. E o 3.º que leva trezemtas e vymte e duas folhas: ijc lR biijc o velume, e xij a tavoada, e xij por guarda. E o 4.º que leva trezemtas e vimte e duas folhas. iijc o velume, e xij a tavoada, e x por guarda. E o 5.º que leva trezemtas e vimte e çinquo folhas: iijº o velume, e xij a tavoada, e xiij por guarda. E o sexto que leva trezemtas e vymte folhas: ijc lR ix o velume, e x a tavoada, e xj por guarda. E o septimo que leva trezemtas e vimte e cimquo folhas: iijc o velume, e xiiijº a tavoada, e xj por guarda. E o oytavo que leva trezemtas e vintoyto folhas: iijc o velume, e vimte a tavoada, e biijº por guarda. Todos emcadernados e guarneçidos. E o nono que leva trezemtas e vinte e hũa folhas: trezemtas e hũa o velume, e nove a tavoada, e omze por guarda. E o decimo que leva trezemtas e trimta e duas folhas: trezemtas o velume, e xxj a tavoada, e homze por guarda. Ambos emcadernados por guarneçer.

E cimquo livros da comarqua dOdiana, a saber: o primeiro asynado por el Rey que Deus aja E o segundo que leva trezemtas e vinte e seis folhas, ijc Rlix o velume, e treze na tavoada, e xiiijº por guarda. Ambos emcadernados e guarneçidos. E o 3.º que leva trezemtas e trimta folhas, iijº o velume, e xbij na tavoada, e xiij por guarda, emcadernado e guarneçido. E o 4.º que leva trezemtas e vimtoyto folhas, a saber: iijº o velume, e xbiijº na tavoada, e x por guarda, emcadernado e guarneçido. E o 5.º que leva trezemtas e vymtoyto folhas, iijº no velume, e xbiijº na tavoada e x por guarda, emcadernado e por guarneçer.

E tres livros da comarqua dAlemdoyro, a saber: o primeiro, que leva duzemtas e oytemta folhas, iijº lxij o velume, e xiiijº a tavoada, e çimquo por guarda. E o 2.º que leva trezemtas e vimte e çimquo folhas, iijº e hũa o velume, e xb a tavoada, e ix por guarda. Ambos emcadernados e por guarneçer. E o 3.º que leva trezemtas e vinte e seis folhas, iijº o velume, e xx a tavoada, e bj por guarda, emcadernado e por guarneçer.

E huũ livro da comarqua da Beira que leva trezemtas e vinte e duas folhas, ijº lRiij o velume, e xix a tavoada, e x por guarda, emcadernado e por guarneçer.

E tres livros de Misticos, a saber: o primeiro asynado per el Rey que Deus aja; e o segundo que leva trezemtas e vimte e quatro folhas, iijc o velume, e xbj a tavoada, e biijº por guarda, ambos emcadernados e guarneçidos; e o 3.º que leva trezemtas e trimta e duas folhas, iijc o velume, e xxj a tavoada, e xj por guarda, emcadernado e por guarneçer.

E dous livros dos Direitos Reaes, a saber: o primeiro que leva trezemtas e dezoyto folhas, ijc lRbiijº o velume, e x a tavoada, e x por guarda, ambos emcadernados e por guarneçer.

E dous livros de Legitimações, a saber: o primeiro que leva trezemtas e trimta e seis folhas, ijc lRix o volume, e vimte e quatro a tavoada, e xiij por guarda, emcadernado e guarneçido; e o segundo que leva trezemtas

folhas, ij° lij o volume, e xxxbiij° a tavoada, e x por guarda, emcadernado e por guarneçer.

E hũ livro dos Padroados que leva duzemtas e oytemta e oyto folhas, ij° liiij° o volume, e xxiiij° a tavoada, e dez por guarda, emcadernado e guarneçido.

E outro dOmrras e Devassos que leva trezemtas e vimte e quatro folhas, ij° lRbj o volume, e xix a tavoada, e ix por guarda, emcadernado e por guarneçer.

E outro de Imquirições que el Rey dom Afomso, Comde de Bolonha, mandou tyrar em toda a terra damtre Cavado, Ave e Barroso, etc., que leva trezemtas e cimquoemta e tres folhas, iij° xxxbj o volume, e sete a tavoada, e onze por guarda, emcadernado e por guarneçer.

E outro de latim de Imquirições que el Rey dom Afomso, Comde de Bolonha, mamdou tirar a amtre Doyro e Ave, como parte, etc., sobre os direitos que lhe pertemçem, que leva de folhas, a saber: o volume, iij° lRj, e a tavoada sete, e duas bramcas, comçertado e desemcadernado, e çimquo quimternos dele ilumynados.

E outro das seis Cronicas dos Reex passados, a saber: del Rey dom Samcho, o primeiro, e dos outros pera caa atee el Rey dom Affomso o 4.°, que leva de folhas çemto e setemta e seis, a saber: e lxbiij° o velume, e biij° a tavoada, todo comçertado e iluminado de primçipios ricos, letra e parrafos douro e azul, por emcadernar.

E outro de marqua pequena do Regimento do Juiz dAlffamdegua desta cidade de Lixboa, que leva de folhas scriptas e bramcas vimte e duas, todo iluminado, e emcadernado com sua gurnyçam dourada.

Mamdados del Rey e conhecimemtos em papell, per que se entregaram alguũs livros, scripturas, e os proprios dalgũas cartas e sentenças, que no dito Tombo amdavam.

Reçebeo mais o dito Fernam de Pina do dito Tome Lopez huũ alvara del Rey, que Deus aja, com huũ conheçimento do Secrataryo Amtonio Carneiro de nove semtemças, a saber: huma comtra o Duque que foy de Bragamça, e outra do Marques seu irmão, e outra de dom Afomso, Comde que foy de Farão, e outra, etc. Feito a xbij de junho de 1496.

E outro do dito Secretaryo doutras seis sentenças, a saber: hũa contra dom Pedro dAtaide, e outra comtra dom Goterre, e outra etc. A xxij dias de fevereiro de 1499.

E outra carta del Rey, e huũ conhecimento do dito Secretaryo, de dous estormemtos e tres cartas do juramemto que foy feito a el Rey dom Joham semdo Iffamte; e outro scripto em huũ caderno, que foy feito ao Primcepe dom Afomso, etc. Feito a xxbij de fevereiro de 1499.

E dous conhecimentos de Joham Affomso, scripvam do Desembargo del Rey, a saber: huũ da eramça que foy do Duque dom Afomso, que tem seiscçemtas e hũa folhas. Feito a xxiiij° de fevereiro de 1492. — E outro doutro livro que falla no mesmo caso. Feito a xxiij° dias doutubro de 1492.

E dous conhecimemtos de dom Alvaro dAtaide, a saber: huũ que começa em hũa semtemça sobre hũa terra que chamam a Foz, damtre o ryo de Benavemte e Çamora Correya, etc. Feita a iiij° de novembro de mill iiij° lRbj.

E outro que começa em huũ testamento de dona Liánor Gomes dAzevedo, Comemdadeira de Samtos, etc. Feito a xbj de junho de 1497.

E dous do doutor Diogo de Luçena, a saber: hũ de certos estormemtos de menageẽs, livros, scripturas e cousas, etc. Feito a iiij° doutubro de 1481.

E outro das çerimonyas que começa Hordenamos, etc. Feito no dia, mes e anno sobredito.

E outro do doutor Joham dElvas dos proprios originaaes do juramento das liguas amtre Portugal e Imgraterra, etc. Feito a xxbiij° de mayo de 1482.

E outro do doutor Joham Façanha e Ruy de Pina, de doos livros de Foraaes, de purgamynho em latim, etc. Feyto a xxiij dabrill de 1496.

E outro de Bras Luis do comtrauto do casamemto da Rainha de Castella, irmaã del Rey dom Afomso, etc. Feito a xix dagosto de 1479.

E alem destes recebeo mais vimte e tres conhecimentos doutras pessoas, de livros, e cousas da livrarya, e da Torre do Tombo que receberam.

Item. Reçebeo mais o dito Fernam de Pina do dito Tome Lopez o Proleguo scripto em papell que estes livros novos no começo levam scripto, demtro no primcipio da iluminaçam. e ham de levar os que se fizerem no qual el Rey, que Deus aja, algũas partes riscou, e em outras per sua propria letra decrarou quaees das scripturas do Tombo se avyam descrever e terlladar nesta Livrarya Nova, e asy se fez como se por regimemto fora.

Item. Huũ estormemto davemça e transauçam feita pela Rainha dona Briatiz, per que renumçiou toda sobçessam e direito que tinha nestes regnos, por certas coroas que lhe foram dadas per el Rey dom Joham o primeiro, scripto em papel.

Item. Doze quimternos e quatro folhas de marqua pequena, desemcadernados, que falla das Homrras e Devassos, e tem de folhas çemto e vimte e quatro, todos comcertados e asynados pelo bacharell Pedro Alvares da Graã, etc.

Cousas misticas que nam sam livros nem scripturas, que ho dito Fernam de Pina mais reçebeo.

Item. Reçebeo mais o dito Fernam de Pina do dito Tome Lopez, de purgaminho de Frandes, limpo, de marqua gramde, quatro duzias e mea.

Item. Quatro primcipios de iluminaçam, ricos, dos que os livros novos levam nos começos dos volumes, em quatro peles de purgamynho de Frandes.

Item. Tres começos de livros nomeados de letra grosa de cabydoa pencjado, em tres peles de purgamynho de Frandes.

Item. Sete guarniçoẽs de cobre de marca grande das que levam os livros novos, todas douradas, a saber: oyto quamtos, oyto esperas, dous escudos, duas brochas, em cada hũa guarniçam.

Item. Duas guarniçoẽs de marqua pequena de cobre, douradas, a saber: oyto camtos, dous escudos, duas brochas, com hũa soma de cravaçam dourada pera preguar as ditas guarniçoẽs.

Item. Tres mesas, a saber: duas gramdes dasemto com seus pees, e hũa demgomços.

Item. Duas cadeyras de pao.

Item. Tres sacos de pano de linho velhos.

As quaaes cartas, livros, scripturas, e cousas neste conhecimento açima scriptas, o dito Fernam de Pina reçebeo do dito Tome Lopez, que lhas emtregou peramte mym Fernam das Naães, scprivam do dito Tombo, que todo sobre o dito Fernam de Pina carreguey em reçepta neste livro, que

he do Registo del Rey dom Manuell, que samta glorya aja, do ano de j bcxxj; e fiz delo este conheçimento, per ele asynado e per mym, em Lixboa, no sobredito dia, mes e anno; o qual conheçimento vai scripto em çimquo folhas com esta em que asynamos. E nam seja duvida na folha cortada, que estaa no meyo do conheçimento, porque jaa hera cortada ao tempo que se este conheçimemto screpveo; nem menos faça duvida os respamçados homde diz: dous, e dezanove, e çimquo; e nos riscados, homde diz: duas, e trezemtas; porque tudo se fez por verdade. E nas amtrelinhas, homde diz: vimte e, e de, porque he por verdade.

Fernã de Pyna. *Fernã das Naães.*

Torre do Tombo—*Chancellaria de D. Manuel,* liv. 18.º, fl. 126.

DOCUMENTO IV

Aos oyto dias do mes de fevereyro do anno de mill bcxxix, nesta çidade de Lixboa, reçebeo Fernam de Pyna, fydalguo da casa del Rey nosso Senhor, Coronista mor e Guarda mor da Torre do Tombo, de Thome Lopez, que per mandado del Rey dom Manuel, que Deus aja, teve carguo da lyvraria que o dito Senhor mandou fazer pera a Torre do Tombo, os livros, escripturas, cartas, e cousas neste decraradas, que lhe o dito Thome Lopez entregou per vertude de huũ alvaraa del Rey nosso Senhor, de que o theor tal he. ¶ Eu El Rey faço saber a vos Thomee Lopez, escrivaão da mynha camara, que tendes carguo das cousas da Torre do Tombo e Lyvraria, que eu hey por bem que emtregues logo a Fernam de Pyna, meu Coronista mor e Guarda da dita Torre do Tombo, a dita casa da dita Torre do Tombo e lyvraria, com todos os lyvros e escripturas que nella esteverem e ouver, e que estavam a vosso carguo; e todas as que fora da dita Torre e Livraria teverdes; e assy os regimentos que teverdes del Rey meu senhor e padre, que santa gloria aja, da maneira que se aviam de fazer e escrever os livros e escripturas da dita Torre do Tombo; e tambeẽ o das obras que nela se avyam de fazer; e todas e quaaes quer outras cousas que forem da dita Torre e Lyvraria, e que vos eram entregues e estavam a vosso carguo, por que por ser de seu officio, e o aver assy por meu serviço, ey por beẽ que de tudo se emcarregue. Porem vos mando que assy o façaes, e tudo lhe emtregues, como dito he; e de todo o que lhe emtreguardes cobray seu conheçimento bem decrarado, feito pelo escripvaão da dita Torre e assynado por ele e polo dito escrivão, e o temde com este pera vossa guarda. Bertolameu Fernandez o fez, em Lixboa, a xxix dias de janeiro de mil vc xxix.

Prymeyramemte reçebeo o dito Fernam de Pina do dito Thome Lopez setemta livros de purgàminho e hum de papel, todos de Registo do tempo do dito senhor Rey dom Manuel, que Deus aja, a saber: Dous do anno de mil iiijc lRbj, que tem de folhas, hũ quynhentas e quatro, e outro duzentas e oytenta e duas. ¶ E hũ do ano de mil iiijc lRvij, que tem de folhas, oytocentas e oytenta e sete. ¶ E hũ do anno de iiijc lRb iijc, que tem de folhas, quynhentas e setenta. ¶ E quatro do anno de iiijc lRix, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e sessenta e tres; e outro, çento e çinquoenta

e duas; e outro, noventa e çinquo; e outro, çinquoemta e duas folhas. ¶ E quatro do anno de mil v^{c}, a saber: hũ que tem de folhas duzentas e sessenta; e outro, çento e trinta; e outro, setenta e hũa; e outro, sessenta e hũa folhas. ¶ E quatro do anno de v^{c} e hũ, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e novemta e seys; e outro, çento e quinze; e outro, sessemta e oyto; e outro, corenta e çimquo. ¶ E quatro do anno de v^{c} ij, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e novemta e tres; e outro, çento e vinte e hũa; e outro, sessenta e nove; e outro, trinta e nove. ¶ E tres do anno de v^{c} iij, que tem de folhas, a saber: huũ, duzentas e oytenta e duas; e outro, setenta; e outro, trinta e sete folhas. ¶ E quatro do anno de v^{c} iiij^{o}, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e trinta e çimquo; e outro, çento e vintaquatro; e outro, çimcoenta e oyto; e outro, coremta e quatro folhas. ¶ E dous do anno de v^{c} b, que tem de folhas, a saber: huũ, duzemtas e setenta e oyto; e outro, trinta e quatro folhas. ¶ E quatro do anno de v^{c} bj, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e trinta; e outro, vinte e tres; e outro, vinte hũa; e outro, dezasete folhas. ¶ E tres do anno de v^{c} bij, que tem de folhas, a saber: duzentas e quatro; e outro, novemta e tres; e outro, vintatres folhas. ¶ E dous do anno de v^{c} biij^{o}, que tem de folhas, a saber: hũ, trezemtas e vimtaduas; e outro, trinta e sete. ¶ E dous do anno de v^{c} ix, que tem de folhas, a saber: hũ, duzemtas e sessenta e nove; e outro, corenta e nove folhas. ¶ E tres do anno de v^{c} x, que tem de folhas, a saber: hũ, trezentas e corenta e quatro; e outro, cento e trinta e tres; e outro, çincoenta e tres folhas. ¶ E tres do anno de v^{c} xj, que tem de folhas, a saber: huũ, trezentas e corenta e oyto; e outro, çento e seys; e outro, setenta e duas folhas. ¶ E dous do anno de v^{c} xij, que tem de folhas, a saber: hũ, duzentas e setenta e tres; e outro, çincoenta e hua folhas. ¶ E tres do anno de v^{c} xiij, que tem de folhas. a saber: hũ, duzentas e noventa; e outro, çento e trinta e çinquo; e outro, çincoenta e sete folhas. ¶ E tres do anno de v^{c} xiiij^{o}, que tem de folhas, a saber: hũ, trezentas e noventa e sete; e outro, çento e noventa e duas; e outro, çento e corenta folhas. ¶ E dous do anno de v^{c} xb, que tem de folhas, a saber: huũ, trezemtas e setenta e seis; e outro, çento e setenta e nove. ¶ E tres do anno de v^{c} xbj que tem de folhas. a saber: hũ, trezentas e vimtasete; e outro, çento e noventa e hũa; e outro, çento e corenta e tres folhas. ¶ E dous do anno de v^{c} xbij, que tem de folhas, a saber: hũ, trezentas; e outro, setenta e sete folhas. ¶ E dous do anno de v^{c} xbiij^{o}, que tem de folhas. a saber, hũ, duzentas e oytenta e tres; e outro, çento e quinze folhas. ¶ E dous do anno de v^{c} xix, que tem de folhas, a saber: hũ, dozentas e sessenta e seys; e outro, çento e trinta e seys folhas. ¶ E tres do anno de v^{c} xx, que tem de folhas, a saber: hũ, trezentas e setenta e hũa; e outro, çemto e oytenta e nove; e outro, çento e corenta e sete folhas. ¶ E dous do anno de v^{c} xxj, que tem de folhas, a saber: hũ, cento e vintoyto folhas. Todos emcadernados, cubertos de coyro de vaca cortido. E outro, que he este de papel, que tem de folhas çento e vyntanove, encadernado, cuberto de purgamynho.

Reçebeo mais o dito Fernam de Pyna do dito Thome Lopez, quatorze livros de Registro do tempo del Rey dom Joham o segundo, a saber: hũ do anno de mil iiij^{c} lxxxij, que tem de folhas quatroçentas e dezanove. ¶ Outro do anno de iiij^{c} lxxxiij, que tem de folhas trezentas e hũa. ¶ Outro do anno de iiij^{c} lxxxiiij, que tem de folhas trezentas e nove. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxxxv, que tem de folhas duzentas e corenta e oyto. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxxxvj, que tem de folhas quynhentas e seys. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxxxvij, que tem de folhas quynhentas e cynquoenta e duas.

¶ Outro do anno de iiij^{c}lxxxviij^{o}, que tem de folhas trezentas e sessenta e hũa. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxxxix, que tem de folhas trezentas e quatro. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lR, que tem de folhas seys çentas e vinte. ¶ Outro do anno de ii j^{c}lRj, que tem de folhas quatroçentas e sessenta e duas. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lRij, que tem de folhas quatroçentas e çinquoenta e nove. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lRiij, que tem de folhas trezentas e oytenta e hũa. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lRiiij^{o}, que tem de folhas çento e vintaseys. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lRb, que tem de folhas trezentas e setenta e huũa. —Encadernados, cubertos de coyro de vaca cortido.

Reçebeo mais o dito Fernam de Pina do dito Thome Lopez, corenta e dous lyvros de Registros do tempo del Rey dom Affomso o quymto, a saber: hũ do ano de mil iiij^{c}xxxix, que tem de folhas duzentas e trinta e hũa. ¶ Outro do ano de iiij^{c}R, que tem de folhas cento e setenta. ¶ E outro do ano de iiij^{c}Rj, que tem de folhas çento e vinte e quatro. ¶ E outro do ano de iiij^{c}lRij que tem de folhas çento e corenta e çinquo. ¶ Outro do ano de iiij^{c}Riij, que tem de folhas çento e setenta e quatro. ¶ E outro do ano de iiij^{c} R e quatro, que tem de folhas çento. ¶ Outro do ano de iiij^{c}Rv, que tem de folhas çento e dez. ¶ Outro do anno de iiij^{c}Rvj, que tem de folhas çento e quatro. ¶ Outro do ano de iiij^{c}Rbij, que tem de folhas duzemtas e sessenta e quatro. ¶ E outro livro desencadernado do anno de iiij^{c}Rix, que tem de folhas çento e noventa e hũa. ¶ E outro do anno de iiij^{c}l, que tem de folhas duzentas e vinte seys. ¶ Outro do ano de iiij^{c}lj, que tem de folhas duzentas e doze. ¶ Outro do ano de iiij^{c}lij, que tem de folhas noventa e oyto. ¶ Outro do anno de iiij^{c}liij, que tem de folhas cento e sessenta e duas. ¶ Outro do ano de iiij^{c}liiij, que tem de folhas çemto e çimcoenta e nove. ¶ Outro do ano de iiij^{c}lv, que tem de folhas çento e oytenta e tres. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lvj, que tem de folhas çento e oytenta e nove. ¶ Outro livro do anno de iiij^{c}lviij^{o}, que tem de folhas duzemtas e quimze. ¶ E outro do ano de iiij^{c}lix que tem de folhas duzentas e setenta e duas. ¶ Outro do ano de iiij^{c}lx, que tem duzentas e trinta e cimquo. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxj, que tem de folhas çemto e noventa. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxij, que tem de folhas çento e setenta ¶ E outro de iiij^{c}lxiij, que tem de folhas çento e corenta e duas. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxiiij^{o}, que tem de folhas çento e corenta. ¶ Outro do ano de iiij^{c}lxv, que tem de folhas çento e dezasete. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxvj, que tem de folhas çento e çincoenta e nove. ¶ Outro do ano de iiij^{c}lxvij, que tem de folhas çento e sesenta e seys. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxviij, que tem de folhas çento e oytenta e nove. ¶ Outro do anno de iiil^{c}lxix, que tem de folhas çento e çincoenta e duas. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxx, que tem de folhas cento e corenta e çinquo. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxxj, que tem de folhas quynhentas e çimquo. ¶ Outro do ano de iiij^{c}lxxij, que tem de folhas trezentas e noventa e oyto. ¶ Outro do ano de iiij^{c}lxxiij, que tem de folhas duzentas e sessenta e hũa. ¶ Outro do ano de iiij^{c}lxxiiij, que tem de folhas duzentas e novemta e duas. ¶ Outro do ano de iiij^{c}lxxv, que tem de folhas çento e setenta e çimquo. ¶ E dous do ano de iiij^{c}lxxvj, a saber: hũ de purgaminhos, que tem de folhas duzentas e corenta e tres; outro de papel, que tem de folhas duzemtas e noventa e hũa ¶ E outro do anno de iiij^{c}lxxvij, que tem de folhas çento e çinquoenta e oyto. ¶ Outro do anno de iiil^{c}lxxviij, que tem de folhas trezemtas e treze. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxxix, que tem de folhas çento e setenta e sete. ¶ Outro do anno de iiij^{c}lxxx, que tem de folhas duzentas e dezaseis. Outro do anno de iiij^{c}lxxxj, que tem de folhas çento çimquoenta e nove. Todos emcadernados e cubertos de coyro de vaca cru.

Reçebeo mays o dito Fernam de Pina do dito Thome Lopez, dous lyvros do tempo del Rey dom Duarte, que tem de folhas, [hũ] ij^{c}xxxviij, encadernado em tavoas, cuberto de coyro bramco; e outro, que tem de folhas noventa e duas, desencadernado.

Reçebeo mays quatro livros do tempo del Rey dom Joham, o primeiro, a saber: o livro primeiro, que tem de folhas ij^{c}; e o segundo ij^{c}; e o terçeiro, ij^{c}; e o quarto, çento e corenta tres folhas. Todos encadernados com tavoas, cubertos de coyro branco.

Reçebeo mays tres livros do tempo del Rey dom Fernando, a saber: o primeiro livro, que tem de folhas ij^{c}; e o segundo, que tem de folhas cxij, ambos encadernados com tavoas, cubertos de coyro. ¶ E outro do anno (*alias* era) de mil iiij^{c}ix, que tem de folhas setenta e oyto, encadernado sem tavoas.

Reçebeo mays hũ lyvro do tempo del Rèy dom Pedro, que tem de folhas, çento xxx, encadernado, cuberto de coyro.

Reçebeo mays quatro lyvros do tempo del Rey dom Affomso o 4., a saber: hũ de Inquyrições, que tem de folhas ii^{c}vj, encadernado com tavoas; e outro de Semtemças, que tem de folhas cento ix; e outro, que fala dos Foros que el Rey tem, que tem de folhas Riij; e outro, que tem de folhas çento e hũa. Todos tres emcadernados, cubertos de purgaminho.

Reçebeo mays oyto lyvros e dous cadernos do tempo del Rey dom Dinis, a saber: dous lyvros, ambos de titolo de primeiro, que tem de folhas ij^{c}lRj, encadernado, cuberto de coyro preto, sem tavoas. ¶ Outro, que tem de folhas çento e sesenta e duas. E o segundo, que tem de folhas çento e trinta e nove. E o terceiro, que tem de folhas noventa e oyto; todos tres encadernados com tavoas, cubertos de coyro. E outro que tem de folhas çento e oyto, encadernado, cuberto de purgaminho. E outro de capitolos feitos antre el Rey e a clerizia, que tem de folhas doze, encadernado, sem tavoas, cuberto de coyro preto. Outro de Inquiriçoões, que tem de folhas çento e trinta e tres. Outro que fala nas liziras e outras cousas, que tem de folhas corenta, encadernado, cuberto de purgaminho. E dous cadernos, a saber: hũ que tem de folhas onze, e outro de papel dos meesmos capitolos em latim, que tem de folhas vymtatres.

Reçebeo mays tres lyvros do tempo del Rey dom Afomso, que foy Comde de Bolonha, a saber: hũ de Doações, que tem de folhas cento e sessenta e quatro, encadernado, cuberto de hũa soo parte; e outro de Inquiriçoões que se tyrarom na comarca da Beira, que tem de folhas çento e oytenta e çimquo, encadernado, cuberto de coyro morado; outro de Doaçoões que forom feitas a dom Joham Portel, que tem de folhas çento iij, encadernado.

Reçebeo mays hũ livro de Inquiriçoões do tempo del Rey dom Affomso, o segundo, que tem de folhas çento e trinta e çinquo, encadernado, cuberto de coyro morado.

Reçebeo mais seys livros que nom decrarom o tempo dos Reys que sam, a saber: hũ livro de Inquirições, que começa no julgado de Fermedo, que tem de folhas duzemtas e onze, e he desencadernado; e outro que começa em hũa transaçam que el Rey fez com o Bispo e Cabido da See da çidade dEvora, que tem de folhas xxj; e outro de Inquyrições, que tem de folhas trinta e quatro; e outro, que fala das liziras, que tem de folhas dez; e outro de Padroados, que pertence aas igrejas das terras da Rainha, que tem de folhas çinquoenta e sete; e outro de Honrras e Devassos, que começa no julgado da Gaya, que tem de folhas çento e quatorze. Todos encadernados em purgaminho.

Reçebeo mais estes cadernos adyante, a saber: hũs cadernos de Foraes, que tem de folhas noventa e seys; e hũ caderno de Eranças que algũs clerigos comprarom, que tem de folhas vinte; e outro que fala no couto do Moesteiro de Refoyos, que tem de folhas oyto; e outro de certos direitos de sam Jorje, que tem de folhas oyto: outro del Rey dom Affomso, que tem de folhas dez, e nove folhas pequenas deferentes hũas doutras.

Reçebeo mais quatro livros de papel, a saber: hũ dos direitos e cousas do almoxarifado de Santarem e Abrantes, que tem de folhas sessenta e quatro; e outro dos direitos que el Rey ha no almoxarifado de Ponte de Lyma, que tem de folhas çento e oytenta e oyto; e outro dos direitos que el Rey ha no almoxarifado de Vyseu, que tem de folhas cento e oytenta e quatro; e outro de Honrras e Devassos, que tem de folhas çento e dezanove folhas.

Reçebeo mais dezoito folhas de feitos velhos, de papel, de cousas deferentes; e hũ caderno de papel em que estaa o foral desta çidade de Lixboa, que tem trinta e quatro folhas.

Reçebeo mais mil e trinta e seis cartas soltas, gramdes e pequenas, com hũ rolo, a saber: duzentas e duas, onde entra o rrolo, per estas adições rrepartidas, a saber: doze de Rex, tres de direitos, e hũa de foraes, e duas de escaymbos, e hũ rolo de padroados, e xxix de mysticos, e sete dOdyana; e oyto de Christos, e sessenta e quatro da Estremadura, e xxxvj dAlem Doyro, e xxvj da Beira, e xiij bulas, e oytoçentas e vintaquatro cartas.

¶ Os quaes livros, scripturas, cartas, e cousas, neste conheçimento açima scriptas, o dito Fernam de Pina rreçebeo do dito Thome Lopez, que lhas entregou perante mym, Bertolameu Affomso, tendo cargo de escripvão da dita Torre do Tombo, per mandado del Rey nosso Senhor, que todo sobre o dito Fernam de Pyna carreguey em rreceita neste livro que he do Registo del Rey dom Manuel, que santa gloria aja, do anno de v^c^xxj: e fiz delo este conhecimento, assynado per elle e per mym em Lixboa a xx dias do mes de dezembro de mil v^c^xxxij annos (1).

---

(1) Começou-se este inventario, como no principio delle se declara, a 8 de fevereiro de 1529 para dar cumprimento ao alvará régio de 29 do mez antecedente; ultimou-se porem a entrega só a 20 de dezembro de 1532. Por este motivo não se póde seguramente afirmar, se foi entre os annos de 1526, data da carta-inventario de Tomé Lopes, e 1529, que desappareceram os livros orijinaes dos registos das chancelarias reformadas, ou se o prazo tem de se estender até 1532. Em qualquer dos casos, todavia é certo ter o criminoso destroço tido logar durante o tempo, em que áquelle escrivão do Arquivo estivera confiada a sua guarda.

Rui de Pina, o antigo Guarda mór, morrera nos principios de 1523, e seu filho Fernão de Pina fôra nomeado para o substituir por carta de 20 de março daquelle anno (*Arch. hist.*, II, 202). Continuára porem o novo Guarda mór a viver na sua casa da Guarda, e só em curtas estancias na côrte servira o oficio, até que em 1536 D. João III lhe ordenou a permanencia no cargo (J. P Ribeiro, *Memorias do Real Archivo*, 64; Sousa Viterbo, *Estudos sobre Damião de Goes*, II, 28). Foram pois as ausencias de Fernão de Pina o motivo das delongas em elle tomar posse do arquivo da Torre do Tombo, do qual, apezar da posse tomada, ainda continuou afastado, sendo substituido no cargo pelo licenciado Antão Gonçalves, como se vê, p. ex., no doc. V. E foi tambem durante aquellas ausencias que teve logar o desa-

Nam seja duvyda no ryscado omde diz sessenta e duas, e na apostila omde diz direitos, porque se fezerão comcertar por verdade.

Fernam de Pyna. *Bertolameu Affomso.*

Torre do Tombo—*Chancellaria de D. Manuel,* liv. 18.°, fl. 131.

DOCUMENTO V

Aos oyto dias do mes de julho de j̄ b^c^xxxiiij° annos, o licençiado Amtam Gonçalvez, do Desembargo del Rey noso senhor, e Corregedor dos fectos crimes com alçada desta çidade de Lixboa e seus termos, que hora por espeçial mamdado them carrego de Guarda moor da Torre do Tombo, reçebeu de Tome Lopez, que teve cargo da Livrarya Nova que se fez pera a dita Torre, dezoyto quimternos da dita obra do tombo, leitura de Direitos Reaes, scriptos per frey Diogo, frade da hordem de sam Francisco, em novemta peles de purgaminho de Frandes de marqua gramde. Os quaees xbiij° quimternos emtregou peramte mim Fernam das Naães, scripvam do dito Tombo, que sobre o dito licenciado Amtão Gonçalvez carreguey em reçepta neste livro, em que os outros estam carreguados. E por verdade ffiz este asemto, asynado per mim e per ele. Em Lixboa, no dito dia, mes e anno sobredito,

Anthom *Fernã das Naães*

Torre do Tombo—*Chancellaria de D. Manuel,* liv. 18.°, fl. 130 v.

---

parecimento dos livros orijinaes dos rejistos antigos. Seria com a complicidade do Guarda mór? É de esperar que não. Nenhuma prova disso temos, e aos estudiosos deverá sómente ficar execranda a memoria de Tomé Lopes.

Comparando o Doc. I com o IV e com o ainda subsistente na Torre do Tombo, vê-se ter aquelle escrivão do Arquivo dado sumiço a estes livros: de D. Duarte, quatro, visto existir ainda hoje um dos antigos; de D. João I, quarenta e sete, por analoga razão; de D. Fernando, quinze, por existirem dois dos antigos: e de D. Pedro I, dez. Foram pois, ao todo, os livros destruidos, setenta e seis!

Dois seculos mais tarde, para agravar a ruina, veio o grande terremoto, ainda assim menos nocivo do que a mão do homem.

Catalogo Methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora

SCIENCIAS E ARTES

Philosophia

(Continuação do n.º 2, 4.º anno, pag. 121)

Aristoteles — Decem librorum moralium.... Paris, 1516, Fol.
Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 4 (33).
V.º Barbosa.

Beleago (D. Belchior) — De dialectica liber. Conimbricae, 1549. 4.º de 30 pag., sendo a ultima innumerada.
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 18 (78).

Boetius (Severinus)—De cõsolatione Philosophica carmina ad usum scholarum excerpta. Olyssipone, apud Antonium Alvarez, 1592. 8.º de 23 folhas.
Gab. E. 6 – C. 1 n.º 38 (221).
Sobre esta obra V.º Brunet, vol. 1.º col. 1032 e seg.

Bruxellas (Petrus de)—Argutissime subtiles et fecunde questiones phisicales in octo libros phisicorum et in tres de anima ipsius omnium philosophorum facile principiis Aristotelis. S. l., 1521. Fol.
Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 29 (673).

Clichthoveus (Iodocus) — Introductio in terminorum cognitionẽ, in libros logicorũ Aristotelis.... Parisiis, 1537. 8.º de 24 folhas.
Gab. E. 5 — C. 3 n.º 12 (130).

Commentarii Collegii Conimbricensis societatis Jesu in quatuor

libros de Cœlo Aristotelis Stagiritae. Olisipone, ex officina Simonis Lopesii, 1593. 4.º de 447 pag.

Commentarii Collegi Conimbricensis societatis Jesu. In libros Meteororum Aristotelis Stagiritae. Olisipone, ex officina Simonis Lopesii, 1593. 4.º de 143 pag.

Commentarii Collegii Conimbricensis Societatis Jesu in libros Aristotelis, qui parva naturalia appellantur. Ibidem, pelo mesmo, 1593. 4.º de 104 pag.

Commentarii Collegii Conimbricensis societatis Jesu, in tres libros de Anima Aristotelis Stagiritae.... Coloniae, sumptibus haeredium Lazari Zetzneri, 1629, 4.º Os quatro formando um só volume no
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 5 (65).

Commentarii Collegii Conimbricensis societatis Jesu, in duos libros de generatione et corruptione Aristotelis. S. l. n. d. 4.º de 537 pag.
Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 12 (105).

Fonseca (Pedro da) — Institutionum dialecticarum libri octo. Olyssippone, apud haeredes Joannes Blauij, 1564. 4.º de 255 folhas.
Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 16 (154).
Outro exemplar de Coimbra, 1590 no
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 17 (200).

Isagose Philosophica — Olyssipone, apud Antonium Alvarez, 1591. 8.º de 66 pag.
Outro exemplar do mesmo anno, ambos no
Gab. E. 6 — C. 2 n.ºs 21 e 47 (277 e 303).

Georgius Trapezontius — Dialectica octo tractatus continens... Et hos omnes cum Scholijs Jacobi à Contreiras Eborensis. Conimbricae, apud Joannem Barrerium, et Joannẽ Alvarum, 1552. 8.º de 176 pag.
Gab E. 5 — C 3 n.º 12 (130).

Granada (Fr. Luiz de) — Collectanea moralis philosophia, in tres tomos distributa: quorum primus selectissimas sententias ex

omnibus Senecae operibus, secundus ex moralibus opusculis Plutarchi, tertius clarissimorum principum et philosophorum apophetegmata, hoc est, dicta memorabilia complectitur. Olysipone, Franciscus Correa, 1571, 8.º de 1017 pag.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 27 (717).

Guevara (Dom Antonio de) — Libro llamado menosprecio de corte, y alabança de Aldea. Coimbra, por Manoel Dias, 1657. 8.º de 161 pag.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 14 (704).

Herrera (Hernand Alonso de) — Disputatio adversus Aristoteles Aristotelicosque Sequaces. Salmantice, 1517, 4.º de 57 folhas.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 34 (502).

Libros (In —) Ethicorum Aristotelis ad Nicomachum, aliquot... disputationes... Olisipone, ex officina Simonis Lopesii, 1593. 4.º de 95 pag.
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 5 (65).
Outro exemplar no
Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 14 (107).

Petrarcha (Francisco) — De los remedios cõtra prospera y adversa fortuna, 1533. No fim diz:... Haze fin el libro del famoso poeta e orador Frãcisco Petrarca... fui impresso en Sevilla en casa de Juan Varela, 1534. Fol. goth. de 163 folhas.
Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 15 (659).
Brunet cita uma edição de 1534, mas impressa em Paris

Pholius (Jacobus) — De beneficentia libri tres. Romae, apud Valerium Doricum, 1557. 4.º de 238 pag.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 5 (471).

Reisch (Georgius) — Margarita philosophica, totius philosophiae rationalis et moralis principia duodecim libris dealogice complectens.
Este titulo é tirado do M. du libraire de Brunet, vol. 4.º col. 1200, por faltar a folha de rosto ao exemplar guardado nesta Bibliotheca. Deve ser a edição de Veneza 1599. 4.º de 1.138 pag.
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 7 (67).

Ringelbergi (Joachim) — Dialectica et Rhetorica. Excudebat Hispali Dominicus de Robertis, 1544, 8.º

Gab. E. 5 — C. 3 n.º 12 (130).
Incompleto.

Sabuco (D. Oliva) — Nueva filosofia de la naturaleza del hombre, no conocida, ni alcançada de los grandes filosofos antiguos.... Braga, por Fructuoso Lourenço de Basto, 1622. 8.º de 347 folhas.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 13 (703).
É a terceira edição, sendo a primeira de 1587. V.e Brunet, vol. 5.º, col. 9.

Silicei (J. M.) — Logica brevis. S. l., 1530. 8.º de 103 folhas.
Gab. E. 5 — C. 3 n.º 12 (130).

Vives (Juan Luiz) — Instructiõ d'la muger christiana: donde se contiene como se ha de criar una dõzella hasta casarla: y despues de casada como ha de regir su casa y bivir bienauẽturadamẽte cõ su marido. Y si fuere biuda lo q̃ deve de hazer. Agora nueuamẽte corrigido y emẽdado y reduzido en buen estilo Castellaño. Año de MD.XXXIX. No fim diz: Acabose el presente libro... en la cibdad de Çamora / por Pedro Louans / a veynte dias del mes de Mayo. año de mil y quinientos y treynta y nueve, 4.º goth. de clxxij folhas.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 44 (512).
E obra estimada. A primeira edição é de 1524 e em latim. V. Brunet, vol. 5.º, col. 1333.

Applicações da moral. Politica

Abreu de Mello (Luis de) — Avizos pera o Paço offerecidos a Rodrigo de Salazar e Moscoso. Lisbôa, na officina Craesbeckiana, 1659. 8.º de 111 pag.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 17 (813).
É obra rara e estimada. V.e Innocencio e R. P. de Mattos.

Antiplargesis Ibero. — Rupellae, Excudebat Def. Joverianus Bon'artis. Anno 1642. 4.º de 8 pag. innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

Azevedo (Luis Marinho de) — V.e Marinho de Azevedo.

Belarmino (Cardenal Roberto) — Officio del Prinçipe Christiano y avisos utiles para el govierno Politico Militar y domestico en tres libros traducido de latin en castellano por Miguel de Leon Soarez.... Madrid, por Juan Gonzales, 1624. 4.º de 156 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 30 (770).

V.e Nicolau Antonio, tom. IV, pag. 138.

Carta que o Reyno de Portugal escreve a Castella. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 18 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Ciabra Pimentel (Fr. Timotheo de) — V.e Timotheo (P.e —)

Consulta (Copia de uma —) que hizo el señor Inquisidor General, confessor de la Magestad Catholica de la Reyna de España. Lisboa, por Domingos Carneiro, 1669. 4.º de 24 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Discurso del Duque de Alba al catholico Felipe IV. sobre el consejo, que se le dió en Abril passado, para la recuperacion de Portugal, con su parecer en la misma materia. S. l. n. d. 4.º de 12 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 25 (462).

Fernandes Villa Real (Manoel) — Epitome genealogico del eminentissimo Cardenal duque de Rechelieu y discursos politicos sobre algunas acciones de su vida. Pamplona, por Juan Antonio Berdun, 1641. 4.º de 252 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

Esta obra foi prohibida segundo se deprehende de uma nota manuscripta, que se encontra no exemplar guardado nesta Bibliotheca.

Ferrer de Valdecebro (P.e Andrés) — El cetro con ojos. En Madrid, por Francisco Sanz. S. d. (licenças de 1677 e 1678) 8.º de 230 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 25 (281).

N. Antonio, tom. III pag. 73, cita varias obras deste auctor, mas não esta.

Freire Sarrão (Hieronymo) — Discurso politico da excellencia,

aborrecimento, perseguição, e zelo da verdade. Em que tambem se trata das causas e razões porque Deus castigou este Reino.... Lisboa, por João Rodrigues, 1647. 4.º de 641 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 27 (464).

É estimado e pouco vulgar.

Freitas (Antonio de) — Primores politicos e regalias do nosso rey D. Joam o IV de maravilhosa memoria. S. l. por Manuel da Silva, 1641. 4.º de 42 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 13 (753).

Innocencio e R. P. de Mattos classificam de raro este opusculo.

Outro exemplar no

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

Guevara (D. Antonio de) — Libro llamado aviso de privados y doctrina de cortezanos. Coimbra, por Manoel Dias 1657. 8.º de 275 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 14 (704).

V.º Brunet, vol. 2.º col. 1797 e seg.

Leon Soarez (Miguel de) — V.º Belarmino (Cardenal Roberto).

Lusitano (Lucindo) — V.º Marinho de Azevedo (Luiz).

Marinho de Azevedo (Luiz) — Exclamaciones politicas, juridicas, y morales.... en la injusta prizion, y retencion del serenissimo Infante D. Duarte. Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1645. 4.º de 188 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 25 (462).

El principe encubierto, manifestado em quatro discursos politicos... Escrivelos Lucindo Lusitano. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 55 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Mello (D. Francisco Manuel de) — Ecco polytico. Responde en Portugal a la voz de Castilla y satisface a un papel anonymo ofrecido al Rey D. Felipe el quarto... Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1645, 4.º de 100 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 25 (462).

Outro ex.:

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 29 (769).

Mello (Luis de Abreu de) — V.e Abreu de Mello.

Nieremberg (P.e Juan Eusebio) — Obras, y dias. Manual de señores, y principes. En que se propone con su pureza, y rigor la especulation, y execucion Politica, economica, y particular de todas virtudes. Madrid, por Maria de Quiñones, 1641. 4.º de 382 pag.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 51 (847).

Osorius (Hieronymus) — De nobilitate civili, libri duo. Ejusdem de nobilitate christiana, libri tres. Olyssipone, apud Ludovicum Rodericum, 1542. 4.º de 120 folhas.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 69 (537).
V.e Brunet, vol. 4.º, col. 249.

Pereira (Benedicto) — Pallas togata, et armata documentis politicis in problemata humaniora digestis, et in utroque pacis belliq.... Eborae, apud Emmanuelem Carvalho, 1636. 4.º de 326 pag.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 46 (514).

Pimentel (Fr. Timotheo de Ciabra) — V.e Ciabra Pimentel.

Pinto Ribeiro (João) — Desengano ao parecer enganoso que se deu a ElRey de Castella D. Felippe IIII contra Portugal. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 148 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Ribeiro (João Pinto) — V.e Pinto Ribeiro.

Sarrão (Hieronymo Freire) — V.e Freire Sarrão.

Soarez (Miguel de Leon) — V.e Leon Soarez.

Timotheo (P.e) — Exhortação militar, ou lança de Achilles, aos soldados Portuguezes, pela defensão de seu Rey, reyno e patria, em o presente aperto de guerra. Anno do Senhor de 1650. Lisboa, na officina Craesbeeckiana, 1650. 4.º de 105 folhas.
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 35 (616).
Deste raro livro foi vendido um exemplar no leilão da livraria Gubian por 5$100 reis. V.e Ricardo P. de Mattos.

Valdecebro (P.e Andrés Ferrer de) — V.e Ferrer de Valdecebro.

Villa Real (Manoel Fernandes) — V.e Fernandes Villa Real.

Economia Politica

Antonil (André João) — Cultura e opulencia do Brasil por suas drogas, e minas, com varias noticias curiosas do modo de fazer o assucar; plantar e beneficiar o tabaco; tirar ouro das minas; e descubrir as da prata; e dos grandes emolumentos, que esta conquista da America meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, e outros generos, e contratos Reaes. Lisboa, na officina Real Deslandesiana, 1711. 4.º de 205 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 14 (595).

É obra estimada e extremamente rara esta primeira edição porque, no dizer de Innocencio, razões de estado e conveniencias politicas motivaram a suppressão desta obra logo depois da sua publicação, seguindo-se a destruição da quasi totalidade dos exemplares. Diz ainda o mesmo auctor que só conheceu dois exemplares um na B. Nacional e outro na Livraria das Necessidades, e accrescenta que a B. de Evora, apesar de rica em especies bibliographicas antigas, possuia apenas um transumpto manuscripto. Pelo visto foi mal informado o erudito bibliographo. V.e o auctor citado vol.es 1.º e 8.º, supplemento. Foi reimpressa no Rio de Janeiro em 1837, sendo tambem os exemplares pouco vulgares.

Sciencias phisicas e chimicas

Fragoso de Siqueira (J. P.) — Description abrégée de tous les travaux, tant d'amalgamation, que des fonderies qui sont actuellement en usage dans les ateliers d'amalgamation et des fonderies de Halsbrück, près de Freyberg. Dresde, 1800. 4.º de 99 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 61 (529).

É escripta em Francez e Allemão.

Fuentes (Alonso de) — Summa de philosophia natural, en la

qual assi mismo se trata de Astulugia y Astronomia, y otras sciẽcias... Sevilla, por Juã de Leõ, 1547. 4.°
Gab. E. 7 — C. 3 d. n.° 17 (757).
É livro raro. V.e Brunet, vol. 2.°, col. 1.416.

Siqueira (J. P. Fragoso de) — V.e Fragoso de Siqueira.

Thomas (Alvarus) — Liber de triplici motu proportionibus annexis. Paris 1509. Fol.
Gab. E. 7 — C. 2 d. n.° 4 (648).

Sciencias Naturaes

Acosta (Christoforo) — Trattato della historia, natura, et virtude delle Droghe medicinali, et alteri semplici rarissimi, che vengono portati dalle Indie Orientali in Europa, con le figure delle Piante ritratte, et designate dal vivo porte a luoghi proprij. Venetia, 1585. Presso à Francesco Ziletti. 4.° de 342 pag.
Gab. E. 7 — C. 2 d. n.° 38 (682).

Acosta (Joseph de) — Historia natural y moral de las Indias.... Sevilla, Juan de Leon, 1590. 4.° de 535 pag.
Gab. E. 7 — C. 2 n.° 4 (585).
É obra estimada. V.e Brunet, vol. 1.°, col. 41.

Barreira (Frey Isidoro de) — Tractado das significações das plantas, flores, e fructos que se referem na Sagrada Escriptura. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1622. 4.° de 582 pag.
Gab. E. 7 — C. 2 n.° 12 (593).
É a primeira edição. Innocencio descrevendo-a no vol. 3.° pag. 234 qualifica-a de «instructiva, curiosa, e mui cheia de erudição sagrada». Assigna-lhe o preço de 600 e 720 reis.

Quiñones (D.or Juan de) — Tratado de las langostas muy util y necessario, em que se tratam cosas de provecho e curiosidad para todos los que professan letras divinas y humanas, y las mayores ciencias. Madrid, por Luis Sanchez, 1620. 4.° de 86 folhas, afóra o indice.
Gab. E. 7 — C. 4 d. n.° 12 (869).
É obra estimada. V.e Brunet, vol. 4.°, col. 1.021.

Medicina

Abreu (Aleixo de)—Tratado de las siete enfermedades de la inflamacion universal del higado, Zirbo, piloron y riñones, y de la obstrucion, de la satiriasi, y fievre maligna, y pasion hypocondriaca. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1623. 4.º de 228 folhas.
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 56 (637).
Este tratado é raro e estimado.

Alvarez (Thomas)—V.e Alvarez e Salzedo.

Alvarez e Salzedo. Recopilaçam das cousas que convem guardarse no modo de preservar a cidade de Lixboa. E os sãos e curar os que esteverem enfermos de Peste... Lixboa em casa de Francisco Correa, 1569. 4.º de 24 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 55 (398).
É obra muito rara. Innocencio cita a edição feita no mesmo anno em Coimbra, mas na fé de Barbosa, por não ter podido ver exemplar algum. V.e R. P. de Mattos.

Avicenna. Liber canonis medicine. Cum castigationibus André Belunensis. Venetiis, Antonii Junta, 1527. Fol. de 445 folhas.
Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 26 (883).
Sobre as differentes edições de Avicenna V.e Brunet, vol. 1.º col. 586.

Bravo Chamisso (Joannes)—De medendis corporis malis per manualem operationem. Conimbricae, typis Emmanuelis de Araujo, 1605. Fol. de 236 folhas.
Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 45 (689).

Canutus — V.e Kamitus.

Castello Branco (João Rodrigues) — V.e Rodrigues Castello Branco.

Castro (Estevão Rodrigues de) — V.e Rodrigues de Castro.

Castro (Rodrigo de)—Medicus politicus: sive de officiis medico-politicis tractatus... Hamburgi, ex Bibliopolio Frobeniano, 1614. 4.º de 277 pag.
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 15 (596).

Chamisso (Joannes Bravo) — V.e Bravo Chamisso.

Cruz (Antonio da) — Recopilação de cirurgia... Lisboa, por Miguel Deslandes, 1688. 4.º de 359 pag.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 14 (482).

Cuellar (Henricus) — Ad libros tres predictionum Hippocr. Cõmento etiã Gal. aposito et exposito. Anotationes ejusdem sup primo libro que interlegẽdum occurrere. Conimbrie, ex officina Johãnis alvari et Johãnis barrerii, 1543. Fol. de 448 pag.
Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 26 (670).
Outro ex.: Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 9 (102).

Dialogo da perfeyçam et partes que sam necessarias ao bom medico. Dirigido ao muyto alto et serenissimo Principe Rey D. Sebastiam, primeyro deste nome Nosso Senhor. Lisboa, per Joam Alvarez, 1562. 4.º de 25 folhas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 42 (385).

Dorta (Doutor Garçia) — Coloquios dos simples, e drogas he cousas mediçinaes da India, e assi dalgũas frutas achadas nella onde se tratam algũas cousas tocantes a mediçina, pratica, e outras cousas boas pera saber... Impresso em Goa, por Joannes de endem aos x dias de Abril de 1563. 4.º de 249 folhas. Segue-se-lhe o Colloquio do betre, que occupa 8 folhas.
Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 32 (336).
Outro ex.: Gab. E. 7 — C. 1 n.º 12 (480).
É livro muito raro. V.e Innocencio, R. P. de Mattos e Brunet, vol. 4.º, col. 240.

Grislei (Gabriel) — Desengano para a Medicina ou botica para todo o pay de familias. Consiste na declaração das qualidades, e virtudes de duzentas e sessenta hervas com o uso dellas. Tambem de sessenta agoas estilladas, com as regras da Arte da estillação. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreyra, 1690. 8.º de 372 pag.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 29 (719).
É a 2.ª edição. V.e Innocencio.

Guevara (Affonso Rodrigues de) — V.e Rodrigues de Guevara.

Kamitus — Regimento proueytoso contra a pertenença. Lisboa

por Valẽtino de moravia. S. d. 4.º goth. de 20 pag. (Innocencio diz folhas) innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 33 (a) [93 (a)].

É obra rarissima. V.e Innocencio volumes 5.º e 16.º, supplemento e tambem Brunet, vol. 4.º, col. 641.

Lopez (Didacus) — Tractatus de elementis et de rerum omnium mixtione. Conimbricae, Emmanuel d'Araujo, 1602. 4.º pequeno de 92 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 17 (485).

Lopez Pereyra (Emmanuel) — Xeniolum Medicum theorico practicum, et humanae vitae utilissimum. Salmanticae: ex officina Gregorii Ortiz Gallardo, 1700. 4.º de 132 pag., sendo as ultimas 4 innumeradas. Segue-se-lhe do mesmo auctor um tratado intitulado: Gennua pulsifica pro presentis Xenioli concinacione, quinque diversis punctis refulgens. 4.º de 51 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 20 (601).

Ludovicus (Antonius) — De occultis proprietatibus, libri quinque. Olyssippone, 1540. Fol. de 71 folhas.

Problematum, libri quinque. Ibidem, 1539. Fol. de 61 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 11 (655).

Lusitanus (Amatus) — Curationum medicinalium, centuriae II. Priores quibus praemittitur Commentatio de introitu medici ad aegrotantem, et diebus decretoriis... Lugduni, 1560. 8.º de 693 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 7 (263).

Mendez (Fernando) — Stadium appollinare sive progimnasmata medica, ad Monspeliensis Apollinis laurum consequendam... Lugduni, apud Danielem Gayet, 1668. 4.º de 110 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 39 (378).

Mesva (Joannes) — Liber primus seu methodus medicamenta purgãtia simplicia deligendi et castigãdi, theoramatis quatuor absolutos, Joãne Nabascuesio Sãgonano Medico tũ interprete, tũ expositore. Cesaraugusta, 1550. Fol. de 89 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 27 (671).

Sobre as differentes obras deste auctor — V.e Brunet, vol. 3.º, col. 1674.

Montaltus (Philippus)—Optica intra philosophiae, et Medicinae aream de visu, de visus organo, et objecto theoriam accurate complectens. Florentiae, apud Cosmum Justum, 1606. 4.º de 289 pag.
Gab. E. 7—C. 1 n.º 27 (495).

Montaña (Bernardino)—Libro de la Anathomia del hõbre... Valladolid, Sebastian Martinez, 1551. Fol. goth. de 136 folhas.
Gab. E. 7—C. 2 d. n.º 46 (690).
V.e Brunet, vol. 3.º, col. 1.846.

Moratto Roma (D.or Francisco)—Observação do achaque, que Sua Real Magestade teve em Salvaterra, de que livrou milagrosamente. S. l. n. d., sendo as licenças de Lisboa, 1655. 4.º de 27 pag.
Gab. E. 6—C. 4 n.º 23 (460).
V.e Innocencio volumes 3.º e 9.º, supplemento.

Nunes (Ambrosio)—Tractado repartido en cinco partes principales, que declaram el mal que significa este nombre Peste con todas sus causas, y señales prognosticos, y indicativos del mal. Coimbra, 1601. As quatro primeiras partes foram impressas por Manoel d'Araujo e a ultima, que tem numeração differente, por Diogo Gomes Loureiro. 4.º de 123-60 folhas.
Gab. E. 7—C. 1 n.º 23 (491).
Enarrationes in librum primum aphorismorum Hippocratis cum paraphrasi in commentaria Galeni. Conimbricae, Didaci Gomez Loureyro, 1603.
Gab. E. 7—C. 2 d. n.º 41 (685).
Ambas estas obras são raras e estimadas.

Nunes (Manoel)—Libellus de tactus instrumento in quo multa adversus philosophos et medicos differũtur, 1557. Apud Joãnẽ Blaviũ. 8.º de 87 folhas innumeradas.
Gab. E. 6—C. 1 n.º 40 (223).

Nunius Ramirez (Hieronymus)—Commentaria in librum Galeni: De ratione curandi pur sanguinis missionem. Olisipone: Ex officina Petri Crasbeeck, 1608. 4.º de 192 folhas.
Gab. E. 7—C. 1 n.º 49 (517).

Paggi (Carlos Antonio)—Enchiridion Medico-Astro-Chymi-

cum... Ulyssipone, Antonij Craesbeeck a Mello, 1664. 4.º de 426 pag.
Gab. E. 5—C. 2 n.º 32 (92).

Pereyra (Emmanuel Lopez)—V.e Lopez Pereyra.

Ramirez (Hieronymus Nunius)—V.e Nunius Ramirez.

Ras (Frey Luys de)—V.e Kamitus.

Rodrigues de Castro (Estevão)—De Meteoris Microcosmi libri quatuor. Venetiis, apud Evangelistam Deuchium, 1624. Fol. de 303 pag.
Gab. E. 7—C. 2 d. n.º 23 (667).

Rodrigues Castello Branco (João)—Historiales Dioscoridis campi exegemataque simplicium, atque eorundem collationes cum his quae in officinis habentur. Excudebat Antuerpiae vidua Martini Caesaris, 1536. Fol. de 56 folhas.
Gab. E. 7—C. 2 d. n.º 10 (654).

Rodrigues de Guevara (Affonso)—In pluribus ex iis quibus Galenus impugnatur ab Andrea Vesalio Brixelẽsi in cõstructione et usu partium corporis humani, defensio... Conimbricae, apud Joan. Barrerium, 1559. 4.º de 298 pag. afora o indice.
Gab. E. 6—C. 3 n.º 32 (375).

Roma (D.or Francisco Moratto)—V.e Moratto Roma.

Sá de Souto Maior (Jorge de)—Brevis disceptatio, in qua quaedam objecta diluuntur: una cum aliis non indignis scitu. S. l. n. d. 8.º
Gab. E. 6—C. 2 n.º 34 (290).

Salzedo (Garcia de)—V.e Alvarez e Salzedo.

Souto-Maior (Jorge de Sá de)—V.e Sá de Souto-Maior.

Vaezius (Petrus)—Commentarius medicus multa rei medicae sub-obscura lucidans, et á plurimis neotericorum calumnis probatae doctrinae auctores defendens. Accedit etiam medicamen-

torum compendium... Mantuae Carpentanae, excudebat Alphonsus Gomezius, 1576. 4.º de 168 folhas.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 64 (532).

Veiga (Thomas Rodericus) — Commentarii in libros Claud Galeni duos, de febrium differentiis. Conimbricae, apud Joannem Barrerium, 1578. 4.º de 159 folhas e mais xl de «additiones».
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 50 (518).
Practica medica. Cui accessit ejusdem auctoris Tractatus de Fontanellis et Cauteriis. Opus posthumum nunc primum in lucem editum. Ulyssipone, ex typographi Joannes a Costa Senioris, 1668. 4.º de 351 pag.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 51 (519).

Veiga (Thomas) — In Claudii Galeni libros sex de locis affectis. Antuerpiae, ex officina Christophori Plautini, 1566. Fol. de 339 pag.
Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 6 (650).

Sciencias Mathematicas

Apianus (Petrus) — V.e Apianus et Frisius.

Apianus et Frisius — Cosmographia, sive descriptio universi orbis... Antuerpiae, ex officina Arnoldi Coninx, 1584. 4.º de 479 pag., sendo a ultima innumerada.
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 2 (62).

Avellar (André de) — Reportorio dos tempos... 4.º de 256 folhas.
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 29 (89).
Deve ser a edição de 1594, embora o não possa affirmar, visto o exemplar desta Bibliotheca ter a folha de rosto e a seguinte de letra de mão. V.e R. P. de Mattos.
Chronographia ou reportorio dos tempos: o mais copioso que te agora sayo a luz. Conforme a nova reformação do Santo Padre Gregorio XIII. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1602. 4.º de 372 folhas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 16 (359).
É a 4.ª edição. É obra estimada, embora, segundo Innocen-

cio, não passe de uma copia da que, com titulo identico, publicou Jeronymo de Chaves. V.e aquelle auctor, vol. 8.º, supplemento, pag. 61.

Sphaerae utriusq; Tabella ad sphaerae hujus mundi faciliorem enuncleationem. Conimbricae, apud Antonium Barrerium, 1593. 8.º de 108 folhas, sendo as ultimas quatro innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 9.

Todas estas obras de André d'Avellar são estimadas, sendo esta ultima bastante rara.

Azevedo (Luis Marinho de) — V.e Marinho de Azevedo.

Barreto (Francisco Rodrigues) — V.e Rodrigues Barreto.

Bocarro Frances (Manoel) — Tratado dos cometas que appareceram em novembro passado de 1618. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1619. 4.º de 20 folhas, faltando duas folhas ao exemplar desta Bibliotheca a 11.ª e a 20.ª e ultima.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 11 (868).

É obra rarissima no dizer de Innocencio.

Borrus (Christophorus) — Collecta astronomica. De tribus caelis Aereo, sydereo, Empyreo. Ulysipone, apud Mathiam Rodrigues, 1631. 4.º de 470 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 15 (483).

Brahe (Tychonis) — Astronomiae instauratae Mechanica. Norimbergae, apud Levinum Hulsium, 1602. Fol.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 8 (748).

É obra rara. V.e Brunet, vol. 1.º, col. 1.199.

Brancacho (Fray Lelio) — Cargos y preceptos militares para salir con brevedad famoso y valiente soldado, assi en la Infanteria, Cavalleria, como Artilleria... traduzido en castellano por Don Ildefonso Scavino clerigo regular. Malinas, por Juan Jaye, 1671. 4.º de 262 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 9 (866).

Brunet não cita esta traducção.

Brito (Gregorio Soares de) — V.e Soares de Brito.

Britto (Mendo Pacheco de) — V.e Pacheco de Britto.

Bungus (Petrus) — Numerorum mysteria. Bergomi, typis Comini Venturae, 1599. 4.º de 676-77 pag.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 45 (735).

Calendarium Gregorianum perpetuum. Antuerpiae, ex officina Christophori Plautini, 1583. 8.º de 20 folhas innumeradas.
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 17 (77).

Carneiro (Antonio de Mariz) — V.e Mariz Carneiro.

Carvalho da Costa (Antonio) — Astronomia methodica destribuida em tres tratados. O primeiro da theorica do sol, o segundo da theorica da lua, o terceiro da theorica dos Planetas menores. Lisboa, por Francisco Villela, 1683. 4.º de 173 pag. de texto e 36 de taboas do movimento dos planetas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 29 (a) [466] (a).
Via astronomica. Primeira parte dividida em dous tratados. O primeiro contem a fabrica do globo, e seus principaes uzos: o segundo a Trigonometria Plana, e Espherica... Lisboa, por Francisco Villela, 1676. 4.º de 148 pag.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 19 (487).
Qualquer destas obras de Carvalho da Costa é rara e estimada; foram vendidos exemplares de ambas no leilão da livraria Gubian, attingindo respectivamente os preços de 1$750 e 1$100 reis. V.º R. P. de Mattos e Innocencio.

Castro Sarmento (Dr. Jacob de) — Theorica verdadeira das marés conforme á philosophia de... Isaac Newton; em que se mostram, pela mais evidente, e distinta forma os principaes phenomenos das Marés... Londres, sem nome de impressor, 1737. 4.º de 136 pag.
Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 19 (559).
É obra estimada.

Chaves (Hieronymo de) — Chronographia o reportorio de los tiempos, el mas copioso y preciso que hasta ahora ha salido a luz... Lisboa, por Antonio Ribeiro, 1576. 4.º de VIII-188 folhas.
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 25 (85).
Deve ser a 3.ª edição, visto a de 1572 ser já, segundo Innocencio, 2.ª

Coelius Maralius (Nicolaus) — Cronologia, seu ratio temporum,

maxime in theologorum, atque bonorum literarum studiosorum gratiam. Conimbricae, apud Joannem Barrerium, 1554. 4.º de 109 pag.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 36 (504).

Collecta astronomica, ex doctrina P. Christophori Borri... De tribus caelis. Aereo, Sydereo, Empyreo... Ulysipone, apud Mathiam Rodrigues, 1631. No fim diz: Em Lisboa. Por Mathias Rodrigues, 1629. 4.º de 470 pag.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 20 (80).

Costa (Antonio Carvalho da) — V.e Carvalho da Costa.

Durerus (Albertus) — Albertus Durerus Nurembergensis pictor hujus etatis celeberrimus, versus e Germanica lingua in latinam, pictoribus, fabris erariis ac lignariis, lapicidis, statuariis, et universis demum qui circino, gnomone, libella, aut alioqui certa mensura opera sua examinant prope necessarius, adeo exacte. Quatuor his suarum Institutionum Geometricarum libris, lineas, superficies et solida corpora tractavit, adhibitis designationibus ad eam rem acomodatinimis. Lutetiae, apud Christianum Wechelum, 1532. Fol. de 185 pag.

Durbibus, arcibus, castellisque condendis, ac muniendis rationes aliquot, presenti bellorum necessitati accommodatissimae: munrecens e lingua Germanica in latinam traductae. Parisiis, ex officina Christiani Wecheli, 1535, fol. As duas obras, formando um só volume no

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 25 (882).

V.e Brunet, vol. 2.º, col. 910 e seguintes.

Estancel (Valentino) — Uranophilus caelestis peregrinus sive mentis Uranicae per mundum sidereum peregrinantis extases. Gandavi, apud Heredes Maximiliani Graet, 1685. 4.º de 222 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 13 (870).

Fajardo (Leandro de Figueiroa) — V.e Figueiroa Fajardo.

Fernandes (Bento) — Tratado da arte de arismetica nouamẽte cõposto et ordenado por Bẽto fernandez mercador et cidadão da cidade do Porto... Anno de 1555. No fim: Foy impresso... em a cidade do Porto per francisco Correa impressor. Acabouse

aos 20 dias do mez de fevereiro. Anno de 1555 annos. Fol. de 118 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 27 (55).

Innocencio, vol. 1.º pag. 344 assignava a esta obra a data de 1541, seguindo neste ponto a opinião de Antonio Ribeiro dos Sanctos, por não ter podido ver exemplar algum. Mais tarde e por informação de Telles de Mattos, soube da existencia de um exemplar nesta Bibliotheca, que descreve no vol. 8.º, supplemento com titulo completo e a data de 1555, mas como segunda edição. Parece, porem, estar provado (V.e R. P. de Mattos pag. 248) não ter havido edição em data anterior á ultima apontada; pelo menos não se conhece exemplar algum. A edição de 1555 é extremamente rara. O exemplar desta Bibliotheca está em magnifico estado de conservação.

Fernandes (Valentim) — Reportorio dos tẽpos em lingoagẽ Portugues com as estrellas dos signos. E cõ as condiçoẽs do q̃ for nacido em cada signo. E ho crecer e mingoar do dia e da noyte. E das quatro compreyxões e suas condiçoões. E a declinaçam do sol com seu regimento. E ho regimento da estrella do norte. E tambem pera saber quantas horas ha luna luze de noyte, com otras muytas adiçoẽs. É de formato 4.º de 57 folhas innumeradas, sendo as duas ultimas de letra de mão e tiradas de uma edição, que com esta condiz em todas as suas partes e que termina: o qual foy impresso em ha muyto nobre e sempre leal cidade de Lixboa per Germãõ Galharde emprimidor delrey nosso Senhor. Anno 1552. Cõ privilegio Real.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 21 (81).

É pois positivo não ser de 1557 a primeira edição, como diz Barboz e com elle Innocencio. É muito rara.

Ferraz (Antonio Paes) — V.e Paes Ferraz.

Figueiredo (Manoel de) — V.e Nicolas (Gaspar).

Figueiredo (Manoel de) — Chronographia, reportorio dos tempos no qual se contem VI partes, s. dos tempos: Esphera, cosmographia, e arte de navegação, astrologia rustica, e dos tempos, e pronosticação dos eclipses, cometas e sementeiras. O calendario Romano cõ os eclypses até 630. E no fim o uso, e fabrica da balhutilha, e quadrante gyometrico, com hum tratado dos Relogios. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1603. 4.º de 284 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 45 (784).

É obra rara, mas, no dizer de Stokler, o auctor não merece os elogios que lhe teem sido feitos por sabios estrangeiros, visto haver copiado tudo o que tem algum valor na sua obra, do Re portorio de André de Avellar.

Do mesmo auctor:

Hidrographia, e exame de Pilotos, no qual se contem as regras que todo Piloto deve guardar em suas navegaçoẽs, assi no sol, variação dagulha, como no cartear, com algũas Regras da navegação de leste, oeste, com mais o aureo numero, epacta, Marés, e Altura da Estrella Pollar. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1632. 4.º de 132-46 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 5 (862).

São estimadas as primeiras edições desta obra.

Figueiroa Fajardo (Leandro de)—Arte do computo ecclesiastico segundo a nova roformação de Gregorio XIII. Com algũas outras curiosidades tocantes ao movimento do sol e lũa:... Coimbra, por Manoel de Araujo, 1604. 4.º de 114 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 53 (634).

É livro raro.

Freire (Frei Antonio) — V.e Primor e honra da vida soldadesca.

Frisius (Gemma) — V.e Apianus et Frisius.

Galhano Lourosa (Manoel Gomez) — V.e Gomez Galhano Lourosa.

Gallo (Antonio) — Regimento Militar, que trata de como los soldados hande governar, obedecer, y guardar las ordenes, y como los oficiales los hande governar. Lisboa, por Pablo Craesbeeck, s. d. (licenças de 1644). 4.º de 78 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 23 (763).

Garrido (João Antonio)—Taboada curiosa, novamente reformada e augmentada, em que se trata de todas as regras geraes, e especiaes de contas... com outras curiosidades, e utilissimas noticias, que vão no fim.—Este titulo foi tirado de Innocencio por faltar a folha de rosto ao exemplar desta Bibliotheca. É de 1747 como se vê pelas licenças. 4.º de 187 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 4 (861).

O citado bibliographo, descrevendo a pag. 290 do vol. 3.º esta e outra obra do mesmo auctor «Libro de Agricultura...» diz que não teem nada que as recommende.

Gomez Galhano Lourosa (Manoel)—Documentos varios para todos, e segundo prognostico. Tirados da Astrologia. Dignos de se observarem em todas as Luas dos doze mezes do anno de 1645. Lisboa, por Manuel da Silva, s. d., sendo as licenças de 1644. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Do mesmo auctor:

Pronostico para o anno de 1646. Lisboa, por Vicente de Lemos, s. d. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Idem para o anno de 1647. Ibid., por Antonio Alvarez, 1647. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Idem para o anno de 1648. Ibid., pelo mesmo, 1647. 8.º de 12 folhas sem numeração.

Idem para o anno de 1649. Ibid., pelo mesmo, 1648. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Idem para 1650. Ibid., pelo mesmo, 1649. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Idem para o anno de 1651. Ibid., pelo mesmo, 1650. 8.º de 12 folhas innumeradas.

Idem para o anno de 1653. Ibid., pelo mesmo, 1652. 8.º de 12 folhas innumeradas.

Idem para o anno de 1654. Ibid., pelo mesmo, 1653. 8.º de 12 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Auctor desconhecido de Innocencio.

Guevara (Dom Antonio de)—Libro de los inventos del Arte de marear, y de muchos trabajos que se passan en las galeras. Coimbra, por Manoel Dias, 1657. 8.º de 70 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 14 (704).

V.e Brunet, vol. 2.º, col. 1.797 e seg.

Hortega (Fray Juan de)—Tratado subtilissimo d'Arismetica y Geometria. Ahora de nuevo emendado... por Gonçalo Busto... Van añadidos en esta impression las pruevas desde reduzir hasta partir quebrados. Y en las mas de las figuras de geometria sus pruevas, con ciertos avisos subjectos al Algebra. Y al fin deste tractado 13 exemplos de arte mayor. 1552. Este titulo encontra-se dentro de uma portada de gravura em madeira; segue-se-lhe no

verso o prologo e a obra começa a folhas 2. No fim diz: Hizo fin el tractado de Arismetica... Fue impresso ẽla... ciudad de Seuilla, por Juã Caualla año de mill y quinientos y cinquenta y dos. 4.º de 232 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 6 (472).

Kalendarium Gregorianum perpetuum. 1583 cum privilegio. Ulyssipone. Excudebat Antonius Riberius. 8.º

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 39 (222).

Outro ex. de Braga e do mesmo anno no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 29 (285).

Kasmach (Francisco Guilhelme)—Almanach prototypo e exemplar de pronosticos. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1664. 4.º de 26 folhas sem numeração.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 16 (453),

É raro. V.e Innocencio, vol. 2.º

Lopes Serrão (Francisco) — Pronostico para o anno de 1654 com as conjunções e mais aspectos da Lua e mudanças do tempo. Calculado ao meridiano de Lisboa. Lisboa, por Manoel da Silva, 1653. 8.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Desconhecido de Innocencio.

Lourosa (Manoel Gomes Galhano) — V.e Gomes Galhano Lourosa.

Magalhães (João de Mesquita de) — V.e Mesquita de Magalhães.

Maralius (Nicolaus Coelius) — V.e Coelius Maralius.

Marinho d'Azevedo (Luis) — Ordenanças militares para disciplina da milicia Portugueza, recopiladas das que instituio em Flandres o Principe de Parma, e das mais que se observão nos exercitos e armadas. Lisboa, por Manoel da Sylva, 1641. 4.º de 13 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

É obra rara.

Do mesmo auctor:

Doctrina politica, civil, e militar, tirada do livro quinto das

que escreveo Justo Lipsio. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1644. 8.º de 76 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 17 (454).

Mariz Carneiro (Antonio de) — Regimento de pilotos e roteiro das navegações da India oriental. Agora novamente emendado e acresentado cõ o roteiro da costa de Sofala, até Mõbaça, e com os portos e barras do Cabo Finistærra... Lisboa, por Lourenço d'Anvers, 1642. 4.º de 108 pag.

Regimento de pilotos e roteiro da navegação e conquistas do Brasil, Angola, S. Thomé, Cabo Verde, Maranhão, Ilhas e Indias occidentais. S. l. (licenças datadas de Lisboa), por Manoel da Silva. 1655. 4.º de 111 folhas. As duas obras no

Gab. E. 7 — C. 3 n.ºs 41 e 42 (731 e 732).

Ambas ellas veem minuciosamente descriptas e classificadas de raras no Dicc. Bibl., vol. 1.º, pag. 203. R. P. de Mattos descrevendo a 2.ª diz que não traz data nem nome de impressor.

Melzo (Fr. Ludovico) — Regole Militari sopra il governo e Servitio Particolar della Cavalleria... Antuerpiae, apud Joachinum Trognaesium, 1611, fol. de 221 pag.

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 11 (177).

Mendes (Ruy) — Pratica darismetica nouamente agora cõposta: na qual se decrarã por boa ordẽ e craro estilo as quatorze especies darte darismetica... Lisboa, por Germão Galharde, 1540. 4.º goth. de cxi folhas, faltando porem as ultimas nove ao exemplar desta Bibliotheca.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 22 (490).

É livro muito raro. A descripção completa delle pode ver-se em Innocencio, que possuia um exemplar, e em R. P. de Mattos, que o copiou.

Mesquita de Magalhães (João da) — Pronostico do anno de 1654. Com as conjunçons e mais aspectos da Lua e mudanças do tempo. Calculado ao meridiano de Lisboa. Lisboa, por Manoel da Silva, 1653. 8.º de 10 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Desconhecido de Innocencio.

Mexia (Pedro) — Discurso sobre los cometas que se vieron

por el mes de noviembre del año passado de 1618. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1619. 4.º de 10 folhas sem numeração.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 11 (868).

É opusculo muito raro. V.e Inn. vol. 5.º, pag. 377.

Miranda (Martim Affonso de) — Disciplina militar, para com facilidade se formarem os quatro Esquadrões com seus Numeratos, e a raiz quadrada de cabeça de 100 até 10.000. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 8.º de 40 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 29 (b) [466 (b)].

Innocencio não teve conhecimento desta obra. Serve ella no emtanto para rectificar a conjectura do mesmo bibliographo no tocante á morte do auctor, que elle suppõe ter sido antes de 1640.

Munsterus (Sebastianus) — Kalendarium hebraicum... Basileae, apud Jo. Frob., 1527. 4.º de 214 pag., sendo as ultimas 14 innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 6 (587).

Najera (Antonio de) — Navegacion especulativa, y pratica, reformadas sus reglas, y tablas por las observaciones de Ticho Brahe, con emenda de algunos yerros essenciales... Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1628. 4.º de 149 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 57 (638).

Do mesmo:

Summa astrologica, y arte para enseñar hazer pronosticos de los tiẽpos, y por ellos conocer la fertilidad, o esterilidad del Año, y las alteraciones del Aire... Lisboa por Antonio Alvarez, 1632. 4.º de 245 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 31 (721).

Ambas estas obras são raras e estimadas.

Nicolas (Gaspar) — Tratado da pratica darismetica ordenada per Gaspar Nicolas: e agora tercera vez impressa e emmendada, 1541. S. l., por Luis Rodrigues, 1541. 4.º IV-XCIII-XXIII folhas, caracter gothico.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 22 (82).

Innocencio não conseguiu ver esta edição que, como se vê do titulo, é a 3.ª; a primeira, rarissima, de que, segundo o mesmo auctor, houve um exemplar na B. de D. João V é de 1530. Segundo Ricardo P. de Mattos é obra pouco procurada.

Nunes (Pedro) — De Arte atque ratione navigandi libri duo. — Eiusdem in theoricas Planetarum Georgii Purbachi annotationes... — Eiusdem de erratis Orontii Finaei liber unus. — Eiusdem de Crepusculis liber primus... Conimbricae, in aedibus Antonij à Maris, 1573. Todas estas obras formam um só volume, tendo frontespicio e numeração differente.

Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 28 (56).

De erratis Orontii Finaei. Coimbra, 1545, 2 ex. no

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.os 3 e 4 (96 e 97).

De crepusculis liber unus... Lisboa, 1542.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 11 (479).

Tratado da Sphera com a Theorica do Sol e da Lua. E ho primeiro liuro da geographia de Claudio Ptolomeu Alexãdrino... Lisboa, por Germão Galharde, 1537. Fol. de 90 folhas innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 21 (114).

Libro de Algebra en Arithmetica y geometria. Anvers. En casa de los herderos d'Arnoldo Birckman, 1567. 8.º de 341 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 17 (707).

Todas estas obras são raras e estimadas, havendo algumas dellas attingido no mercado preços elevados; assim foi vendido no Porto um exemplar do Tratado da Sphera... por 200$000 reis; o mesmo preço attingiu o libro de Algebra, etc. Sobre o anno do nascimento deste insigne mathematico muitas conjecturas se fizeram e durante muito tempo, sem que, apezar de nisso terem andado empenhados os nossos mais insignes mathematicos, se chegasse a uma conclusão definitiva. E no entretanto era o proprio Pedro Nunes que se encarregava de nos dizer em que anno nascera. Effectivamente a pag. 135 da sua Theoria dos planetas lê-se o seguinte, que parece não deixar margem a duvidas: «Exempli gratia, sit anno Domini 1502 quo ego natus sum...».

Oliveira (Simão d') — Arte de navegar. Lisboa, por Pedro Crasbeech, 1606. 4.º de 170 pag., afora o indice, que occupa no fim 6 pag. innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 10 (478).

Deste livro, que é raro existe um exemplar na B. Nacional.

Oliveira Serrão e Peres (Manoel de) — Pronostico, lunario, Diario de hum dia sucecivamente em outro dia... pera o anno 1648. Lisboa, por Paulo Craesbeech, 1647. 8.º de 8 folhas inn.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Desconhecido de Innocencio.

Pacheco de Britto (Mendo)—Discurso em os dous phaenominos aereos do anno de mil e seiscentos e dezoito. Lisboa por Pedro Craesbeech, 1619. 4.º de 20 folhas.

Gab. E. 7—C. 4 d. n.º 11 (868).

Raro.

Paes Ferraz (Antonio)—Pronostico e lunario do anno de 1654... Lisboa por João Alvarez, 1654. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 7—C. 3 n.º 23 (713).

Innocencio cita apenas o do anno de 1653.

Pavia (Brtolome Scarion de)—V.e Scarion de Pavia.

Peres (Manoel de Oliveira Serrão e)—V.e Oliveira Serrão e Peres.

Pimenta (Antonio)—Sciographia da nova prostimasia celeste, e do portentoso cometa que appareceu no anno de 1664. Lisboa, por Domingos Carneiro, 1655. 4.º de 86 pag., sendo as ultimas 7 innumeradas.

Gab. E. 7—C. 4 d. n.º 11 (868).

É opusculo raro. Ao exemplar desta Bibliotheca falta a folha de rosto.

Primor e honra da vida soldadesca no Estado da India. Livro excellẽte, antigamente composto nas mesmas partes da India Oriental sem nome de Autor, e hora posto em ordẽ de sair a a luz, com hum elogio sobre elle pello P. M. Frey Antonio Freyre... Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1630. 4.º de 133-58 folhas.

Gab. E. 7—C. 3 n.º 40 (730).

As ultimas 58 folhas trazem o elogio da obra, que é rara.

Regra militar offerecida ao Serenissimo Principe D. Theodosio nosso senhor. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 3 (440).

Desconhecida de Innocencio.

Reportorio de tiẽpos nueuamẽte corregido por el famoso Sancho de Salaya cathedratico d'Astrologia en la universidade de Salamãca: el qual tãbiẽ añadio enel lunario xxij años sobre lo que andava impresso hasta agora. MD.xliij. No fim: Fue impresso en la... ciudad de Lisbona. Acabose a xv dias de Março: en casa de Luys Rodriguez, Año de 1543. 8.º de 76 folhas innumeradas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 10.

Incompleto por lhe faltarem 6 folhas do calendario correspondentes aos mezes de Junho, Julho, Agosto e Setembro. Brunet, vol. 5.º, col. 69, cita a edição de Granada, 1542.

Rodrigues Barreto (Francisco) — Pronostico e lunario do anno de 1656... Lisboa, por João Alvarez de Leão, 1655. 8.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Desconhecido de Innocencio.

Rodrigues de Sequeira (Gomez) — Pronostico e lunario do anno de 1650... Lisboa, por Antonio Alvarez, 1640, 8.º Idem para 1651. Ibid, pelo mesmo 1650.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 23 (713).

Sá (Jacobus) — De navigatione libri tres: quibus Mathematicae disciplinae explicantur. Parisiis, Reginaldi Calderii, et Claudii ejus filii, 1549. 8.º de 106 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 30 (720).

Saa (Valentim de) — Regimento da Navegação, no qual se contem hum breve summario dos principaes circulos da Sphera material: Regras para se conhecer a altura do Polo pelo Sol, e Estrellas... Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1624. 4.º de 46 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 43 (733).

Raro. V.º R. P. de Mattos.

Salaya (Sancho de) — V.º Reportorio de tiẽpos...

Sarmento (Francisco Joseph) — Instrucçam militar para o serviço da cavallaria, e Dragões: offerecida... a D. João V. Lisboa, na officina Ferreyriana, 1723. 4.º de 157 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 57 (796).

É obra rara. V.º Innocencio.

Sarmento (Jacob de Castro) — V.e Castro Sarmento.

Scarion de Pavia (Bartolome)—Doctrina militar. En la qual se trata de los principios e causas porque fue hallada en el mundo la Milicia... Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1598. 4.º de 109 folhas.

Gab. E. 5—C. 1 n.º 17.

Raro.

Scavino (Don Ildefonso) — V.e Brancacho (Fray Lelio).

Sequeira (Gomez Rodrigues de)—V.e Rodrigues de Sequeira.

Serrão (Francisco Lopes)—V.e Lopes Serrão.

Serrão e Peres (Manoel de Oliveira)—V.e Oliveira Serrão e Peres.

Soares de Brito (Gregorio)—Breve discurso e tratado de regras militares, observadas por muitos praticos e valerosos soldados. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.º de 25 folhas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 4 n.º 13 (450).

Torre (Fr. Alvaro da) — V.e Tractado da Spera do mũdo tirada de latim...

Tratado de Arismetica com muyta diligencia Emmendada. Lisboa, a custa de Joam de Ocanha... 1590. 4.º de 12 folhas, sendo as duas ultimas innumeradas.

Gab. E. 6—C. 1 n.º 4 (187).

Tractado da spera do mũdo tirada de latim em lingoagẽ portugues Com hua carta que huũ grãde doutor Alemam mandou a el Rey de Portugall Dom Joam ho segundo. S. l. n. d. 4.º

Anda junta a esta outra obra cujo titulo é como segue:

Segue-se ho regimento da declinaçam do sol pera per ella saber o mareãte em qual parte esta. S. aquem ou dalem da linea equinocial. Com ho regimento da estrella do norte, 4.º Incompleto.

Gab. E. 6—C. 3 n.º 61 (404).

Rarissimas. V.e Innocencio, volumes 1.º e 8.º, supplemento.

Artes

Aguilera (João de)—Ars memorativa. E no fim: Salmantice impressum in vico sarracenorum, 1536. 8.º goth. de 28 folhas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 3 (259).

Amico (Bernardino) — Trattato delle Piante et imagini de Sacri Edifizi di Terra Santa... Firenza, Pietro Cecconcelli, 1620. Fol. peq. de 65 pag.
Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 38 (577).
É obra estimada e rara a primeira edição de Roma, 1609. A edição acima descripta é a segunda. V.º Brunet.

Aranda (Matheo de)—Tractado d' Cãto llano... no fim diz: Fue impressa... en Lixboa por German Gallarde, 1533. 4.º de 38 folhas innumeradas. Segue-se-lhe o
Tractado de canto mẽsurable y contra puncto... Foi tambem impresso em Lixboa em 1535. É do mesmo formato do anterior e occupa 36 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 59 (402).
São obras raras. V.e sobre o assumpto Joaquim de Vasconcellos Os musicos portugueses, vol. 1.º, pag. 11.

Barata (Manuel) — Exemplares de diversas sortes de letras. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1590. 4.º de 22 folhas innumeradas, impressas ao comprido.
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 4 (187).
Desta obra, que é muito rara traz Innocencio uma noticia muito desenvolvida.

Carducho (Vincencio) — Dialogo de la pintura su defensa, origen, essẽcia, definicion, modos y diferencias... Madrid, por Francisco Martinez, 1633. 4.º de 229 folhas.
Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 53 (792).
Raro e estimado. V.e Brunet, vol. 1.º, col. 1.575.

Cervera (Juan Francisco) — Arte y summa de canto llano. Valencia, por Pedro Patricio, 1595. 8.º de 141 folhas.
Gab. E. 7 — C. 4 n.º 41 (837).

Fernandez (Antonio) — Arte de musica de canto dorgam, e

canto cham, e Proporçoẽs de Musica divididas harmonicamente. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1626. 4.º de 125 folhas.

Outro ex.: do mesmo anno, ambos no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.ºs 28 e 28 (a) (331 e 332).

Raro.

Fernandes Ferreira (Diogvo) — Arte da caça da Altaneria composta por Diogvo Fernandez Ferreira, moço da Camara del Rey, e do seu seruiço... Repartida em seis partes. Em Lisboa. Na officina de Jorge Rodriguez. Anno de 1616. 4.º de 118 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 61 (c) 857 (c).

É obra rara e bastante estimada. No leilão da livraria Gubian foi vendido um exemplar por 4$120 réis, mas outros teem attingido preços mais elevados. V.e R. P. de Mattos e Innocencio, volumes 2.º e 9.º, supplemento. Ao exemplar da Bibliotheca Publica d'Evora falta o escudo das armas e a ultima folha do indice.

Ferreira (Diogvo Fernandez) — V.e Fernandes Ferreira.

Fouilloux (Jaques du) — La venerie et Fauconnerie de J. du Fouilloux, Jean de Franchiers, et autres divers autheurs. Paris, pour Felix le Mangnier, 1585. 2 tom. em 1 vol. 4.º de 125-127 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 14 (871).

É obra estimada. Brunet, vol. 2.º, col. 356, cita um exemplar vendido por 260 fr., embora outros tenham sido vendidos por preços mais deminutos.

D. João IV — Defensa de la musica moderna. Contra la errada opinion del Obispo Cyrilo Franco. S. l. n. d., podendo talvez attribuir-se-lhe a de 1649, que vem a pag. 44. 4.º de 56 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 23 (326).

Esta rarissima obra foi publicada sem nome de auctor. Vid. Joaquim de Vasconcellos, obr. cit. e Innocencio.

Lobo (Eduardo) — Opuscula... Antuarpia, apud Joannem Moretum, 1602. 4.º de 37 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 30 (334).

Martins (P.e João) — Arte de Canto chão, posta e reduzida em sua enteira perfeição, segũdo a pratica delle, muito necessaria

pera todo sacerdote, e pessoas que hão de saber cãtar... Com licença, impressa por Antonio de Barreira, 1597, s. l. 8.º de 34 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 38 (294).

É obra de muita raridade. V.º Innocencio, vol. 10.º, supplemento, pag. 314. R. P. de Mattos não teve noticia desta edição; limitou-se a copiar o que sobre o assumpto diz Innocencio no seu vol. 3.º, pag. 415.

Modelos de Calligraphia. Sem rosto. 4.º

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 5 (188).

Sagredo (Diego de) — Medidas d'l Romano agora nuevamente impressas, y añadidas de muchas pieças y figuras muy necessarias a los officiales que quieren seguir las formaciones de las basas / colunas / Capiteles / y otras pieças de los edificios antiguos. Año M.D.xlij. — Encontra-se este titulo dentro de uma portada de gravura em madeira — No fim diz: Imprimo-se el presente tratado en... Lisbona... por Luis Rodriguez, 1542. 4.º de 43 folhas innumeradas com muitas gravuras intercalladas no texto.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 28.

É a 2.ª edição desta rara e estimada obra, sendo a primeira conhecida de Paris, 1539, devendo na opinião de Brunet haver uma edição anterior. V.º este auctor, vol. 5.º, col. 30.

Outro ex.: de Toledo, Juã de Ayale, 1564 no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 15 (358).

A. J. Lopes da Silva Junior
Director da Bibliotheca Publica de Evora.

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico, durante o praso de trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo,* para o provimento de um logar de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, com o vencimento annual de 120$000 réis.

O concurso constará das provas escriptas na conformidade dos artigos 39.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, e n.º 147 do regulamento da mesma Bibliotheca Nacional approvado por Decreto de 29 de janeiro de 1903.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

I. Certidão de idade em que prove ter menos de trinta annos;

II. Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescripções do recenseamento militar;

III. Attestado de bom comportamento moral e civil, e certificado do registo criminal;

IV. Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 17 de agosto de 1905. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, O Inspector — *Gabriel Victor do Monte Pereira.*

(*Diario do Governo,* N.º 184 de 18 de agosto de 1905).

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1905

Maio

Por Lello & Irmão como editores: — Alma Portugueza — Frei Gil de Santarem — Lenda faustiana da primeira renascença, por Theophilo Braga. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de XXIII-376 paginas.

Por Antonio Jorge d'Almeida Coutinho e Lemos Ferreira, como auctor: — Instrucção Publica e Educação Religiosa. Memoria apresentada ao Congresso Nacionalista. Porto, Typ. de J. F. da Fonseca, 1905. In-8.º de CIII-316 paginas.

Por Lello & Irmão como editores: — O Culto da Immaculada, por Heliodoro Salgado. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de LXIV-380 paginas.

Por J. Lino de Carvalho como auctor: — Construcção Moderna — Povoações salubres. Lisboa, Typ. do Commercio, 1905. In-8.º de 22 paginas.

Por Celestino da Silva como auctor: — O Fructo Prohibido. Cançoneta. Portalegre, Typ. Fragoso & Leonardo. In-4.º de 6 paginas.

Por Pedro Paulo Mascarenhas Judice, como auctor: — Syndicatos Agricolas — Maio de 1903. Lisboa, 1903, Typ. de Libanio da Silva. In-8.º de VI-89 paginas.

Por Antonio Cabreira como auctor e proprietario: — Quelques mots sur les Mathématiques en Portugal — Notice et defense des travaux de Antonio Cabreira. Avec biographie de l'auteur par Mr. le Dr. A. Santos Lucas. Lisboa, Imp. Minerva do Commercio, 1905. In-4.º de VIII-64 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo como editor: — O Deita Gatos por Alexandre da Costa. Cançoneta, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — O botão das calças, monologo; O meu desgosto, cançoneta; O veterano, monologo; O que eu sei, cançoneta. Vol. I, 2.ª edição, por A. Armando e F. Pinto. Lisboa, Typ. Lucas, 1896. In-8.º de 16 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — A campainha, monologo; Um casamento no rippert, cançoneta; O vestido de chita, monologo; Ovo ou gallinha, cançoneta, por A. Armando e F. Pinto Vol. II, Lisboa, Imp. de Lucas E. Torres, 1895. In-8.º de 16 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Que belleza de hortaliça, cançoneta por Dupont de Sousa. 2.ª edição. Lisboa, Imprensa Lucas, 1904. In-4.º de 8 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Pschut! olá, cançoneta por Acacio Antunes. Lisboa, Imp. Lucas, 1901. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — O pennacho, cançoneta por Francisco Pinto, 2.ª edição. Lisboa, Imprensa Lucas, 1901. In-4.º de 8 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Na ponta da unha, cançoneta por Raphael Ferreira. Lisboa, 1900, Imp. Lucas. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — É tudo postiço, cançoneta por Anselmo Xavier, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1901. In-4.º de 8 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — E siga sempre a direito, cançoneta por Eduardo Coelho, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1902. In-4.º de 8 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Até consola, cançoneta por José Martins dos Reis. Lisboa, Imp. Lucas, 1900. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Cada vez mais, cançoneta por José Geraldes de Queiroz. Lisboa, Imp. Lucas, 1901. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — O cosinheiro fim de seculo, cançoneta por Dupont de Sousa. Lisboa, Imp. Lucas, 1899. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Descarrillar, cançoneta por Sousa Rocha, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1897. In-4.º de 8 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Amores da caserna, cançoneta por Francisco Pinto, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1904. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — O sargentão, por Eduardo Nascimento Soares, cançoneta, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1900. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Tic, Tác, cançoneta por Alexandre da Costa. Lisboa, Imp. Lucas, 1902. In-4.º de 8 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Uma penhora, cançoneta por Machado Correia. Lisboa, Imp. Lucas, 1904. In-4.º de 8 paginas. 3.ª edição.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Esteja quiéto, cançoneta por Souza Rocha, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1904. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Tal qual, cançoneta por A. Armando, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1900. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — A banhista, cançoneta por A. Armando, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1905. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — O lorgnon, cançoneta por A. Armando, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1901. In-4.º de 8 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Pouca sorte, cançoneta por Ernesto Rodrigues, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1904. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Tudo cresce, cançoneta por Victoriano Braga, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas, 1899. In-4.º de 8 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Então já, cançoneta por Alexandre da Costa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Amor e uma cabana, cançoneta por Acacio Trigueiro. Lisboa, Imp. Lucas, 1897. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Armando Bordalo: — Tudo attenuado, cançoneta por Acacio Antunes. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1894. In-6.º de 11 paginas.

Por Francisco Franco, editor: — Um doidinho pela dança, cançoneta por Laurentino M. Simões. Lisboa. Typ. Minerva, 1900. In-4.º de 7 paginas.

Por Francisco Franco: — Collecção de peças theatraes para salas e theatros particulares:

N.º 123 — O magalla, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 127 — O Francisquinho, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 128 — A chaleira, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 129 — O Bibi, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 131 — Desculpe Vocencia, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 135—Aityriolaró, cançoneta por M. da Costa. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 5 pag.

N.º 141 — Um batalhão no convento, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 162—Vae-te embora Antonio, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 169—Bumba, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 170—Boa vae ella, cançoneta por Augusto Garraio. Lisboa, Typ. Rua D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 171 — Chorar e rir, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 174 — N. T. Leroy. Oh! oh! com essa cara, cançoneta. Lisboa, R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 179 — O Zabumba, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 194 — P'ra exposição, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 208 — Ora toma lá, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 209 — Viva o champagne, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 221 — Com o meu chapeu, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 224 — O rebenta a bexiga, cançoneta por Arthur Arriegas. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 242 — Minha prima, cançoneta por Joaquim Vaz. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 267—Talvez te escreva, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 271 — Lá ter! tenho, cançoneta por Guilherme Lisboa. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 303 — Não vae lá, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 7 paginas.

N.º 314 — Não me façam rir, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 320 — Oh! ricócó, cançoneta por Laurentino M. Simões. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 330 — Eu cá não me ralo, cançoneta por Alfredo Lino de Sousa. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 332 — A minha opera, monologo por Augusto d'Azevedo. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 333 — Que rica coisa, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, In-4.º de 8 paginas.

N.º 341 — Por debaixo e por detraz, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa. In-4.º de 6 paginas.

N.º 350 — Ai que calor, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 371 — Ora vae tu, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 385 — O menino de côro por Julio Guimarães. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 395 — Toma lá batatas, cançoneta por Faustino dos Reis Souza. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 396 — Mais um, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 7 paginas.

N.º 412 — A gatinha, cançoneta por Arthur Arriegas. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 7 paginas.

N.º 418 — O maxixe, duetto por N. T. Leroy. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 439 — Pouca vista, cançoneta por João Rebôcho. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 446 — Sempre a nove, cançoneta por João Rebôcho. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 452 — Toca a musica, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Imp. Lucas. In-4.º de 8 paginas.

Por Francisco Franco: — Coplas dos Dragões d'El-Rei, opera-comica por F. Palha e E. Garrido. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.

Por Francisco Franco: — A noite e o dia, opera-comica, traducção livre por E. Garrido e C. Leoni. Lisboa, Typ. Costa Braga. In-8.º de 35 paginas.

Por Francisco Franco: — Collecção de coplas de diversas operas comicas:

N.º 1 — A grande avenida, parodia por F. Jacobetty, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 3 — O amor molhado, opera-comica, traducção livre por E. Garrido. Lisboa. In-8.º de 28 paginas.

N.º 28 — O reino da bolha, revista por E. Schwalbach Lucci, 2.ª edição, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 34 — Formigas e formigueiros, revista por E. Schwalbach Lucci, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 43 — O dente do maçarico, peça phantastica por E. Schwalbach Lucci, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 44 — Nicles, revista por E. Schwalbach Lucci, 3.ª edição, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 50 — Os sinos de Corneville, opera-comica por Clairville & Gabet, traducção livre por E. Garrido, 5.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas. In-8.º de 16 paginas.

N.º 49 — O moleiro d'Alcalá, opera-comica por Eduardo Garrido, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 51 — A mascotte, opera-comica de H. Duru & H. Chivot, traducção livre por E. Garrido. Lisboa, Imp. Lucas. In-8.º de 16 paginas.

N.º 62 — Bibi & C.ª, opera-comica por Gervasio Lobato e João da Camara, 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 66 — A Perichole, opera-burlesca, traducção por Cardoso Leoni. Lisboa, Imp. Lucas. In-8.º de 16 paginas.

N.º 74 — A capital federal, opereta por Arthur d'Azevedo, 2.ª edição. Lisboa, Imp. Lucas. In-8.º de 16 paginas.

Pela Livraria Economica de F. Napoleão de Victoria, como editora:

Um bravo do Mindello, cançoneta por Acacio Antunes, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.

Ul-Lá-Lá, imitação desta cançoneta por E. H. Soares, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.

A espiga, cançoneta por Acacio Trigueiro, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Ah! Eh! Ih! Oh! Uh!, cançoneta por A. M. M. dos Santos, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Tóma limão verde, cançoneta por A. Monteiro, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

A caçar..., cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O actor, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Ailiolé, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Bom e mau, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Bumba que bumba, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Escorrega e... cáe, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Medico arte nova, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Sem querer, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Rebóla a bóla, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Ui! Que bom, cançoneta por Augusto Martins, Lisboa. In-4.º de 7 paginas, Imprensa Progresso.

Já não tem aquella certeza, cançoneta por Augusto Rodrigues Vieira, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Até chóra, cançoneta por Baptista Diniz, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Pelo telephone, cançoneta por Baptista Diniz, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O berimbau, cançoneta por Baptista Machado, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O guarda fiscal, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O pobre do asylo, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Apalpando, cançoneta por Costa Serrão, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Se eu podesse, cançoneta por Costa Serrão, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Vocações, cançoneta por Eduardo N. Soares, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O sessenta e nove, cançoneta por Elisiario Caldas, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Conforme o estudo, cançoneta por F. Napoleão de Victoria, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

E sempre a andar, cançoneta por G. Pinto, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O irresistivel, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O meu assobio, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O pratilheiro, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Pst... pst..., cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Quando eu casar..., cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

E cá nan sê, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Lord Port-Wine, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O chocalho, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O frescura das praias, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O terceiro peccado, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O vinho do Porto, canção por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Pontos nos ii, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Se calhar, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Xempre a andar, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

A irmã da caridade, cançoneta por José Reis, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

As mulheres, cançoneta por Sadoc Rodrigues, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Não sei se me entendem, cançoneta por Velloso da Costa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Nas praias, cançoneta por Velloso da Costa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

O 39 da 8.ª, cançoneta por Velloso da Costa, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

Chorando e rindo, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Não lhes digo mais nada, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Uma cantora de zarzuela, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Atraz do electrico, cançoneta por Alvaro Monteiro, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

A morte da cadella, cançoneta por A. M. M. dos Santos, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Ai!..., cançoneta por Arthur Arriegas, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Sempre feijões, cançoneta por Arthur Arriegas, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

A vapor, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

Brinca tudo, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

Os temperos, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

Tudo ao contrario, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

Não me cheira, cançoneta por Augusto Rodrigues Vieira, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

O Ventura das Salas, cançoneta por Baptista Diniz, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

Tóma lá pinhões, cançoneta por Baptista Machado, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

Abaixo os homens, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

A rir, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

Pouca sorte, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

Pouca xorte, cançoneta por Celestino Gaspar da Silva, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

Tudo que Deus creou, cançoneta por Columbano Reis, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

Bate-forte, cançoneta por Dupont de Sousa, Lisboa. In-4.° de 8 paginas.

O Nini, cançoneta por Ernesto Rodrigues, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Acceite, menina, acceite..., Cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

A dormir, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

A minha patrôa, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Antes... e depois de casado, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

As declarações, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

A tremer... a tremer..., cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Conquistador atrevido, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

O Pachá, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Pela grêta da porta, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Ponha aqui o seu pésinho, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Ridiculos, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

O Zé Borôa, cançoneta por H. A. Fernandes, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

A collegial, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Amolando, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

A viuvinha, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

O brazileiro, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

O guarda portão, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

O rancheiro, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

O seminarista, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

O sessenta, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In 4.º de 8 paginas.

Não vae nada, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Serenata d'amor, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Uma lenda, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

O estudantinho, cançoneta por João Rebôcho, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

O Zé do tambor, cançoneta por José Luiz de Sousa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Ás escondidas, cançoneta por J. Rodrigues Chaves, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Di corripio, cançoneta por Laurentino M. Simões, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Uma boa criadinha, cançoneta por Luiz d'Araujo, Lisboa. In 4.º de 8 paginas.

Fun á expoxixon, cançoneta por M. Pinto, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

A lisboeta, cançoneta por Nazareth Chagas, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Para todo o serviço, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

O Gregorio, cançoneta por Velloso da Costa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Um servo esperto, cançoneta por Velloso da Costa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Não sei, cançoneta por Costa Serrão, Lisboa. In-8.º de 10 paginas.

Oh! Costureirinha! (Neh! Sartolé!), cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-8.º de 10 paginas.

O pão fresco, cançoneta por Acacio Antunes, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

As confissões, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

Chuchar no dedo, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

Mamã deixou-me sair, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

O Zé do Minho, cançoneta por Augusto Rodrigues Vieira, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

Bric-á-Brac, cançoneta por Costa Serrão, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

Do mesmo lado, cançoneta por Elisiario Caldas, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

Mente a pia do baptismo, cançoneta por Joaquim Augusto d'Oliveira, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

Á noite na Avenida, cançoneta por Nicolau Tolentino Leroy, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

De todos os lados, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-8.º de 12 paginas.

Linguagem moderna, cançoneta por A. Feliciano Corrêa, Lisboa. In-8.º de 12 paginas.

O choco fresco, cançoneta por Costa Serrão, Lisboa. In-8.º de 12 paginas.

Só na escada, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. In-8.º de 12 paginas.

O tio Bernardino, cançoneta por Alvaro Cabral, Lisboa. In-8.º de 14 paginas.

Felisberto Gregorio, cançoneta por Coimbra Lobo. Lisboa, Typ. Minerva Peninsular. In 4.º de 8 paginas.

Sim meu senhor, cançoneta por Machado Corrêa. Lisboa, Typographia Minerva Peninsular. In-4.º de 6 paginas.

O menino de Santo Antonio, cançoneta por Nymonoa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

O Zézinho de Bellas, cançoneta por F. Napoleão de Victoria, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Salta diabo, cançoneta por Guilherme Franco, Lisboa. In-4.º de 8 paginas,

Está tudo no prégo, cançoneta por Julio Vieira, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Intrigas no bairro, operetta por Luiz d'Araujo, Lisboa. In-8.º de 42 paginas.

O Frescata da Malveira, cançoneta por J. Dumont, Lisboa. In-8.º de 12 paginas.

O Africano, tango por F. da Costa Braga, Lisboa. In-folio de de 4 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:—Cidade Nova, por Fernando Reis. Porto, Typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1905. In-8.º de 475 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — O conflicto. Traducção e prefacio de João de Barros. Palestras philosophicas por Felix le Dantec. Lisboa, Typ. de Francisco Luiz Gonçalves, 1905. In-8.º de 197 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Regenerada, romance original por Pedro Tavares. Porto, Typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1905. In-8.º de 360 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — O Encoberto por Affonso Lopes Vieira. Porto, Imp. Portugueza, 1905. In-8.º de 157 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — A Religião do Esforço por Albert Kohler, traducção de João Gouveia. Porto, Typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1905. In-8.º de 83 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — A Viuva por Octave Feuillet, traducção de Anna Cyrillo Machado. Porto, Typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1905. In-8.º de 128 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — O Caminheiro, traducção da peça «Chimineau», em 5 actos, em verso, de Jean Richepin, por Julio Dantas. Porto, Imp. Portugueza, 1905. In-8.º de 219 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Palavras Cynicas por Albino Forjaz de Sampayo. Porto, Typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1905. In-8.º de 136 paginas.

Por Pedro Manuel Tavares como auctor: — Regenerada, romance original. Porto, Typ. da Emp. Litt. e Typographica, 1905. In-8.º de 360 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de maio de 1905. — O Director, *Xavier da Cunha*.

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas durante o 3.º trimestre de 1905

	Secções e suas sub-divisões	Evora	Braga	Villa Real
I	Historia, geographia	37	42	19
	Cartas geographicas			
	Polygraphia			12
	Jornaes	11	6	
	Revistas nacionaes e extrangeiras	12		3
II	Sciencias civis e politicas	3	36	18
III	Sciencias e artes	25	40	3
	Bellas artes		33	
IV	Philologia	2	1	12
	Bellas lettras	246	40	2
V	Numismatica			1
	Estampas			
VI	Religiões	2	13	
VII	Incunabulos			
	Reservados		9	
	Manuscriptos	2		
	Illuminados			
VIII	Collecção Elzevir			
	» Bodoni			
	» Pombalina			
	» Codices d'Alcobaça			
IX	– Archivo da marinha e ultramar			
	Total	340	220	70

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1905.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa no 3.º trimestre de 1905

	Secções e suas sub-divisões	Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia	831	265	1096	De dia 4004
	Cartas geographicas	12	1	13	De noite 1021
	Polygraphia	294	75	369	
	Jornaes	915	55	970	Total 5025
	Revistas nacionaes e extrangeiras	73	46	119	
II	Sciencias civis e politicas	650	204	854	
III	Sciencias e artes	957	290	1:247	
	Bellas artes	173	66	239	
IV	Philologia	76	7	83	
	Bellas lettras	1881	487	2:368	
V	Numismatica	7	3	10	
	Estampas				
VI	Religiões	46	5	51	
VII e VIII	Incunabulos	3	1	4	
	Reservados	45		45	
	Collecção Camoneana	136	2	138	
	» Elzeviriana				
	» Bodoni				
	Manuscriptos (fundo geral)	357	1	358	
	Codices illuminados				
	Collecção Pombalina	22		22	
	» dos Codices d'Alcobaça	1		1	
IX	Archivo da marinha e ultramar	350		350	
	Total	6:829	1:508	8:337	

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1905.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,
O Inspector,
Gabriel Victor do Monte Pereira

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE, 1906

Numero 4 — 4.º Anno Outubro a Dezembro — 1905

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1905

Ill.mo e Ex.mo Senhor: — Tres annos decorreram já desde que Sua Majestade a Rainha Regente em nome d'El-Rei Houve por bem, aos 27 de Novembro de 1902, Nomear-me Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Acceitando a immerecida honra com que a augusta Soberana me distinguiu, concebi eu a doce esperança de, mediante os conselhos de V. Ex.ª, realizar na Bibliotheca a meu cargo quantos melhoramentos me fôsse possivel delinear e introduzir.

Da parte de V. Ex.ª me não teem nunca escasseado ensinamentos, nem animações, nem patrocinios. E todavia, decorridos estes tres annos — que não são tres dias nem tres semanas! — sinto-me longe, longissimo, do ideal que eu ingenuamente ambicionava attingir!

Sinto-me, sobretudo, cansado e desanimado.

Cansado talvez por falta de competencia propria, por deficiencia de ingenho meu, por ausencia de tacto administrativo, e pode ser mesmo que por escassez de energia, — mas principalmente cansado perante o indifferentismo dos que me não auxiliam no meu leal impenho.

Depois... ha o contagio do exemplo.

Uns, porque simultaneamente desfructam segundas occupações com segundos honorarios, acham-se por superior determinação dispensados de comparecer aqui no serviço; outros, porque

frequentam cursos que em nada aproveitam á Bibliotheca nem lhe aproveitarão jámais, incontram nisso o pretexto para uma completa ausencia, mesmo na quadra das férias escolares; tomando de uns e de outros o exemplo, alguns a si proprios se dispensam, illudindo por todas as fórmas as exigencias regulamentares, e prejudicando-me cruelmente no expediente do trabalho.

Esta é a verdade purissima — e, por mór desgraça, verdade irremediavel! Irremediavel para quem só deseje (como sempre eu tenho desejado) usar de meios brandos e persuasivos, com toda a tolerancia e toda a suggestão do estímulo, sem violencias portanto que ao meu espirito desagradam.

¿Suppunha V. Ex.ª que perante as minhas advertencias conciliadoras, benevolamente impessoaes, posto que em público e raso lavradas, poderiam corrigir-se os delinquentes? Tambem eu tal suppuz na minha ingenuidade.

Mas porque repugna ao meu espirito, essencialmente recto e justiceiro, que alguem, pelo meu futuro silencio relativamente a maus funccionarios, possa indevidamente incluir no mesmo grupo os funccionarios louvaveis, d'estes e só d'estes farei sempre especial menção, — e sabe V. Ex.ª, e sabem todos quantos me tenham lido, o alvoroçado gôsto que sinto na accentuação de taes louvores.

Um grande prazer que experimentei, foi a nomeação do Servente João José d'Almeida para o logar de Terceiro-Contínuo, vago na Bibliotheca por obito de Antonio Ferreira de Brito.

Sob minha presidencia, e com a assistencia dos Conservadores Alberto Carlos da Silva e João Augusto Melício (desimpenhando este as funcções de secretario, e aquelle as de escrutinador), em 9 de Outubro se realizaram as provas prácticas do concurso, em que seis candidatos compareceram, ficando todos seis unanimemente approvados em merito absoluto, e d'entre os seis unanimemente escolhido em merito relativo aquelle que o Govêrno de Sua Majestade houve por bem confirmar em Decreto de 23 do referido mez.

A posse do agraciado João José d'Almeida effectuou-se em 3 de Novembro, — e tenho a plena certeza de que ha-de este funccionario corresponder á confiança que nelle deposíto, cabalmente cumprindo seus deveres, como anteriormente os cumpria quando (imbora simples Servente) naquelles mesmos serviços occupado. Foi sempre merecedor dos meus elogios, e aqui lh'os repito com a maxima satisfacção.

Regressando da sua digressão ao extrangeiro, onde mezes se demorou, e onde lhe coube assistir ao Congresso Internacional de Archeologia realizado em Athenas, o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos publicou em *O Archeologo Português* a memoria que ante o Congresso apresentou sob o titulo *Monnaies anciennes percées d'un trou de suspension, leur caractère religieux en Lusitanie,* — e d'esta memoria fez separadamente imprimir varios exemplares, seis dos quaes em papel-Whatman. Um d'esses seis ficou, por dadiva do auctor, pertencendo á Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde especialmente nos interessa pelas curiosas referencias (acompanhadas por gravuras de reproducção fac-simile) a exemplares existentes no Gabinete Numismatico da mencionada Bibliotheca.

Em 6 de Novembro inaugurou aquelle mesmo Professor suas licções de Numismatica, relativas ao anno lectivo 1905–1906, estabelecendo para programma escolar d'esse anno as duas seguintes secções: — «Noções de Numismatica geral» e «Historia da Numismatica Portugueza». Acham-se matriculados na aula dois alumnos, — e as licções são ás segundas e quartas de cada semana, das duas e tres quartos ás tres e tres quartos da tarde.

Continuando agora as licções de Philologia, que por sua viagem ao extrangeiro tinham ficado interrompidas, o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos reabriu na Bibliotheca Nacional, em 2 do corrente mez, aquelle seu curso officioso, cujas prelecções se effectuam, das oito e meia ás nove e meia da noite, em todos os sabbados uteis.

A aula de Bibliologia, cuja regencia está confiada ao Sr. José Antonio Moniz, é que não teve este anno alumnos officialmente matriculados. Mas aquelle zeloso Conservador, sempre apostado em desimpenhar bons serviços, prestou-se a fazer no presente anno lectivo um curso officioso para especial instrucção dos Contínuos da Bibliotheca; realizam-se as prelecções respectivas, das dez e meia ás onze e meia da manhan, nas quartas feiras e nas sextas de cada semana, quando não sejam feriados ou santificados esses dias.

Visto que de prelecções estou falando, aqui aproveito agora o ensejo de mencionar uma agradavel surpresa com que a Bibliotheca Nacional foi contemplada e honrada aos 18 de Novembro pelo Sr. Professor João Braz de Oliveira, Capitão de Mar-e-Guerra, Lente de «Fortificação, Estrategia e Tactica Naval».

Mostrára-me aquelle erudito official desejos de fazer aqui uma prelecção a seus alumnos, tomando por elementos justificativos e demonstrativos alguns dos preciosos codices na Bibliotheca Nacional existentes, — taes como a *Descripçaõ Das Fortalezas da India* por Pedro Barreto de Resende, a *Descripçam Da Fortaleza de Sofala e das mais da India* pelo Cosmographo-Mór Antonio de Marís Carneiro, &c. &c.

A esses se ajuntou o *Livro das Fortalezas que sam situadas no extremo de Portugal e Castella* por Duarte d'Armas (codice pertencente ao Real Archivo da Torre-do-Tombo), — e ácêrca de todos dissertou brilhantemente o Professor perante seus discipulos, no gabinete N.º 16 que adrede lhe dispuz.

Do incanto, que tal prelecção me produziu, nada aqui direi, — pois que V. Ex.ª teve occasião de assistir commigo á eloquente exposição do illustre prelector, um dos mais illustres e dos mais illustrados officiaes da nossa marinha de guerra. E, se no presente Relatorio menciono o acontecimento, é não só porque assim cumpro o dever gratissimo de publicamente agradecer o favor do Sr. João Braz de Oliveira, mas ainda porque nestes meus Relatorios me impenho em archivar subsidios para quem no futuro determine escrever a Historia da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Passêmos agora á enumeração das principaes dadivas recebidas no trimestre corrente.

Entre essas avulta com suberbissima preeminencia a continuação das especies que o Sr. Commendador Guilherme João Carlos Henriques nos offerece, pertencentes á «Collecção Carnotense».

Taes especies, acompanhou-as amavelmente o doador com a gentileza do seguinte officio:

Illmo e Exmo Senr

«Com este tenho a honra de enviar a V. Ex.ª, para fazer parte da «Collecção Carnotense», na Bibliotheca Nacional, ao digno cargo de V. Ex.ª, o seguinte:

«132 cartas e officios, dos quaes muitos são autographos e confidenciaes, dirigidos pelo Conselheiro Rodrigo da Fonseca Magalhães ao Marechal Saldanha;

«29 minutas de officios, com alguns appensos, constituindo uma serie confidencial, consecutiva, escriptas na propria lettra do mesmo Marechal, e endereçadas, de Madrid, ao Exmo Ministro

dos Negocios Estrangeiros que então era o Consèlheiro R. da Fonseca Magalhães.

«1 original das Instrucções dadas e assignadas pelo mesmo Conselheiro para servir de norma ao Marechal Saldanha na Missão especial em que foi enviado á Côrte de Madrid, no fim de 1840.

Estes documentos, referentes, quasi na totalidade, a uma das epocas mais difficeis na historia de Portugal na primeira metade do seculo XIX — a da apresentação do *Ultimatum* hespanhol sobre o Tratado da Livre Navegação do Douro, — julgo serem os mais valiosos da correspondencia deixada pelo fallecido Marechal. São indispensaveis para o estudo da historia de ambos os paizes em aquelle periodo tão momentoso. Brevemente terão publicidade na Parte III da Correspondencia do Marechal Duque de Saldanha que tenho no prelo.

«2 maços que são o manuscripto original da Biographia do Marechal Duque de Saldanha, como foi escripta, em inglez, pelo fallecido Conde de Carnota. Tem de curioso ser muito mais desenvolvido que a obra, em dous volumes, publicada em Londres, em 1880; porque o illustre auctor teve de lhe fazer grandes córtes (que vão indicados) para a reduzir ás dimensões exigidas pelo editor inglez.

«2 maços contendo trechos, em portuguez, de documentos que, traduzidos em inglez, fazem parte da Biographia do Marechal a que me acabo de referir. Se, a todo o tempo, algum admirador do grande vulto das guerras da Liberdade Constitucional se lembrar de escrever a sua biographia na lingua que elle tanto amava, achará n'estes dous maços valioso auxilio.

«Como, porem, não desejo carregar as estantes da Bibliotheca com maços de papeis que, talvez não tenham o valor que eu, na minha comprehensivel e desculpavel parcialidade, lhes attribuo, deixo ao sabio criterio do V. Ex.ª a arrecadação ou não arrecadação d'estes quatro maços.

«Deos Guarde a V. Ex.ª

«Quinta da Carnota, Alemquer, em 8 de Outubro de 1905.

«Ill.mo e Ex.mo Sn.r Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa».

«Guilherme J. C. Henriques».

Inutil será ponderar que todas as referidas especies, todas sem excepção, todas de supremo interêsse, ficaram logo carinhosamente incorporadas na «Collecção Carnotense» da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

E sómente accrescentarei que, no frontespicio de cada um dos dois maços de «Trechos para a Biographia do Marechal Duque de Saldanha», se incontra por lettra do illustre doador a seguinte «Explicação»:—«Tendo o Ex.mo Sr. Conde da Carnota, quando publicou a biographia do Marechal no idioma inglez, em 1880, projectado a publicação de uma traducção, feita por outrem, em lingua portugueza, preparou, n'este manuscripto, copias de todos os trechos da sua obra que, tendo sido traduzidos em inglez, deviam ser dados no idioma original na referida traducção, a qual se não chegou a fazer».

Emquanto á Parte III (annunciada no transcripto officio) da *Correspondencia do Marechal Duque de Saldanha* editada pelo Sr. Commendador Guilherme Henriques, direi que já hontem nos appareceu gentilmente offerecido um exemplar, em sequencia dos que já em tempo tinhamos recebido, correspondentes á Parte I e Parte II de tão interessante publicação.

¿Lembra-se V. Ex.ª de que no meu Relatorio precedente lhe communiquei a recepção do Vol. XV de *Le Opere di Galileo Galilei* na luxuosa «edição nacional» que se estampa em Florença sob os auspicios d'El-Rei d'Italia?

Pois já depois d'isso, já no trimestre corrente, chegou a meu poder o Vol. XVI, sempre por graciosa offerta do Govêrno Italiano, — e sempre uma edição monumental.

Em 24 de Novembro deu intrada aqui, — juntamente com várias especies biblíacas, offerecidas pela Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, — um exemplar (cunhado em cobre) da medalha com que neste anno 1905 a referida Bibliotheca resolveu commemorar o lançamento da pedra fundamental do seu novo edificio.

Quando teremos nós a suprema fortuna de imprehendimento analogo relativamente á Bibliotheca Nacional de Lisboa? Desconfio muitissimo que morrerei sem tal satisfacção desfructar.

Outra dadiva, e que mui preciosa considero: — em 7 de Outubro a Sr.ª D. Maria Anna de Figueiredo Sequeira Viale, accedendo gostosamente ás minhas rogativas, dignou-se offerecer á Bibliotheca uma photographia do seu fallecido esposo, o Conselheiro Antonio José Viale, que não sómente foi procere das lettras patrias, mas tambem na Bibliotheca Nacional prestou serviços relevantissimos, quer na qualidade de Primeiro-Conser-

vador, quer nas funcções interinas, por elle repetidamente exercidas, de Bibliothecario-Mór.

Tal retrato ficará figurando á ilharga dos seus pares na galeria que pretendo organizar, e de que já tenho dado a V. Ex.ª communicação em meus Relatorios precedentes.

A esse retrato juntei eu outro, de minha offerta, não menos digno de acceitação, e por identicos motivos recommendavel. É o retrato do Commendador Antonio da Silva Tullio.

Ácêrca do Conselheiro Viale, peço licença para intercalar aqui algumas palavras.

Quando em 1886 vagou na Bibliotheca Nacional, pelo fallecimento do erudito e prestantissimo José Gomes Goes, um logar de Segundo-Conservador, — no respectivo concurso tive a honra de apresentar-me candidato perante um jury, do qual (segundo o Regulamento approvado por Decreto de 24 de Julho de 1885) eram vogaes, sob a presidencia do Bibliothecario-Mór, os Primeiros-Conservadores da Bibliotheca, os Segundos-Conservadores do mesmo instituto, e o Official-Maior do Archivo da Torre-do-Tombo.

O Conselheiro Antonio José Viale, Primeiro-Conservador, achava-se então ausente, com licença, dos serviços bibliothecarios, e estava dispensado portanto de tomar parte no concurso; mas, porque profundamente se interessava na escolha dos funccionarios que houvessem de superintender nos serviços de casa tão importante, correu espontaneamente a incorporar-se entre os membros interrogantes do jury, para bem ajuizar dos candidatos.

No dia seguinte áquelle em que, por unanimidade, a extrema benevolencia do jury me honrou com o seu voto de approvação, fui ao Pateo das Vaccas, em Belem, agradecer ao venerando ancião a sua esphera branca; e, porque não logrei então incontrál-o em casa, deixei-lhe o meu bilhete-de-visita.

Ao saber que eu tinha ido agradecer-lhe, — aquella summidade litteraria, com a paternal benevolencia que lhe era caracteristica e proverbial, conferiu-me generosamente a mais alta distincção a que eu, na minha humilde obscuridade, poderia jámais aspirar, inviando-me num bilhete seu de parabens, cujo precioso autographo conservo religiosamente arrecadado, o seguinte distichon:

Doctâ certasti pugnâ, meritòque triumphas:
Gratulor et plaudo, grator et ipse mihi.

Fui procurál-o segunda vez, — e lhe apertei as mãos commovido por tão penhorativa obsequiosidade. Recebeu-me com aquelle insinuantissimo agasalho que de Viale nos descreve o Sr. Visconde de Castilho na sua *Epistola ao poeta Boileau:*

«Ora (movido só da voz da consciencia)
Acolhe, amima, applaude em douta convivencia
Moços, que, d'elle a exemplo, uma ancia nobre inflamma
De admirarem com elle os pincaros da fama».

Foi como juiz nas provas prácticas e públicas do meu concurso, que Antonio José Viale exerceu por última vez as suas funcções officiaes de Primeiro-Conservador na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Introu depois a adoecer: e aos 26 de Abril de 1889 perdia Portugal aquelle benemerito filho, que tanto honrou a patria, e tão insigne ornamento era da nossa Bibliotheca.

No que ora acabo de expôr, fica exarada uma nota inedita (e, por ser inedita, a inscrevi) para a biographia litteraria do inclito latinista.

Com respeito a Silva Tullio, nada aqui accrescentarei: d'elle já disse o que intendo, em artigo com que lhe acompanhei o retrato no Vol. VII d'*O Occidente* (Lisboa — 1884).

Segue-se, neste meu Relatorio, o capitulo das acquisições por compra,

E entre essas especializarei, no grupo das obras impressas, a seguinte publicação importantissima:

Bryan's Dictionary of Painters and Engravers New edition revised and enlarged under the supervision of George C. Williamson (London — 1903–1905 — 5 grossos vol. in-8.º (a duas columnas por pagina) com muitissimas illustrações.

Para a Secção dos Manuscriptos introu, egualmente por compra, uma bella acquisição, em que figuram as seguintes especies:

Quarenta e cinco Cartas d'El-Rei D. Filippe III de Hespanha, dirigidas (de 1614 a 1619) ao Marquez Ambrosio Espinola, Governador dos exercitos de Flandres (Cartas originaes, com sellos, e algumas em ciphra acompanhadas pela respectiva deciphração);

Tres Cartas do supra-mencionado monarcha (1618–1619) ao Archi-Duque Alberto, seu irmão, Governador dos Paizes-Baixos (Cartas originaes e com sellos);

Carta-patente (original, com sêllo) em que o referido monarcha

no anno 1603 faz mercê a Frederico Espinola de o nomear Governador de mil cavallos;

Ordem passada em nome do mesmo soberano afavor do Mestre-de-Campo Ambrosio Espinola para pagamento de honorarios no anno 1605 (cópia por lettra do tempo);

Carta de Balthazar de Zuniga a El-Rei D. Filippe III de Hespanha, em 1613, ácêrca da eleição imperial (original em ciphra, com a deciphração respectiva);

Carta do Cavalheiro de Oliveira (Francisco Xavier de Oliveira) a Ambrosio Guedes Pereira, em Fevereiro de 1737, com a exposição dos motivos que o levaram a deixar o serviço do Conde de Tarouca em Vienna d'Austria (original autographo, assignado);

Tres cadernos de papeis relativos ao supramencionado assumpto (cópias por letra do Cavalheiro de Oliveira);

E finalmente uma Carta do Conde de Tarouca (original e com assignatura autographa), — carta em que o illustre diplomata expõe (no mez de Outubro de 1737) fundamentados motivos de queixa contra Francisco Xavier d'Oliveira, seu ex-Secretario em Vienna d'Austria.

Para a Secção do Museu Numismatico vieram compradas cinco medalhas, todas industrialmente postas no commercio apropósito da visita que Sua Excellencia o Senhor Emilio Loubet, Presidente da Republica Franceza, fez em Outubro do corrente anno a Sua Majestade El-Rei o Senhor Dom Carlos.

Essas cinco especies são:

Medalha de prata oxydada, que mede $0^{m},033$ de diametro, commemorativa, com a effigie do Presidente no anverso, e no reverso allegorias de confraternidade entre Portugal e França;

Medalha de prata polida, que mede $0^{m},030$ de diametro, e é em tudo analoga á precedente.

Medalha de aluminio, analoga á precedente, mas com argola para se poder dependurar;

Medalha de tombaque, commemorativa, e pendente de fita tricolor (azul, branca e vermelha), com a effigie do Presidente Loubet no anverso, e reverso differente da supra-mencionada;

Medalha de aluminio, decorativa, e pendente de fita tricolor, com a effigie do Presidente photographicamente reproduzida sobre o esmalte branco do anverso.

Referindo-me, em seguida, aos trabalhos typographicos do

nosso Inventario Geral, cumpre-me informar V. Ex.ª que d'elle se estamparam na Imprensa da Universidade 8 cadernos (64 paginas) durante o quarto trimestre do anno que ámanhan finaliza, — 8 cadernos assim distribuidos:

na Secção de «Historia e Geographia» o caderno 41.º da serie azul (em que se chega ao N.º 4:648);

na Secção das «Sciencias Civis e Politicas» o caderno 35.º da serie preta (em que se attinge o N.º 5:484);

na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» o caderno 94.º da serie preta (em que se alcança o N.º 10:668), o caderno 61.º da serie vermelha (em que se chega ao N.º 6:265), e os cadernos 63.º e 64.º da serie azul (no último dos quaes vem já o N.º 3:833);

na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar» os cadernos 39.º e 40.º (o derradeiro dos quaes termina pelo N.º 4:913).

Com este caderno 40.º do Inventario relativo ao Archivo de Marinha e Ultramar, acaba, na parte respeitante aos documentos da Madeira, o texto do Vol. I, cujos tres indices (indice de nomes proprios, indice remissivo por appellidos, e indice de assumptos) entram agora em composição na officina typographica.

Durante o anno 1905, intraram na Bibliotheca 29:894 leitores (a saber: — 17:461 de dia, e 12:433 de noite), que solicitaram (entre grossos volumes e peças de menor tomo) 49:026 especies (ou seja: — 43:251 impressos, e 5:775 manuscriptos).

Visitantes (entre nacionaes e extrangeiros) compareceram 519 (incluidos nesta conta os que em Janeiro concorreram aos ultimos dias da Exposição Garrettiana e os que em Maio vieram examinar a Exposição Cervantina).

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Dezembro de 1905. — Illmo e Exmo Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

O relatorio de Castilho

O conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha nasceu em Lisboa, a 4 de março de 1810. Exerceu importantes commissões de serviço publico. Foi bibliothecario-mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa (1843–1847), e presidente da commissão encarregada da administração e reforma da Torre do Tombo. Em 1847 retirou-se para o Brasil. Falleceu no Rio de Janeiro a 11 de fevereiro de 1879. Indicações da sua biographia, e relação da sua vasta e variada bibliographia, se encontram no *Diccionario Bibliographico* de J. F. da Silva, vols. 4 e 12.

Além do bem conhecido *Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa,* impresso em 1844, Castilho escreveu o da sua commissão na Torre do Tombo: este foi publicado no *Diario do Governo* n.º 28, de 2 de fevereiro de 1843. Por julgarmos interessante este documento o inserimos agora no *Boletim.*

O Real Archivo occupava então parte do lado nascente, e o lado sul do edificio de S. Bento, nos pavimentos inferiores. Depois mudou para o lado norte; a exiguidade do local continuou, e muito se aggravou nos ultimos annos. Merece tambem notar-se neste relatorio a exposição da legislação relativa ao Archivo de 1813 até 1843.

Sua Magestade a Rainha, a quem foi presente o officio do doutor José Feliciano de Castilho, datado de 21 de janeiro antecedente, contendo a proposta de differentes medidas e providencias que lhe parecem necessarias para dar começo á importante commissão de que foi encarregado no nacional e real archivo da Torre do Tombo por portaria de 5 do dito mez; assim como o programma dos trabalhos que projecta empreender para se obter o mais vantajoso resultado da mesma commissão: Manda, pela Secretaria de Estado dos negocios do reino, significar-lhe que viu com satisfação o contheúdo no seu dito officio,

no qual tambem descreve detalhadamente o estado actual do mesmo archivo, e os meios apropriados que cumpre empregar para tornar proficuos, tanto para a historia, como para as artes e as sciencias, os numerosos e interessantissimos documentos, que alli e n'outros cartorios se acham archivados sem utilidade alguma publica: e outro sim que Ha por bem louva-lo pela summa intelligencia, e decidido impenho que ao mesmo tempo manifesta de satisfazer á confiança que o governo nelle depositou; e previni-lo de que approvando em geral as suas propostas, serão estas adoptadas por portarias que successivamente lhe hão de ser expedidas para as levar a effeito. Paço das Necessidades em o 1.º de fevereiro de 1843. — *Antonio Bernardo da Costa Cabral.*

Illmo e Exmo Sr. — Em portaria, datada aos 5 do corrente, é v. ex.ª servido intimar-me a ordem de Sua Magestade Fidelissima pela qual sou encarregado de presidir á direcção dos trabalhos urgentes de coordenação, classificação, e synopses dos documentos de cartorios dos extinctos tribunaes, e das abolidas corporações religiosas, que existem no nacional, e real archivo da Torre do Tombo, ou que nelle se forem recolhendo; devendo eu propôr, d'entre os empregados das sobreditas repartições, ou corporações que senão achem em effectivo serviço, as pessoas de que necessitar para o desempenho desta commissão.

Honroso encargo é este, mas tão sobranceiro ás minhas forças, que só o respeito devido ás regias ordens me poderia obrigar a recebê-lo. Muitos cidadãos haveria eu de apontar, se me fôra licito, cujas luzes já reconhecidas dentro, e fóra do reino, os habilitavam para devassar com maior confiança, e bom exito todos os recantos deste escuro e immenso labirintho, em que vou embrenhar-me: entre tanto, na falta dessas luzes, levarei para a obra e conservarei nella um zelo ardente e desinteressado, em que nunca cedi a ninguem, e que Sua Magestade, pela sua graciosa escolha acaba ainda de me activar. Não chegarei até onde elles chegariam, mas conto deitar longe.

É o archivo da Torre do Tombo a mais preciosa joia da corôa portugueza. Naquelle vastissimo e riquissimo deposito ha com que elevar á gloria deste reino um perenne monumento, inveja de estranhos, e orgulho de nacionaes. Mas, ou porque outras occupações impossibilitassem a maior parte dos homens eminentes, que teem presidido a esta repartição, de applicar todo o disvello ao seu desenvolvimento: ou porque a multiplicidade dos documentos legados pelos seculos, e mais que tudo

pelas modernas vicissitudes politicas descoroçoasse as mais atrevidas resoluções; ou porque em fim de se não terem a fundo reconhecido as necessidades do estabelecimento proviesse o erro de suppôr-se que o quadro do seu pessoal podia sem inconveniente ser reduzido a mui mesquinhas proporções; o resultado tem sido o desamparo quasi total dos mais urgentes trabalhos; a perda de valiosos documentos por falta de uma reforma opportuna; a ignorancia do que existe por defficiencia de inventarios, e catalogos; a confusão de materias pela accummulação desordenada de cartorios; o estrago de papeis pela humidade e mais circumstancias de algumas salas; a inconveniencia de collocação pela exiguidade do local; e n'uma palavra a precisão inadiavel de promptas e acertadas providencias.

A mui respeitavel antiguidade remontam os documentos, que nesta casa se conservam. Existem no archivo propriamente dito pergaminhos do seculo XII; e pela acquisição dos cartorios de alguns extinctos mosteiros, com quanto similhante proveniencia aconselhe grande criterio, documentos ha até do seculo X, isto é, mui anteriores á fundação da monarchia.

E assim devia ser. Nas primeiras idades deste reino foram nossos soberanos cavalleiros e lidadores; sempre em continuas jornadas, as suas côrtes variavam. Tinham pois os seus archivos, registos reaes ou chancellarias, que provavelmente os acompanhariam em suas excursões; sem que appareça d'esses tempos vestigio de um deposito fixo e assentado de actos authenticos. Desde o reinado porém do sr. D. Fernando, senão antes, por principios do seculo XV, existia já incontestavelmente um archivo real, n'uma torre do castello de Lisboa, a que se deu nome (mais constante desde o reinado do sr. D. João I) de Torre do Tombo, por nella se haver depositado o antigo livro de Recabedo Regni, Tombos da corôa ou proprios da corôa.

Já no anno de 1459 era este deposito tão avultado que o sr. Rei, annuindo a uma supplica das côrtes, estolida pelo modo como a formularam, ordenou, attendendo á prolixidade das escripturas, que houvessem de ser extractadas n'um livro todas as determinações uteis contidas nos documentos d'aquelle vasto archivo, authorisando a destruição dos originaes, *que não havia razão para aproveitar.*

Uma obra analoga foi novamente emprehendida e continuada nos reinados dos srs. D. Manoel e D. João 3.º A dispendiosissima e elegantissima collecção, denominada *Leitura Nova,* tinha por fim reunir n'um só corpo e uniformar as copias dos documentos

do real archivo; tão vasta era porém a empreza, que em relação ao intuito final, mui pouco se adiantou.

O unico escripto que tem visto a luz publica, relativo á historia deste estabelecimento, e no qual se podem miudamente conhecer as providencias adoptadas em seu favor, é a memoria do lente de diplomatica João Pedro Ribeiro, impressa pela academia real das sciencias; mas, pois que ella apenas nos conduz até o anno de 1813, supponho util, continuando o mesmo plano, completar o esboço historico d'aquella instituição até hoje.

João Antonio Salter de Mendonça, depois visconde de Azurara, tendo sido nomeado guarda-mor por carta datada aos 24 de dezembro de 1813, tomou posse em 30 de março de 1814.

A 28 de junho do mesmo anno baixou portaria, nomeando guarda-mór interino, durante o impedimento do proprietario, ao doutor Manuel Vicente Teixeira de Carvalho.

Para pôr termo ao arbitrio que presidia á fixação dos emolumentos que as partes pagavam, appareceu relgulando-os, á provisão do desembargo do paço, de 18 de outubro de 1816.

Aos 11 de abril de 1822 foi expedida uma portaria, abonando aos escripturarios os seus proventos, ainda nos dias em que a enfermidade lhes tolhesse o trabalho.

A 29 de julho, provisão de serventia interina do officio de escrivão a João Barrozo Pereira, logar que, por nova provisão de 7 de novembro, e em resultado do concurso, foi conferido ao benemerito guarda-mór interino actual, e então escripturario José Manoel Severo Aureliano Basto.

Tal era já então a reconhecida urgencia de uma coordenação, e melhoramento do archivo, que aos 4 de dezembro de 1822 foi o guarda-mór encarregado de redigir um projecto, que todavia não chegou a ser apresentado.

Só foi aos 30 de abril de 1823 que se expediu o decreto de regulamento provisional para o archivo, no qual se reduziram a 15 os empregados do seu quadro.

Por aviso de 4 de fevereiro de 1824 se mandou que o official maior nos impedimentos do guarda-mór fizesse com o seu ajudante as conferencias das certidões.

A 15 de Junho de 1824 baixou portaria mandando que se não alterasse o qne no regulamento se achava estabelecido.

Participou-se ao guarda-mór por aviso de 17 de julho de 1824 haver sido concedida por decreto de 13 ao sr. visconde de Santarem a supervivencia do seu logar, começando desde logo a vencer igual ordenado.

Aos 27 do mesmo mez expediu-se decreto de serventia vitalicia de guarda-mór, no impedimento do proprietario, ao dito sr. visconde.

A 2, e a 23 de agosto de 1824, decretos relativos a objectos pessoaes de empregados do estabelecimento.

O aviso de 20 de abril de 1825 determinava, que nos dias santos dispensados não houvesse expediente.

A 21 de janeiro de 1827, aviso para que o guarda-mór declarasse o numero de empregados indispensavel para o serviço do archivo, e outro aos 10 de fevereiro authorisando a admissão de 4 que tivessem os requesitos da lei.

A 8 de Março de 1827, decreto concedendo ao pagador, a titulo de quebras a gratificação de 50$000 réis.

Aos 28 de agosto de 1827, depois da morte do guarda-mór, passou-se carta ao sr. visconde de Santarem, cujo ordenado se elevou posteriormente a 800$000 réis, havendo já alcançado no 1.º do mesmo mez um decreto, concedendo formalmente a elle e a seus successores o titulo de official-mór da casa real.

Aos 29 de julho de 1833 nomeação do official maior Francisco Nunes Franklim para director e guarda provisorio do archivo.

Duas portarias de 4 de agosto do mesmo anno, uma regulando o expediente e distribuição dos emolumentos, outra approvando provisoriamente o regulamento interno feito pelo director.

Tendo sido extincta por decreto de 19 de agosto de 1833 a secretaria do registo geral das mercês, outro de 21 de setembro a mandou incorporar no archivo, e a portaria de 2 de outubro regulou o modo de fazer o seu expediente.

Por portaria de 28 de janeiro de 1834, e a requerimento do encarregado da direcção, o sr. Basto, permittiu-se que o archivo estivesse aberto alem das horas determinadas.

A 29 de março, portarias mandando para a Torre do Tombo 2 empregados das côrtes, que não estivessem em actividade.

A portaria de 22 de maio prescreve ao encarregado do archivo, que remetta uma relação dos seus empregados, e especificação do numero dos que importava prover de novo, de cujas informações todavia se não colheu effeito algum.

A 4 de junho foi nomeado guarda-mór do archivo o sr. D. Fr. Francisco de S. Luiz, bispo resignatario de Coimbra. A 27 do mesmo mez se lhe passou carta, e a 14 de julho seguinte tomou posse.

Uma portaria de 18 de julho de 1835 approva a regularidade, boa ordem, e diligencia dos trabalhos do archivo.

Mandou-se aos 20 de setembro de 1836, que o guarda-mór propozesse as economias rasoaveis.

Aos 20 de setembro do mesmo anno foi nomeado guarda-mór interino o sr. doutor Antonio Nunes de Carvalho, em virtude da demissão dada pelo proprietario.

Portaria de 5 de outubro de 1836, participando ter-se ordenado a remessa dos livros para a bibliotheca especial do archivo, encarregando-se ao guarda-mór, a 12, da escolha de pessoa habil para redigir o catalogo.

A 14 do mesmo mez restabelecimento da aula de diplomatica com exercicio no archivo, e nomeação do sr. Basto para rege-la.

Por decreto de 23 de julho de 1838 foi exonerado do lugar de guarda mór interino o sr. doutor Antonio Nunes de Carvalho, e nomeado guarda-mór effectivo o conselheiro Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro.

Outro decreto de 23 de novembro de 1839 dando um regulamento ao archivo com algumas alterações do precedente.

Aos 30 de março de 1842 foi exonerado o conselheiro Vieira de Castro, e substituido pelo sr. Visconde de Santarem, authorisado a continuar a sua residencia em Paris. Em dezembro do mesmo anno foram annexados os encargos de chronista-mór do reino aos de guarda-mór, com o accrescimo de 200$000 reis annuaes.

E em fim a portaria de 5 de janeiro de 1843 encarrega-me de dirigir trabalhos de coordenação, classificação de synopses dos documentos das extinctas repartições, e corporações religiosas.

Neste curtissimo esboço tive a honra de apresentar a v. ex.ª a indicação dos actos praticados pelo governo de Sua Magestade em relação com o archivo nacional e real, exposição complementar daquella que mencionei.

Estabelecimentos desta ordem, á proporção que os tempos decorrem, vão-se progressivamente enriquecendo; e o seu pessoal deve sempre ir em augmento proporcional a essa multiplicidade de documentos, á necessidade da sua boa disposição, á reforma dos que os seculos obtiveram, e ao expediente que de dia em dia se complica. Duas circumstancias gravissimas impunham a obrigação de augmentar esse pessoal, era a primeira o avultadissimo numero de papeis amontoados em virtude da suppressão de repartições, e corporações com cartorios antigos, e riquissimos; era a segunda a annexação ao archivo de uma repartição

qual a da secretaria do registo das mercês, cujo expediente per si só absorve o tempo util da maioria dos empregados.

Apezar de tão obvias considerações, repartição publica não ha talvez, que maiores reducções haja soffrido, pois sem remontar a épocas distantes bastará ter em vista o occorrido já neste seculo. Em 1808 foram demittidos 40 escripturarios ficando mui poucos empregados; o que deu causa a que em 1813 o guarda-mór interino requeresse augmento de 4 empregados, que lhe foi concedido.

Em 1823 foram aposentados 4 escripturarios, e extincto o officio de escrivão, ficando reduzido a 15 o numero total de empregados; motivo porque o guarda-mór, o sr. visconde de Santarem, requereu em 1827 renovação da providencia de 1813, o que obteve, sendo authorisado para admittir até 4 amanuenses.

Em 5 de setembro de 1833 foram demittidos 20 officiaes, e 1 amanuense, e aposentados 2 amanuenses, e 2 officiaes; e fazendo-se então a juncção da secretaria do registo geral das mercês, e seu expediente com o archivo, foram extinctos os empregos da dita secretaria, isto é, o secretario e 4 amanuenses: advertindo que só com esta reforma lucrou a fazenda 3.040$000 réis.

Tendo sido nomeado guarda-mór o actual Patriarcha Eleito, e querendo preencher ao menos os logares do regulamento de 1823, pois tinham por esse tempo fallecido 2 amanuenses, e passado outros 2 para o thesouro, fez uma proposta neste sentido, a qual foi approvada por decreto de 16 de junho de 1836; como porém visse a impossibilidade de fazer com tão pouca gente o serviço de duas laboriosas repartições reunidas com o immenso accrescimo de papeis e livros das extinctas repartições, e parte de alguns cartorios dos conventos supprimidos fez varios retoques ao citado regulamento de 1823, requerendo tambem o augmento de 7 empregados: sobrevindo porém os acontecimentos de setembro de 1836, e tendo por isso o mesmo guarda-mór dado a sua demissão não teve effeito este plano.

O conselheiro Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro fez sua a proposta do seu antecessor, offerecendo-a para ser approvada com algumas pequenas alterações; porém só o conseguiu na parte economica por decreto de 23 de novembro de 1839, que está em vigor.

Já se vê pois, que o trabalho urgentissimo tendo progressivamente augmentado, os braços, elementos desse trabalho, tem progressivamente diminuido; e seria impossivel esperar que o limitadissimo quadro actual do estabelecimento preenchesse o

duplice encargo de dous pesados expedientes, e do urgentissimo melhoramento organico da repartição.

Cabe aqui submetter a v. ex.ª a minha humilde opinião ácerca do pessoal de hoje. São empregados dignos do seu presente chefe, e esse chefe o sr. José Manoel Severo Aureliano Basto, é ainda um daquelles funccionarios da antiga tempera, um daquelles homens em quem chegou a fazer-se paixão o amor dos publicos interesses, que lhe foram confiados.

Se a este digno official maior se houvessem facultado meios, o archivo portuguez nada teria que invejar aos das mais cultas e illustradas nações.

Do zelo que o anima a elle e aos seus subalternos tenho a honra de submetter a v. ex.ª no annexo n.º 1, uma prova digna de ser conhecida de Sua Magestade para sua satisfação, e do publico para exemplo de empregados. Conhecedores da exactidão dos fundamentos da salutar providencia por v. ex.ª adoptada, e querendo desinteressada, e nobremente contribuir para tão importante fim, pedem que, modificado nesta parte o artigo 19.º do decreto de 23 de novembro de 1839, se lhes permitta consagrarem diariamente mais uma hora de trabalho aos negocios da repartição, fechando-se esta ás tres em vez das duas da tarde como era practica.

Esta gratuita addição de trabalho de tão competentes cooperadores equivale ao augmento de muitos braços, e preso-me de que a expontaneidade e vantagem de tal offerta será grata a v. ex.ª Se até aqui tenho fallado da insolita escacez de pessoal, cumpre-me agora observar quanto mais grave se torna esta circumstancia, em referencia á accumulação dos documentos.

Os principaes tribunaes, e repartições modernamente supprimidos, cujos cartorios para aqui foram transportados são — o santo officio; archivo do conselho geral; e archivos especiaes das inquisições de Lisboa, Coimbra, e Evôra. — O conselho de fazenda. — O desembargo do paço. — A mesa da consciencia e ordens. — A chancellaria-mór. — A junta do tabaco. — A secretaria do registo geral das mercês. — A junta do commercio. — A casa do infantado. — E ultimamente o que da mesa censoria existia na secretaria do reino. Os mosteiros, cujos archivos, geralmente mais ou menos expoliados, se concentraram são os seguintes: *mosteiros de Lisboa* — S. Vicente, Graça, Boa-hora, Camillos, Carmellitas Calçados, Franciscanos de Lisboa, ditos de *Xabregas* — Dominicos, Congregados, Loios do Beato Antonio. — *Ditos de Santarem:* Graça, Piedade, Bentos, Carmellitas des-

calços, Franciscanos da Ordem Terceira, Dominicos, Trinos. — *Ditos de Setubal:* Carmellitas descalços, Franciscanos, Freiras de S. João. — *Ditos do resto do reino:* Alcobaça, Jeronymos de Penha Longa, Freires de Palmella, Freires de Thomar.

O annexo n.º 2 é um mappa indicativo dos livros e maços de papeis que especificadamente foram de cada uma destas estações recebidos no archivo nacional, e que menciona o avultadissimo numero de 3940 livros, 15730 maços, e mais 24 carradas de papeis. Pelo que toca aos que pertenciam aos cartorios dos conventos supprimidos, houve grande diminuição por se terem officialmente requisitado muitos livros e papeis para os respectivos governos civis.

Se pois já anteriormente a este subito enriquecimento urgia a necessidade de emprehender vastos trabalhos em tão precioso archivo, que será depois de tão multiplicadas e volumosas addições!

Esta massa immensa de papeis e livros accumulados, de tão diversos tempos e origens, mais não seria que um inutil armazem, sem proveito para a nação, se as suas materias não tivessem uma coordenação methodica, e se apropriados catalogos não permittissem encontrar facilmente as noticias desejadas. Encargo era esse formalmente commettido aos guardas-móres, pela natureza de suas attribuições e theor das instrucções respectivas; mas deu se o incrivel facto de que um estabelecimento desta ordem tem ficado desde a sua instituição sem inventario geral.

Apenas resta noticia de duas tentativas de inventario; foi a 1.ª em 1623, sendo guarda-mór Diogo de Castilho: em 1776 o guarda mór João Pereira Ramos fez redigir um inventario geral dos livros, maços e documentos, mas de tal forma generico e superficial que mui fraco auxilio subministra. A 12 de novembro de 1802 ordenou-se ao sabio e laborioso João Pedro Ribeiro, attentas as numerosas acquisições que tinham sobrevindo, que novamente inventariasse as riquezas do archivo, o que não poude effectuar-se.

Desde então, apesar dos milhares de papeis que accresceram, tem-se permanecido na mesma confusão, sendo ainda hoje o livro de 1776 o unico deste genero que alli existe.

Quanto a indices parciaes, eram no tempo de Ramos 148 livros; ha-os alphabeticos das varias divisões conhecidas sob as denominações de Gavetas, Corpo chronologico, Chancellarias e Inquirições.

Esta parte, que é verdadeiramente a base do archivo está

n'uma ordem, que sem duvida muito poderia melhorar-se; mas seria hoje sacrilegio tocar-lhe, não só porque ao menos existe essa tal ou qual ordem, mas sobretudo por que obras de muito vulto e de apurado estudo teem, por assim dizer, consagrado aquellas denominações e chamadas, e tornado necessaria a sua conservação; Brandão; João Pedro Ribeiro; Historia Genealogica; Memorias da Academia de Historia, etc., etc.

Faltam pois: 1.º uma coordenação dos innumeraveis documentos, que no archivo se tem amontoado; 2.º catalogos nominaes e synopses methodicas de cada ordem de papeis; 3.º inventario geral, ou indice dos indices.

Passarei agora a expôr a v. ex.ª o que ha feito e delineado, desde a instauração da commissão com que me honrou, e o plano dos trabalhos futuros, taes como se realisarão, se alcançarem a fortuna de obter a approvação do governo de Sua Magestade.

Pelo theor da portaria, que originou a presente commissão, devia eu propôr ao beneplacito do governo as pessoas de que houvesse mistér, escolhendo-as entre os empregados de extinctas repartições ou filhos de mosteiros supprimidos, que se não achassem em effectivo serviço.

Em consequencia desta authorisação, e persuadido de que a fórma de concurso era a mais propria para comprovar a idoneidade dos candidatos, publiquei no *Diario do Governo* o aviso, de que junto cópia; annexo n.º 3. Os requerentes acompanharam as suas petições com documentos demonstrativos de probidade e idoneidade, e procedeu-se a um exame das habilitações dos pertendentes, sendo examinadores os srs. José Manoel Severo Aureliano Basto, official maior servindo de guarda-mór do archivo; Thomaz Caetano Rodrigues Portugal, ajudante do official maior; e Joaquim Pedro Franklin, official diplomatico. Lavrou-se o auto do apuramento dos empregados que os examinadores acharam idoneos para desempenhar os trabalhos que lhes fossem distribuidos; annexo n.º 4. A exposição do annexo documento n.º 5 justifica a proposta do pessoal desta importante commissão, que tenho a honra de submetter á approvação de v. ex.ª. Por ella verá v. ex.ª que, quasi sem o minimo sacrificio das rendas publicas, se poderam reunir elementos para um trabalho de transcendente magnitude.

Para o fim pois que v. ex.ª teve em vista, poderemos de hoje em diante applicar o quadro desta commissão, bem como o tempo addicional offerecido pelos empregados do quadro permanente,

quando do expediente de partes o poderem dispensar. O plano que proponho, depois de maduro exame, e de accordo com o sr. guarda-mór interino, a cujas luzes, zelo e conhecimentos praticos tanto deve a repartição, é o seguinte.

Dividir-se-hão os trabalhos que vão encetar-se, em duas ordens: — os do estabelecimento em relação comsigo mesmo — e os do estabelecimento em relação com o publico.

Os primeiros subdividir-se-hão segundo as especialidades. Uns empregados porão rotulos nas casas daquellas innumeraveis estantes, indicando a especie de documentos que encerram. Outros tomarão a seu cargo a reforma de documentos antigos, dos quaes muitos já hoje são illegiveis, lástima esta que de anno para anno, e de dia para dia irá ainda recrescendo; pois alem dos recebidos nestes ultimos tempos, innumeros estão clamando por immediata reforma; por exemplo só o chamado Corpo chronologico encerra 82:902 documentos, dos quaes alguns de remota antiguidade. O maior numero applicar-se-ha a investigar, reconhecer, e classificar os papeis de cada repartição, começando por aquellas cujo conhecimento mais possa interessar. Consagrar-se-ha alguem a redigir os catalogos desses papeis assim coordenados, e a formular extractos que bastem para se appreciar o valor de cada um.

Tambem me cumpre informar a v. ex.ª de que ao zelo do guarda-mór interino, o sr. doutor Antonio Nunes de Carvalho se deve a formação de uma importante Bibliotheca, composta de livros de historia, antiguidades, legislação e identicos assumptos, e na qual se encontram obras e edições preciosas. É minha intenção redigir um catalogo que falta, e solicitar de v. ex.ª que esta livraria se enriqueça com certas obras indispensaveis. Quanto á direcção deste trabalho, refiro-me ao que tenho a honra de expôr no annexo n.º 5.

Outros projectos porém me parecem de grandissima importancia. Um archivo desta ordem, pela natureza das nossas instituições e pela indole do nosso seculo, deve cessar de ser o que foi em tempos já historicos, uma arca santa em que era crime tocar. A historia, as artes, as sciencias, a civilisação receberão daquelle vastissimo deposito de noticias um impulso tanto mais vigoroso quanto maior fôr a publicidade dos seus contentos. O ouro nas entranhas da terra é preciosidade mas não é riqueza. Julgo pois indispensavel que o archivo da nação se ponha em contacto com a nação pelo intermedio competente da imprensa. Posto que imperfeitamente, tem se sentido esta necessidade, por

quanto nos orçamentos da despeza publica se tem arbitrado a insignificante quantia de 3$000 reis (sic) para publicação de catalogos. Apenas uma vez, em 1841, se preencheu esta determinação, sendo porém forçoso confessar que a escolha das materias, que pela primeira vez viram a luz publica, não foi a mais opportuna; foi o principio do corpo dos indices das chancellarias dos srs. Reis D. Affonso 1.º, Sancho 1.º, Affonso 2.º e Sancho 2.º, isto é, uma nomenclatura e exposição de interesses de individuos ou localidades, de mui secundaria importancia.

Seria para desejar que esta verba do orçamento fosse elevada a uma quantia rasoavel, por exemplo de 2:000$000 réis, e applicada a publicações de mais alta esfera. E seja-me licito emittir a opinião de que, presidindo á escolha das materias um tacto judicioso, e não desmentido cuidado á execução de tal trabalho, essa verba a final não seria mais que um simples adiantamento, pois a extracção de taes obras cobriria largamente o seu custo, e subministraria talvez meios de emprehender outras em mais vasta escala, e com incontestavel publico proveito.

Em logar dos simples catalogos nominaes, de que principiaram a sahir á luz as chancellarias dos quatro primeiros soberanos, emprehender-se-hão obras de que a sciencia, a historia, a politica, os direitos e interesses patrios, tirem mais palpaveis e immediatas vantagens.

Será a primeira um quasi *bullario,* isto é, uma collecção, tão completa quanto fôr possivel das bullas, indultos, breves, ou lettras apostolicas, relativas á igreja portugueza, indicando resumidamente a época em que foram concedidas, o pontifice que as deu, o reinado em que se expediram, as palavras por onde começam, e em fim um extracto succinto das disposições de taes lettras; reunindo se assim, pela primeira vez, elementos que facilitem o estudo do direito canonico lusitano, que sem elles mais não é que uma sciencia vaga, complicada pela diversidade, em pontos graves, dos usos e costumes das varias igrejas do reino. Esta obra, ao mesmo tempo que ha de elucidar numerosos pontos de doutrina para a sciencia, servirá de poderoso auxiliar ao governo de Sua Magestade nas suas relações com a Sé Romana.

É mui avultado o numero de bullas originaes que no archivo se conservam, bastantes existem por cópia, mas infelizmente faltam muitas cuja ausencia deixará hoje imperfeita a collecção, mas pelo menos ter se-lhe-ha formado a base, e facil será mais tarde, em volumes supplementares, encher as lacunas inevitaveis.

Colloco em segunda ordem uma *collecção* dos *tractados*, pois somos uma das rarissimas nações da Europa a quem falta obra tão importante para a historia da sua diplomacia, e para os fundamentos do seu direito internacional positivo. A redacção deste livro será subordinada aos meios que forem postos á disposição da Torre do Tombo; e assim conterá ou a integra das convenções, ou simples extractos, que sirvam de guia a quem mais tarde, quizer consultar as fontes, ou emprehender a publicação completa. A obra que actualmente, com grande credito nacional, imprime em Paris sobre assumpto analogo o sr. visconde de Santarem, torna menos urgente, mas não destroe a necessidade de similhante publicação. Só me resta juntar igualmente que esta collecção tambem não é inteira, que não remonta a grande antiguidade, nem reune todas as convenções directamente contrahidas pela corôa portugueza, e muito menos aquellas em que Portugal não tomou parte, mas onde se encontram incidentemente disposições que nos interessam.

Por ultimo, tentar-se-ha um trabalho, tantas vezes desamparado como emprehendido, uma *collecção dos assentos das antigas côrtes*, obra solicitada ha muito, começada já por distinctos varões, para a qual se poderiam de outras estações reunir alguns materiaes que faltam ao archivo.

Taes são, em referencia ao publico, os trabalhos da repartição, que se me antolham mais urgentes, e a que incessantemente nos applicaremos, se Sua Magestade não ordenar o contrario.

Outro ponto demanda a séria, e immediata attenção de v. ex.ª pois é mal que de dia em dia mais irremediavel se vai tornando. Poucos eram os mosteiros, conventos, hospicios, casas ou collegios das ordens religiosas, onde não existisse um archivo. Concedo que na maxima parte seriam pouco importantes, mas não sei quem desse gráo de importancia tem até hoje sido juiz. Sei sim que á nação ficaram pertencendo taes riquezas depois da instituição supprimida, e que os archivos deviam conseguintemente concentrar-se no archivo geral da nação, que é a Torre do Tombo. É com summo pesar que informo a v. ex.ª que das 480 casas religiosas que existiam espalhadas por este reino, apenas os incompletos cartorios de 24 se reuniram aqui!

Isto é menos da vigesima parte.

Em alguns sitios me consta existirem depositos, que, assim desperdiçados, acabarão por desapparecer. No annexo n.º 6 exponho a v. ex.ª os de que já tenho conhecimento e continuarei nesta indagação, a fim de que o governo possa obrar como fôr

conveniente, esperando que, por uma ordem formal de v. ex.ª os documentos cuja existencia denuncío venham quanto antes para o seu seguro e natural repositorio. Todavia como as casas religiosas existiam dessiminadas por todos os districtos administrativos, sollicito de v. ex.ª authorisação para requerer dos governadores civis do reino e possessões communicações acerca do destino que foi dado a esses cartorios, chamando ao archivo os textos que ainda possam rehaver-se.

Aqui vem por si mesma offerecer-se a consideração de qual será o local onde se reunam quaesquer documentos que hajam de accrescer, visto achar-se atulhado o actual edificio. Não fôra elle a principio traçado para similhante fim; era a residencia de bispos da ordem Benedictina, um aggregado de corredores e cellas, sem uma unica sala de medianas dimensões: esta circumstancia o tornaria absolutamente improprio para similhante destino, se a sua incombustibilidade a não compensasse, e se a escacez dos meios do thesouro não impedisse aspirar á construcção de mais appropriada casa. Com tudo dous males ha que exigem immediata providencia: em primeiro logar já o estabelecimento está *cheio por forma* que mais parece armazem que não archivo, nem ha onde se colloquem mais documentos: *em segundo a humidade* de grande numero de corredores, subterraneos e encostados a cisternas, destroe progressivamente todos os documentos innumeraveis, e riquissimos que alli se acham amontoados.

Por estas considerações, de que a experiencia de 30 annos tinha já convencído ao digno official maior, convidei o ex.mo inspector geral das obras publicas para se transportar ao archivo, e confirmar com a sancção da sua authoridade, ou rejeitar as idéas concebidas por nós ácerca da possibilidade da extensão de tão acanhado e mesquinho local, sem consideravel gravame para a fazenda publica. S. ex.ª, tendo examinado com miudeza o estabelecimento, convenceu-se *de que era indispensavel e urgente accrescentar-lhe capacidade que lhe falta para* receber mais documentos, e *para se salvarem da corrupção* e completo estrago aquelles que estão distribuidos por corredores humidissimos.

Havia sido opinião nossa que *a vasta sala* que serve de segundo atrio á camara dos dignos pares e communica com o claustro, bem como *tres quartas partes desse claustro* contiguo á antiga sacristia do mosteiro, a qual hoje serve já de deposito de papeis, poderiam, sem consideravel dispendio nem diminuição do esplendor de que necessita a mais alta assembléa do estado, ser *annexadas*

ao archivo, com immenso proveito da sua boa ordem, da sua preservação e da regularidade do serviço publico. S. ex.ª, sem rejeitar esta insinuação, pareceu todavia *julgar preferivel o proprio templo, hoje inutil,* e que pela sua capacidade e fórma seria a mais propria e valiosa acquisição. Humildemente rogo pois a v. ex.ª se sirva consultar aquelle funccionario ácerca 1.º da *necessidade* e urgencia da extensão do archivo; 2.º *do mais economico systema de* trabalhos e da escolha do local. Muitos outros pontos deveria ainda submetter á sabia consideração de v. ex.ª, se fosse conveniente multiplicar demasiados assumptos no mesmo relatorío, occupar por mais tempo a attenção de v. ex.ª, ou tocar prematuramente em materias sobre que a experiencia me tornará mais versado, ligando-me como gostosamente o faço, ao parecer do actual guarda-mór interino, cujo zelo, pratica, e saber são dignos de toda a contemplação.

Quanto a mim, que no desempenho desta commissão não sou guiado por outro movel se não o amor do meu paiz, e o desejo de corresponder á desmerecida, mas alta confiança, que o governo se dignou depositar em mim; desviando os olhos de qualquer recompensa de ingratidão com que alguem pertenda desgostar-me e frustar rectas intenções, unicamente timbrarei em demonstrar com factos, que a providencia por v. ex.ª tomada em assumpto importantissimo, despresado até hoje, produziu effeitos e honrou o seu nome.

Emprezas desta ordem estão superiores á esfera das parcialidades, lanção raizes profundas, fortalecem-se com o tempo, e vivem nos seus resultados quando já os proprios nomes dessas parcialidades desappareceram da memoria dos homens.

Deos guarde a v. ex.ª Nacional e Real Archivo da Torre do Tombo aos 21 de janeiro de 1843. — *Dr. José Feliciano de Castilho.*

Catalogo Methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora

BELLAS-LETTRAS

Linguistica

(Continuação do n.º 3, 4.º anno, pag. 213)

Alvares (Emmanuel) — De institutione grammatica libri tres. Conjugationibus accessit interpretatio Japponica. In Collegio Amacuensi societatis Jesu cum facultate superiorum. Anno 1594. 4.º de 170 folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 3 (63).

Outro exemplar de Lisboa, 1572 no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 29 (333).

Outro no Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 19 (322).

Outro de Veneza, 1585 no

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 22 (161).

Dois outros de Lisboa, 1572 no

Gab. E. 5 — C. 1 n.ºs 27 e 29.

D'estas edições a primeira apontada é extremamente rara, sendo as outras estimadas.

Sobre a edição de 1594 V.e Brunet, vol. 1.º, col. 204.

Anchieta (P.e Joseph de) — Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil. Coimbra, per Antonio de Mariz, 1595. 8.º de 58 folhas (Innocencio diz paginas e Brunet 60 folhas).

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 18 (274).

É livro rarissimo e do qual, segundo Innocencio, se conhecia apenas um exemplar. V.e Brunet, vol. 1.º, col. 260.

Arias (Didacus Ximenez) — V.e Ximenez Arias.

Calepinus (Ambrosius) — Latinae atque adeo etiam graecae linguae dictionarium. Basileae, 1550, 4.º

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 1 (60).

Cardosus (Hieronymus) — Dictionarium latino-lusitanicum et vice versa Lusitanico-latinũ... Conimbricae, Joan. Barrerius, 1570, 4.º

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 26 (165).

Outro exemplar, Olyssipone, 1592

Gab. E. 5 — C. 4 d. n.º 14 (180).

Do mesmo auctor:

Institutiones in linguam latinam breviores et lucidiores quã ante hac alie in lucem edite sunt. Olysipone, Joan. Blavii, 1562, 8.º

Dictionarium Juventuti studiosae admodum frugiferũ. Ibid., Joan. Alvarum, 1562. 8.º de 80 folhas.

As duas obras formando um só volume no

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 8.

Outro ex.: do Dictionarium no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 3 (259).

Clenardus (Nicolaus) — Institutiones grammaticae latinae Nicolai Clenardi, per Joannem Vasaeum Brugensem auctae et recognitae. Conimbricae, sumptibus Joannis Philippi..., 1546. 8.º de 280 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 35 (291).

Sobre o auctor V.º Brunet, vol. 2.º, col. 99.

Despauterius (Joannes) — De arte grammatica. Conimbricae, Joannem Alvarum, 1555. 8.º de 221 pag.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 47 (230).

Outro ex : de Braga, 1561 no

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 3 (259).

Gandavo (Pero de Magalhães de) — V.º Magalhães de Gandavo.

Grammatica (De) — Sem rosto. 8.º

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 3 (259).

Gravius (Cadabalis) — In librum quartum Antonii Nebrissensis de constructione decem partium orationis lucidissime explanatio. Ulyssippone, ex officina Francisci Correa, 1565. 4.º de 54 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 4 (307).

Lião (Duarte Nunes do) — V.º Nunes do Lião.

Magalhães de Gandavo (Pero de) — Regras que ensinam a maneira de escrever a orthographia da lingua portuguesa, com um dialogo... Lisboa, por Belchior Rodrigues, 1590. 4.º de 16 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 4 (187).

Innocencio cita tres edições desta obra, sem ter podido ver um exemplar de qualquer dellas.

Martinus (Franciscus) — Grammaticae artis integra institutio. Salmanticae, Petrus Sanus, 1588. 8.º

Gab E. 7 — C. 3 n.º 21 (711).

Munsterus (Sebastianus) — Chaldaica grammatica... Basileae, apud Jo. Frob, 1527. 4.º de 212 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 6 (587).

Brunet, comquanto descreva differentes obras deste auctor, não cita esta.

Nunez do Lião (Duarte) — Orthographia da lingoa portugueza. Item hum tractado dos pontos das clausulas. Lisboa, por João de Barreira, 1576. 4.º de 78 folhas.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 22.

Outro ex.: no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 22 (325).

Dois outros no

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.os 3 e 25 (141 e 164).

Outro ainda no

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 42 (623).

Do mesmo auctor:

Origem da lingoa portugueza. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1606. 4.º de 150 pag.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 22.

Mais dois ex. do mesmo anno; um no

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 22 (325).

Outro no Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 25 (164).

Qualquer destas obras é rara e estimada. V.e Innocencio e Brunet, vol. 3.º, col. 896.

Roboredo (Amaro de) — Methodo grammatical para todas as lingoas. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1619. 4.º de 241 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 32 (722).

É obra pouco vulgar e de alguma estimação. V.e Innocencio e R. P. de Mattos.

Soares (Dom João) — Cartinha pera ensinar a leer... S. l. n. d. Outra edição de Lisboa, s. d. e ainda outra sem logar nem data; as tres formando um volume no
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 44 (300).
Outra. Lisboa, 1534 no
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 9 (265).

Soarez (Ferdinandus) — Grammatices duo compendia, eo modo in methodon contracta ut nihil aut redundet, aut desit. Conimbricae, Joannes Alvarus, 1557. 4.º de 69 folhas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 53 (396).
V.º N. Antonio.

Vocabulario da lingoa de Japam com a declaração em Portugues, feito por alguns Padres, e irmãos da Companhia de Jesu. Com licença do ordinario, e Superiores em Nangasaqui no collegio de Japam da Companhia de Jesus, 1603. 4.º de 402 folhas em papel do Japão.
Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 15 (108).
É livro estimado e de extrema raridade. Brunet, vol. 5.º, col. 1340 aponta um exemplar vendido por 639 francos.

Ximenez Arias (Didacus) — Lexicon ecclesiasticum latino hispanicum, ex sacris Bibliis, Conciliis, Pontificum ac Theologorũ Decretis... Braccarae, apud Antonium à Maris. 1569. 4.º de 218 folhas.
Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 17 (320).

Rhetorica

Erasmus roterodamus (Desiderius) — De duplici copia verborum commentarii duo. Antuerpiae, apud Philippum Nutium, 1565. 8.º de 416 pag.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 4 (260).

Ringelbergi (Joachimus) — Rhetorica Distichon. Conimbricae, apud Joannem Barrerium, et Joannem Alvarum, 1550. 8.º de 56 pag.
Gab. E. 6 — C. 2 n.º 47 (303).

Soarez (Cypriano) — De Arte Rhetorica libri tres ex Aristo-

tele, Cicerone et Quintiliano praecipue deprompti. Conimbricae, apud Joannem Barrerium, 1562. 4.º de 116 folhas.
Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 1 (139).
Outro ex.: de 1575 no
Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 21 (160).

Oratoria

Andrade (Didacus de Payva d') — V.º Payva d'Andrade.

Andrade Leitam (D. Francisco de) — Discurso politico sobre o se aver de largar a coroa de Portugal, Angola, S. Thome, e Maranhão, exclamado aos Altos, e Poderosos Estados de Olanda. Em Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.º de 6 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).
Raro e estimado. V.º Innocencio.

Beleago (Melchioris) — De disciplinarum omnium studiis oratio ad universam Academiã Conimbricae habitae. Conimbricae, apud Joannem Barrerium et Joannem Alvarez, 1548. 4.º de 18 folhas innumeradas.
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 18 (78).
V.º N. Antonio, IV, 119.

Brandão (Fr. Francisco) — Discurso gratulatorio sobre o dia da felice restituição, e acclamação da Magestade del Rey D. Joam IV N. Senhor. Lisboa, por Lourenço de Anveres. S. d., tendo a licença para poder correr a de 1642. 4.º de 179 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).
Raro.

Carbajal (Loisius) — Oratio habita in Concilio Tridentino Dominica secunda Quadragesima. Antuerpiae, Joannes Gravius, 1548. 8.º de 12 folhas innumeradas.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 26 (716).

Chanut (P.º Antonius) — Elogium funebre Ludovici XIII... Ulysipone, ex officina Dominici Lopes Rosa, 1644. 4.º de 8 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

Cicero (Marcus Tullius)—Oratio V in Verrẽ. Lutetiae, apud Christianum Wechelmu, 1531. 8.º
Gab. E. 7—C. 4 n.º 27 (823).

Constantinus (Emmanuel)—Oratio in funere Philippi II Hispaniarum et Indianum regis invict. qui ab hac vita migravit... Romae, apud Aloysium Zarmetutm, 1599. 4.º de 28 pag.
Gab. E. 7—C. 1 n.º 53 (521).

Cornejius (Belchioris)—V.ᵉ Orationes B. Cornejius, etc.

Cruz (Fr. Manoel da)—Fala no acto solemne, em que o conde Joam da Silva Tello, e Meneses, Visorey, e Capitão geral do Estado da India, depois de ter aclamado, e jurado o Serenissimo Rey... D. João IV, jurou o Principe Dom Theodosio, seu primogenito e herdeiro .. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1642. 4.º de 11 folhas innumeradas.
Gab. E. 6—C. 4 n.º 3 (440).
É bastante raro, mas não tanto como a primeira edição de Gôa, 1641.

Demosthenes—Oratio quarta contra Philippum. Parisiis, ex officina Christiani Wecheli, 1539. 4.º de 16 pag.
Gab. E. 5—C. 3 d. n.º 18 (156).

Discurso a El Rey sobre clemencia e perdão. Sem titulo. Lisboa, s. l. 4.º de 19 folhas innumeradas.
Gab. E. 5—C. 3 d. n.º 18 (156).

Discursos que se presentaram na Curia Romana porque se mostra que... Dom Miguel de Portugal Bispo de Lamego avia de ser recebido em aquella corte, como Embaixador do... Rey de Portugal Dom Joam o IV... Traduzidos do Italiano em Portuguez. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.º de 16 pag.
Gab. E. 6—C. 4 n.º 1 (438).
V.ᵉ Figanière. Bibl. Historica.

Ferdinandus (Petrus)—In doctrinarum scientiarumque omniũ commendationẽ oratio apud universam Conimbricã Academiam habita... Conimbricae, Joannes Barrerius, et Jon. Alvares, 1550. 4.º de 20 folhas innumeradas.
Gab. E. 5—C. 3 d. n.º 27 (166).

Fernandus (Joannes)—Duae orationes. Conimbricae, 1548, 8.°
Gab. E. 5—C. 3 n.° 11 (129).

Fontidonius (Petrus)—Pro sacro et œcumenico concilio Tridentino adversus Joannem Fabricium Montanem ad Germanos oratio. Venetiis, ex officina Stellae Jordani Zileti, 1563. 8.° de 51 folhas.
Gab. E. 6—C. 2 d. n.° 34 (338).

Leitam (D. Francisco de Andrade)—V.e Andrade Leitam.

Lollio (M. Alberto)—Oratione nella morte del gentilissimo Giovane M. Bartolomeu Ferrino... Vinegia, Gabriel Giolito de Ferrari, 1547. 4.°
Gab. E. 6—C. 3 n.° 62 (405).

Orationes Belchioris Cornejii, et Didaci de Payva d'Andrade in concilio Tridentino. Ripae, ad instantiam Baptistae Bozolae, 1562. 4.° de 11 folhas.
Gab. E. 5—C. 2 n.° 31 (91).

Payva d'Andrade (Didacus de)—V.e Orationes B. Cornejii et Didaci de Payva d'Andrade.

Pinto Ribeiro (João)—Discurso sobre os fidalgos e soldados Portuguezes não militarem em conquistas alheas desta Coroa. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1632. 4.° de 15 folhas.
Gab. E. 6—C. 4 n.° 12 (449).
Pouco vulgar.

Resendius (L. Andr.)—Oratio habita Conimbricae in Gymnasio Regio anniversario dedicationis ejus die. Conimbricae, apud Joan. Barrerium, et Joan. Alvarum, 1551, 4.°
Outro ex.: do mesmo anno; ambos no
Gab. E. 5—C. 3 d. n.os 17 e 27 (155 e 166).
Outro ex.: no
Gab. E. 6—C. 3 n.° 17 (360).

Ribeiro (João Pinto)—V.e Pinto Ribeiro.

Tevius (Jacobus)—Oratio in laudem nuptiarum Joannis ac Joannae illustrissimorum Principum, Rectoris conciliique jussu Conimbricae habita atque aedita. 4.° de 24 pag.
Gab. E. 5—C. 3 d. n.° 27 (166).

Poesia. Poetas latinos antigos

Appolonius Rhodius — Argonautica. S. l. 1541. 8.º de 123 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 36 (832).

Brunet dá esta edição como muito rara.

Arator subdiaconus — Historia apostolica cum cõmentariis Arii Barbosae lusitani. Salmanticae, in aedis Joannis de Porris, 1516. Fol. de 150 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 8 (419).

Brunet não cita esta edição.

Ausonius — Opera. Emendata, commentariisque illustrata per Eliam Vinetum. Burdigalae, apud Simonem Millang, 1580. 4.º

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 22 (879).

É estimada esta edição por causa dos commentarios. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 573.

Martialis (M. Valerius) — Epigrammaton selectorum libri XIIII. Conimbricae, apud Joannem Barrerium, 1569. No fim traz a seguinte rubrica: «Omnes XIIII libri parati erant ad imprimendum: sed visum est hos quinque solum nunc excudere». 8.º de 47 folhas.

Outro ex. do mesmo anno. Os dois no

Gab. E. 6 — C. 2 n.ºs 22 e 47 (278 e 303).

Poetas latinos modernos

Almeida (Bernardus d') — Fons eloquenciae. Romae, typis Fabii Falco, 1644. 8.º de 285 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 20 (710).

Anagraphe de origine Cartusiani ordinis, versibus hexametris descripta in minore claustro Cartusiae Parisiensis. Parisiis, apud Guilielmum Chaudiere, 1578. 4.º de 15 folhas. Segue-se-lhe a traducção franceza que occupa 32 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 16 (597).

Barcellensis (Frater Franciscus) — Salutiferae crucis trium-

phus in Christi Dei Opt. Max. Gloriam, et a christianae mẽtis solatium, per quẽdam religiosũ D. Hieronymi Carmine, et si rudi pio tamen expressus. Conimbricae, Joannes Barrerius, et Joannes Alvarus, 1553. 8.º de 286 pag.

Gab. E. 5 — C. 1 n.º 13.

Outro ex. no

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 28 (211).

Cardosus (Hieronimus)—Elegiae. S. l. n. d. 8.º (Lisboa, 1563).

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 47 (303).

V.º Barbosa, vol. 2.º, pag. 490.

Carrollas (Joannes Freire) — V.º Freire Carrollas.

Coelius (Georgius) — De patientia christiana liber unus. — Lamentatio duae Mariae Magdalenae... — Carmen heroicum ad Ludovicum Infantem Portugalliae... — Nõnulla epigrãmata et ode monocolos. — Victoria lusitanorum adversus turcos... — Elegia in obitũ Alfonsi Cardinalis Infantis Portugaliae. — Conquestio Virginis Deiparae cum domini nostri Jesu Christi corpus de cruce depositũ est. — Luciani de Dea Syria liber unus Georgio Coelio Lusitano interprete. S. l., 1540. 4.º de 59 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 60 (403).

Costa (Emmanuel) — De nuptiis Eduardi Infantis Portugalliae, atque Isabellae Illustrissimi Theodosii Brigantiae Ducis Germanae, Carmen Heroicum. Conimbricae, excudebant Joannes Alvarus et Joan. Barrerius, 1552. 4.º

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 27 (166).

Outro ex. no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 17 (360).

Do mesmo auctor:

Ad Joannem, et Joannam Principes Lusitaniae serenissimos Proteus. Ulysbonae, 1553. 4.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 17 (360).

Duram (Antonius Figueira) — V.º Figueira Duram.

Elogium triumphale. Joãni IV Augustissimo, Lusitanorum regi, pro felicitate, qua in solemni Corporis Christi pompa pro-

ditoris insidiis divinitus evasit. Ulyssippone, Emãnuel da Sylva, 1647. 4.º de 8 pag. innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Excellentissimo, singularisque fidei ac pietatis viro Mendo de Saa australis, seu Brasillicae Indiae praesidi praestantissimo. Conimbricae, apud Joan. Alvarum, 1563. 4.º
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 44 (387).

Figueira Duram (Antonius) — Templum aeternitatis. Poema panegyricum in aula Conimbricensis Academiae pro rostris recitatum... Conimbricae, apud Laurentium Craesbeeck, 1640. 4.º de 8 folhas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Freire Carrollas (Joannes) — Epigrammata in laudem omnium sanctorum, quorum natalem diem sacrosancta celebrat Ecclesia, secundum Kalendarium Romanum. Olyssipone, Antonius Riberius, 1586. 4.º de 30 folhas.
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 30 (90).
V.e Barbosa Machado.

Gravius (Cadabalis) — Brachylogia. Olyssippone, Antonius Gonsales, 1568. 4.º de 32 folhas.

Monocolon encomiasticonque carmen. Ibid., pelo mesmo e no mesmo anno. 4.º de 8 folhas.
Triumphatus Tumulus. Ibid., 4.º de 26 folhas.
Pityographia. Ibid., 4.º de 25 folhas.
Todas estas obras formando um volume no
Gab. E. 5 — C. 2 n.º 4 (64).
Do mesmo auctor:
De magno atque universali cataclysmo, ichthyotyrannideque liber... Ulyssippone, Franciscus Correa, 1565.
Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 3 (306).
Outro ex. no
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 45 (388).
De obitu et apotheosi invictissimi Joannis tertii... Ulyssippone, 1565.
Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 3 (306).
Outro ex. no
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 45 (388).

Lopez (Petrus)—Poesis philosophica in sex digesta libros de totidem rebus, quas physici nonnaturales vocant. Conimbricae, apud Nicolaum Carvalho, 1618. 4.º de 210 folhas.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 36 (726).
V.e N. Antonio, IV, pag. 208.

Macedo (Fr. Franciscus de) — Carmina Selecta. Ulyssipone, apud Michaelem Deslandes, 1683. 4.º de 414 pag.
Gab. E. 7 — C. 2 n.º 62 (643).

Macedo (Fr. Franciscus a Sancto Augustino)—Sacrae divae Magdalenae Speluncae vulgo Saincte Baume prope Massiliam, poetica, citra fictionem, descriptio. Aquis—Sextiis (Aix), apud Stephanum David, 1614. 8.º de 8 folhas innumeradas.
Statua Equestris Ludovici XIII. Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1641. 4.º de 8 pag. innumeradas.
Sahiu anonyma. Ambas no
Gab. E. 6 — C. 4 n.os 2 e 12 (439, 449).
Do mesmo auctor:
Altissimo Principi D. D. Ludovico Borbonio Principii Condaeo... Epinicium. Parisii, 1647. 4.º de 15 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Machado (Franciscus) — Mausoleum Majestatis Joannis IV. Augustissimi Regis Lusitanorum. Ulyssipone, ex officina Craesbeeckiana, 1657. 4.º de 14 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Miranda (Emmanuel Caesar de) — Amicitia Gallica Restaurata... Ulyssipone, Antonii Alvarez, 1642. 4.º de 10 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Pimenta (Alvarus) — Lusitania libera... Olissipone, ex officina Laurentii de Anveres, 1641. 4.º de 16 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Pinto de Sousa (Michael) — Musa panegyrica in Theodosium... Bracharae Augustae, per Franciscum Ferdinandez de Basto, 1624. 8.º de 99 folhas.
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 23 (206).
Outro ex.: Bracharae, typis et expensis Fructuosi Laurentii de Basto, 1624 no
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 17 (454).

Resendius (L. Andr.) — Carmen endecassyllabum ad Sebastianum Regem serenissimum. Olysipone, apud Franciscum Garcionem, in officina Joãnis Barrerae, 1567. Esta obra anda junta com outra do mesmo auctor intitulada «Epistola ad Bartholomaeum Kabedium», occupando tudo 45 folhas, formato 4.º

In obitum D. Joannis III. Lusitaniae Regis, conquestio. Ibid., apud Joannẽ Blavium, 1557. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Ad Philippum Maximum Hispaniarum Regem. Ad maturandam adversus rebelleis Mauros expeditionem, cohortatio. Eborae, Andreas Burgius, 1570. 4.º

Genethlia con Principis Lusitani, ut in Gallia Belgica celebratum est... Bononiae, Joannes Baptista Phaellus, 1533. 4.º

Epistola de vita Aulica. Ibid., pelo mesmo, 1533.

Todas estas obras no

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 17 (155).

Outro ex. da poesia «In obitum Joannis III...» no

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 17 (360).

Do mesmo auctor:

Epistolae III, carmine: item epistola prosa oratione, pro colonia Pacensi, ad Joannem Vasaeum... Olisipone, Joannis Blavii, 1561. 4.º de 21 folhas sem numeração.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 35 (378).

É a primeira edição. V.e Brunet, que aponta um ex. vendido por 7 fr. 50 c. Outro ex.

Gab. E. 5 — C. 2 n.º 13 (73).

Poemata. Epistolae Historicae. Orationes. Coloniae, apud Gerhardum Grenenbruch, 1613. 8.º de 308 pag.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 48 (844).

Vincentius Levita et Martyr. Cum adnotationes. Olisipone, in aedibus Lodovici Rothorigii, 1545. 4.º de 22 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 17 (360).

Sousa (Miguel Pinto de) — V.e Pinto de Sousa.

Tevius (Jacobus) — Epodon, sive jãbicorum Carmmum libri tres. Olysipone, Franciscus Correa, 1565. 12.º de 171 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 15 (811).

Do mesmo auctor:

Mortis meditatio in funus Theodosii Brigãtiae Ducis. Olissipone, apud Joannem Barrerium, 1563. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Deploratio consolationi admista. In mortem Ferdinandi Menesii Archiepiscopi Ulyssiponensis. Ulyssipone, apud Joan. Barrerium, 1564. 4.º
Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 27 (166).

Veganus (Andreas) — Acetarium varias rerum materias continens. Nunc recens in lucem editum. Olisipone, Franciscus Correa, 1571. 4.º de 76 folhas.
Gab. E. 5 — C. 1 n.º 16.

Vida (Marcus Hieronymus) — Christiados libri sex. S. rosto. 8.º de 220 pag. No mesmo volume e do mesmo auctor:
De arte poetica lib. III. De Bombyce... lib. II. De ludo Scacchorum, lib. I. Hymni. Bucolica. Epistola ad Joan. Mathaeum Gybertum. Lugduni apud Gryphium, 1536. 8.º de 155 pag.
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 29 (212).
V.º Brunet, vol. 5.º, col. 1.180.

Poetas portuguezes

Applausos da Universidade a El-rey D. João IIII. Coimbra, por Diogo Gomes de Loureiro, 1641. 4.º de 122 folhas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 9 (446).

Aranha (Fr. Thomaz) — Poesias compostas na Universidade de Coimbra na occasião da felicissima... acclamação... do Snr. D. João IV... Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1645. 4.º de 32 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).
Sahiram anonymas.

Barbosa (Francisco Gomes) — V.º Gomes Barbosa.

Barreto Fuseiro (Nuno) — Vida de S. João Evangelista... Lisboa, por João Galrão, 1682. 4.º de 332 pag.
Gab. E. 7 — C. 1 n.º 16 (484).
É livro raro. R. P. de Mattos, Manual Bibliographico, aponta um exemplar vendido por 3$450 reis na livraria Sousa Guimarães.

Bernardez (Diogo) — O Lyma, em o qual se contem as suas

Eglogas e cartas. Lisboa, por Simão Lopes, 1596. 4.º de 173 folhas.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 12 (315).

É a primeira edição. Rara e estimada.

Botelho de Oliveira (Manoel) — Musica do Parnasso dividida em quatro coros de rimas portuguesas, castelhanas, italianas e latinas. Com seu descante comico reduzido em duas comedias... Lisboa, por Miguel Manescal, 1705. 4.º de 340 pag.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 10 (750).

Rara. V.º Innocencio.

Canção dictada de genio humilde, e deregida de animo claro, á sublime Magestade del Rey D. João o IV. nosso Senhor. Na commum alegria de seus felicissimos annos. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1642. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Carvalho (Manoel Coelho de) — V.º Coelho de Carvalho.

Certamen poetico em louvor de D. Miguel de Noronha, conde de Linhares... Capitão geral de Tanger, ao valor com que no seu campo, só á vista de todos, matou hum leão ás lançadas. Ordenado por Don Fernando de Faro. Lisboa, por Geraldo Vinha. S. d., podendo, no emtanto, assignar-se-lhe a de 1625 como se infere da advertencia ao leitor. 4.º de 34 folhas (e não 16 como diz Innocencio) innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 7 (350).

Comprehende 64 sonetos. É opusculo raro. V.º Innocencio, volumes 2.º e 9.º, supplemento.

Chagas (Frey Manoel das) — Cantico gratulatorio pello assasinio não effeituado. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1648. 4.º de 34 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Coelho de Carvalho (Manoel) — Prizão injusta, morte fulminada, e testamento do serenissimo infante Dom Duarte. Lisboa, por Manoel da Sylva, 1649. 4.º de 16 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 14 (451).

Innocencio, pelo modo porque a descreve, parece não ter podido ver esta obra.

Cordeiro (Jacinto) — Silva a El-Rey Nosso Senhor D. Joam quarto... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 8 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Pouco vulgar.

Do mesmo auctor:

Triumpho Frances... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de de 10 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Corte-Real (Hieronymo) — Successo do segundo cerco de Diu: Estando Dom Joam Mascarenhas por capitam, e governador da fortaleza. Lisboa, por Antonio Gonçalves, 1574. 4.º de 516 pag.

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 36 (340).

É obra rara. R. P. de Mattos aponta um exemplar vendido por 30$500 reis.

Discurso heroico sobre a jornada, que o inimigo fez á praça de Elvas. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 20 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Raro. V.e Innocencio.

Ditos (Estes) intitulados disparates, dizem serem feitos em Malaca, parte da India, por hum moço mestiço de 12 annos no de 1576 estando Aires de Saldanha por capitão daquella fortaleza. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1643. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Não encontro noticia deste opusculo em Innocencio.

Estaço (Balthasar) — Sonetos, Canções, Eclogas e outras rimas. Dirigidos ao Ill.mo e R.mo Senhor D. João de Bragança, Bispo de Vizeu. Coimbra, por Diogo Gome Loureiro, 1604. 4.º de 200 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 37 (727).

O titulo desta obra, que é rara, foi tirado do vol. 1.º de Innocencio, por faltar a folha de rosto ao exemplar guardado nesta Bibliotheca.

Falcam (Cristovam) — Egloga chamada crisfal. Junta com V.e Ribeiro (Bernardim).

Ferreira Figueiroa (Diogo) — Theátro da mayor façanha e gloria portugueza... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.° de 62 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.° 2 (439).

Raro, tendo attingido no leilão da livraria Gubian em 1867 o preço de 2$050 reis. V.e Innocencio volumes 2.° e 9.°, supplemento, e R. P. de Mattos.

Figueiroa (Diogo Ferreira) — V.e Ferreira Figueiroa.

Fuseiro (Nuno Barreto) — V.e Barreto Fuseiro.

Gomes de Oliveira (Antonio) — Octavario heroico votado á Magestade... de D. João IV... S. l. n. d. 4.° de 4 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.° 24 (461).

Do mesmo auctor:

Panegyrico ao sempre augusto rey Dom João IIII.... Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 8.° de 14 folhas.

Sonetos heroicos concernentes á Magestade e estado politico e militar do sempre Augusto rey D. João IV Nosso Senhor. E o principio do poema heroico. Dom Joam Primeyro de boa Memoria. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1641. 8.° de 16 folhas. Ambas no

Gab. E. 6 — C. 4 n.° 2 (439).

Qualquer destas obras é estimada, sendo as duas ultimas muito raras.

Gomes Barbosa (Francisco) — Panegyrico em a coroação de S. Magestade o serenissimo señor D. Joam IV... Lisboa, por Lourenço de Anvers, s. d., sendo as licenças de 1641. 4.° de 19 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.° 1 (438).

Raro. V.e Innocencio, vol. 2.°

Guzman Soarez (Vicente de) — Lusitania restaurada dirigida a seu restaurador El Rey D. João o quarto... Lisboa, por Lourenço de Anvers e á sua custa, 1641. 4.° de 134 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.° 2 (439).

É obra muito rara como são todas as deste auctor. V.e sobre o assumpto o vol. 7.° de Innocencio.

Lopes (Francisco) — Favores do ceu. Do braço do Christo

que se despregou da Cruz e de outras maravilhas dignas de notar. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.º de 14 pag.

Gloria de Portugal. Ibid , por Manoel da Sylva, 1641. 1 folha, fol.

Honra da Patria. Ibid., pelo mesmo e no mesmo anno. 4.º de 12 folhas.

Milagroso successo do Conde de Castel Milhor offerecido á Muy illustre senhora D. Marianna de Lencastre, condeça de Castel Milhor. Ibid., pelo mesmo, 1643. 4.º de 16 folhas.

Silva Oriental na aclamação del Rey N. Senhor D. João o IV. Ibid., por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 16 folhas innumeradas.

Valentia christãa e grande respeito, que tiveram os nossos Portuguezes no culto divino; e o descaro dos nossos inimigos. Ibid., por Manoel da Sylva, 1642. 4.º de 6 folhas.

Todas estas obras no

Gab. E. 6 — C. 4 n.os 3 e 16 (440 e 453).

Qualquer das obras apontadas é rara e estimada.

Luna (Dona Mariana de) — Ramalhete de flores á felicidade deste Reyno de Portugal em sua milagrosa restauração... Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 3 (440).

É opusculo muito raro. V.e Innocencio vol. 6.º e 16.º, supplemento, e R. P. de Mattos.

Martins de Siqueira (Francisco) — Na felice acclamação do invictissimo Rey D. João o quarto de Portugal Senhor Nosso. Lisboa, por Jorge Rodriguez, 1641. 4.º de 16 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Tão raro como o antecedente.

Miranda (Francisco de Sá de) — V.e Sá de Miranda.

Oliveira (Antonio Gomez de) — V.e Gomez de Oliveira.

Oliveira (Manoel Botelho de) — V.e Botelho de Oliveira.

Peixoto da Silva (Jeronymo) — Lagrimas de Onimo na morte de seu querido Thezar. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1646. 4.º de 30 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Sahiu anonyma. Innocencio, vol. 3.º, cita-a na fé de Barboza, pois não conseguiu ver exemplar algum.

Resende (Garcia de) — Cancioneiro geral. Lisboa, por Hermã de Cãpos, 1516. Fol.
Gab. E. 6 — C. 1 d. n.º 2 (234).
Ao exemplar desta Bibliotheca faltam as folhas 138, 150, 200 e 223, alem da folha final com o colofão. É obra muito rara e estimada. V.e Innocencio e R. P. de Mattos que descrevem esta obra pormenorisadamente.

Sá de Miranda (Francisco de) — Obras. Lisboa, por Manoel de Lyra, 1595. 4.º de 184 folhas.
Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 9 (312).
Outro ex. de 1614. S. l., por Vicente Alvarez no
Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 7 (145).
Ambas estas edições são raras e estimadas, regulando os seus preços entre 5 e 6$000 réis. V.e R. P. de Mattos.

Saá Souto Mayor (Eloyo de) — Jardim do Ceo, dirigido a Deos Nosso Senhor. Lisboa, por Vicente Alvarez, 1607. 4.º de 60 folhas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 6 (349).
Raro.

Silva (Jeronymo Peixoto da) — V.e Peixoto da Silva.

Siqueira (Francisco Martins de) — V.e Martins de Siqueira.

Soarez (Vicente de Guzman) — V.e Guzman Soarez.

Souto Mayor (Eloyo de Saá) — V.e Saá Souto Maior.

Verdades (Puras) da musa portugueza. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 23 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 5 (442).

Vida (A) he morte e a morte he vida. Lisboa, por Manoel da Silva, 1644. 8.º de 16 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 11 (448).

Villancicos que se cantarão na Capella... del Rey D. João

o IV... nas matinas da noite do Natal este anno de 1640. Lisboa, por Jorge Rodrigues, s. d. 8.º de 11 folhas sem numeração.

Villancicos que se cantaram na Santa Sé desta cidade de Lisboa. Nas matinas da noute do Natal deste anno de 1646. Ibid., por Domingos Lopes Rosa, 1646. 8.º de 11 folhas innumeradas.

Villancicos que se cantaram na capella do muito alto e muito poderoso Rey e Senhor N. D. João o quarto... Ibid., pelo mesmo, 1646. 8.º de 11 folhas innumeradas.

Villancicos da Capella Real nas matinas da festa dos Reys do anno de 1647. Ibid., por Domingos Lopes Rosa, s. d. 8.º de 7 folhas innumeradas. Todos no

Gab. E. 5 — C. 4 n.os 2 e 26 (439 e 463).

Villancicos que se cantaram em o Convento de N. S. da Graça de Lisboa em a festa do SS. Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo do anno de 1647. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1647. 8.º de 16 folhas innumeradas.

Villancicos que se cantaram na Real Capella... nas matinas da noite de Natal da era de 1647. Ibid., por Manoel Gomes de Carvalho, s. d. 8.º de 12 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Villancicos. É uma collecção de vilancicos cantados já nas capellas Reaes, já em algumas das egrejas parochiaes de Lisboa. Foram impressos em Lisboa de 1704 a 1719 e formam um volume de formato 8.º

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 22 (712).

Poetas portugueses, que escreveram em hespanhol

Barros (Antonio Luiz Ribeiro de) — V.e Ribeiro de Barros.

Bracamonte (Domingos Pereira) — V.e Pereira Bracamonte.

Carvalho (Manoel Coelho de) — V.e Coelho de Carvalho.

Coelho de Carvalho (Manoel) — Sentimiento general a la muerte del serenissimo Infante Don Duarte, en el triste dia de sus funerales exequias. Lisboa, por Manoel da Sylva, 1649. 4.º de 15 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 14 (451).

Corte-Real (Hieronymo) — Felicissima victoria concedida del cielo al señor D. Juan d'Austria, en el golfo de Lepanto de la poderosa armada othomana. En el año de nuestra saluacion de 1572. Lisboa, por Antonio Ribero, 1578. 4.º de 217 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 6 (144).

É a primeira edição. Estimada. V.e Brunet e Innocencio.

Dias (Duarte) — La conquista que hizieron los poderosos y catholicos Reyes D. Fernando, y Dõna Isabel en el Reyno de Granada. Madrid, por la viuda de Alonso Gomez, 1590. 8.º de 286 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 37 (833).

Desta obra, que é muito rara, existe um exemplar na Bibliotheca Nacional.

Ferreira de Lacerda (Dõna Bernarda) — Soledades de Buçaco. Lisboa, por Mathias Rodrigues, 1634. 8.º de 121 folhas.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 41 (224).

É livro estimado e muito raro. O exemplar da livraria Gubian foi vendido por 4$300 reis. V.e R. P. de Mattos.

Lacerda (Doña Bernarda Ferreira de) — V.e Ferreira de Lacerda.

Mausino de Quevedo (Vasco) — Triumpho del Monarcha Philippo tercero en la felicissima entrada de Lisboa. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1619. 4.º de 66 folhas.

Gab. E. 7 — C. 1 n.º 59 (527).

É livro raro. V.e Innocencio.

Pereira Bracamonte (Domingos) — Banquete que Apolo hizo a los embaxadores del rey de Portugal D. Juan quarto... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1642. 4.º de 164 pag.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Estimada. V.e Barbosa, vol. 1.º, pag. 714.

Quevedo (Vasco Mausino de) — V.e Mausino de Quevedo.

Relacion verdadera d'una famosa vitoria que alcançaron las armas de Castilla en Portugal, s. l. n. d. 1 folha, 4.°
Gab. E. 6—C. 4 n.° 26 (463).

Ribeiro de Barros (Antonio Luiz)—La jornada de Madrid. Madrid, sem nome de impressor, 1672. 4.° de 109 folhas.
Gab. E. 7—C. 1 n.° 31 (499).
V.e Barbosa, vol. 1.°, pag. 313.

San Martin (Gregorio de)—Sucessos felices intitulados, finezas de amor. Lisboa, por Manoel da Silva, 1642. 4.° de 10 folhas inumeradas.
Gab. E. 6—C. 4 n.° 6 (443).
Innocencio não conseguiu ver este opusculo.

Sucesso (Celebrase el felicissimo) de las invictas armas Españolas. S. l. n. d. 1 folha in-4.°
Gab. E. 6—C. 4 n.° 26.(463).
É um soneto mettendo a ridiculo os successos das armas hespanholas.

Triumpho Lusitano. Recibimiento que mandõ hazer su Magestad el Christianissimo Rey de Francia Luis XIII alos Embaxadores extraordinarios, que S. M. el serenissimo rey D. Juan el IV de Portugal le embiõ el año de 1641. Fue impresso en Francia, y aora de nuevo en esta ciudad de Lisboa. Lisboa, por Lourenço de Anvers, s. d. 4.° de 30 pag.
Gab. E. 6—C. 4 n.° 1 (438).

Ximenes (Fernando)—Libro de la restauracion y renovacion del Hombre. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1608. 4.° de 70 folhas.
Gab. E. 7—C. 3 d. n.° 49 (788).
V.e Barbosa, vol. 2.°, pag. 64, que lhe chama Fernando Ximenes de Aragam.

Poetas hespanhoes

Botello de Carvallo (Miguel)—Rimas varias y tragi-comedia del Martir d'Ethiopia. Ruan, por Lorenço Maurry, 1646. 8.° de 258 pag.
Gab. E. 6—C. 2 d. n.° 38 (342).

Cadabal Valladares de Soto Mayor (Alvaro) — Breve parlamento al mui alto, y poderoso señor don Sebastian, Rei de Portogal, etc. s. l. n. d. 4.º de 3 folhas innumeradas.
Outro ex. do mesmo anno, ambos no
Gab. E. 6 — C. 2 d. n.os 3 e 4 (306 e 307).

Cancionero general nuevamẽte añadido. Incompleto por lhe faltarem as ultimas 4 folhas e com ellas o colophão. É a edição de Toledo, 1517. Fol. goth.
Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 8 (37).
É obra estimada e embora esta seja a 3.ª edição não é muito vulgar. V.º Brunet, vol. 1.º, col. 1531 e seg.

Carvallo (Miguel Botello de) — V.º Botello de Carvallo.

Gayoso (Don Antonio Pardo de) — V.º Pardo de Gayoso.

Hernandes Velasco (Gregorio) — La Eneida de Virgilio, principe de los poetas latinos traduzida en octava rima, y verso Castellano. Lisboa, por Vicente Alvarez, 1614. 8.º de 482 folhas.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 11 (701).
É uma das numerosas edições da traducção da Eneida por Hernandez Velasco. A primeira é de 1557. V.º Brunet, vol. 5.º, col. 1.299 e seguintes.

Jacopone de Tode (Beato Fr.) — Cantos morales, spirituales, y contemplativos. Lisboa, por Francisco Correa, 1576. 8.º de 224 folhas.
Gab. E. 5 — C. 1 n.º 6.
V.º Brunet, vol. 3.º, col. 484.

Laguna (Daniel Israel Lopez) — V.º Lopez Laguna.

Lopez Laguna (Daniel Israel) — Espejo fiel de vidas que contiene los psalmos de David en verso obra devota, util, y deleytable. Londres, 5480 (1719). 4.º de 286 pag.
Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 39 (683).

Mena (Juan de) — Copilaciõ de todas las obras del famosissimo poeta Juan de Mena: Conviene saber las ccc. cõ otras xxiiij coplas y su gloza. y la coronaciõ. de las coplas de los siete peccados mortales con otras cartas y coplas y canciones suyas.

Agora nuevamente añadidas y ĩprimidas, 1536. Valledolid, por Juã de Villaqurã, 1536. Fol. goth. de 104-26 folhas.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 7 (100).

É obra estimada. V.ᵉ Brunet, vol. 3.º, col. 1612 e seguintes. Outro ex. Sevilla Jacobo Cronberger, 1520.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 14 (424).

Pardo de Gayoso (D. Antonio) — Relacion en octavas heroicas, en que contiene todo lo real y verdadero sucesso de la batalla del Montijo... Sevilla, por Juan Gomes de Blas, 1644. 4.º de 12 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 13 (450).

Perez de Guzman (Fernan) — Exemplo pera bien bivir. Las sietecientas del docto e noble cavallero Fernan perez de Guzman, las quales son bien scientificadas y de grandes y diversas materias y mui provechosas: por las quales qualquier hombre puede tomar regra y doctrina y exemplo de bien bivir. Lisboa, en casa de la viuda de German Gallard, 1564. 4.º de 65 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 11 (354).

Brunet, vol. 2.º, col. 1837 aponta um exemplar vendido por 3 liv. 19 sh.

Peres de Licea (Juan) — Vida admiravel, y preciosa muerte de la Bienaventurada Sancta Margarita de Cortona... Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1633. 8.º de 138 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 7 (697).

Soto Mayor (Alvaro Cadabal Valladares de) — V.ᵉ Cadabal Valladares de Soto Mayor.

Valladares de Soto Mayor — V.ᵉ Cadabal Valladares de Soto Mayor.

Poetas italianos

Obregõ (Antonio de) — V.ᵉ Petrarca (Francisco).

Oliviero (M. Antonio Francesco) — La Aramanna. Venezia, Vincenzo Valgrisi, 1567, 2 partes em um só vol. 4.º de 316-330 pag.

Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 16 (109).

É obra estimada. Brunet cita um exemplar vendido por 6 liv. 8 sh. e 6 d.

Petrarca (Francisco) — Trãslacion d'los seys triunfos de frãcisco petrarca de toscano en Castellão: fecha por Antonio de Obregõ... Agora de nuevo emẽdada. Sevilla, Juan varella, 1526. Fol. de 155 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 d. n.º 14 (424).

V.ª Brunet, vol. 4.º, col. 563.

Sanazaro (Jacobo) — Arcadia. No fim: Fue impressa... en la cibdad de Toledo: en casa de Juan de Ayala... 1549. 4.º de 66 folhas innumeradas.

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 17 (757).

Sobre as differentes edições desta obra celebre V.ª Brunet, vol. 5.º, col. 126 e seguintes.

Poesia dramatica. Poetas dramaticos antigos

Plautus (M. Accius) — Comœdiae quatuor. Aulularia, Captivi duo, Stichus, Trinummus. Conimbricae, apud Joan. Barrerium, 1568. 4.º de 168 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 57 (400).

Seneca (Luc. Ann.) — Tragoediae duae. Hercules furens et Medea. Conimbricae, ex officina Antonii de Mariz, 1560, 8.º

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 47 (303).

Poetas dramaticos modernos

Almeida (Antonio de) — La desgracia mas felice. Comedia del caso del Conde de Castelmellor en India. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 23 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 26 (463).

Chori tragediae, quae inscribitur Joannes Baptista. Conimbricae, apud Joan. Barrerium, 1586. 8.º de 6 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 2 n.º 20 (276).

Comedia (La famosa) de la entrada del Marques de los Vellez

en Cathaluña, rota de las tropas castellanas, y assalto de Moniuich. Barcelona, por Jayme Romeu, 1642. 4.º de 26 folhas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 28 (465).

Comedia famosa, intitulada la maior Hazaña de Portugal. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1645. 4.º de 38 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 20 (457).

Comedias famosas portuguezas dos Doutores Francisco de Sá de Miranda e Antonio Ferreira. Lisboa, por Antonio Alvarez e á sua custa, 1622. 4.º de 154 folhas.
Gab. E. 7 — C. 3 n.º 33 (723).
É obra rara. V.e Innocencio, vol. 1.º, pag, 139.

Coutinho (D. Leonardo Saraiva) — V.e Saraiva Coutinho.

Ferreira (Dor. Antonio) — V.e Comedias famosas, etc.

Miranda (Francisco de Sá de) — V.e Comedias famosas, etc. e Sá de Miranda.

Sá de Miranda (Francisco de) — Comedia dos Vilhalpandos. Coimbra, por Antonio de Mariz, 1560. 8.º de 58 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 1 n.º 25 (208).
É edição muito rara. Innocencio não conseguiu ver ex. algum.

Salgado (Pero) — A mayor gloria de Portugal, e afronta mayor de Castella. Comedia politica... S. l. n. d. 4.º de 4 folhas innumeradas.
Dialogo gracioso dividido em tres actos, que contem a entrada que o marquez de Terracuça... fez na campanha da cidade de Elvas... Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 8 folhas innumeradas.
Theatro do mundo. Comedia moral e jocoza. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1645. 4.º de 19 pag.
Hospital do mundo segunda parte do theatro delle. Dialogo moral e jocoso. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1646. 4.º de 8 pag. innumeradas.
Relação verdadeira da entrada que em Castella fez Fernão Martins d'Ayala... acompanhãdo-o somente nove soldados... Ibid., pelo mesmo, 1645. 4.º de 6 folhas innumeradas.

Todas estas obras no
Gab. E. 6 — C. 4 n.os 14, 22 e 26 (451, 459 e 463).
Todas estas obras são raras e estimadas, não tendo Innocencio podido ver exemplar algum da primeira apontada. V.e este auctor.

Saraiva Coutinho (D. Leonardo) — Comedia famosa. Contra si faz quem mal cuida. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1644. 4.º de 37 folhas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 13 (450).
Rara. V.e Innocencio.

Sosa (Antonio de) — Relacion de la real Tragicomedia del descubrimiento, y conquista del Oriente por el felicissimo Rey... D. Manuel... Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1620. 4.º de 163 folhas.
Gab. E. 5—C. 1 n.º 5.
V.e Barbosa, vol. 1.º, pag. 397.

Vicente (Gil) — Copilaçam de todas las obras de Gil Vicente a qual se reparte em cinco livros. O primeyro he de todas suas cousas de devaçam. O segundo as comedias. O terceiro as Tragicomedias. No quarto as farsas. No quinto as obras meudas. Lisboa, por Andres Lobato, 1586. 4.º de 281 folhas.
Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 8 (146).
É a 2.ª edição, que é quasi tão rara como a primeira de 1562. O exemplar guardado nesta Bibliotheca foi barbaramente mutilado em obediencia aos Index expurgatorios.
Do mesmo auctor:
Juiz da Beyra — Auto feito por Gil Vicente, representado ao muito poderoso Rey D. João em Almeyrim. Lisboa, por Antonio Alvares, 1643. 4.º de 8 folhas innumeradas.
Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 19 (158).

Romances. Romances de Cavallaria

Gonçalves Lobato (Balthasar) — Quinta e sexta parte do Palmeirim de Inglaterra, dirigida a D. Diogo da Silva, Conde de Portalegre. Chronica do famoso principe D. Clarisol de Bretanha, filho do Princepe D. Duardos de Bretanha, na qual se contão suas grandes cavallarias, e dos Princepes Lindamor Clarifebo e

Beliandro da Grecia, filhos de Vesperaldo, Landimãte e Primaleão e de outros muitos princepes e cavalleiros famosos do seu tempo. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1602. Fol. de 142–98 folhas.
Gab. E. 5 — C. 2 d. n.º 11 (104).
É obra extremamente rara. V.º Innocencio e R. P. de Mattos.

Lobato (Balthasar Gonçalves) — V.º Gonçalves Lobato.

Portugal (Antonio Rodrigues) — V.º Rodrigues Portugal.

Primaleon — Los tres libros del muy esforçado cavallero Primaleon et Polendos su hermano hijos del emperador Palmeirim de Oliva. Veneza, por Juan Antonio Nicolini de Sabio, 1534.
Falta a folha de rosto e a ultima ao exemplar desta Bibliotheca, pelo que o titulo e data acima foram transcriptos do «Manuel du libraire» de Brunet, vol. 4.º, col. 874. Fol. de 252 folhas. No fim da ultima lê-se a seguinte inscripção: Fue trasladado y traducido este libro di Primaleon de Griego en nuestro romãce castellano en... la ciudad de Toledo año... mil et quinientos y veyte y ocho años.
Gab. E. 5 — C. 1 d. n.º 3 (32).
É edição muito rara e estimada. Brunet, cita 2 exemplares vendidos um por 33 e outro por 41 libras.

Rodrigues Portugal (Antonio) — Chronica llamada el Triumpho de los nueve mas preciados varones de la Fama. En la qual se cõtiene las grandes proesas y hazañas en armas por ello hechas. La qual es un dechado de cavalleria. Barcelona a costa de Balthasar Simon por Pedro Malo, 1586. Fol. de 128 folhas.
Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 20 (664).

Romances portuguezes

Fernandes Raya (Manoel) — Esperança engañada. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro, 1624. 8.º de 260 pag.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 1 (344).
V.º Innocencio, vol. 16, supplemento.

Fernandes Trancoso (Gonçalo) — Primeira, segunda, e terceira parte dos contos e historias de proveito e exemplo. Diri-

gidos a Rainha Nossa Senhora. Com licença da Sancta Inquisição e Ordinario, e de Sua Magestade. Em casa de Simão Lopez, 1595. 4.º de 84-51 folhas.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 24 (367).

Raya (Manoel Fernandes) — V.e Fernandes Raya.

Ribeiro (Bernardim) — Historia de Menina e Moça, agora de novo estampada... E assi algũas eglogas suas... Lisboa, por Francisco Grafeo, 1559, 8.º

O titulo é tirado de Brunet. Ao exemplar guardado nesta Bibliotheca faltaõ tres folhas: a de rosto e as duas ultimas; apezar disso não hesito em assignar-lhe a data de 1559 em vista da descripção que Innocencio faz da edição dessa época. Diz o citado Bibliographo que é esta a unica edição, que traz no fim das eclogas uma sextina do auctor. Effectivamente a folhas 130 do exemplar que tenho á vista vem a mencionada sextina, cujos 2 primeiros versos são:

Hontẽ posse ho sol e a noute
cobrio de sombra esta terra, etc.

e não como os dá Innocencio. A seguir á sextina veem umas cantigas e no verso da folha 132 começa a ecloga Crisfal de C. Falcão a que se seguem umas cantigas do mesmo auctor occupando tudo 169 (nos exemplares completos 171) folhas. É obra de extrema raridade.

Gab. E. 6 — C. 1 n.º 1 (184).

Sá Soto Mayor (Eloyo de) — Ribeyras do Mondego. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1623. 4.º de 187 folhas.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 49 (630).

Innocencio classifica esta obra de muito rara.

Trancoso (Gonçalo Fernandes) — V.e Fernandes Trancoso.

Romances hespanhoes e italianos

Boccaccio (Giovanni) — Libro llamado Fiameta porque trata de los amores de una notable dueña napolitana llamada Fiameta el qual compuso el famoso Juan vocacio poeta florentino: va compuesto por sotil y elegante estilo. Da a entender muy parti-

cularizadamente los efectos que haze el amor em los animos ocupados de pasiones enamoradas. Lo qual es de gran provecho por el aviso q̃ enello se da en tal caso, 1541. No fim diz: Fenece el libro... fue impresso en... Lixboa, por Luys Rodriguez .. Año d'M.d.xl y uno.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 54 (397).

Brunet affirma que esta edição tem no fim a data de 1540, o que, ao que parece, é menos exacto. V.ª este auctor vol. 1.º, col. 1010, in fine; assigna-lhe o preço de 40 francos.

Cespedes y Meneses (D. Gonçalo de) -- Poema tragico del Español Gerardo, y desengaño del amor lascivo. Madrid, por Luis Sanchez, 1621. 4.º de 284 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.º 57 (853).

Brunet dá esta reimpressão como feita em 1617. V.ª o vol. 1.º col. 1756.

Meneses (D. Gonçalo de Cespedes y) — V.º Cespedes y Meneses.

Philologia. Philologia propriamente dita. Criticos modernos

Avellanus Valesius (Petrus) — Restituti aliquot loci bonorum authorum, vel aliter quam vulgo fere intelligantur explicati. Pictavii, ex officina Marnesiorum fratrum, 1541, 8.º

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 38 (381).

Cenaculo Villas Boas (Fr. Manoel do) — Advertencias criticas, e apologeticas sobre o juizo, que nas materias do B. Raymundo Lullo formou o D. Apolonio Philomuso... Coimbra, por Antonio Simoens, 1752. 4.º de 122 pag.

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 64 (644 [a]).

Sahiu com o pseudonymo de Alethophilo Candido de Lacerda.

Erasmus roterodamus (Desiderius) — Index rerum et verborum copiosissimus ex Des. Er. roterodami chiliadibus per Joannẽ Vasaeũ... ita collectus... Conimbricae, Joannes Barrerius, 1549, 4.º

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 21 (324).

Lacerda (Alethophilo Candido de) — V.º Cenaculo Villas Boas.

Valesius (Petrus Avellanus)—V.e Avellanus Valesius.

Vasaeus (Joannes)—V.e Erasmus roterodamus (Desiderius).

Villas Boas (Fr. Manoel do Cenaculo)—V.e Cenaculo Villas Boas.

Satyras, sentenças, adagios, etc.

Cartel de desafio, y protestacion cavalleresca de Don Quixote de la Mancha Cavallero de la triste figura en defension de sus castellanos. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.º de 6 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 2 (439).

Flores y sententias de varios autores. Lisboa, por German Galharde, 1554, 4.º

Gab. E. 6 — C. 2 d. n.º 37 (341).

Mais dois exemplares um no

Gab. E. 7 — C. 2 n.º 59 (640).

outro. Coimbra 1555 no

Gab. E. 7 — C. 3 d. n.º 20 (760).

Dialogos

Abarbanel (Leon) — Dialogos de Amor. S. l. n. d. 4.º de 127 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 d. n.º 10 (867).

Arraes (D. Fr. Amador) — Dialogos. Coimbra, por Antonio de Mariz, 1589. 4.º de 307 folhas.

Gab. E. 5 — C. 3 d. n.º 12 (150).

É a primeira edição, que, ainda assim, não é tão estimada como a 2.ª de 1604. V.e Innocencio e R. P. de Mattos.

Campos (Manuel Monteiro de) — V.e Monteiro de Campos.

Fernandes (Joannes)—Colloquia ad meliorem mentẽ revocata. S. l. n. d. 8.º de 351 folhas.

Gab. E. 7 — C. 3 n.º 18 (708).

Miranda (Martim Affonso de)—Tempo de Agora em dialogos,

1.ª parte. Tempo de agora, 2.ª parte. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1622-1624. 2 volumes 8.º de 147-172 folhas.

Gab. E. 7 — C. 4 n.os 61 (a) e 61 (b) (857 (a) e 857 (b).

Desta obra, de que é rara a presente edição, (primeira) venderam-se as duas partes reunidas por 12$500 réis no leilão da livraria Gubian. V.e R. P. de Mattos.

Monteiro de Campos (Manoel) — Academia nos montes, e conversações de homens nobres. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.º de 290 pag.

Gab. E. 6 — C. 3 n.º 13 (356).

É livro muito raro. V.e Innocencio.

Epistolographia

Araujo (Dr. João Salgado de) — V.e Salgado de Araujo.

Carta (Copia de una) — que escrivió un Español residente en la Curia Romana, a un Ministro superior del Estado de Milan. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1645. 4.º de 8 pag. innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 22 (459).

Em nota manuscripta é attribuida esta carta a Manuel F. Villa Real.

Carta de avizo dos progressos e victoria, que alcançou a armada da Serenissima Republica de Veneza contra os Turcos, no canal de Scio no Archipelago, em tres de Mayo passado de 1657. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1657. 4.º de 4 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Carta (segunda traducção e verdadeira exposição de huma) — mandada de Constantinopla a Roma, acerca do fingido Messias dos Hebreos. S. l. n. d. 4.º de 16 folhas numeradas.

2 exemplares ambos no

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Carta de hum senhor Alemam ao conde de Trautmansdorf Plenipotenciario do Emperador, sobre sua partida de Munster, e a dilação, que causou á paz Geral. S. l. n. d., por D. Lopes Rosa, 4.º

Gab. E. 6 — C. 4 d. n.º 1 (466).

Carta (Copia de una) que escrevio un cavallero Andalus a otro residente en Madrid. Em Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.° de 4 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.° 2 (439).

Carta que escribio un cortezano de Madrid a un señor de titulo de Andaluzia. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.° de 5 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.° 2 (439).

Carta (segunda) de un cortezano de Madrid. S. l. n. d. 4.° de 2 folhas. Junta com a antecedente.

Carta (Copia da) que el Rey Christianissimo escreveo a seu parlamento ácerca da conjuração descuberta, e intentada por artificios de Castella cõtra seu estado. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642. 4.° de 4 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.° 2 (439).

Carta de hum estudante de Coimbra a outro em Lisboa. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1642. 4.° de 8 pag. innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.° 7 (444).

Carta (Copia de la) que de Roma escrivio el excelentissimo Senhor Marquez de los Velez al Conde Duque... S. l. n. d., sendo as licenças de Lisboa, 1643. 4.° de 8 pag. innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.° 12 (449).

Carta (Copia de una) que de Evora escreveo um collegial do Real Collegio da Purificação a outro seu amigo em Lisboa, em que lhe relata o recebimento de Sua Magestade nesta cidade de Evora. Lisboa, por Paulo Crasbeck, 1643. 4.° de 8 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.° 7 (444).

Carta que se escreveo do nosso exercito em que se dá relação da entrada em Valverde, e campos de Castella, e cerco de Badajoz... Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1643. 4.° de 8 pag. innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.° 7 (444).

Carta (Copia de huma) em que se dá breve noticia do suc-

cedido desde o dia da felice acclamação del Rey nosso Senhor até o prezente. Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1642. 4.º de 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 12 (449).

Carta (Treslado da) original, que S. Magestade el Rey D. Joam IV. nosso Senhor, escreveo a el Rey Christianissimo Luis XIII de França, que lhe enviou pelos Embaxadores Francisco de Mello e Antonio Coelho de Carvalho.

Carta (Treslado da) original, que el Rey D. Joam IV... escreveo a sua Eminencia o Cardeal Rochelieu...

Carta (Copia da) del Rey Christianissimo de França para S. Magestade el Rey... D. Joam IV...

Carta (Copia da) de sua Eminencia o Cardeal Rochelieu, a el Rey Dom João o IV... Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 4 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Carta (Copia da) que o principe de Orange escreveo a sua Magestade o... Rey D. João IV... com outra carta que os Estados da Olanda escreverão a S. Magestade e hum Panegyrico feito nos Estados de Olanda... Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.º de 4 folhas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).

Carta de um sargento Portuguez de un tercio de la guarnicion de Lisboa al Marquez de Carracena sobre su voto al Rey de Castilla. S. l. n. d. 4.º de 2 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 23 (460).

Carta (Treslado fiel, e verdadeiro de hũa) que da villa da Ponte da Barca mandou a Coimbra certa pessoa de credito, e authoridade a hum seu amigo. Nella se dá conta do que atégora tem sucedido pello Porto e Castello de Lindoso, Portella de homem, e Soayo, nas entradas que se fizerão contra o Reyno de Galiza... Coimbra, por Lourenço Craesbeeck, 1642. 4.º de 14 folhas innumeradas.

Gab. E. 6 — C. 4 n.º 6 (443).

Cartas halladas por un soldado en la ciudad de Evora en el

dia que la recuperaron los Portuguezes. Lisboa, por Enrique Valente de Olivera, 1663. 4.° de 4 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.° 24 (461).
Em nota manuscripta são attribuidas a Rui Fernandes de Almada.

Cartas (Copia das) que a Raynha de Suecia escreveo a S. Magestade o Serenissimo Rey D. João IV e a Raynha Nossa Senhora. Com a relação das Armas que do Reyno de Suecia tras o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1642. 4.° de 4 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.os 1 e 16 (438 e 453).

Macedo (D.or Antonio de Sousa de) — V.° Sousa de Macedo.

Mascarenhas (D. Jorge) — Carta que escreveo ao Excellentissimo Conde de Nassau General dos Olãdeses em Pernãbuco. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1641. 4.° de 2 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.° 2 (439).

Ortiz (Francisco) — Epistolas familiares embiadas a algunas personas particulares. Las quales son de muy santa y provechosa doctrina, y mucha erudiciõ. Contienen se juntamente en este volumẽ algunas otras obras del mesmo padre... Alcalá de Henores, por Juan de Brocar, 1551. Fol. goth. de 105 folhas.
Gab. E. 7 — C. 2 d. n.° 36 (680).
É a primeira edição. V.° Brunet, vol. 4.°, col. 243.

Osorius (Hieronymus) — Epistola ad serenissimam Elisabetam Angliae reginam. Olysippone, apud Joan. Blavium, 1562. 4.°
Gab. E. 6 — C. 3 n.° 39 (382).

Quinhones (D. Juan de) — Carta que escrivio al P. Fr. Diego de los Reys de Madrid a Sevilla. Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1642. 4.° de 7 pag.
Gab E. 6 — C. 4 n.° 2 (439).

Resendius (L. Andr.) — Ad epistolam D. Ambrosi Moralis... responsio. Eborae, Andreas Burgius. 1570. 4.°
Gab. E. 5 — C. 3 d. n.° 17 (155).

Resposta a uma pessoa que pedia se escrevese a vida do

Santo Principe D. Theodozio. Lisboa, na officina Craesbeeckiana, 1653. 4.º de 8 pag.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 24 (461).

Salgado de Araujo (D.or João) — Carta que um cavallero Biscaino escrivio en discursos polyticos y militares, a otro del reino de Navarra... Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1643. 4.º de 21 folhas innumeradas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 7 (444).

Sousa de Macedo (D.or Antonio de) — Carta que a un señor de la corte de Inglaterra escrivio o D.or Antonio de S. de Macedo sobre el manifiesto, que por parte del Rey de Castilla publicó su chronista D. Joseph Pellizer. Lisboa, por Lourenço de Anveres, 1641. 4.º de 14 folhas.
Gab. E. 6 — C. 4 n.º 1 (438).
Rara.

Polygraphos

Andrade de Figueiredo (Manoel de) — Nova escola para aprender a ler, escrever e contar. Lisboa occidental, por Bernardo da Costa de Carvalho. S. d., sendo a licença para se imprimir de 1717 e a de correr de 1722. Fol. de 156 pag.
Gab. E. 7 — C. 1 d. n.º 1 (541).
Sobre o assumpto. V.e Innocencio.

Anglerius (Petrus Martyr) — De rebus oceanicis et orbe novo decades tres... Ejusdem praeterea Legationis Babilonicae libri tres... Basileae, apud Joan. Bebelium, 1533. Fol. de 92 folhas.
Gab. E. 7 — C. 2 d. n.º 7 (651).
Brunet não cita esta edição.

Chagas (P.e Fr. Philippe das) — Arte poetica, e da pintura, e symetria, com principios da Perspectiva. Lisboa, por Pedro Crasbeeck, 1615. 4.º de 74 folhas.
Gab. E. 6 — C. 3 n.º 14 (357).
É obra rara e estimada. V.e R. P. de Mattos.

Figueiredo (Manoel de Andrade de) — V.e Andrade de Figueiredo.

Goes (Damião de)—Aliquot opuscula. Lovanii, ex officina Rutgeri Rescii, 1544. 4.º de 186 folhas innumeradas.

Gab. E. 7—C. 2 n.º 18 (599).

É obra estimada e muito rara. V.e Brunet, vol. 2.º, col. 1642.

Mexia (Pero)—Silva de varia lection... Añadida en ella la quarta parte, por el mismo auctor: en la qual se tractan muchas cosas: y muy agradables y curiosas. Valladolid, por Juan de Villaquiran, 1550-1551. Fol. de 143-45 folhas.

Gab. E. 5—C. 2 d. n.º 19 (112).

Ao exemplar desta Bibliotheca falta a folha 57 da primeira parte. É obra estimada, V.e Brunet, vol. 3.º, col. 1688, que desconheceu esta edição.

Nunes (Filippe)—V.e Chagas (P.e Fr. Philippe das)

Osorius (Hieronymus)—Opera omnia Hieronymi Osorii nepotis canonici Eborensis diligentia. In unum collecta et in quattuor volumina distributa. Romae, Ferrarius, 1592. 4 tomos em 2 volumes fol.

Gab. E. 6—C. 1 d. n.os 20 e 20(a) [251 e 251(a)].

É edição rara. V.e Brunet, vol. 4.º, col. 249.

Villalobos (Francisco de)—Libro intitulado los problemas de Villalobos: que tracta de cuerpos naturales y morales. y dos dialogos d'medicina: y el tractado de las tres grãdes: y una cancion: y la comedia de Amphytrion. No fim diz: Fue impresso el presente libro... en la ciudad de Çaragoça en casa de George Coci... a quinze dias d'l mes de Enero año de... mil y quinientos y quarenta y quatro. Fol. goth. de 72 folhas.

Gab. E. 7—C. 1 d. n.º 2 (542).

É a segunda edição desta rara obra, sendo a primeira de Zamora, 1543. V.e Brunet, vol. 5.º, col. 1223 in fine.

Miscellanea

Opuscula (Aliquot)—Graeca ex variis auctoribus collecta. Conimbricae, ex officine Antonii á Mariz, 1583. 8.º

Gab. E. 6—C. 2 n.os 19 e 39 (275 e 295).

Sylvae illustrium autorum, qui ad usum collegiorum Societatis Jesu, selecti sunt. Olyssipone, Antonius Riberius, 1588. 8.°
Gab. E. 6 — C. 2 n.° 5 (261).

Tevius (Jacobus)—Opuscula aliquot in laudem Joannis Tertii Lusitaniae Regis. Salmanticae, 1558. 8.° de 143 folhas.
Gab. E. 6 — C. 2 n.° 15 (271).

A. J. Lopes da Silva Junior
Director da Bibliotheca Publica de Evora.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

PESSOAL

Antonio Ferreira de Brito, terceiro continuo da Bibliotheca Nacional, falleceu no dia 1 de agosto de 1905.

João José de Almeida, nomeado por Decreto de 23 de outubro de 1905, tendo precedido concurso, para o logar de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, vago pelo fallecimento de Antonio Ferreira de Brito.

(*Diario do Governo*, n.º 249, de 3 de novembro de 1905).

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Em conformidade do n.º 7.º do artigo 6.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, artigo 130.º, § 2.º, e artigo 132.º do regulamento da Bibliotheca Nacional de Lisboa, approvado por decreto de 29 de janeiro de 1903, e segundo o programma do concurso publicado no *Diario do Governo* n.º 184 de 18 de agosto de 1905, para o provimento do logar vago de terceiro continuo da mesma Bibliotheca, se publica a constituição do jury para apreciar as provas dos candidatos, a relação dos admittidos ao concurso e o dia em que se realizarão as provas do mesmo concurso.

PRESIDENTE DO JURY

Xavier da Cunha
Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

VOGAES

Alberto Carlos da Silva
Primeiro Conservador da mesma Bibliotheca.

João Augusto Melicio
Segundo Conservador da mesma Bibliotheca.

Candidatos admittidos ao concurso de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, cujas provas se realizarão no dia 9 do corrente mês, pelo meio-dia, no edificio da referida Bibliotheca:

Alfredo Augusto Fernandes

Antonio Ambrosio Gomes
Antonio Cesar do Amaral Frazão
Augusto Victor Macedo Pimenta
Carlos João Madeira
João José de Almeida.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 3 de outubro de 1905. — Pelo Bibliothecario-mór do Reino, o Inspector — *Gabriel Victor do Monte Pereira.*

(*Diario do Governo,* n.º 225 de 5 de outubro de 1905).

Subscripção realisada entre os abaixo assignados para a compra, e offerta ao Real Archivo da Torre do Tombo, de cincoenta e uma cartas originaes do Padre Antonio Vieira e mais tres da Princeza D. Marianna, que se encontram á venda na Casa Liquidadora, de que é proprietaria a Ex.ma Snr.a D. Guilhermina de Jesus, e que os signatarios muito desejam ver incorporadas nas collecções do mesmo Archivo.

Dr. José Simões de Oliveira Martins	5$000
D. José Maria da Silva Pessanha	2$500
Martinho Augusto Ferreira da Fonseca	1$500
Roberto Augusto da Costa Campos	2$500
Albano Alfredo de Almeida Caldeira	1$000
Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo	2$000
João Pinto Ribeiro de Carvalho	$500
Antonio Cesar Mêna Junior	$500
Dr. Antonio Eduardo Simões Baião	1$000
Pedro da Silva Ribeiro	1$000
Augusto Ribeiro	1$000
Gabriel Pereira	2$500
José Joaquim d'Ascensão Valdez	$500
Conselheiro Augusto Gomes de Araujo	$500
Joaquim Ignacio de Barcellos	$500
Antonio Palhares	1$000
Ferreira & Oliveira	$500
Duque de Palmella	20$000
José Ferreira Braga	$500
Bernardino Ribeiro de Carvalho	1$000
Arsenio Alvares da Silva	$500
Maria Guilhermina de Jesus	3$000
Anselmo Braamcamp Freire	5$000
David de Mello Lopes	2$500
Hermogenes Julio dos Reis	$500
Dr. Arthur Braga	$500
Edmundo Rovere	$500
Somma	58$000

Transporte	58$000
Conselheiro Frederico de Abreu Gouveia	1$000
João Pedro Diogo Patrone Junior	1$000
Ernesto de Vasconcellos	$500
José Luiz da Silva	$500
Dr. Antonio Vianna	4$000
Conde de Sabugosa	2$500
Abel Botelho	$500
Conde de Penha Garcia	$500
Dr. José Maria Rodrigues	$500
José Pessanha	1$000
Somma	70$000

Lisboa 12 de abril de 1905.—Está conforme. Real Archivo da Torre do Tombo em 20 de fevereiro de 1906.—O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos.*

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1905

Junho

Por Ulysses Machado, como auctor, editor e proprietario: — Arithmetica pratica e geometria elementar. Lisboa, Typographia da Papelaria Estevam Nunes & Filhos, 1905. In-8.º de 204 paginas.

Por Albano de Sousa e Abilio Marques Fernandes, como auctores e editores: — Tabuada e noções de arithmetica e systema metrico, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Porto, Typographia Fonseca, 1905. In-8.º de 50 paginas.

Por João Carlos Brandeiro de Figueiredo, como editor: — Marte, Almanach para 1905. Lisboa, Imprensa Rua do Diario de Noticias, 110, 1904. In-8.º de 128 paginas.

Por Aloisio Gomes da Silva, como editor: — A voz do Evangelho ou Thesouro dos prégadores, sermões completos do Padre Manuel José Pereira dos Santos, volume I. Porto 1905. In-8.º de XXXVIII-216 paginas.

Por Luciano de Araujo, como auctor: — Num valle, poemeto. Lisboa, Typographia J. L. Santos & Commandita. In-8.º de 27 paginas.

Por José Silvestre da Silva Campos, como auctor: — Methodo simples, facil e seguro para obter boa letra, caderno Razão,

1.ª edição. Lisboa, Typographia Santos & Magalhães. In-folio de 10 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — A. Löwenstimny, Superstição e direito penal. Peculio para apreciação da influencia dos preconceitos populares na pratica dos crimes, com um prefacio pelo Dr. José Kohler, professor da Universidade de Berlim. Vertido da traducção allemã por Alfredo Ansur, auxiliado por alguns germanophilos portugueses, com um prologo do Sr. Pedro de Azevedo, conservador na Torre do Tombo. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.º de XXXVIII-253 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — Pequenas fontes de riqueza, 100:000 kilogrammas de batatas por hectare, novo systema de cultura, por E. S. Bellenoux. Porto, Typographia a vapor da empresa litteraria e typographica, 1905. In-8.º de 103 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — Pequenas fontes de riqueza — II — O leite e seus productos, por C. de Lamarche. Porto, Typographia a vapor da empresa litteraria e typographica, 1905. In-8.º de 159 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — Encyclopedia photographica — III — Ampliações photographicas, com instrucções sobre o seu retoque e uma noticia sobre projecções e microphotographia, traduzida por Adalberto Veiga. Porto, Typographia a vapor da empresa litteraria e typographica, 1905. In-8.º de 223 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — João Ribeiro, Crepusculo dos Deuses, contos e historias traduzidos do allemão. Porto, Imprensa Portugueza, 1905. In-8.º de 200 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — Vieira da Costa, A Irmã Celeste. Porto, Typographia a vapor da empresa litteraria e typographica, 1904. In-8.º de 499 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, editor: — A minha Joanna, cançoneta por Ernesto Rodrigues. Lisboa, Imprensa Lucas, 1905. In-4.º de 7 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, editor: — Nem ella nem eu, cançoneta por Alfredo Grilo. Lisboa, Imprensa Lucas, 1905. In-4.º de 7 paginas.

Por Alfredo Albuquerque Junior, editor-auctor: — O pé torto, cançoneta. Lisboa, Typographia Minerva Peninsular, 1905. In-4.º de 7 paginas.

Por José Cierco, editor: — Novo mappa de Portugal, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas, indicando as cidades, villas, aldeias, estradas e todas as linhas de caminhos de ferro. Paris, Imprensa Monrocq. In-folio plano.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Barbey d'Aurevilly, Historia sem nome, traducção de João Barreira. Porto, Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1905. In-8.º de 253 paginas.

Por Verol Junior, como editor: — Horroroso desacato commettido por um joven atrevido, no reino de Valencia, contra a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

Pelo Visconde de S. Luis de Braga, como proprietario: — O duello, peça em tres actos de Henry Lavedan, fasciculo 1.º Lisboa, Typographia Lallemant, 1905. In-4.º de 8 paginas.

Por Francisco Franco, como editor: — Collecção de coplas de diversas operas comicas:

N.º 76 — Se eu fôra rei, opera comica original de Emery e Brezil, traducção de Firmino Pereira e Forbes Costa. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

N.º 81 — De portas a dentro, revista por Baptista Diniz. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

Por Francisco Franco, Bibliotheca Popular:

N.º 35 — O Gregorio vae ao poço. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

Por Francisco Franco: — Collecção de peças theatraes para salas e theatros particulares:

N.º 125 — As virgulas, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typographia Rua D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 193 — O Zé Panasqueira, scena comica por Gaudencio Miguens Jorge. Lisboa, Typographia Rua D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 263 — Á chuva, terceto por Leroy. Lisboa, Typographia Rua D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 352—Toma lá cerejas, cançoneta por Leroy. Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

N.º 417 — O frescura, cançoneta por Coimbra Lobo. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

Por Francisco Franco:—Luxo & Luxuria, romance por Augusto de Lacerda. Lisboa, Imprensa Lucas, 1905. In-8.º de 269 paginas.

Por Francisco Franco: — O requerente universal, 2.ª edição, revista, corrigida e muito augmentada e conforme com a legislação actualmente em vigor, por J. Garcia de Lima. Lisboa. In-8.º de 80 paginas.

Por Francisco Franco: — Canção ao fado, por Avelino de Sousa. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 80 paginas.

Por Francisco Franco: — Fado Roldão, 6.ª edição. Lisboa, Lithographia de Portugal. In-folio de 4 paginas.

Por Aloisio Gomes da Silva, como editor:—Novena de S. Luis Gonzaga, por João Joaquim de Almeida Braga. Porto, Typographia Universal, 1905. In-8.º de 39 paginas.

Por Aloisio Gomes da Silva, como editor: — Novena de Nossa Senhora do Carmo, por João Joaquim de Almeida Braga, 2.ª edição. Porto, Typographia Universal, 1905. In-8.º de 39 paginas.

Por Aloisio Gomes da Silva, como editor:—Aos meninos, conselhos praticos sobre a primeira communhão, por Mgr. de Ségur, traduzido por Mendonça Cardoso. Porto, 1905. In-8.º de 72 paginas.

Por Aloisio Gomes da Silva: — Manual das Superioras, por um capellão de uma communidade religiosa, traduzido por uma Filha de Maria. Porto, Typographia Teixeira. In-8.º de VIII-248 paginas.

Julho

Por Aloisio Gomes da Silva, editor: — A voz do Evangelho ou thesouro dos pregadores, collecção de sermões pelo Padre José Antonio Marques da Cruz Curado. Porto, Typographia Teixeira, 1905. In-8.º de 150 paginas.

Por Aloisio Gomes da Silva: — Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus. Piedosos pensamentos para o mez de junho, pelo auctor das Palhetas de ouro, traducção da 102.ª edição por um Filho de Maria, 2.ª edição, Porto, 1905. In-8.º de 64 paginas.

Por Lello & Irmão, editores: — Padre Bougand, historia da Beata Margarida Maria, traducção de José Joaquim Nunes, revista pelo Padre Senna Freitas, 2.ª edição. Porto, Imprensa Moderna. In-8.º de 23-526 paginas.

Por Lello & Irmão, editores: — Eça de Queiroz, cartas de Inglaterra. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de 243 paginas.

Por Augusto Saraiva de Oliveira, como editor: — Guitarradas, motes glosados por Mazagão. Lisboa, Imprensa Commercial. In 8.º de 12 paginas.

Por Julio Navarro y Munsó, como auctor: — Cervantes e o seu tempo, discurso pronunciado na sessão solemne feita em honra de Cervantes nas salas da redacção de *O Correio Nacional*, na noite de 14 de maio de 1905. Lisboa, Typographia de *O Correio Nacional*, 1905. In-8.º de x-68 paginas.

Por Antonio Cabreira, auctor-editor: — Note sur les rapports des solides. Imprensa da Universidade de Coimbra, 1905. In-4.º de 11 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, editora: — Ás mães, oração por

Lucio Ventura, com uma carta prefacio de Gomes Leal. Lisboa, Typographia de F. L. Gonçalves, 1905. In-8.º de 19 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:—Maximo Gorki, A obra e o homem, pelo Visconde E. M. de Vogüe, traducção de A. de Lacerda. Lisboa, Typographia de F. L. Gonçalves, 1905. In-8.º de v-74 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora: — Os filhos de Inês de Castro, romance por Faustino da Fonseca e Joaquim Leitão. Porto, Typ. da Empresa Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 408 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora:—Seara em flor, por Alberto Pimentel, volume I e II. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. 8.º de 16-313 paginas e 367 paginas.

Por Faustino da Fonseca e Joaquim Leitão, como auctores: — Os filhos de Ignez de Castro, romance. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 408 paginas.

Por Ernesto Augusto Pereira de Salles, como auctor: — Livro do soldado, para sua educação moral e patriotica. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905. In-8.º de 109 paginas.

Pelo Dr. José Augusto Alves de Magalhães, como auctor: — Nova lei do systema do mundo — Mudança periodica da posição da Terra. Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa. Porto, Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1905. In 8.º de 703 paginas.

Por Joaquim José de Sequeira, como auctor: — Breves noções de logarithmos. Lisboa, Typographia de A. de Mendonça, 1905. In-8.º de 30 paginas.

Por Coelho & C.ª, como editores:—Aguas silicio fluoretadas de Caldellas, por João Novaes. Lisboa, Typographia Castro & Irmão, 1905. In-8.º de 53 paginas.

Por Aloisio Gomes da Silva, como editor:—A voz do Evangelho

ou thesouro dos pregadores, collaborado por oradores e outros ecclesiasticos competentissimos, volume I. Porto, 1905. In-8.º de 231 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor: — Ignez de Castro, romance, 2.ª edição, volumes I e II. Lisboa, Typographia Rua da Rosa, 162. In-4.º de 644 e 672 paginas.

Por Santos Junior e A. Morgado, como auctores: — Guia illustrada do viajante em Portugal ou manual do viajante, 1.ª edição. Lisboa, 1905. In-8.º de 192-CXLIV paginas.

Por Amalia Affonso de Oliveira, como editora e proprietaria: — Guia pratico de escrituração e contabilidade commercial, bancaria, agricola e industrial, por Joaquim Henriques da Silveira Passos. Lisboa, Typographia Casa Portugueza, 1905. In-4.º de 159-400 paginas.

Por Ferreira & Oliveira, Limitada, editores: — Dom Quixote de la Mancha, por Miguel de Cervantes Saavedra, volume I. Lisboa, Typographia do Annuario Commercial. In-8.º de VI-283 paginas.

Por Manuel José da Silva, proprietario: — Regras geraes do Bridge Russo ou Vint (BNHTh), com um appendice acêrca do Bridge Electrico e do Bridge Vulgar, por Sans Atout. Lisboa, Typographia de A. de Mendonça & C.ª, 1905. In-8.º de 117 paginas.

Por Francisco Franco, editor: — Collecção de peças theatraes para salas e theatros particulares:

N.º 84 — A quadrilha, cançoneta por Leroy. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 124 — O sacrista, cançoneta por E. N. Correia. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 126 — A massa, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 130 — O atrahente, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 132 — A restauração de Portugal, scena dramatica, 2.ª edição por D. J. Soromenho. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 133 — Na pandega, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 134 — Xempre 'aguentar, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 136 — Oremos, cançoneta por M. da Costa. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 137 — Nem mais nem menos, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 138 — Ai!... ai!..., cançoneta por José Salreta, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 139 — O Wenceslau, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 140 — Tudo toca, cançoneta por José Salreta, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 142 — As frutas, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 143 — Ao atravessar, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 144 — Os meus patrões, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 145 — O rouxinol, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 146 — Patrões fora, cançoneta por José da Camara Manuel. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 147 — Está direito, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 148 — Um pandego á divina, scena comica por A. Varella e D. Godinho, 2.ª edição, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 149 — Os sonhos, cançoneta por P. Coutinho, 2.ª edição, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 150 — Os meus tres noivos, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 7 paginas.

N.º 151 — Nicoli-Nicolá, cançoneta por N. T. Leroy. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 152 — De pernas para o ar, cançoneta por Antonio de Sousa Bastos, 2.ª edição, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

N.º 153 — O Gargalhadas, cançoneta por P. Coutinho, 2.ª edição, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

N.º 154 — Solo de rebeca, monologo por A. Garraio. Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 155 — Sempre sentado, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 156 — Batalha d'amor, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 157 — Sem falar, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 158 — As minhas conquistas, cançoneta por M. da Costa, Lisboa. Typ. R. D Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 159 — A familia Sarilhos, monologo por A. Garraio. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 6 paginas.

N.º 160 — A morta, monologo por A. Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 161 — Aqui e acolá, cançoneta por A. Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 163 — O Sr. Deputado, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 164 — Ali... á preta, por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 8 paginas.

N.º 165 — Á los toros, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 166 — Amola... amolá, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V. 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 167 — As baratas, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 168 — A dançar, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 172 — Eu mi vou já, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 173 — As mulheres, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 175 — O leque, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 176 — A bossa, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 177 — Pouco a pouco, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 178 — Asas santas, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 180 — As cantigas, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 181 — O cravo e a rosa, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 182 — Os varapaus, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 183 — As carambolas, cançoneta por Augusto Garraio. Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 184 — Casei-me, monologo por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 185 — O careca, monologo por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 186 — O fiasco, monologo por E. C. Inglês de Moura. Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 187 — A papinha, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 188 — O gigante, monologo por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 189 — A grande orchestra, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 190 — As linhas, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 191 — A gata borralheira, comedia por Baptista Machado, 2.ª edição, Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

N.º 192 — A arca de Noé, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 195 — Não me amava, monologo por Celestino G. da Silva, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 196 — Palminhas e mais palminhas, cançoneta por Antonio Sacramento, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 197 — As caretas, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 198 — Ai... que filhas qu'ê tênho, monologo por Silva Ferreira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 199 — Arte e gloria, monologo por Afonso de Magalhães, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 200—Pois sim... mas anda lá, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 201—Os gestos, cançoneta por Costa Serrão, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 202—Sempre distrahido, monologo por Augusto Garraio, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 203—O alto lá, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88 In-4.º de 8 paginas.

N.º 204—O rata, scena comica por Julio Vieira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 205—Nem eu, monologo por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 206—O berimbau de Lulu, cançoneta por N. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 207—O irrascivel, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 210—Para que me casei eu, monologo por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 211—A caridade, poesia por A. J. Varella, 2.ª edição, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 212—O chalet das damas, cançoneta por N. T. Leroy, 2.ª edição, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 213—Pelas mãos e pelos pés, poesia por Luis de Araujo, 2.ª edição, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 214—Os meus peccados, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 215—Pobres ricos, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 216—Trepar... trepar, cançoneta por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 217 — Os amigos do patrão, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 218 — Um passaro de arribação, scena comica por A. J. P. Varella e A. R. Palma, 2.ª edição, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 219 — Sempre deitado, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 220 — O piteireiro, scena comica por Joaquim A. de Oliveira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 222 — A epoca das virtudes, poesia por A. J. P. Varella, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 223 — Os cumprimentos, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 225 — Sempre parado, cançoneta por Joaquim Vaz, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 226 — A alfacinha, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 227 — Historia da carochinha, monologo por D. João da Camara, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 228 — Ai! ai! titi!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 229 — Um philosopho... fim de seculo, monologo por Baptista Diniz, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 230 — A couve, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 231 — Pegou ..., cançoneta por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 232 — As inclinações, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 233 — O grillo, cançoneta por Arthur Arriegas, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 234 — O Calisto, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 235 — O incendio, poesia por Augusto Rodrigues Vieira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 5 paginas.

N.º 236 — Um marau, cançoneta por Arthur Arriegas, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 237 — O sem ventura, monologo por Augusto Rodrigues Vieira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 238 — Os gatos, monologo por D. João da Camara, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 239 — Os raios XX, monologo por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 240 — Os tombos, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 241 — As influencias, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 243 — O Sansão de Tuy, monologo por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 244 — A Perichole, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 245 — Fogo de vista, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 246 — Os tres mécos, terceto por Augusto R. Vieira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 247 — E deixa andar, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 248 — Caí! cançoneta por Joaquim Vaz, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 249 — Com um grão na asa, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 250 — Sem descançar, dueto por Celestino G. da Silva, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 251 — Náná, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 252 — Tudo alarga!... tudo engrossa, cançoneta por Guilherme Lisboa, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 253 — Oh! que bom par!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 254 — Peneira nos olhos, cançoneta por J. A. de Oliveira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 255 — Os alfacinhas, terceto por N. T. Leroy, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 16 paginas.

N.º 256 — Primavera, monologo por João da Camara, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 257 — Pst! pst!, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 258 — No olho, monologo por Guilherme Lisboa, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 259 — O capacete, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 260 — Os sinos, monologo por D. João da Camara, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 8 paginas.

N.º 261 — Na clave de sol, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 262 — Até chora, monologo por Guilherme Lisboa, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 264 — Os pelintras, terceto por Arthur Ribeiro, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 265 — A tempestade, scena dramatica por J. A. de Oliveira, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 266 — Gri-gri, monologo por João da Camara, 2.ª edição, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 268 — Corra o marfim, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 269 — Os borgas, terceto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 270 — Os dandys, terceto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 272 — Ai! Ritinha, terceto por A. C. de Deus Guedes, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V. In-4.º de 6 paginas.

N.º 273 — Eu cá... puff!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 6 paginas.

N.º 274 — Os cupidinhos, terceto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 275 — Até parece, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 276 — O fadista e a cigarreira, dueto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 277 — Lá na escada, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 7 paginas.

N.º 278 — Os homens, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 8 paginas.

N.º 279 — Talvez te responda, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V. 88, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 280 — Catapum, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 281 — Não sei, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa, Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 282 — Tabacaria Paulus, terceto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 283 — Os olhares, monologo por Armando Corvello, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 284 — Os medrosos, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 285 — Sempre a chorar, cançoneta por Arthur Arriegas, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 286 — Ah! Caramba, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 287 — Sempre a nadar, cançoneta por Armando Corvello. Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 288 — Com a caixa de cartão, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 289 — Pelo sim e pelo não, cançoneta por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 290 — O cabelleireiro, cançoneta por Bessa Munné. Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 291 — A mala do Sr. Bexiga, bexiga em 1 acto, 2.ª edição, por J F. de Castro Soromenho, Lisboa. In-8.º de 13 paginas.

N.º 292 — Não chores... porque tambem vaes, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 293—As tres inseparaveis, terceto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 294—Estou escripturado! ou um doido com juizo, monologo por Baptista Diniz, Lisboa Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 295—Beu! beu!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 8 paginas.

N.º 296—No comboio, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 297—Os chineses, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 298—O meu necrologio, monologo por Baptista Diniz. Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 7 paginas.

N.º 299—Uma jornada, quarteto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 300—As borboletas, monologo por Augusto Garraio, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 301—A sopeira e o seu derriço, dueto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 302—Um beijo roubado, dueto por Guilherme Lisboa, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 304—O sacrista e o magala, dueto por A. C. de Deus Guedes, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 305—Fala-me logo á saida, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 306—Um cumulo de doenças, monologo por J. Celestino Pedroso, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 8 paginas.

N.º 307 — Atchim!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 308 — Maleficio na familia, comedia em 1 acto, 2.ª edição, por L. F. de Castro Soromenho, Lisboa. In 8.º de 13 paginas.

N.º 309 — Oh!!!, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 310 — As manas, dueto por Arthur Arriegas, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 311 — Vae p'ra o convento, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 312 — Um heroe, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 6 paginas.

N.º 313 — Não sei se m'entendem, cançoneta por Carlos Antunes, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 7 paginas.

N.º 315 — No Chiado, dueto por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In 4.º de 8 paginas.

N.º 316 — Por causa da chuva, monologo por J. Celestino Pedroso, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V. 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 317 — Pegue aqui, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 318 — Descuidou-se, cançoneta por J. Celestino Pedroso, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 319 — Não me toque nunca nisso, cançoneta por José Luiz de Sousa, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 321 — O conquistador, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 322 — Os elegantes, dueto por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 323 — O eclipse, monologo por Laurentino M. Simões, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 324 — Foi sem querer, cançoneta por Bessa Munné, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 325 — Attribulações de um estudante, disparate em 1 acto, 5.ª edição, por L. F. de Castro Soromenho, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

N.º 326 — As eleições, comedia burlesca de costumes politicos em 1 acto, 2.ª edição, por L. F. de Castro Soromenho, Lisboa. In-8.º de 13 paginas.

N.º 327 — As cores, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

N.º 328 — A má lingua do mestre Nicola, scena comica, 2.ª edição, por L. F. de Castro Soromenho, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 329 — As tres noivas, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 6 paginas.

N.º 331 — A coquette, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 7 paginas.

N.º 334 — O clarinete, cançoneta por A. C. de Deus Guedes, Lisboa. Typ. R. D. Pedro V, 88. In-4.º de 8 paginas.

N.º 335 — Dois figurinos, dueto por Laurentino M. Simões, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 336 — O petulante, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 337 — Contos sinistros, monologo por Alvaro Monteiro, Lisboa. In-4.º de 5 paginas.

N.º 338 — O cavaquinho, cançoneta por Armando Xavier, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 339 — Isto já não se endireita, cançoneta por José Martins dos Reis, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.

N.º 340 — Os tres bébés, terceto por Laurentino M. Simões, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 342 — Forte macaca, cançoneta por Laurentino M. Simões, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

N.º 343 — É da luneta, cançoneta por Artur Arriegas, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

N.º 344 — O grande Elias, monologo por E. Garrido, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

N.º 345 — Um ideal, monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.

N.º 346 — Olé!... Olé!..., monologo, 2.ª edição, por Ricardo de Sousa, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 347 — A abandonada, monologo por F. Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.

N.º 348 — Um casamento á pistola, comedia em 1 acto, 2.ª edição, por L. F. de Castro Soromenho, Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

N.º 349 — O Dr. Sovina, comedia em 1 acto, 3.ª edição, por M. Rodrigues Maia, Lisboa. In-8.º de 14 paginas.

N.º 351 — No hospital, monologo por F. Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

N.º 353 — O Zé do bombo, cançoneta por Borges Frazão, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 354 — Amor patrio, monologo por J. dos Anjos, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.

N.º 355 — O revisor do comboio, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 356 — O beijo, cançoneta por Fernando Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.

N.º 358 — Sou tão envergonhado, monologo por Henrique Torres, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 359 — O pombo trahido, monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.

N.º 360 — Falta-me ainda uma cousa, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

N.º 361 — Firrum, fum, fum, cançoneta por Laurentino M. Simões, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 362 — O tio Caetano, cançoneta por Borges Frazão, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 363 — O mede tudo, scena comica, 2.ª edição, por Eduardo Garrido, Lisboa. In-4.º de 8 paginas

N.º 364 — O riso de Jesus, monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 6 paginas.

N.º 365 — A procurar o badalo, cançoneta por Celestino da Silva, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

N.º 366 — A guerra, monologo por Joaquim dos Anjos, Lisboa. In-4.º de 7 paginas.

N.º 367 — De nariz para o ar, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

N.º 368 — A doida, monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa. In-4.º de 7 paginas, Imprensa Lucas.

N.º 369 — Com a mosca, cançoneta por Laurentino M. Simões, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 370 — O meu azar, monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

N.º 372 — O dedo, cançoneta por Artur Arriegas, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 373 — Ao seu dispor, cançoneta por Joaquim dos Anjos, Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

N.º 374 — O fiscal do sêllo, cançoneta por Fernando Schwalbach, Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.

N.º 375 — Eu ainda... sim senhor, cançoneta por Augusto de Azevedo, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 376 — Falta-me sempre uma cousa, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 377 — Deixa andar, corra o marfim, cançoneta por Fernando Schwalbach, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 378 — Por ingenuidade, cançoneta por Laurentino M. Simões, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

N.º 379 — Um conquistador endiabrado, poesia por Joaquim dos Anjos, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 380 — Os meus direitos, cançoneta por Julio Guimarães, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 381 — Só no mundo, monologo por Fernando Schwalbach, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

N.º 382 — Um timido, monologo por Joaquim dos Anjos, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

N.º 383 — Eu faço tudo, cançoneta por N. T. Leroy, Lisboa, Imprensa Lucas. In 4.º de 8 paginas.

N.º 384 — A ovarina, cançoneta por Fernando Schwalbach, Lisboa. Imprensa Lucas. In-4.º de 6 paginas.

Por Anna de Castro Osorio, como auctora:

Para as crianças, 1.ª serie, 3.ª edição. Setubal, 1899. In-16.º de 194 paginas.

Para as crianças, 2.ª serie, com illustrações de Leal da Camara, segunda edição, revista pela autora e aumentada com novos contos e gravuras. Setubal, 1904. In-16.º de 194 paginas.

Para as crianças, 6.ª serie. Setubal, 1899. In-16.º de 194 paginas.

Para as crianças, 7.ª serie. Setubal, 1900. In-16.º de 195 paginas.

Para as crianças, 11.ª serie. Alguns contos de Grimm. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1904. In-12.º de 142 paginas.

Para as crianças, Contos tradicionaes portugueses. Illustrações de Rachel Gameiro, 2.ª edição melhorada e revista pela autora, 12.ª serie. Setubal, 1905. In-12.º de 144 paginas.

Bibliotheca da publicação «Para as crianças». I. A comedia da Lili» (Theatro infantil). Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1903. In-8.º de 31 paginas.

Ambições, romance. Lisboa, Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, 1903. In-8.º de 853 paginas.

Os animaes «Para as crianças, 10.ª serie. Lisboa, Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, 1903. In-8.º de 145 paginas.

Infelizes (Historias vividas, 2.ª edição. Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1904. In 8.º de 10–153 paginas.

A bem da patria. II. A educação da criança pela mulher. Figueira, Typographia Popular, 1905. In-6.º de 12 paginas.

Bem préga Frei Thomás..., proverbio num acto. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1905. In-8.º de 42 paginas.

Por Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira como autores: —Garrett no pantheon, 3 de maio de 1903. Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1905. In-8.º de 18 paginas.

Por Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira como editores: Alberto Osorio de Vasconcellos — Uma missão do Padre Grainha. Publicação commemorativa do 20.º anniversario do inolvidavel fallecimento do autor, feita por Anna de Castro

Osorio e Paulino de Oliveira. Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1901. In-8.º de 20 paginas.

Pelos mesmos: — «A Garrett no seu primeiro centenario, 4-2-1799 — 4-2-1899». Ao seu immenso talento e gloria immorredoura, homenagem de Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira. Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1899. In-8.º de 48 paginas.

Por Adolfo de Mendonça & C.ª, como editores: — A evolução do movimento operario em Portugal, por Luiz Gonçalves. Imprensa de Adolfo de Mendonça & C.ª, 1905. In-8.º de 247 paginas, Lisboa.

Por José Joaquim da Silva Graça, como editor e proprietario: — Amor invencivel, grande romance inedito por Georges Maldague, caderneta n.º 1. Lisboa, 1905. In-4.º de IV-4 paginas.

Por A. M. Teixeira & Commandita, como editores: — Pequenas fontes de riqueza. III. O porco e seus productos, por C. de Lamarche. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 136 paginas.

Pequenas fontes de riqueza. VI. Abelhas e mel. Sua applicação á economia domestica, ás industrias e á medicina caseira, por A. L. Clement e L. Iches. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 164 paginas.

M. Angelo Vaccaro: — A luta pela vida, traducção da 3.ª edição italiana por Henrique Marinho. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 295 paginas.

Alexander Bain: — Sciencia da educação, traducção do original inglez por Adolfo Portella. Porto, Typographia do Porto Medico, 1905. In-8.º de 446 paginas.

Por J. L. da Cunha Gomes e J. de Araujo Lopes, como autores: — Tabellas de paridades de cambios, para as praças da França e Allemanha. Lisboa, Typographia do Annuario Commercial, 1905. In-folio de 35 paginas innumeradas.

Por José Joaquim da Silva Graça, como proprietario: — Novo seculo, editor Francisco Vidal, Typographia Rua Formosa, 43, Lisboa, 1905. In-folio de 6 paginas.

Agosto

Por Ida Maria Gusky Biernaths, como proprietaria: — Consagração do Santissimo Coração de Jesus, composta e recitada pela Rev.ma Irmã Maria do Divino Coração Droste zu Vischering. Porto, Typographia Catholica, 1 folha dos dois lados impressa.

Por Abilio Pereira Magro, como editor e proprietario: — Almanach Commercial e Industrial do Paiz (registado), 1.º anno de publicação, 1905. Porto, Typographia Peninsular, 1905. In-4.º de 26-1:322 paginas.

Por José Joaquim da Silva Graça, como proprietario e editor: — Sangue maldito, por Ely Montelerc, caderneta n.º 1, Lisboa, 1905. In-4.º de 8 paginas.

Por Antonio do Nascimento, como autor: — Leitura agradavel, Viagem á outra banda, Fado da sexta feira, Noite de Santo Antonio em Bemfica. Lisboa, Typographia da Papelaria Academica, Pires & Commandita, 1905. In-4.º de 8 paginas.

Por Antonio do Nascimento, como autor: — Linda pastora, para piano, guitarra ou recitar; Jardim de acclimação, monologo em verso; Aurora? Jamor, acrostico geographico. Lisboa, Typographia e Papelaria Academica de Pires & Commandita, 1905. In-8.º de 15 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Ás mulheres portuguezas, por Anna de Castro Osorio. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In 8.º de 253 paginas.

Pela mesma: — Urbi et Orbi, romance dos tempos postneronianos, escrito por C. Albin de Cigala e traduzido por Joaquim

Leitão. Porto, Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 1905. In-8.º de 387 paginas.

Por A. M. Teixeira, como editor: — Caminhos de ferro portuguezes, Subsidios para a sua historia, pelo Conde de Paçô-Vieira. Porto, Imprensa Portugueza, 1905. In-8.º de 583 paginas.

Por Aluisio Gomes da Silva, como editor: — Doutrina Christã que se deve saber para receber com proveito o Sacramento da Confirmação, pelo Padre José de Sousa Amado, 2.ª edição. Porto, 1905. In-10.º de 18 paginas.

Pelo mesmo: — Um lirio entre espinhos ou biographia de D. Emilia da Graça Peixoto Guimarães, 2.ª edição, correcta e aumentada, por A. M. D. G. Porto, 1905. In-8.º de 64 paginas.

Por Martinho de Brederode, como auctor-editor: — Sul. Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1905. In-8.º de 177 paginas.

Setembro

Por João Prudencio da Costa, como autor-editor: — O santo exercicio do retiro mensal para uso das Filhas de Maria e das mais pessoas que desejem imitá-las, compilado e editado por João Prudencio da Costa, 1.ª edição. Porto, Typographia Catholica de J. F. Fonseca, 1904. In-8.º de 380 paginas.

Por Julio Ivo, como autor: — Manual de correios para uso das estações de 4.ª classe — I. Correspondencias officiaes, ordinarias e registadas. Lisboa, Typographia Eduardo Rosa, 1905. In-8.º de x-165 paginas.

Por Julio Ivo, como autor: — Manual de correios para uso das estações de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. — I. Correspondencias officiaes, ordinarias e registadas. Lisboa, Typographia Eduardo Rosa, 1905. In-8.º de x-195 paginas.

Pela empreza do jornal O Seculo, como editora: — Almanach

illustrado do jornal O Seculo, 10.º anno. Lisboa, 1906. In-8.º de 160 paginas.

Pela livraria de Alfredo Barbosa de Pinho Lousada, como editora: — Antonio Joaquim, rapsodia camiliana, com um prefacio de José Pereira de Sampaio (Bruno). Imprensa Nacional, 1905. In-8.º de xv-200 paginas.

Por Manuel Joaquim Pinto, como autor: — Cartilha social ou methodo de leitura e escrita sem mestre. Lisboa, Typographia de A Editora, 1905. In-8.º de 34 paginas.

Pela Colonial Oil Company, como autora, editora e proprietaria: — Mappa de Portugal para o automobilismo. Lisboa, Typographia de A Editora, gravado por M. Igreja, 1905. In-folio plano.

Por Liborio José de Magalhães, como autor: — O seringador por excellencia, almanach critico, satyrico e prognostico. Diario para 1906, 1.ª edição. Porto. In 8.º de 30 paginas.

Pelo mesmo: — O sabio saragoçano, prognosticador dos tempos, dedicado ao lavrador, pescador, hortelão e jardineiro, ás sciencias, ás artes e á industria, diario para 1906, 1.ª edição, Porto. In-8.º de 16 paginas.

Por José P. de Sousa Lello & Irmão, como editores: — O seringador, repertorio critico-jocoso e prognostico, diario para 1906 e 41.º anno da sua publicação, por João Manoel Fernandes de Magalhães, Porto. In-8.º de 32 paginas.

Pelos mesmos: — O novo seringador, almanach para 1906, por Daniel Cardoso, 22.º anno da sua publicação, Porto. In-8.º de 32 paginas.

Por Apolino Augusto de Almeida Araujo Pinto, como autor: — Methodo intuitivo de leitura, accomodado ao ensino publico e particular ou domestico e coordenado segundo o programma official. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905. In-8.º de 79 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — Shakespeare — Rei Lear,

Impresso pela primeira vez em 1607, representado em 1606, traducção do Dr. Domingos Ramos. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de XVIII-245 paginas.

Pelos mesmos, Eça de Queiroz: — Echos de Paris. Porto, Imprensa Moderna, 1905. In-8.º de 243 paginas.

Por Aillaud & C.ª, como editores: — Resistencia de materiaes, tratado elementar e de facil applicação acompanhado de notas explicativas e tabellas, por Duarte Sampaio. Paris, Typographia Aillaud & C.ª, 1905. In-16.º de IV-235 paginas.

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor: — Sermão do Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Theotonio, Bispo de Meliapor, na festa em honra de S. Francisco de Salles, celebrada a 29 de janeiro de 1905 na Igreja do Seminario Episcopal do Porto. Porto, Typographia Catholica de J. F. Fonseca, 1905. In-8.º de 16 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. — O Director interino, *Eduardo de Castro e Almeida.*

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 3.º e 4.º trimestre de 1905 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	1:113	
Estados Unidos do Brazil	748	
França	413	
Belgica	113	
		2:387

Estatistica dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 3.º e 4.º trimestre de 1905

Formulas	Total
Sellos	82
Bilhetes postaes	30
Cartões postaes	2
Sobrescriptos	5
Cintas	3
	122

Estatistica dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa no 4.º trimestre de 1905

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia	924	756	1:680	De dia 4202
	Cartas geographicas	9	5	14	De noite 3719
	Polygraphia	293	253	546	
	Jornaes	694	423	1:117	Total 7921
	Revistas nacionaes e extrangeiras	123	51	174	
II	Sciencias civis e politicas	503	563	1:066	
III	Sciencias e artes	1:089	973	2:062	
	Bellas artes	149	100	249	
IV	Philologia	151	95	246	
	Bellas lettras	1:813	1:835	3:648	
V	Numismatica	7	4	11	
	Estampas	1		1	
VI	Religiões	29	6	35	
VII e VIII	Incunabulos	2		2	
	Reservados	75	6	81	
	Collecção Camoneana	88	12	100	
	» Elzeviriana				
	» Bodoni				
	Manuscriptos (fundo geral)	303	88	391	
	Codices illuminados				
	Collecção Pombalina	11	1	12	
	» dos Codices d'Alcobaça	1		1	
IX	Archivo da marinha e ultramar	38		38	
	Total	6:303	5:171	11:474	

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de dezembro de 1905.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,
O Inspector,
Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas durante o 4.º trimestre de 1905

Secções e suas sub-divisões		Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	36	37	4	100
	Cartas geographicas		1		15
	Polygraphia		1	7	
	Jornaes	8	2		
	Revistas nacionaes e extrangeiras	41		2	
II	Sciencias civis e politicas	3	32	21	12
III	Sciencias e artes	48	37	2	
	Bellas artes		40		
IV	Philologia	9		11	
	Bellas lettras	214	31	9	32
V	Numismatica	1	3		5
	Estampas				
VI	Religiões	2	3		
VII	Incunabulos				
	Reservados		3		
	Manuscriptos	1	5		
	Illuminados				
VIII	Collecção Elzevir				
	Total	363	195	46	164

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de dezembro de 1905.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

INDICE

Albano Alfredo de Almeida Caldeira.
Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo — 59.

Alberto Carlos da Silva.
Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 300.

Antonio Eduardo Simões Baião.
Segundo Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo — 59.

Antonio Ferreira de Brito.
Terceiro Continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa
Fallecimento — 299.

Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior.
Director da Bibliotheca Publica de Evora—16, 103, 183, 262.

Archivo da Torre do Tombo.
Vid. **Real Archivo.**

Avelino José de Carvalho.
Continuo do Real Archivo da Torre do Tombo — 133.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Concurso — 214.

Jury — 300.
Candidatos — 300.
Doação — 62.
Estatisticas dos leitores — 82, 137, 233, 334.
Fallecimento — 299.
Nomeação — 299.
Registo de propriedade litteraria — 71, 74, 77, 134, 215, 304, 308, 329, 330.
Relatorios — 4, 88, 141, 237.

Bibliotheca Publica de Braga.
Estatistica dos leitores — 83, 138, 232, 335.

Bibliotheca Publica de Castello Branco.
Estatistica dos leitores — 83, 138, 335.

Bibliotheca Publica de Evora.
Catalogo methodico dos reservados — 16, 103, 183, 262.
Estatistica dos leitores — 83, 138, 232, 235.
Legado — 61.

Bibliotheca Publica de Villa Real.
Estatistica dos leitores — 83, 138, 232, 335.

Catalogo methodico dos Reservados da Bibliotheca Publica de Evora, coordenado pelo Director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior — 16, 103, 183, 262.

Concurso de um logar vago de segundo amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo.
Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 15 de dezembro de 1904 — 57.

Concurso de um logar vago de continuo do Real Archivo da Torre do Tombo.
Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 15 de dezembro de 1904 — 58.
Jury para apreciar as provas dos dois concursos — 58.
Candidatos admittidos — 59.

Concurso de um logar vago de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 18 de agosto de 1905 — 214.
Jury para apreciar as provas do concurso — 300.
Candidatos admittidos — 300.

Congresso Internacional de Liége sobre reproducção de manuscriptos moedas e sellos — 122.

Dissertação de Bibliologia — Catalogação, por Francisco Nogueira de Brito, alumno da aula de Bibliologia — 63.

Eduardo de Castro e Almeida.
Primeiro Conservador e Director interino da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 332.

Estatistica dos leitores nas Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1905:
No primeiro trimestre — 81, 82, 83.
No segundo trimestre — 137, 138.
No terceiro trimestre — 232, 233.
No quarto trimestre — 334, 335.

Estatistica dos sêllos e fórmulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na Secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1905:
No primeiro trimestre — 80.
No segundo trimestre — 136.
No terceiro e quarto trimestre — 333.

Estatistica dos volumes enviados pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes em 1905:
No primeiro trimestre — 80.
No segundo trimestre — 136.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1905:
No primeiro trimestre — 80.
No segundo trimestre — 136.
No terceiro e quarto trimestre — 333.

Dr. Francisco Eduardo Barabona Fragoso.
Disposição testamentaria legando á Bibliotheca Publica de Evora todas as suas estatuas, bustos e alguns quadros, e mais a quantia de 400$000 réis para transporte e installação — 61.

Francisco Nogueira de Brito.
Alumno da aula de Bibliologia — 63.
Segundo amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo — 133.

Gabriel Victor do Monte Pereira.
Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, servindo de Bibliothecario-Mor do Reino, no seu impedimento — 57, 58, 81, 82, 83, 137, 138, 214, 232, 233, 334 e 335.

Guilherme João Carlos Henriques.
Doação á Bibliotheca Nacional de Lisboa da correspondencia do Marechal Duque de Saldanha e de grande numero de autographos de pessoas reaes e de notabilidades portuguesas e extrangeiras — 62.

Inventarios do seculo XVI do Real Archivo da Torre do Tombo.
Publicados no *Archivo Historico Portuguez* por D. José Maria da Silva Pessanha — 162.

João Augusto Melicio.
Segundo conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 300.

João José de Almeida.
Terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 299.

José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha — 247.

José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello.
Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da aula de Numismatica — 61.

José Joaquim d'Ascensão Valdez.
Official chefe da Secção de Contabilidade das Bibliothecas e Archivos Nacionaes — 62.

D. José Maria da Silva Pessanha.
Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo e professor da aula de Diplomatica — 59, 162.

Legislation (La) Portugaise sur la reproduction des manuscrits. Rapport envoyé au Congrès de Liége par Xavier da Cunha — 125.

Obras entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa para registo de propriedade litteraria.
Vid. **Registo** de propriedade litteraria.

Pessoal.
Fallecimentos — 299.
Nomeações:
Bibliotheca Nacional de Lisboa — 299.
Real Archivo da Torre do Tombo — 133.

Portarias — 61, 62.

Programmas.
Vid. **Concursos.**

Real Archivo da Torre do Tombo
Concursos — 57, 58.
Jury — 58.
Candidatos — 59.
Estatistica dos leitores — 81.
Inventarios — 162.
Nomeações — 133.
Relatorios — 1, 85, 247.
Subscripção e offerta — 302.

Registo de propriedade litteraria.
Obras entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1905:
Janeiro — 71.
Fevereiro 74.
Março — 77.
Abril — 134.
Maio — 215.
Junho — 304.
Julho — 308.
Agosto — 329.
Setembro — 330.

Relatorio ácerca do Real Archivo da Torre do Tombo em janeiro de 1843 por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, publicado no *Diario do Governo* n.º 28 de 2 de fevereiro de 1843 — 247.

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo, pelo Director Roberto Augusto da Costa Campos:
No quarto trimestre de 1904 — 1.
No primeiro trimestre de 1905 — 85.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa, pelo Director Xavier da Cunha:
No primeiro trimestre de 1905 — 4.
No segundo trimestre de 1905—88.
No terceiro trimestre de 1905—141.
No quarto trimestre de 1905 — 237.

Roberto Augusto da Costa Campos.
Director do Real Archivo da Torre do Tombo — 1, 58, 85, 303.

Subscripção realisada para a compra e offerta ao Real Archivo da Torre do Tombo de cincoenta e uma cartas originaes do Padre Antonio Vieira e mais tres da Princeza D. Marianna, que se encontravam á venda na Casa Liquidadora de que é proprietaria a Snr.ª D. Guilhermina de Jesus—302.

Xavier da Cunha
Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 4, 88, 122, 125, 141, 231, 237, 300.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Cada exemplar do numero do *Boletim,* in 8.º — **200 réis.**

RETURN TO → **CIRCULATION DEPARTMENT**
202 Main Library

LOAN PERIOD 1 **HOME USE**	2	3
4	5	6

ALL BOOKS MAY BE RECALLED AFTER 7 DAYS
Renewals and Recharges may be made 4 days prior to the due date.
Books may be Renewed by calling 642-3405.

DUE AS STAMPED BELOW

OCT 27 1988
AUTO DISC SEP 28 '88

FORM NO. DD6

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, BERKELEY
BERKELEY, CA 94720

U.C. BERKELEY LIBRARIES
C005360857